

Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política, Economia, História e Literatura

Artigos e Avaliações 2006-2019

Michael Starks

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim

Reality Press Las Vegas

Copyright © 2020 por Michael Starks

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida sem o consentimento expresso do autor.

Impresso e vinculado nos Estados Unidos da América.

ISBN 978-1-951440-83-1

"Em que ponto a abordagem do perigo é esperada? Eu respondo, se ele chegar a nós deve surgir entre nós; não pode vir do exterior. Se a destruição é nossa, devemos ser nós mesmos seu autor e finalizador. Como uma nação de homens livres, devemos viver o tempo todo ou morrer por suicídio."

Abraham Lincoln

Céu e terra são desumanos - eles vêem as miríades criaturas como cães de palha
TaoTe Ching

Este corpo muito buda, esta mesma terra o paraíso lotus Osho

Eu posso imaginar uma religião em que não há doutrinas, de modo que nada é falado. Claramente, então, a essência da religião não pode ter nada a ver com o que é dizível.
Wittgenstein

O que estamos fornecendo são realmente observações sobre a história natural do homem, não curiosidades; no entanto, mas sim observações sobre fatos que ninguém duvidou e que só não foram observados porque estão sempre diante de nossos olhos.

Wittgenstein RFM I p142

Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas da maneira como a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo à escuridão completa.

Wittgenstein BBB p18

Não sei por que estamos aqui, mas tenho certeza que não é para nos divertirmos.

Wittgenstein

A morte não é um evento na vida: não vivemos para experimentar a morte. Se tomarmos a eternidade para significar não duração temporal infinita, mas atemporalidade, então a vida eterna pertence àqueles que vivem no presente.

Wittgenstein

"Aquele que entende babuíno faria mais pela metafísica do que Locke" Charles Darwin

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado por insignificância não é conscientemente experimentada... ele não existe... Isso é... a ilusão fenomenológica. Searle PNC p115-117

"O Estado intencional representa suas condições de satisfação... as pessoas erroneamente supõem que cada representação mental deve ser conscientemente pensada... mas a noção de uma representação como estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Qualquer coisa que tenha condições de satisfação, que possam ter sucesso ou falha de uma forma característica da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação." Searle MSW p28-32

"Superstição não é nada além de crença no nexa causal." TLP 5.1361

"Agora, se não são as conexões causais com as quais estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." "O Livro Azul" p6 1933

"Mas você não pode explicar um sistema físico como uma máquina de escrever ou um cérebro identificando um padrão que ele compartilha com sua simulação computacional, porque a existência do padrão não explica como o sistema realmente funciona como um sistema físico. ... Em suma, o fato de que a atribuição da sintaxe não identifica mais poderes causais é fatal para a alegação de que os programas fornecem explicações causais de cognição... Há apenas um mecanismo físico, o cérebro, com seus vários níveis causais físicos e físicos/mentais reais de descrição." Filosofia Searle em um Novo Século (PNC) p101-103

"Um processo de máquina poderia causar um processo de pensamento? A resposta é: sim. De fato, apenas um processo de máquina pode causar um processo de pensamento, e a 'computação' não dá nome a um processo de máquina; ele nomeia um processo que pode ser, e tipicamente é, implementado em uma máquina." Searle PNC p73

"... a caracterização de um processo como computacional é uma caracterização de um sistema físico de fora; e a identificação do processo como computacional não identifica uma característica intrínseca da física, é essencialmente uma caracterização relativa observadora." Searle PNC p95

"O argumento da sala chinesa mostrou que a semântica não é intrínseca à sintaxe. Agora estou fazendo o ponto separado e diferente de que a sintaxe não é intrínseca à física." Searle PNC p94

"Então, funções de status são a cola que mantém a sociedade unida. Eles são criados pela intencionalidade coletiva e funcionam carregando poderes deonticos... Com a importante exceção da própria linguagem, toda a realidade institucional e, portanto, de certa forma, toda a civilização humana é criada por atos de fala que têm a forma lógica de Declarações... toda a realidade institucional humana é criada e mantida na existência por (representações que têm a mesma forma lógica que) Declarações de Função de Status, incluindo os casos que não são atos de fala na forma explícita de Declarações." Searle MSW p11-13

"Não digo que a democracia tem sido mais perniciosa no geral, e a longo prazo, do que a monarquia ou a aristocracia. A democracia nunca foi e nunca pode ser tão durável como a aristocracia ou a monarquia; mas enquanto dura, é mais sangrento do que qualquer um. ... Lembre-se, a democracia nunca dura muito tempo. Logo desperdiça, esgota e se mata. Nunca houve uma democracia que não cometesse suicídio. É em vão dizer que a democracia é menos vaidosa, menos orgulhosa, menos egoísta, menos ambiciosa ou menos avariciosa do que a aristocracia ou a monarquia. Não é verdade, na verdade, e nenhum lugar aparece na história. Essas paixões são as mesmas em todos os homens, todas as formas de governo simples, e quando desmarcadas, produzem os mesmos efeitos de fraude, violência e crueldade. Quando as perspectivas claras são abertas antes da vaidade, orgulho, avarice ou ambição, por sua fácil gratificação, é difícil para os filósofos mais atenciosos e os moralistas mais conscientes resistirem à tentação. Os indivíduos se conquistaram. Nações e grandes corpos de homens, nunca. John Adams, 2º Presidente da América. As Cartas de John e Abigail Adams (1814)

INDICE

Prefácio	VIII
----------------	------

Filosofia e Psicologia

1. A Fundação pedra para psicologia e filosofia - uma revisão crítica de 'On Certainty'(En.Certeza).(1951).(ed.1969).(revisão.revisada 2019).....	2
2. Revisão da 'Wittgenstein's Metaphilosophy' (Metafilosofia de Wittgenstein) (2013) (revisão revisada 2019).....	33
3. Revisão de 'Seeing Things as They Are: a Theory of Perception' (Vendo as coisas como são: uma Teoria da Percepção) (2015) (revisão revisada 2019).....	56
4. Pode haver uma filosofia Chinesa? - revisão de 'Searle's Philosophy and Chinese Philosophy' (Filosofia de Searle e Filosofia Chinesa) - Bo Mou Ed 440p (2008) (revisão revisada 2019).....	93
5. Revisão de ' Making the Social World' (Hacer el Mundo Social) de John Searle (2010) (revisão revisada 2019).....	124
6. Revisão de 'F ilosofía in a Nuevo Siglo' (Filosofia em um Novo Século) por John Searle (2008) (revisão revisada 2019).....	146
7. Há algo como pragmáticos? -- Revisão da Enciclopédia Concisa da Pragmáticos 2a ed. (2009) (revisão revisada 2019).....	166
8. Revisão de 'O Material do Pensamento' (The Stuff of Thought) por Steven Pinker (2008) (revisão revisada 2019).....	197
9. Revisão da Nova Ciência da Mente por Marc Rowlands (2013).....	210
10. Cientificismo em esteróides: uma revisão da 'Liberdade Evolui' (Freedom Evolves)..por..Daniel..Dennett(2003)..(revisão..revisada 2019).....	228

11. A supressão transitória dos piores demônios da nossa natureza — uma revisão de Steven Pinker ' Os melhores anjos da nossa natureza: por que a violência declinou ' ('The Better Angels of Our Nature: Why Violence Has Declined') (2012) (revisão revisada 2019).....245
12. Revisão de 'Eu sou um Loop Estranho' (I am a Strange Loop) por Douglas Hofstadter (2007) (revisão revisada 2019).....251
13. Revisão de 'The Mind's I' (O Olho da Mente) de Douglas Hofstadter e Daniel Dennett (1981) (revisão revisada em 2019).....269
- 14..Outro.retrato.dos.desenhos.animados.da.mente.dos.metafísicos reducionistas – uma revisão de Peter Carruthers 'A Opacidade da Mente ' (The.Opacity.of.Mind).(2011).(revisão.revisada 2019).....278
15. Revisão de 'Do Assassino Proxima Porta' (The Murderer Next Door) por David Buss (2005)(revisão revisada 2019).....305

Ciência e Matemática

16. Altruísmo, Jesus e o fim do mundo — como a Fundação Templeton comprou uma cátedra de Harvard e atacou evolução, racionalidade e civilização. Uma revisão de E.O. Wilson ' A Conquista Social da Terra ' (The Social Conquest of Earth) (2012) e Nowak e Highfield ' SuperCooperators ' (2012) (revisão revisada 2019).....317
17. Revisão de 'Estamos Hardwired?' (Are We Hardwired?) por Clark & Grunstein Oxford (2000) (revisão revisada 2019).....330
18. Revisão da 'Human Nature' (Natureza Humana)- por Sandis e Cain eds. (2012) (revisão revisada 2019).....333
19. Será que Homínides ou Andróides Destroem a Terra? — uma revisão de 'Como Criar Uma Mente' (How to Create a Mind) por Ray Kurzweil (2012) (revisão revisada 2019).....353

20. O que significa paraconsistente, indecível, aleatório, computável e incompleto?- Uma revisão da 'Godel's Way: exploits into an undecidable world' (Maneira de Godel: façanhas em um mundo indecidível) por Gregory Chaitin, Francisco A Doria, Newton C.A. da costa 160P (2012) (revisão revisada 2019).....367
21. Wolpert, Chaitin e Wittgenstein em impossibilidade, incompletude, o paradoxo do mentiroso, o teísmo, os limites da computação, um princípio de incerteza mecânica não quântica e o universo como computador — o teorema final na teoria da máquina de Turing.....382
22. Revisão de ' Os Limites Exteriores da Razão ' (The Outer Limits of Reason) por.Noson.Yanofsky.403p.(2013).(revisão.revisada.2019).....387

Religião

- 23..Revisão.de.Religião.Explicada.(Religion.Explained)—as.origens evolucionárias do pensamento religioso por Pascal Boyer (2002) (revisão revisada 2019).....403
24. Revisão de 'Sex, Ecology, Spirituality' (Sexo, Ecologia, Espiritualidade) por Ken.Wilber.2ª.Ed.851p.(2001).(revisão.revisada 2019).....416
25. A mais profunda autobiografia espiritual de todos os tempos? -uma revisão de "o Joelho da Escuta" ("The Knee of Listening") por Adi da (Franklin Jones) (1995) (revisão revisada 2019).....432
- 26.Nossos comportamentos inconscientes automatizados revelam nossos verdadeiros eus e verdades escondidas sobre o universo? -Uma revisão de David Hawkins ' 'Power vs Force' (Poder vs Força)-os determinantes ocultos do comportamento humano-oficial do autor edição autoritária ' 412p (2012) (edição.original1995)(revisão.revisada.2019)..... 436

Política e Economia

27. As mãos mortas da seleção de grupo e fenomenologia - uma revisão de 'Individualidade e Entrelaçamento' (Individuality and Entanglement) por Herbert Gintis 357p (2017) (revisão revisada 2019).....	442
28. JK Rowling é mais malvado que eu? (2019).....	455
29..Suicídio.pela.democracia-um.obituário.para.a.América.e..o.mundo(2019)	459
30. Como os sete sociopatas que governam China estão ganhando a guerra de mundo três e três maneiras de pará-los (2020).....	508

Prefácio

Esta coleção de artigos foi escrita ao longo dos últimos 10 anos e revisado para trazê-los até à data (2020). É uma tradução automática do livro originário Entendendo o Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia (2019) do Inglês para Português com edição e revisões. Todos os artigos são sobre o comportamento humano (como são todos os artigos por qualquer um sobre qualquer coisa), e assim sobre as limitações de ter um ascendência recente do macaco (8 milhões anos ou muito menos dependendo do ponto de vista) e manifestam palavras e ações dentro da estrutura de nosso Psicologia inata como apresentado na tabela de intencionalidade. Como o famoso evolucionista Richard Leakey diz, é fundamental ter em mente que não evoluímos dos macacos, mas que em todos os sentidos importantes, somos macacos. Se todos foram dados uma compreensão real deste (isto é, da ecologia e da psicologia humanas para dar-lhes realmente algum controle sobre se), talvez a civilização teria uma possibilidade. Como as coisas são, no entanto, os líderes da sociedade não têm mais compreensão das coisas do que seus eleitores e assim colapso em anarquia é inevitável.

O primeiro grupo de artigos tenta dar alguma introspecção em como nós nos comportamos que é razoavelmente livre de delírios teóricos. Nos próximos três grupos, comentei sobre três das principais delírios que impedem uma world sustentável — tecnologia, religião e política (grupos cooperativos). Pessoas brincadeira que a sociedade pode ser salvo por eles, então eu fornecer algumas sugestões no resto do livro sobre por que isso é improvável através de artigos curtos e revisões de livros recentes por escritores bem conhecidos.

É crítico compreender porque nós nos comportamos como nós fazemos e assim que a primeira seção apresenta os artigos que tentam descrever (não explique como Wittgenstein insistiu) o comportamento. Começo com uma breve revisão da estrutura lógica da racionalidade, que fornece algumas heurísticas para a descrição da linguagem (mente, racionalidade, personalidade) e dá algumas sugestões sobre como isso se relaciona com a evolução do comportamento social. Isto centra-se em torno dos dois escritores que eu encontrei o mais importante a este respeito, Ludwig Wittgenstein e John Searle, cujas idéias eu combino e estenda dentro do sistema duplo (dois sistemas do pensamento) a estrutura que provou tão útil no pensamento recente e pesquisa de raciocínio. Ao notar, há, na minha opinião, uma sobreposição essencialmente completa entre a filosofia, no sentido estrito das questões duradouras que dizem respeito à disciplina acadêmica, e a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (comportamento). Uma vez que se agarrou a introspecção de Wittgenstein que há somente a edição de como o jogo da língua deve ser jogado, um determina as condições de satisfação (o que faz uma indicação verdadeira ou satisfeita etc.) e aquele é o fim da discussão. Sem neurofisiologia, sem

metafísica, sem pós-modernismo, sem teologia.

Desde que os problemas filosóficos são o resultado de nossa psicologia inata, ou como Wittgenstein o pôr, devido à falta do perspicácia da língua, correm durante todo o discurso e comportamento humanos, assim que há uma necessidade infinita para a análise filosófica, não somente no ' humano Ciências da filosofia, da sociologia, da antropologia, da ciência política, da psicologia, da história, da literatura, da religião, etc., mas nas "ciências duras" da física, da matemática e da biologia. É universal misturar as perguntas do jogo da língua com os científicos reais a respeito de o que os fatos empíricos são. O cientificismo está sempre presente e o mestre o colocou diante de nós há muito tempo, ou seja, Wittgenstein (doravante W) começando com os livros azul e marrom no início dos anos 1930.

"Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder perguntas na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo para a escuridão completa." (BBB P18)

A chave para tudo sobre nós é a biologia, e é alheio a ela que leva milhões de pessoas educadas inteligentes como Obama, Chomsky, Clinton, o partido democrata e o Papa para defendem ideais suicidas que inexoravelmente levam direto para Inferno na terra. Como W observou, é o que está sempre diante de nossos olhos que é o mais difícil de ver. Nós vivemos no mundo do sistema lingüístico deliberativo consciente 2, mas é inconsciente, sistema reflexivo automático 1 que governa. Esta é a fonte da cegueira universal descrita por Searle ' s The Phenomenological Illusion (O Ilusão Fenomenológica) (TPI), Pinker ' s Blank Slate e Tooby e Cosmides ' Standard Social Science Model.

O astuto pode se perguntar por que não podemos ver o sistema 1 no trabalho, mas é claramente contraproducente para um animal estar pensando ou em segundo adivinhar cada ação, e em qualquer caso, não há tempo para o lento, massivamente integrado sistema 2 para ser envolvido em o fluxo constante de segunda divisão "decisões" que devemos fazer. Como observou W, nossos "pensamentos" (T1 ou "pensamentos" do sistema 1) devem levar diretamente a ações.

É minha afirmação que a tabela de intencionalidade (racionalidade, mente, pensamento, linguagem, personalidade, etc.) que apresenta proeminentemente aqui descreve mais ou menos precisamente, ou pelo menos serve como uma heurística para, como pensamos e se comportam, e por isso não abrange meramente filosofia e psicologia, mas tudo o resto (história, literatura, matemática, política, etc.). Note especialmente que a intencionalidade e racionalidade como eu (juntamente com Searle, Wittgenstein e outros) visualizá-lo, inclui tanto consciente sistema deliberativo 2 e inconsciente automatizado sistema 1 ações ou reflexos.

Assim, todos os artigos, como todo o comportamento, estão intimamente ligados se alguém souber como olhar para eles. Como eu notar, a ilusão fenomenológica (esquecimento para o nosso sistema automatizado 1) é universal e se estende não apenas em toda a filosofia, mas ao longo da vida. Estou certo de que Chomsky, Obama, Zuckerberg e do Papa seria incrédulo se disse que eles sofrem com o mesmo problema como Hegel, Husserl e Heidegger, (ou que eles diferem apenas em grau de toxicodependentes e de sexo em ser motivado pela estimulação de seus córtices frontais pela entrega de dopamina (e mais 100 outros produtos químicos) através do tegmentum ventral e do núcleo accumbens), mas é claramente verdade. Enquanto os fenomenologistas só desperdiçavam um monte de tempo das pessoas, eles estão desperdiçando a terra e o futuro de seus descendentes.

A próxima seção descreve os delírios digitais, que confunde os jogos de linguagem do sistema 2 com as automatismos do sistema um, e assim não pode distinguir máquinas biológicas (ou seja, pessoas) de outros tipos de máquinas (ou seja, computadores). A reivindicação 'reducionista' é que se pode 'explicar' o comportamento em um nível 'inferior', mas o que realmente acontece é que não se explica o comportamento humano, mas um 'stand in' para ele. Daí o título da revisão clássica de Searle do livro de Dennett ("Consciência Explicada") — "consciência explicada afastado". Na maioria dos contextos 'redução' do comportamento emergente de nível superior para funções cerebrais, bioquímica, ou física é incoerente. Mesmo para "redução" de química ou física, o caminho é bloqueado pelo caos e incerteza. Qualquer coisa pode ser "representada" por equações, mas quando eles 'representam' comportamento de ordem superior, não é claro (e não pode ser claro) o que significa "resultados". A metafísica reducionista é uma piada, mas a maioria dos cientistas e filósofos não têm o senso de humor apropriado.

Outros delírios digitais são que seremos salvos do puro mal (egoísmo) do sistema 1 por computadores/AI/robótica/nanotecnologia/engenharia genética criado pelo sistema 2. O diretor No Free Lunch (sem almoço grátis) nos diz que haverá conseqüências sérias e possivelmente fatais. Os aventureiros podem considerar este princípio como uma expressão emergente de ordem superior da segunda lei da termodinâmica. Os entusiastas da alta tecnologia subestimam enormemente os problemas resultantes da maternidade e disgenia desenfreados, e naturalmente não é nem rentável nem politicamente correto (e agora com branco do terceiro mundo dominante, não mesmo possível) para ser honesto sobre isso. Eles também encobrir o fato de que IA está atingindo o ponto onde será impossível para nós entender como ele funciona ou para controlá-lo ou corrigi-lo e para evitar falhas catastróficas em comunicações, poder, polícia, militar, agrícola, médico e sistemas financeiros.

A última seção descreve a ilusão de uma grande família feliz, ou seja, que somos selecionados para a cooperação com todos, e que os ideais eufonioso da democracia, da diversidade e da igualdade nos conduzirão à utopia, se apenas gerenciarmos as coisas

corretamente (a possibilidade da política). Mais uma vez, o princípio sem almoço livre deve avisar-nos que não pode ser verdade, e vemos ao longo da história e em todo o mundo contemporâneo, que sem controles rigorosos, egoísmo e estupidez ganhar a vantagem e logo destruir qualquer nação que abraça estes delírios. Além disso, a mente do macaco com descontos no futuro, e por isso cooperamos na venda do património do nosso descendente para confortos temporários, agravando grandemente os problemas. A única grande mudança nesta 3ª edição é a adição no último artigo de uma breve discussão sobre a China, uma ameaça à paz e à liberdade tão grande quanto a superpopulação e as mudanças climáticas e uma a que até mesmo a maioria dos estudiosos profissionais e políticos são alheio então eu considerei isso como suficientemente importante para justificar uma nova edição.

Eu descrevo versões deste delírio (isto é, que nós somos basicamente "amigáveis" se apenas dado uma possibilidade) como aparece em alguns livros recentes na sociologia/biologia/economia. Mesmo Sapolsky de outra forma excelente "comportar-se" (2017) abraça a política de esquerda e seleção de grupo e dá espaço para uma discussão sobre se os seres humanos são inatamente violento. Termino com um ensaio sobre a grande tragédia que se joga na América e no mundo, que pode ser visto como um resultado direto de nossa psicologia evoluída manifestada como as maquinações inexoráveis do sistema 1. Nossa psicologia, eminentemente adaptativa e eugênica nas planícies da África de cerca de 6 milhões anos atrás, quando nos separamos de chimpanzés, para ca. 50.000 anos atrás, quando muitos dos nossos antepassados deixaram a África (ou seja, no EEE ou ambiente de adaptação evolutiva), é agora má adaptativa e disgênica e a fonte de nossas ilusões utópicas suicidas. Assim, como todas as discussões de comportamento (filosofia, psicologia, Sociologia, biologia, antropologia, política, direito, literatura, história, economia, estratégias de futebol, reuniões de negócios, etc.), este livro é sobre estratégias evolutivas, genes egoístas e aptidão inclusiva (seleção de parentes, seleção natural).

Uma coisa raramente mencionada pelos selecionadores de grupo é o fato de que, mesmo que a 'seleção de grupo' seja possível, o egoísmo é pelo menos tão provável (provavelmente muito mais provável na maioria dos contextos) ser selecionado como altruísmo.. Basta tentar encontrar exemplos de verdadeiro altruísmo na natureza-o fato de que não podemos (o que sabemos não é possível se entendemos a evolução) nos diz que a sua presença aparente em seres humanos é um artefacto da vida moderna, ocultando os fatos, e que não pode mais ser selecionado para do que a tendência ao suicídio (que na verdade é). Um pôde igualmente beneficiar-se de considerar um fenómeno nunca (em minha experiência) mencionado por 'groupies'--cancer. Nenhum grupo tem tanto em comum quanto as (originalmente) células geneticamente idênticas em nossos próprios corpos-um clone de célula de 50 trilhões--mas todos nós nascemos com milhares e talvez milhões de células que já tomaram o primeiro passo no caminho para o câncer, e gerar milhões a bilhões de células cancerosas em nossa vida. Se não morrermos de outras coisas primeiro, nós (e talvez todos os organismos multicelulares) morreremos de câncer. Apenas

um mecanismo massivo e enormemente complexo construído em nosso genoma que reprisa ou desfaz trilhões de genes em trilhões de células, e mata e cria bilhões de células por segundo, mantém a maioria de nós vivos o tempo suficiente para se reproduzir. Pode-se levar isso a implicar que uma sociedade justa, democrática e duradoura para qualquer tipo de entidade em qualquer planeta em qualquer universo é apenas um sonho, e que nenhum ser ou poder poderia fazê-lo de outra forma. Não é apenas "as leis" da física que são universais e inevitáveis, ou talvez devêssemos dizer que a aptidão inclusiva é uma lei da física.

O grande místico Osho disse que a separação de Deus e do céu da terra e da humanidade foi a idéia mais maligna que já entrou na mente humana. No século 20 surgiu uma noção ainda mais maligna, ou pelo menos tornou-se popular com esquerdas-que os seres humanos nascem com direitos, ao invés de ter que ganhar privilégios. A idéia dos direitos humanos é uma fantasia maligna criada por esquerdas para chamar a atenção da destruição impiedoso da terra por desamarrados maternidade terceiro mundial. Assim, todos os dias a população aumenta em 200.000, que deve ser fornecido com recursos para crescer e espaço para viver, e que logo produzem outro 200.000 etc. E quase nunca se ouve notar que o que eles recebem deve ser tirado daqueles já vivos, e seus descendentes. Suas vidas diminuem aqueles já aqui em ambos os principais óbvios e incontáveis maneiras sutis. Cada bebê novo destrói a terra do momento da concepção. Em um mundo horrivelmente superlotado com recursos desaparecendo, não podem ser direitos humanos sem destruindo a terra e nossos futuros descendentes. Não poderia ser mais óbvio, mas raramente é mencionado de forma clara e direta, e nunca se verá as ruas cheias de manifestantes contra a maternidade.

Os fatos mais básicos, quase nunca mencionados, são que não há recursos suficientes na América ou no mundo para levantar uma percentagem significativa dos pobres fora da pobreza e mantê-los lá. A tentativa de fazer isso já está falido na América e destruindo o mundo. A capacidade da terra para produzir alimentos diminui diariamente, assim como a nossa qualidade genética. E agora, como sempre, de longe o maior inimigo dos pobres é outros pobres e não os ricos.

América e do mundo estão em processo de colapso do crescimento populacional excessivo, a maior parte para o século passado, e agora tudo isso, devido ao mundo 3 pessoas. O consumo de recursos e a adição de 4.000.000.000 mais ca. 2100 entrará em colapso da civilização industrial e trará a fome, a doença, a violência e a guerra numa escala espantosa. A terra perde pelo menos 1% de seu solo superficial cada ano, de modo que se aproxima 2100, a maioria de sua capacidade crescente do alimento será ido. Bilhões morrerão e a guerra nuclear é tudo, mas certo. Na América, isso está sendo enormemente acelerado pela imigração maciça e reprodução de imigrantes, combinada com abusos tornados possíveis pela democracia. A natureza humana depravada transforma inexoravelmente o sonho da democracia e da diversidade num pesadelo de criminalidade e de pobreza. A China continuará a dominar a América e o mundo, desde que mantenha a ditadura que

limita o egoísmo e permite o planeamento a longo prazo. A causa raiz do colapso é a incapacidade de nossa psicologia inata para se adaptar ao mundo moderno, o que leva as pessoas a tratar pessoas não relacionadas como se tivessem interesses comuns (que eu sugiro que pode ser considerado como um não reconhecido--mas o mais comum e mais grave--problema psicológico--transtorno de aptidão inclusiva). Isso, além da ignorância da biologia básica e da psicologia, leva ao desilusões de engenharia social dos parcialmente educados que controlam as sociedades democráticas. Poucos entendem que se você ajudar uma pessoa que você prejudicar alguém--não há almoço livre e cada item que alguém consome destrói a terra além do reparo. Conseqüentemente, as políticas sociais em todos os lugares são insustentáveis e uma por uma todas as sociedades sem controles rigorosos sobre o egoísmo entrará em colapso em anarquia ou ditadura. Sem mudanças dramáticas e imediatas, não há nenhuma esperança para impedir o colapso de América, ou todo o país que segue um sistema democrático, especial agora que os Supremacistas do Terceiro Mundo Neomarxistas estão tomando o controle dos EUA e do outro ocidental Democracias, e ajudar os sete sociopatas que correm a China para ter sucesso em seu plano para eliminar a paz e a liberdade em todo o mundo. Daí o meu ensaio conclusivo "suicídio pela democracia".

Eu tinha esperança de soldar meus comentários em um todo unificado, mas eu vim a perceber, como os pesquisadores Wittgenstein e Al fez, que a mente (aproximadamente o mesmo que a linguagem como Wittgenstein mostrou-nos) é um grupo de peças díspares evoluiu para muitos contextos, e não há tal todo o teoria r, exceto aptidão inclusiva, ou seja, evolução por seleção natural.

As diferenças principais das edições precedentes são a recolocação do artigo longo no comportamento e na língua (agora um livro-A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019)) com um sumário de 8 páginas, e um aviso novo do artigo da ameaça representada pelos Sete Assassinos em Série Senis Sociopatas que governam a China. Eu também comentar vários lugares sobre a ameaça ainda maior representada pela estupidez artificial (comumente denominado inteligência artificial) não só para a paz ea liberdade, mas a nossa própria sobrevivência.

Finalmente, como com meus outros escritos 3Dtv e 3D Filme Tecnologia- artigos selecionados 1996-2018 2ª edição (2018), Drogas Psicoativas-quatro textos clássicos (1976-1982) (2016), Falando Macacos 3a Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia,4ªEd(2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras, e em todas as minhas cartas e e-mail e conversas por mais de 50 anos, eu sempre usei ' eles ' ou ' eles ' em vez de ' seu ', ' ela/ele ', ou o sexismo reverso idiótico de ' ela ' ou ' ela ', sendo talvez o único nesta parte da galáxia para fazê-lo. O uso servil destes vocábulos flagrantes universalmente aplicados é

naturalmente conectado intimamente com os defeitos em nossa psicologia que geram a filosofia acadêmica, a forma moderna da democracia, e o colapso da civilização industrial, e deixo a descrição adicional dessas conexões como um exercício para o leitor.

Estou ciente de muitas imperfeições e limitações do meu trabalho e revê-lo continuamente, mas eu tomei a filosofia de 13 anos atrás, em 65, por isso é milagrosa, e um depoimento eloqüente para o poder do sistema 1 automatismos, que eu tenho sido capaz de fazer qualquer coisa no AI. Foi treze anos de luta incessante e espero que os leitores encontrá-lo de algum uso.

vyupzz@gmail.com

Filosofia e Psicologia

A Fundação Pedra de Psicologia e Filosofia... -Uma revisão crítica de 'On Certainty' (Na Certeza) (1951) (1969), de Ludwig Wittgenstein. (revisão revisado 2019)

Michael Starks

ABSTRATO

Uma crítica de "On Certainty", de Wittgenstein, que ele escreveu em 1950-51 e foi publicada pela primeira vez em 1969. A maior parte da revisão se dedica a apresentar uma estrutura moderna para a filosofia (a psicologia descritiva do pensamento de alta ordem) e posicionar o trabalho de Wittgenstein e John Searle neste quadro e em relação ao trabalho dos outros. Sugere-se que este livro pode ser considerado como a pedra angular da psicologia e da filosofia, pois foi o primeiro a descrever os dois sistemas de pensamento e mostra como nossa compreensão inabalável do mundo deriva do nosso Sistema 1 axiomático inata, e como ele interage com o Sistema 2. Foi uma revolução na epistemologia, pois mostrou que nossas ações não repousam em julgamentos, mas em axiomas indubitáveis que levam diretamente à ação. Coloquei o trabalho de Wittgenstein e Searle no quadro dos dois sistemas de pensamento proeminentes na tomada de decisões e pesquisas, usando uma nova tabela de intencionalidade e nova nomenclatura de sistemas duplos.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Se eu quisesse duvidar se esta era a minha mão, como eu poderia evitar

duvidando se a palavra "mão" tem algum significado? Então isso é algo que você parece saber, afinal. Na certeza p48

"Mas não consegui que minha imagem do mundo satisfizesse sua correção: nem a tenho porque estou satisfeito com sua correção. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distingo entre verdadeiro e falso." (OC p94).

"Aqui encontramos um fenômeno notável e característico na pesquisa filosófica: a dificuldade---Eu poderia dizer ---não é encontrar a solução, mas sim reconhecer como a solução algo que parece que era apenas uma preliminar para ela. Já dissemos tudo. ---Não é nada que deriva disso, não esta é a solução! Isso está relacionado, eu acho, à nossa falha em esperar por uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se dermos o lugar certo em nossas considerações. Se pararmos nisso, e não tentarmos ir além disso. Zettel p312-314

"Agora, se não são as conexões causais que nos dizem respeito, então as atividades da mente estão abertas diante de nós. "O Livro Azul" p6 (1933)

"Não deve haver tentativa de explicar nossa atividade linguística/conceitual (PI 126) como na redução da aritmética à lógica de Frege; nenhuma tentativa de dar-lhe fundamentos epistemológicos (PI 124) como no significado de histórias baseadas em um conhecimento priori; nenhuma tentativa de caracterizar as formas idealizadas dela (PI 130) como nas lógicas dos sentidos; nenhuma tentativa de reformá-la (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; não há tentativa deracionalizá-lo (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; racionalizá-lo (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mackie ou na intuição de Dummett; não há tentativa deracionalizá-la (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; não há tentativa de racionalizá-lo (PI 124, 132) como na teoria do erro de Mac 133) como no relato de Quine da existência; nenhuma tentativa de torná-lo mais consistente (PI 132) como na resposta de Tarski aos paradoxos mentirosos; e nenhuma tentativa de torná-lo mais completo (PI 133) como na resolução de questões de identidade pessoal para estranhos cenários de "teletransporte". Horwich 'A Metafilosofia de Wittgenstein'.

"Que tipo de progresso é este: o mistério fascinante foi dizimado - no entanto, nenhuma profundidade afundou em consolo; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Como se pode pensar. Mas talvez, como Wittgenstein sugere, as virtudes da clareza, desmistificação e verdade devem ser satisfatórias o suficiente" Horwich 'A Metafilosofia de Wittgenstein'.

Primeiro, vamos lembrar da descoberta fundamental de Wittgenstein (W) – que todos os problemas verdadeiramente "filosóficos" (ou seja, não resolvidos por experimentos ou coleta de dados) são os mesmos — confusões sobre como usar a linguagem em um contexto específico e, portanto, todas as soluções são as mesmas — olhando como a linguagem pode ser usada no contexto em questão para fazer suas condições de verdade (Condições de Satisfação). . O problema básico é que se pode dizer qualquer coisa, mas não pode significar (indicar COS claro para) qualquer expressão arbitrária e significado só é possível em um contexto muito específico. Assim, W analisa exemplos perspicuosos dos diversos usos das palavras "know" e 'certain', muitas vezes em diálogos trilógicos com suas 3 perspectivas típicas de narrador, interlocutor e comentarista, deixando o leitor decidir o melhor uso (COS mais claro) das frases em cada contexto. Apenas os usos de frases relacionadas podem ser descritos e isso é o fim disso: sem profundidades ocultas, sem ideias metafísicas. É realmente triste que

a maioria dos filósofos continue a perder seu tempo nas confusões linguísticas da filosofia em vez de concentrar sua atenção nas de outras disciplinas comportamentais e na física, biologia e matemática, onde é desesperadamente necessário.

W escreveu este 'livro' (não realmente um livro, mas observa que ele fez durante os últimos dois anos de sua vida enquanto morria de câncer de próstata e mal conseguia trabalhar) porque ele percebeu que os esforços simples de G.E. Moore tinham focado a atenção no cerne de toda a filosofia, como é possível significar, acreditar, não saber nada, e não ser capaz de duvidar dele. Tudo o que qualquer um pode fazer é examinar minuciosamente o funcionamento dos conjuntos de linguagem "sabe" e "certo" e "dúvida", pois são usados para descrever as funções primitivas do sistema pré-lingual automatizado (S1) do nosso cérebro (meu K1, C1 e D1) e do avançado sistema de linguagem deliberativa duas funções (S2) (meu K2, C2 e D2). É claro que W não usa a terminologia de dois sistemas, que só vieram à tona na psicologia cerca de meio século após sua morte, e ainda não penetrou filosofia, mas claramente entendeu a estrutura de dois sistemas (a "gramática") em todo o seu trabalho a partir do início dos anos 30, e você pode ver presságios claros em seus primeiros escritos.

Muito foi escrito recentemente sobre Moore e W e On Certainty (OC), depois de meio século em relativo esquecimento. Ver, por exemplo, "Moore e Wittgenstein" de Annalisa Coliva (2010), "Racionalidade Estendida" (2015) e As Variedades de Autoconhecimento '(2016),' Exploring Certainty 'de Brice (2014),' Routledge Philosophy Guide Book de Andy Hamilton ' para Wittgenstein e On Certainty 'e, acima de tudo, muitos livros e documentos recentes de Daniele Moyal-Sharrock (DMS) e Peter Hacker (PH), incluindo os três volumes recentes de Hacker sobre Human Nature. Para uma excelente olhada rápida em como vários filósofos reagem ao OC e como eles se perdem, veja o "Aviso Crítico das Leituras de On Certainty", de McDougall, gratuito na rede, como a maioria dos jornais agora. DMS e PH foram os principais estudiosos do último W, cada um escrevendo ou editando meia dúzia de livros (muitos revisados por mim) e muitos artigos na última década. No entanto, as dificuldades de entender os conceitos básicos de nossa psicologia de ordem superior, ou seja, como a linguagem (aproximadamente a mesma que a mente, como W nos mostrou), são evidenciadas por Coliva, um dos filósofos contemporâneos mais brilhantes e prolíficos. , que fez observações em um artigo muito recente que mostra que, após anos de intenso trabalho no W posterior, ela realmente não entende que ele resolveu os problemas mais básicos da descrição do comportamento humano. Como o DMS deixa claro, não se pode nem mesmo afirmar coerentemente dúvidas sobre as operações de nossa psicologia básica (W's 'dobradiças' -hinges em Ingles, que eu igualo a S1) sem cair na incoerência. A DMS notou as limitações de ambos os trabalhadores (limitações compartilhadas por todos os alunos de comportamento) em seus artigos recentes, que (como os de Coliva, Hacker etc. estão disponíveis gratuitamente on-line - philpapers.org, researchgate.net, academia.edu , arxiv.org, libgen.io, b-ok.org etc.

Como diz o DMS: "... as notas que compõem a certeza revolucionam o conceito de crenças básicas e dissolvem o ceticismo, tornando-as corretivas, não só para Moore, mas também para Descartes, Hume e toda a epistemologia. Em Certeza mostra que

Wittgenstein resolveu o problema que se estabeleceu para resolver, o problema que Moore ocupou e a epistemologia atormentada, a da base do conhecimento."

"O disceernimento revolucionário de Wittgenstein em *On Certainty* é que o que os filósofos tradicionalmente chamam de 'crenças básicas' - aquelas crenças nas quais todo conhecimento deve finalmente se basear - não pode, sob pena de regressão infinita, se basear em crenças proposicionais adicionais. Ele percebe que as crenças básicas são realmente formas de agir animais ou não-reflexivas que, uma vez formuladas (por exemplo, por filósofos), parecem proposições (empíricas). É essa aparência enganosa que leva os filósofos a acreditar que, na base do pensamento, há ainda mais pensamento. No entanto, embora possam parecer conclusões empíricas, nossas certezas básicas constituem a base não fundamentada e não proposicional do conhecimento, não seu objeto. Ao situar, assim, o fundamento do conhecimento em certezas não-reflexivas que se manifestam como formas de agir, Wittgenstein encontrou o lugar onde a justificação termina e resolveu o problema de regressão das crenças básicas - e, de passagem, mostrou a impossibilidade lógica de hiperbólica. ceticismo. Acredito que essa é uma conquista inovadora para a filosofia - digna de chamar a 'terceira obra-prima' de *On Certainty* Wittgenstein." Cheguei às mesmas conclusões gerais há alguns anos e afirmei isso em minhas resenhas de livros.

Ela continua: "... É assim que Wittgenstein descreve as certezas de Moore em *On Certainty*: " e la sistêma a forma de proposições empíricas", mas não são proposições empíricas. É certo que essas certezas não são proposições metafísicas putativas que parecem descrever as características necessárias do mundo, mas são proposições empíricas putativas que parecem descrever as características contingentes do mundo. E aí está parte da novidade de *On Certainty* (Em *Certeza*) é contínuo com todos os escritos anteriores de Wittgenstein, incluindo o *Tractatus*, no qual ocorre no final de uma longa e ininterrupta tentativa de elucidar a gramática de nossos conjuntos linguísticos, demarcando a gramática da linguagem em uso. Baker e Hacker esclareceram magnificamente o segundo Wittgenstein desmascarando a natureza gramatical de proposições metafísicas ou super empíricas; o que distingue na certeza é sua distinção mais perspectiva entre algumas proposições "empíricas" e outras ("Nossas "propostas empíricas" não formam uma massa homogênea" (OC 213)): algumas proposições aparentemente empíricas e contingentes nada mais são do que expressões de regras gramaticais. A importância desse entendimento é que leva à visão sem precedentes de que crenças básicas, embora pareçam empíricas e contingentes, são, na verdade, formas de agir que, quando conceitualmente esclarecidas, podem ser vistas como regras gramaticais: elas estão por trás de todo o pensamento (OC 401). Assim, a certeza da dobradiça "A Terra existe há muitos anos" sustenta todos os pensamentos e ações, mas não como uma proposta que nos parece imediatamente verdadeira; em vez disso como uma forma de agir que sustenta o que fazemos (por exemplo, investigamos a era da terra) e o que dizemos (por exemplo, falamos da terra no tempo passado): Dar razões, no entanto, justificar as evidências, chega ao fim; – mas o fim não são certas propostas que imediatamente nos atingem como verdadeiras, ou seja, não é uma espécie de visão da nossa parte; é o nosso desempenho, que está na parte inferior do jogo de idiomas. (OC 204)"

"A natureza não proposicional das crenças básicas põe fim às regressões que têm atormentado a epistemologia: não precisamos mais apresentar propostas insustentáveis de auto-justificativa na base do conhecimento. Ao tomar as dobradiças como verdadeiras proposições empíricas, Peter Hacker não reconhece a visão inovadora de que nossas certezas básicas são formas de agir, e não "certas proposições que parecem verdadeiras para nós" (OC 204). Se tudo o que Wittgenstein estava fazendo na OC era afirmar que nossas crenças básicas são verdadeiras proposições empíricas, por que se preocupar? Ele simplesmente repetiria o que os filósofos antes que ele tinha

venho dizendo há séculos, o tempo todo lamentando uma regressão infinita irsolúvel. Por que não apreciar sim que Wittgenstein parou a regressão? ("Além de Wittgenstein" do Hacker" (2013).

É incrível (e um sinal de quão profunda a divisão entre filosofia e psicologia) é que (como apontei muitas vezes em revisões recentes) em uma década de leitura intensiva não vi uma pessoa fazer a conexão óbvia entre a 'gramática' de W e as funções reflexivas automáticas do nosso cérebro que compõem o Sistema 1, e suas extensões nas funções linguísticas do Sistema 2. Para qualquer pessoa familiarizada com os dois sistemas-quadro entender o comportamento que dominou várias áreas da psicologia, como a teoria das decisões nas últimas décadas, deve ser óbvio que "crenças básicas" (ou como as chamo de B1) são a estrutura automatizada herdada do S1 e que sua extensão com experiência em frases verdadeiras ou falsas (ou como as chamo de B2) são o que não-filósofos chamam de "crenças". Isso pode parecer um pouco simples um pouco terminologia, mas usei a visão de dois sistemas e sua tabulação abaixo como a estrutura lógica da racionalidade por uma década e considero-a como o maior avanço na compreensão do comportamento da ordem superior, e, portanto, de W ou de qualquer escrita filosófica ou comportamental. Na minha opinião, a não compreender a importância fundamental da automaticidade do nosso comportamento devido ao S1 e à consequente atribuição de qualquer interação social (por exemplo, política) às superfícies de S2 é responsável pelo inexorável colapso da civilização industrial. O esquecimento quase universal da biologia básica e da psicologia leva a intermináveis tentativas mal sucedidas de corrigir os problemas do mundo através da política, mas apenas uma drástica reestruturação da sociedade com a compreensão do papel fundamental da aptidão inclusiva, como manifestado através das automáticas do S1, tem qualquer chance de salvar o mundo. O esquecimento do S1 foi chamado por Searle de "A Ilusão Fenomenológica", por Pinker's 'Blank Slate' ("A Lousa Em Branco") e por Tooby e Cosmides', O Modelo Padrão de Ciência Social (SSSM). OC mostra o único diálogo super-Socrático de W (narrador, interlocutor, comentarista) em plena floração e melhor do que em qualquer outro lugar de suas obras. Ele percebeu no final da década de 1920 que a única maneira de fazer qualquer progresso era olhar como a linguagem realmente funciona, caso contrário, alguém se perde no labirinto da linguagem desde as primeiras frases e não há a menor esperança de encontrar o caminho para fora. Todo o livro analisa vários usos da palavra "saber" que são separados em "saber" como uma certeza intuitiva 'perceptiva' que não

pode ser significativamente questionada (meu K1) e "saber" como uma vontade de agir (meu K2), que funciona apenas como pensar, esperar, julgar, entender, imaginar, lembrar, acreditar e muitas outras palavras disposicionais. Como sugeri nas minhas várias revisões de W e S, esses dois usos correspondem aos dois sistemas modernos de estrutura de pensamento que são assim

poderoso sem compreensão do comportamento (mente, linguagem), e este (e seu outro trabalho) é o primeiro esforço significativo para mostrar como nossos rápidos e pré-linguais "estados mentais" automáticos são a base axiomática inquestionável ('dobradiças') para nossa psicologia de disposição posteriormente evoluída, lenta, linguística, deliberativa. Como eu aponteí muitas vezes, nem W, nem ninguém que eu conheço, nunca disse claramente. Certamente, a maioria dos que lêem OC sem uma ideia clara do que ele fez, que é o resultado normal da leitura de qualquer um de seus trabalhos.

On Certainty (OC) só foi publicado em 1969, 18 anos após a morte de Wittgenstein e recentemente começou a chamar a atenção. Há poucas referências a ela em Searle (herdeiro de w aparente e talvez o filósofo vivo mais eminente) e se vê livros inteiros em W com quase nenhuma menção. No entanto, há razoavelmente bons livros e artigos por Stroll, Svensson, McGinn, Coliva e outros e partes de muitos outros livros e artigos, mas o melhor é o de Daniele Moyal-Sharrock (DMS) cujo volume de 2004 "Entendendo a Certeza de Wittgenstein" é obrigatório para cada pessoa educada, e talvez o melhor ponto de partida para entender Wittgenstein (W), filosofia e vida. No entanto (na minha opinião) qualquer análise de W não entende completamente seus avanços únicos e revolucionários em não colocar o comportamento em seu amplo contexto científico evolutivo e contemporâneo, que eu vou tentar aqui. Alguns podem estar decepcionados por não receberem uma explicação de página por página da OC, mas (como em qualquer outro livro que lida com comportamento, ou seja, filosofia, psicologia, antropologia, sociologia, história, direito, política, religião, literatura, etc.) não passariam na primeira página, pois todos os tópicos discutidos aqui surgem imediatamente em qualquer discussão sobre comportamento.

Ao longo de muitos anos lendo extensivamente em W, outros filósofos e psicologia, ficou claro que o que ele expôs em seu período final (e ao longo de seu trabalho anterior de forma menos clara) são os fundamentos do que hoje é conhecido como psicologia evolutiva (PE), ou se ele prefere, psicologia cognitiva, linguística cognitiva, intencionalidade, pensamento de ordem superior ou comportamento animal justo. Infelizmente, poucos percebem que suas obras são um vasto e único livro de psicologia descritiva que é tão relevante agora quanto o dia em que foi escrito. É quase universalmente ignorado pela psicologia e outras ciências comportamentais e humanidades, e mesmo aqueles poucos que entenderam não perceberam a extensão de sua antecipação do último trabalho sobre EP e ilusões cognitivas (por exemplo, os dois pensamentorápido e lento que eu — veja abaixo). John Searle (S), refere-se a ele com pouca frequência, mas seu trabalho pode ser visto como uma extensão direta de W, embora ele não pareça ver isso. Analistas w como Baker e Hacker (B&H), Read, Harre, Horwich, Stern, Hutto e Moyal-Sharrock

fazer maravilhosamente, mas pare de colocá-lo no centro da psicologia de hoje, onde certamente pertence. Também deve ficar claro que, na medida em que são consistentes e corretos, todos os relatos de comportamento de maior ordem descrevem os mesmos fenômenos e devem ser facilmente traduzidos uns nos outros. Portanto, os temas recentemente elegantes de "Mente Encarnada" e "Enativismo Radical" devem fluir diretamente de e para o trabalho de W (e eles fazem).

O fracasso até mesmo dos melhores pensadores em entender completamente o significado de W deve-se, em parte, à atenção limitada à certeza (OC) e suas outras obras do terceiro período receberam até recentemente, mas ainda mais à incapacidade de muitos filósofos e outros para entender o quão profundamente nossa visão da filosofia (que eu chamo de psicologia descritiva do pensamento de maior ordem - DPHOT - ou mais precisamente o estudo da linguagem usada no DPHOT - que Searle chama de estrutura lógica da racionalidade-LSR), antropologia, sociologia, política, direito, moralidade, ética, religião, estética, literatura e todo o comportamento animal altera uma vez que abraçamos o quadro evolutivo.

A mão morta da visão em branco do comportamento ainda repousa muito e é o defeito do 'segundo Eu' do sistema consciente de pensamento lento 2, que (sem educação) está alheio ao fato de que a base para todo o comportamento está na estrutura axiomática inconsciente e rápida do sistema 1 (A 'Ilusão Fenomenológica' de Searle). Searle resumiu-o em um artigo recente muito perspicaz, observando que muitas características lógicas da intencionalidade estão além do escopo da fenomenologia porque a criação de significado (ou seja, o COS de S2) devido à insignificância (ou seja, reflexos de S1) não é conscientemente experimentada. Veja filosofia em um novo século (PNC) p115-117 e minha revisão dele.

Antes de comentar este livro, é essencial entender o quadro W/S, por isso, primeiro oferecerei alguns comentários sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificado nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), Baker and Hacker (B&H), Read, Hutto, Daniele Moyal-Sharrock (DMS) et. Al. Ajudará a ver minhas críticas de vários livros de Searle, como Philosophy in a New Century (PNC) e Making the Social World (MSW), W clássicos como TLP, PI, e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma clara descrição do comportamento de maior ordem não encontrado em livros de psicologia, que eu me referirei como o quadro Wittgenstein/Searle (W/S). Dizer que Searle fez o trabalho de W não é insinuar que é um resultado direto do estudo W, mas sim porque há apenas uma psicologia humana (pela mesma razão que há apenas uma cardiologia humana), que qualquer um que descreva com precisão o comportamento deve estar pronunciando alguma variante ou extensão do que W disse.

Um tema importante em qualquer discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar as automações geneticamente programadas do S1 (que equivale a "dobradiças") do comportamento de disposição linguística menos mecânica da S2. Reformular: cada estudo de comportamento de maior ordem é um esforço para separar o sistema rápido 1 (S1) e retardar o pensamento do sistema 2 (S2) -- por exemplo, percepções e outros automatismos de disposições. O trabalho de Searle

como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social de maior ordem S_2 , incluindo "intencionalidade", enquanto o W posterior mostra como S_2 é baseado nos axiomas inconscientes reais da S_1 , que na evolução e em cada uma de nossas histórias pessoais se tornaram pensamento proposicional da disposição consciente (atuação) de S_2 .

Wittgenstein famosamente apontou que a confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de uma ciência jovem e que os filósofos são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas do jeito que a ciência faz. Ele observou que essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo à escuridão completa. Veja BBB p18. Outro comentário notável foi que, se não estamos preocupados com as "causas" as atividades da mente estão abertas diante de nós – veja BB p6 (1933). Da mesma forma, as 20.000 páginas de suas *nachlass* provaram seu famoso ditado de que o problema não é encontrar a solução, mas reconhecer como a solução que parece ser apenas uma preliminar. Veja seu Zettel p312-314. E, novamente, ele apontou há 80 anos que devemos perceber que só podemos dar descrições de comportamento e que não são evidências de explicações (BBB p125)

Ideias comuns (por exemplo, a legenda de um dos livros de Pinker "The Stuff of Thought: language as a window to human nature") que a linguagem(mente, a fala) é uma janela ou algum tipo de tradução do nosso pensamento ou mesmo (Fodor's LOT, Carruthers' ISA, etc.) de que deve haver alguma outra "Linguagem do Pensamento" da qual é uma tradução, foram rejeitados por W, que tentou mostrar, com centenas de exemplos perspicuos continuamente recanalizados da linguagem em ação, que a linguagem não é uma imagem, mas está em si mesmo pensando ou mente, e todo o seu corpus pode ser considerado como o desenvolvimento dessa ideia. Muitos desconstruíram a ideia de uma 'linguagem de pensamento' mas, na minha opinião, nada melhor do que W no BBB p37 — "se considerarmos a possibilidade de uma imagem que, embora correta, não tem semelhança com seu objeto, a interpolação de uma sombra entre a frase e a realidade perde todo o ponto. Por enquanto, a frase em si pode servir como tal sombra. A frase é apenas uma imagem, que não tem a menor semelhança com o que ela representa." Portanto, problemas linguísticos diretamente do cérebro e o que poderia ser contado como evidência para um intermediário?

W rejeitou a ideia de que abordagens de baixo para cima para fisiologia, psicologia e computação poderiam revelar o que sua análise de cima para baixo de Jogos linguísticos (LG) fez. As dificuldades que ele apontou são entender o que está sempre diante de nossos olhos e compreender a imprecisão, ou seja, "a maior dificuldade nessas investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisão" (LWPP1, 347). E assim, a fala (ou seja, contrações musculares orais, a principal maneira de interagir) não é uma janela para a mente, mas é a própria mente, que é expressa por explosões acústicas sobre atos passados, presentes e futuros (ou seja, nossa fala usando o mais tarde evoluíram os Jogos de Linguagem (LG's) do Segundo Eu - disposições como imaginar, saber, significado, acreditar, pretender etc.). Alguns dos

temas favoritos de W em seu segundo e terceiro períodos subsequentes são os mecanismos interdígitos do pensamento rápido e lento (Sistema 1 e 2), a irrelevância de nossa "vida mental" subjetiva para o funcionamento da linguagem e a impossibilidade da linguagem privada. A base do nosso comportamento é o nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, apenas verdadeiro, estados mentais-nossas percepções e memórias e atos involuntários, enquanto os SLG's mais tarde são voluntários, Sistema 2, pensamento lento, verificável verdade ou falsa disposição (e muitas vezes contrafactual) imaginando, supondo, fingindo, pensando, sabendo, acreditando, etc. Ele reconheceu que 'Nada está escondido', ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas para todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade aqui não é encontrar as respostas, mas reconhecê-las como sempre aqui na nossa frente, só temos que parar de tentar olhar mais fundo (por exemplo, no LWPP1 — "o maior perigo aqui é querer se observar").

W não está legislando os limites da ciência, mas apontando para o fato de que nosso comportamento (especialmente a fala) é o quadro mais claro possível de nossa psicologia. FMRI, PET, TCMS, iRNA, análogos computacionais, IA e tudo mais são formas fascinantes e poderosas de descrever e estender nossa psicologia axiomática inata, mas tudo o que eles podem fazer é fornecer a base física para o nosso comportamento, multiplicar nossos conjuntos de idiomas e estender o S2. Os verdadeiros axiomas de "On Certainty" são "alicerce" ou "fundo" de W (e mais tarde Searle), que agora chamamos de psicologia evolutiva (EP), e remonta às reações automatizadas apenas de bactérias verdadeiras, que evoluíram e operam pelo mecanismo de aptidão inclusiva (IF). Veja os trabalhos recentes de Trivers para uma introdução popular ao IF ou ao magnífico "Princípios da Evolução Social" de Bourke para uma introdução profissional. A recente paródia do pensamento evolutivo de Nowak e Wilson de forma alguma afeta o fato de que o IF é o principal mecanismo de evolução pela seleção natural (veja minha revisão de 'A Conquista Social da Terra'(2012)).

Então, à medida que W se desenvolve na OC, a maior parte de nossa experiência pública compartilhada (cultura) torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e você não pode encontrar 'errado' sem ameaçar nossa sanidade, pois apontou que um "erro" em S1 (sem provas) tem consequências profundamente diferentes de um em S2(testável). Um corolário, muito bem explicado pelo DMS e esclarecido de forma única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outros absurdos) não pode obter uma base, uma vez que a "realidade" é o resultado de involuntariamente "axiomas rápidos de pensamento e proposições não verificáveis (como eu diria).

Está claro para mim que os axiomas inatas de apenas w verdadeiro estão ocupados durante todo o seu trabalho, e especialmente em Oc, eles são equivalentes ao pensamento rápido ou Sistema 1 que está no centro da pesquisa atual (por exemplo, ver Kahneman-- "Pensando rápido e lento", mas nem ele, nem ninguém ate onde eu sei, tem qualquer ideia W organizou o quadro há mais de 50 anos), que é involuntário e automático e que corresponde aos estados mentais de percepção, emoção e

memória, como notas W repetidamente. Pode-se chamar esses "reflexos intracerebrais" (talvez 99% de todo o nosso cérebro- gabar-se medido pelo uso de energia no cérebro). Nossa atividade cerebral lenta ou reflexiva, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de conjuntos linguísticos!) a atividade cerebral do segundo eu corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou possíveis ações, não são estados mentais, são conscientes, deliberadas e propostas (verdadeiras ou falsas), e não têm tempo definido de ocorrência.

Como W observa, as palavras de disposição têm pelo menos dois usos básicos. Um deles é um uso particularmente filosófico (mas graduando-se em usos cotidianos) que se refere apenas a frases reais resultantes de percepções diretas e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática inata S1 ('Eu sei que essas são minhas mãos'), originalmente chamada causalmente auto-referencial (CAR) por Searle (mas agora causalmente auto-reflexiva) ou reflexiva ou intransigente W's Blue and Brown Books (BBB), e usar S2, que é seu uso normal como provisões, que podem ser usadas como provisões, que podem ser usadas como disposições, que podem ser usadas como agir, e eles podem se tornar verdadeiros ou falsos ('eu sei o meu caminho de casa') - ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) no sentido estrito, e não são CAR (chamado transitivo no BBB). A equação desses termos de psicologia moderna com os usados por W e S (e muito mais aqui) é a minha ideia, então não espere encontrá-la na literatura (exceto minhas críticas sobre Amazôn, vixra.org, philpapers.org, researchgate.net, academia.edu).

Embora raramente tocado por filósofos, a pesquisa involuntária de pensamento rápido revolucionou a psicologia, a economia (por exemplo, o Prêmio Nobel de Kahneman) e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, preparação, enquadramento, heurísticas e preconceitos. Claro, estes assim como conjuntos de idiomas, por isso haverá cada vez menos maneiras úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de sistema "puro" 1 a combinações de 1 e 2 (o padrão como W deixou claro, mas é claro que você não usou este termo mas presumivelmente nunca lento pensar apenas na disposição S2, uma vez que qualquer pensamento (ação intencional) não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede S1 de "módulos cognitivos", "motores de inferência", " reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "base" (como W e Searle chamam nosso EP) que deve usar o S1 para mover músculos (ação).

Segue-se tanto o trabalho do terceiro período de W quanto da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'auto' e 'consciência' (que, como notas Searle, são presunçosos por toda discussão de intencionalidade) são elementos axiomáticos de The True Only (solamente verdade) de S1, compostos por percepções, memórias e reflexões., e não há possibilidade (inteligibilidade) demonstrar (de fazer sentido de sua falsidade). Como W deixou de ser claro em inúmeras ocasiões, eles são a base para o julgamento e, portanto, não podem ser julgados. Os verdadeiros axiomas de nossa psicologia não são probatórios. Como ele disse famosamente em 94 de OC, "mas eu não consegui minha imagem do mundo satisfazendo sua correção: eu nem sequer

tenho isso porque estou satisfeito com sua correção. -não: é o fundo herdado contra o qual eu distingo entre verdadeiro e falso."

A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes do S1, que normalmente resultam em pensamento lento consciente de S2, o que produz razões para ações que muitas vezes resultam na ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por feedback no S1, causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por Searle 'A Ilusão Fenomenológica', por Pinker 'A Ardósia em Branco' e por Tooby e Cosmides 'The Standard Social Science Model') é que S2 conscientemente gerou a ação por razões que estamos plenamente conscientes e no controle, mas qualquer pessoa familiarizada com a biologia moderna e psicologia pode ver que este ponto de visão não é crível.

Uma frase expressa um pensamento (tem um significado), quando tem condições claras de satisfação (COS), ou seja, condições de verdade pública. Daí o comentário de W: "Quando penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente além de expressões verbais: a linguagem é em si o veículo do pensamento." E, se eu penso com ou sem palavras, pensei que é o que eu (honestamente) digo que é, já que não há outro critério possível (COS). Assim, os aforismos de W (p132 no charmoso livro de Budd sobre W) – "É na linguagem que o desejo e a realização se encontram e como cada metafísica, harmonia entre

pensamento e realidade é encontrado na gramática da língua. E você pode ver aqui que a "gramática" em W geralmente pode ser traduzida como EP ou LSR (DPHOT – ver tabela) e que, apesar de seus avisos frequentes contra a teorização e generalização) para os quais muitas vezes é incorretamente criticado por Searle), este é o mesmo ampla caracterização da psicologia descritiva da ordem superior (filosofia) como pode ser encontrada (como o DMS também aponta).

W está correto de que não há estado de espírito que constitua significado, e Searle ressalta que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado, "significado de orador. é a imposição de condições de satisfação -- o que significa falar ou escrever uma frase bem formada que expressa COS em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso, e isso é um ato e não um estado mental. relação intencional entre mente e mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam as condições de satisfação, e uma proposta é definida como suficiente para determinar condições de satisfação, verifica-se que toda intencionalidade é uma questão de proposição." - proposições sendo eventos públicos que podem ser verdadeiros ou falsos. Assim, o famoso comentário de W do PI p217: "Se Deus tivesse olhado em nossas mentes ele não teria sido capaz de ver de quem estávamos falando lá", e seus comentários de que todo o problema da representação está contido em "que é ele" e "o que dá à imagem sua interpretação é a maneira como ele é", ou como S diz sua soma COS. significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo de que isso aconteça e a questão de

saber se eu sei o que quero antes de ser cumprido não pode surgir em tudo. só porque um evento para meus desejos não significa que eu cumpri-lo. Talvez eu não devesse ter ficado satisfeito se meu desejo tivesse sido satisfeito. Suponha que Ihe perguntaram. Se eu aprendi a falar, então eu sei.

Um dos temas recorrentes de W agora é conhecido como Teoria da Mente, ou como eu prefiro, Compreensão da Agência (UA). Ian Apperly, que está analisando cuidadosamente ua1 e ua2 (ou seja, S1 e S2 UA) em experimentos, recentemente soube do trabalho de Daniel Hutto, que caracterizou ua1 como uma fantasia (ou seja, nenhuma 'Teoria' ou representação pode estar envolvida no UA1- que é reservado para o UA2 - veja minha revisão de seu livro com Myin). No entanto, como outros psicólogos, Apperly não tem ideia de que W estabeleceu as bases para isso há 80 anos. É uma visão facilmente defensável que o núcleo da literatura em expansão sobre ilusões cognitivas, automatismos e pensamento de maior ordem é compatível com w-dedutível. Apesar do fato de que a maior parte do exposto é conhecida por muitos há décadas (e mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), nunca vi nada chegar perto de uma discussão adequada na filosofia ou outros textos de ciência comportamental, e não há comumente uma menção.

A INTENCIONALIDADE pode ser vista como personalidade ou como a Construção da Realidade Social (o título do livro conhecido de Searle) e eu darei alguma perspectiva.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, a fala) que cerca de 100.000 anos atrás evoluíram para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas com expressões básicas que podem ser descritas como Jogos de Língua Primária (PLGs) que descrevem o Sistema 1 — ou seja, o sistema automatizado rápido e autoconsciente). Gradualmente desenvolvemos a capacidade de englobar deslocamentos no espaço e no tempo para descrever memórias, atitudes e eventos potenciais (passado e futuro e muitas vezes contrafactual, preferências condicionais ou fictícias, inclinações ou arranjos) com os Jogos de Língua Secundária de Dois Sistemas (SLG) - pensando em verdadeira ou falsa atitude de vida lenta, que não tem tempo preciso e são habilidades mentais e não-estados). As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores inferências, Inclinações, Emoções, Propostas de Atitudes, Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Emoções são preferências tipo 2 (W RPP2 p148). "Eu acredito", "amor", "acho" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são apenas verdadeiras (excluindo mentir) enquanto declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas (veja minha revisão de Johnston0 ' Wittgenstein: Rethinking the Inner').

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamado de "atitudes posicionais" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa, uma vez que

ele acreditava, pretendia, sabia, lembrado, etc., muitas vezes não proposições ou atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, Consciência e Linguagem p118). Eles são intrínsecos, observadores

representações mentais independentes (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle-C+L p53). Potenciais atos deslocados no tempo ou no espaço são atos potenciais, enquanto os estados mentais de um sistema evolutivamente mais primitivos memórias e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o Sistema 2 e o Sistema 3 -- o segundo e terceiro grandes avanços na psicologia vertebrada após o Sistema 1: a capacidade de representar eventos e pensar que eles ocorrem em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle que complementa a cognição e a volição). S1 são estados mentais potenciais ou inconscientes (Searle-Phil Issues 1:45-66(1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou LG primário (PLG- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhuma prova possível, para que eles só possam ser verdadeiros. As disposições podem ser descritas como jogos de idioma secundário (SLG - por exemplo, eu acho que vejo o cão) e eles também devem ser agidos, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acho, eu acho, sentir até agir). As disposições também são convertidas em ações quando faladas ou escritas, bem como agidas de outras formas, e essas ideias são devidos a Wittgenstein (meados da década de 1930) e não são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hutto, Read, Hacker, etc.). Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva, contextualismo, inativismo e estrutura de dois sistemas, e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento da psicologia do nosso sistema axiomático 1 e sua interação com o Sistema 2. Embora poucos tenham entendido bem (e possivelmente ninguém completamente até hoje) foi desenvolvido por alguns - notavelmente por John Searle, que fez uma versão mais simples do gráfico abaixo em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele se expande no estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecida em seu último trabalho *On Certainty* (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo), lingüismo cognitivo ou a estrutura lógica do Pensamento de Ordem Superior (HOT), e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva), e, portanto, no estudo do comportamento. Veja meu artigo *A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem*, revelado em Wittgenstein e Searle (2016) e o recente trabalho de Daniele Moyal-Sharrock.

Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais involuntários primitivos, descritos no PLG, nos quais a mente se adapta automaticamente ao mundo (é causalmente auto-reflexiva — Searle)-- a base inquestionável, de apenas um fato, axiomático da racionalidade sobre o qual não há controle sobre o qual não há controle é possível. As emoções evoluíram para unir desejos ou intenções e ações. Preferências,

Desejos e Intenções são descrições de pensamento lento, consciente, habilidades voluntárias— descrita na SLG — nas quais a mente tenta se encaixar no mundo. O comportamento e todas as outras confusões de nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como SLG (The Phenomenological Illusion - TPI de Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória de trabalho e por isso usamos razões conscientemente aparentes, mas tipicamente incorretas para explicar o comportamento (os dois seis da pesquisa atual). Crenças e outras disposições são pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente à direção mundial do ajuste), enquanto as volições são intenções de ação (Intenções Anteriores —PI, ou Intenções na Ação-IAA-Searle) mais atos que buscam combinar o mundo com pensamentos — direção de ajuste do mundo para se importar — cf. Searle, por exemplo, C+L p145, p190).

Agora que temos um começo razoável na Estrutura Lógica da Racionalidade (a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior) pronta podemos olhar para a tabela da Intencionalidade que resulta deste trabalho, que construí nos últimos anos. É baseado em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formas modificadas que estão sendo utilizadas pelos pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidentes nas últimas 9 linhas. Deve ser interessante compará-lo com os 3 volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Ofereço esta tabela como um heurística para descrever o comportamento que acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu tenha visto e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitas direções com muitas (talvez todas) vias entre S1 e S2 sendo bidirecionais. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e vontade, percepção e memória, entre sentimento, conhecimento, crença e espera, etc. são arbitrárias, ou seja, como W demonstrou, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários usos completamente diferentes (significados ou COS).

De acordo com o trabalho de W e a terminologia de Searle, classifico as representações do S2 como Condições Públicas de Satisfação (COS) e nesse sentido S1 como percepções não têm COS. Em outros escritos S diz que eles fazem, mas como indicado em minhas outras revisões eu acho que é essencial se referir a COS1 (apresentações privadas) e COS2 (representações públicas). Para repetir essa distinção crítica, as Condições Públicas de Satisfação s2 são frequentemente referidas por Searle

e outros como COS, Representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos do S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

Sugiro que possamos descrever o comportamento de forma mais clara alterando as condições de satisfação de Searle em condições de satisfação" para "relacionar

estados mentais com o mundo movendo músculos", ou seja, falando, escrevendo e fazendo, e seu "mente para a direção mundial de ajuste" e "direção da mente à mente da forma" para "causa se origina na mente" e "a causa se origina no mundo" S1 é apenas causal ascendente (mundo à mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações) enquanto S2 conteúdo e é baixo causal (mente para o mundo).

Portanto, mudei sua "Direção de Ajuste" para "Causa Originada" e sua "Direção de Causa" para "Causa Mudanças". O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "Regras" R1, enquanto o pensamento (cognição) não tem lacunas e é voluntário ou deliberativo "Regras" R2 e Willing (volição) tem 3 lacunas (ver Searle).

Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas os acho de utilidade mínima ao pensar em comportamento (em vez de pensar na função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em certos contextos, mas me parece que ser mais grosso ou mais fino limita a utilidade.

Depois de meio século no esquecimento, a natureza da consciência é agora o assunto mais quente em ciências comportamentais e filosofia. Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein na década de 1930 (os Blue and Brown Books) e da década de 1950 até o presente por seus sucessores Searle, Moyal-Sharrock, Read, Baker, Hacker, Stern, Horwich, Winch, Finkelstein, etc., criei a seguinte mesa como heurística para promover este estudo. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da Estrutura Lógica da Consciência (LSC), que também podem ser considerados como a Estrutura Lógica da Racionalidade (LSR), Comportamental (LSB), Personalidade (LSP), Mente (LSM), Linguagem (LSL), Realidade (LSOR), Intencionalidade (LSI) - o clássico termo filosófico, Psicologia Descritiva da Consciência (DPC), Psicologia Descritiva Psicologia Pensando Psicologia (DPT) – ou melhor, a Linguagem da Psicologia Descritiva do Pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes. Eu vou fazer comentários mínimos aqui como aqueles que querem uma descrição mais detalhada

Você pode conferir meus artigos e livros sobre Wittgenstein, Searle e outros sobre academia.edu, philpapers.org, vixra.org, researchgate.net, libgen.io, b-ok.org e na Amazon.

Suas ideias tolerantes e diálogos super socráticos únicos e escrita telegráfica, juntamente com seu estilo de vida muitas vezes solitário, quase solipsista, e morte prematura em 1951, resultaram na falta de publicação de qualquer um de seus pensamentos posteriores durante sua vida e só lentamente tem seus enormes *nachlass* de cerca de 20.000 páginas publicados - um projeto que continua até hoje. A única edição completa do *nachlass* em grande parte alemão foi publicada pela primeira vez pela Oxford em 2000 com a InteleX agora publicando-a, bem como todos os 14 livros em Inglês de Blackwell em um CD pesquisável. CD Blackwell custa ca. \$100, mas

o CD Oxford acabou US\$ 1.000 ou mais de US\$ 2.000 para o conjunto, incluindo imagens dos manuscritos originais. No entanto, eles podem ser obtidos através de um empréstimo interbiblioteca e também, já que a maioria dos livros e artigos agora estão disponíveis gratuitamente online (libgen.io, b-ok.org e no p2p). O CDROM pesquisável de seus livros em inglês, bem como o de todas as *nachlass* alemãs, está agora em vários sites da rede e o CD de Bergen está planejado para uma nova edição 2021-<http://wab.uib.no/aloes/Pichler%2020170112%20Geneva.pdf>). E, claro, a maioria dos artigos e livros acadêmicos agora são gratuitos em b-ok.org e libgen.io.

Sugiro que possamos descrever o comportamento de forma mais clara alterando as condições de satisfação de Searle em condições de satisfação" para "relacionar estados mentais com o mundo movendo músculos", ou seja, falando, escrevendo e fazendo, e seu "mente para a direção mundial de ajuste" e "direção da mente à mente da forma" para "causa se origina na mente" e "a causa se origina no mundo" S1 é apenas causal ascendente (mundo à mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações) enquanto S2 conteúdo e é baixo causal (mente para o mundo). Eu adotei minha terminologia nesta mesa.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI**	IA***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre levar em conta a descoberta de Wittgenstein de que depois de ter descrito os possíveis usos (significados, verdadeiros, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, temos esgotado seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastam mais da verdade. É essencial notar que esta tabela é apenas uma heurística altamente simplificada e que cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame da variação do contexto está nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos a serem comparados a ele.

TABELA Sistema 1 EXPLICAÇÕES (ou seja, emoções, memória, percepções, reflexões) quais partes do cérebro apresentam consciência, são automatizadas e geralmente ocorrem a menos de 500mseg, enquanto o Sistema 2 é a capacidade de realizar ações desesperação lentas que estão representadas na deliberação consciente (S2D em minha terminologia) que requerem mais de 500 mseg, mas muitas vezes ações repetidas de S2 também podem ser convertidas em ações automatizadas de S2 (S2D em minha terminologia) que requerem mais de 500 mseg, mas muitas vezes ações S2 (S2A em minha terminologia) que requerem mais de 500 mseg, Há uma gradação da consciência do coma através dos estágios do sono até a consciência plena. A memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do sistema 1. Para as volições, normalmente se diria que são bem sucedidos ou não, em vez de surdos verdadeiros. S1 é causalmente auto-reflexivo, uma vez que a descrição de nossa experiência perceptiva — a apresentação de nossos sentidos à consciência, só pode ser descrita nas mesmas palavras (como o mesmo COS - Searle) como descrevemos o mundo, que prefiro chamar o 'percept' ou COS1 para distingui-lo da representação pública ou COS2 de S2.

Claro, as várias linhas e colunas estão conectadas logicamente e psicologicamente. Por exemplo, Emoção, Memória e Percepção na linha True ou False serão True Only, descreverá um estado mental, pertencerá ao sistema cognitivo 1, geralmente não começará voluntariamente, são causalmente auto-reflexivos, causa originada no mundo e causa mudanças na mente, ter uma duração precisa, mudar de intensidade, ocorrer aqui e agora, geralmente ter uma qualidade especial, não precisa de linguagem, são independentes da inteligência geral e da memória inibir por carga cognitiva, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Sempre haverá ambiguidades porque palavras (conceitos, conjuntos de linguagem) não podem combinar com precisão as funções complexas reais do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos (nas orações e no mundo), e é por isso que não é possível reduzir o comportamento de maior ordem a um sistema de leis que teria que expor todos os contextos possíveis – daí os avisos de Wittgenstein contra teorias.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus

músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala primitiva) para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas) com alguns Jogos de Linguagem Primária ou Primitiva (PLG). O Sistema 1 consiste em estados mentais rápidos, automatizados, subcorticais, não representativos, causalmente auto-referenciais, intransigentes, intransigentes e apenas um dia com tempo e localização precisos) e ao longo do tempo evoluíram para centros corticais superiores S2 com a capacidade adicional de descrever os movimentos no espaço e no tempo dos eventos (o passado e o futuro e muitas vezes hipotéticas, preferências contrafactual, condicional ou fictícia, inclinações ou disposições - os Jogos de Linguagem Secundária ou Sofisticado (SLG) do Sistema 2 que são lentos, cortical, conscientes, informações que contêm, transitivas (que têm condições públicas de satisfação para o verdadeiro ou significado que divido em COS1 e COS2 para públicos privados S1 e S2), representante (que eu divido de volta ao R1 para representações S1 e R2 para S2), verdadeiro ou falso pensamento de proposta, com todos os De2 funções não têm tempo preciso e não têm tempo não têm tempo preciso e não têm tempo preciso e não têm habilidades e não estados mentais. As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores Inferências, Inclinações, Emoções (descritas por Searle como desejos agitados), Propostas de Atitude (corrigir apenas se usadas para se referir a eventos no mundo e não a proposições), Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Algumas emoções estão lentamente se desenvolvendo e mudando os resultados das disposições S2 (W - Remarks on the Philosophy of Psychology V2 p148), enquanto outras são típicas s1: automática e rápida para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "amor", "acho" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são apenas verdadeiras (excluindo a mentira) – ou seja, S1, enquanto as declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas – ou seja, S2 (veja minhas críticas de Johnston 'Wittgenstein: Rethinking the Inner' de Budd 'Wittgenstein's Philosophy of Psychology').

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamados de "atitudes propositivas" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa desde que acreditar, fingir, saber, lembrar, etc., são

muitas vezes não há propostas ou atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e Searle (por exemplo, cf. Consciência e linguagem p118). São representações públicas intrínsecas e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle-C+L p53). São atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as percepções evolutivamente mais primitivas do S1 e as ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma forma de caracterizar o Sistema 2 - o segundo grande avanço na psicologia vertebrada após o Sistema 1 - a capacidade de representar eventos e pensar que eles ocorrem em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle

complementando a cognição e a volição). S1 'thoughts' (pensamentos)(meu T1) são estados mentais potenciais ou inconscientes de S1 --Searle -- Phil Issues 1:45-66(1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas pelo LG primário (PLG- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhum teste possível para que eles possam ser apenas verdadeiros. As disposições podem ser descritas como LG secundária (SLG's, por exemplo, acho que vejo o cachorro) e elas também devem ser encenadas, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que penso, penso, sinto até agir ou algum evento acontecer — ver minhas críticas a Johnston e Budd. Por favor, note bem que as disposições se tornam ações quando faladas ou escritas, bem como atuando de outras formas, e essas ideias são devidos a Wittgenstein (em meados da década de 1930) e NÃO são Behaviorismo (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hacker, Hutto, etc.). Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma pesquisa única sobre o funcionamento de nossa psicologia axiomática do Sistema 1 e sua interação com o Sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a Psicologia Descritiva de Pensamento de Maior Ordem nos Livros Azuis é da década de 1930, foi expandido por John Searle, que fez uma versão mais simples deste gráfico em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele expande o estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecido em seu último trabalho 'On Certainty' (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo que semântica e pragmático), linguismo cognitivo ou pensamento de maior ordem, e na minha opinião (por exemplo, pelo DMS) o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais involuntários primitivos, que podem ser descritos no PLG, no qual a mente se encaixa automaticamente (apresenta) o mundo (é causalmente auto-reflexivo--Searle) - a base inquestionável, de apenas um fato fiel e axiomático sobre racionalidade sobre o qual nenhum controle é possível). Preferências, Desejos e Intenções são descrições lentas

habilidades voluntárias conscientes do pensamento, que podem ser descritas no SLG' em que a mente tenta encaixar (representar) o mundo. O comportamento e todas as outras confusões da nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como SLG (The Phenomenological Illusion — TPI — Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória e, portanto, usamos razões conscientemente aparentes, mas muitas vezes incorretas para explicar o comportamento (os dois seis ou sistemas ou processos da investigação atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente com a direção do mundo do ajuste), enquanto volições são intenções de agir (Intenções Anteriores — PI, o Intenções em Ação-IAA-Searle) mais atos que buscam combinar o mundo com pensamentos — direção de significado à mente do ajuste — cf. Searle, por exemplo, C+L p145, 190).

Às vezes, existem lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais ('meu pensamento é ...') ou como verbos ou adjetivos para descrever habilidades (agentes como eles agem ou podem agir - 'Eu acho que ...') e geralmente são chamados incorretamente de 'Atitudes Proposicionais'. As percepções se tornam Memórias e nossos programas inatos (módulos cognitivos, modelos, mecanismos de inferência de S1) os utilizam para produzir Disposições - (acreditar, conhecer, entender, pensar, etc., - atos públicos reais ou potenciais (linguagem, pensamento, mente) também chamados Inclinações, Preferências, Capacidades, Representações de S2) e Volição - e não há linguagem (conceito, pensamento) dos estados mentais privados para pensar ou querer (ou seja, nenhuma linguagem, pensamento ou mente privada). Os animais superiores podem pensar e agir e, nessa medida, têm uma psicologia pública.

PERCEPÇÕES: (X é verdade): Ouça, Vista, Cheiro, Dor, Toque, Temperatura

MEMÓRIAS: Lembre-se (X era verdade)

PREFERÊNCIAS, DISPOSIÇÕES, :(X PODEM se tornar verdadeiras)

CLASSE 1: PRODUTO ATOS PÚBLICOS (verdadeiro ou falso) de acreditar, julgar, pensar, representar, entender, escolher, decidir, preferir interpretar, saber (incluindo habilidades e habilidades), assistir (aprendizagem), experimento, média, lembre-se, Intenção, Considerando,

Desejo, Esperar, Desejar, Querer, Esperar (uma aula especial), Veja como (Aspectos),

CLASSE 2: MODO DESACOPLADO - (como se, condicional, hipotético, fictício) - Sonhar, Imaginando, Mentindo, Prever, Dúvida

CLASSE 3: EMOÇÕES: Amor, Ódio, Medo, Dor, Alegria, Ciúme, Depressão. Sua função é modular preferências para aumentar o condicionamento físico inclusivo (utilidade máxima esperada) facilitando o processamento de percepções e informações de memórias para ação rápida. Há alguma separação entre emoções s1 como raiva e medo e S2 como amor, ódio, nojo e raiva. Podemos pensar neles como desejos fortemente sentidos ou atos.

DESEJOS: (Eu quero que X seja verdade, eu quero mudar o mundo para se encaixar nos meus pensamentos)

: Saudade, Esperança, Espera, Espera, Necessidade, Exigência, Forçada a fazer

INTENÇÕES: (Eu vou fazer X Ser Verdade) Intenção

AÇÕES (Estou Fazendo True X) : Atuação, Fala, Leitura, Escrita, Cálculo, Persuasão, Mostra, Demonstração, Convincente, Fazendo, Tentando, Rindo, Brincando, Comendo, Bebendo, Chorando, Afirmação (Descrivendo, Ensino, Previsão, Reportagem), Prometendo, Fazendo ou Usando Mapas, Livros, Desenhos, Programas de Computador e Informações voluntárias e transferindo para outros para dominar os reflexos Inconsciente, Involuntário e Involuntário S1 em explicações comportamentais (A Ilusão Phenomenológica, A Ardósia em Branco ou SSSM).

Palavras expressam ações que têm várias funções em nossas vidas e não são os nomes de objetos ou um único tipo de evento. As interações sociais dos seres humanos são regidas por módulos cognitivos, mais ou menos equivalentes a roteiros ou esquemas de psicologia social (grupos de neurônios organizados em mecanismos de inferência), que, com percepções e memórias, levam à formação de preferências que levam a intenções e, em seguida, ações. Intencionalidade ou psicologia intencional podem ser tomadas como todos esses processos ou apenas preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou neurociências cognitivas quando inclui neurofisiologia, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções anteriores ou o funcionamento de módulos

que produzem comportamento e, em seguida, é coextenso na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) de nossa psicologia estão em nossos genes, podemos expandir nossa compreensão e aumentar nosso poder dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) faz uma análise das disposições como probabilidades condicionais que são algorítmicas por Rott (1999), Spohn, etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolutiva) consiste em vários aspectos do comportamento que são inatamente programados em módulos cognitivos que criam e requerem consciência, vontade e eu, e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposivas, requerem atos públicos (por exemplo, linguagem), e nos comprometem a relacionamentos para aumentar nossas relações de fitness inclusivas (utilidade máxima esperada ou maximizar a utilidade Bayiana. Bayesianismo é altamente questionável devido a uma subdeterminação séria, ou seja, pode "explicar" qualquer coisa e, portanto, nada. Isso ocorre através do domínio e do altruísmo recíproco, muitas vezes resultando em Desire Independent Reasons for Action (Searle)- que divido em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e impõe Condições de Satisfação em Condições de Satisfação (Searle)-(ou seja, relaciono pensamentos com o mundo através de atos públicos (movimentos musculares) produzindo matemática, linguagem, música, esportes, etc. O básico disso foi descoberto pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein entre os anos 1930 e 1951, mas com omens claros de 1911, e com refinamentos por muitos, mas

principalmente por John Searle a partir dos anos 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu me esforço não pela precisão, mas por uma visão do todo. RPP Vol 1 p895 cf. Z p464. Grande parte da intencionalidade (por exemplo, nosso seleção) suporta graus. Como W apontou, as inclinações às vezes são conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, conjuntos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, pois devem ser úteis.

Existem pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois conjuntos de línguas ou formas de usar o verbo disposição "pensar") — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrito como o pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil considerá-los como conjuntos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP Vol2 p129).) Os fenômenos mentais (nossas "experiências" subjetivas ou internas) são epifenomenais, carecem de critérios e, portanto, carecem de informações até para si mesmos e, portanto, não podem desempenhar nenhum papel na comunicação, no pensamento ou na mente.

Pense como se todas as disposições não fossem provas, não é um estado mental (ao contrário das percepções de S1), e não contém informações até que se torne um ato público ou evento como fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter informações (ou seja, um COS público) somente quando manifestadas em ações públicas, porque só então pensamos, sentem, etc. têm algum significado (consequências) até mesmo para nós mesmos.

A memória e a percepção são integradas por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes quando são agidas, ou seja, o S1 gera S2. Desenvolver a linguagem significa manifestar a capacidade inata dos humanos avançados de substituir palavras (contrações finas dos músculos orais ou manuais) com atos (contrações grossas dos músculos do braço e das pernas). TOM (Teoria da Mente) é chamado de UA muito melhor - Entendendo a Agência (meu mandato) e ua1 e UA2 para tais funções em S1 e S2 – e também pode ser chamado de Psicologia Evolutiva ou Intencionalidade – a produção inatamente programada de consciência, i e pensamento levando a intenções e, em seguida, ações comovente músculos. Portanto, a "atitude proposicional" é um termo incorreto para discurso intuitivo normal e ação deliberativa ou S2A automatizada. Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc. através do estudo da neurofisiologia não nos dirá nada mais sobre como a mente funciona (pensamento, linguagem) (ao contrário de como o cérebro funciona) do que já sabemos, porque a "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena vista pública (W). Qualquer "fenômeno" que se esconda em neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica ou teoria das cordas, é tão irrelevante para nossa vida social quanto o fato de que uma tabela é composta de átomos que "obedecem" (podem ser descritos por) as leis da física e química é o almoço nela. Como W tão famoso disse: "Nada está escondido." Tudo o que interessa à mente (pensamento, linguagem) está aberto aos olhos se examinarmos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, a fala pública relacionada a potenciais ações) foi evoluída para facilitar a interação social

e, portanto, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua gramática (ou seja, psicologia evolutiva, intencionalidade) funciona automaticamente e é extremamente confusa quando tentamos analisá-la.

Palavras e frases têm múltiplos usos dependendo do contexto. Eu acho e porque eles têm papéis profundamente diferentes como eu penso e acredito e ele acredita. O uso tenso em primeira pessoa de verbos inclinacional como "eu acho" geralmente descreveu minha capacidade de prever meus prováveis atos baseados em conhecimento (ou seja, S2), mas também pode parecer (em contextos filosóficos) ser descritivo do meu estado mental e, portanto, não baseado em conhecimento ou informação (W e ver a minha revisão do Livro de Hutto e Myin). No velho sentido S1,

não descreve uma verdade, mas se torna realidade no ato de dizê-la - isto é, "Eu acho que está chovendo" torna-se verdade. Ou seja, os verbos de disposição usados na primeira pessoa presente podem ser causalmente auto-reflexivos, eles se instantam, mas então eles não são verificáveis (ou seja, não T ou F, não S2). No entanto, passado tempo ou uso futuro ou terceira pessoa --"eu acreditava" ou "ele acredita" ou "acredita" contém ou pode ser resolvido por informações que são verdadeiras ou falsas, pois descrevem atos públicos que são ou podem se tornar verificáveis. Da mesma forma, "acho que está chovendo" não tem informações além de ações subsequentes, mesmo para mim, mas "acho que vai chover" ou "acho que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados para o espaço-tempo que visam transmitir informações (ou desinformação).

Palavras não-reflexivas ou não-rationais (automáticas) faladas sem intenção prévia (que chamo de S2A - isto é, S2D automatizado pela prática) foram chamadas de Words as Deeds por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu artigo na *Philosophical Psychology*, em 2000). Muitas das chamadas inclinações / disposições / preferências / tendências / capacidades / habilidades são atitudes não proposicionais (não reflexivas) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do sistema 1 (Tversky e Kahneman). As intenções anteriores são declaradas por Searle como Estados Mentais e, portanto, S1, mas novamente acredito que π_1 e π_2 devem ser separados, uma vez que em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, Memórias, Disposições tipo 2 (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições do Tipo 1 são chamadas de melhores Reflexões S 1 e são automáticas, não reflexivas, nao proposicional e nao atitudinal das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock depois de Wittgenstein).

Alguns dos principais expoentes das ideias de W que considero leitura essencial para uma compreensão da psicologia descritiva do pensamento de alta ordem são Searle, Coliva, Hutto, DMS, Stern, Horwich, Finkelstein e Read, que publicaram a maior parte de seu trabalho em linha gratuitamente em academia.edu. Baker & Hacker estão em seus muitos trabalhos conjuntos. O falecido Baker foi ao mar com uma estranha interpretação psicanalítica e bastante niilista que foi refutada por Hacker cuja "Interpretação Tardia de Wittgenstein de Gordon Baker" é gratuita online e uma

leitura obrigatória para qualquer estudante comportamental.

Pode-se encontrar visões intermináveis dos desenhos metafísicos reducionistas da vida devido à tentativa de explicar o pensamento de alta ordem do S2 em termos do quadro causal de S1 que Carruthers (C), Dennett, as Churchlands (3 dos atuais líderes do cientista, computacionalismo ou redução materialista - daqui após o CDC - minha sigla para os Centros de Controle de Doenças (Filosófico)) e muitos outros buscam. A ciência tem sido muitas vezes desacreditada

começando com W no BBB na década de 1930, quando percebeu que – "os filósofos constantemente veem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas como a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo a completar a escuridão" - e por Searle, Read, Hutto, Hacker e inúmeros outros desde então. A tentativa de "explicar" (realmente apenas para descrever como W deixou claro) S2 em termos causais é incoerente e mesmo para S1 é extremamente complexo e não está claro que jogos linguísticos muito diversos de "causalidade" podem ser feitos sempre para aplicar — mesmo sua aplicação em física e química é variável e muitas vezes escura (a gravidade ou camada de abscisão ou hormônios ou o vento ou tudo o que fez com que a maçã caísse e quando as causas começam e terminam)? Mas como W disse, "agora, se não são as conexões causais que nos preocupam, então as atividades da mente estão abertas para nós."

No entanto, sugiro que seja um grande erro ver como tomar qualquer lado como dizem, uma vez que suas opiniões são muito mais sutis, mais frequentemente do que não deixar seus diálogos para três bandas não resolvidas. Pode-se achar útil começar com meus comentários de W, S, etc., e depois estudar tanto Read, Hutto, Horwich, DMS, Stern, etc. como viável antes de mergulhar na literatura causalidade e filosofia da ciência, e se alguém achar desinteressante fazê-lo então W veio para a marca. Apesar dos esforços de W e outros, parece-me que a maioria dos filósofos têm pouca compreensão da sutileza dos jogos linguísticos (por exemplo, os usos drasticamente diferentes de 'eu sei o que quero dizer' e 'eu sei que horas são'), ou a natureza das disposições, e muitos (por exemplo, CDC) ainda baseiam suas ideias em noções como linguagem privada, introspecção da "fala interna" e introspecção de "discurso interno" e computacionalismo, que W colocou para descansar 3/4 de um século atrás.

Antes de ler qualquer livro, vou ao índice e à bibliografia para ver quem eles citam. Muitas vezes, os autores mais notáveis da realização são a completa ou quase completa omissão de todos os autores que cito aqui. W é facilmente o filósofo moderno mais discutido com cerca de um novo livro e dezenas de artigos dedicados em grande parte ou inteiramente a ele todos os meses. Ele tem seu próprio diário "Pesquisa Filosófica" e espero que sua bibliografia supere a dos próximos 4 ou 5 filósofos juntos. Searle é talvez o próximo entre os modernos (e o único com muitas palestras no YouTube, mais de 100, que ao contrário de quase todas as outras conferências de filosofia são uma delícia ouvir) e Read, etc., são muito proeminentes com dezenas de livros e centenas de artigos, palestras e críticas. Mas o CDC e outros

metafísicos ignoram-nos e aos milhares que consideram seu trabalho extremamente importante. Como resultado, o poderoso quadro W/S (assim como grande parte da pesquisa moderna no pensamento) está totalmente ausente e todas as confusões que ele limpou são

Abundante. Se você ler meus comentários e as obras em si, talvez sua visão da maioria das escritas nesta arena possa ser muito diferente. Mas como W insistiu, é preciso trabalhar os exemplos através de si mesmo. Como era frequentemente observado, seus trilogos super-Socráticos (meu termo) tinham uma intenção terapêutica.

Os argumentos definitivos de W contra a introspecção e a linguagem privada são notados em minhas outras revisões e são extremamente conhecidos. Basicamente, eles são tão simples quanto bolo: devemos ter um teste para diferenciar entre A e B e os testes só podem ser externos e públicos. Ele ilustrou com o "Besouro na Caixa". Se todos nós temos uma caixa que não pode ser aberta ou raios-x, etc. e chamar o que está dentro de um "besouro" então 'besouro' não pode ter qualquer papel na língua, pois cada caixa poderia conter uma coisa diferente ou mesmo estar vazia. Portanto, não há linguagem privada que só eu possa conhecer e nenhuma introspecção do "discurso interno". Se X não é publicamente demonstrado, não pode ser uma palavra em nossa língua. Isso derruba a teoria da mente ISA de Carruthers, bem como todas as outras teorias do "senso interno" a que se refere. Expliquei o desmantelamento da w da noção de introspecção e o funcionamento da linguagem de disposição ('atitudes proposicionais') acima e nas minhas críticas de Budd, Johnston e vários livros de Searle. Veja " Wittgenstein's Investigações Filosóficas" (2004) de Stern para uma boa explicação da linguagem privada e tudo o que Read et al diz para chegar às raízes desses temas como poucos fazem.

O CDC impede o uso de "Eu", pois assume a existência de um "eu mais alto". O próprio ato de escrita, leitura e toda a linguagem e conceitos (jogos linguísticos) pressupõe o eu, a consciência e a vontade, de modo que tais histórias são caricaturas contraditórias da vida sem qualquer valor (e impacto zero no cotidiano de qualquer pessoa). W/S e outros há muito apontam que a visão em primeira pessoa simplesmente não é inteligível ou redutível para uma terceira pessoa, mas a falta de coerência não é um problema para as opiniões de desenho animado da vida. Da mesma forma, com a descrição da função cerebral ou comportamento como "computacional", "processamento de informações", etc., bem desacreditado inúmeras vezes por W/S, Hutto, Read, Hacker e muitos outros.

Escrever que tenta combinar ciência com filosofia, com o significado de muitos termos-chave que variam quase aleatoriamente sem consciência, é esquizoide e sem esperança, mas há milhares de livros de ciência e filosofia como este. Há a descrição (nenhuma explicação como W deixou claro) de nosso comportamento e, em seguida, os experimentos de psicologia cognitiva. Muitos deles lidando com o comportamento humano combinam o pensamento consciente S2 com as automáticas inconscientes do S1 (absorvem psicologia na fisiologia). Muitas vezes nos dizem que

Eu, vontade e consciência são ilusões, porque eles pensam que estão nos mostrando o significado 'real' desses termos, e que o uso de desenhos animados é válido. Ou seja, S2 é "irreal" e deve ser subsumido pelas descrições científicas causais de S1. Daí a razão da mudança da filosofia da linguagem para a filosofia da mente. Veja, por exemplo, minha crítica sobre A Opacidade da Mente de Carruthers.

Se alguém diz que eu não posso escolher o que comer é claramente errado ou se por escolha ele significa algo como essa 'opção' que ele pode descrever como tendo uma 'causa' ou que não está claro como reduzir a 'opção' à 'causa', então devemos considerá-la como ilusório, então isso é trivialmente verdadeiro (ou incoerente), mas irrelevante para como usamos a linguagem e como vivemos, o que deve ser considerado como o ponto do que vivemos para iniciar e acabar com tais discussões.

Talvez se possa considerar relevante que era W, juntamente com Kant e Nietzsche (grandes intelectos, mas nenhum deles fazendo muito para dissolver os problemas da filosofia), que foram eleitos os melhores de todos os tempos pelos filósofos- não Quine, Dummett, Putnam, Kripke ou CDC.

Você pode ver a semelhança em todas as questões filosóficas (no sentido estrito que considero aqui, considerando o comentário de W de que nem tudo com o aparecimento de uma pergunta é um). Queremos entender como o cérebro (ou o universo) faz isso, mas S2 não está na hora. É tudo (ou acima de tudo) nas maquinações inconscientes de S1 através do DNA. Não sabemos, mas nosso DNA sim, cortesia da morte de incontáveis bilhões de organismos ao longo de cerca de 3 bilhões de anos. Podemos descrever o mundo facilmente, mas muitas vezes não podemos concordar sobre como deve ser uma "explicação". Então lutamos com a ciência e sempre descrevemos tão lentamente os mecanismos da mente. Mesmo que a gente tenha um conhecimento "completo" do cérebro, ainda teríamos uma descrição do que o padrão neural corresponde a ver vermelho, mas não está claro o que significaria (COS) ter uma "explicação" de por que é vermelho (ou seja, por que há qualia). Como W disse, as explicações chegam ao fim em algum lugar.

Para aqueles que entendem isso, as partes filosóficas da "Opacidade da Mente" de Carruthers (um importante trabalho recente da escola CDC) são compostas em grande parte das confusões padrão que resultam de ignorar o trabalho de W, S e centenas de outros. Pode ser chamado de Cientismo ou Reduccionismo e nega a "realidade" do nosso pensamento de ordem superior, vontade, eu e consciência, exceto que eles recebem um uso muito diferente e totalmente incompatíveis na ciência. Não temos, por exemplo, nenhuma razão para ação, apenas um cérebro que causa ação, etc. Eles criam problemas imaginários tentando responder perguntas que eles não têm

Sentido. Deve-se dizer que essas opiniões não têm absolutamente nenhum impacto no cotidiano daqueles que passam a maior parte de sua vida adulta promovendo-as. Essa situação é muito resumida por Rupert Read em seu artigo "O difícil problema da consciência", "o problema hardcore torna-se cada vez mais remoto, aspectos mais humanizantes da mente, como informação, percepção e intencionalidade. O problema

só será realmente enfrentado se o enfrentarmos como um "problema" que tem a ver com seres humanos inteiros, incorporados em um contexto (indissociável mente natural e social) a qualquer momento, etc... então pode se tornar perspicaz para um que não há problema. Somente quando se começa, digamos, a "teorizar" informações através de domínios humanos e não humanos (supostamente usando o animal não-humano - geralmente considerado como mecânico - ou a máquina como o paradigma de um, e assim levar as coisas de volta para a frente), ele começa a parecer que há um problema... que todos os 'isms' (cognitivismo, reducionismo (para o cérebro), comportamento, etc.) ... empurrar cada vez mais para fora do nosso alcance... a mesma conceituação do problema é a mesma coisa que garante que o "problema difícil" permanece insolúvel... Nunca houve uma boa razão para pensarmos que deve haver uma ciência de algo para que ela seja considerada real. Não há nenhuma boa razão para pensar que deve haver uma ciência da consciência, ou de mente ou sociedade, mais do que uma ciência de números, ou de universos ou de capitais ou de jogos ou de constelações ou de objetos cujos nomes começam com a letra 'b'.... Temos que começar com a ideia de nós mesmos como pessoas encarnadas agindo em um mundo, não com a ideia de nós mesmos como cérebros com mentes 'localizadas' neles ou 'ligadas' a eles... Não há como a ciência nos ajudar a criar um relato "externo"/'objetivo' do que realmente é a consciência e quando ela está realmente presente. Porque não pode nos ajudar quando há um conflito de critérios, quando nossas máquinas entram em conflito consigo mesmos, elas entram em conflito consigo mesmos. Pois nossas máquinas só são calibradas por nossos relatórios em primeiro lugar. Não pode haver tal coisa como obter um ponto de vista externo ... isso não é porque... o problema difícil é insolúvel, ... Em vez disso, não precisamos admitir que um problema foi definido ...'naturalismo transcendental'... garantias... manter o problema vivo indefinidamente. Oferece a extraordinária satisfação psicológica de uma humilde (embora privilegiada) declaração "científica" de limites à compreensão e, o conhecimento de fazer parte de uma elite privilegiada, que ao indicar esses limites, pode ver além deles. Ele não vê o que Wittgenstein deixou claro no prefácio do Tractatus. O limite pode... é apenas desenhado na linguagem e o que está do outro lado da linha será apenas um absurdo.

Muitos dos comentários de W vêm à mente. Ele apontou há 85 anos que "mistérios" satisfazem um anseio pelo transcendente, e como acreditamos que podemos ver os "limites da compreensão humana", acreditamos que também podemos ver além deles, e que devemos nos concentrar no fato de que vemos os limites da linguagem (mente) no fato de que não podemos descrever os fatos que correspondem a uma frase, exceto repetindo a frase (ver p10, etc. em sua Cultura e Valor, escrita em 1931). Também acho útil repetir frequentemente sua observação de que "superstição não é nada mais do que crença no nexo causal" - escrito há um século no TLP 5.1361.

Além disso, apropos é seu famoso comentário (Plp308) sobre a origem de problemas filosóficos sobre processos mentais (e todos os problemas filosóficos). "Como surge o problema filosófico sobre processos mentais e estados e comportamento? O primeiro passo é aquele que escapa completamente do aviso. Falamos de processos e estados e deixamos sua natureza indecisa. Em algum momento talvez saibamos mais

sobre eles. Mas isso é exatamente o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Porque temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque do feitiço foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente.) - E agora a analogia de nos fazer entender que nossos pensamentos desmoronam. Portanto, temos que negar o processo ainda incompreendido no ambiente ainda inexplorado. E agora parece que negamos processos mentais. E é claro que não queremos negá-los. Outro comentário aparentemente trivial de W (PI p271) nos pediu para imaginar uma pessoa que esqueceu o que a palavra "dor" significava, mas usou corretamente, ou seja, ele usou como nós fizemos! O comentário de W (TLP 6.52) de que quando todas as questões científicas foram respondidas, não há nada a questionar, e isso é em si a resposta. E a coisa mais importante para entender as falhas científicas (ou seja, por causa da ciência não científica) do CDC e outros é a sua observação de que é um erro muito comum pensar que algo deve nos fazer o que fazemos, o que leva à confusão entre causa e razão. "E o erro que aqui e em mil casos semelhantes estamos inclinados a cometer é rotulado pela palavra "fazer" como usamos na frase "Não é qualquer ato de discernimento que nos faça usar a regra como fazemos", porque há uma ideia deque "algo deve nos fazer" fazer o que fazemos. E isso é reunidos à confusão entre causa e razão. Não precisamos ter nenhuma razão para seguir a regra como nós. A cadeia de razões tem um fim. BBB p143

Ele também comentou que a cadeia de causas tem um fim e que não há razão no caso geral para que ela seja significativa para especificar uma causa.

W viu em suas próprias décadas a necessidade de esclarecer a "gramática" ele mesmo desenvolvendo "exemplos perspicaz" e futilidade para muitos deles contadas as respostas. Daí seus famosos comentários sobre filosofia como terapia e "trabalhando em si mesmo".

Outra coisa surpreendente sobre tantos livros de filosofia (e os fantasiados filosofica ao longo das ciências comportamentais, física e matemática) é que muitas vezes não há indicação de que existam outros pontos de vista: que muitos dos filósofos mais proeminentes consideram a visão científica como incoerente. Há também o fato (raramente mencionado) de que, sempre que, é claro, ignoramos sua inconsistência, a redução não para no nível de neurofisiologia, mas pode facilmente (e tem sido) estendida ao nível de química, física, mecânica quântica, 'matemática' ou simplesmente 'idéias'. O que exatamente deve ser privilegiado pela neurofisiologia? Os gregos antigos geraram a ideia de que não há nada além de ideias e Leibniz descreveu o universo como uma máquina gigante. Mais recentemente Stephan Wolfram tornou-se uma lenda na história da pseudociência por sua descrição do universo como um autômato de computador em 'Um Novo Tipo de Ciência'. Materialismo, mecanismo, idealismo, reducionismo, Behaviorismo e dualismo em suas muitas aparições não são novidades e, para um cavalo wittgensteiniano, bastante morto desde w ditou os livros Azul e Marrom na década de 1930, ou pelo menos desde o post e comentários extensos sobre seus *nachlass*. Mas convencer alguém é uma tarefa desesperada. W percebeu que é preciso trabalhar em si mesmo, autoterapia

através de longas obras através de "exemplos perspicaz" da linguagem (mente) em ação.

Uma expressão (sem saber) do axiomático que rege a psicologia, e como é fácil mudar o uso de uma palavra sem saber, foi dada pelo físico Sir James Jeans há muito tempo: "O Universo começa a se assemelhar mais a um grande pensamento do que uma grande máquina." Mas 'pensamento', 'máquina', 'tempo', 'espaço', 'porque', 'evento', 'acontecer', 'ocorrer' não têm os mesmos significados (usos) na ciência ou filosofia como na vida cotidiana, ou sim ter os velhos usos aleatoriamente misturados com muitos novos há a aparência sem sentido. Grande parte da discussão acadêmica sobre comportamento, vida e universo é uma alta comédia (ao contrário da baixa comédia da maioria da política, religião e mídia de massa): ou seja, "comédia que lida com a sociedade educada, caracterizada por diálogo sofisticado e espirituoso e um enredo intrincado"-(Dictionary.com). Mas a filosofia não é uma perda de tempo que é justamente feita, é a melhor maneira de passar o tempo. Há?

Dado esse quadro, deve ser fácil entender o OC, seguir os exemplos de W descrevendo como nossa psicologia inata usa testes de realidade do Sistema 2 para construir sobre as certezas do Sistema 1, para que nós, como indivíduos e sociedades, adquirimos uma visão de mundo de experiências entrelaçadas irrefutáveis que se baseiam na base de nossa percepção reflexiva geneticamente axiomática e ação para a incrível construção da ciência e da cultura. A teoria da evolução e a teoria da relatividade há muito tempo passou algo que pode ser questionado sobre certezas que só podem ser modificadas, e na outra extremidade do espectro, não há possibilidade de descobrir que não há coisas como Paris ou Brontosaurus. O ponto de vista cético é incoerente. Podemos dizer qualquer coisa, mas não podemos dizer nada.

Então, com o DMS, considero o OC como uma descrição da pedra angular da compreensão humana e do documento mais básico sobre nossa psicologia. Embora escrito quando na casa dos 60 anos, mentalmente e fisicamente devastado pelo câncer, ele é tão brilhante quanto seu outro trabalho e transforma nossa compreensão da filosofia (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior), trazendo-a finalmente à luz, depois de três mil anos na caverna. A metafísica foi varrida da filosofia e da física.

"A concepção errada que quero me opor nessa conexão é a seguinte, que podemos descobrir algo totalmente novo. Isso é um erro. A verdade é que já temos tudo, e que realmente o mantemos em mente; Não precisamos esperar nada. Fazemos nossos movimentos no reino da gramática da nossa língua comum, e essa gramática já está lá. Então já temos tudo e não precisamos esperar pelo futuro." (dito em 1930) Waismann "Ludwig Wittgenstein and the Vienna Circle (1979) p183

Finalmente, deixe-me sugerir que com a perspectiva que encorajei aqui, W está no centro da filosofia contemporânea e psicologia e não é escuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino e que se perder está perdendo uma das maiores aventuras intelectuais possíveis.

Revisão de 'Metafilosofia de Wittgenstein' (Wittgenstein's Metaphilosophy) por Paul Horwich 248p (2013) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Horwich dá uma boa análise de Wittgenstein (W) e é um estudioso w líder, mas na minha opinião, todos eles estão aquém de uma apreciação plena, como eu explicar em comprimento nesta revisão e muitos outros. Se um não compreende W (e preferivelmente Searle também) então eu não ver como um poderia ter mais do que uma compreensão superficial da filosofia e do pensamento mais elevado da ordem e assim de todo o comportamento complexo (psicologia, sociologia, antropologia, história, literatura, sociedade civil). Em poucas palavras, W demonstrou que quando você tem mostrado como uma sentença é usada no contexto de interesse, não há nada mais a dizer. Vou começar com algumas citações notáveis e, em seguida, dar o que eu acho que são as considerações mínimas necessárias para entender Wittgenstein, filosofia e comportamento humano.

Primeiro pode-se notar que colocar "meta" na frente de qualquer palavra deve ser suspeito. W comentou, por exemplo, que a metamatemática é matemática como qualquer outra. A noção de que podemos pisar fora da filosofia (ou seja, a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) é em si uma profunda confusão. Outra irritação aqui (e ao longo da escrita acadêmica para as últimas 4 décadas) é o sexismo linguístico reverso constante de "ela" e "dela" e "ela" ou "ele/ela", etc, onde "eles" e "deles" e "eles" faria bem. Da mesma forma, o uso da palavra francesa 'repertório', onde o repertório Inglês 'vai fazer muito bem. A maior deficiência é a falha completa (embora muito comum) para empregar o que eu vejo como a visão de dois sistemas extremamente poderoso e intuitivo de HOT e Searle 's estrutura que eu esboçou aqui. Isto é especialmente comovente no capítulo sobre o significado P111 et seq (especialmente nas notas de rodapé 2-7), onde nadamos em água muito enlameada, sem o quadro de automatizado verdadeiro apenas S1, proposicional mudança de caráter S2, cos etc. Um pode igualmente começ uma vista melhor do interno e do exterior lendo por exemplo, Johnston ou Budd (veja meus comentários). Horwich, no entanto, faz muitos comentários incisivos. Eu gostei especialmente de seu resumo da importação da postura antiteórica de W em p65. Ele precisa dar mais ênfase a "on certeza", recentemente o tema de muito esforço por Daniele Moyal-Sharrock, Coliva e outros e resumidos em meus artigos recentes.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019),

Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Horwich é a primeira taxa e seu trabalho vale bem o esforço. Um espera que ele (e todos) estudará Searle e alguma psicologia moderna assim como Hutto, Read, Hutchinson, Stern, Moyal-Sharrock, Stroll, Hacker e Baker etc. para alcançar uma vista moderna larga do comportamento. A maioria dos seus papéis estão em researchgate.net, libgen.is, b0ok.org, academia.edu e philpapers.org, etc. y por mas para PMS hacker ver <http://info.sjc.Ox.AC.uk/SCR/hacker/DownloadPapers.html>.

Ele dá um dos mais belos resumos de onde uma compreensão de Wittgenstein nos deixa que eu já vi.

"Não deve haver nenhuma tentativa de explicar a nossa atividade linguística/conceitual (PI 126) como na redução da aritmética à lógica de Frege; nenhuma tentativa de dar-lhe fundações epistemológica (PI 124) como no significado baseou contas de um conhecimento priori; nenhuma tentativa de caracterizar as formas idealizadas (PI 130) como lógicas de sentido; nenhuma tentativa de reforma (PI 124, 132) como na teoria de erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; nenhuma tentativa de racionalizar (PI 133) como no relato da existência de Quine; nenhuma tentativa de torná-lo mais consistente (PI 132) como na resposta de Tarski aos paradoxos mentirosos; e nenhuma tentativa de torná-lo mais completo (PI 133) como na resolução de questões de identidade pessoal para cenários hipotéticos "teleportation" bizarro.

Finalmente, permitam-me sugerir que, com a perspectiva que tenho incentivado aqui, W está no centro da filosofia contemporânea e da psicologia e não é obscuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino e que a falta dele é perder um dos maiores aventuras intelectuais possíveis.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livro "A estrutura lógica da filosofia, da psicologia, do mente e da língua em Ludwig Wittgenstein e John Searle" 2nd ed (2019). Aqueles interessados em mais de meus escritos podem ver "macacos falando--filosofia, psicologia, ciência, religião e política em um planeta condenado--artigos e revisões 2006-2019 3ª Ed (2019) e delírios utópicos suicidas no 21st Século 5ª Ed (2019)

Horwich dá uma boa análise de Wittgenstein (w) e é um estudioso w líder, mas na minha opinião, todos eles estão aquém de uma apreciação plena, como eu explicar em comprimento nesta revisão e muitos outros. Se um não compreende W (e

preferivelmente Searle também) então eu não ver como um poderia ter mais do que uma compreensão superficial da filosofia e do pensamento mais elevado da ordem e assim de todo o comportamento complexo ((psicologia, sociologia, antropologia, história, literatura, sociedade). Em poucas palavras, W demonstrou que quando você tem mostrado como uma sentença é usada no contexto de interesse, não há nada mais a dizer. Vou começar com algumas citações notáveis e, em seguida, dar o que eu acho que são as considerações mínimas necessárias para entender Wittgenstein, filosofia e comportamento humano.

"A confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem"; seu estado não é comparável com o da física, por exemplo, em seus começos. (Em vez disso, com a de certos ramos da matemática. Definir teoria.) Para em psicologia existem métodos experimentais e confusão conceitual. (Como no outro caso, confusão conceitual e métodos de prova). A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios para resolver os problemas que nos incomode; embora o problema eo método passar um outro por. Wittgenstein (PI p. 232)

"Os filósofos constantemente vêm o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder perguntas na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo para a escuridão completa." (BBB P18).

"Mas eu não começ minha imagem do mundo satisfazendo-me de sua exatidão: nem eu tenho-a porque eu sou satisfeito de sua exatidão. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distinguir entre verdadeiro e falso." Wittgenstein OC 94

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões filosóficas de Wittgenstein P187

"O limite da linguagem é mostrado por seu ser impossível descrever um fato que corresponde a (é a tradução de) uma sentença sem simplesmente repetir a sentença..." Wittgenstein CV P10

"Se tivermos em mente a possibilidade de uma imagem que, embora correta, não tem semelhança com o seu objeto, a interpolação de uma sombra entre a sentença e a realidade perde todo o ponto. Por enquanto, a sentença em si pode servir como uma sombra. A sentença é apenas uma imagem, que não tem a menor semelhança com o que ele representa. BBB p37

"Assim, podemos dizer de alguns matemáticos filosofias que eles obviamente não estão cientes dos muitos usos diferentes da palavra "prova"; e que eles não são claros sobre as diferenças entre os usos da palavra "tipo", quando falam de tipos de números, tipos de prova, como se a palavra "tipo" aqui significava a mesma coisa que no contexto "tipos de maçãs." Ou, podemos dizer, eles não estão cientes dos diferentes significados da palavra "descoberta", quando em um caso falamos da descoberta da construção do Pentágono e no outro caso da descoberta do pólo Sul." BBB P29

Estas citações não são escolhidos aleatoriamente, mas (junto com os outros em meus comentários) são um esboço do comportamento (natureza humana) de nossos dois maiores psicólogos descritivos. Ao considerar essas questões, devemos ter em mente que a filosofia é a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (HOT), que é outro dos fatos óbvios que são totalmente negligenciados-ou seja, eu nunca vi claramente afirmou em qualquer lugar.

É aqui como o Scholar principal de Wittgenstein resumiu seu trabalho: "Wittgenstein resolveu muitos dos problemas profundos que obstinada nosso assunto por séculos, às vezes certamente por mais de dois milênios, problemas sobre a natureza da representação lingüística, sobre a relação entre o pensamento e a linguagem, sobre o solipsismo e o idealismo, o autoconhecimento e o conhecimento de outras mentes, e sobre a natureza da verdade necessária e das proposições matemáticas. Ele arado acima do solo da filosofia Européia da lógica e da língua. Ele nos deu um novo e imensamente frutífero conjunto de insights sobre a filosofia da psicologia. Ele tentou derrubar séculos de reflexão sobre a natureza da matemática e da verdade matemática. Ele minou a epistemologia fundalista. E ele nos deixou uma visão da filosofia como uma contribuição não para o conhecimento humano, mas para a compreensão humana - a compreensão das formas de nosso pensamento e das confusões conceituais em que somos susceptíveis de cair. " — Peter Hacker--' a interpretação tardia de Gordon Baker de Wittgenstein '

Eu adicionaria que W era o primeiro (por 40 anos) a descrever claramente e extensivamente os dois sistemas do pensamento--S1 pré-lingüístico automático rápido e o mudança de caráter lingüístico reflexivo lento S2. Ele explicou como o comportamento só é possível com um vasto fundo herdado que é a base axiomática para julgar e não pode ser duvidado ou julgado, assim que (escolha), consciência, auto, tempo e espaço são inatos verdadeiros- apenas axiomas. Ele discutiu muitas vezes o que agora é conhecido como teoria da mente, enquadramento e ilusões cognitivas. Ele freqüentemente explicou a necessidade do fundo inato e demonstrou como ele gera comportamento. Ele descreveu a psicologia por trás do que mais tarde se tornou o teste de Wason-uma medida fundamental usada nas décadas de pesquisa do EP mais tarde. Ele observou a natureza indeterminada da linguagem e a natureza do jogo-like de interação social. Ele examinou em milhares de páginas e centenas de exemplos como nossas experiências mentais internas não são descritíveis na linguagem, sendo isso possível apenas para o comportamento público com uma linguagem pública (a impossibilidade da linguagem privada). Assim, ele pode ser visto como o primeiro psicólogo evolucionário.

Ao pensar em Wittgenstein, costumo recordar o comentário atribuído ao professor de filosofia de Cambridge C.D. Broad (que não entendia nem como ele). "Não oferecer a cadeira da filosofia a Wittgenstein seria como não oferecer a cadeira da física a Einstein!" Eu penso nele como o Einstein da psicologia intuitiva. Embora nascido dez anos mais tarde, ele também estava chocando idéias sobre a natureza da realidade,

quase ao mesmo tempo e na mesma parte do mundo e como Einstein quase morreu na 1ª. Agora suponha que Einstein foi um suicida homossexual com uma personalidade difícil que publicou apenas uma versão inicial de suas idéias que estavam confusas e muitas vezes confundidas, mas se tornaram mundialmente famosas; mudou completamente suas idéias, mas para os próximos 30 anos não publicou nada mais, e conhecimento de seu novo trabalho, na maioria de forma ilegível, difundia lentamente a partir de palestras ocasionais e notas de estudantes; que morreu em 1951 deixando para trás sobre 20.000 páginas de rabiscos na maior parte manuscritas no alemão, compor das sentenças ou dos parágrafos curtos com, frequentemente, nenhuma relação desobstruída às sentenças antes ou depois; que ele escreveu em um estilo socrático com 3 pessoas distintas no diálogo (na verdade, seus escritos devem ser chamados de dialogues super-Socraticos, embora eu pareça ser o único a usar este termo)— o narrador, o interlocutor e o comentarista (geralmente el punta de vista de W), cujo comentários foram misturados pela maioria dos leitores, assim, completamente viciando todo o impulso elucidatório e terapêutico, que estes foram cortados e colados a partir de outros cadernos escritos anos antes, com notas nas margens, forros e palavras cruzadas, de modo que muitas frases têm múltiplas variantes; que seus executivos literários cortam essa massa indigestível em pedaços, deixando de fora o que eles desejavam e lutando com a tarefa monstruosa de capturar o significado correto das sentenças que estavam transmitindo visões totalmente inéditos de como o universo funciona e que eles em seguida, publicou este material com lentidão agonizante (não terminou depois de meio século) com prefácios que não continha nenhuma explicação real do que era sobre; que ele se tornou tão notório como famoso devido a muitas afirmações de que toda a física anterior foi um erro e até mesmo absurdo, e que praticamente ninguém entendeu seu trabalho, apesar de centenas de livros e dezenas de milhares de papéis discutindo isso; que muitos físicos sabiam apenas o seu trabalho precoce em que ele tinha feito uma somatória definitiva da física newtoniana afirmou em tal forma extremamente abstrata e condensada que era difícil decidir o que estava sendo dito; que ele era, então, praticamente esquecido e que a maioria dos livros e artigos sobre a natureza do mundo e os diversos temas da física moderna tinha apenas passar e referências geralmente errôneas para ele, e que muitos omitiu-o inteiramente; que até hoje, mais de meio século após sua morte, havia apenas um punhado de pessoas que realmente compreenderam as conseqüências monumentais do que ele tinha feito. Isto, eu afirmo, é precisamente a situação com Wittgenstein.

Antes de remarcar neste livro, vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), hacker (H) et al. Ele vai ajudar a ver os meus comentários de PNC (filosofia em um novo século), TLP, PI, OC, fazendo o mundo social (MSW) e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma descrição clara do comportamento de ordem superior não encontrado em livros de psicologia, que vou referir-se como o WS Quadro. Um tema importante em toda a discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados dos efeitos da cultura. Todo o estudo do comportamento da ordem mais elevada é um esforço para provocar aparte não somente o S1 rápido e o pensamento

S2 lento--por exemplo, percepções e outros automatismos contra disposições, mas as extensões de S2 na cultura (S3). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social S2/S3 da ordem mais elevada, quando o W mais atrasado mostrar como é baseado em axiomas inconscientes true-only (verdade solamente) de S1 que evoluíram no pensamento proposicional mudança de caráter consciente de S2.

S1 é as funções automatizadas simples de nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, neuronio do espelho, verdadeiro-somente, não-proposicional, Estados mentais prelingüísticos-nossas percepções e memórias e atos reflexivos que incluem o sistema 1 verdades e UA1--compreensão de Agência 1--e Emotions1-(como a alegria, o amor, a raiva) que podem ser descritos causalmente, enquanto as funções linguísticas evolutivamente posteriores são expressões ou descrições de voluntários, sistema 2, pensamento lento, mentalizando neurônios. Ou seja, de testável verdadeiro ou falso, proposicional, Truth2 e UA2 e Emotions2 (alegria, amor, odiando)-o disposicional (e muitas vezes contrafactual) imaginar, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc, que só pode ser descrito em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que as tentativas de descrever o sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, não fazem sentido-ver W, S, hacker, etc.).

"Muitas palavras, então, neste sentido, então não têm um significado estrito. Mas isso não é um defeito. Pensar que é seria como dizer que a luz de minha lâmpada de leitura não é nenhuma luz real em tudo porque não tem nenhum limite afiado. " BBB P27

"A origem e a forma primitiva do jogo de linguagem é uma reação; Só a partir deste pode desenvolver formas mais complicadas. Língua-eu quero dizer-é um refinamento. "No início foi a escritura." CV P31

"Imagine uma pessoa cuja memória não poderia reter o que a palavra 'dor' significava- de modo que ele constantemente chamado de coisas diferentes por esse nome-mas, no entanto, usou a palavra de uma forma que se encaixe com os sintomas habituais e pressuposições da palavra 'dolor'-em suma, ele usou-o como todos nós fazemos. " PI P271

"Cada signo é capaz de interpretar, mas o significado não deve ser capaz de interpretar. É a última interpretação "BBB P34

"Há uma espécie de doença geral de pensamento que sempre procura (e encontra) o que seria chamado de um estado mental a partir do qual todos os nossos atos primavera, a partir de um reservatório." BBB p143

"E o erro que nós aqui e em mil casos semelhantes estão inclinados a fazer é rotulado pela palavra" para fazer "como temos usado na frase" não é nenhum ato de discernimento que nos faz usar a regra como nós " , porque há uma idéia de que "algo deve nos fazer" fazer o que fazemos. E isso novamente se junta à confusão entre causa e razão. Não precisamos ter nenhuma razão para seguir a regra como nós. A cadeia de

razões tem um fim. " BBB p143

Palavras de disposição têm pelo menos dois usos básicos. Um é um uso filosófico peculiar (mas graduar-se em usos diários) que se refere às sentenças verdadeiras-somente resultando das percepções diretas e da memória, isto é, nossa psicologia axiomático inata S1 (' Eu sei que estas são minhas mãos ')--isto é, eles são Causally Self Referencial (CSR)-chamado reflexivo ou intransitivo em BBB), e o uso S2, que é o seu uso normal como disposições, que pode ser agido para fora, e que pode se tornar verdadeiro ou falso ("Eu sei que o meu caminho de casa")-ou seja, eles têm condições de satisfação (COS) e não são CSR (chamado transitivo no BBB).

Segue-se tanto do trabalho do 3º período de W e da psicologia contemporânea, que ' vontade ', ' auto ' e ' consciência ' são elementos axiomático true-only de S1 composto de percepções e reflexos., e não há possibilidade (inteligibilidade) de demonstrar (de dando sentido) a sua falsidade. Como W fez tão maravilhosamente claro inúmeras vezes, eles são a base para o julgamento e por isso não pode ser julgado. Os verdadeiros axiomas da nossa psicologia não são probatórios.

A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes dão origem ao pensamento lento consciente de S2 (muitas vezes modificados nas extensões culturais do S3), que produz razões para a ação que muitas vezes resultam em ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por S ' a ilusão fenomenológica ', por Pinker ' a ardósia em branco ' e por Tooby e Cosmides ' o modelo de ciência social padrão ') é que S2/S3 gerou a ação conscientemente por razões das quais estamos plenamente conscientes e em controle de, mas alguém familiarizado com a biologia moderna e psicologia pode ver que esta visão não é credível.

Uma sentença expressa um pensamento (tem um significado), quando tem o COS desobstruído, isto é, condições públicas da verdade. Daí o comentário de W: "quando eu penso na linguagem, não há ' significados ' passando pela minha mente, além das expressões verbais: a língua é em si o veículo do pensamento." E, se eu pensar com ou sem palavras, o pensamento é o que eu (honestamente) dizer que é como não há outro critério possível (COS). Assim, os aforismos encantadores de W (p132 Budd) "é na língua que o desejo e a realização encontram-se" e "como tudo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade deve ser encontrada na gramática da língua." E pode-se notar aqui que ' gramática ' em W geralmente pode ser traduzido como EP e que, apesar de suas advertências freqüentes contra teorização e generalização, isso é tão ampla uma caracterização da psicologia descritiva de ordem superior (filosofia) como se pode encontrar.

Embora W está correto que não há nenhum estado mental que constitui significado, S observa que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado-" orador

significado... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação "o que significa falar ou escrever uma frase bem formada expressando cos em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso e este é um ato e não um estado mental.

Daí a famosa citação de W: "se Deus tivesse olhado em nossas mentes ele não teria sido capaz de ver lá quem nós estávamos falando de (PI P217)" e seus comentários que todo o problema da representação está contido em "That's him" e "... o que dá a imagem de sua interpretação é o caminho em que se encontra, "ou como S diz o seu cos. daí W ' s soma (p140 Budd) que" o que sempre acontece no final é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo que isso deve acontecer "... a pergunta se eu sei o que eu desejo antes que meu desejo esteja cumprido não pode surgir de todo. E o fato de que algum evento pára o meu desejo não significa que ele cumpre-lo. Talvez eu não deveria ter ficado satisfeito se o meu desejo tinha sido satisfeito "... Suponha que foi perguntado "Eu sei o que eu longo para antes de eu obtê-lo? Se eu aprendi a falar, então eu sei.

Wittgenstein (W) é para mim facilmente o pensador mais brilhante sobre o comportamento humano. Ele mostra que o comportamento é uma extensão de axiomas inatos de true-only (ver "na certeza" para o seu tratamento prolongado final desta idéia) e que a nossa raciocinação consciente emerge de maquinações inconsciente. Seu corpus pode ser visto como a base para toda a descrição do comportamento animal, revelando como a mente funciona e realmente deve funcionar. O "must" é implicado pelo fato de que todos os cérebros compartilham uma ascendência comum e genes comuns e por isso há apenas uma maneira básica que eles trabalham, que isso necessariamente tem uma estrutura axiomática, que todos os animais mais elevados compartilham a mesma psicologia evoluiu com base em inclusiva aptidão, e que em humanos isso é estendido em uma personalidade baseada em contrações musculares da garganta (linguagem) que evoluiu para manipular os outros. Eu sugiro que ele vai provar o maior valor para considerar o trabalho de W e a maioria de seus exemplos como um esforço para provocar além não só o pensamento rápido e lento (por exemplo, percepções vs disposições- Veja abaixo), mas a natureza e nutrir.

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem Deduz nada... Pode-se dar o nome de ' filosofia ' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções. " PI 126

"Quanto mais estreita examinarmos a linguagem real, o mais nítido se tornará o conflito entre ele e nossa exigência. (Para a pureza cristalina da lógica era, naturalmente, não um resultado da investigação: era uma exigência.) " PI 107

"A concepção errada que eu quero opor neste conexão é o seguinte, que nós podemos descobrir algo inteiramente novo. Isso é um engano. A verdade da questão é que já temos tudo, e que temos realmente presente, não precisamos esperar por nada. Nós fazemos nossos movimentos no Reino da gramática de nossa língua ordinária, e esta gramática já está lá. Assim, já temos tudo e não precisamos esperar o futuro. " (dito

em 1930) Waismann "Ludwig Wittgenstein e o círculo de Viena (1979) P183

"Aqui nós chegamos a um fenômeno notável e característico na investigação filosófica: a dificuldade---eu poderia dizer---não é a de encontrar a solução, mas sim a de reconhecer como a solução algo que parece que era apenas um preliminar a ele. Já dissemos tudo. Não---nada que se segue a partir deste, não esta em si é a solução! Isto está ligado, creio eu, com o nosso erroneamente esperando uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se lhe damos o lugar certo em nossas considerações. Se nos debruçar sobre ele, e não tentar ir além dele. Zettel p312-314

"Nosso método é puramente descritivo, as descrições que damos não são dicas de explicações." BBB p125

"Para a clareza que estamos visando é realmente completa clareza. Mas isso simplesmente significa que os problemas filosóficos devem desaparecer completamente." PI P133

W também pode ser considerado como um pioneiro na linguística cognitiva evolucionária — a análise top down (de cima para baixo) da mente e sua evolução através da análise cuidadosa de exemplos de uso de linguagem no contexto, expondo as muitas variedades de jogos de linguagem e as relações entre os jogos preliminares do pensamento rápido inconsciente, axiomático do verdadeiro-somente da percepção, da memória e de emoções e de atos reflexivos (descritos frequentemente como as funções do primeiro-auto do cérebro reptiliano cortical subcorticais e primitivo), e o mais atrasado evoluiu cortical mais elevada capacidades conscientes disposicionais de crer, saber, pensar etc. que constituem os verdadeiros ou falsos jogos de linguagem secundária proposicional de pensamento lento que incluem a rede de ilusões cognitivas que constituem a base do nosso segundo-Self Personalidade. Ele disse para centenas de jogos de linguagem mostrando como as verdadeiras percepções, memórias e ações reflexivas do sistema de um (S1) grau para o pensamento, lembrando e compreensão do sistema de duas (S2) disposições, e muitos de seus exemplos também abordar o natureza/nutrir a questão explicitamente. Com essa perspectiva evolutiva, suas obras posteriores são uma revelação de tirar o fôlego da natureza humana que é inteiramente atual e nunca foi igualada. Muitas perspectivas têm valor heurístico, mas acho que essa visão de dois sistemas evolutiva é a melhor. Parafaseando o famoso comentário de Dobzhansky: "nada na filosofia faz sentido, exceto à luz da psicologia evolucionária".

As idéias comuns (por exemplo, o subtítulo de um dos livros de Pinker "o material do pensamento: a língua como uma janela na natureza humana") que a língua é uma janela sobre ou algum tipo da tradução de nosso pensamento ou mesmo (Fodor) que deve haver alguma outra "língua do pensamento" de que h é uma tradução, foram rejeitadas por W, que tentou mostrar, com centenas de continuamente reanalisados exemplos perspicazes da linguagem em ação, que a linguagem não é apenas a melhor imagem que podemos sempre começar a pensar, a mente e a natureza humana, mas

a fala é a mente , e todo o seu corpus pode ser considerado como o desenvolvimento desta ideia. Ele rejeitou a idéia de que o bottom up (de baixo para cima) abordagens de fisiologia, experimento Al psicologia e computação (teoria computacional da mente, ai forte, teoria dos sistemas dinâmicos, funcionalismo, etc.) poderia revelar o que suas análises de jogos de linguagem (LG) fez. As dificuldades que ele observou são para entender o que está sempre diante de nossos olhos e para capturar a imprecisão ("a maior dificuldade nessas investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisao" LWPP1, 347).

Ele reconheceu que ' nada esta escondido ' - i. e., toda a nossa psicologia e todas as respostas a todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas reconhecê-los como sempre aqui na nossa frente-nós só temos que parar de tentar olhar mais profundamente e abandonar o mito do acesso introspectivo à nossa "vida interior" (por exemplo, "o maior perigo aqui é querer observar a si mesmo." LW459).

Aliás, a equação da lógica ou gramática e nossa psicologia axiomática é essencial para a compreensão de W e da natureza humana (como DMS, mas ate agora sei ninguém mais, aponta).

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado fora da falta de sentido não é conscientemente experimentado... Não existe... Isto é... a ilusão fenomenológica." Searle PNC p115-117

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com as condições de satisfação. E uma proposição é qualquer coisa que pode estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposição é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfação, verifica-se que toda a intencionalidade é uma questão de proposições. Searle PNC p193

"O estado intencional representa suas condições de satisfação... as pessoas erroneamente supor que cada representação mental deve ser conscientemente pensado... Mas a noção de uma representação como eu estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Tudo o que tem condições de satisfação, que pode suceder ou falhar de uma forma que é característico da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... Podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação." Searle MSW P28-32

"A superstição não é mais que crença no nexa causal." TLP 5,1361

"Agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." BBB P6

"Sentimos que mesmo quando todas as possíveis questões científicas foram respondidas, os problemas da vida permanecem completamente intocados. Naturalmente, não há então nenhuma pergunta deixada, e esta própria é a resposta.
" TLP 6,52

"Absurdo, absurdo, porque você está fazendo suposições em vez de simplesmente descrever. Se sua cabeça é assombrada por explicações aqui, você está negligenciando a lembrar-se dos fatos mais importantes. " Z 220

A nossa experiência pública compartilhada torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e não pode ser encontrada equivocada sem ameaçar a nossa sanidade. Ou seja, as conseqüências de um S1 ' erro ' são bastante diferentes de um erro S2. Um corolário, bem explicado pelo DMS e elucidado em sua própria maneira única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outras bobagens, incluindo a ardósia em branco –'blank slate') não pode realmente obter uma posição, como "realidade" é o resultado de axiomas involuntários e não testáveis verdadeiras ou falsas proposições.

A investigação do pensamento rápido involuntário revolucionou a psicologia, a economia (por exemplo, o prêmio Nobel de Kahneman) e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, escorvamento, enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são jogos de linguagem, por isso haverá maneiras mais e menos úteis para usar essas palavras, e estudos e discussões irão variar de "puro" sistema 1 para combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas presumivelmente nem sempre apenas o pensamento disposicional lento do Sistema 2, uma vez que qualquer sistema 2 pensamento ou ação intencional não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "background" ou "bedrock" (como W e mais tarde Searle chamar nosso EP). Um dos temas recorrentes de W foi TOM, ou como eu prefiro UA (Entendimento da Agência). Ian Apperly, que está analisando cuidadosamente UA1 e UA2 em experimentos, tornou-se recentemente consciente de Hutto, que tem caracterizado UA1 como uma fantasia (ou seja, nenhuma ' teoria ' nem representação envolvida em UA1--que sendo reservado para UA2-ver a minha revisão de seu livro com Myin). No entanto, como outros psicólogos, Apperly não tem idéia W lançou as bases para este 80 anos atrás. É uma visão facilmente defensável que o núcleo da literatura florescente sobre ilusões cognitivas, automatismos e pensamento de ordem superior é compatível com e direta deducible de W. Apesar do fato de que a maioria dos acima tem sido conhecido por muitos por décadas (e até mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), eu nunca vi nada se aproximando de uma discussão adequada em textos de ciência comportamental e comumente há apenas uma menção.

Agora que temos um início razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo

dos últimos anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitas direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e dispostos, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc. são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS). Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas eu encontrá-los de utilidade mínima quando se pensa sobre o comportamento (em oposição a pensar sobre a função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em determinados contextos, mas acho que ser mais grosseira ou mais finos limites utilidade.

A estrutura lógica da racionalidade (LSR), ou a estrutura lógica da mente (LSM), a estrutura lógica do comportamento (LSB), a estrutura lógica do pensamento (LST), a estrutura lógica da consciência (LSC), a estrutura lógica da personalidade (LSP), a Psicologia descritiva da consciência (DSC), a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), intencionalidade - o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Volition)(Vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste" e " mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim

Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instância - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este. Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu livro a estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Wittgenstein e Searle 2ND Ed (2019).

EXPLICAÇÃO da tabela sistema 1 (ou seja, emoções, memória, percepções, reflexos) que partes do cérebro presente à consciência, são automatizadas e geralmente acontecendo em menos de 500msec, enquanto o sistema 2 são habilidades para executar ações deliberativas lentas que são representados na consciência (S2D-minha terminologia) exigindo mais de 500msec, mas frequentemente repetido ações S2 também pode se tornar automatizado (S2A-minha terminologia). Há uma gradação da consciência do coma através dos estágios do sono à consciência cheia. Memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do sistema 1. Para volições um diria geralmente que são bem sucedidos ou não, um pouco do que T ou F.

Claro, as várias linhas e colunas são logicamente e psicologicamente conectadas. E.G., emoção, memória e percepção na linha verdadeira ou falsa será verdadeiro apenas, descreverá um estado mental, pertencem ao sistema cognitivo 1, geralmente não será iniciada voluntariamente, são causalmente auto reflexiva, causa origina no mundo e provoca mudanças na a mente, têm uma duração precisa, mudança de intensidade, ocorrem aqui e agora, geralmente têm uma qualidade especial, não precisa de linguagem, são independentes de inteligência geral e memória de trabalho, não são inibidos pelo carregamento cognitivo, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Haverá sempre ambiguidades porque as palavras não podem corresponder precisamente às funções complexas reais do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos (em sentenças e no mundo), e é por isso que não é possível reduzir mais comportamento de ordem a um sistema de leis que teriam

de indicar todos os contextos possíveis – daí os avisos de Wittgenstein contra teorias. Cerca de um milhão de anos atrás, os primatas evoluíram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, discurso primitivo) para descrever eventos presentes (percepções, memória, ações reflexivas e alguns jogos de linguagem primária ou primitiva (PLG 's)). O sistema 1 é constituído por estados mentais rápidos, automatizados, subcorticais, não representacionais, causalmente autorreferenciais, intransitivos, sem informações, verdadeiros, apenas com um tempo e localização precisos) e, ao longo do tempo, evoluiu em S2 cortical superior com a capacidade de descrever deslocamentos no espaço e no tempo (condicionais, hipotéticos ou ficcionais) de eventos potenciais (o passado e o futuro e, muitas vezes, preferências contrafactuais, condicionais ou ficcionais, inclinações ou disposições-o secundário ou sofisticados jogos de linguagem (SLG 's)) do sistema 2 lenta, cortical, consciente, contendo informações, transitivas (tendo condições públicas de satisfação-Searle termo para os verdadeiros criadores ou significado que eu dividir em COS1 e COS2 para privado S1 e S2 público), representacional — que eu novamente dividimos em R1 para representações S1 e R2 para S2), pensamento atitudinal proposicional verdadeiro ou falso, com todas as funções S2 não tendo tempo preciso e sendo habilidades e não estados mentais. Preferências são intuições, tendências, regras ontológicas automáticas, comportamentos, habilidades, módulos cognitivos, traços de personalidade, modelos, motores de inferência, inclinações, emoções, atitudes proposicional, avaliações, capacidades, hipóteses. Algumas emoções estão lentamente desenvolvendo e mudando os resultados das disposições S2 (W RPP2 148), enquanto outros são típicos S1 — rápido e automático para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "ele ama", "eles pensam" são descrições de possíveis atos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são verdadeiras- apenas (excluindo mentir)-ou seja, S1, enquanto declarações de terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas-ou seja, S2 (ver meus comentários de Johnston ' Wittgenstein: repensando o Inner ' e de Budd ' Filosofia da psicologia de Wittgenstein ').

As "Preferências" como uma classe de Estados intencionais--oposto às percepções, aos atos reflexivos e às memórias--foram descritas primeiramente claramente por Wittgenstein (W) nos 1930 's e denominados "inclinações" ou "disposições". Eles têm sido comumente denominado "atitudes proposicional" desde Russell pero esta é uma frase enganosa desde a acreditando, pretendendo, sabendo, lembrando etc., muitas vezes não são proposições nem atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, cf. consciência e linguagem P118). São representações públicas intrínsecas e independentes do observador (em oposição a representações ou representações do sistema 1 ao sistema 2 – Searle-C + L p53). Eles são atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as memórias de percepções S1 evolutivamente mais primitivas e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o sistema 2-o segundo grande avanço na psicologia de vertebrados após o sistema 1 — a capacidade de representar eventos e pensar neles como ocorrendo em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle completando cognição e volição). S1 ' pensamentos ' são estados mentais potenciais ou inconscientes de S1--Searle--

questões de Phil 1:45-66 (1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser deduzidas como S1 ou LG primário (PLG's--por exemplo, eu vejo o cão) e há, no caso normal, nenhum teste possível para que eles possam ser true only (verdade so).

As disposições podem ser descritas como LG secundário (SLG--por exemplo, eu acredito que eu vejo o cão) e também deve ser agido para fora, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acredito, acho, sentir até que eu agir ou algum evento ocorre--Ver os meus comentários de Johnston ' Wittgenstein: repensar o interior' e Budd ' Filosofia de Wittgenstein de Psicologia '). Note bem que as disposições também se tornam ações quando falado ou escrito, bem como sendo agido de outras maneiras, e essas idéias são todos devido a Wittgenstein (meados de 1930) e não são behaviorismo (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hacker, Hutto etc.,).

Wittgenstein pode ser considerado como o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento da nossa psicologia axiomático System 1 e sua interação com o sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior nos livros azul e marrom no início dos anos 30, foi estendido por John Searle, que fez uma versão mais simples desta tabela em seu livro clássico racionalidade em ação (2001). Ele se expande na pesquisa de W da estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente dispostos em seu último trabalho sobre certeza (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra fundamental do comportamento ou epistemologia e ontologia (indiscutivelmente o mesmo), linguística cognitiva ou pensamento de ordem superior, e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, memória, ações reflexivas e emoção são primitivos parcialmente subcortiais involuntários estados mentais, que podem ser descritos em PLG ' s, em que a mente se encaixa automaticamente no mundo (é causally auto referencial--Searle)-o inquestionável, verdade apenas , a base axiomática da racionalidade sobre a qual não é possível controlar). Preferências, desejos e intenções são descrições de pensamento lento consciente habilidades voluntárias-que podem ser descritos em SLG ' s - em que a mente tenta caber o mundo. O behaviorismo e todas as outras confusões da nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver S1 trabalhando e descrever todas as ações como SLG ' s (a ilusão fenomenológica — TPI — Searle). W entendeu isso e descreveu-o com clareza inigualável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. Razão tem acesso à memória e por isso usamos conscientemente aparente, mas muitas vezes incorreto razões para explicar o comportamento (os dois eus ou sistemas ou processos de pesquisa atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que tentam corresponder aos fatos do mundo (mente para a direção Mundial do ajuste), enquanto Volitions (volições) são intenções de agir (intenções anteriores-PI, ou intenções em ação-IA-Searle) mais atos que tentam corresponder ao mundo aos pensamentos — sentido do mundo à mente do ajuste — cf. Searle por exemplo, C + L p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais (' meu pensamento é... ') ou como verbos ou adjetivos para descrever habilidades (agentes como eles agem ou podem agir-' Eu acho que...') e são muitas vezes incorretamente chamados de "atitudes proposicional". As percepções tornam-se memórias e nossos programas inatos (módulos cognitivos, moldes, motores da inferência de S1) usam estes para produzir disposições — (acreditando, sabendo, compreendendo, pensando, etc.,-atos públicos reais ou potenciais (língua, pensamento, mente) também chamado de inclinações, preferências, capacidades, representações de S2) e Volicion-e não há nenhuma linguagem (conceito, pensamento) de estados mentais privados para pensar ou dispostos (ou seja, sem língua privada, pensamento ou mente). Os animais mais elevados podem pensar e agir e, nessa medida, têm uma psicologia pública.

PERCEPCIONES: ("X" é verdadeiro): ouvir, ver, cheirar, dor, toque, temperatura
Memórias: lembrando, sonhando?

PREFERENCIAS, INCLINACOAS, DISPOSICIONES (X pode se tornar verdadeiro):

CLASSE 1: Proposicional (verdadeiro ou falso) atos públicos de crer, julgar, pensar, representar, compreender, escolher, decidir, preferir, interpretar, conhecer (incluindo habilidades e habilidades), atendendo (aprendendo), experimentando, significando, lembrando, eu cuidando, considerando, desejando, esperando, desejando, querendo, esperando (uma classe especial), vendo como (aspectos),

CLASSE 2: Modo Descoplado -(como se, condicional, hipotético, fictício)-sonhando, imaginando, mentindo, prevendo, duvidando

CLASSE 3: Emoções: amando, odiando, temendo, tristeza, alegria, ciúme, depressão. Sua função é modular preferências para aumentar a aptidão inclusiva (utilidade máxima esperada), facilitando o processamento de informações de percepções e memórias para uma ação rápida. Há alguma separação entre as emoções S1, como raiva e medo e S2, como amor, ódio, nojo e raiva.

DESEJOS: (eu quero "X" para ser verdade-eu quero cambio o mundo para caber meus pensamentos): saudade, esperando, esperando, aguardando, precisando, exigindo, obrigados a fazer intenções: (eu vou fazer "X" verdade) pretendendo

AÇÕES (estou fazendo "X" verdade): agindo, falando, lendo, escrevendo, calculando, persuadir, mostrando, demonstrando, convencendo, fazendo tentando, tentando, rindo, brincando, comendo, bebendo, chorando, afirmando (descrevendo, ensinando, prevendo, relatórios), prometendo, fazendo ou usando mapas, livros, desenhos, programas de computador-estes são públicos e voluntários e transferir informações para os outros para que eles dominam sobre os reflexos inconsciente, involuntário e

sin informacion S1 em explicações de comportamento.

PALAVRAS EXPRESSAM AÇÕES POTENCIAIS COM VÁRIAS FUNÇÕES EM NOSSA VIDA E NÃO SÃO OS NOMES DOS OBJETOS NEM DE UM ÚNICO TIPO DE EVENTO.

As interações sociais dos seres humanos são governadas por módulos cognitivos — aproximadamente equivalentes aos roteiros ou esquinas da psicologia social (grupos de neurônios organizados em motores de inferência), que, com percepções e memórias, levam à formação de as preferências que conduzem às intenções e então às ações. Intencionalidade ou psicologia intencional pode ser tomado para ser todos esses processos ou apenas as preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou Neurociências Cognitivas, quando incluindo a neurofisiologia, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções precedentes ou da operação dos módulos que produzem comportamento, e é então coextensivo na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) da nossa psicologia estão em nossos genes, podemos ampliar nosso entendimento, dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (Psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) dá uma análise das disposições como probabilidades condicionais que são algorithmatizado por Rott (1999), Spohn etc.

Intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolucionária) consiste em vários aspectos do comportamento que são programados em módulos cognitivos que criam e exigem consciência, vontade e auto e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposive, exigir atos públicos (por exemplo, linguagem), e comprometer-nos a relacionamentos, a fim de aumentar a nossa aptidão inclusiva (máximo esperado utilidade--a maximização da utilidade Bayesiana, mas Bayesianismo é altamente questionável) através de dominância e altruísmo recíproco (desejo independente razões para ação-Searle-que eu dividir em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e impor condições de satisfação em condições de satisfação-Searle-(ou seja, relacionar pensamentos para o mundo através de atos públicos (músculo movimentos – isto é, matemática, língua, arte, música, sexo, desporto, etc.)). Os fundamentos deste foram figurados para fora por nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein da década de 1930 para 1951, mas com prefiguras as claras de volta para 1911, e com refinamentos por muitos, mas acima de tudo por John Searle começando na 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu não me esforço para a exatidão, mas para uma visão do todo. RPP Vol 1 p895 CF Z p464. Muito do intencionalidade (isto é, de nossos jogos da língua) admite dos graus. Como observou W, as inclinações são às vezes conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, jogos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, como eles devem ser úteis. Há pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois jogos de linguagem ou formas de usar o verbo disposicional "pensar") — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrita como o

pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil considerar estes como jogos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP vol2 p129). Os fenômenos mentais (nossas experiências subjetivas ou internas) são epifenomenais, faltam critérios, daqui faltam a informação mesmo para a si mesmo e assim não podem jogar nenhum papel na comunicação, no pensamento ou na mente. Pensar como todas as disposições (inclinações, atitudes proposicional) carece de qualquer teste, não é um estado mental (ao contrário das percepções de S1), e não contém nenhuma informação até que se torne um ato público na fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter a informação (significado - i. e., um COS público) somente quando se manifestam em ações públicas, porque somente então o pensamento, o sentimento etc. têm algum significado (conseqüências) mesmo para nós.

(Memória e percepção são integrados por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes quando eles são agiram em cima). Desenvolver linguagem significa manifestar a habilidade inata de substituir a palavras por atos. TOM (teoria da mente) é muito melhor chamado UA-Entendimento da Agência-o meu termo-e UA1 e UA2 para tais funções em S1 e S2)-e também pode ser chamado de psicologia evolucionária ou intencionalidade - o inata geneticamente programado produção da consciência, do self, e do pensamento que conduz às intenções e então às ações contratando os músculos. Assim, "atitude proposicional" é um termo confuso para o normal intuitivo racional S2D ou não racional automatizado S2A discurso e ação. Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc., estudando a neurofisiologia não vai nos dizer nada mais sobre como a mente (pensamento, linguagem) funciona (em oposição a como o cérebro funciona) do que já saber, porque "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena visão pública (W). Quaisquer fenômenos que estão escondidos in neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica, ou teoria das cordas, são tão irrelevante para a nossa vida social como o fato de que uma tabela é composta de átomos que "obedecer" (pode ser descrito por) as leis da física e da química é almoçar nele. Como W tão famosamente disse "nada está escondido". Tudo de interesse sobre a mente (pensamento, linguagem) está aberto para ver se só examinamos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, discurso público ligado a ações potenciais) foi evoluída para facilitar a interação social e, assim, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. It's gramática (i.e., psicologia evolucionária, intencionalidade) funções automaticamente e é extremamente confuso quando tentamos analisá-lo. Palavras e frases têm vários usos, dependendo do contexto. Eu acredito e eu como ter papéis profundamente diferentes como eu acredito e eu acreditava ou eu acredito e ele acredita. O uso expressivo atual da primeira pessoa do tenso de verbos inclinacionais tais como "Eu acredito" descreve minha habilidade de prever meus atos prováveis e não é descritivo de meu estado mental nem baseado no conhecimento ou na informação no sentido usual daquelas palavras (W). Ele não descreve uma verdade, mas torna-se verdadeiro no ato de dizê-lo-ou seja, "Eu acredito que está chovendo" torna-se verdadeiro. Isto é, verbos de disposição usados em primeira pessoa presente tenso são causalmente autorreferenciais--eles se instanciam, mas como descrições de possíveis Estados não são testáveis (ou seja, não T ou F). No entanto passado ou futuro

tenso ou uso de terceira pessoa-"Eu acreditava" ou "ele acredita" ou "ele vai acreditar" conter informações que é verdadeiro ou falso como eles descrevem os atos públicos que são ou podem se tornar verificável. Da mesma forma, "Eu acredito que está chovendo" não tem nenhuma informação além de ações subseqüentes, mesmo para mim, mas "Eu acredito que vai chover" ou "ele vai pensar que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados no espaço-tempo que pretendem transmitir informações (ou desinformação).

Nonreflexivos ou nonracional (automático) palavras faladas sem intenção prévia (que eu chamo S2A-i. e., S2D automatizado pela prática) foram chamados palavras como Deeds (ações por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu papel em *Philosophical Psychology* em 2000). Muitas das chamadas inclinações/disposições/preferências/tendências/capacidades/habilidades são atitudes não-proposicional (não-reflexivas) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do sistema 1 (Tversky e Kahneman). Intenções anteriores são declarados por Searle para ser estados mentais e, portanto, S1, mas novamente eu acho que se deve separar PI1 e PI2, uma vez que em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, memórias, tipo 2 disposições (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições tipo 1 são melhores chamados reflexos de S1 e são automáticos, não-reflexivo, não-proposicional e não-attitudinal funcionamento das dobradiças (axiomas, algoritmos) da nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock após Wittgenstein).

Agora, para alguns comentários sobre o "Metaphilosophy de Wittgenstein" de Horwich.

Após o acima e meus muitos comentários de livros por e sobre W, S, Hacker, DMS etc., deve ser claro o que W está fazendo e que um relato contemporâneo de comportamento deve incluir, então eu vou fazer apenas alguns comentários.

Primera, um pôde anotar que pör o "meta" na frente de toda a palavra deve ser suspeito. W comentou, por exemplo, que a metamatemática é matemática como qualquer outra. A noção de que podemos pisar fora da filosofia (ou seja, a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) é em si uma profunda confusão. Outra irritação aqui (e ao longo da escrita acadêmica para as últimas 4 décadas) é o sexismo linguístico reverso constante de "ela" e "dela" e "ela" ou "ele/ela", etc., onde "eles" e "deles" e "eles" faria bem. A maior deficiência é a falha completa (embora quase universal, exceto para o meu trabalho) para empregar o que eu vejo como a visão de dois sistemas extremamente poderoso e intuitivo de quente e Framework Searle que eu tenho delineado acima. Isto é especialmente comovente no capítulo sobre o significado P111 et seq. (especialmente nas notas de rodapé 2-7), onde nadamos em água muito enlameada, sem a estrutura de automatizado verdadeiro apenas S1, proposicional mudança de caráter S2, cos etc. Um pode igualmente começ uma vista melhor do interno e do exterior lendo por exemplo, Johnston ou Budd (veja meus comentários). Horwich, no entanto, faz muitos comentários incisivos. Eu gostei

especialmente de seu resumo da importação da postura antiteórica de W em p65.

"Não deve haver nenhuma tentativa de explicar a nossa atividade linguística/conceitual (PI 126) como na redução da aritmética à lógica de Frege; nenhuma tentativa de dar-lhe fundações epistemológica (PI 124) como no significado baseou contas de um conhecimento priori; nenhuma tentativa de caracterizar as formas idealizadas (PI 130) como lógicas de sentido; nenhuma tentativa de reforma (PI 124, 132) como na teoria de erro de Mackie ou no intuicionismo de Dummett; nenhuma tentativa de racionalizar (PI 133) como no relato da existência de Quine; nenhuma tentativa de torná-lo mais consistente (PI 132) como na resposta de Tarski aos paradoxos mentirosos; e nenhuma tentativa de torná-lo mais completo (PI 133) como na resolução de questões de identidade pessoal para cenários hipotéticos "teletransporte" bizarro.

Para mim, os pontos altos de todas as escritas em W são quase sempre as citações do próprio mestre e isso é novamente verdade aqui. Sua citação (P101) da TLP mostra o aperto precoce de W do EP, que ele mais tarde denominado o 'fundo ' ou 'bedrock '.

"O pensamento é cercado por uma auréola. Sua essência, lógica, apresenta uma ordem, na verdade a ordem a priori do mundo: essa é a ordem das possibilidades, que deve ser comum ao mundo e ao pensamento. Mas esta ordem, ao que parece, deve ser totalmente simples. É antes de toda a experiência, deve ser executado através de toda a experiência; nenhuma nebulosidade empírica ou incerteza pode ser permitida afetá-la. Deve ser um cristal mais puro. Mas este cristal não aparece como uma abstração; Mas como algo concreto, de fato, como o mais concreto, como era, a coisa mais difícil que existe. (TLP # 5, 5563, PI 97). "

Há muitos pontos bons no capítulo sobre Kripke, mas algumas confusões também. A discussão do refutação de W da língua confidencial em p165-6 parece um pouco obscuro pero em p 196-7 ele afirma-o outra vez-e esta noção não é somente central a w mas a toda a compreensão de quente. Stern tem talvez a melhor discussão do que eu tenho visto em suas "investigações filosóficas de Wittgenstein". Kripke, apesar de todo o barulho que ele fez, é agora geralmente entendido ter totalmente mal interpretado W, apenas repetindo os erros céticos metafísicos clássicos.

Aqueles que querem cavar em ' Kripkenstein ', ou filosofia em geral, deve ler "truque de Conjuração de Kripke" por Read e Sharrock-uma desconstrução soberba do ceticismo que, como a maioria dos livros acadêmicos e papéis estão agora disponíveis gratuitamente em a rede em libgen.io, b-ok.org, philpapers.org, academia.edu, arxiv.org e researchgate.net, SSRN, OSF etc.

Acho que o capítulo sobre a consciência muito bom, especialmente p190 et. seq. em linguagem privada, qualia, espectros invertidos e a refutação definitivo da idéia de que W é um behaviorista.

Vale a pena repetir sua observação final. "Que tipo de progresso é este-o mistério fascinante foi removido-ainda sem profundidades foram sondado em consolação; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Quão manso e ininspirador pode pensar. Mas talvez, como sugere Wittgenstein, as virtudes de clareza, desmistificação e verdade devem ser encontradas satisfatórias o suficiente. "

Horwich é a primeira taxa e seu trabalho vale bem o esforço. Um espera que ele (e todos) estudará Searle e alguma psicologia moderna assim como Hutto, Read, Hutchinson, Stern, Moyal-Sharrock, passeio, hacker e padeiro etc. para alcançar uma vista moderna larga do comportamento. A maioria de seus papéis estão no Academia.edu mas para o hacker de PMS Veja <http://info.sjc.Ox.AC.uk/SCR/hacker/DownloadPapers.html>.

Finalmente, permitam-me sugerir que, com a perspectiva que tenho incentivado aqui, W está no centro da filosofia contemporânea e da psicologia e não é obscuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino e que a falta dele é perder um dos maiores aventuras intelectuais possíveis.

Revisão de 'Seeing Things as They Are: a Theory of Perception' (Vendo as Coisas como são: uma Teoria da Percepção) de John Searle (2015) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Como tantas vezes na filosofia, o título não só estabelece a linha de batalha, mas expõe os preconceitos e erros do autor, pois se podemos ou não entender o jogo de linguagem 'Ver as coisas como elas são' e se é possível ter uma "teoria filosófica" de percepção" (que é Pode ser sobre como a linguagem da percepção funciona), ao contrário de uma científica, que é uma teoria sobre como o cérebro funciona, são exatamente os problemas. Este é o Searle Classic, excelente e provavelmente pelo menos tão bom quanto qualquer um pode produzir, mas sem uma compreensão completa das ideias fundamentais do Wittgenstein posterior e sem entender os dois sistemas-quadro de pensamento, que poderia ter feito brilhante. Como em seu trabalho anterior, Searle evita em grande parte a ciência, mas há lapsos frequentes e não entende que problemas são sempre sobre jogos de idiomas, uma falha que ele compartilha com quase todos. Depois de fornecer uma estrutura composta por uma Mesa de Intencionalidade baseada nos dois sistemas de pensamento e pensamento e pesquisa de decisões, faço uma análise detalhada do livro.

Aqueles que querem uma estrutura completa até o momento para o comportamento humano do ponto de vista moderno de dois sistemas podem consultar meus livros Talking Monkeys 3rd ed (2019), Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª ed (2019), Suicide Pela Democracy 4ª ed (2019), The Logical Structure of Human Behavior (2019), The Logical Structure of Consciousness (2019, Understanding the Connections Between Science, Philosophy, Psychology, Religion, Politics and Economics (2020) e Illusions Utopias Suicidas no Século 21 6ª ed (2020), Observações sobre Impossibilidade, Incompletude, Paraconsistência, Indecidibilidade, Aleatoriedade, Computação, Paradoxo e Incerteza em Chaitin, Wittgenstein, Hofstadter, Wolpert, Doria, da Costa, Godel, Searle, Rodych Berto, Floyd, Moyal-Sharrock e Yanofsky (2019) e outros.

Como em Wittgenstein (daqui a frente W), tudo o que Searle (daqui para frente S) escreve é um tesouro e é maravilhoso que ele permaneça afiado à medida que se aproxima dos anos 80. Ao contrário da maioria, até mesmo seu trabalho

inicial permanece relevante e ele está trabalhando em vários outros livros. Sugiro também suas mais de 100 palestras e entrevistas no youtube, vimeo, etc., que, embora inevitavelmente um pouco repetitivos, contêm muitas declarações que não estão em seus escritos. Li a maior parte do trabalho dele, e ouvi todas as palestras, a maioria delas 2 ou 3 vezes. Estes são de particular interesse como (como Wittgenstein) que não lê das notas, então cada um é único e não uma réplica de um papel, e é um excelente alto-falante fora do tempo que usa principalmente linguagem despreziosa (ambas tão diferentes da maioria dos outros). Palestras recentes dadas nas Universidades Europeias são magníficas, mas não percas as antigas como a conferência da BBC "A Changing Reality, the Science of Human Behavior", que dá um excelente relato de por que causalidade legítima e sistema repetitivo automático cerebral, não linguístico 1 (S1) é fundamentalmente diferente e não notável da mesma forma que a complexidade ilimitada de razões que caracterizam o lento sistema deliberativo, consciente da linguagem 2 (S2), que gera uma explosão combinatória não geralmente representativa de forma útil pelas leis científicas. O método de sistema duplo (S1, S2) de descrever o pensamento usado nesta revisão, comum à pesquisa de raciocínio por cerca de 20 anos, é meu e não de Searle. Desde que escrevi recentemente um artigo de 75p analisando o trabalho de Searle em comparação com o de Wittgenstein (A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem, como revelado por Ludwig Wittgenstein e John Searle) eu não vou repeti-lo e Vou repetir a concentração apenas neste livro.

Primeiro, vamos lembrar da descoberta fundamental de Wittgenstein (W) - que todos os problemas verdadeiramente "filosóficos" (ou seja, aqueles não resolvidos por experimentos ou coleta de dados) são os mesmos: confusões sobre como usar a linguagem em um contexto e, portanto, todas as soluções são as mesmas: examinar como a linguagem pode ser usada no contexto em questão para que suas condições de verdade (Condições de Satisfação ou COS, termo não utilizado por W e popularizado principalmente por S) ser claro. O problema básico é que se pode dizer qualquer coisa, mas não pode significar (indicar COS claro para) qualquer expressão arbitrária e significado só é possível em um contexto muito específico. Assim, W em sua última obra-prima 'On Certainty' (OC) analisa exemplos perspicuosos dos vários usos das palavras 'know', 'doubt' e 'certain', muitas vezes de suas 3 perspectivas típicas de narrador, interlocutor e comentarista, deixando o leitor decidir o melhor (o COS mais claro) das frases em cada contexto. Apenas os usos de frases relacionadas podem ser descritos e isso é o fim disso: sem profundidades ocultas, sem ideias metafísicas. Não há 'problemas' de 'percepção', 'consciência', 'vontade', 'espaço', 'tempo', etc., mas apenas a necessidade de manter o uso (COS) dessas palavras claras. É útil considerar dois comentários W que resumem a ciência.

"A confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem"; seu status não é comparável ao da física, por exemplo, em seus primórdios. (Mais como certos ramos da matemática. Teoria do todo.) Porque na psicologia há métodos experimentais e confusão conceitual. (Como no outro caso, a confusão conceitual e os métodos de teste). A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios para resolver os problemas que nos incomodam; embora o problema e o método aconteçam uns com os outros. Wittgenstein (PI p.232)

"Os filósofos veem constantemente o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas do jeito que a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo a completar a escuridão." (BBB p18).

Mais do que a maioria, S evita a ciência, mas há lapsos frequentes que eu aponte em minhas muitas críticas de seu trabalho e, apesar de ser talvez o melhor filósofo de todos os lugares desde W, ele não percebe que estes são jogos de linguagem, um fracasso que ele compartilha com quase todos.

Como tantas vezes na filosofia, o título não só estabelece a linha de batalha, mas expõe os preconceitos e erros do autor, pois se podemos ou não entender o jogo de linguagem "Ver as coisas como elas são" e se é possível ter uma "teoria filosófica" de percepção, que só pode ser sobre como a linguagem da percepção funciona, ao contrário de uma científica, que é uma teoria sobre como o cérebro funciona, são exatamente os problemas. A legenda (Uma Teoria da Percepção) é igualmente controversa (pelo menos para os wittgensteinianos) uma vez que W alertou repetidamente contra a teorização e até insistiu que era impossível produzir teorias sobre comportamento, já que todos concordariam com eles, ou seja, seriam truísmos sobre o nosso uso da linguagem. Qualquer coisa que pareça uma teoria do pensamento de maior ordem (mente, comportamento) é realmente apenas uma descrição do que fazemos, a menos, é claro, que eles estejam cometendo o erro quase universal de dar uma teoria científica de como o cérebro ou o mundo funciona, um tipo diferente de "filosofia" completamente, ou seja, "Cientismo". Searle está bem ciente disso e já comentou sobre isso muitas vezes, insistindo que W está errado sobre teorias, mas eu acho que não. Apenas a ciência tem teorias, ou seja, proposições que podem ser mostradas verdadeiras ou falsas e muitas vezes novas evidências nos levam a mudá-las ou mesmo abandoná-las, enquanto a própria filosofia (a elucidação em um

determinado contexto de um jogo de linguagem descrevendo nosso comportamento de ordem superior) obviamente estará correta e não está sujeita a revisão, uma vez que todos nós a reconhecemos como verdadeira, ou seja, como um uso correto da linguagem. Mas se S quer chamar suas generalizações sobre o uso da linguagem de "teorias" tudo bem, desde que não nos desviem. Eu cobri essas questões em profundidade em meus outros escritos e, em particular, minha revisão de "A Opacidade da Mente" de Carruthers.

É muito útil ler o pequeno volume 'Neurociência e Filosofia' onde Searle, Dennett e Bennett e Hacker têm um sobre o outro sobre quais jogos de idioma devem ser jogados. Bennett e Hacker deram a exposição mais detalhada desses jogos em 'Philosophical Foundations of Neuroscience' (2003), que continua nos últimos 3 volumes de Hacker sobre a natureza humana.

W insistiu que não há novas descobertas a serem aplicadas na filosofia, nenhuma explicação para dar, mas apenas descrições claras de comportamento (linguagem) em um contexto particular. Uma vez que se entende que todos os problemas são confusão sobre como a linguagem funciona, estamos em paz e filosofia no sentido de que W alcançou seu propósito. Como W e S apontaram, há apenas uma realidade, então não há múltiplas versões da mente ou vida ou mundo que possam ser dadas significativamente, e só podemos nos comunicar em nossa língua pública. Não pode haver linguagem privada e qualquer "pensamento interno privado" não pode ter qualquer papel em nossa vida social. Também deve ser muito fácil resolver problemas filosóficos nesse sentido. "Agora, se não são as conexões causais que nos preocupam, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "O Livro Azul" p6 (1933). Em nosso idioma moderno, a percepção é o automático, causalmente auto-reflexivo (Searle), estados mentais rápidos, apenas verdadeiro (Searle) do Sistema 1 (S1), enquanto a maioria do que 'más' pela 'mente' são as disposições deliberada, lenta e fundamentada com representações verdadeiras ou falsas (condições de satisfação - COS) do Sistema 2 (S2).

Searle espera até p45 para apresentar a versão mais recente de uma mesa que você já usou antes. Venho expandindo há alguns anos e, como acho fundamental entender o comportamento, começo apresentando sua versão mais recente aqui. De acordo com o trabalho de W e a terminologia de Searle, classifico as representações do S2 como Condições Públicas de Satisfação (COS) e, nesse sentido, os "fenômenos" do S1 como percepções não têm COS. Em outros escritos, Searle diz que sim, mas como indicado em minhas outras

revisões, acho que é essencial se referir ao COS1 ("submissões privadas") e COS2 (representações públicas). Da mesma forma, mudei sua "Direção de Ajuste" para "Causa Originada" e sua "Direção da Causa" para "Causa Mudanças".

Depois de meio século no esquecimento, a natureza da consciência é agora o assunto mais quente em ciências comportamentais e filosofia. Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein na década de 1930 (os Blue and Brown Books) até 1951, e da década de 1950 até o presente por seus sucessores Searle, Moyal-Sharrock, Read, Hacker, Stern, Horwich, Winch, Finkelstein, etc., criei o que seguir como heurística para promover este estudo. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da Estrutura Lógica da Consciência (LSC), que também podem ser considerada como a Estrutura Lógica da Racionalidade (LSR-Searle), Comportamental (LSB), Personalidade (LSP), Mente (LSM), Linguagem (LSL), Realidade (LSOR), Intencionalidade (LSI) - o termo filosófico clássico, a Psicologia Descritiva de Consciência (DPC), a Psicologia do Pensamento (DPT) – ou melhor, a Linguagem da Psicologia Descritiva do Pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes.

Farei comentários mínimos aqui, pois aqueles que querem mais descrições podem conferir meus artigos e comentários de Wittgenstein, Searle e outros livros sobre academia.edu, philpapers.org, researchgate.net, vixra.org e versões abreviadas na Amazon.

As ideias neste gráfico se originaram do trabalho de Wittgenstein, uma mesa muito mais simples de Searle, e correlaciona-se com extensas tabelas e gráficos nos três livros recentes do Hacker de P.M.S sobre natureza humana. As últimas 9 linhas vêm principalmente da investigação de tomada de decisão de Johnathan St. B.T. Evans e seus colegas, revisadas por mim mesmo.

(Regras involuntárias-automáticas R1) Pensamento (Cognição) (Sem lacunas)
(Regras voluntárias-deliberativas-R2) Dispostas (Volição) (3 la

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI**	IA***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

É interessante comparar isso com as várias tabelas e gráficos nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Deve-se sempre levar em conta a descoberta de Wittgenstein de que tendo descrito os possíveis usos (significados, verdade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, nós esgotamos seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos leva mais longe da verdade. Ele nos mostrou que há apenas um problema filosófico — o uso de frases (conjuntos de linguagem) em um contexto inadequado e, portanto, apenas uma solução — que mostra o contexto correto.

TABELA = EXPLICAÇÕES Sistema 1 (ou seja, emoções, memória, percepções, reflexões) quais partes do cérebro apresentam consciência, são automatizadas e geralmente ocorrem em menos de 500mseg, enquanto o Sistema 2 é capaz de realizar ações deliberativas lentas que estão representadas na deliberação consciente (terminologia S2D-my) que requer mais de 500mseg, mas ações Repetidas de S2 muitas vezes também podem se tornar terminologias automatizadas (S2A-mi). Há uma gradação da consciência do coma através dos estágios do sono até a consciência plena. A memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do sistema 1. Por volições, normalmente se diria que são bem sucedidos ou não, em vez de surdos verdadeiros. S1 é causalmente auto-reflexivo desde a descrição de nossa experiência perceptiva — a apresentação de nossos sentidos à consciência, só pode ser descrita nas mesmas palavras (como o mesmo COS - Searle) como descrevemos o mundo, que prefiro chamar de perceptual ou COS1 para distingui-lo da representação pública ou COS2 de S2.

Claro, as várias linhas e colunas estão conectadas logicamente e psicologicamente. Por exemplo, Emoção, Memória e Percepção na linha True ou False será True-Only (verdade so), descreverá um estado mental, pertencerá ao sistema cognitivo 1, geralmente não começará voluntariamente, são causalmente auto-reflexivos, a causa se origina no mundo e causa mudanças na mente, ter uma duração precisa, mudança de intensidade, ocorrer aqui e agora, comumente têm uma qualidade especial, não precisam de linguagem, são independentes da inteligência geral e da memória de trabalho, não sejam inibidas pela carga cognitivo, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Sempre haverá ambiguidades porque palavras (conceitos, jogos linguísticos) não podem coincidir com precisão as funções complexas reais do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos em

frases e estados do cérebro), e é por isso que não é possível reduzir o comportamento de maior ordem a um sistema de leis, que teria que expor todos os contextos possíveis, daí os avisos de Wittgenstein contra teorias. Este é um caso especial da irreduzibilidade das descrições de alto nível para as de nível inferior que tem sido explicada muitas vezes por Searle, Daniele Moyal-Sharrock (DMS), P.M.S. Hacker, Wittgenstein e outros.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala primitiva) para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas) com alguns Jogos de Língua Primária ou Primitiva (PLGs). O Sistema 1 consiste em estados mentais rápidos, automatizados, subcorticados, não representativos, causadores, intransitivos e intransitivos, apenas um dia com um tempo e localização precisos, e com o tempo evoluiu para centros corticais S2 superiores com a outra capacidade de descrever os movimentos no espaço e tempo dos eventos (passado e futuro e muitas vezes hipotético, contrafactual, condicional ou preferências fictícias, inclinações ou arranjos - os Jogos de Sistema 2 Linguagem Secundária ou Sofisticada (SLG) que são lentas, corticárias, conscientes, informações que contêm, transitivas (que têm condições públicas de satisfações – termo de Searle para à veracidade ou significado que eu divido em COS1 e COS2 para privado S1 e S2 público), representante (que novamente se divide em R1 para representações S1 e R2 para S2), pensamento proposicional verdadeiro ou falso, com todas as funções de S2 sem tempo preciso e ser habilidades e não estados mentais. As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores inferências, Inclinações, Emoções (descritas por Searle como desejos agitados), Propostas (corrigir somente se utilizadas para se referir a eventos no mundo e não a proposições), Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Algumas emoções estão lentamente se desenvolvendo e mudando os resultados das disposições S2 (W- 'Comentários sobre a Filosofia da Psicologia' V2 p148), enquanto outras são típicas s1: automática e rápida para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "amor", "acho" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim só são verdadeiras (excluindo a mentira) – isto é, S1, enquanto as declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas – isto é, S2 (veja meus comentários sobre Johnston 'Wittgenstein: repensando o interior' e sobre a filosofia da psicologia de Budd Wittgenstein').

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de

estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamados de "atitudes proposicionais" desde Russell, mas muitas vezes tem sido observado que esta é uma frase incorreta ou enganosa, uma vez que ele acreditava, finge, sabe, lembra, etc., muitas vezes não são proposições ou atitudes, como tem sido mostrado, por exemplo, por W e Searle (por exemplo, cf. *Consciência e Linguagem* p118).

As preferências são representações públicas intrínsecas e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle - *Consciência e Linguagem* P53). São atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as percepções evolutivamente mais primitivas do S1 e as ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o Sistema 2 - o segundo grande avanço na psicologia vertebrada após o Sistema 1 - a capacidade de representar (COS público estadual para) eventos e pensar que eles ocorrem em outros lugares (terceiro corpo docente de imaginação complementando cognição e volição). S1 'thoughts' (meu T1 – ou seja, o uso do "pensamento" para se referir aos processos cerebrais automáticos do sistema um) são estados mentais potenciais ou inconscientes do S1 --Searle-- *Phil Issues* 1:45-66 (1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas pelo LG primário (PLG-- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, NENHUM TESTE POSSÍVEL para que eles possam ser verdadeiros, apenas, axiomáticos como eu prefiro ou reflexos animais como W e DMS descrevem. As disposições podem ser descritas como LG secundária (SLG – por exemplo, acho que vejo o cachorro) e elas também devem ser agidas, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu penso, acho, sinto até agir ou algum evento acontecer – ver minhas opiniões dos livros conhecidos em W por Johnston e Budd. Note-se que as disposições se tornam ações quando faladas ou escritas, bem como atuando de outras formas, e essas ideias são devidas a Wittgenstein (meados da década de 1930) e não são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hacker, Hutto, etc.). Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma pesquisa única sobre o funcionamento de nossa psicologia axiomática do Sistema 1 e sua interação com o Sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a Psicologia Descritiva de Pensamento de Maior Ordem nos Livros Azuis é da década de 1930, foi expandido por John Searle, que fez uma versão mais simples deste gráfico em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele expande o estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecido

em seu último trabalho 'On Certainty' (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo que semântica e pragmático), lingüismo cognitivo ou pensamento de maior ordem, e na minha opinião (compartilhado, por exemplo, pelo DMS) o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais subcorticais primitivos, que podem ser descritos no PLG, no qual a mente se encaixa automaticamente (apresenta) o mundo (é Causalmente Auto-Reflexivo---Searle) - a base axiomática inquestionável e verdadeira da racionalidade sobre a qual nenhum controle é possível).

Preferências, Desejos e Intenções são descrições de habilidades voluntárias de consciência lenta, que podem ser descritas no SLG's, em que a mente tenta se encaixar (representar) o mundo. O comportamento e todas as outras confusões de nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como as ações deliberações conscientes do S2 (A Ilusão Fenomenológica — TPI — Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória e, portanto, usamos razões conscientemente aparentes, mas muitas vezes incorretas para explicar o comportamento (os dois seis ou sistemas ou processos da investigação atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente com a direção mundial do ajuste), enquanto volições são intenções de agir (Intenções Anteriores — PI ou Intenções em Ação-IA-Searle) mais atos que lidam com o mundo com pensamentos — a direção de ajuste do mundo para a mente — cf. Searle, por exemplo, Consciência e Linguagem p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais ('meu pensamento é...') ou como verbos ou adjetivos para descrever habilidades (agentes como agem ou podem agir '-eu acho...') e muitas vezes são incorretamente chamados de "Atitudes Proposicional".

Percepções se tornam Memórias e nossos programas inatas (módulos cognitivos, modelos, motores de inferência S1) usá-los para produzir Disposições — (acredite, entenda, entenda, pense, etc.), -atos públicos reais ou potenciais como o linguagem (pensamento, mente) também chamada inclinações, preferências, capacidades, representações de S2) e Volicion - e não há linguagem (conceito, pensamento) de estados mentais privados para pensar ou estar disposto (ou seja, sem linguagem privada, pensamento ou mente). Animais superiores podem pensar e agir e até lá ter uma psicologia pública.

Percepções: (X é verdade): Ouça, Vista, Cheiro, Dor, Toque, Memórias de Temperatura, Lembre-se : (X era verdade)

PREFERÊNCIAS, INCLINAÇÕES, DISPOSIÇÕES: (X pode se tornar verdadeiro)

CLASSE 1: ATOS PÚBLICOS PROPOSITIVOS (Verdadeiros ou Falsos):

Acreditar, Julgar, Pensar, Representar, Compreender, Escolher, Decidir, Preferir, Interpretar, Saber (incluindo habilidades e habilidades), Participar (Aprender), Experimentar, Significar, Lembrar, Intencionar, Considerando, Desejando, Esperando, Desejando, Querendo, Esperando (uma classe especial), Vendo como (Aspectos),

CLASSE 2: MODO DESAPARECIDO- (como se condicional, hipotético, fictício) - Sonhando, Imaginando, Mentindo, Prevendo, Duvidando

CLASSE 3: EMOÇÕES: Amar, odiar, temer, tristeza, alegria, ciúme, depressão.

Sua função é modular as Preferências para aumentar a adequação inclusiva (utilidade máxima esperada), facilitando o processamento de informações de percepções e memórias para ação rápida. Existe alguma separação entre as emoções S1, como raiva e medo, e S2, como amor, ódio, repulsa e raiva.

Podemos pensar neles como desejos fortemente sentidos ou representados.

DESEJOS: (quero que X seja verdadeiro - quero mudar o mundo para caber em meus pensamentos): Saudade, esperança, expectativa, espera, necessidade, exigência, obrigada a fazer

INTENÇÕES: (tornarei X verdadeiro)

AÇÕES (Estou fazendo X Verdadeiro): Atuar, Falar, Ler, Escrever, Calcular, Persuadir, Mostrar, Demonstrar, Convencer, Fazer Tentativas, Tentativas, Rir, Brincar, Comer, Beber, Chorar, Afirmar (Descrever, Ensinar, Prever, Relatórios), Prometendo, Criando ou Utilizando Mapas, Livros, Desenhos, Programas de Computador - estes são Públicos e Voluntários e transferem Informações para outras pessoas, para que dominem os reflexos S1 Inconsciente, Involuntário e Sem Informação nas explicações do

comportamento (The Phenomenological Illusion, The Blank Slate ou o Modelo Padrão de Ciências Sociais - SSSM).

Palavras expressam ações que têm várias funções em nossas vidas e não são os nomes de objetos ou um único tipo de evento. As interações sociais dos seres humanos são regidas por módulos cognitivos, mais ou menos equivalentes a roteiros ou esquemas de psicologia social (grupos de neurônios organizados em mecanismos de inferência), que, com percepções e memórias, levam à formação de preferências que levam a intenções e, em seguida, ações. Intencionalidade ou psicologia intencional podem ser tomadas como todos esses processos ou apenas preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou neurociências cognitivas quando a neurofisiologia, neuroquímica e neurogenética são incluídas. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções anteriores ou o funcionamento de módulos que produzem comportamento, e então é coextensa na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) de nossa psicologia estão em nossos genes, podemos expandir nossa compreensão e aumentar nosso poder dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) faz uma análise das disposições como probabilidades condicionais que foram algorítmicas por Rott (1999), Spohn, etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolutiva) consiste em vários aspectos do comportamento que são inatamente programados em módulos cognitivos que criam e requerem consciência, vontade e eu, e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposivas, requerem atos públicos (por exemplo, linguagem) e nos comprometem a relacionamentos a fim de aumentar nossa aptidão inclusiva (utilidade máxima esperada ou maximizar a utilidade Bayesiana). No entanto, o Bayesianismo é altamente questionável devido a uma subdeterminação séria, ou seja, pode "explicar" qualquer coisa e, portanto, nada. Isso acontece através do domínio e altruísmo recíproco, muitas vezes resultando em Desire Independent Reasons for Action (Razões de Ação Independentes de Desejos) (Searle)- que divido em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e impõe Condições de Satisfação em Condições de Satisfação (Searle)-(ou seja, refere-se a pensamentos ao mundo através de atos públicos (movimentos musculares), produção de matemática, linguagem, arte, música, sexo, esportes, etc. O básico disso foi descoberto pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein entre os

anos 1930 e 1951, mas com omens claros de 1911, e com refinamentos por muitos, mas principalmente por John Searle a partir dos anos 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu me esforço não pela precisão, mas por uma visão do todo. RPP Vol 1 p895 cf Z p464. Grande parte da intencionalidade (por exemplo, nosso seleção) suporta graus. Como W apontou, as inclinações às vezes são conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, conjuntos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, pois devem ser úteis.

Existem pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois conjuntos de línguas ou formas de usar o verbo disposição "pensar") — não-racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrito como o pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil considerá-los como conjuntos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP Vol2 p129). Fenômenos mentais (nossas "experiências" subjetivas ou internas) são epifenomena, carecem de critérios, portanto, não têm informação mesmo para si mesmo e, portanto, não podem desempenhar qualquer papel na comunicação, pensamento ou mente. Pense como se todas as disposições não fossem provas, não é um estado mental (ao contrário das percepções de S1), e não contém informações até que se torne um ato público ou evento como fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter informações (ou seja, um COS público) somente quando manifestadas em ações públicas, porque só então pensamos, sentem, etc. têm algum significado (consequências) até mesmo para nós mesmos.

A memória e a percepção são integradas por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes quando são agidas, ou seja, o S1 gera S2. Desenvolver a linguagem significa manifestar a capacidade inata dos humanos avançados de substituir palavras (contrações finas dos músculos orais ou manuais) com atos (contrações grossas dos músculos do braço e das pernas). TOM (Teoria da Mente) é chamado de Muito melhor Entendimento ua-agência (meu mandato) e UA1 e UA2 para tais funções em S1 e S2 – e também pode ser chamado de Psicologia Evolutiva ou Intencionalidade – a produção inatamente programada de consciência, e o pensamento que leva a intenções e, em seguida, a ações contraindo os músculos, ou seja, entender é uma disposição como pensar e saber. Portanto, a "atitude proposicional" é um termo incorreto para o S2D deliberativo intuitivo normal (ou seja, a lenta operação deliberada do Sistema 2) ou S2A automatizada (ou seja, a conversão de funções de voz e ação do Sistema 2 praticada com frequência em funções automáticas funções rápidas). Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o

pensamento, as emoções, etc. através do estudo da neurofisiologia não nos dirá nada mais sobre como a mente funciona (pensamento, linguagem) (ao contrário de como o cérebro funciona) do que o cérebro já funciona sabemos, porque "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena vista pública (W). Qualquer "fenômeno" que esteja escondido em neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica ou teoria das cordas é tão irrelevante para nossa vida social quanto o fato de que um gráfico é composto de átomos que "obedecem" (podem ser descritos por) as leis física e química é almoçar com ele. Como W tão famoso disse: "Nada está escondido." Tudo o que interessa à mente (pensamento, linguagem) está aberto aos olhos se examinarmos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, a fala pública relacionada a potenciais ações) foi evoluída para facilitar a interação social e, portanto, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua gramática (ou seja, psicologia evolutiva, intencionalidade) funciona automaticamente e é extremamente confusa quando tentamos analisá-la. Isso tem sido frequentemente explicado por Hacker, DMS e muitos outros.

Como W apontou com inúmeros exemplos cuidadosamente indicados, palavras e frases têm múltiplos usos dependendo do contexto. Eu acho e porque eles têm papéis profundamente diferentes como eu penso e acredito e ele acredita. Esse uso na primeira pessoa do presente e uso dos verbos de inclinação como "acredito" geralmente descreve minha capacidade de prever meus prováveis atos baseados no conhecimento (ou seja, S2), mas também pode parecer (em contextos filosóficos) ser descritivo do meu estado mental e, portanto, não é baseado em conhecimento ou informação (W e ver a minha revisão do livro de Hutto e Myin). No velho sentido S1, não descreve uma verdade, mas se torna realidade no ato de dizê-la- isto é, "Eu acho que está chovendo" torna-se verdade. Ou seja, os verbos de disposição usados na primeira pessoa presente podem ser causalmente auto-reflexivos, eles se instantam, mas depois não são verificáveis (ou seja, não T ou F, não S2). No entanto, passado tempo ou uso futuro ou terceira pessoa --"eu acreditava" ou "ele acredita" ou "acredita" contém ou pode ser resolvido por informações que são verdadeiras ou falsas, pois descrevem atos públicos que são ou podem se tornar verificáveis. Da mesma forma, "eu acho que está chovendo" não tem nenhuma informação além de ações subsequentes, mesmo para mim, mas "eu acho que vai chover" ou "acho que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados no espaço-tempo que têm o para transmitir informações (ou desinformação).

Palavras não reflexivas ou não racionais (automáticas) faladas sem intenção anterior (que chamo de S2A - isto é, S2D automatizado pela prática) foram

chamadas de Words as Deeds por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu artigo na *Philosophical Psychology* in 2000). Muitas das chamadas inclinações / disposições / preferências / tendências / capacidades / habilidades são atitudes não proposicionais (não reflexivas) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do sistema 1 (Tversky e Kahneman). Searle afirma que as intenções anteriores são estados mentais e, portanto, S1, mas, novamente, acho que é preciso separar PI1 e PI2, pois em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, memórias, disposições do tipo 2 (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições do tipo 1 são mais chamadas de reflexos de S1 e são funções automáticas, não-reflexivas, NÃO-Proposicionais e NÃO-Atitudinais das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock depois de Wittgenstein).

Assim, quando Searle introduz alguma terminologia na p6 do STATA, vemos que

VisExp (está chovendo) é S1 enquanto Bel (está chovendo) ou Assert (Afirmar) (está chovendo) é S2.

Nós só temos um conjunto de genes e, portanto, uma linguagem (mente), um comportamento (natureza humana ou psicologia evolutiva), que W e S chamam de base ou fundo e refletindo sobre isso geramos filosofia que S chama de estrutura lógica da racionalidade e eu chamo a psicologia descritiva do Pensamento de Ordem Superior (HOT) ou, tomando o sinal de W, o estudo da linguagem que descreve hot. O único interesse em ler os comentários de qualquer um sobre os aspectos filosóficos do comportamento humano (HOT) é ver se sua tradução para o quadro W/S dá algumas descrições claras que iluminam o uso da linguagem. Se não, então mostre como eles foram enfeitados pela linguagem dissipa confusão. Como Horwich apontou na última página de sua magnífica 'Metafilosofia de Wittgenstein' (veja minha crítica): "Que tipo de progresso é esse — o mistério fascinante foi apagado — mas nenhuma profundidade foi trazida ao conforto; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Como se pode pensar. Mas talvez, como Wittgenstein sugere, as virtudes da clareza, desmistificação e verdade devem ser satisfatórias o suficiente." No entanto, a W/S explica muito (ou como W sugeriu que devemos dizer "descrevendo") e S afirma que a estrutura lógica da racionalidade constitui várias teorias, e não há mal nenhum nisso, desde que se perceba que eles são compostos por uma série de exemplos que nos permitem ter uma ideia geral de como a linguagem funciona (a mente) e que à medida que suas explicações "teorias" através de exemplos se tornam mais como a descrição perpicuo de W. "Uma rosa com qualquer outro nome..." Quando há uma pergunta é preciso voltar aos exemplos ou considerar os novos. Como W

apontou, a linguagem (vida) é ilimitadamente complexa e sensível ao contexto (W é o pai não reconhecido do contextualismo), por isso é completamente diferente da física onde muitas vezes você pode derivar uma fórmula e dispensar a necessidade de mais exemplos. A ciência (o uso da linguagem científica e da estrutura causal) nos desvia ao descrever o CALOR. "Os filósofos veem constantemente o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas do jeito que a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo a completar a escuridão." (BBB p18). Ao contrário de tantos outros, S tem lidado em grande parte e muitas vezes com o cientista, mas há um resíduo que é evidente quando ele diz em vários escritos que podemos entender a consciência estudando o cérebro ou que ele está preparado para renunciar à causalidade, vontade ou mente. W deixou bem claro que tais palavras são as dobradiças básicas ou jogos de linguagem e desistir delas ou mesmo mudá-las não é um conceito coerente. Como observado em minhas outras críticas, acredito que o resíduo da ciência é o resultado da grande tragédia da vida filosófica de S (e quase toda a outra vida filosófica dos filósofos) - sua falha em levar o W subsequente a sério o suficiente (W morreu alguns anos antes de S foi para a Inglaterra estudar).

"Aqui encontramos um fenômeno notável e característico na pesquisa filosófica: a dificuldade---Eu poderia dizer--- não é encontrar a solução, mas sim reconhecer como a solução algo que parece ser apenas uma preliminar para ela. Já dissemos tudo. --- Nem tudo o que vem disso, nem isso é a solução! Isso está relacionado, eu acho, à nossa falha em esperar por uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se dermos o lugar certo em nossas considerações. Se pararmos nisso, e não tentarmos ir além disso. Zettel p312-314

"Nosso método é puramente descritivo, as descrições que damos não são indícios de explicações." BBB p125

Segue-se tanto o trabalho do terceiro período de W quanto da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'eu' e 'consciência' são elementos axiomáticos do único verdadeiro Sistema réptil Um (S1) composto sem percepções, memórias e reflexões, e não há possibilidade (inteligibilidade) demonstrar (para dar sentido) à sua falsidade. Como W deixou tão maravilhosamente claro, eles são a base para o julgamento e, portanto, não podem ser julgados. Os verdadeiros

axiomas de nossa psicologia não são probatórios.

Os filósofos raramente sabem exatamente o que esperam contribuir para que outros estudantes comportamentais (ou seja, cientistas) não, por isso, apontando os comentários anteriores de W sobre inveja científica, eu citarei do P.M.S Hacker (o especialista líder em W) que começa bem em W) que começa bem e uma explosão para a ciência.

"Os epistemólogos tradicionais querem saber se o conhecimento é uma verdadeira crença e outra condição..., ou se o conhecimento nem implica crença... O que precisa ser esclarecido se essas perguntas devem ser respondidas é a teia de nossos conceitos epistêmicos, as formas pelas quais os diversos conceitos passam a ser unidos, as diversas formas de sua compatibilidade e incompatibilidades, seu ponto e propósito, suas presunções e diferentes formas de dependência de contexto. Para este exercício venerável de análise conjuntiva, conhecimento científico, psicologia, neurociência e ciência cognitiva autodenominada não pode contribuir com nada." (Passando pela virada naturalista: no beco sem saída de Quine- p15-2005)

Antes de comentar mais sobre o 'STATA', primeiro apresentarei alguns comentários essenciais sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea, como exemplificado nos trabalhos de Searle (S), Wittgenstein (W), Hacker (H) et al. Ajudará a ver minhas críticas sobre o PNC de S (filosofia em um novo século), Making the Social World (MSW) e o BBB de W (livros azuis e marrons), PI (Investigações Filosóficas), OC (On Certainty) (Em Certeza) e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma descrição clara do comportamento de ordem superior, não encontrada nos livros de psicologia, à qual me referirei como a estrutura W / S.

Como observado nas minhas outras revisões, os erros filosóficos são de interesse, pois são os padrões universais da nossa psicologia, devido ao fato de que nossa linguagem carece de perspicidade, como W apontou pela primeira vez no BBB (Blue and Brown Books) 3/4 atrás.

Um tema importante em qualquer discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar as automações geneticamente programadas dos efeitos da cultura. Todo o estudo do comportamento de ordem superior (HOT) é um esforço para zombar não só do pensamento rápido Lento S1 e S2 -- por exemplo, percepções e outros automatismos versus provisões, mas extensões de S2 na cultura (S3). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição

impressionante do comportamento social de maior ordem S2/S3, enquanto o w posterior mostra como ele é baseado nos axiomas inconscientes somente na verdade de S1 que evoluíram para a disposição consciente deliberada pensando em S2.

S1 são as funções automatizadas simples de nossos estados mentais involuntários, Sistema 1, pensamento rápido, neurônio-espelho, estados mentais pré-linguísticos verdadeiros, não-proposicionais e pré-linguísticos - nossas percepções, memórias e atos reflexivos, incluindo as Verdades do Sistema 1 e a UA1 - Agência 1 - e Emoções - como alegria, amor, raiva) que podem ser descritas causalmente, enquanto as funções linguísticas evolutivas posteriores são expressões ou descrições de neurônios voluntários, do Sistema 2, de pensamento lento e mentalizados. Ou seja, verdadeiro ou falso testável, proposicional, Verdade2 e UA2 e Emoções2 (alegria, amor, ódio) - a disposição (e muitas vezes contrafactual) imaginando, supondo, pretendendo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc. descrito em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever o Sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, não faz sentido - veja W, S, Hacker etc.).

A pesquisa do Sistema 1 revolucionou a psicologia, a economia e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, preparação, enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são conjuntos de linguagem, então haverá cada vez menos maneiras úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de Sistema 1 "puro" a combinações de 1 e 2 (o padrão como W deixou claro), mas não apenas de S2, uma vez que não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede S1 de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "base" --como W e depois S chamam de nossa Psicologia Evolutiva (PE).

Estruturas de deonticas ou "cola social" são as ações rápidas automáticas do S1 produzindo os arranjos lentos do S2 que se expandem inexoravelmente durante o desenvolvimento pessoal em uma ampla gama de relações deonticas universais automáticas tão bem descritas por Searle. Espero que isso atrase muito bem a estrutura básica de comportamento descrita em minhas outras revisões.

Portanto, reconheça que o S1 é apenas um causal a montante (mundo à mente) e nenhum conteúdo (falta de representações ou informações) enquanto s2 tem conteúdo (ou seja, representativo) e é baixa causa (mente para o mundo) (por

exemplo, veja minha revisão do Hutto e o "Enativismo Radical" de Myin), traduziriam os parágrafos do MSW p39 de S começando "Em suma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" da seguinte forma.

Em suma, a percepção, memória e intenções reflexivas e ações anteriores ("vontade") são causadas pelo funcionamento automático do nosso EP axiomático S1 modificado pelo S2 ("livre vontade"). Tentamos combinar como queremos que as coisas sejam com a forma como pensamos que são. Devemos ver que a crença, o desejo (e a imaginação - os desejos do tempo mudaram e se desassociaram da intenção) e outras disposições propostas s2 de nosso pensamento lento mais tarde evoluiu segundo-me, são totalmente dependentes (eles têm a sua As Condições de Satisfação (COS) originaram-se em) a falsa mente auto-reflexiva (CSR) rápida e rápida e rápida primitiva, apenas reflexiva S1. Na linguagem e na neurofisiologia existem casos intermediários ou mistos, como intenção (intenções anteriores) ou lembrança, onde a conexão causal do COS com s1 muda o tempo, uma vez que representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1 que está sempre no Presente. S1 e S2 se alimentam e muitas vezes são orquestrados sem problemas por relações culturais éticas práticas, então nossa experiência normal é que controlamos conscientemente tudo o que fazemos. Esta vasta arena de ilusões cognitivas que dominam nossa vida Searle descreveu como "A Ilusão Fenomenológica" (TPI).

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do escopo da fenomenologia porque não têm uma realidade fenomenológica imediata. Porque a criação de significado para que não faça sentido não é conscientemente experimentada... não existe tal coisa... Isso é... ilusão fenomenológica. Searle PNC p115-117

As palavras de disposição (Preferências - ver tabela acima) têm pelo menos dois usos básicos. Refere-se a frases somente reais que descrevem nossas percepções diretas, reflexos (incluindo fala básica) e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática S1 inata que são causalmente auto-reflexivas (CAR o CSR)- (chamadas reflexivas ou no BBB de W), e o uso de S2 como palavras de disposição (pensamento, compreensão, conhecimento, etc.) que podem ser agidos, e que podem se tornar verdadeiros ou falsos ('Eu sei o meu caminho de casa') -- ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) e não são CAR (chamada transitória no BBB).

"Como surge o problema filosófico sobre processos mentais e estados e comportamento? – O primeiro passo é aquele que escapa completamente do aviso. Falamos de processos e estados e deixamos sua natureza indecisa. Em algum momento podemos saber mais sobre eles, nós pensamos. Mas isso é exatamente o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Porque temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque do feitiço foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente.)" E agora a analogia de nos fazer entender que nossos pensamentos desmoronam. Portanto, temos que negar o processo ainda incompreendido no ambiente ainda inexplorado. E agora parece que negamos processos mentais. E é claro que não queremos negá-los. Pi p308 de W

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam as condições de satisfação, e uma proposta é definida como qualquer coisa suficiente para determinar o condições de satisfação, acontece que toda intencionalidade é uma questão de proposta. Searle PNC p193

"O Estado intencional representa suas condições de satisfação. as pessoas assumem erroneamente que toda representação mental deve ser conscientemente pensada... mas a noção de uma representação como estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Qualquer coisa que tenha condições de satisfação, que possam ter sucesso ou falha de forma característica da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação." Searle MSW p28- 32

Como Carruthers e outros, S às vezes afirma (por exemplo, p66-67 MSW) que S1 (ou seja, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (ou seja, verdadeira-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outras revisões, parece muito claro que W está correto, e é básico entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomática e somente real. No entanto, uma vez que o que S e vários autores aqui chamam de fundo (S1) dá origem ao S2 e, por sua vez, é parcialmente controlado pela S2, tem que haver um sentido em que o S1 é capaz de se tornar uma proposta e eles e Searle apontam que as atividades inconscientes do S2

devem ser capazes de se tornar aqueles que estão cientes do S2. Ambos têm COS e Direção de Fit (DOF) porque a intencionalidade genética e axiomática do S1 gera a de S2, mas se S1 fosse proposicional no mesmo sentido significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era filosofia antes de W retornar, e de fato se for verdade, a vida não seria possível. Significaria, por exemplo, que a verdade e a falsidade e os fatos do mundo poderiam ser decididos sem consciência. Como W muitas vezes declarou e exibiu tão brilhantemente em seu último livro *On Certainty*, a vida deve ser baseada na certeza: reações rápidas inconscientes automatizadas. Organismos que sempre têm uma dúvida e uma pausa para a reflexão morrerão, sem evolução, sem pessoas, sem filosofia.

Outra noção crucial esclarecida pela S é o desejo por razões independentes de ação (DIRA). Traduziria o resumo da razão prática S-to-p127 da MSW da seguinte forma: "Cedemos aos nossos desejos (necessidade de alterar a química cerebral), que normalmente incluem Razões de ação independentes de Desejo (DIRA--i., desejos deslocados no espaço e no tempo), que produzem provisões para comportamentos que geralmente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem ao nosso condicionamento físico inclusivo (maior sobrevivência para nós mesmos e aqueles em nós mesmo relacionado)." E eu diria novamente sua descrição no p129 de como realizamos DIRA2 como "A resolução do paradoxo é que o DIRA1 inconsciente servindo a aptidão inclusiva de longo prazo gera o DIRA2 consciente que muitas vezes anula desejos pessoais imediatos a curto prazo." Os agentes criam conscientemente as próximas razões para DIRA2, mas estas são extensões altamente restritas do DIRA1 inconsciente (a causa final). Obama e o Papa querem ajudar os pobres porque é "certo", mas a causa final é uma mudança em sua química cerebral que aumentou a aptidão inclusiva de seus ancestrais distantes. A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes resultam em pensamento lento qualificado de S2 que gera infinitas extensões culturais, e que produz razões para ações que muitas vezes resultam na ativação dos músculos do corpo e/ou fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por Searle 'A Ilusão Fenomenológica', por Pinker 'A Lousa Em Branco' e por Tooby e Cosmides 'O Modelo Padrão de Ciência Social') é que S2 conscientemente gerou a ação por razões pelas quais estamos plenamente conscientes e no controle, mas qualquer pessoa familiarizada com biologia moderna e psicologia pode ver que essa visão não é crível.

Uma frase expressa um pensamento (tem um significado), quando tem ciss, ou

seja, condições de verdade pública. Daí o comentário de W: "Quando penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente além de expressões verbais: a linguagem é em si o veículo do pensamento." E, se eu penso com ou sem palavras, pensei que é o que eu (honestamente) digo que é, já que não há outro critério possível (COS). Portanto, os aforismos encantadores de W (p132 Filosofia da Psicologia de Budd-Wittgenstein) "É na linguagem que o desejo e a realização se encontram" e "Como todo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade é encontrada na gramática de Budd-Wittgenstein linguagem. E você pode ver aqui que a "gramática" em W geralmente pode ser traduzida como EP e que, apesar de seus avisos frequentes contra a teorização e generalização, esta é uma caracterização tão ampla da psicologia descritiva da ordem superior (filosofia) como você pode encontrar — além até mesmo de Searle.

"Cada signo é capaz de interpretar, mas o significado não deve ser capaz de ser interpretado. É a última apresentação" W's BBB p34

Embora W esteja correto de que não há estado de espírito que constitua significado, S ressalta que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado - "O orador significa... é a imposição de condições de satisfação nas condições de satisfação" que significa falar ou escrever uma frase bem formada que expressa COS em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso e isso é um ato e não um estado mental. Portanto, a famosa citação de W: "Se Deus tivesse olhado para nossas mentes ele não teria sido capaz de ver de quem estávamos falando lá (PI p217)" e seus comentários de que todo o problema da representação está contido em "que é ele" e "... o que dá à imagem sua interpretação é a maneira como ela é", ou como S diz seu COS. Daí a soma de W (p140 Budd) que "o que sempre chega ao fim é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo de que isso acontecesse"..." a questão de saber se eu sei o que quero antes do meu desejo ser cumprido não pode surgir. E só porque um evento para meus desejos não significa que eu vou fazê-lo. Talvez eu não devesse ter ficado satisfeito se meu desejo tivesse sido satisfeito"... Suponha que lhe perguntaram :Do eu sei o que eu anseio antes de obtê-lo? Se eu aprendi a falar, então eu sei.

W também pode ser considerado um pioneiro na linguística cognitiva evolutiva. Ele disseca centenas de conjuntos de linguagem que mostram como percepções, memórias e ações reflexivas do sistema de um grau (S1) no pensamento, lembrança e compreensão das disposições do sistema duas (S2), e muitos de seus exemplos também abordam explicitamente o problema da natureza/nut. Com essa perspectiva evolutiva, seus trabalhos posteriores são uma revelação impressionante da natureza humana que é totalmente atual e

nunca foi correspondida. Muitas perspectivas têm um valor heurístico, mas me parece que essa visão evolutiva de dois sistemas é a melhor. Parafraseando o famoso comentário de Dobzhansky: "Nada na filosofia faz sentido, exceto à luz da psicologia evolutiva."

W reconheceu que 'Nada está escondido', ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas para todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas reconhecê-las como sempre aqui na frente de só temos que parar de tentar olhar mais fundo e abandonar o mito do acesso introspectivo à nossa "vida interior" (por exemplo, "O maior perigo aqui é querer observar a si mesmo". LWPP1, 459).

A propósito, a equação da lógica ou gramática e nossa psicologia axiomática é essencial para entender W e a natureza humana (como Daniele Moyal Sharrock (DMS), mas até onde eu sei, ninguém mais aponta).

Nossa experiência pública compartilhada torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e não pode ser confundida sem ameaçar nossa sanidade. Ou seja, as consequências de um "erro" S1 são muito diferentes de um erro S2. Um corolário, muito bem explicado pelo DMS e esclarecido de forma única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outras bobagens, incluindo a lousa em branco) não pode realmente obter uma base, uma vez que a "realidade" é a resultado axiomas invertidos e propostas verdadeiras ou falsas inverificáveis.

Apesar de a maior parte do exposto ser conhecida por muitos há décadas (e até mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), nunca vi nada que se aproxime de uma discussão adequada nos textos da ciência comportamental (ou seja, filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, literatura, etc.) e com raras exceções é pouco mencionado.

Deve ser óbvio, desde o momento, que as perguntas são sempre sobre erros na linguagem usada para descrever nossa psicologia universal inata e não há sentido útil em que possa haver uma visão chinesa, francesa, cristã, feminista, etc. sobre elas. Tais visões podem existir da filosofia no outro sentido, mas não é o que se trata a filosofia da mente (ou w, S ou Eu do que qualquer filosofia interessante e substantiva é). Como é frequentemente o caso, a discussão de S é marcada por sua incapacidade de trazer sua compreensão do "passado" de W à sua conclusão lógica, por isso sugere (como ele tem muitas vezes) que ele pode ter que desistir do conceito de livre vontade, o que me parece (com W) incoerente. Não é que não devêssemos desistir, mas não podemos mais chegar

a essa sugestão de que se pode parar de correr, querer, fingir, esperar, etc. Da mesma forma, ninguém pode dar argumentos para o fundo (ou seja, nossa psicologia axiomática), uma vez que nossa ser capaz de falar ou viver em tudo assume (como *W* apontou com frequência). Sim, também é verdade que "redução" junto com "monism", "realidade", etc., são jogos de linguagem complexos e não carregam sentido ao longo de pequenas mochilas! Deve-se dissecar o uso one em detalhes para excluir e, em seguida, ver como o outro uso (contexto) difere. As 20.000 páginas de *W nachlass* são a melhor lição sobre como isso tem que ser feito.

Deve-se lembrar que as disposições (por exemplo, pensar, saber) que afirmam um COS são, portanto, verdadeiras ou falsas e uma função de S_2 (ao contrário de S_1 que são apenas verdadeiras). E a "subdeterminação radical do significado" também conhecida como "a explosão combinatória" foi resolvida pela primeira vez por *W*, que observou que o S_1 só pode ser verdade.

Em outro volume recente, *S* comenta: "O coração do meu argumento é que nossas práticas linguísticas, como é comumente compreendida, pressupõe uma realidade que existe independentemente de nossas representações", ao que eu acrescentaria "Nossa vida mostra um mundo que não depende de nossa existência e não pode ser questionado de forma inteligível".

Agora que temos uma estrutura, podemos considerar os comentários de Searle sobre a natureza da percepção.

Como se espera qualquer filosofia, estamos em sérios problemas imediatamente, já que na página 4 temos os termos

"percepção" e "objeto" como se usado é um certo sentido normal, mas estamos fazendo filosofia, então estaremos ondulantes entre jogos de idiomas não têm chance de manter nossos jogos do dia-a-dia diferentes dos Filosófica. Mais uma vez, você pode ler um pouco de Neurociência e Filosofia ou

"Fundamentos filosóficos da neurociência" para ter uma ideia disso. Além disso, uma rápida revisão da tabela intencional acima colocará seus termos, "causalmente auto-reflexivos", etc. no contexto. Infelizmente, como quase todos os filósofos, Searle (*S*) não adotou a estrutura de dois sistemas, tornando muito mais difícil manter as coisas claras.

Assim, na p6, Acreditar e Afirmar fazem parte do sistema 2, que é lingüístico, deliberativo, lento, sem tempo preciso de ocorrência e 'está chovendo' é sua condição pública de satisfação (COS2) (transitiva de Wittgenstein) - ou seja, proposicional e representacional, e não um estado mental, e só podemos descrevê-lo de forma inteligível em termos de razões, enquanto a Experiência Visual (VisExp) é o sistema 1 e, portanto, exige (para inteligibilidade, sanidade) que esteja chovendo (é COS1) e tem um tempo determinado de ocorrência, é rápido (normalmente abaixo de 500 ms), não testável (somente verdadeiro de Wittgenstein) e não público, automático e não lingüístico, isto é, não proposicional e apresentacional e apenas descritivo em termos de causas de um estado mental. Apesar disso, na p7, depois de esmagar o horrível (mas ainda bastante popular) termo "atitude proposicional", ele diz que a percepção tem conteúdo proposicional, mas eu concordo com W que S1 é apenas verdadeiro e, portanto, não pode ser proposicional em algo como o senso de S2 onde proposições são declarações públicas (COS) verdadeiras ou falsas.

Na nota p12, você está descrevendo a automaticidade do Sistema 1 (S1), e então apontar que para descrever o mundo só podemos repetir a descrição que W apontou como mostrando os limites da linguagem. A última frase no final do parágrafo médio do p13 precisa de tradução (como a maioria da filosofia!) então para "a experiência subjetiva tem conteúdo, que os filósofos chamam de conteúdo intencional e a especificação do conteúdo intencional é o o mesmo que a descrição da situação com que o conteúdo intencional apresenta a você, etc. Eu diria: "Percepções são estados mentais do Sistema 1 que só podem ser descritos na linguagem pública do Sistema 2." E quando ele acaba apontando novamente a equivalência de uma descrição de acreditar com a de uma descrição de nossa percepção, ele está repetindo o que W apontou há muito tempo e isso é devido ao fato de que S1 não é lingual e que descreve, acredite, sabe, esperando, etc. são todos os modos psicológicos ou intencionais diferentes ou jogos de linguagem jogados com as mesmas palavras.

No p23 refere-se a "experiências" privadas, mas as palavras são S2 e descrevem eventos públicos, então o que justifica o nosso uso da palavra para 'experiências privadas' S1 só pode ser suas manifestações públicas, ou seja, a linguagem que todos usamos descrever eventos públicos como mesmo para mim não pode ter como anexar a linguagem a algo interno. Este é, é claro, o argumento de W contra a possibilidade de uma língua privada. Ele também menciona várias vezes que as alucinações X são as mesmas que ver X, mas qual pode ser o teste para isso, exceto que estamos inclinados a usar as mesmas palavras? Neste caso, eles são os mesmos por definição, então este argumento soa oco.

No p33 suas "formas básicas" de intencionalidade são S1, enquanto as "formas derivadas" são S2 e os dois modos "vêm" e "pensam" como usado aqui são S1 e S2, mas o problema universal é que essas palavras podem ser usadas para S1 ou S2 e ninguém as mantém diferentes.

No topo p35 ataca corretamente o uso de "atitude proposicional" que não é uma atitude para uma frase, mas uma atitude (disposição) para seu COS público, ou seja, ao fato ou ao verdadeiro feito. Então ele diz: "Por exemplo, se eu vejo um homem na minha frente, o conteúdo é que há um homem na minha frente. O objeto é o próprio homem. Se estou tendo uma alucinação correspondente, a experiência perceptiva tem um conteúdo, mas nenhum objeto. O conteúdo pode ser exatamente o mesmo em ambos os casos, mas a presença de um conteúdo não implica a presença de um objeto." A maneira como vejo isso é que o 'objeto' está normalmente no mundo e cria o estado mental (S1) e se colocarmos isso em palavras torna-se S2 com COS2 (ou seja, um fato da verdade pública) e isso implica o objeto público, mas para uma alucinação (ou estimulação cerebral direta et et c.) o 'objeto' é apenas o estado mental semelhante resultante da ativação cerebral.

No p37 como de costume na descrição do comportamento humano acho muito útil tentar manter S1 e S2 separados para que aqui possamos nos referir à percepção de algo como P1, mas quando o descrevemos podemos nos referir à percepção como P2.

Como W nos mostrou, o grande erro não é apenas entender a percepção, mas não entender a linguagem — todos os problemas da própria filosofia são exatamente os mesmos — não olhando cuidadosamente para como a linguagem funciona em um contexto específico para produzir um COS claro.

No p53, qual é exatamente o teste (COS2) que mostra que a causa ou estado mental de uma alucinação é o "mesmo" de quando não há alucinações? Mesmo que 'vejamos' nossa mãe morta, com algumas possíveis raras exceções de insanidade, dano cerebral, etc., sabemos que não é ela, ou seja, é falsa e tomamos o não cumprimento dos dois como um sinal de doença. Portanto, cos2 em alucinação é apenas que sentimos como se estivesse presente, embora nós (normalmente) saibamos que não pode ser, enquanto cos2 quando estava vivo é que podemos confirmar por uma prova pública que é isso. Mas ele está certo de que há uma percepção mais ou menos comum em ambos os casos, então a

apresentação ou COS1 é semelhante e às vezes poderia ser tão idêntica quanto dois estados mentais, pensamentos, sentimentos, etc. nunca se tornam, ou seja, não muito.

No p59 acredito que o argumento da transparência se originou com W. "O limite da linguagem é demonstrado por ser impossível descrever um fato que corresponde a (é a tradução de) uma frase sem simplesmente repetir a frase..." (Wittgenstein CV p10). Na parte inferior da página, mais uma vez a apresentação é S1 e a descrição ou representação é S2.

Em meados do p61 vemos as confusões que surgem aqui e em todos os lugares quando não mantemos S1 e S2 separados. Ou não devemos nos referir a representações no S1 ou pelo menos devemos chamá-las de R1 e perceber que elas não têm COS público, ou seja, não há COS2.

Em p63 não destacável significa apenas que é uma função automática causada pelo S1 e não uma função S2 fundamentada e voluntária. Essa discussão continua na próxima página, mas é claro que é relevante para todo o livro e para toda a filosofia, e é tão lamentável que Searle, e quase tudo nas ciências comportamentais, não possa entrar no século 21 e usar a terminologia de dois sistemas que deixa tantos problemas opacos muito claros. Da mesma forma, não entender que é sempre apenas uma questão de se é um assunto científico ou filosófico e se filosófico então que jogo de linguagem deve ser jogado e o que o COS está no contexto em questão.

No p64 ele diz que a "experiência" está em sua cabeça, mas esse é apenas o problema, como W deixou tão claro que não há linguagem privada e como Bennett e Hacker levam toda a comunidade neurociência para a tarefa, em uso normal a 'experiência' só pode ser um fenômeno público para o qual compartilhamos critérios, mas qual é o teste para mim ter uma experiência na minha cabeça? Pelo menos há uma ambiguidade aqui que vai levar os outros. Muitos

Acho que isso não importa, muitas pessoas pensam que sim. Algo acontece no cérebro, mas isso é um problema neurofisiológico científico e certamente por "experiência" ou por "eu vi um coelho" nunca significa neurofisiologia. Claramente isso não é uma questão de investigação, mas de usar palavras inteligível.

Em p65 indexados, não destacáveis e apresentados são apenas jargões mais filosóficos usados em vez do Sistema 1 por pessoas que não adotaram a estrutura de dois sistemas para descrever o comportamento (ou seja, quase todos). Da mesma forma, para as páginas a seguir, se percebermos que "objetos e estados das coisas", "experiências visuais", "completamente determinadas", etc., são apenas conjuntos de idiomas onde temos que decidir quais são os COS e que se levarmos em conta as propriedades de S1 e S2 tudo isso vem bem claro e Searle e todos os outros poderiam parar de "lutar para expressá-lo". Portanto (p69) a 'realidade é determinada' significa apenas que as percepções são S1 e, portanto, estados mentais, aqui e agora, automáticos, causais, não abrangentes (apenas verdadeiros) etc. enquanto crenças, como todas as disposições são S2 e, portanto, não estados mentais, não têm um tempo definido, têm razões e não causas, podem ser testadas com COS, etc. No p70 ele ressalta que as intenções em ação de percepção (IA1 em meus termos) fazem parte dos atos reflexivos de S1 (A1 em meus termos) que podem se originar de atos S2 que se tornaram reflexivos (S2A na minha terminologia).

No final do p74 na p75, 500 msec é frequentemente tomado como a linha divisória aproximada entre ver (S1) e ver como (S2) o que significa que o S1 passa percept para centros cortical superiores de S2 onde eles podem ser deliberados e expressos em linguagem.

Para p100, veja "On Certainty" de W e os documentos e livros do DMS sobre ele ou apenas minha breve análise de seus esforços no meu documento LSR (Estrutura Lógica da Realidade). No p101, geralmente podemos substituir COS por "condições reais".

No p100-101 o "campo visual subjetivo" é S2 e "campo visual alvo" é S1 e "nada parece" em S2 significa que não jogamos o jogo de idiomas para ver no mesmo sentido que para S1 e, na verdade, filosofia e uma boa parte da ciência (por exemplo, física) seria diferente se as pessoas tivessem percebido que estavam jogando jogos de idiomas e não fazendo ciência.

No p107 "a percepção é transparente" porque a linguagem é S2 e S1 não tem linguagem, pois é automática e reflexiva, então dizendo o que vi ou para descrever o que vi eu só posso dizer "vi um gato". Mais uma vez W apontou isso há muito tempo como mostrando os limites da linguagem.

No p108 podemos dizer que atos deliberados (A2) devem sempre ocorrer ativando S1, bem como atos reflexivos (A1). No p109 poderíamos reformular... toda vez que você percebe conscientemente algo, você toma a causa de sua experiência perceptiva como seu objeto como "percepções, como todas as funções S1 não são provavelmente".

P110 médio precisa ser traduzido de SearleSpeak para TwoSystemsSpeak para que Devido à apresentação de intencionalidade visual é uma subespécie de representação, e como toda representação está aspectos, apresentações visuais sempre estarão presentes suas condições de satisfação alguns aspectos e não em outros. torna-se porque os percepções S1 apresentam seus dados ao S2, que tem COS público, podemos falar sobre s1 como se ele também tem COS público. No p111, "condição" refere-se ao COS público da S2, ou seja, eventos que tornam a declaração verdadeira ou falsa e que a "ordem inferior" e a "ordem superior" referem-se a S1 e S2. No p112 a ação básica e a percepção básica são isomórficas porque o S1 alimenta seus dados para S2, o que só pode gerar ações alimentando-se de S1 para contrair músculos, e percepção de nível inferior e percepção de nível superior só podem ser descritos em os mesmos termos porque há apenas uma linguagem para descrever S1 e S2. No fundo, o p117 seria muito menos misterioso se adotasse a estrutura de dois sistemas para que, em vez de "conexão interna" com as condições de satisfação (meu COS1), uma percepção só seria apontada como a automática do S1 que causa um estado mental.

No p118 se W cometeu o Argumento Ruim estava no TLP e não em seu trabalho subsequente, e em qualquer caso o "fato" é o COS (a representação) ou o verdadeiro fabricante de S2 declarado por uma frase que é a descrição correta.

No p120 a questão é que as "cadeias causais" não têm poder explicativo porque jogos linguísticos "causa" só fazem sentido em S1 ou outros fenômenos não psicológicos da natureza, enquanto a semântica é S2 e só podemos falar inteligível sobre S1 ou outros fenômenos não psicológicos da natureza, enquanto a semântica é S2 e só podemos falar inteligível de razões para um comportamento de ordem superior humana. Uma maneira de isso se manifestar é "o significado não está em nossa cabeça" o que nos cerca em outros jogos de idiomas.

No p121 dizer que é essencial para uma percepção (S1) que tem COS1 (no que 'a experiência') simplesmente descreve as condições do jogo de percepção da linguagem, é um estado mental causal automático.

Na p. 122, penso: "Primeiro, para que algo seja vermelho no mundo ontologicamente objetivo, é capaz de causar experiências visuais ontologicamente subjetivas como essa". não é coerente, pois não há nada a que possamos nos referir 'this'; portanto, deve ser declarado como "Primeiro, para algo ser vermelho é apenas para que eu possa chamá-lo de 'vermelho'" - como sempre, o jargão não ajuda em nada e o restante do parágrafo também é desnecessário.

No p123, o "arranjo de fundo" é o estado mental automático, causal e mental de S1 e como eu, segundo W, DMS e outros disseram muitas vezes que não podem ser chamados de "suposições", uma vez que são inconscientemente ativadas 'dobradiças' que são a base para presunções.

A Seção VII e VIII (ou todo o livro ou a maior parte do comportamento da ordem superior ou da maior parte da filosofia no sentido estrito) poderiam ser intitulados "Conjuntos de linguagem descrevendo a interação de Estados Mentais Transitórios Causais, s1's automático e não-linguístico com o raciocínio, consciente e persistente pensamento linguístico de S2" e o fundo não é uma suposição ou pode ser dado como certo, mas é nossa psicologia axiomática apenas verdadeira (as "dobradiças" ou "maneiras de agir" de W 'Em Certeza') que está por trás de todas as suposições. Como é evidente em meus comentários acredito que toda a seção, que carece dos dois sistemas de estrutura e as percepções de W em OC é confundida assumindo que apresenta uma "explicação" da percepção onde, na melhor das hipóteses, só pode descrever como a linguagem do per em vários contextos. Só podemos descrever como a palavra "vermelho" é usada e esse é o fim dela e para a última frase desta seção poderíamos dizer que para algo ser uma "maçã vermelha" é apenas para normalmente resultar nas mesmas palavras que são usadas por todos.

Falando em dobradiças, é triste e um pouco estranho que Searle não tenha incorporado o que muitos (por exemplo, DMS um filósofo contemporâneo eminente e proeminente especialista em W) consideram como talvez a maior descoberta da filosofia moderna: a revolução da epistemologia em sua "Certeza", já que ninguém pode fazer filosofia ou psicologia à moda antiga sem parecer antiquado. E embora Searle quase tenha ignorado completamente 'On Certainty' toda a sua carreira, em 2009 (ou seja, 6 anos antes da publicação deste

livro) ele falou em um simpósio sobre ele realizado pela Sociedade Wittgenstein Britânica e organizado pelo DMS, então ele certamente está ciente da opinião que revolucionou as mesmas questões que ele está discutindo aqui. Não acho que essa reunião tenha sido publicada, mas sua conferência pode ser baixada do Vimeo. Parece ser um caso de um cachorro velho que não consegue aprender novos truques. Embora ele provavelmente tenha sido pioneiro em mais novos territórios na psicologia descritiva do comportamento de maior ordem do que qualquer um desde Wittgenstein, uma vez que ele aprendeu um caminho ele tende a permanecer nele, como todos nós. Como todo mundo, ele usa o repertório da palavra francesa quando há mais fácil pronunciar e soletrar a palavra inglesa "repertório" e o desconfortável "ele/ela" ou reverter "ela" sexista quando se pode sempre usá-los ou 'eles'. Apesar de sua inteligência superior e educação, os acadêmicos também são ovelhas.

A Seção IX no final do capítulo mostra novamente os jogos de linguagem muito opacos e desconfortáveis aos quais se é forçado a descrever (não explique como W claro) as propriedades do S1 (ou seja, para reproduzir os conjuntos de idiomas usados para descrever 'qualidades primárias') e como estes dão dados em S2 (ou seja, qualidades secundárias"), que então tem que ser alimentado de volta ao S1 para gerar ações. Também mostra os erros que se comete ao não entender a visão única de Wittgenstein da "epistemologia da dobradiça" apresentada em "On Certainty". Para mostrar tão claro como isso é com a terminologia do sistema duplo você teria que reescrever todo o capítulo (e grande parte do livro). Como eu reescrevi seções aqui várias vezes, e muitas vezes nas minhas críticas de outros livros de Searle, eu só vou dar alguns breves exemplos.

A frase no p129 "A realidade não depende da experiência, mas do contrário. O conceito de realidade em questão já implica a capacidade causal de produzir certos tipos de experiências. Assim, a razão pela qual essas experiências apresentam objetos vermelhos é que o próprio fato de ser um objeto vermelho implica uma capacidade de produzir esse tipo de experiência. Ser uma linha reta implica a capacidade de produzir esse outro tipo de experiência. O resultado é que os organismos não podem ter essas experiências sem parecer estar vendo um objeto vermelho ou uma linha reta, e que "olhar" marca a intencionalidade intrínseca da experiência perceptiva." Ele pode ser representado como "O S1 fornece entrada para S2 e a forma como usamos a palavra 'vermelho' exige seu COS em cada contexto, então usar essas palavras de uma maneira particular é o que significa ver vermelho. No caso normal, não 'parecemos' como vermelhos, só vemos vermelho e usamos 'olhares' para

descrever os casos em que estamos em dúvida."

No p130 "Nossa pergunta agora é: Existe uma conexão essencial entre o caráter das coisas no mundo e o caráter de nossa experiência?" pode ser traduzida como "Nossos jogos de língua pública (S2) são úteis (consistentes) na descrição da percepção (S1)?"

O primeiro parágrafo da Seção X 'O Caminho De Volta' é talvez o mais importante do livro, pois é essencial que toda a filosofia entenda que não pode haver uma conexão precisa de 1:1 entre ou a redução de S2 para S1 devido às muitas maneiras de descrever um determinado evento na língua (estado mental, ou seja, percepção, memória, etc.). Daí a aparente impossibilidade de capturar comportamentos em algoritmos (a desesperança do 'IA') forte ou de extrapolar de um padrão neuronal dado no cérebro para os atos de massa (conjuntos de linguagem) que usamos para descrevê-lo. A 'Estrada Retrógrada' é a língua S2 (COS) usada para descrever o S1. Mais uma vez, acho que sua falha em usar a estrutura de dois sistemas torna isso bastante confuso, se não opaco. Claro, compartilhe esse fracasso com quase todos. Searle já comentou sobre isso antes e também outros (por exemplo, Hacker), mas ele parece ter escapado da maioria dos filósofos e quase todos os cientistas.

Mais uma vez, Searle perde o ponto na Seita XI e X12 – não "parecemos ver" vermelho ou "parece" ter uma memória ou 'assumir' uma relação entre experiência e palavra, mas como com todas as percepções e memórias que constituem a inata apenas axiomática menta real | Est sistema 1, só temos a experiência e "ele" só se torna 'vermelho', etc., quando descrito em linguagem pública com essa palavra neste contexto pelo sistema 2. Sabemos que é vermelho, uma vez que é uma dobradiça, um axioma de nossa psicologia que é nossa ação automática e é a base de suposições ou julgamentos ou presunções e não pode ser julgado, testado ou alterado inteligível. Como W apontou tantas vezes, um erro no S1 é de um tipo completamente diferente do que um em S2. Não há explicações possíveis, só podemos descrever como funciona e, portanto, não há possibilidade de obter uma "explicação" não trivial de nossa psicologia. Como sempre fez, Searle comete o erro comum e fatal de pensar que entende o comportamento (linguagem) melhor do que Wittgenstein. Depois de uma década lendo W, S e muitos outros, acho que os "exemplos perspicuosos" de W, aforismos e diálogos trilógicos muitas vezes proporcionam maior iluminação do que as disquisições da palavra de qualquer outra pessoa.

"Não podemos avançar em qualquer tipo de teoria, não deve haver nada hipotético em nossas considerações. Devemos fazer tudo o que explicamos, e só a descrição deve tomar seu lugar." (PI 109).

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós, e nem explica nem deduz nada." (PI 126) "Na filosofia não tiramos conclusões" (PI 599)

"Se alguém tentasse avançar a tese na filosofia, não seria possível debater, porque todos concordariam com eles" (PI 128)

No p135, uma maneira de descrever a percepção é que o evento ou objeto causa um padrão de ativação neural (estado mental) cujo COS1 auto-reflexivo é que vemos uma rosa vermelha na nossa frente, e em contextos apropriados para uma pessoa normal de língua inglesa, isso nos leva a ativar as contrações musculares produzidas pelas palavras "Vejo uma rosa vermelha" cujo COS2 é que há uma rosa vermelha lá. Ou simplesmente, o S1 produz S2 em contextos apropriados. Assim, no p136 podemos dizer que o S1 leva ao S2 que expressamos neste contexto pela palavra 'suave' que descreve (mas nunca 'explica') como funciona o jogo linguístico 'suave' nesse contexto e podemos traduzir "Para ações básicas e percepções básicas o conteúdo intencional está internamente relacionado às condições de satisfação, embora seja caracterizado involuntariamente, pois ser o recurso percebido F consiste na capacidade de causar tais experiências. E no caso da ação, tais experiências consistem em sua capacidade de causar esse tipo de movimento corporal." como "Percepções básicas (S1) podem automaticamente levar (internamente) a ações de reflexo básico (A1) (ou seja, queimar um dedo leva à remoção do braço) que só então entra na consciência para que possa ser refletida e descrita na linguagem (S2).

No p150, a questão é que o inferir, como saber, julgar, pensar, é uma disposição S2 expressa em linguagem com COS público segundo a qual são informativas (verdadeiras ou falsas) enquanto as percepções não são informativas (veja minha revisão do livro de Hutto e Myin) respostas automatizadas do S1 e não há uma maneira significativa de jogar um jogo de idiomas para inferir no S1. As árvores e tudo o que vemos é S1 por algumas centenas de milissegundos ou mais e, em seguida, normalmente entram S2 onde a linguagem é anexada (forma aspecto ou ver como).

Quanto ao p151 et seq., é triste que S, como parte de sua desatenção ao w posterior, nunca parece se referir ao que é provavelmente a análise mais penetrante das palavras coloridas em "Comentários de Cor", que está faltando em quase todas as discussões sobre o assunto que eu vi. O único problema é como jogamos o jogo com palavras coloridas e com 'mesmo', 'diferente', 'experiência ('mesmo', 'diferente', 'experiência) 'etc. neste contexto linguístico público (declarações verdadeiras ou falsas — COS2) porque não há linguagem ou significado em um privado (S1). Portanto, não importa o que acontece nos estados mentais de S1, mas apenas o que dizemos sobre eles quando eles entram em S2. É claro como o dia em que todos os 7,6 bilhões na Terra têm um padrão ligeiramente diferente de ativação neural cada vez que vêem vermelho e que não há possibilidade de uma correlação perfeita entre S1 e S2. Como notei acima, é absolutamente fundamental para todos os filósofos e cientistas esclarecer isso.

Quanto ao cérebro em um tanque (p157), na medida em que interrompemos ou eliminamos as relações normais de S1 e S2, perdemos jogos de linguagem intencional. O mesmo se aplica a máquinas inteligentes e W descreveu esta situação definitivamente há mais de 80 anos.

"Somente a partir de um ser vivo e do que se assemelha (comporta como) um ser humano vivo pode ser dito: ele tem sensações; Vá, mas eu não posso. Ele é cego; ouvir; ele é surdo; é consciente ou inconsciente. (PI 281)

É um sinal do gênio único de Wittgenstein que, embora eu tenha passado muitos anos lendo os melhores filósofos e psicólogos do nosso tempo, eu sempre tenho que resistir à vontade de jogar o livro para baixo e voltar para o mestre, e quando eu chegar a uma citação dele é semelhante chegando para um copo de água fria enquanto ele caminha pelo deserto.

Capítulo 6: Sim, o disjuntivo (como quase todas as teses filosóficas) é incoerente e o fato de que este e outros absurdos florescem em seu próprio departamento e até mesmo entre alguns de seus ex-alunos que obtiveram as melhores notas em suas aulas de Filosofia da Mente mostra talvez que, como a maioria, ele parou muito cedo em seus estudos Wittgenstein. Além disso, todos começamos com o uso padrão da linguagem que está cheio de confusão ou como W gosta de dizer que não é "perspicuoso".

No p188, sim veridical ver e 'saber' (ou seja, K1) são os mesmos, uma vez que

s1 só é verdade, ou seja, é o rápido, axiomático, causalmente auto-reflexivo, estados mentais automáticos que só podem ser descritos com jogos lentos e deliberativos de língua pública de S2.

No p204-5 somos lembrados de que a primeira e talvez melhor refutação da mente como máquina foi dada por W nos anos 30. A representação está sempre um aspecto porque, como pensar, conhecer, etc., é uma provisão de S2 com COS público, que é infinitamente variável.

Mais uma vez, acredito que o uso do quadro de dois sistemas simplifica muito a discussão. Se alguém insiste em usar "representação" para "apresentações" S1, então deve-se dizer que o R1 possui COS1 que são estados mentais neurofisiológicos transitórios, e, portanto, totalmente diferente do R2, que possuem COS2 (formas aspectual) que são público, linguisticamente afirma de coisas expressivas, e a noção de estados mentais inconscientes é ilegítima, uma vez que tais jogos linguísticos não têm qualquer significado claro.

Discussões sobre visão cega (p209), como as de cérebros divididos (commissurotomia) e muito mais na ciência cognitiva são tipicamente inconsistentes devido ao fato de que os fenômenos são novos e os jogos de linguagem usuais não são aplicados de forma clara e consistente. Bennett e Hacker, entre outros, dão excelentes discussões sobre isso. Infelizmente, no p211 Searle pela décima vez em seus escritos (e infinitamente em suas palestras) diz que o "livre vontade" pode ser ilusório, mas como W dos anos 30 em nota, não se pode negar consistentemente ou julgar as 'dobradiças' como nossa escolha, nem que vemos, escutamos, dormem, têm mãos, etc., uma vez que essas palavras expressam os verdadeiros axiomas de nossa psicologia, nossos comportamentos automáticos que são a base da ação. Os famosos experimentos de Libet foram desacreditados de várias maneiras por filósofos e outros experimentos.

No p214 os reflexos mencionados são as ações conscientes previamente deliberativas da S2 que se tornaram automatizadas e fazem parte do S1 que chamo de S2A (automatizada) como distintas do S2D ou aquelas que permanecem deliberativas e conscientes.

No final p219 e 222 acima, foi W em seu trabalho, culminando em 'Com certeza' que observou que o comportamento não pode ter uma base probatório e que sua base é nossa certeza animal ou maneira de se comportar que é uma base de dúvida e certeza e não pode ser fracasso (as dobradiças s1). Ele também observou muitas vezes que um "erro" em nossas percepções básicas (S1) que não tem COS público e não pode ser comprovado (ao contrário dos de S2), se

for importante ou persistir, não leva a mais julgamentos, mas à loucura.

A Seção II do P222 nos traz de volta à declaração final sobre esta edição fundadora abordada por W em 'On Certainty'. Searle faz mais comentários no dia 5 de suas palestras gravadas em áudio sobre a Filosofia da Sociedade (ver youtube).

Fenomenalismo topo de p227: Veja meus extensos comentários sobre o excelente ensaio de Searle 'A Ilusão Fenomenológica' na minha revisão de 'Filosofia em um Novo Século'. Não há sequer qualquer ordem para se referir às experiências privadas como "fenômenos", "ver" ou qualquer outra coisa. Como W nos mostrou famosamente, a linguagem só pode ser uma atividade pública verificável (sem uma língua privada). E no p230 o problema não é que a "teoria" "parece" é inadequada, mas que (como a maioria, se não todas as teorias filosóficas) é incoerente. Ele usa uma linguagem que não tem COS claro. Como W insistiu, tudo o que podemos fazer é descrever, são os cientistas que podem fazer teorias.

P233. As qualidades primárias mais básicas ou axiomas de nossa psicologia são tempo, espaço, evento, objeto, etc., que seguindo W, podemos chamar de dobradiças básicas, mas não parece claro como distingui-las de cor, forma, tamanho, etc. Veja os excelentes documentos recentes e livros dms sobre isso.

A questão é que este é o clássico Searle, excelente e provavelmente pelo menos tão bom quanto qualquer um pode produzir, mas sem compreensão das ideias fundamentais do Wittgenstein posterior, e sem entender os dois sistemas-quadro de pensamento, o que poderia tê-lo tornado brilhante.

Pode haver uma filosofia Chinesa? - revisão de 'Searle's Philosophy and Chinese Philosophy' (Filosofia de Searle e Filosofia Chinesa) - Bo Mou Ed 440p (2008) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Este livro é inestimável como uma sinopse de algumas das obras de um dos maiores filósofos dos últimos tempos. Há muito valor em analisar suas respostas às confusões básicas da filosofia, e em tentativas geralmente excelentes de conectar o pensamento clássico chinês com a filosofia moderna. Eu tenho uma visão moderna de Wittgenstein para colocá-lo em perspectiva.

Aqueles que querem uma estrutura completa até o momento para o comportamento humano do ponto de vista moderno de dois sistemas podem consultar meus livros Talking Monkeys 3rd ed (2019), The Logical Structure of Philosophy, Psychology, Mind and Language em Ludwig Wittgenstein and John Searle 2nd ed (2019), Suicídio pela Democracia 4a ed (2019), Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), A Estrutura Lógica da Consciência (2019), Entendendo as Conexões Entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia (2019), Delírios Utópicos Suicidas no século XXI 6ª ed (2020), Observações sobre Impossibilidade, Incompletude, Paraconsistência, Indecidibilidade, Incomputabilidade, Aleitividade, Informática, Paradoxo e Incerteza em Chaitin, Wittgenstein, Hofstadter, Wolpert, Doria, Doria, da Costa, Godel, Searle, Rodych Berto, Floyd, Moyal-Sharrock e Yanofsky (2019) e outros.

Este livro é uma tentativa única de correlacionar a filosofia clássica chinesa com a de Searle (S), a quem considero ser o melhor desde Wittgenstein (W) e seu herdeiro intelectual. A qualidade dos itens é extraordinariamente alta para tal coleção, que deve ser devido à cuidadosa seleção de papéis de Mou. Os leitores acharão instrutivo comparar isso com outro volume recente de artigos sobre a

filosofia de S, "Thinking About the Real World", outro livro no qual escrevi a única revisão. Como em W, tudo o que S escreve é um tesouro, mas infelizmente essa tomada tem atraído tão pouca atenção que esta parece ser a única revisão, mesmo que tenha aparecido há 6 anos. Sua única deficiência real é a falta de impressão da resposta de S a Allinson, pois corrigiria seus inúmeros erros substanciais. Como observado em minhas outras críticas, tais erros são de interesse, pois são os padrões universais de nossa psicologia devido ao fato de que nossa linguagem carece de perspicaz, como W apontou pela primeira vez no BBB (Blue and Brown Books) 3/4 de um século atrás. Quando a conferência foi gravada, tentei obter o vídeo ou uma transcrição da resposta de Mou, S, Allinson e 3 pessoas no HKUST, mas ninguém ajudou.

A questão da espiritualidade inevitavelmente se mistura com as questões da linguagem da filosofia em alguns dos artigos aqui. As muitas sutilezas ao longo do caminho para dissipar a ilusão de ego e a realização da iluminação são outra questão inteira, embora como em todas as outras arenas, as confusões filosóficas inevitavelmente surgem quando falam de religião, em vez de praticá-la. Ou seja, a filosofia no sentido geral, pois reflete sobre ética, religião, moralidade, como devemos viver ou sentir sobre nossa vida e o mundo não é o sentido mais estreito em que W e S estão praticando isso, embora inevitavelmente e quase universalmente o sentido amplo é misturado com i sobre como a linguagem funciona (a mente como W nos mostrou).

Como sempre, a primeira coisa a considerar é o ditado de W que não há novas descobertas para fazer na filosofia ou explicações para dar, mas apenas claras descrições de comportamento (linguagem). Uma vez que se entende que todos os problemas são a confusão sobre como a linguagem funciona, estamos em paz e a filosofia em seu sentido alcançou seu propósito. Como a W/S apontou, há apenas uma realidade, então, no sentido estreito, não há múltiplas versões da mente ou da vida ou do mundo que possam ser dadas significativamente, e só podemos nos comunicar em nossa linguagem pública única. Ele famosamente mostrou que não pode haver linguagem privada e que qualquer pensamento "interno privado" não pode ser comunicado e não pode ter qualquer papel em nossa vida social. Também deve ser muito fácil resolver problemas filosóficos nesse sentido. "Agora, se não são as conexões causais que nos preocupam, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "O Livro Azul" p6 (1933)

Nós só temos um conjunto de genes e, portanto, uma linguagem (mente), um comportamento (natureza humana ou psicologia evolutiva), que W e S chamam de base ou fundo, e refletindo sobre isso geramos filosofia que S chama de

estrutura lógica da racionalidade e eu chamo a psicologia descritiva do Pensamento de Ordem Superior (HOT) ou, tomando o sinal de W, o estudo da linguagem que descreve o HOT. O único interesse em ler os comentários de qualquer um sobre os aspectos filosóficos do comportamento humano (HOT) é ver se sua tradução para o quadro W/S dá algumas descrições claras que iluminam o uso da linguagem. Se não, então mostre como eles foram enfeitiçados pela linguagem dissipa confusão. Como Horwich apontou na última página de sua magnífica 'Metafilosofia Wittgenstein' (veja minha crítica): "Que tipo de progresso este é — o mistério fascinante foi apagado — mas nenhuma profundidade foi trazida ao conforto; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Como se pode pensar. Mas talvez, como Wittgenstein sugere, as virtudes da clareza, desmistificação e verdade devem ser satisfatórias o suficiente."

No entanto, a W/S explica muito (ou como W sugeriu que devemos dizer "descrevendo") e S afirma que a estrutura lógica da racionalidade constitui várias "teorias", e não há mal nela, desde que se perceba que são compostas de uma série de exemplos que nos permitem ter uma ideia geral de como a linguagem funciona (a mente) e que à medida que suas "teorias" se tornam mais como exemplos por ellos. "Uma rosa com qualquer outro nome..." Quando há uma pergunta é preciso voltar aos exemplos ou considerar os novos. Como W apontou, a linguagem (vida) é ilimitadamente complexa e sensível ao contexto (W é o pai não reconhecido do contextualismo), por isso é completamente diferente da física, onde muitas vezes você pode derivar uma fórmula e dispensar a necessidade de mais exemplos. A ciência (o uso da linguagem científica e da estrutura causal) nos desvia ao descrever o HOT e para mim é essencial considerar outro dos famosos comentários de W: "Os filósofos constantemente vêm o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas da maneira como a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo a completar a escuridão." (BBB p18). Ao contrário de tantos outros, S tem em grande parte e muitas vezes traficando o cientista, mas há um resíduo que é evidente quando ele comenta em vários escritos que ele está disposto a renunciar à causalidade, vontade ou mente. W deixou bem claro que tais palavras são compostas de muitos conjuntos de línguas, que são a base axiomática inata do pensamento, e não é possível renunciá-las ou mesmo mudá-las substancialmente. Acredito que o resíduo da ciência é o resultado da grande tragédia da vida filosófica de S (e quase toda a outra vida filosófica) de S - sua falha em levar o W subsequente a sério o suficiente (W morreu alguns anos antes de S ir para a Inglaterra estudar). E, como eu acho crítico entender a diferença entre jogos de linguagem de dispositivo de "explicar" e "entender", deixe-me citar W novamente.

"Aqui encontramos um fenômeno notável e característico na pesquisa filosófica: a dificuldade---Eu poderia dizer--- não é encontrar a solução, mas sim reconhecer como a solução algo que parece ser apenas uma preliminar para ela. Já dissemos tudo. --- Não é nada que deriva disso, não esta é a solução! Isso está relacionado, eu acho, à nossa falha em esperar por uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se dermos o lugar certo em nossas considerações. Se pararmos nisso, e não tentarmos ir além disso. Zettel p312-314

"Nosso método é puramente descritivo, as descrições que damos não são indícios de explicações." BBB p125

"Cada sinal [palavra] é capaz de interpretar, mas o significado não deve ser interpretado. É a última apresentação" W's BBB p34

Segue-se tanto o trabalho do terceiro período de W quanto da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'eu' e 'consciência' são elementos axiomáticos do único verdadeiro Sistema réptil Um (S1) composto sem percepções, memórias e reflexões, e não há possibilidade (inteligibilidade) demonstrar (para dar sentido) à sua falsidade. Como W deixou tão maravilhosamente claro, eles são a base para o julgamento e, portanto, não podem ser julgados. Os verdadeiros axiomas de nossa psicologia não são probatórios.

Os filósofos raramente sabem exatamente o que esperam contribuir para que outros estudantes comportamentais (ou seja, cientistas) não, por isso, apontando os comentários anteriores de W sobre inveja científica, eu citarei do P.M.S Hacker (o especialista líder em W) que começa bem em W) que começa bem e uma explosão para a ciência.

"Os epistemólogos tradicionais querem saber se o conhecimento é uma verdadeira crença e outra condição..., ou se o conhecimento nem implica crença... O que precisa ser esclarecido se essas perguntas devem ser respondidas é a teia de nossos conceitos epistêmicos, as formas pelas quais os diversos conceitos passam a ser unidos, as diversas formas de sua compatibilidade e incompatibilidades, seu ponto e propósito, suas presunções e diferentes formas de dependência de contexto. Para este exercício venerável

de análise conjuntiva, conhecimento científico, psicologia, neurociência e ciência cognitiva autodenominada não pode contribuir com nada." (Passando pela virada naturalista: no beco sem saída de Quine-p15(2005)

Antes de fazer comentários detalhados sobre o livro, primeiro oferecerei alguns comentários essenciais sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificado nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), Hacker (H) et al. Isso ajudará a ver minhas revisões do PNC (Filosofia em Um Novo Século), Making the Social World (MSW), Seeing Things As They Are (STATA) e W's BBB (Blue and Brown Books), PI (Philosophical Investigations), OC (On Certainty), e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma descrição clara do comportamento de ordem superior, não são encontrados em detalhes em qualquer lugar que eu vi, o que eu vou me referir como o Quadro.

A INTENCIONALIDADE pode ser vista como personalidade ou como a Construção da Realidade Social (o título do livro bem conhecido de Searle) e eu darei alguma perspectiva.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer uma série complexa de ruídos (ou seja, fala) que cerca de 100.000 anos atrás haviam evoluído para descrever os eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas com expressões básicas que podem ser descritas como Jogos de Língua Primária (PLGs) que descrevem o Sistema 1, ou seja, o rápido sistema automatizado inconsciente Um, estados mentais de apenas verdade com uma hora e localização precisa). Gradualmente desenvolvemos a capacidade de englobar deslocamentos no espaço e no tempo para descrever memórias, atitudes e eventos potenciais (preferências passadas e futuras e, muitas vezes, contrafactual, condicional ou fictícia, inclinações ou disposições) com os Jogos de Língua Secundária de Dois Sistemas (SLG) - pensando na verdadeira atitude proposicional ou atitude falsa consciente lenta, que não tem tempo preciso e são habilidades e não estados mentais). Preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores de Inferência, Inclinações, Emoções, Propostas de Atitudes, Avaliações, Capacidades, hipóteses. Emoções são preferências tipo 2 (W RPP2 p148). "Eu acredito", "amor", "eles pensam" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são apenas verdadeiras (excluindo mentir) enquanto declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou

falsas (veja minha revisão de 'Johnston Wittgenstein: Rethinking the Inner').

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamado de "atitudes proposicionais" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa, uma vez que ele acreditava, pretendia, sabia, lembrado, etc., muitas vezes não propostas ou atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, *Consciência e linguagem* p118). São representações mentais intrínsecas e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle-C+L p53). Potenciais atos deslocados no tempo ou no espaço são atos potenciais, enquanto os estados mentais de um sistema evolutivamente mais primitivos memórias e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma forma de caracterizar o Sistema 2 e o Sistema 3, o segundo e o terceiro grandes avanços na psicologia vertebrada após o Sistema 1, a capacidade de representar eventos e pensar que ocorrem em outro lugar ou tempo (o terceiro corpo docente da imaginação complementando cognição e volição). S1 são estados mentais potenciais ou inconscientes (Searle- *Phil Issues* 1:45-66(1991)).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou LG primário (PLG- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhuma prova possível, para que eles só possam ser verdadeiros. As disposições podem ser descritas como jogos de idioma secundário (SLG - por exemplo, eu acho que vejo o cão) e eles também devem ser agidos, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acho, eu acho, sentir até agir). As disposições também são convertidas em ações quando faladas ou escritas, bem como agidas de outras formas, e essas ideias são devidos a Wittgenstein (meados da década de 1930) e não são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hutto, Read, Hacker, etc.). Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva, contextualismo, inativismo e estrutura de dois sistemas, e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento da psicologia do nosso sistema axiomático 1 e sua interação com o Sistema 2. Embora poucos tenham entendido bem (e possivelmente ninguém completamente até hoje) foi desenvolvido por alguns - notavelmente por John Searle, que fez uma versão mais simples do gráfico abaixo em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele se expande no estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecida em seu último trabalho *On Certainty* (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento

ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo), lingüismo cognitivo ou a estrutura lógica do Pensamento de Ordem Superior (HOT), e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva), e, portanto, no estudo do comportamento. Veja meu artigo A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem, revelado em Wittgenstein e Searle (2016) e o recente trabalho de Daniele Moyal-Sharrock.

Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais subcorticais primitivos, descritos em PLG, nos quais a mente se conforma automaticamente com o mundo (é causalmente auto-referencial (causalmente auto-reflexiva-Searle) - a base axiomática inquestionável, apenas real (verdade), axiomático sobre o qual nenhum controle é possível). As emoções evoluíram para unir desejos ou intenções e ações. Preferências, Desejos e Intenções são descrições de habilidades pensamento lento voluntário consciente — descrita na SLG — nas quais a mente tenta se encaixar no mundo.

O comportamento e todas as outras confusões de nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como SLG (A Ilusão Fenomenológica ou TPI de Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória de trabalho e por isso usamos razões conscientemente aparentes, mas tipicamente incorretas para explicar o comportamento (os dois seis da pesquisa atual). Crenças e outras disposições são pensamentos que buscam combinar os fatos do mundo (mente com a direção mundial do ajuste), enquanto voliciones são intenções de agir (Intenções Anteriores — PI, ou Intenções em Ação-IAA-Searle), bem como atos que buscam combinar o mundo com pensamentos — a direção de ajuste do mundo para a mente — cf. Searle, por exemplo, C+L p145, p190).

Agora que temos um começo razoável na Estrutura Lógica da Racionalidade (a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior) pronta podemos olhar para a tabela da Intencionalidade que resulta deste trabalho, que construí nos últimos anos. É baseado em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formas modificadas que estão sendo utilizadas pelos pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidentes nas últimas 9 linhas. Deve ser interessante compará-lo com os 3 volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Ofereço esta tabela como um heurística para

descrever o comportamento que acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu tenha visto e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de flechas que variam em muitos endereços com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e vontade, percepção e memória, entre sentimento, conhecimento, crença e espera, etc., são arbitrárias, ou seja, como W demonstrou, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria são sensíveis e a maioria são sensíveis e a maioria são sensíveis ter vários usos completamente diferentes (significados ou COS).

De acordo com o trabalho de W e a terminologia de Searle, classifico as representações do S2 como Condições Públicas de Satisfação (COS) e nesse sentido S1 como percepções não têm COS. Em outros escritos S diz que eles fazem, mas como indicado em minhas outras revisões eu acho que é essencial se referir a COS1 (apresentações privadas) e COS2 (representações públicas). Para repetir essa distinção crítica, as Condições de Satisfação Pública S2 são frequentemente referidas por Searle e outras como COS, Representações, Verdade ou Significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos do S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

Da mesma forma, mudei sua "Direção de Ajuste" para "Causa Originada" e sua "Direção da Causa" para "Causa Mudanças". O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "Regras" R1, enquanto o pensamento (Cognição) não tem lacunas e é voluntário ou deliberativo "Regras" R2 e Willing (Volição) tem 3 lacunas (ver Searle).

Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas os acho de utilidade mínima ao pensar em comportamento (em vez de pensar na função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em certos contextos, mas me parece que ser mais grosso ou mais fino limita a utilidade.

A Estrutura Lógica da Racionalidade (LSR), ou a Estrutura Lógica da Mente (LSM), a Estrutura Lógica do Comportamento (LSB), a Estrutura Lógica do Pensamento (LST), a Estrutura Lógica da Consciência (LSC), a Estrutura Lógica da Personalidade (LSP) , a Psicologia Descritiva da Consciência (DSC), a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior (DPHOT), intencionalidade- o termo filosófico clássico.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre levar em conta a descoberta de Wittgenstein de que tendo descrito os possíveis usos (significados, verdade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, nós esgotamos seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos leva mais longe da verdade. É essencial notar que esta tabela é apenas uma heurística altamente simplificada e que cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame da variação do contexto está nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos a serem comparados a ele.

TABELA System EXPLICAÇÕES 1 (ou seja, emoções, memória, percepções, reflexos) quais partes do cérebro são conscientes, automatizadas e geralmente acontecem a menos de 500mseg, enquanto o Sistema 2 são habilidades para realizar ações deliberadamente lento que são representados na consciência (terminologia S2D-my) que requerem mais de 500mseg, mas frequentemente repetidas ações S2 também podem ser automatizadas (S2A -minha terminologia). Há uma gradação da consciência do coma através dos estágios do sono até a consciência plena. A memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do sistema 1.

Para voliciones, normalmente se diria que são bem sucedidos ou não, em vez de T ou F.

Claro, as várias linhas e colunas estão conectadas logicamente e psicologicamente. Por exemplo, emoção, memória e percepção na linha Verdadeira ou Falsa será True Only, (somente verdade) descreverá um estado mental, pertencerá ao sistema cognitivo 1, geralmente não começará voluntariamente, são causalmente auto-reflexivos (auto-referencial), a causa se origina no mundo e causa mudanças na mente, ter uma duração precisa, mudança de intensidade, acontecer aqui e agora, comumente ter uma qualidade especial, não precisa de linguagem, são independentes da inteligência geral e da memória de trabalho, não são inibidas por carga cognitiva, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Sempre haverá ambiguidades porque as palavras não podem coincidir com precisão com as funções complexas do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos (em frases e no mundo), e é por isso que não é possível reduzir comportamento de ordem a um sistema de leis que

teria que expor todos os contextos possíveis, daí os avisos de Wittgenstein contra teorias.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala primitiva) para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas e alguns Jogos de Linguagem Primária ou Primitiva (PLG)). O sistema 1 consiste em jejum, estados mentais automatizados e subcorticais, não representativos, causalmente auto-referenciais, intransigentes, intransigentes e apenas fiéis com tempo e localização precisos) e ao longo do tempo evoluíram para o Superior Cortical S2 com o S2 mais a capacidade de descrever deslocamentos no espaço e no tempo (condicional, hipóteses ou ficções) de eventos potenciais (passado e futuro e muitas vezes contra-corrente, preferências condicionais ou fictícias, inclinações ou disposições – o secundário ou sofisticado SLG (SLG) do System 2 lento, cortical, consciente, informação que contém, transitiva (que tem condições públicas de satisfação-Searle para os ás da verdade ou significado que eu divido em COS1 e COS2 para privado S1 e público S2), representante – que eu divido de volta ao R1 para representações S1 e R2 para S2), proposicional atitudinal de proposta verdadeira ou falsa, com todas as funções de S2 sem tempo e habilidades precisas e sem estados mentais. As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores inferências, Inclinações, Emoções, Propostas de Atitudes, Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Algumas emoções estão lentamente se desenvolvendo e mudando os resultados das provisões 2 (W RPP2 148), enquanto outras são típicas de S1: rápida e automática para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "amor", "acho" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são apenas verdadeiras (excluindo a mentira) – isto é, S1, enquanto as declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas – ou seja, S2 (veja minhas críticas de Johnston 'Wittgenstein: Rethinking the Inner' e Budd 'Wittgenstein's Philosophy of Psychology).

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamado de "atitudes proposicionais" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa, uma vez que ele acreditava, pretendia, sabia, lembrado, etc., muitas vezes não propostas ou atitudes, como tem sido demonstrado, por

exemplo, por W e por Searle (por exemplo, cf. *Consciência e Linguagem* p118). São representações públicas intrínsecas e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do System1 ao sistema 2 – Searle-C+L p53). São atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as percepções evolutivamente mais primitivas do S1 e as ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o Sistema 2 - o segundo grande avanço na psicologia vertebrada após o Sistema 1 - a capacidade de representar eventos e pensar que eles ocorrem em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle complementando a cognição e a volição). Os "pensamentos" s1 são estados mentais potenciais ou inconscientes do S1 --Searle-- *Phil Issues* 1:45-66(1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou LG primário (PLG' - por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhum TESTE POSSÍVEL para que eles possam ser apenas verdadeiros.

As disposições podem ser descritas como LG secundária (SLG's – por exemplo, acho que vejo o cachorro) e elas também devem ser adotadas, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu penso, penso, sinto até que eu aja ou algum evento aconteça — veja minhas opiniões de Johnston 'Wittgenstein : Repensando o Interior' e Budd 'Filosofia da Psicologia de Wittgenstein'). Observe bem que as disposições também são convertidas em ações quando faladas ou escritas, bem como atuando de outras formas, e essas ideias são devidos a Wittgenstein (em meados da década de 1930) e NÃO são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hacker, Hutto, Hutto , etc.,).

Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma pesquisa única sobre o funcionamento de nossa psicologia axiomática do Sistema 1 e sua interação com o Sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a Psicologia Descritiva de Pensamento de Maior Ordem nos Livros Azuis é da década de 1930, foi expandido por John Searle, que fez uma versão mais simples deste gráfico em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele se expande no estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecida em seu último trabalho *On Certainty* (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo), lingüístico cognitivo

ou pensamento de maior ordem, e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais subcoréticos primitivos, que podem ser descritos no PL G, no qual a mente se conforma automaticamente com o mundo (é causalmente auto-referencial--Searle) - abase inquestionável, somente verdadeira, axiom-to-tic ou racionalidade sobre a qual nenhum controle é possível). Preferências, Desejos e Intenções são descrições de Slow Thought Aware Voluntary Skills, que podem ser descritas no SLG's, em que a mente tenta se encaixar no mundo. O comportamento e todas as outras confusões da nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 funcionar e descrever todas as ações como SLG (The Phenomenological Illusion — TPI —Searle). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras.

A razão tem acesso à memória e, portanto, usamos razões conscientemente aparentes, mas muitas vezes incorretas para explicar o comportamento (os dois seis ou sistemas ou processos da investigação atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente à direção mundial do ajuste), enquanto Voliciones são intenções de agir (Intenções Anteriores — PI ou Intenções em Ação-IAA-Searle) mais atos que tratam pensamentos — a direção de ajuste do mundo para a mente — cf. Searle, por exemplo, C+L p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais ('meu pensamento é...') ou como verbos ou adjetivos para descrever habilidades (agentes enquanto agem ou podem agir --'eu acho...') e muitas vezes são incorretamente chamados de "Atitudes Proposicionais". Percepções se tornam Memórias e nossos programas inatas (módulos cognitivos, modelos, motores de inferência S1) usá-los para produzir Disposições — (acredite, conheça, entenda, pense, etc.), -atos públicos reais ou potenciais (linguagem, pensamento, mente) também chamados S2 e Volicion - e não há linguagem (conceito, pensamento) de estados privados para pensar ou estar disposto (ou seja, não há linguagem privada). Animais superiores podem pensar e agir e até lá ter uma psicologia pública.

Percepções: ("X" é verdade): Ouça, Veja, Cheiro, Temperatura, Dor, Toque

Memórias: Lembra, sonho?

PREFERÊNCIAS, DISPOSIÇÕES, INCLINAÇÕES: (X pode se tornar verdadeiro):

CLASSE 1: ATOS PÚBLICOS PROPOSITIVOS (verdadeiros ou falsos): de acreditar, julgar, pensar, representar, compreender, escolher, decidir, preferir, interpretar, conhecer (incluindo habilidades e habilidades), participar (aprender), experimentar, significado, lembrar, Pretender, Considerar, Desejar, Esperar, Desejar, Desejar, Esperar (uma classe especial), Ver Como (Aspectos),

CLASSE 2: MODO DESAPARECIDO- (como se condicional, hipotético, fictício) - Sonhando, Imaginando, Mentindo, Prevendo, Duvidando

CLASSE 3: EMOÇÕES: Amar, odiar, temer, tristeza, alegria, ciúme, depressão. Sua função é modular as Preferências para aumentar a adequação inclusiva (utilidade máxima esperada), facilitando o processamento de informações de percepções e memórias para ação rápida. Existe alguma separação entre as emoções S1, como raiva e medo, e S2, como amor, ódio, repulsa e raiva.

DESEJA: (Eu quero que o “X” seja verdadeiro - quero mudar o mundo para se adequar aos meus pensamentos): Saudade, esperança, expectativa, espera, necessidade, exigência, obrigada a fazer INTENÇÕES: (eu tornarei o “X” verdadeiro) Intenção

AÇÕES (Estou transformando o “X” em verdade): Atuar, falar, ler, escrever, calcular, persuadir, mostrar, demonstrar, convencer, tentar, tentar, rir, brincar, comer, beber, chorar, afirmar (descrever, ensinar, previsão, elaboração de relatórios), promissor, criar ou usar mapas, livros, desenhos, programas de computador - estes são públicos e voluntários e transferem informações para outras pessoas para que dominem os reflexos S1 inconsciente, involuntário e sem informação nas explicações do comportamento.

As PALAVRAS EXPRESSAM AÇÕES POTENCIAIS QUE TÊM VÁRIAS FUNÇÕES EM NOSSA VIDA E NÃO SÃO OS NOMES DOS OBJETOS OU DE UM ÚNICO TIPO DE EVENTO.

As interações sociais dos seres humanos são regidas por módulos cognitivos, aproximadamente equivalentes a roteiros ou esquemas de psicologia social (grupos de neurônios organizados em mecanismos de inferência), que, com percepções e memórias, levam a formação de preferências que levam a intenções e, em seguida, ações. Intencionalidade ou psicologia intencional podem ser tomadas como todos esses processos ou apenas preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou neurociências cognitivas quando a neurofisiologia é incluída, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções anteriores ou o funcionamento de módulos que produzem comportamento, e é então co-extensa na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) de nossa psicologia estão em nossos genes, podemos ampliar nossa compreensão dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (psicologia), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) faz uma análise das disposições como probabilidades condicionais que são algorítmicas por Rott (1999), Spohn, etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolutiva) consiste em vários aspectos do comportamento que são inatamente programados em módulos cognitivos que criam e requerem consciência, vontade e eu e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposivas, requerem atos públicos (por exemplo, linguagem) e nos comprometem a relacionamentos a fim de aumentar nossa aptidão inclusiva (utilidade máxima esperada — maximizando a utilidade Bayesiana, mas Bayesianismo é altamente questionável) através do domínio e altruísmo recíproco (Desire Independent Reasons for Action)-Searle- que divido em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e importação Condições de Satisfação -Searle-(ou seja, relacionamos pensamentos com o mundo através de atos públicos (movimentos musculares – ou seja, matemática, linguagem, arte, música, sexo, esportes, etc.). O básico disso foi descoberto pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein entre os anos 1930 e 1951, mas com omens claros de 1911, e com refinamentos por muitos, mas principalmente por John Searle a partir dos anos 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu me esforço não pela precisão, mas por uma visão do todo. RPP Vol 1 p895 cf Z p464. Grande parte da intencionalidade (ou seja, nosso idioma define) suporta graus. Como W apontou, as inclinações às vezes são conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, conjuntos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, pois devem ser úteis.

Existem pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois conjuntos de línguas ou formas de usar o verbo disposição "pensar") — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrito como o pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil regar isso como conjuntos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP Vol2 p129). Fenômenos mentais (nossas "experiências" subjetivas ou internas) são epifenômenos, carecem de critérios, portanto, não têm informação mesmo para si mesmo e, portanto, não podem desempenhar qualquer papel na comunicação, pensamento ou mente. Pensar como todas as disposições (inclinações, atitudes proposicionais) não tem qualquer prova, não é um estado de espírito (ao contrário das percepções de S1), e não contém informações até que se torne um ato público na fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter informações (ou seja, um COS público) somente quando manifestadas em ações públicas, porque só então pensamos, sentem, etc. têm algum significado (consequências) até mesmo para nós mesmos.

(Memória e percepção são integradas por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes ao agir sobre eles.) Desenvolver linguagem significa manifestar a capacidade inata de substituir palavras por atos. TOM (Teoria da Mente) é chamado de Muito melhor Agência UA-Compreensão – meu termo – e UA1 e UA2 para tais funções em S1 e S2 – e também pode ser chamada de Psicologia Evolutiva ou Intencionalidade – a produção inatamente programada de consciência, eu e pensamento que leva a intenções e, em seguida, ações através da contenção muscular. Portanto, a "atitude proposicional" é um termo confuso para a fala e ação S2D racional e intuitiva normal ou S2A automatizada não-racional. Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc. através do estudo da neurofisiologia não nos dirá nada mais sobre como a mente funciona (pensamento, linguagem) (ao contrário de como o cérebro funciona) do que já sabemos, porque a "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena vista pública (W). Qualquer fenômeno que se esconda em neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica ou teoria das cordas, é tão irrelevante para nossa vida social quanto o fato de que uma tabela é composta de átomos que "obedecem" (podem ser descritos por) as leis da física e química é o almoço nela. Como W tão famoso disse: "Nada está escondido." Tudo o que interessa à mente (pensamento, linguagem) está aberto aos olhos se examinarmos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, a fala pública relacionada a potenciais ações) foi evoluída para facilitar a interação social e, portanto, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua

gramática (ou seja, psicologia evolutiva, intencionalidade) funciona automaticamente e é extremamente confusa quando tentamos analisá-la. Palavras e frases têm vários usos, dependendo do contexto. Acredito e como têm papéis profundamente diferentes, como acredito e acredito ou acredito e ele acredita. O uso expressivo do presente na primeira pessoa do verbo inclinado, como "eu acredito", descreve minha capacidade de prever meus atos prováveis e não é descritivo do meu estado mental nem baseado em conhecimento ou informação no sentido usual dessas palavras (W). Não descreve uma verdade, mas se torna realidade no ato de dizê-la. Ou seja, os verbos de disposição utilizados na primeira pessoa presente no tempo são causalmente auto-referenciais, eles se instantam, mas como descrições de possíveis estados não são verificáveis (ou seja, t ou F). No entanto, passado tempo ou uso futuro ou de terceiros --"eu acreditava" ou "acredita" ou "acredita" conter informações que são verdadeiras ou falsas, pois descrevem atos públicos que são ou podem se tornar verificáveis. Da mesma forma, "acho que está chovendo" não tem informações além de ações subsequentes, mesmo para mim, mas "acho que vai chover" ou "acho que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados para o espaço-tempo que visam transmitir informações (ou desinformação).

Palavras não reflexivas ou não racionais (automáticas) proferidas sem intenção prévia (que eu chamo de S2A, ou seja, s2D automatizado pela prática) têm sido chamados palavras como feito por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu artigo em Psicologia Filosófica em 2000) Muitas das chamadas Inclinações/Provisões/Preferências/Tendências/Capacidades/Habilidades são Atitudes Não Proposições (Sem Reflexivo) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do Sistema 1 (Tversky e Kahneman). As intenções anteriores são declaradas por Searle como Estados Mentais e, portanto, S1, mas novamente penso que devemos separar pi1 e PI2, já que em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, Memórias, Disposições tipo 2 (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições do Tipo 1 são chamadas de melhores Reflexões S1 e são automáticas, não reflexivas, não-proposicionais e não-atitudeal funcionamento das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock depois de Wittgenstein).

"A forma básica do jogo deve ser aquela em que atuamos." Wittgenstein em Klagge Philosophical Occasions p397 (1993)

Um tema importante em qualquer discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar as automações geneticamente programadas dos efeitos da cultura. Cada estudo do pensamento de maior ordem (HOT) é um esforço para zombar não apenas do pensamento Rápido S1 e lento S2 -- por exemplo, percepções e outros automatismos versus disposições, mas extensões de S2 na cultura (S3). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social de maior ordem S2/S3, enquanto o W posterior mostra como ele é baseado nos axiomas inconscientes reais do S1 que evoluíram para o pensamento proposicional consciente da Disposição de S2.

S1 são as funções automatizadas simples de nossas subcorticais, involuntárias, Sistema 1, pensamento rápido, neurônio espelho, apenas estados mentais reais, não-propósito, pré-linguísticos - nossas percepções e atos reflexivos, incluindo System 1 Truths e UA1 --Understanding of Agency 1 (Entendimento da Agência) -- e Emotions1 -- como alegria, amor, raiva) que podem ser descritas causalmente, enquanto funções evolutivamente posteriormente linguística são expressões ou descrições de neurônios cortical, voluntários, sistema 2, pensamento lento, neurônios mentalizadores. Ou seja, S2 consiste em verdadeiros ou falsos verificáveis, proposições, Verdade2 e UA2 e Emotions2 (alegria, amor, ódio) - o arranjo (e muitas vezes contrafactual) imaginando, assumindo, fingindo, pensando, sabendo, acreditando, etc. que só pode ser descrito em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever o Sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, eles não fazem sentido - UA é meu termo para o que é geralmente chamado de "teoria da mente" e eu acho que é uma distinção crítica, distinção crítica, distinção crítica, distinção crítica que mantém na nossa frente o fato de que a base de nossa interação com outros seres é uma parte automática do S1 e não uma função empiricamente decidível ou modificável de S2. Esta é a base para a maior parte do que é chamado de "inativismo" ou "encarnação" e vem diretamente de W (embora raramente seja reconhecido).

A pesquisa do Sistema 1 revolucionou a psicologia, a economia e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, preparação (priming), enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são conjuntos de linguagem, então haverá cada vez menos maneiras úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de Sistema 1 "puro" a combinações de 1 e 2 (o padrão como W deixou claro), mas não apenas de S2, uma vez que o HOT não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede S1 de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "base" -- como W e depois S chamam nossa Psicologia Evolucionário (PE).

Estruturas éticas ou "cola social" são as ações rápidas automáticas do S1 produzindo os arranjos lentos do S2 que se expandem inexoravelmente durante o desenvolvimento pessoal em uma ampla gama de relações deonticais culturais universais como (S3) tão bem descritas por Searle. Acho que isso abstrato muito bem a estrutura básica do comportamento.

Portanto, reconheça que o S1 é apenas de causalidade ascendente (mundo à mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações) enquanto S2 tem conteúdo (ou seja, é representativo no sentido W/S de ter COS público) e é baixo causal (mente para o mundo) (por exemplo, veja minha revisão de Hutto e Myin 'Radical Enactivism'), traduziria os parágrafos do MSW p39 de S MSW começando "Em soma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" como segue.

Em suma, percepção, memória e intenções e ações prévias reflexivas ("vontade") são causadas pelo funcionamento automático de nosso EP axiomático S1 verdadeiro ("primeiro eu"), modificado por S2 ("livre arbítrio"). Tentamos combinar como queremos que as coisas sejam e como pensamos que elas são. Devemos ver que a crença, o desejo (e a imaginação - desejam que o tempo seja desviado e dissociado da intenção) e outras disposições proposicionais de S2 de nosso pensamento lento, posteriormente evoluídas como "segundo eu", são totalmente dependentes (têm suas Condições de Satisfação (COS)) in) o reflexivo automático rápido Causally Self Referential (causalmente auto-referenciais -CSR) rápido automático primitivo verdadeiro S1. Na linguagem e na neurofisiologia, existem casos intermediários ou combinados, como intenção (intenções anteriores) ou lembrança, onde a conexão causal da COS com S1 é alterada no tempo, pois representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1, que está sempre presente. . S1 e S2 se alimentam um do outro e muitas vezes são orquestrados perfeitamente pelas relações culturais deonticas aprendidas de S3, de modo que nossa experiência normal é que controlamos conscientemente tudo o que fazemos. Essa vasta arena de ilusões cognitivas que dominam nossa vida que Searle descreveu como "A Ilusão Fenomenológica" (TPI).

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do escopo da fenomenologia porque não têm uma realidade fenomenológica imediata. Porque a criação de significado para que não faça sentido não é conscientemente experimentada... não existe tal coisa... Isso é... ilusão fenomenológica. Searle PNC p115-117

As palavras de disposição (Preferências - ver tabela acima) têm pelo menos dois usos básicos. Refere-se a frases somente reais que descrevem nossas percepções diretas, reflexos (incluindo fala básica) e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática S1 inata que são causalmente auto-referenciais (CSR)- (chamadas reflexivas ou no BBB de W), e o S2 usam como palavras de disposição (pensamento, compreensão, conhecimento, etc.) que podem ser agidos, e que podem se tornar verdadeiros ou falsos ('Eu sei meu caminho de casa') -- ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) e não são CSRs (chamada transitória no BBB).

Por favor, note que COS, CSR, DOF, DIRA, palavra para o mundo etc. são todos os termos introduzidos ou padronizados por Searle, mas sua divisão em COS1, COS2, etc. para acomodar a estrutura de dois sistemas agora dominantes é minha, o que considero indispensável.

Para deixar o quadro claro, escolhi várias citações de seus trabalhos recentes.

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam as condições de satisfação, e uma proposta é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfação, acontece que toda intencionalidade é uma questão de proposta. Searle PNC p193

"O Estado intencional representa suas condições de satisfação. as pessoas assumem erroneamente que toda representação mental deve ser conscientemente pensada... mas a noção de uma representação como estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Qualquer coisa que tenha condições de satisfação, que possam ter sucesso ou falha de forma característica da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação." Searle MSW p28-32

E um comentário final de W, um de seus mais penetrantes e universalmente relevantes para pensar sobre o comportamento.

"Como surge o problema filosófico sobre processos mentais e estados e comportamento? – O primeiro passo é aquele que escapa completamente do aviso. Falamos de processos e estados e deixamos sua natureza indecisa. Em algum momento podemos saber mais sobre eles, nós pensamos. Mas isso é exatamente o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Porque temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque do feitiço foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente.) "E agora a analogia de nos fazer entender que nossos pensamentos desmoronam. Portanto, temos que negar o processo ainda incompreendido no ambiente ainda inexplorado. E agora parece que negamos processos mentais. É claro que não queremos negá-los. W PI p308

Como Carruthers e outros, S às vezes afirma (por exemplo, p66-67 MSW) que S1 (ou seja, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (ou seja, verdadeira-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outras revisões, parece muito claro que W está correto, e é básico entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomática e somente real.

No entanto, uma vez que o que S e vários autores aqui chamam de fundo (S1) dá origem ao S2 e, por sua vez, é parcialmente controlado pela S2, tem que haver um sentido em que s1 é capaz de se tornar uma proposta e eles e Searle apontam que as atividades inconscientes de S1 de ser capaz de se tornar o conhecimento de S2. Ambos têm COS e Direções de Fit (DOF) porque a intencionalidade genética e axiomática de S1 gera a de S2, mas se s1 fossem proposições no mesmo sentido significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era a filosofia antes de W voltou, e de fato se e verdade, a vida não seria possível. Significaria, por exemplo, que a verdade e a falsidade e os fatos do mundo poderiam ser decididos sem consciência. Como W frequentemente declarou e exibiu tão brilhantemente em seu último livro "On Certainty", a vida deve ser baseada na certeza: reações rápidas inconscientes automatizadas. Organismos que sempre têm uma dúvida e uma pausa para reflexão morrerão: sem evolução, sem pessoas, sem filosofia.

Outra noção crucial esclarecida pela S é o desejo por razões independentes de ação (DIRA). Traduziria o resumo da razão prática S-to-p127 da MSW da seguinte forma: "Cedemos aos nossos desejos (necessidade de alterar a química cerebral), que normalmente incluem Desire -Independent Reasons for Action

(Razões para ação Independentes do Desejo) (DIRA--i., desejos deslocados no espaço e no tempo), que produzem provisões para comportamentos que geralmente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem ao nosso condicionamento físico inclusivo (maior sobrevivência para nós mesmos e aqueles em nós mesmos e naqueles mesmos e naqueles mesmos e naqueles mesmos e naqueles mesmos e aqueles em nós mesmos e aqueles em nós mesmos e naqueles mesmos e aqueles em nós mesmos e aqueles em nós mesmos e naqueles mesmos e aqueles em nós mesmos e aqueles em nós mesmos e aqueles que servem à nossa forma física inclusiva (maior sobrevivência para nós mesmos e aqueles mesmos em nós mesmos e naqueles mesmos e naqueles mesmos e aqueles em nós mesmos e naqueles mesmos e naqueles mesmos e aqueles que servem à nossa forma física inclusiva (maior sobrevivência para nós mesmos e aqueles mesmos em nós mesmos e naqueles mesmos e aqueles mesmos em nós mesmos e naqueles mesmos e aqueles que servem à nossa forma física inclusiva (maior sobrevivência para nós mesmos e aqueles mesmos em nós mesmos e aqueles mesmos em nós mesmo relacionado)." E eu diria novamente sua descrição no p129 de como executamos DIRA2/3 como "A resolução do paradoxo é que o DIRA1 inconsciente servindo a aptidão inclusiva de longo prazo gera o DIRA2 consciente que muitas vezes anula desejos pessoais imediatos a curto prazo." Os agentes criam conscientemente as seguintes razões para dira2/3, mas estas são extensões altamente restritas do DIRA1 inconsciente (a causa final). Obama e o Papa querem ajudar os pobres porque é "certo", mas a causa final é uma mudança em sua química cerebral que aumentou a aptidão inclusiva de seus ancestrais distantes. A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes do S1, que muitas vezes resultam em pensamento lento qualificado (muitas vezes modificado nas extensões culturais do S3), que produz razões para ações que muitas vezes resultam na ativação dos músculos do corpo e/ou discurso S1 causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por S 'A Ilusão Fenomenológica', por Pinker 'The Blank Slate' e por Tooby e Cosmides 'The Standard Social Science Model') é que o S2/S3 gerou conscientemente a ação por razões pelas quais estamos plenamente conscientes e no controle, mas qualquer pessoa familiarizada com a biologia moderna e a psicologia pode ver que essa visão não é crível.

Uma frase expressa um pensamento (tem um significado), quando tem COS, ou seja, condições de verdade pública. Daí o comentário de W: "Quando penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente além de expressões verbais: a linguagem é em si o veículo do pensamento." E, se eu penso com ou sem palavras, pensei que é o que eu (honestamente) digo que é,

já que não há outro critério possível (COS). Portanto, os aforismos encantadores de W (p132 em Filosofia de Psicologia de Wittgenstein de Budd) "É na linguagem que o desejo e a realização se encontram" e "Como todo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade é encontrada na gramática da linguagem". E você pode ver aqui que a "gramática" em W geralmente pode ser traduzida como EP e que, apesar de seus avisos frequentes contra a teorização e generalização, esta é uma caracterização tão ampla da psicologia descritiva da ordem superior (filosofia) como pode ser encontrada — além até mesmo de Searle.

Embora W esteja correto de que não há estado de espírito que constitua significado, S ressalta que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado - "O orador significa... é a imposição de condições de satisfação nas condições de satisfação" que significa falar ou escrever uma frase bem formada que expressa COS em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso e isso é um ato e não um estado mental. Portanto, a famosa citação de W: "Se Deus tivesse olhado para nossas mentes ele não teria sido capaz de ver de quem estávamos falando lá (PI p217)" e seus comentários de que todo o problema da representação está contido em "que é ele" e "... o que dá à imagem sua interpretação é a maneira como ela é", ou como S diz seu COS. Daí a soma de W (p140 Budd) que "o que sempre chega ao fim é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo de que isso acontecesse"..." a questão de saber se eu sei o que quero antes do meu desejo ser cumprido não pode surgir. E só porque um evento para meus desejos não significa que eu vou fazê-lo. Talvez eu não devesse ter ficado satisfeito se meu desejo tivesse sido satisfeito"... "Suponha que você foi perguntado 'Eu sei o que eu anseio antes de você obtê-lo? Se eu aprendi a falar, então eu sei.

W também pode ser considerado um pioneiro na linguística cognitiva evolutiva. Ele dissecou centenas de conjuntos de linguagem que mostram como percepções, memórias e ações reflexivas do sistema de um grau (S1) no pensamento, lembrança e compreensão das disposições do sistema duas (S2), e muitos de seus exemplos também abordam explicitamente o problema da natureza/nut. Com uma perspectiva evolutiva, os trabalhos posteriores de W são uma revelação impressionante da natureza humana que é inteiramente atual e nunca foi correspondida. Muitas perspectivas têm um valor heurístico, mas me parece que essa visão evolutiva de dois sistemas é a melhor. Parafraseando o famoso comentário de Dobzhansky: "Nada na filosofia faz sentido, exceto à luz da psicologia evolutiva."

W reconheceu que 'Nada está escondido', ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas para todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas reconhecê-las como sempre aqui diante de nós, só temos que parar de tentar olhar mais fundo e abandonar o mito do acesso introspectivo à nossa "vida interior" (por exemplo, "O maior perigo aqui é querer se observar". LWPP1, 459). A propósito, a equação da lógica ou gramática e nossa psicologia axiomática é essencial para entender W e a natureza humana (como Daniele Moyal Sharrock (DMS), mas assim ninguém mais aponta).

Nossa experiência pública compartilhada torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e não pode ser confundida sem ameaçar nossa sanidade. Ou seja, as consequências de um "erro" S1 são muito diferentes de um erro S2. Um corolário, muito bem explicado pelo DMS e esclarecido de forma única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outras bobagens, incluindo a lousa em branco) não pode realmente obter uma base, uma vez que a "realidade" é a resultado axiomas invertidos e propostas verdadeiras ou falsas inverificáveis.

Apesar do fato de que a maior parte do exposto é conhecida por muitos há décadas (e mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), nunca vi nada que se aproxime de uma discussão adequada em textos de ciência comportamental e com raras exceções dificilmente há um dentro.

Os autores deste livro são, como a maioria dos filósofos e cientistas comportamentais, em grande parte no escuro em relação a temas que considero essenciais para uma descrição do comportamento: uma boa compreensão de W e S, psicologia evolutiva, comportamento automático e os dois sistemas de pensamento. No entanto, eles geralmente são pensados para provocar como eles têm o tema as obras cintilantes de S. O título do primeiro artigo de Cheng sobre p35 mostra um mal-entendido básico e quase universal, pois propõe apresentar uma visão Confucianano da filosofia de S. Deve ser óbvio, desde o acima, que questões filosóficas básicas são sempre sobre erros na linguagem usada para descrever nossa psicologia universal inata e não há sentido útil em que possa haver uma visão chinesa, francesa, cristã, feminista, etc. sobre elas. Tais visões podem existir no amplo senso cultural ou não universal da filosofia, mas não é o que se trata a filosofia da mente (ou w, S ou Eu o que qualquer filosofia interessante e substantiva é sobre). Seria preciso toda a revisão apenas para começar uma resposta a ele e S faz um excelente trabalho, então eu só vou

comentar que as propostas em p35 são S2 e não estados mentais que são S1, como W deixou bem claro mais de 3/4 um século atrás, e que tanto Quine e Davidson estavam igualmente confusos sobre os problemas básicos envolvidos (tanto Searle quanto Hacker fizeram as demolições excelente de Quine). Muitas vezes, a discussão de S é marcada por sua falta de compreensão do "passado" de W à sua conclusão lógica (uma falha hacker também, como o DMS apontou), e por isso sugere (como muitas vezes) que poderíamos ter que desistir do conceito de livre vontade, um ideia nele me parece (com W) é incoerente, já que não é algo que possamos decidir. Se alguma descrição do comportamento é ter dentes, devemos sempre nos perguntar que impacto real isso tem em nossas vidas se o adotarmos. Se "escolha" é uma ilusão "sem sentido", então realmente não há COS, ou tem o mesmo COS quando nosso braço sobe quando queremos coçar nossa orelha como quando é arrastado por uma corda?

Ele mesmo usou inúmeras vezes o exemplo da diferença entre o nosso braço subindo porque alguém o move, e subindo porque fazemos isso. Não há mais divisão de sua ir para coçar nossa orelha em arranhões voluntários e involuntários. Esta é a base ou o fundo - como W diz, as explicações e descrições param aqui.

Filosofia, neurociência e física não têm nada a acrescentar que mude a descrição de qualquer forma.

Da mesma forma (p62) ninguém pode dar argumentos para o fundo (ou seja, nosso EP axiomático) já que nossa ser capaz de falar assume isso (como uma nota W/S com frequência). "Redução" junto com "monism", "realidade", etc., são jogos complexos de linguagem contextual e não carregam significado em mochilas pequenas. Deve-se dissecar o uso un em detalhes para excluir e, em seguida, ver como o outro uso (contexto) difere. As 20.000 páginas de w nachlass são a melhor lição sobre como fazer isso, mas Cheng não tem ideia e, portanto, cai na inconsistência muitas vezes por página. Claro, você pode se confortar com o fato de que você tem milhões para a empresa.

O artigo de Fraser (como S aponta) é geralmente excelente, pois faz uma coisa estranha: ele realmente entende muito do que S escreveu e dá uma explicação clara sobre isso. Se eu tivesse alguma compreensão de todos os outros tópicos que esbocei acima. Quanto à sua nota de rodapé 5, deve-se lembrar que as disposições (por exemplo, pensar, saber) que afirmam um COS são, portanto, verdadeiras ou falsas e uma função de S2 (ao contrário de S1 que são apenas verdadeiras). E a "subdeterminação radical do significado" foi resolvida pela

primeira vez por W, que apontou que o S1 só é verdade.

Em outro volume recente, S comenta: "O coração do meu argumento é que nossas práticas linguísticas, como é comumente compreendida, pressupõem uma realidade que existe independentemente de nossas representações", à qual eu acrescentaria "Nossa vida mostra um mundo que não depende de nossa existência e não pode ser questionado inteligivelmente". Temos que lembrar a nós mesmos que o problema básico da filosofia é que, quando o contexto não é claro, ou seja, quase sempre quando a filosofia - você pode dizer qualquer coisa, mas você não pode dizer nada, ou seja, apenas um certo COS pode ser aplicado neste contexto.

A discussão de Fraser sobre a intenção p67-69 é boa, mas, novamente, na minha opinião, é essencial levar em conta a diferença entre S1 (inconsciente, não intencional, apenas estados mentais verdadeiros, não linguais) e S2 (consciente, voluntário, verdadeiro ou falso, para muitas vezes linguístico e não mental). Um COS, ou estado mental ou desejo independente por razão de ação em S1 é completamente diferente de um em S2 e como eu sempre sugeri (seguir W) não se deve falar deles como fenômenos S1 em tudo. Como indicado em minhas outras revisões, se alguém insiste em usar tais termos para S1 e S2, então deve-se usar COS1, COS2, DIRA1, DIRA2, etc. e estar firmemente ciente de que o COS1 são "critérios internos" (ou seja, não realmente critérios) enquanto realmente não critérios) que coS2 são critérios públicos externos que podem b e verdadeiro ou falso. Veja Fraser Notas 10 e 11. Fraser ressalta no p89 que, na medida em que wu-wei é a ideia de que a vida pode se tornar totalmente automatizada deve ser confundida, isso significaria que s2 ou nossa vida voluntária consciente desaparecem e nos juntamos às bactérias. Quanto à nota de rodapé 37 eu comentaria que "fundo" é o conceito de W muito antes de se tornar S e que a contração muscular, embora realizada pela S1 é muitas vezes gerada por S2, o único resultado final possível para nossa consciência é a contração da música ulos. A resposta de S menciona "alto nível" e "baixo nível" que devemos interpretar como S2 e S1.

O artigo de Krueger é uma conta geralmente boa "enativismo" ou "incorporada", mas devemos ter em mente que W foi o primeiro ativista e que S é um, assim como ambos insistem no COS como a prova de comportamento significativo, e no Quadro S1, S2 (embora eles não usem esses termos). No entanto, ele vai ao mar sugerindo que wu-wei é superior ao relato da S1 e comete o erro usual ao sugerir que "expliquemos" o comportamento em vez de

simplesmente descrevê-lo e, como quase todos, não tem ideia de que a melhor descrição do comportamento e função axiomática da S1 é a de W, especialmente em seu último trabalho "On Certainty". Mais uma vez, sugiro o recente livro de Hutto e Myin para um relato rigoroso da orientação S1, S2 em "Radicalização do Intivismo" (veja minha crítica). Krueger chama de debate "internalismo/externalismo". Seus mal-entendidos são muito bem resumidos na p106 quando ele diz que o wu-wei refere-se a "estados internos" e que sua representação da ação sem representação está em desacordo com a conta S. Mas claramente não é, pois representa S1 e S perfeitamente descreve S1. Em questão aqui está o que S chamou muito bem de ilusão fenomenológica (TPI), o que significa mais ou menos que o S1 não está disponível para a consciência e, portanto, não é "real". No p122 indica que S implica que a intencionalidade só está presente no cérebro, mas nem S nem W diz isso e constantemente demonstram que o conceito básico de significado é cos, que é um ato público ou ocorrência. A confusão de sua declaração de encarnação ou inativismo está incorporada na última frase da seção 5 do p123 com "A intencionalidade não é uma característica lógica da mentalidade, mas sim uma relação vivida que é promulgada através do nosso compromisso encarnado com o mundo". A cura é atravessar "não" e mudar "mas sim" para "y". S1 e S2 se alimentam uns dos outros e combinam comportamentos reflexivos automáticos primitivos com arranjos avançados de linguagem consciente para produzir ações com COS público. Deve-se ler seu artigo "A Ilusão Fenomenológica" e meus comentários de seus livros e dos de W, especialmente os de "Wittgenstein: Rethinking the Inner" de Johnston. Condensa uma enorme nuvem de filosofia em algumas gotas de gramática no primeiro parágrafo no p126 quando observa que nossa intencionalidade (ou seja, parte S2 dela) é representativa porque pode ter sucesso ou falhar, ou seja, ser verdadeira ou falsa, ou seja, ser proposicional, já que tem COS público externo, enquanto s1 não.

Allinson comete erros mais básicos sobre como a linguagem funciona, como a maioria das pessoas quando filosófica, por isso é inevitável que ele também esteja errado.

Como observado, seria de grande interesse ter a resposta de S para Allinson, mas não foi impressa e ninguém foi capaz de me ajudar a obtê-lo. Portanto, há apenas um breve comentário de S que pensa que eles não são chineses, mas as confusões ocidentais, mas é claro que eles são universais.

Os artigos a seguir tiveram alguns comentários ligeiramente interessantes sobre

filosofia e religião chinesas, mas nenhuma substância S ou filosofia no sentido estreito. Martinich é um autor bem conhecido na língua, mas infelizmente ele não tem ideia do que S ou W fizeram. Em relação a Willman não há nada mais sobre o quadro básico para descrever o comportamento e assim o inconsciente de apenas s1 verdadeiro é misturado com o arranjo consciente s2 com os resultados desastrosos habituais (ver meio de p265), e novamente S é muito gentil.

O artigo de Nuyen explica o fato de poucas pessoas entenderem que, na maioria dos contextos, se o comportamento varia de pessoa para pessoa, o que significa que é cultural e não inato. Toda pessoa normal gosta de comer, mas sua cultura faz algumas como minhocas cruas. Quanto à resposta S, a maneira mais rápida e clara que sei de entender o desejo por razões independentes de ação (e como separar *dira1* da *DIRA2*) é ler minhas críticas S.

O artigo de Chong refere-se principalmente à filosofia no sentido amplo e eu só comentaria que quase todas as noções anteriores de moralidade, ética e direitos parecem obsoletas. À medida que nos aproximamos do colapso total do que se passa através da civilização, precisamos ter uma base ecológica global de longo prazo para eles, como é frequentemente observado. Um dos meus favoritos a este respeito é o filósofo Wittgensteiniano Rupert Read, que usou essa perspectiva para desconstruir o trabalho de Rawls (por exemplo, "Uma Teoria da Justiça").

O artigo de Fraser e Wong mostra alguma compreensão de S, mas (como é quase universal) é realmente incrível ver as pessoas tentando descrever (não explicar como isso nos leva a uma direção completamente diferente, ou seja, para um beco sem saída) com pouca compreensão de S1, S2, disposições, psicologia evolutiva, automação, estudos gêmeos, etc. Só p316-17 eram de interesse para mim e eu já comentei sobre isso.

Stroll é um estudioso sênior e especialista em W, mas vejo problemas tanto em seus comentários quanto em S sobre o assunto de nosso certo conhecimento. Comentários no p345 não apontam para os conjuntos linguísticos complexos e muito variados subsumidos por "conhecimento", "certeza", "evidência", "verdadeiro", "teste", etc. Podemos falar sobre "evidências" de água quando vemos o que parece ser um lago à distância, mas não quando estamos ao lado dele vendo os patos nadarem por aí. Apenas filósofos o usariam desta forma e

não é um uso inteligível. O melhor tratamento que conheço é verdade apenas e da base axiomática do conhecimento é "Na certeza" de W.

O papel de Lum é muito bom, como esperaríamos de um ex-aluno do S, mas há uma certa inclareza. Podemos ver a origem disso na resposta p377 de S, onde não demarca S1 e S2 e assim COS1, COS2 e diz que estados inconscientes (ou seja, S1) podem trabalhar em virtude de seu conteúdo proposicional, que precisa de uma elaboração muito cuidadosa descrevendo como o gene S1 foi e se funde em S2 (como W fez tão bem em "On Certainty").

Zheng é principalmente excelente com o parágrafo no meio do p386 sendo bem, uma vez traduzido para a linguagem de disposição S1, S2, e a maioria do p392-3 no fundo ou rede ou base (ou seja, nossa psicologia axiomática inata S1) sendo tão boa descrição sumária do comportamento de alto nível como eu vi.

Não tenho novos comentários sobre a contribuição final de Mou, mas S sentiu que mostrou que a TI é uma doença contagiosa na filosofia moderna, como deveria ser, como é outra manifestação do que W muitas vezes se refere como a falta de linguagem perspicuosa.

Este livro é inestimável como uma sinopse de algumas das obras de um dos maiores filósofos dos últimos tempos, e na minha opinião um dos melhores desde Wittgenstein. Há muito valor em analisar suas respostas às muitas confusões básicas manifestadas aqui e nas tentativas geralmente excelentes de conectar o pensamento clássico chinês com a filosofia moderna. É uma pena que ainda seja um volume estranho e caro que ninguém lê.

Revisão de 'Tornar o Mundo Social' (Making the Social World) por John Searle (2010) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Antes de comentar detalhadamente sobre making o mundo social (MSW) vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia (Psicologia descritiva) e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S) e Wittgenstein (W), desde que eu sinto que esta é a melhor maneira de colocar Searle ou qualquer comentarista sobre o comportamento, na perspectiva adequada. Ele vai ajudar muito para ver os meus comentários de PNC, TLP, PI, OC, TARW e outros livros por esses dois gênios da psicologia descritiva.

S não faz nenhuma referência à afirmação presciente de W da mente como o mecanismo em TLP, e sua destruição dele em seu trabalho mais atrasado. Desde W, S tornou-se o principal desestruturador dessas visões mecânicas do comportamento, e o psicólogo descritivo mais importante (filósofo), mas não percebe o quão completamente W o antecipou, nem, em geral, fazer outros (mas ver os muitos papéis e livros de Proudfoot e Copeland em W, Turing e AI). S trabalho é muito mais fácil de seguir do que W, e embora haja algum jargão, é principalmente espetacularmente claro se você abordá-lo a partir da direção certa. Veja meus comentários de W S e outros livros para mais detalhes.

Globalmente, MSW é um bom resumo dos muitos avanços substanciais sobre Wittgenstein resultante do meio século S de trabalho, mas na minha opinião, W ainda é inigualável para a psicologia básica, uma vez que você entender o que ele está dizendo (ver meus comentários). Idealmente, devem ser lidos junto: Searle para a prosa coerente desobstruída e generalizações na operação de S2/S3, ilustrado com os exemplos perspicazes de W da operação de S1/S2, e seus aforismos brilhantes. Se eu fosse muito mais jovem, escreveria um livro fazendo exatamente isso.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Mas eu não começ minha imagem do mundo satisfazendo-me de sua exatidão: nem

eu tenho-a porque eu sou satisfeito de sua exatidão. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distinguir entre verdadeiro e falso. " Wittgenstein OC 94

"Agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "o livro azul" P6 (1933)

"Absurdo, absurdo, porque você está fazendo suposições em vez de simplesmente descrever. Se sua cabeça é assombrada por explicações aqui, você está negligenciando a lembrar-se dos fatos mais importantes. " Wittgenstein Z 220

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem Deduz nada... Pode-se dar o nome de ' filosofia ' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções. " Wittgenstein PI 126

"O que estamos fornecendo são realmente observações sobre a história natural do homem, não curiosidades; no entanto, mas sim observações sobre os factos que ninguém duvidou e que só foram despercebido porque eles estão sempre diante de nossos olhos. Wittgenstein RFM I p142

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões filosóficas de Wittgenstein P187

"O maior perigo aqui é querer observar a si mesmo." LWPP1, 459

"O limite da língua é mostrado por seu ser impossível descrever um fato que corresponda a (é a tradução de) uma sentença sem simplesmente repetir a sentença (isto tem que fazer com a solução de Kantian ao problema da filosofia)." Wittgenstein CV P10 (1931)

"Mas você não pode explicar um sistema físico, como uma máquina de escrever ou um cérebro, identificando um padrão que compartilha com sua simulação computacional, porque a existência do padrão não explica como o sistema realmente funciona como um sistema físico. ... Em suma, o fato de que a atribuição de sintaxe não identifica mais poderes causais é fatal para a alegação de que os programas fornecem explicações causais de cognição... Há apenas um mecanismo físico, o cérebro, com seus vários níveis reais de descrição física e física/mental. " Filosofia Searle em um novo século (PNC) P101-103

"Pode haver razões para a ação que são vinculativas para um agente racional apenas em virtude da natureza do fato relatado na declaração de razão, e independentemente dos desejos do agente, valores, atitudes e avaliações? ... O verdadeiro paradoxo da discussão tradicional é que ele tenta colocar a guilhotina de Hume, a distinção rígida de valor de fato, em um vocabulário, cujo uso já pressupõe a falsidade da distinção. " Searle PNC p165-171

"... todas as funções de status e, portanto, toda a realidade institucional, com exceção da linguagem, são criados por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... as formas da função de status em questão são quase invariavelmente questões de poderes deonticos... reconhecer algo como um direito, dever, obrigação, exigência e assim por diante é reconhecer uma razão para a ação... essas estruturas deonticas fazem possíveis razões de desejo independente para a ação... O ponto geral é muito claro: a criação do campo geral de motivos de ação com base no desejo pressupõe a aceitação de um sistema de razões independentes de desejo de ação. " Searle PNC P34-49

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado fora da falta de sentido não é conscientemente experimentado... Não existe... Isto é... a ilusão fenomenológica. " Searle PNC p115-117

"A consciência é causalmente redutível aos processos cerebrais... e a consciência não tem poderes causais próprios, além dos poderes causais da neurobiologia subjacente... Mas a redutibilidade causal não leva à redutibilidade ontológica... consciência só existe como experiente... e, portanto, não pode ser reduzida a algo que tem uma ontologia de terceira pessoa, algo que existe independentemente de experiências. " Searle PNC 155-6

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com as condições de satisfação. E uma proposição é qualquer coisa que pode estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposição é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfações, verifica-se que toda a intencionalidade é uma questão de proposições. Searle PNC p193

"Assim, as funções de status são a cola que mantêm a sociedade unida. Eles são criados por intencionalidade coletiva e eles funcionam carregando poderes deonticos... Com a importante exceção da linguagem em si, toda a realidade institucional e, em um sentido, toda a civilização humana é criada por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... toda a realidade institucional humana é criada e mantida na existência (representações que têm a mesma forma lógica como) declarações de função de status, incluindo os casos que não são atos de fala na forma explícita de declarações. " Searle MSW P11-13

"Crenças, como declarações, têm a direção para baixo ou mente (ou palavra) para o mundo de ajuste. E desejos e intenções, como ordens e promessas, têm o sentido ascendente ou do mundo-à-mente (ou palavra) do ajuste. Crenças ou percepções, como declarações, são supostamente para representar como as coisas estão no mundo, e nesse sentido, eles são supostamente para caber no mundo, eles têm a direção da mente para o mundo de ajuste. Os Estados conative-volitional (volativo conativo) tais como desejos, intenções anteriores e intenções-em-ação, como ordens e promessas, têm o sentido do mundo-à-mente do ajuste.

Eles não são supostamente para representar como as coisas são, mas como gostaríamos que eles sejam ou como pretendemos fazê-los ser... Além destas duas faculdades, há um terço, imaginação, em que o conteúdo proposicional não é suposto caber realidade na maneira que o conteúdo proposicional de cognição e vontade são supostamente para caber... o compromisso de relacionar o mundo é abandonado e temos um conteúdo proposicional sem qualquer compromisso que represente com qualquer direção de ajuste. " Searle MSW P15

"Assim como nos Estados intencionais, podemos fazer uma distinção entre o tipo de estado... e o conteúdo do estado... assim, na teoria da linguagem, podemos fazer uma distinção entre o tipo de ato de fala é... e o conteúdo proposicional... Nós temos o mesmo conteúdo proposicional com modo psicológico diferente no caso dos Estados intencionais, e força Illocutionaria diferente ou tipo no caso dos atos de fala. Além disso, assim como as minhas crenças podem ser verdadeiras ou falsas e, portanto, têm a direção da mente para o mundo de ajuste, então minhas declarações podem ser verdadeiras ou falsas e, portanto, ter a direção de palavra-para-mundo de ajuste. E assim como meus desejos ou intenções não podem ser verdadeiras ou falsas, mas podem ser de várias maneiras satisfeitas ou insatisfeitas, então minhas ordens e promessas não podem ser verdadeiras ou falsas, mas podem ser de várias maneiras satisfeitas ou insatisfeitas-podemos pensar em todos os estados intencionais que têm um inteiro conteúdo proposicional e uma direção de adequação como representações de suas condições de satisfação. Uma crença representa suas condições de verdade, um desejo representa suas condições de cumprimento, uma intenção representa suas condições de execução... O estado intencional representa suas condições de satisfação... as pessoas erroneamente supor que cada representação mental deve ser conscientemente pensado... Mas a noção de uma representação como eu estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Tudo o que tem condições de satisfação, que pode suceder ou falhar de uma forma que é característico da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... Podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação. " Searle MSW P28-32

"Os quatro primeiros tipos de atos de fala têm análogos exatos em estados intencionais: correspondendo a assertivas são crenças, correspondendo a diretivas são desejos, correspondendo a commissives são intenções e correspondendo a expressivas é toda a gama de emoções e outros Estados intencionais onde o ajuste de PreSup é tomado para concedido. Mas não há nenhum análogo pré-linguístico para as declarações. Os Estados intencionais pré-linguísticos não podem criar fatos no mundo representando esses fatos como já existentes. Esta façanha notável requer uma linguagem "MSW P69

"Orador significado... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação. A capacidade de fazer isso é um elemento crucial das capacidades cognitivas humanas. Requer a capacidade de pensar em dois níveis de uma só vez, de uma forma que é essencial para o uso da linguagem. Em um nível, o orador

intencionalmente produz uma expressão física, mas em outro nível o enunciado representa algo. E a mesma dualidade infecta o próprio símbolo. Em um nível, é um objeto físico como qualquer outro. Em outro nível, tem um significado: representa um tipo de estado de coisas "MSW P74

"... uma vez que você tem a língua, é inevitável que você terá deontologia porque não há nenhuma maneira você pode fazer atos explícitos da fala executados de acordo com as convenções de uma língua sem criar compromissos. Isso é verdade não apenas para declarações, mas para todos atos de fala "MSW P82

Estas citações não são escolhidos aleatoriamente, mas (junto com os outros em meus comentários de livros por esses dois gênios) são um précis de comportamento de nossos dois maiores psicólogos descritivos.

Antes de comentar detalhadamente sobre como fazer o mundo social (MSW) vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia (Psicologia descritiva) e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S) e Wittgenstein (W), desde que eu sentir que esta é a melhor maneira de colocar Searle ou qualquer comentarista sobre o comportamento, na perspectiva adequada. Ele vai ajudar muito para ver os meus comentários de PNC, TLP, PI, OC, TARW e outros livros por esses dois gênios da psicologia descritiva, para dizer que Searle tem realizado no trabalho W não é para dizer que é um resultado direto do estudo W, mas sim que, porque há apenas uma psicologia humana (pela mesma razão que há apenas uma Cardiologia humana), que alguém descrevendo com precisão o comportamento deve estar expressando alguma variante ou extensão do que W disse (como eles devem se ambos estão dando corretas descrições de comportamento). Eu encontro a maioria de S prenunciado em W, incluindo versões do argumento chinês famoso da sala de encontro ao AI forte e às edições relacionadas que são os assuntos de caps 3-5. Aliás, se o quarto chinês lhe interessa, então você deve ler excelente Victor Rodych, mas praticamente desconhecido, suplemento sobre o CR-"Searle libertada de cada falha."

S não faz nenhuma referência à afirmação presciente de W da mente como o mecanismo em TLP, e sua destruição dele em seu trabalho mais atrasado. Desde W, S tornou-se o principal desestruturador dessas visões mecânicas do comportamento, e o psicólogo descritivo mais importante (filósofo), mas não percebe o quão completamente W o antecipou, nem, em geral, fazer outros (mas Ver os muitos papéis e livros de Proudfoot e Copeland em W, Turing e AI). S trabalho é muito mais fácil de seguir do que W, e embora haja algum jargão, é principalmente espetacularmente claro se você abordá-lo a partir da direção certa. Veja meus comentários de W S e outros livros para mais detalhes.

Wittgenstein é para mim facilmente o pensador mais brilhante sobre o comportamento humano. Seu trabalho como um todo mostra que todo o comportamento é uma extensão de axiomas Inatos do verdadeiro-somente e que

nosso raciocínio consciente (sistema 2) (S2) emerge das maquinações inconsciente (sistema 1) (S1) e é estendido logicamente na cultura (sistema 3) (S3). Ver "sobre a certeza" (OC) para o seu último tratamento prolongado desta idéia - e minha revisão do mesmo para a preparação. Seu corpus pode ser visto como a base para toda a descrição do comportamento animal, revelando como a mente funciona e realmente deve funcionar. O "must" é implicado pelo fato de que todos os cérebros compartilham uma ascendência comum e genes comuns e por isso há apenas uma maneira básica que eles trabalham, que isso necessariamente tem uma estrutura axiomática, que todos os animais mais elevados compartilham a mesma psicologia evoluiu com base em inclusiva aptidão, e que em humanos isto é estendido em uma personalidade (uma ilusão cognitiva ou fenomenológica) com base nas contrações musculares da garganta (linguagem) que evoluíram para manipular os outros (com variações que podem ser consideradas triviais).

Discutível, todo o trabalho de W e de S é um desenvolvimento ou uma variação nestas idéias. Outro tema importante aqui, e, claro, em toda a discussão sobre o comportamento humano, é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados, que sustentam todo o comportamento, a partir dos efeitos da cultura. Embora poucos filósofos, psicólogos, antropólogos, sociólogos etc., explicitamente discutirem isso de uma forma abrangente, pode ser visto como o maior problema que eles estão lidando. Eu sugiro que vai provar do maior valor para considerar todo o estudo de comportamento de ordem superior como um esforço para provocar além de pensamento rápido e lento (por exemplo, percepções e outros automatismos vs. disposições-S1 e S2-Veja abaixo), mas as extensões lógicas de S2 em cultura (S3).

O que W estabeleceu em seu período final (e ao longo de seu trabalho anterior de uma forma menos clara) são os fundamentos da psicologia evolutiva (EP), ou se você preferir, psicologia, linguística cognitiva, intencionalidade, pensamento de ordem superior ou apenas comportamento animal. Infelizmente, quase ninguém parece perceber que suas obras são um livro didático único de psicologia descritiva que é tão relevante agora como o dia em que foi escrito. Ele é quase universalmente ignorado pela psicologia e outras ciências comportamentais e Humanidades, e mesmo aqueles poucos que têm mais ou menos compreendido dele, não perceberam a extensão de sua antecipação dos últimos trabalhos sobre o EP e ilusões cognitivas (teoria da mente, enquadramento, os dois sistemas de pensamento rápido e lento, etc.,-ver abaixo). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social da ordem mais elevada que é possível por causa da evolução recente dos genes para a psicologia mudança de caráter, quando o W mais atrasado mostrar como é baseado em axiomas inconscientes verdadeiros somente de S1 que evoluíram no pensamento proposicional mudança de caráter consciente de S2.

Muito antes de Searle, W rejeitou a idéia de que o bottom up (de baixo para cima) abordagens de Fisiologia, psicologia experimental e computação (por exemplo, behaviorismo, funcionalismo, AI forte, teoria dos sistemas dinâmicos, teoria computacional da mente, etc.) poderia revelar o que seu top down (de cima para baixo) desconstruções de jogos da língua (LG) fêz. As principais dificuldades que ele

observou são para entender o que está sempre diante de nossos olhos (agora podemos ver isso como alheio ao sistema 1 (aproximadamente o que S chama de 'a ilusão fenomenológica ') e para capturar a imprecisão ("a maior dificuldade nestes investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisão "LWPP1, 347).

Como com seus outros aforismos, eu sugiro que um deve levar a sério comentário W que, mesmo se Deus pudesse olhar em nossa mente, ele não conseguia ver o que estamos pensando-este deve ser o lema da mente incorporada e, como S torna claro, de psicologia cognitiva. Mas Deus podia ver o que estamos percebendo e lembrando e nosso pensamento reflexivo, uma vez que estas funções S1 são sempre estados mentais causais, enquanto as disposições S2 são apenas potencialmente CMS. Esta não é uma teoria, mas um fato sobre a nossa gramática e nossa fisiologia. S suja as águas aqui, porque ele se refere a disposições como estados mentais, bem como, mas como W fez há muito tempo, ele mostra que a linguagem da causalidade apenas não se aplica à ordem superior emergente S2 descrições — novamente não uma teoria, mas uma descrição sobre como a linguagem (pensamento) funciona.

Isso traz um outro ponto que é proeminente em W, mas negado por S, que tudo o que podemos fazer é dar descrições e não uma teoria. S insiste que ele está fornecendo teorias, mas é claro "teoria" e "Descrição" são jogos de linguagem também e parece-me que a teoria de S é geralmente a descrição de W-uma rosa por qualquer outro nome.... W ponto era que, aderindo aos exemplos perspicazes que todos nós sabemos ser verdadeiros relatos de nosso comportamento, evitamos a areia movediça de teorias que tentam dar conta de todo o comportamento (todos os jogos de linguagem), enquanto S quer generalizar e inevitavelmente se desviam (ele dá vários exemplos de seus próprios erros na PNC). Como S e outros infinitamente modificar suas teorias para dar conta dos jogos de linguagem multifacetado eles ficam cada vez mais perto de descrever o comportamento por meio de inúmeros exemplos como fez W.

Alguns dos temas favoritos de W em seu segundo e seus três períodos são os diferentes (mas Interdigitado) LG de pensamento rápido e lento (sistema 1 e 2 ou aproximadamente jogos de linguagem primária (PLG 's) e Secondary Language Games (SLG 's) (jogos de idioma secundário) do interior e do exterior-ver por exemplo, Johnston-' Wittgenstein: repensar o interior ' sobre como confundir os dois é uma grande indústria em filosofia e Psicologia), a impossibilidade de linguagem privada e a estrutura axiomática de todo o comportamento. Verbos como ' pensar ', ' Ver ' primeiro descrito funções S1, mas como S2 evoluiu eles vieram a ser aplicado a ele também, levando a toda a mitologia do interior resultante de, por exemplo, tentando se referir a imaginar como se estivesse vendo fotos dentro do cérebro. Os PLG 's são os enunciados automatizados simples por nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, neuron do espelho, verdadeiro somente, não-proposicional, Estados mentais-nossas percepções e memórias e atos reflexivos (' vontade ') incluindo o sistema 1 verdades e UOA1--compreensão de Agência 1--e Emotions1--como a alegria, o amor, a raiva) que pode ser descrito causalmente, enquanto o evolutivamente mais tarde SLG 's são expressões ou descrições de voluntários, sistema 2, pensamento lento,

mentalizando neurônios, testável verdadeiro ou falso, proposicional, Truth2 e UOA2 e Emotions2-alegria, amando, odiando, o disposicional (e muitas vezes contrafactual) imaginar, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc, que só pode ser descrita em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever o sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, apenas não faz sentido-ver W para muitos exemplos e Searle para boas dissertações sobre isso).

Não é possível descrever os automatismos do sistema 1 em termos de razões (por exemplo, 'eu vejo que como uma maçã porque...') a menos que você queira dar uma razão em termos de EP, genética, fisiologia, e como W demonstrou repetidamente que é sem sentido dar "explicações" com a condição de que eles farão sentido no futuro-"nada está escondido"-eles fazem sentido agora ou nunca.

Uma heurística poderosa é separar o comportamento e a experiência em intencionalidade 1 e intencionalidade 2 (por exemplo, pensar 1 e pensar 2, emoções 1 e emoções 2 etc.) e até mesmo em verdades 1 (T apenas axiomas) e verdades 2 (extensões empíricas ou "teoremas" que resultado da extensão lógica das verdades 1). W reconheceu que "nada está escondido"--ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas a todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas para reconhecê-los como sempre aqui na frente de nós-nós só temos que parar de tentar olhar mais fundo.

FMRI, PET, TCMS, iRNA, análogos computacionais, AI e todo o resto são formas fascinantes e poderosas para estender nossa psicologia axiomática inata, para fornecer a base física para o nosso comportamento e facilitar a nossa análise de jogos de linguagem que, no entanto, permanecem inexplicável--EP é assim--e inalterado. Os axiomas true-only, mais exaustivamente explorados em 'on certeza', são W (e posteriores Searle's) "Bedrock" ou "background", ou seja, a psicologia evolucionária, que são rastreáveis para as reações automatizadas true-only de bactérias e seus descendentes (por exemplo, seres humanos), que evoluíram e operam pelo mecanismo de aptidão inclusiva (IF)-Veja os soberbos "princípios da evolução social" de Bourke.

W insistiu que devemos considerar a nossa análise de comportamento como descrições, em vez de explicações, mas é claro que estes também são complexos jogos de linguagem e descrição de uma pessoa é a explicação de outra. Começando com suas respostas inatas de verdade, não empíricas (automatizadas e não mutáveis) para o mundo, os animais estendem sua compreensão axiomática através de deduções em mais verdade apenas entendimentos ("teoremas" como poderíamos chamá-los, mas este é um complexo jogo de linguagem, mesmo no contexto da matemática).

Tiranossauros e mesões tornam-se tão indaafiáveis quanto a existência das nossas duas mãos ou a nossa respiração. Isto muda dramaticamente uma visão da natureza humana. Teoria da mente (TOM) não é uma teoria em tudo, mas um grupo de verdadeiros entendimentos da agência (UOA um termo que eu concebiu 10 anos atrás), que os animais recém-nascidos (incluindo moscas e vermes se UOA é

adequadamente definido) têm e, subseqüentemente, estender muito (em eucariotos mais elevados). No entanto, como eu notar aqui, W deixou muito claro que, para grande parte da intencionalidade existem sistema 1 e versões do sistema 2 (jogos de linguagem)-o rápido inconsciente UOA1 e lento UOA2 consciente e, claro, estes são heurística para fenômenos multifacetados. Embora a matéria-prima para S2 é S1, S2 também se alimenta de volta em S1 — maior feedback cortical para os níveis mais baixos de percepção, memória, pensamento reflexivo que é um fundamental da psicologia. Muitos dos exemplos de W explorar esta rua de dois sentidos (por exemplo, ver as discussões do pato/coelho e ' ver como ' em Johnston).

Eu penso que é desobstruído que os axiomas verdadeiros-únicos inata W são ocupados com durante todo seu trabalho, e quase exclusivamente no OC (seu último trabalho "sobre a certeza"), são equivalentes ao pensamento rápido ou ao sistema 1 que está no centro da pesquisa atual (por exemplo, veja Kahneman--" Pensando rápido e lento ", mas ele não tem idéia W estabeleceu a estrutura de cerca de 75 anos atrás), que é involuntário e inconsciente e que corresponde aos Estados mentais de percepção (incluindo UOA1) e memória e atos involuntários, como W observa mais e mais em infinitas Exemplos. Um pôde chamar estes "reflexos intracerebral" (Talvez 99% de todo nosso cerebração se medido pelo uso da energia no cérebro).

Nosso lento ou reflexivo, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de jogos de linguagem!) a segunda atividade cerebral do self corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou ações possíveis, não são estados mentais (ou não no mesmo sentido), e não têm qualquer tempo definido de ocorrência e/ou duração. Mas palavras de disposição como "saber", "entendimento", "pensar", "crer", que W discutido extensivamente, têm pelo menos dois usos básicos. Um é um uso filosófico peculiar (mas graduando-se em usos diários) exemplificado por Moore (cujos os papéis inspiraram W para escrever OC), que se referem às sentenças true-only (verdade so) resultando das percepções diretas e da memória, isto é, nossa psicologia axiomático inata S1 (' i Sei que estas são as minhas mãos), e o S2, que é o seu uso normal como disposições, que pode ser agido para fora, e que pode se tornar verdadeiro ou falso ("Eu sei o caminho de casa").

A investigação do pensamento rápido involuntário revolucionou a psicologia, a economia (por exemplo, o prêmio Nobel de Kahneman) e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, escorvamento, enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são jogos de linguagem por isso haverá maneiras mais e menos úteis para usar essas palavras, e estudos e discussões irão variar de "puro" sistema 1 para combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas presumivelmente não nunca de lento sistema 2 mudança de caráter fina Rei apenas, uma vez que qualquer sistema 2 pensamento ou ação intencional não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebral", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "Bedrock" (como W e mais tarde Searle chamar nosso EP).

Embora W advertiu freqüentemente contra teorizing e produziu mais e melhores exemplos de linguagem em ação do que qualquer um, pode-se dizer que seus aforismos agregados ilustrados por exemplos constituem a "teoria" mais abrangente do comportamento ("realidade") sempre Escrita.

Finalmente, permitam-me sugerir que, com esta perspectiva, W não é obscuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino, que ele escreve de forma aforisticamente e telegraficamente porque pensamos e se comportam dessa maneira, e que a falta dele é perder um dos as maiores aventuras intelectuais possíveis.

Agora que temos um início razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo dos últimos anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitos direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e dispostos, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS). Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas eu encontrá-los de utilidade mínima quando se pensa sobre o comportamento (em oposição a pensar sobre a função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em determinados contextos, mas acho que ser mais grosseira ou mais finos limites utilidade.

A estrutura lógica da racionalidade (LSR), ou a estrutura lógica da mente (LSM), a estrutura lógica do comportamento (LSB), a estrutura lógica do pensamento (LST), a estrutura lógica da consciência (LSC), a estrutura lógica da personalidade (LSP), a Psicologia descritiva da consciência (DSC), a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), intencionalidade-o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (volition, vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo

e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste "e" mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

DA ANALISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição *	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição *	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Eu tenho uma explicação detalhada desta tabela em meus outros escritos.

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este.

Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu artigo a estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Wittgenstein e Searle (2016).

Agora, para alguns comentários sobre MSW Searle. Farei algumas referências a outro de seus trabalhos recentes que eu revisei-filosofia em um século novo (PNC).

As idéias aqui já estão publicadas e nada virá como uma surpresa para aqueles que mantiveram o seu trabalho. Como W, ele é considerado como o melhor filósofo standup (vivo) de seu tempo e seu trabalho escrito é sólido como uma rocha e inovador por toda parte. No entanto, a sua incapacidade de tomar o mais tarde W sério o suficiente leva a alguns erros e confusões. Em vários lugares em seu trabalho (por exemplo, P7 de PNC), ele duas vezes observa que a nossa certeza sobre os fatos básicos é devido ao peso esmagador da razão apoiando nossas reivindicações, mas W mostrou definitivamente em ' sobre certeza ' que não há possibilidade de duvidar do verdadeiro- apenas estrutura axiomática de nosso sistema 1 percepções, memórias e pensamentos, desde que é próprio a base para o julgamento (razão) e não pode próprio ser julgado. Na primeira frase do P8 da PNC, ele nos diz que a certeza é revisável, mas esse tipo de "certeza", que poderíamos chamar de Certainty2 (certeza 2), é o resultado de estender nossa certeza axiomática e não revisável (Certainty1 de S1) através da experiência e é totalmente diferente como é proposicional (verdadeiro ou falso). Este é, naturalmente, um exemplo clássico da "batalha contra a feitiço de nossa inteligência por linguagem", que W demonstrou uma e outra vez. Uma palavra de dois (ou muitos) usos distintos.

Em P12 de PNC, a consciência do ' é descrita como o resultado do funcionamento automatizado do sistema 1 que é "subjetivo" em diversos sentidos completamente diferentes, e não, no caso normal, uma matéria da evidência mas uma compreensão verdadeiro-somente em nosso próprio caso e um verdadeiro-somente percepção no caso de outros.

Eu sinto que W tem uma melhor compreensão da conexão mente/linguagem, como ele considera-os como sinônimo em muitos contextos, e seu trabalho é uma exposição brilhante da mente como exemplificada em inúmeros exemplos perspicazes de uso da linguagem. Como citado acima, "agora, se não são as conexões causais que estamos

preocupados com, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Pode-se negar que qualquer revisão de nossos conceitos (jogos de linguagem) de causalção ou livre vontade são necessárias ou mesmo possível. Você pode ler apenas sobre qualquer página de W pelas razões. Uma coisa é dizer coisas bizarras sobre o mundo usando exemplos de mecânica quântica, incerteza, etc, mas é outro a dizer qualquer coisa relevante para o nosso uso normal de palavras.

As estruturas deontico ou a colagem social do ' são as ações rápidas automáticas de S1 produzindo as disposições lentas de S2 que são expandidas inexoravelmente durante o desenvolvimento pessoal em uma disposição larga de relacionamentos deontico culturais universais do inconsciente automático com outros (S3). Embora este é o meu pré-cis de comportamento que eu espero que descreve bastante o trabalho de S.

Aqueles que desejam se familiarizar com os argumentos bem conhecidos de S contra a visão mecânica da mente, que parecem-me definitivas, podem consultar Caps 3-5 de seu PNC. Eu li livros inteiros de respostas para eles e concordo com S que todos eles perdem a lógica muito simples (psicológico) pontos que ele faz (e que, em geral, W fez meia século mais cedo). Para colocá-lo em meus termos, S1 é composto de inconsciente, rápido, físico, causal, automático, não-proposicional, verdadeiros apenas estados mentais, enquanto S2 lenta só pode ser descrita de forma coerente em termos de razões para ações que são mais ou menos disposições conscientes para comportamento (ações potenciais) que são ou podem se tornar proposicional (T ou F). Os computadores e o resto da natureza têm apenas a intencionalidade derivada que é dependente da nossa perspectiva, enquanto os animais mais elevados têm intencionalidade primária que é independente da perspectiva. Como S e W apreciam, a grande ironia é que essas reduções materialistas ou mecânicas da psicologia se disfarçam como ciência de ponta, mas na verdade elas são totalmente anticientíficas. Filosofia (Psicologia descritiva) e psicologia cognitiva (libertado da superstição) estão se tornando mão na luva e é Hofstadter, Dennett, Kurzweil etc, que são deixados de fora no frio.

Parece bastante óbvio para mim (como era a W) que a visão mecânica da mente existe pela mesma razão que quase todo o comportamento-é a operação padrão do nosso EP que busca explicações em termos do que podemos deliberadamente pensar através lentamente, em vez de no S1 automatizado, dos quais, principalmente, permanecem alheio (TPI). Acho que a descrição de W de nossa psicologia herdada axiomático e suas extensões em seu OC e outro período de 3 obras para ser mais profundo do que s (ou qualquer um), e por isso não estamos ' confiantes ' que os cães são conscientes, mas sim não está aberto a (não é possível) dúvida.

Capítulo 5 de S PNC bem demolir teoria computacional da mente, linguagem do pensamento, etc, observando eles ' Computação ', ' informações ', ' sintaxe ', ' algoritmo ', ' lógica ', ' programa ', etc, são observador relativo (ou seja, psicológico) termos e Não têm significado físico ou matemático neste sentido psicológico, mas é claro que há outros sentidos que têm sido dadas recentemente como a ciência se

desenvolveu. Mais uma vez, as pessoas são enfeitiçadas pelo uso da mesma palavra para ignorar a grande diferença em seu uso (significado). E, claro, isso é tudo uma extensão do clássico Wittgenstein.

Cada pessoa que pensa deve ler o capítulo 6 do PNC S "a ilusão fenomenológica" (TPI), uma vez que mostra suas habilidades lógicas supremas e sua incapacidade de apreciar o pleno poder do W mais tarde, e o grande valor heurístico da pesquisa psicológica recente sobre os dois Eus. É desobstruído como o cristal que TPI é devido ao desatentividade aos automatismos de S1 e a tomar o pensamento consciente lento de S2 como não somente preliminar mas como tudo lá é. Esta é a clássica cegueira de ardósia em branco. Também é claro que W mostrou isso cerca de 60 anos antes e também deu a razão para isso no primado da verdadeira rede axiomática automática inconsciente do nosso sistema inato 1 (embora, claro, ele não usar estes termos).

Mas a coisa realmente importante é que o TPI não é apenas um fracasso de alguns filósofos, mas uma cegueira universal para a nossa psicologia evolucionária (EP), que é construído em EP e que tem imensas (e fatais) implicações para o mundo. Somos todos fantoches de carne tropeçando na vida em nossa missão geneticamente programada para destruir a terra. Nossa preocupação quase total com o uso da segunda personalidade do self S2 para saciar as gratificações infantis de S1 é criar o inferno na terra. Como com todos os organismos, é apenas sobre a reprodução e acumulando recursos para isso. S1 escreve o jogo e S2 actua-o para fora. Dick e Jane só querem jogar casa-esta é a mamãe e este é o papai e isso e isso e este é o bebê.

Talvez se possa dizer que TPI é que nós somos seres humanos e não apenas um outro primata-uma ilusão cognitiva fatal.

O programa de genes S1 que (principalmente) puxa as cordas (contraí os músculos) dos fantoches de carne via S2. Fim da história. Mais uma vez, ele precisa ler meus comentários sobre W ' s OC então ele muda a "boa razão para acreditar" na parte inferior do p171 e no topo do p172 para "sabe" (no verdadeiro sentido).

Uma noção crítica introduzida por S muitos anos há é condições de satisfação (COS) em nossos pensamentos (proposições de S2) que W chamou inclinações ou disposições actuar--ainda chamado pelo termo impróprio atitudes proposicional do ' por muitos. COS são explicados por S em muitos lugares como em p169 de PNC: "assim dizendo algo e significando que envolve duas condições da satisfação. Primeiro, a condição de satisfação que a enunciação será produzida, e segundo, que a própria enunciação terá condições de satisfação." Como S afirma em PNC, "uma proposição é qualquer coisa que pode determinar uma condição de satisfação... e uma condição de satisfação... é que tal e tal é o caso." Ou, um precisa de adicionar, que pôde ser ou pôde ter sido ou pôde ser imaginado ser o caso, como faz desobstruído em MSW. Em relação às intenções, "para ser satisfeita, a própria intenção deve funcionar causalmente na produção da ação." (MSWp34).

Uma maneira de concernir isto é que o sistema automático inconsciente 1 ativa a personalidade consciente cortical mais elevada do sistema 2, trazendo sobre as

contrações do músculo da garganta que informam outro que vê o mundo em determinadas maneiras, que o comprometem ao potencial Ações. Um enorme avanço sobre as interações pré-lingüísticas ou protolingüísticas em que apenas os movimentos musculares brutos foram capazes de transmitir informações muito limitadas sobre as intenções.

A maioria irá beneficiar grandemente de ler W ' s "Em Certeza" ou "RPP1 e 2" ou DMS ' s dois livros sobre OC (ver meus comentários) como eles fazem claro a diferença entre true-somente frases descrevendo S1 e proposições verdadeiras ou falsas descrevendo S2. Isto golpeia-me como uma aproximação distante superior a S que tomam percepções S1 como proposicional (pelo menos em alguns lugares em seu trabalho) desde que podem somente se tornar T ou F (aspectual como S os chama aqui) depois que um começa pensar sobre eles em S2. No entanto, seu ponto na PNC que proposições permitem declarações de verdade real ou potencial e falsidade, do passado e do futuro e da fantasia, e, assim, proporcionar um enorme avanço sobre a sociedade pré ou protolingüística, é cogente.

S muitas vezes descreve a necessidade crítica de notar os vários níveis de descrição de um evento assim para IAA "temos diferentes níveis de descrição, onde um nível é constituído pelo comportamento no nível inferior... Além do constitutivo por meio da relação, também temos a causalidade através da relação. " (p37).

"A prova crucial de que precisamos de uma distinção entre intenções prévias e intenções em ação é que as condições de satisfação nos dois casos são incrivelmente diferentes." (P35). O COS do PI precisa uma ação inteira quando aqueles de IAA somente um parcial. Ele torna claro (por exemplo, P34) que as intenções anteriores (PI) são estados mentais (ou seja, S1 inconsciente), enquanto eles resultam em intenções-em-ação (IAA) que são atos conscientes (ou seja, S2), mas ambos são causalmente autorreferenciais (CSR). O argumento crítico que ambos são CSR é que (ao contrário das crenças e dos desejos) é essencial que figura em trazer sobre seu COS. Estas descrições de cognição e volição estão resumidas na tabela 2,1, que Searle tem usado por muitos anos e é a base para um estendido que eu criei. Na minha opinião, isso ajuda enormemente a relacionar isso com a pesquisa psicológica moderna usando minha terminologia S1, S2, S3 e a descrição de W ' s true-only vs proposicional (disposicional). Assim, a CSR referencia a percepção, a memória e a intenção de S1 true-only, quando S2 se refere às disposições tais como a opinião e o desejo.

Assim, reconhecendo o S1 é apenas ascendente causal e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (por exemplo, ver Hutto e Myin ' s "enativismo radical") eu mudaria os parágrafos de p39 começando "em suma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" como se segue.

Em suma, a percepção, a memória e as intenções e ações reflexivas (' vontade ') são causadas pelo funcionamento automático do nosso EP axiomático de S1 true-only.

Através de intenções e intenções-em-ação anteriores, tentamos igualar como desejamos que as coisas sejam com a forma como pensamos que são. Devemos ver que a crença, o desejo (e imaginação-desejos tempo deslocado e tão dissociado da intenção) e outras S2 disposições proposicional do nosso pensamento lento mais tarde evoluiu segundo auto, são totalmente dependentes (ter seu COS em) o CSR automática rápida primitivo verdadeiro apenas reflexivo S1. Na língua e talvez na neurofisiologia há casos intermediários ou misturados tais como pretendendo (intenções anteriores) ou recordar, onde a conexão causal com COS (isto é, com S1) é tempo deslocado, porque representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1 que é sempre no presente. Os dois sistemas se alimentam uns aos outros e são frequentemente orquestrados pelas aprendidas relações culturais deonticas do S3 sem problemas, de modo que nossa experiência normal é que nós controlamos conscientemente tudo o que fazemos. Esta vasta Arena de ilusões cognitivas que dominam a nossa vida S descreveu como "a ilusão fenomenológica".

Ele termina este capítulo surpreendente, repetindo para talvez a 10ª vez em seus escritos, o que eu considero como um erro muito básico que ele compartilha com quase todos-a noção de que a experiência de "livre-vontade" pode ser "ilusória". Segue-se de uma forma muito simples e inexorável, tanto do trabalho do 3º período W e das observações da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'auto' e 'consciência' são elementos axiomático true-only do sistema 1 apenas como ver, ouvir, etc., e não há possibilidade (inteligibilidade) de demonstrar (de dar sentido a) a sua falsidade. Como W fez tão maravilhosamente claro inúmeras vezes, eles são a base para o julgamento e por isso não pode ser julgado. S compreende e usa basicamente este mesmo argumento em outros contextos (por exemplo, ceticismo, solipsismo) muitas vezes, por isso é bastante surpreendente que ele não pode ver esta analogia. Ele faz esse erro frequentemente quando ele diz coisas como que nós temos "boa evidência" que o nosso cão é consciente etc. Os verdadeiros axiomas da nossa psicologia não são probatórios. Aqui você tem o melhor psicólogo descritivo desde W, então este não é um erro estúpido.

Seu Sumário de deonticas em P50 precisa a tradução. Assim "você tem que ter uma forma pré-linguística de intencionalidade coletiva, em que as formas linguísticas são construídas, e você tem que ter a intencionalidade coletiva da conversa, a fim de fazer o compromisso" é muito mais claro se suplementado com "o axiomática prelingüístico de S1 fundamentam as disposições lingüísticas de S2 (isto é, nosso EP) que evoluem durante nosso amadurecimento em suas manifestações culturais em S3. "

Uma vez que as declarações de função de status desempenham um papel central em deonticas é fundamental compreendê-los e assim ele explica a noção de 'função' que é relevante aqui. "Uma função é uma causa que serve a um propósito... Neste sentido as funções são intencionalidade-relativa e, portanto, dependentes da mente... funções de status... Exigem... a imposição coletiva e o reconhecimento de um estatuto"(P59).

Mais uma vez, sugiro a tradução de "a intencionalidade da linguagem é criada pela intencionalidade intrínseca, ou independente da mente dos seres humanos" (P66)

como "a disposicionalidade linguística e consciente de S2 é gerada pelo inconsciente funções reflexivas axiomáticas de S1 "(P68). Ou seja, deve-se ter em mente que o comportamento é programado pela biologia.

Entretanto, eu opor fortemente a suas indicações no P66-67 e em outra parte em seus escritos que S1 (isto é, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (isto é, verdadeiro-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outros comentários, parece cristalina que W está correto, e é básico para entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomático e true-only. Ambos têm cos e sentidos do ajuste (DOF) porque a intencionalidade genética, axiomático de S1 gera aquela de S2 mas se S1 eram proposicional no mesmo sentido que significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era filosofia antes de W retornaria e na verdade a vida não seria possível (não isso não é uma piada). Como W mostrou inúmeras vezes e biologia mostra tão claramente, a vida deve ser baseada na certeza-automatizado reações rápidas inconscientes. Os organismos que têm sempre uma dúvida e uma pausa para refletir morrerão.

Ao contrário de seus comentários (P70) eu não posso imaginar uma língua faltando palavras para objetos materiais mais do que eu posso imaginar um sistema visual que não pode vê-los, porque é a primeira e mais básica tarefa de visão para segmentar o mundo em objetos e de modo que a linguagem para descrevê-los. Da mesma forma, não consigo ver nenhum problema com objetos sendo salientes no campo consciente nem com frases sendo segmentadas em palavras. Como poderia ser de outra forma para os seres com a nossa história evolutiva?

Em P72 e em outra parte, ajudará a recordar que as expressões são o plg reflexivo primitivo de S1 quando as representações forem o mudança de caráter SLG 's de S2.

Outra tradução de "Philosophese" para o Inglês é necessária para o segundo parágrafo sobre p79 começando ' até agora ' e terminando ' ouvido antes '. "Nós transmitimos significado falando uma linguagem pública composta de palavras em frases com uma sintaxe."

Para suas perguntas 4 e 5 sobre P105 quanto à natureza especial da linguagem e da escrita, eu responderia: ' eles são especiais porque o curto comprimento de onda de vibrações dos músculos vocais permitem transferência de informações de largura de banda muito maior do que contrações de outros músculos e Esta é, em média, várias ordens de magnitude maior para a informação visual.

Em P106, uma resposta geral à pergunta 2 (como vamos fugir com ele - i. e., por que ele funciona) é EP e S1 e sua afirmação de que "minha principal estratégia de exposição neste livro é tentar fazer o familiar parecer estranho e marcante" é, naturalmente, Wittgenstein clássico. Sua reivindicação na página seguinte que não há nenhuma resposta geral a porque os povos aceitam instituições é desobstruído errado. Eles aceitam-nos pela mesma razão que fazem tudo — o seu EP é o resultado da aptidão inclusiva. Facilitou a sobrevivência e a reprodução no EEE (ambiente de adaptação

evolutiva). Tudo sobre nós fisicamente e mentalmente fundo em genética. Toda a conversa vaga aqui (por exemplo, p114) sobre ' convenções extra-lingüísticas ' e ' semântica semânticas extra ' é na verdade referindo-se ao EP e especialmente às automatismos inconscientes de S1 que são a base para todo o comportamento. Sim, como W disse muitas vezes, o mais familiar é por essa razão invisível.

S sugestão (p115) que a linguagem é essencial para jogos é certamente enganado. Totalmente analfabetos surdos-mutes poderia jogar cartas, futebol e até mesmo xadrez, mas é claro que uma capacidade de contagem mínima seria necessário. Concordo (p121) que a capacidade de fingir e imaginar (por exemplo, o contrafactual ou como-se as noções envolvidas no tempo e espaço de mudança) são, em plena forma, habilidades humanas excepcionalmente e crítico para o pensamento de ordem superior. Mas mesmo aqui há muitos precursores de animais (como deve haver), como a postura de combates rituais e danças de acasalamento, a decoração de locais de acasalamento por aves Bower, a pretensão de asa quebrada de pássaros mãe, chamadas de alarme falsos de macacos, peixe ' limpador ' que tomam um morder a sua presa e simulação de Falcão e estratégias de pomba (trapaceiros) em muitos animais.

Mais tradução é necessária para sua discussão de racionalidade (p126 e segs). Dizer que o pensamento é proposicional e lida com verdadeiras ou falsas ' entidades factitiva ' significa que é uma disposição S2 típica que pode ser testada, em oposição às funções cognitivas automáticas verdadeiras de S1.

Em "livre vontade, racionalidade e fatos institucionais", ele atualiza partes do seu livro clássico "racionalidade em ação" e cria uma nova terminologia para descrever o aparelho formal de razões práticas que eu não encontro feliz. "Entidades factitivas" não parecem diferentes das disposições e ' motivador ' (desejo ou obrigação), ' efetoras ' (músculos do corpo), ' constitutor ' (músculos da fala) e ' razão total ' (todas as disposições relevantes) não, pelo menos aqui parecem acrescentar à clareza (p126-132).

Devemos fazer algo que raramente acontece nas discussões sobre o comportamento humano e nos lembramos de sua biologia. A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes dão origem ao pensamento lento consciente de S2 (muitas vezes modificada pelas extensões culturais do S3), que produz razões para a ação que muitas vezes resultam em ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em vários neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. Isto pode parecer escolha também, mas tem a virtude que é baseada no fato, e dada a complexidade de nossa ordem mais elevada pensou, eu não penso que uma descrição geral está indo começ muito mais simples. A ilusão cognitiva geral (chamada por S ' a ilusão fenomenológica ') é que S2/S3 gerou a ação conscientemente por razões das quais estamos plenamente conscientes e no controle, mas alguém familiarizado com a biologia moderna e psicologia sabe que esta visão não é Credível.

Assim, eu traduzi seu Sumário da razão prática em P127 como segue: "nós rendemos a nossos desejos (necessidade de alterar a química do cérebro), que incluem tipicamente o desejo-razões independentes para a ação (DIRA — I. e., desejos deslocados no espaço e no tempo, a maioria muitas vezes para o altruísmo recíproco), que produzem disposições para o comportamento que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem a nossa aptidão inclusiva (aumento da sobrevivência para os genes em nós mesmos e aqueles intimamente relacionados)."

Ao contrário do comentário de S em p128 eu penso se definido apropriadamente, DIRA é universal em uns animais mais elevados e não em tudo original aos seres humanos (pense a galinha da mãe que defende sua ninhada de uma raposa) se nós incluímos os reflexos prelingüísticos automatizados de S1 (isto é, DIRA1), mas certamente o a ordem mais elevada DIRA de S2/3 ou de DIRA2 que exigem a língua é excepcionalmente humana. Isto parece-me uma descrição alternativa e mais clara de sua "explicação" (como W sugeriu que estes são muito melhor chamado de "Descrição") no fundo do p129 do paradoxo de como podemos voluntariamente realizar DIRA2/3 (ou seja, os desejos S2 e seu S3 cultural extensões). Ou seja, "a resolução do paradoxo é que o reconhecimento das razões de desejo independente pode fazer com que o desejo e, portanto, causar o desejo, mesmo que não seja logicamente inevitável que eles fazem e não empiricamente universal que eles fazem" pode ser traduzido como "o resolução do paradoxo é que o inconsciente DIRA1 servindo aptidão inclusiva a longo prazo gerar o DIRA2 consciente que muitas vezes substituem os desejos imediatos pessoais de curto prazo." Do mesmo modo, para sua discussão desta edição em p130-é EP, ra, se, S1 que moem as disposições e as ações de seguimento de S2/3.

Em p140 ele pergunta por que não podemos obter deontics da biologia, mas é claro que devemos obtê-los de biologia como não há outra opção e a descrição acima mostra como isso acontece. Contrariamente à sua afirmação, as inclinações mais fortes sempre prevalecem (por definição, caso contrário não é o mais forte), mas deonticas funciona porque a programação inata de RA e IF substituem desejos pessoais imediatos de curto prazo. Sua confusão de natureza e nutrição, de S1 e S2, estende-se às conclusões 2 e 3 em p143. Os agentes realmente criam as razões centesimal de DIRA2/3, mas estes não são apenas qualquer coisa mas, com poucas se todas as exceções, extensões muito restritas de DIRA1 (a causa final). Se ele realmente significa atribuir deonticas a nossas decisões conscientes sozinho, então ele é presa a "a ilusão fenomenológica" (TPI) que ele tão lindamente demolido em seu papel clássico desse nome (ver a minha revisão do PNC). Como já constatei acima, há um enorme corpo de pesquisas recentes expondo ilusões cognitivas que compõem a nossa personalidade. TPI não é meramente um erro filosófico inofensivo mas um esquecimento universal a nossa biologia que produz a ilusão que nós controlamos nossa vida e nossa sociedade e o mundo e as conseqüências são quase certo colapso da civilização durante os próximos 150 anos.

Ele observa corretamente que a racionalidade humana não faz sentido sem a 'lacuna' (na verdade, 3 lacunas que ele tem discutido muitas vezes). Ou seja, sem livre-vontade (ou seja, escolha) em algum sentido não-trivial que seria tudo um inútil, e ele tem justamente observado que é inconcebível que a evolução poderia criar e manter um desnecessário charada geneticamente e energeticamente caro. Mas, como quase todos os outros, ele não pode ver o seu caminho para fora e assim mais uma vez ele sugere (P133) que a escolha pode ser uma ilusão. Pelo contrário, seguindo W, é bastante claro que a escolha é parte de nossas ações reflexivas axiomáticas S1 true-only e não pode ser questionada sem contradição como S1 é a base para o questionamento. Você não pode duvidar que você está lendo esta página como sua consciência de que é a base para duvidar.

Poucos aviso (Budd em seu livro soberbo sobre W é uma exceção) que W colocou uma resolução interessante para isso, sugerindo que alguns fenômenos mentais podem se originar em processos caóticos no cérebro-que, por exemplo, não há nada correspondente a um traço de memória. Ele também sugeriu várias vezes que a cadeia causal tem um fim e isso poderia significar tanto que não é apenas possível (independentemente do estado da ciência) para rastreá-lo mais longe e que o conceito de 'causa' deixa de ser aplicável além de um certo ponto. Subseqüentemente, muitos fizeram sugestões similares baseadas na física e nas ciências da complexidade e do caos.

No P155 deve-se notar que o background/rede é o nosso EP e suas extensões culturais de S1, S2, S3.

Dado o exposto, eu não sinto que é necessário comentar sobre a sua discussão de poder e política, mas vou dizer algumas palavras sobre os direitos humanos. Concordo plenamente com o seu comentário sobre P185 que a declaração das Nações Unidas sobre direitos humanos é um documento irresponsável. O colapso rápido e provavelmente inexorável da sociedade é devido a pessoas que têm muitos direitos e muito poucas responsabilidades. O único pequeno raio de esperança para o mundo é que de alguma forma as pessoas podem ser forçados (poucos vão fazê-lo voluntariamente) para colocar a terra em primeiro lugar e se segundo. Consumir recursos e produzir crianças devem ser regulados como privilégios ou a tragédia dos comuns em breve terminará o jogo.

Globalmente, MSW é um bom resumo dos muitos avanços substanciais sobre Wittgenstein resultante do meio século S de trabalho, mas na minha opinião, W ainda é inigualável para a psicologia básica, uma vez que você entender o que ele está dizendo (ver meus comentários). Idealmente, devem ser lidos junto: Searle para a prosa coerente desobstruída e generalizações na operação de S2/S3, ilustrado com os exemplos perspicazes de W da operação de S1/S2, e seus aforisms brilhantes. Se eu fosse muito mais jovem, escreveria um livro fazendo exatamente isso.

Revisão de ' Filosofia em um Novo Século '
(Philosophy in a New Century) por John Searle (2008)
(revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Antes de comentar sobre o livro, eu ofereço comentários sobre Wittgenstein e Searle e a estrutura lógica da racionalidade. Os ensaios aqui são na maior parte já publicados durante a última década (embora alguns foram actualizados), junto com um artigo inéditos, e nada aqui virá como uma surpresa àqueles que mantiveram acima com seu trabalho. Como W, ele é considerado como o melhor filósofo standup (vivo) de seu tempo e seu trabalho escrito é sólido como uma rocha e inovador por toda parte. No entanto, a sua incapacidade de tomar o mais tarde W sério o suficiente leva a alguns erros e confusões. Apenas alguns exemplos: em P7 ele duas vezes observa que a nossa certeza sobre os fatos básicos é devido ao peso esmagador da razão de apoiar as nossas reivindicações, mas W mostrou definitivamente em ' on certeza ' que não há possibilidade de duvidar da estrutura axiomático true-only (somente verdade) de nosso sistema 1 percepções, memórias e pensamentos, uma vez que é em si a base para o julgamento e não pode ser julgado. Na primeira frase do P8, ele nos diz que a certeza é revisável, mas esse tipo de "certeza", que poderíamos chamar de Certainty2, é o resultado de estender nossa certeza axiomática e não revisável (Certainty1) através da experiência e é totalmente diferente como é proposicional (verdadeiro ou falso). Este é, naturalmente, um exemplo clássico da "batalha contra a feitico de nossa inteligência por linguagem", que W demonstrou uma e outra vez. Uma palavra-dois (ou muitos) usos distintos.

Seu último capítulo "a unidade da proposição" (anteriormente inéditos) também se beneficiaria muito de ler W "on certeza" ou dois livros do DMS sobre OC (ver meus comentários) como eles fazem claro a diferença entre verdadeiras frases apenas descrevendo S1 e verdadeiro ou falso proposições descrevendo S2. Isto golpeia-me como uma aproximação distante superior a S que tomam percepções S1 como proposicional desde que se transformam somente T ou F depois que um começa pensar sobre eles em S2. No entanto, o seu ponto que proposições permitem declarações de verdade real ou potencial e falsidade, do passado e do futuro e fantasia, e, assim, proporcionar um enorme avanço sobre a sociedade pré ou protolingüística, é cogente. Como ele afirma que "uma proposição é qualquer coisa que pode determinar uma condição de satisfação... e uma condição de satisfação... é que tal e tal é o caso. " Ou, um precisa de adicionar, que pôde ser ou pôde ter sido ou pôde ser imaginado ser o caso.

Globalmente, PNC é um bom resumo dos muitos avanços substanciais sobre Wittgenstein resultante do meio século S de trabalho, mas na minha opinião, W ainda é inigualável uma vez que você entender o que ele está dizendo. Idealmente, eles devem ser lidos juntos: Searle para a clara prosa coerente e generalizações, ilustrada

com os exemplos perspicazes de W e aforismos brilhantes. Se eu fosse muito mais jovem, escreveria um livro fazendo exatamente isso.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Mas eu não começ minha imagem do mundo satisfazendo-me de sua exatidão: nem eu tenho-a porque eu sou satisfeito de sua exatidão. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distinguir entre verdadeiro e falso." Wittgenstein OC 94

"Agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "o livro azul" P6 (1933)

"Absurdo, absurdo, porque você está fazendo suposições em vez de simplesmente descrever. Se sua cabeça é assombrada por explicações aqui, você está negligenciando a lembrar-se dos fatos mais importantes." Wittgenstein Z 220

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem Deduz nada... Pode-se dar o nome de ' filosofia ' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções." Wittgenstein PI 126

"O que estamos fornecendo são realmente observações sobre a história natural do homem, não curiosidades; no entanto, mas sim observações sobre os factos que ninguém duvidou e que só foram despercebido porque eles estão sempre diante de nossos olhos. Wittgenstein RFM I p142

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões filosóficas de Wittgenstein P187

"O limite da língua é mostrado por seu ser impossível descrever um fato que corresponda a (é a tradução de) uma sentença sem simplesmente repetir a sentença (isto tem que fazer com a solução de Kantian ao problema da filosofia)." Wittgenstein CV P10 (1931)

"O maior perigo aqui é querer observar a si mesmo." LWPP1, 459

"Poderia um processo de máquina causar um pensamento processo? A resposta é: Sim. Na verdade, apenas um processo de máquina pode causar um processo de pensamento, e ' Computação ' não nomeia um processo de máquina; ele nomeia um

processo que pode ser, e normalmente é, implementado em uma máquina. " Searle PNC p73

"... a caracterização de um processo como computacional é uma caracterização de um sistema físico de fora; e a identificação do processo como computacional não identifica uma característica intrínseca da física, é essencialmente uma caracterização relativa do observador. " Searle PNC P95

"O argumento de quarto chinês mostrou que a semântica não é intrínseca à sintaxe. Agora estou fazendo o ponto separado e diferente que a sintaxe não é intrínseca à física. " Searle PNC P94

"A tentativa de eliminar a falácia homúnculo através da decomposição recursiva falha, porque a única maneira de obter a sintaxe intrínseca à física é colocar um homúnculo na física." Searle PNC p97

"Mas você não pode explicar um sistema físico, como uma máquina de escrever ou um cérebro, identificando um padrão que compartilha com sua simulação computacional, porque a existência do padrão não explica como o sistema realmente funciona como um sistema físico. ... Em suma, o fato de que a atribuição de sintaxe não identifica mais poderes causais é fatal para a alegação de que os programas fornecem explicações causais de cognição... Há apenas um mecanismo físico, o cérebro, com seus vários níveis reais de descrição física e física/mental. " Searle PNC P101-103

"Em suma, o senso de" processamento de informações "que é usado na ciência cognitiva é muito alto um nível de abstração para capturar a realidade biológica concreta da intencionalidade intrínseca... Estamos cegos a esta diferença pelo fato de que a mesma frase "Eu vejo um carro vindo em minha direção," pode ser usado para gravar tanto a intencionalidade visual ea saída do modelo computacional de visão... no sentido de "informação" usada na ciência cognitiva, é simplesmente falso dizer que o cérebro é um dispositivo de processamento de informações. " Searle PNC P104-105

"Pode haver razões para a ação que são vinculativas para um agente racional apenas em virtude da natureza do fato relatado na declaração de razão, e independentemente dos desejos do agente, valores, atitudes e Avaliações? ... O verdadeiro paradoxo da discussão tradicional é que ele tenta colocar a guilhotina de Hume, a distinção rígida de valor de fato, em um vocabulário, cujo uso já pressupõe a falsidade da distinção. " Searle PNC p165-171

"... todas as funções de status e, portanto, toda a realidade institucional, com exceção da linguagem, são criados por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... as formas da função de status em questão são quase invariavelmente questões de poderes deonticos... reconhecer algo como um direito, dever, obrigação, exigência e assim por diante é reconhecer uma razão para a ação... essas estruturas deonticas fazem possíveis razões de desejo independente para a ação... O ponto geral é muito claro: a criação do campo geral de motivos de ação com base no desejo pressupõe a

aceitação de um sistema de razões independentes de desejo de ação. " Searle PNC P34-49

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado fora da falta de sentido não é conscientemente experimentado... Não existe... Isto é... a ilusão fenomenológica. " Searle PNC p115-117

"A consciência é causalmente redutível aos processos cerebrais... e a consciência não tem poderes causais próprios, além dos poderes causais da neurobiologia subjacente... Mas a redutibilidade causal não leva à redutibilidade ontológica... consciência só existe como experiente... e, portanto, não pode ser reduzida a algo que tem uma ontologia de terceira pessoa, algo que existe independentemente de experiências. " Searle PNC 155-6

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com as condições de satisfação. E uma proposição é qualquer coisa que pode estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposição é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfações, verifica-se que toda a intencionalidade é uma questão de proposições. Searle PNC p193

Antes de comentar detalhadamente sobre a filosofia em um novo século (PNC) eu vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia (Psicologia descritiva) e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S) e Wittgenstein (W), desde que eu sinto que esta é a melhor maneira de colocar Searle ou qualquer comentarista sobre o comportamento, na perspectiva adequada.

Embora S não diz e parece ser em grande parte inconsciente, a maior parte de seu trabalho segue diretamente do W, mesmo que ele muitas vezes critica-lo. Para dizer que Searle tem realizado no trabalho W não é para dizer que é um resultado direto do estudo W, mas sim que, porque há apenas uma psicologia humana (pela mesma razão que há apenas uma Cardiologia humana), que alguém descrevendo com precisão o comportamento deve estar expressando som e variante ou extensão do que W disse (como eles devem, se ambos estão dando descrições corretas de comportamento). Eu encontro a maioria de S prenunciado em W, incluindo versões do argumento chinês famoso da sala de encontro ao AI forte e às edições relacionadas que são os assuntos de chaps 3-5. Aliás, se o quarto chinês lhe interessa, então você deve ler excelente Victor Rodych, mas praticamente desconhecido, suplemento sobre o CR-"Searle libertado de cada falha". Rodych também escreveu uma série de trabalhos soberbos sobre a filosofia de W da matemática--ou seja, o EP (Psicologia evolucionária) do sistema axiomático 1 capacidade de contar até 3, como estendido para o sistema interminável 2 SLG ' s (Secondary Language Games) (jogos de idioma secundario) de matemática. As percepções de W sobre a psicologia da matemática proporcionam uma excelente entrada em intencionalidade. Também vou notar que ninguém que

promove a AI forte, as versões múltiplas do behaviorismo, funcionalismo informático, CTM (teoria computacional da mente) e teoria dos sistemas dinâmicos (DST), parece estar ciente de que Tractatus W pode ser visto como o mais marcante e declaração poderosa de seu ponto de vista já escreveu (ou seja, o comportamento (pensamento) como o processamento lógico de fatos-ou seja, o processamento de informações).

Claro, mais tarde (mas antes que o computador digital era um brilho no olho de Turing) W descrito em grande detalhe por que estas eram descrições incoerentes da mente que deve ser substituída pela psicologia (ou você pode dizer que isso é tudo o que ele fez para o resto de sua vida). S no entanto faz pouca referência à afirmação presciente de W da mente como mecanismo, e sua destruição dele em seu trabalho posterior. Desde W, S tornou-se o principal desestruturador dessas visões mecânicas do comportamento, e o psicólogo descritivo mais importante (filósofo), mas não percebe o quão completamente W o antecipou, nem, em geral, fazer outros (mas ver os muitos papéis e livros de Proudfoot e Copeland em W, Turing e AI). S trabalho é muito mais fácil de seguir do que W, e embora haja algum jargão, é principalmente espetacularmente claro se você abordá-lo a partir da direção certa. Veja meus comentários de W e outros livros para mais detalhes.

Wittgenstein é para mim facilmente o pensador mais brilhante sobre o comportamento humano. Seu trabalho como um todo mostra que todo o comportamento é uma extensão de axiomas Inatos do verdadeiro-somente e que nossa raciocínio consciente (sistema 2) (S2) emerge das maquinações inconsciente (sistema 1) (S1). Ver "sobre a certeza" (OC) para o seu último tratamento prolongado desta idéia-e minha revisão do mesmo para a preparação. Seu corpus pode ser visto como a base para toda a descrição do comportamento animal, revelando como a mente funciona e realmente deve funcionar. O "must" é implicado pelo fato de que todos os cérebros compartilham uma ascendência comum e genes comuns e por isso há apenas uma maneira básica que eles trabalham, que isso necessariamente tem uma estrutura axiomática, que todos os animais mais elevados compartilham a mesma psicologia evoluiu com base em inclusiva aptidão, e que em humanos isto é estendido em uma personalidade (uma ilusão cognitiva ou fenomenológica) com base nas contrações musculares da garganta (linguagem) que evoluíram para manipular os outros (com variações que podem ser consideradas triviais).

Discutível, todo o trabalho de W e de S é um desenvolvimento ou uma variação nestas idéias. Outro tema importante aqui, e, claro, em toda a discussão sobre o comportamento humano, é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados, que sustentam todo o comportamento, a partir dos efeitos da cultura. Embora poucos filósofos, psicólogos, antropólogos, sociólogos etc., explicitamente discutirem isso de uma forma abrangente, pode ser visto como o maior problema que eles estão lidando. Eu sugiro que provará do maior valor considerar todo o estudo do comportamento mais elevado da ordem como um esforço para provocar aparte não somente o pensamento rápido e lento (por exemplo, percepções e outros automatismos contra Dispositions-S1 e S2--Veja abaixo), mas natureza e nutrir.

O que W estabeleceu em seu período final (e ao longo de seu trabalho anterior de uma forma menos clara) são os fundamentos da psicologia evolutiva (EP), ou se você preferir, psicologia, linguística cognitiva, intencionalidade, pensamento de ordem superior ou apenas comportamento animal. Infelizmente, quase ninguém parece perceber que suas obras são um livro didático único de psicologia descritiva que é tão relevante agora como o dia em que foi escrito. Ele é quase universalmente ignorado pela psicologia e outras ciências comportamentais e Humanidades, e mesmo aqueles poucos que têm mais ou menos compreendido dele, não perceberam a extensão de sua antecipação dos últimos trabalhos sobre o EP e ilusões cognitivas (teoria da mente, enquadramento, os dois usos de pensamento rápido e lento, etc.-ver abaixo). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social da ordem mais elevada que é possível por causa da evolução recente dos genes para a psicologia mudança de caráter, quando o W mais atrasado mostrar como é baseado em axiomas inconscientes verdadeiros somente de S1 que evoluíram no pensamento proposicional mudança de caráter consciente de S2.

Eu sugiro que a chave para W é considerar o seu corpus como o esforço pioneiro em decifrar o nosso EP, vendo que ele estava descrevendo os dois usos de S1 e S2 e os jogos de linguagem múltipla de pensamento rápido e lento, e começando a partir de seu 3º período de obras e leitura inversão para o proto-Tractatus. Também deve ser claro que, na medida em que sejam coerentes e corretos, todas as contas de comportamento estão descrevendo os mesmos fenômenos e devem traduzir-se facilmente entre si. Assim, os temas recentemente elegantes de "mente incorporada" e "enactivismo radical" devem fluir diretamente de e para o trabalho de W (e eles fazem). No entanto, quase ninguém é capaz de seguir o seu exemplo de evitar jargão e aderindo a exemplos perspicíveis, por isso mesmo o Searle duvidado tem que ser filtrado e traduzido para ver que isso é verdade, e mesmo que ele não começa como completamente W antecipou o mais recente trabalhar em rápido e lento, dois-auto encarnado pensamento (escrita, falando, agindo).

W também pode ser considerado como um pioneiro na linguística cognitiva evolucionária-que pode ser considerada como a análise top down da mente e sua evolução através da análise cuidadosa de exemplos de uso da linguagem no contexto. Ele expõe as muitas variedades de jogos de linguagem e as relações entre os jogos primários do verdadeiro-só inconsciente, pré ou protolinguístico pensamento rápido axiomático de percepção, memória e pensamento reflexivo, emoções e atos (muitas vezes descrito como o cérebro reptiliano cortical subcortical e primitivo primeiramente-Self, funções do neurônio do espelho), e o mais atrasado evoluiu habilidades conscientes lingüísticas mais elevadas do mudança de caráter cortical de acreditar, saber, pensar etc. que constituem o proposicional verdadeiro ou falso jogos de linguagem secundária de pensamento lento que são a rede de ilusões cognitivas que constituem a segunda personalidade de si, de que estamos tão enamorados. W dissepara centenas de jogos de linguagem mostrando como as verdadeiras percepções, memórias e ações reflexivas da classe S1 para o pensamento, lembrando e compreensão das disposições S2, e muitos de seus exemplos também abordam a questão da natureza/nutrir explicitamente. Com essa perspectiva evolutiva, suas obras posteriores são uma revelação de tirar o fôlego da natureza humana que é

inteiramente atual e nunca foi igualada. Muitas perspectivas têm valor heurístico, mas acho que essa perspectiva de dois sistemas evolutiva ilumina todo o comportamento mais elevado. Dobzhansky comentou: "nada na biologia faz sentido, exceto à luz da evolução." E nada na filosofia faz sentido, exceto à luz da psicologia evolucionária.

As idéias comuns (por exemplo, o subtítulo de um dos livros de Pinker "o material do pensamento: a língua como uma janela na natureza humana") que a língua é uma janela sobre ou algum tipo da tradução de nosso pensamento ou mesmo (Fodor) que deve haver alguma outra "língua do pensamento" de que h é uma tradução, foram rejeitadas por W (e do mesmo modo por S), que tentou mostrar, com centenas de continuamente reanalisados exemplos perspicazes da linguagem em ação, que a linguagem é a melhor imagem que podemos sempre começar a pensar, a mente ea natureza humana, e W ' s todo o corpus pode ser considerado como o desenvolvimento desta idéia. Muito antes de Searle, ele rejeitou a idéia de que o bottom up (debaixo ara cima) abordagens de Fisiologia, psicologia experimental e computação (por exemplo, behaviorismo, funcionalismo, forte AI, Dynamic Systems Theory, Computational Theory of Mind, etc.) poderia revelar o que seu top down desstructions de jogos de linguagem (LG) fez. As principais dificuldades que ele observou são para entender o que está sempre diante de nossos olhos (agora podemos ver isso como alheio ao sistema 1 (aproximadamente o que S chama de ' a ilusão fenomenológica ') e para capturar a imprecisão ("a maior dificuldade nestes investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisão "LPP1, 347). E assim, a fala (ou seja, as contrações musculares orais, a maneira principal que interagimos) não é uma janela na mente, mas é a própria mente, que é expressa por explosões acústicas sobre atos passados, presentes e futuros (isto é, nosso discurso usando a linguagem secundária evoluída mais tarde Jogos (SLG ' s) do segundo Self--as disposições--imaginando, sabendo, significando, acreditando, pretendendo etc.).

Como com seus outros aforismos, eu sugiro que um deve levar a sério comentário W que, mesmo se Deus pudesse olhar em nossa mente, ele não conseguia ver o que estamos pensando-este deve ser o lema da mente incorporada e, como S torna claro, de psicologia cognitiva. Mas Deus podia ver o que estamos percebendo e lembrando e nosso pensamento reflexivo, uma vez que estas funções S1 são sempre estados mentais causais, enquanto as disposições S2 são apenas potencialmente CMS. Esta não é uma teoria, mas um fato sobre a nossa gramática e nossa fisiologia. S suja as águas aqui, porque ele se refere a disposições como estados mentais, bem como, mas como W fez há muito tempo, ele mostra que a linguagem da causalidade apenas não se aplica à ordem superior emergente S2 descrições — novamente não uma teoria, mas uma descrição sobre como a linguagem (pensamento) funciona. Isso traz um outro ponto que é proeminente em W, mas negado por S, que tudo o que podemos fazer é dar descrições e não uma teoria. S insiste que ele está fornecendo teorias, mas é claro "teoria" e "Descrição" são jogos de linguagem também e parece-me que a teoria de S é geralmente a descrição de W-uma rosa por qualquer outro nome.... W ponto era que, aderindo aos exemplos perspicazes que todos nós sabemos ser verdadeiros relatos de nosso comportamento, evitamos a areia movediça de teorias que tentam dar conta de todo o comportamento (todos os jogos de linguagem), enquanto S quer generalizar e inevitavelmente se desviam (ele dá vários exemplos de seus próprios

erros na PNC). Como S e outros infinitamente modificar suas teorias para dar conta dos jogos de linguagem multifasos eles ficam cada vez mais perto de descrever o comportamento por meio de inúmeros exemplos como fez W.

Alguns dos temas favoritos de W em seu segundo e seus três períodos são os diferentes (mas Interdigitating) LG de pensamento rápido e lento (sistema 1 e 2 ou aproximadamente jogos de linguagem primária (PLG 's) e Secondary Language Games (SLG 's) do interior e do exterior-ver por exemplo, Johnston-' Wittgenstein: repensar o interior ' sobre como confundir os dois é uma grande indústria em filosofia e Psicologia), a impossibilidade de linguagem privada e a estrutura axiomática de todo o comportamento. Verbos como ' pensar ', ' Ver ' primeiro descrito funções S1, mas como S2 evoluiu eles vieram a ser aplicado a ele também, levando a toda a mitologia do interior resultante de, por exemplo, tentando se referir a imaginar como se estivesse vendo fotos dentro do cérebro. Os PLG 's são enunciados por e descrições de nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, Neurones do espelho, verdadeiro somente, nonpropositional (naoproposicional), Estados mentais-nossas percepções e memórias e atos involuntários (incluindo o sistema 1 verdades e UA1 (compreensão da Agência 1) e Emotions1-como a alegria, o amor, a raiva) que podem ser descritos causalmente, enquanto o SLG evolutivamente mais tarde são expressões ou descrições de voluntários, sistema 2, pensamento lento, mentalizando neurônios, testável verdadeiro ou falso, proposicional, Truth2 e UA2 e Emotions2-alegria, amoroso, odiando, o mudança de caráter (e muitas vezes contrafactual) imaginar, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc, que só pode ser descrito em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever o sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, apenas não fazem sentido-ver W para muitos exemplos e Searle para boas dissertações sobre isso).

Não é possível descrever as automatismos do sistema 1 em termos de razões (por exemplo, ' eu vejo que como uma maçã porque... ') a menos que você queira dar uma razão em termos de EP, genética, fisiologia, e como W demonstrou repetidamente que é sem sentido dar "explicações" com a condição de que eles não fazer sentido no futuro-' nada está escondido '-eles fazem sentido agora ou nunca-(por exemplo, "o maior perigo aqui é querer observar a si mesmo." LWPP1, 459).

Uma heurística poderosa é separar o comportamento e a experiência em intencionalidade 1 e intencionalidade 2 (por exemplo, pensar 1 e pensar 2, emoções 1 e emoções 2 etc.) e até mesmo em verdades 1 (T apenas axiomas) e verdades 2 (extensões empíricas ou "teoremas" que resultado da extensão lógica das verdades 1). W reconheceu que "nada está escondido"--ou seja, toda a nossa psicologia e todas as respostas a todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas para reconhecê-los como sempre aqui na frente de nós-nós só temos que parar de tentar olhar mais fundo.

Uma vez que entendemos W, percebemos o absurdo de sobre a "filosofia da linguagem" como um estudo separado, além de outras áreas de comportamento, uma vez que a linguagem é apenas um outro nome para a mente. E, quando W diz que o

comportamento de compreensão não é de modo algum dependente do progresso da psicologia (por exemplo, sua afirmação freqüentemente citada "a confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de" ciência jovem "-mas cf. outro comentário que eu tenho nunca visto citado- "é o progresso científico útil para a filosofia? Certamente. As realidades que são descobertas iluminam a tarefa dos filósofos. Imaginando possibilidades. " (LWPP1, 807). Assim, ele não está legislando os limites da ciência, mas apontando que o nosso comportamento (principalmente fala) é a imagem mais clara possível de nossa psicologia e que todas as discussões de comportamento de ordem superior são atormentadas por confusões conceituais.

FMRI, PET, TCMS, iRNA, análogos computacionais, AI e todo o resto são formas fascinantes e poderosas para estender nossa psicologia axiomática inata, para fornecer a base física para o nosso comportamento e facilitar a nossa análise de jogos de linguagem que, no entanto, permanecem inexplicável--EP é assim--e inalterado. Os axiomas true-only, mais exaustivamente explorados em ' on certeza ', são W (e posteriores Searle ' s) "Bedrock" ou "background", ou seja, a psicologia evolucionária, que são rastreáveis para as reações automatizadas true-only (somente verdade) de bactérias e seus descendentes (por exemplo, seres humanos), que evoluíram e operam pelo mecanismo de aptidão inclusiva (IF)-Veja os soberbos "princípios da evolução social" de Bourke.

W insistiu que devemos considerar a nossa análise de comportamento como descrições, em vez de explicações, mas é claro que estes também são complexos jogos de linguagem e descrição de uma pessoa é a explicação de outra. Começando com suas respostas inatas de verdade, não empíricas (automatizadas e não mutáveis) para o mundo, os animais estendem sua compreensão axiomática através de deduções em mais verdade apenas entendimentos ("teoremas" como poderíamos chamá-los, mas este é um complexo jogo de linguagem, mesmo no contexto da matemática).

Tiranossauros e mesões tornam-se tão indesejáveis quanto a existência das nossas duas mãos ou a nossa respiração. Isto muda dramaticamente uma visão da natureza humana. Teoria da mente (Tom) não é uma teoria em tudo, mas um grupo de verdadeiros entendimentos da agência (UA um termo que eu concebiu 10 anos atrás) que os animais recém-nascidos (incluindo moscas e vermes se UA é apropriadamente definido) têm, e que subseqüentemente evoluídos extremamente (em eukaryotes mais elevados). No entanto, como eu notar aqui, W deixou muito claro que, para grande parte da intencionalidade existem sistema 1 e versões do sistema 2 (jogos de linguagem)-o rápido inconsciente UA1 e lento UA2 consciente e, claro, estes são heurística para fenômenos multifacetados. Embora a matéria-prima para S2 é S1, S2 também se alimenta de volta em S1 — maior feedback cortical para os níveis mais baixos de percepção, memória, pensamento reflexivo que é um fundamental da psicologia. Muitos dos exemplos de W explorar esta rua de dois sentidos (por exemplo, ver as discussões do pato/coelho e ' ver como ' em Johnston).

A "teoria" da evolução deixou de ser uma teoria para qualquer pessoa normal, racional, inteligente antes do final do século XIX e para Darwin, pelo menos, meio século antes. Não se pode ajudar, mas incorporar *Tyrannosaurus rex* e tudo o que é relevante para ele em nosso verdadeiro fundo apenas através do funcionamento inexorável do EP. Uma vez que se obtém a lógica (psicológica) necessidade deste, é verdadeiramente entorpecente que mesmo os mais brilhantes e os melhores parecem não compreender este fato mais básico da vida humana (com uma ponta do chapéu para Kant, Searle e alguns outros), que foi colocado em GRE em detalhe em "sobre certeza". Aliás, a equação da lógica e nossa psicologia axiomática é essencial para a compreensão de W e da natureza humana (como Daniele Moyal-Sharrock (DMS), mas ate donde sei ninguém mais, aponta).

Assim, a maioria de nossa experiência pública compartilhada (cultura) transforma-se uma extensão verdadeira-somente de nosso EP axiomático e não pode ser encontrado confundido sem ameaçar nossa sanidade. Futebol ou Britney Spears não pode simplesmente desaparecer da minha ou nossa memória e vocabulário como estes conceitos, idéias, eventos, desenvolvido a partir de e estão ligados a inúmeros outros na verdadeira única rede que começa com o nascimento e se estende em todas as direções para abranger grande parte do nosso consciência e memória. Um corolário, bem explicado pelo DMS e elucidado em sua própria maneira única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outras bobagens, incluindo a ardósia em branco) não pode realmente obter uma posição, como "realidade" é o resultado de axiomas de pensamento rápido involuntários e proposições verdadeiras ou falsas não testáveis.

Eu penso que é desobstruído que os axiomas verdadeiros-únicos inata W são ocupados com durante todo seu trabalho, e quase exclusivamente no OC (seu último trabalho "na certeza"), são equivalentes ao pensamento rápido ou ao sistema 1 que está no centro da pesquisa atual (por exemplo, veja Kahneman--" Pensando rápido e lento ", mas ele não tem idéia W estabeleceu a estrutura de cerca de 75 anos atrás), que é involuntário e inconsciente e que corresponde aos Estados mentais de percepção (incluindo UA1) e memória e atos involuntários, como W observa mais e mais em infinitas Exemplos. Um pôde chamar estes "reflexos intracerebral" (Talvez 99% de todo nosso cerebração se medido pelo uso da energia no cérebro).

Nosso lento ou reflexivo, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de jogos de linguagem!) a segunda atividade cerebral do self corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou ações possíveis, não são estados mentais (ou não no mesmo sentido), e não têm qualquer tempo definido de ocorrência e/ou duração. Mas palavras de disposição como "saber", "entendimento", "pensar", "crer", que W discutido extensivamente, têm pelo menos dois usos básicos. Um é um uso filosófico peculiar (mas graduando-se em usos diários) exemplificado por Moore (cujos os papéis inspiraram W para escrever OC), que se referem às sentenças true-only resultando das percepções diretas e da memória, isto é, nossa psicologia axiomático inata S1 (' i Sei que estas são as minhas mãos), e o S2, que é o seu uso normal como disposições, que pode ser agido para fora,

e que pode se tornar verdadeiro ou falso ("Eu sei o caminho de casa").

A investigação do pensamento rápido involuntário revolucionou a psicologia, a economia (por exemplo, o prêmio Nobel de Kahneman) e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, escorvamento, enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são jogos de linguagem por isso haverá maneiras mais e menos úteis para usar essas palavras, e estudos e discussões irão variar de "puro" sistema 1 para combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas presumivelmente não nunca de lento sistema 2 mudança de caráter fina Rei apenas, uma vez que qualquer sistema 2 pensamento ou ação intencional não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebral", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "Bedrock" (como W e mais tarde Searle chamar nosso EP).

Um dos temas recorrentes de W foi o que agora é chamado de teoria da mente (TOM), ou como eu prefiro a compreensão da agência (UA), mas é claro que ele não usar esses termos, que é o assunto de grandes esforços de pesquisa agora. Eu recomendo consultar o trabalho de Ian Apperly, que é cuidadosamente dissecando UA1 e 2 e que recentemente se tornou consciente de um dos principais filósofos Wittgensteinian Daniel Hutto, desde Hutto tem agora caracterizado UA1 como uma fantasia (ou melhor, insiste que não há nenhuma 'teoria' nem representação envolvida no UA1--que está sendo reservado para UA2). No entanto, como outros psicólogos, Apperly não tem idéia W lançou as bases para isso entre 60 e 80 anos atrás.

Outro ponto feito inúmeras vezes por W foi que a nossa vida mental consciente é epifenomenal no sentido de que ele não descreve com precisão nem determinar como agimos — agora um pilar das ciências comportamentais. Veja "a ilusão fenomenológica" na PNC para um grande exemplo da filosofia. É um corolário óbvio da psicologia descritiva de W e S que são as automatismos inconscientes do sistema 1 que dominam e descrevem o comportamento e que as disposições conscientes mais tarde evoluíram (pensando, lembrando, amando, desejando, lamentando etc.) são meros cereja no bolo. Isto é mais notavelmente suportado pela mais recente psicologia experimental, alguns dos quais é muito bem resumido por Kahneman no livro citado (ver, por exemplo, o capítulo 'dois eus', mas é claro que há um enorme volume de trabalho recente que ele não cita e um fluxo interminável de pop um d emissão de livros pro). É uma visão facilmente defensável que a maioria da literatura florescente sobre ilusões cognitivas, automatismos e pensamento de ordem superior é totalmente compatível com e direta deducível de W.

Quanto à minha visão de W como o principal pioneiro no EP, parece que ninguém notou que ele explicou muito claramente várias vezes especificamente e muitas vezes de passagem, a psicologia por trás do que mais tarde tornou-se conhecido como o teste Wason-longo um esteio da pesquisa EP.

Finalmente, permitam-me sugerir que, com esta perspectiva, W não é obscuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino, que ele escreve de forma

aforisticamente e telegraficamente porque pensamos e se comportam dessa maneira, e que a falta dele é perder um dos as maiores aventuras intelectuais possíveis.

Agora que temos um início razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo dos últimos anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitas direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e dispostos, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS). Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas eu encontrá-los de utilidade mínima quando se pensa sobre o comportamento (em oposição a pensar sobre a função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em determinados contextos, mas acho que ser mais grosseira ou mais finos limites utilidade.

A estrutura lógica da racionalidade (LSR), ou a estrutura lógica da mente (LSM), a estrutura lógica do comportamento (LSB), a estrutura lógica do pensamento (LST), a estrutura lógica da consciência (LSC), a estrutura lógica da personalidade (LSP), a Psicologia descritiva da consciência (DSC), a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), intencionalidade - o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Volition) tem 3 lacunas (ver Searle)

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste "e" mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

Eu fiz uma explicação detalhada desta tabela em meus outros escritos.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição *	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição *	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos

descrito os usos possíveis (significados, verdadeiros, Condições de Satisfaction) da linguagem em um contexto particular, temos esgotado o seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastar mais longe da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este.

Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu livro a estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Wittgenstein e Searle 2º Ed (2019).

Agora, para alguns comentários sobre PNC Searle. Os ensaios em PNC são na maior parte já publicados durante a última década (embora alguns foram actualizados), junto com um artigo inéditos, e nada aqui virá como uma surpresa àqueles que mantiveram acima com seu trabalho. Como W, ele é considerado por muitos como o melhor filósofo standup (vivo) de seu tempo e seu trabalho escrito é sólido como uma rocha e inovador por toda parte. No entanto, a sua incapacidade de tomar o mais tarde W sério o suficiente leva a alguns erros e confusões.

Em P7 ele duas vezes observa que a nossa certeza sobre os fatos básicos é devido ao peso esmagador da razão apoiando nossas reivindicações, mas W mostrou definitivamente em ' sobre certeza ' que não há possibilidade de duvidar da verdadeira estrutura axiomática de nosso sistema 1 percepções, memórias e pensamentos, uma vez que ele próprio é a base para o julgamento e não pode ser julgado. Na primeira frase do P8, ele nos diz que a certeza é revisável, mas esse tipo de "certeza", que poderíamos chamar de Certainty2, é o resultado de estender nossa certeza axiomática e não revisável (Certainty1) através da experiência e é totalmente diferente como é proposicional (verdadeiro ou falso). Este é, naturalmente, um exemplo clássico da "batalha contra a feitiço de nossa inteligência por linguagem", que W demonstrou uma e outra vez. Uma palavra-dois (ou muitos) usos distintos.

Em P10, ele castigos W por sua antipatia a teorizar, mas como eu observou acima, ' teorizando ' é outro jogo de linguagem (LG) e há um vasto abismo entre uma descrição geral do comportamento com poucos exemplos bem trabalhados e um que emerge de um grande número de tal que eu s não sujeitos a muitos contraexemplos. Evolução em seus primeiros dias foi uma teoria com exemplos claros limitados, mas logo se tornou apenas um resumo de um vasto corpo de exemplos e uma teoria em um sentido bastante diferente. Da mesma forma, com uma teoria pode-se fazer como um resumo de mil páginas de exemplos de W e um resultante de dez páginas.

Novamente, no P12, ' consciência ' é o resultado do funcionamento automatizado do sistema 1 que é "subjetivo" em vários sentidos bastante diferentes, e não, no caso normal, uma questão de evidência, mas uma verdadeira compreensão apenas em

nosso próprio caso e um verdadeiro-apenas percepção no caso de outros.

Como eu li P13 eu pensei: "posso estar sentindo dor excruciante e ir em como se nada está errado?" Não! — Isto não seria "dor" no mesmo sentido. "A experiência interna está precisando de critérios externos" (W), e Searle parece perder isso. Veja W ou Johnston.

Como eu li as próximas páginas, eu senti que W tem uma compreensão muito melhor da conexão mente/linguagem, como ele considera-os como sinônimo em muitos contextos, e seu trabalho é uma exposição brilhante da mente como exemplificada em inúmeros exemplos perspicazes de utilização do idioma. Como citado acima, "agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados com, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." E como explicado acima eu sinto que as perguntas com que S termina seção 3 são amplamente respondidas por considerar W 's OC do ponto de vista dos dois sistemas. Da mesma forma, para a seção 6 sobre a filosofia da ciência. Rodych tem feito um artigo sobre Popper vs W que eu pensei soberba na época, mas vou ter que reler-lo para se certificar. Finalmente, em P25, pode-se negar que qualquer revisão de nossos conceitos (jogos de linguagem) de causação ou livre vontade são necessárias ou mesmo possível. Você pode ler apenas sobre qualquer página de W pelas razões. Uma coisa é dizer coisas bizarras sobre o mundo usando exemplos de mecânica quântica, incerteza, etc., mas é outro a dizer qualquer coisa relevante para o nosso uso normal de palavras.

Em P31, 36 etc., nós encontramos outra vez os problemas incessantes (na filosofia e na vida) de palavras idênticas que lustro sobre as diferenças enormes no LG ' da crença ', ' Ver ' etc., como aplicado a S1 que é compor de estados mentais no presente somente, e S2 que não é. O resto do capítulo resume o seu trabalho sobre "cola social", que, a partir de uma perspectiva do PE, Wittgensteinian, é as ações rápidas automáticas de S1 produzindo as disposições lentas de S2 que são inexoravelmente e universalmente expandido durante o desenvolvimento pessoal em um vasto leque de relacionamentos deôntico inconscientes automáticos com outro, e arbitrariamente em variações cultural neles.

Os capítulos 3 a 5 contêm seus argumentos bem conhecidos contra a visão mecânica da mente que me parecem definitivas. Eu li livros inteiros de respostas para eles e concordo com S que todos eles perdem a lógica muito simples (psicológico) pontos que ele faz (e que, em geral, W fez meio século antes, antes havia computadores). Para colocá-lo em meus termos, S1 é composto de inconsciente, rápido, físico, causal, automático, naoproposicional, verdadeiros apenas estados mentais, enquanto S2 lenta só pode ser descrita de forma coerente em termos de razões para ações que são mais ou menos disposições conscientes para o comportamento (ações potenciais) que são ou podem se tornar proposicional (T ou F). Os computadores e o resto da natureza têm apenas a intencionalidade derivada que é dependente da nossa perspectiva, enquanto os animais mais elevados têm intencionalidade primária que é independente da perspectiva. Como S e W apreciam, a grande ironia é que essas reduções materialistas ou mecânicas da psicologia se disfarçam como ciência de ponta,

mas na verdade elas são totalmente anticientíficas. Filosofia (Psicologia descritiva) e psicologia cognitiva (libertado da superstição) estão se tornando mão na luva e é Hofstadter, Dennett, Kurzweil, etc, que são deixados de fora no frio.

Página 62 bem resume um de seus argumentos, mas P63 mostra que ele ainda não muito deixar de ir a ardósia em branco como ele tenta explicar as tendências da sociedade em termos de extensões culturais de S2. Como ele faz em muitos outros lugares em seus escritos, ele dá razões culturais, históricas para o behaviorismo, mas parece bastante óbvio para mim (como era para W) que a visão mecânica da mente existe pela mesma razão que quase todo o comportamento-é a operação padrão do nosso EP que busca explicações em termos do que podemos deliberadamente pensar lentamente, em vez de no S1 automatizado, dos quais nós permanecemos principalmente alheio (ou seja, um exemplo do que Searle tem o nome de "a ilusão fenomenológica). Novamente, em p65 eu encontrar W descrição de nossa psicologia axiomático herdada e suas extensões em seu OC e outros trabalhos para ser mais profundo do que s (ou qualquer um), e por isso não estamos 'confiantes' que os cães são conscientes, mas sim não é claro o que duvidando significa (o que cos estão lá que pode torná-lo falso?).

Capítulo 5 muito bem demolir CTM, LOT etc, observando eles 'Computação', 'informações', 'sintaxe', 'algoritmo', 'lógica', 'programa', etc, são observadores relativos (ou seja, psicológico) termos e não têm nenhum significado físico ou matemático neste sentido psicológico, mas é claro que há outros sentidos que têm sido dadas recentemente como a ciência se desenvolveu. Mais uma vez, as pessoas são enfeitadas pelo uso da mesma palavra em ignorar essa grande diferença em seu uso (significado). Todas as extensões do clássico Wittgenstein, e eu recomendo os papéis de Hutto também.

O capítulo 6 "a ilusão fenomenológica" (TPI) é, de longe, o meu favorito, e, ao demolir a fenomenologia, mostra ambas as suas capacidades lógicas supremas e a sua incapacidade de captar o pleno poder de ambos os W posteriores, e o grande valor heurístico dos recentes investigação psicológica sobre os dois eus. É desobstruído como o cristal que TPI é devido ao esquecimento aos automatismos de S1 e a tomar o pensamento consciente lento de S2 como não somente preliminar mas como tudo lá é. Esta é a clássica cegueira de ardósia em branco. Também é claro que W mostrou isso alguns 60 anos antes e também deu a razão para isso na primazia da verdadeira rede axiomática automática inconsciente do nosso sistema inata 1. Como tantos outros, Searle danças ao redor dele, mas nunca chega lá. Muito grosseiramente, em relação a 'observador independente' características do mundo como S1 e 'observador dependente' características como S2 deve revelar-se muito revelador. Como observa S, Heidegger e os outros têm a ontologia exatamente para trás, mas é claro que assim faz quase todos, devido aos padrões de seu EP.

Mas a coisa realmente importante é que S não dar o próximo passo para perceber que o TPI não é apenas um fracasso de alguns filósofos, mas uma cegueira universal para o nosso EP que é próprio construído em EP. Ele realmente afirma isso em quase essas

palavras em um ponto, mas se ele realmente conseguiu como ele poderia deixar de apontar suas imensas implicações para o mundo.

Com exceções raras (por exemplo, o Jaina Tirthankaras que vai para trás sobre 5000 anos aos começos da civilização de Indus e mais recentemente e notavelmente Osho, Buddha, Jesus, Bodhidharma, da livre John etc., nós somos todos os fantoches da carne que tropeço através da vida em nossa missão geneticamente programada para destruir a terra. Nossa preocupação quase total com o uso da segunda personalidade do self S2 para saciar as gratificações infantis de S1 é criar o inferno na terra. Como com todos os organismos, é apenas sobre a reprodução e acumulando recursos para isso. Sim, muito barulho sobre o aquecimento global e o iminente colapso da civilização industrial no próximo século, mas nada é susceptível de pará-lo. S1 escreve o jogo e S2 actua-o para fora. Dick e Jane só querem jogar casa-esta é a mãe e este é o pai e isso e isso e este é o bebê. Talvez se possa dizer que TPI é que nós somos seres humanos e não apenas um outro primata.

O capítulo 7 sobre a natureza do self é bom, mas nada realmente me pareceu novo. O capítulo 8 sobre o dualismo imobiliário é muito mais interessante, embora principalmente uma repetição de seu trabalho anterior. O último de suas citações da abertura acima resume este acima, e naturalmente a insistência na natureza crítica da ontologia da primeira pessoa é totalmente Wittgensteinian. O único grande erro que eu vejo é a sua ardósia em branco ou (cultural) tipo de explicação sobre p 158 para os erros de dualismo, quando na minha opinião, é claramente um outro exemplo de TPI-um erro que ele (e quase todos os outros) fez muitas vezes, e repete-se em p177 etc., no capítulo 9 de outra forma soberba. O programa de genes S1 que (principalmente) puxa as cordas (contraí os músculos) dos fantoches de carne via S2. Fim da história. Mais uma vez, ele precisa ler meus comentários sobre W 's OC então ele muda a "boa razão para acreditar" na parte inferior do p171 e no topo do p172 para "sabe" (no verdadeiro sentido, ou seja, K1).

Um ponto crítico é feito novamente em p169. "Assim, dizer algo e significar que envolve duas condições de satisfação. Primeiro, a condição de satisfação que a enunciação será produzida, e segundo, que a própria enunciação terá condições de satisfação." Uma maneira de concernir isto é que o sistema automático inconsciente 1 ativa a personalidade consciente cortical mais elevada do sistema 2, trazendo sobre as contrações do músculo da garganta que informam outro que vê o mundo em determinadas maneiras, que o comprometem ao potencial Ações. Um enorme avanço sobre as interações pré-linguísticas ou protolingüísticas em que apenas os movimentos musculares brutos foram capazes de transmitir informações muito limitadas sobre intenções e S faz um ponto semelhante no capítulo 10.

Seu último capítulo "a unidade da proposição" (anteriormente inéditos) também se beneficiaria muito de ler W "on certeza" ou dois livros do DMS sobre OC (ver meus comentários) como eles fazem claro a diferença entre verdadeiras frases apenas descrevendo S1 e verdadeiro ou falso proposições descrevendo S2. Isto golpeia-me como uma aproximação distante superior a S que tomam percepções S1 como

proposicional desde que se transformam somente T ou F depois que um começa pensar sobre eles em S2. No entanto, o seu ponto que proposições permitem declarações de verdade real ou potencial e falsidade, do passado e do futuro e fantasia, e, assim, proporcionar um enorme avanço sobre a sociedade pré ou protolingüística, é cogente. Como ele afirma que "uma proposição é qualquer coisa que pode determinar uma condição de satisfação... e uma condição de satisfação... é que tal e tal é o caso." Ou, um precisa de adicionar, que pôde ser ou pôde ter sido ou pôde ser imaginado ser o caso.

Globalmente, PNC é um bom resumo dos muitos avanços substanciais sobre Wittgenstein resultante do meio século S de trabalho, mas na minha opinião, W ainda é inigualável uma vez que você entender o que ele está dizendo. Idealmente, eles devem ser lidos juntos: Searle para a clara prosa coerente e generalizações, ilustrada com os exemplos perspicazes de W e aforismos brilhantes. Se eu fosse muito mais jovem, escreveria um livro fazendo exatamente isso.

Há algo como pragmáticos? -- Revisão da 'Concise Encyclopedia of Pragmatics' (Enciclopédia Concisa da Pragmáticos) 2a ed. (2009) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Claramente nem eu nem ninguém jamais leremos qualquer parte substancial desta enorme tomada, então discutirei o único artigo que mais me interessa e que acho que fornece o quadro necessário para entender todos os outros. Estou falando de Ludwig Wittgenstein 'W. Mesmo que eu tentasse discutir os outros, eu não passaria a primeira página, pois todos os problemas aqui surgem imediatamente em qualquer discussão de comportamento. Diferenciação de pragmáticos e semântica não faz sentido em grande parte. É defensável que este trabalho "Desenvolvimentos do contextualismo de Wittgenstein" possa ser legendado, mas é claro que este termo foi inevitavelmente corrompido pelos filósofos. Pode-se então dizer que pragmáticos e semânticas são partes ou coextensivo com epistemologia e ontologia e psicologia descritiva do pensamento de alta ordem (Estrutura Lógica da Racionalidade de Searle) ou que descrevem como usamos ruídos em contextos específicos para lhes dar significado - ou seja, uso verdadeiro ou falso (proposicional). A adição do trabalho de Wittgenstein/Searle à pesquisa de pensamento moderno fornece uma estrutura para pragmáticos, semânticas e todos os outros comportamentos humanos.

Aqueles que querem uma estrutura completa até o momento para o comportamento humano do ponto de vista moderno de dois sistemas podem consultar meus livros Talking Monkeys 3rd ed (2019), Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2a ed (2019), Suicide Pela Democracy 4ª ed (2020), The Logical Structure of Human Behavior (2019), The Logical Structure of Consciousness (2019, Understanding the Connections Between Science, Philosophy, Psychology, Religion, Politics and Economics (2020), Illusao Utopias Suicidas no século 21 6ª ed (2020), Observações sobre Impossibilidade, Incompletude, Paraconsistência, Indecidabilidade, Aleatoriedade, Computação, Paradoxo e Incerteza em Chaitin, Wittgenstein, Hofstadter, Wolpert, Doria, da Costa, Godel, Searle, Rodych Berto, Floyd, Moyal-Sharrock e Yanofsky (2019) e outros.

Claramente nem eu nem ninguém jamais leremos qualquer parte substancial desta enorme tomada, então discutirei o único artigo que mais me interessa e que acho que fornece o quadro necessário para entender todos os outros. Estou falando de Ludwig Wittgenstein 'W. Mesmo que eu tentasse discutir os outros, eu não passaria a primeira página, pois todos os problemas aqui surgem imediatamente em qualquer discussão de comportamento. O artigo é mais ou menos bom no que diz respeito, mas, como com toda a discussão de W, na minha opinião não vai longe o suficiente. Devo pedir desculpas àqueles que podem ler algumas das minhas outras críticas, pois muitas vezes repetem este quadro, pois é essencial e não posso assumir que o leitor está familiarizado com ele.

Ao longo de muitos anos lendo extensivamente em W, outros filósofos e psicologia, ficou claro que o que ele expôs em seu período final (e ao longo de seu trabalho anterior de forma menos clara) são os fundamentos do que hoje é conhecido como psicologia evolutiva (EP), são os fundamentos do que hoje é conhecido como psicologia evolutiva (EP), ou se você preferir, psicologia cognitiva, linguística cognitiva, intencionalidade, pensamento de maior ordem ou apenas comportamento animal. Infelizmente, poucos percebem que suas obras são um vasto e único livro de psicologia descritiva que é tão relevante agora quanto o dia em que foi escrito. É quase universalmente ignorado pela psicologia e outras ciências comportamentais e as humanidades, e mesmo aqueles poucos que entenderam não perceberam a extensão de sua antecipação do último trabalho em EP e ilusões cognitivas (por exemplo, os dois métodos de pensamento rápido e de pensamento lento — veja abaixo). John Searle (S), refere-se a ele com pouca frequência, mas seu trabalho pode ser visto como uma extensão direta de W, embora ele não veja isso. Analistas w como Baker e Hacker (B&H), Read, Harre, Horwich, Stern, Hutto e Moyal-Sharrock fazem isso maravilhosamente, mas parem para colocá-lo no centro da psicologia atual e linguística, onde certamente pertence. Também deve ficar claro que, na medida em que são consistentes e corretos, todos os relatos de comportamento de ordem superior (por exemplo, pragmático) descrevem os mesmos fenômenos e devem ser facilmente traduzidos uns nos outros. Portanto, não apenas pragmático, mas também temas quentes como "mente encarnada" e "enativismo radical" devem fluir diretamente para e do trabalho de W (e eles fazem).

A falha até mesmo dos melhores pensadores em entender completamente o significado de W deve-se, em parte, à atenção limitada à certeza (OC) e seus outros trabalhos do terceiro período receberam, mas ainda mais à incapacidade da maioria de entender o quanto profundamente nossa visão da filosofia (que eu chamo de psicologia descritiva do pensamento de alta ordem-DPHOT- ou mais precisamente o estudo da linguagem usada no DPHOT - que Searle chama de estrutura lógica da racionalidade- LSR), antropologia, sociologia, política, linguística, lei, moralidade, ética, religião, estética, literatura e todo o comportamento animal são alterados quando abraçamos o quadro evolutivo.

A mão morta da visão em branco do comportamento ainda repousa muito e é o defeito do segundo eu do consciente pensamento lento Sistema 2, que (sem educação) está alheio ao fato de que a base para todo o comportamento é encontrada na estrutura axiomática inconsciente e de pensamento rápido do Sistema 1 (A 'Ilusão Fenomenológico', de Searle). Searle resumiu-o em um artigo recente muito perspicaz, observando que muitas características lógicas da intencionalidade estão além do escopo da fenomenologia porque a criação de significado (ou seja, o COS de S2) devido à insignificância (reflexos s1) não é conscientemente experimentada. Veja Filosofia em um Novo Século (PNC) p115-117 e minha revisão dele.

Antes de comentar este livro, é essencial entender o quadro W/S, por isso, primeiro oferecerei alguns comentários sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificado nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), Baker and Hacker (B&H), Read, Hutto, Daniele Moyal-Sharrock (DMS) et al. Ele ajudará a ver minhas críticas de vários livros de Searle como Filosofia em Um Novo Século (PNC), e Making the Social World (MSW), os clássicos w como TLP, PI, e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma clara descrição do comportamento de maior ordem não encontrado em livros de psicologia, que eu estou me referindo como o Estrutura Wittgenstein/Searle (W/S). Dizer que Searle realizou o trabalho de W não é implicar que é um resultado direto do estudo W, mas sim porque há apenas uma psicologia humana (pela mesma razão há apenas uma cardiologia humana), que qualquer um que descreve com precisão o comportamento (por exemplo, linguagem) deve estar editando alguma variante ou extensão do que W disse. Praticamente todos que falam da linguagem

acham que é essencial mencionar Pinker, Grice e Chomsky, mas poucos percebem que o trabalho de W era muito mais amplo e mais difundido. Pode-se pensar que estudos comportamentais avançados começariam com uma ampla estrutura geral biologicamente baseada biologicamente para descrever a intencionalidade (pensamento de ordem superior, linguagem, psicologia descritiva, pensamento, etc.) mas infelizmente isso é errado, então primeiro apresentarei o que considero o mínimo essencial.

Um tema importante em qualquer discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar as automações geneticamente programadas do S1 de um comportamento de disposição linguística menos mecânica do S2 e estas, por sua vez, dos efeitos da cultura (S3). Para reformular, cada estudo de um comportamento de maior ordem é um esforço para separar não apenas o pensamento rápido do Sistema 1 (S1) e lento do Sistema 2 (S2) -- por exemplo, percepções e outros automatismos vs. S2 na cultura (S3). O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social de maior ordem S2, ou seja, "nós intencionais", enquanto o W posterior mostra como S2 é baseado nos axiomas inconscientes reais da S1, que em evolução e em cada uma de nossas histórias pessoais tornou-se um pensamento proposicional consciente de S2.

Wittgenstein observou famosamente que a confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem e que os filósofos são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas da maneira como a ciência faz. Ele observou que essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo à escuridão completa. Veja Blue and Brown Books (BBB) p18. Outro comentário notável foi que, se não estamos preocupados com as "causas" as atividades da mente estão abertas diante de nós – veja BB p6 (1933). Da mesma forma, as 20.000 páginas de suas *nachlass* provaram seu famoso ditado de que o problema não é encontrar a solução, mas reconhecer como a solução que parece ser apenas uma preliminar. Veja seu Zettel p312-314. E, novamente, ele apontou há 80 anos que devemos perceber que só podemos dar descrições de comportamento e que não são *indícios de explicações* (BBB p125).

Ideias comuns (por exemplo, a legenda de um dos livros de Pinker "O Material do Pensamento: linguagem como uma janela para a natureza humana") que a

linguagem (mente, fala) é uma janela ou algum tipo de tradução do nosso pensamento ou mesmo (Fodor's LOT - Linguagem do Pensamento, Carruthers's ISA, etc.) que deve haver alguma outra "Linguagem" de pensamento" do que é uma tradução, foram rejeitados por W, que tentou mostrar, com centenas de exemplos contínuos continuamente recanalizados da linguagem em ação, que a linguagem não é uma imagem de, mas está em si mesmo pensando ou na mente, e todos os seus corpus pode ser considerado como o desenvolvimento dessa ideia. Muitos desconstruíram a ideia de uma "linguagem de pensamento", mas na minha opinião, nada melhor do que W no BBB p37 — "se considerarmos a possibilidade de uma imagem que, embora correta, não tem semelhança com seu objeto, a interpolação de uma sombra entre a frase e a realidade perde todo o ponto. Por enquanto, a frase em si pode servir como tal sombra. A frase é apenas uma imagem, que não tem a menor semelhança com o que ela representa." Então, as questões linguísticas diretamente do cérebro e o que você poderia contar como evidência para um intermediário?

W rejeitou a ideia de que abordagens de baixo para cima para fisiologia, psicologia e computação poderiam revelar o que sua análise de baixo para cima de Jogos linguísticos (LG) fez. As dificuldades que ele apontou são entender o que está sempre diante de nossos olhos e compreender a imprecisão, ou seja, "a maior dificuldade nessas investigações é encontrar uma maneira de representar a imprecisão" (LWPP1, 347). E assim, a fala (ou seja, contrações musculares orais, a principal maneira de interagirmos) não é uma janela para a mente, mas é a mente em si, expressa por explosões acústicas sobre atos passados, presentes e futuros (ou seja, nosso discurso usando os Jogos linguísticos mais tarde evoluídos (LG) do Segundo Ser - as disposições como imaginar, saber, significar, acreditar, fingir, etc.). Alguns dos temas favoritos de W em seu segundo e terceiro períodos subsequentes são os mecanismos interdigitantes do pensamento rápido e lento (Sistema 1 e 2), a irrelevância de nossa vida mental para o funcionamento da linguagem, e a impossibilidade da linguagem Privada. A base do nosso comportamento é o nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, apenas estados verdadeiros, mentais, nossas percepções e memórias e atos involuntários, enquanto SLG's evolutivamente são voluntários posteriores, Sistema 2, pensamento lento, verificável verdadeira ou falsa disposição (e muitas vezes contrafactual) imaginando, assumindo, fingindo, pensando, sabendo, acreditando, etc. Ele reconheceu que "Nada está escondido", ou seja, toda a nossa psicologia e

todas as respostas para todas as perguntas filosóficas estão aqui em nossa língua (nossa vida) e que a dificuldade não é encontrar as respostas, mas reconhecê-las como sempre aqui na nossa frente — só temos que parar de tentar olhar mais fundo (por exemplo, no LWPP1 — "o maior perigo aqui é querer observar a si mesmo").

W não está legislando os limites da ciência, mas apontando para o fato de que nosso comportamento (especialmente a fala) é o quadro mais claro possível de nossa psicologia. FMRI, PET, TCMS, iRNA, análogos computacionais, IA e tudo mais são maneiras fascinantes e poderosas de estender nossa psicologia axiomática inata, mas tudo o que eles podem fazer é fornecer a base física para o nosso comportamento, multiplicar nossos jogos de idioma, e estender S2 para S3. Os verdadeiros axiomas de "On Certainty" são "base" ou "fundo" de W (e mais tarde Searle), que agora chamamos de psicologia evolutiva (PE), e que é rastreável às reações automatizadas apenas realidade das bactérias, que evoluíram e evoluíram e operam pelo Mecanismo de Aptidão Inclusiva (IF). Veja os trabalhos recentes de Trivers para uma introdução popular ao IF ou ao magnífico "Princípios da Evolução Social" de Bourke para uma introdução profissional. E a recente paródia de Nowak e Wilson de forma alguma afeta o fato de que o IF é o principal mecanismo de evolução pela seleção natural.

Portanto, à medida que W se desenvolve em 'On Certainty' (OC), a maior parte de nossa experiência pública compartilhada (cultura) torna-se uma verdadeira extensão do nosso EP axiomático e não pode ser encontrada confusa sem ameaçar nossa sanidade, pois apontou que um "erro" O S1 (sem provas) tem diferentes consequências de um em S2 (verificável). Um corolário, muito bem explicado pelo DMS e esclarecido de forma única por Searle, é que a visão cética do mundo e outras mentes (e uma montanha de outras bobagens) não pode realmente obter uma posição, como "realidade" é o resultado de axiomas involuntários e proposições inverificáveis (como eu diria).

Está claro para mim que axiomas inatas de apenas W verdadeiro estão ocupados ao longo de seu trabalho, e quase exclusivamente em OC, são equivalentes ao pensamento rápido ou Sistema 1 que está no centro da pesquisa atual (por exemplo, ver Kahneman - "Pensando rápido e lento", mas nem ele, nem ninguém até onde sei, tem qualquer ideia de que W expôs o quadro há mais de 50 anos), que ele está involuntário e inconsciente e que corresponde aos estados mentais de

percepção, emoção e memória, como W observa mais e mais tempo. Pode-se chamar esses "reflexos intracerebrais" (talvez 99% de todo o nosso cérebro-gabar-se medido pelo uso de energia no cérebro). Nosso lento ou atencioso, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de jogos de idioma!) a atividade cerebral segundo corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou possíveis ações, não são estados mentais, são conscientes, deliberadas e propostas, e não têm tempo definitivo para ocorrência. Como W observa, as palavras de disposição têm pelo menos dois usos básicos. Um deles é um uso particularmente filosófico (mas graduando-se em usos cotidianos) que se refere às frases de apenas resultados reais de percepções diretas e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática inata S1 ('Eu sei que estas são minhas mãos'), chamada Causalmente AutoReferencial (CAR) por Searle ou reflexiva ou intransitiva no BBB de W, e o uso de S2, que é seu uso normal como disposições, que podem ser agidas, e que podem se tornar verdadeiras ou falsas ('eu sei o meu caminho de casa') --ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) no sentido estrito, e não são CSR (chamados transitivos no BBB). A equação desses termos e muito mais aqui é a minha ideia, então não espere encontrá-la na literatura (exceto minhas críticas sobre

Embora raramente tocado por filósofos ou outros cientistas comportamentais (por exemplo, linguistas) pesquisas involuntárias de pensamento rápido revolucionaram a psicologia, a economia (por exemplo, o Prêmio Nobel de Kahneman) e outras disciplinas sob nomes como "ilusões cognitivas", "preparação", "heurístico" e "preconceitos". Claro, estes também são conjuntos de linguagem, por isso haverá cada vez menos maneiras úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de Sistema "puro" 1 a combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro, mas é claro que ele fez não usar essa terminologia), mas presumivelmente nunca retardar o pensamento de disposição S2 apenas, uma vez que qualquer pensamento (ação intencional) não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos", "inferência motores", "reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "rocha" (como W e mais tarde Searle chamam nosso EP) que deve retroceder ao S1 para mover os músculos (ação).

Segue-se tanto o trabalho do terceiro período de W quanto da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'auto' e 'consciência' (que, como notas Searle, são

presunçosos por toda discussão de intencionalidade) são elementos axiomáticos de S1 verdadeiros compostos apenas por percepções, memórias e reflexos., e não há possibilidade (inteligibilidade) demonstrar (para dar sentido) à sua falsidade. Como W deixou de ser claro em inúmeras ocasiões, eles são a base para o julgamento e, portanto, não podem ser julgados. Os verdadeiros axiomas de nossa psicologia não são probatórios. Como ele disse famosamente em 94 de OC, "mas eu não consegui minha imagem do mundo satisfazendo sua correção: eu nem sequer tenho isso porque estou satisfeito com sua correção. -não : é o fundo herdado contra o qual eu distingo entre verdadeiro e falso."

A evolução por aptidão inclusiva esta programado por el ações causais reflexivas inconscientes do S1, que normalmente resultam em pensamento lento consciente de S2, que produz razões para ações que muitas vezes resultam na ativação dos músculos do corpo e/ou fala por comentários no S1, causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por Searle 'A Ilusão Fenomenológica', de Pinker 'A Ardósia em Branco' e também para Tooby e Cosmides 'O Modelo Padrão de Ciência Social') é que S2 conscientemente gerou a ação por razões que estamos plenamente conscientes e no controle, mas qualquer um que esteja familiarizado com biologia e psicologia você pode ver que essa visão não é crível.

Uma frase expressa um pensamento (tem um significado), quando tem condições claras de satisfação (COS), ou seja, condições de verdade pública. Portanto o comentário de W: "Quando penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente além de expressões verbais: a linguagem é em si o veículo do pensamento." E, se eu penso com ou sem palavras, pensei que é o que eu (honestamente) digo que é, já que não há outro critério possível (COS). Portanto, os aforismos de W (p132 no charmoso livro de Budd sobre W) – "É na linguagem que o desejo e a realização se encontram e como todo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade é encontrada na gramática de linguagem. E você pode ver aqui que a "gramática" em W geralmente pode ser traduzida como EP ou LSR(DPHOT) e que, apesar de seus avisos frequentes contra a teorização e generalização, esta é uma caracterização tão ampla de maior encomenda psicologia descritiva (filosofia) como você pode encontrar.

Embora w esteja correto de que não há estado de espírito que constitua significado, Searle ressalta que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado — "significado de orador. é a imposição de condições de satisfação nas condições de satisfação" -- o que significa falar ou escrever uma frase bem formada que expressa COS em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso e isso é um ato e não um estado mental. ou seja, como Searle aponta no PNC p193 — "a relação intencional básica entre mente e mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa estar em uma relação intencional com o mundo, e porque essas relações intencionais sempre determinam as condições de satisfação, e uma proposta é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfação, verifica-se que todos os intencionalidade é uma questão de proposta. Portanto, o famoso comentário de W do PI p217 — "Se Deus tivesse olhado em nossas mentes ele não teria sido capaz de ver de quem estávamos falando lá", e seus comentários de que todo o problema da representação está contido em "que é ele" e "o que dá à imagem sua imagem de interpretação é a maneira como ele se encontra", ou como S diz seu resumo de W (p140 Budd) — "o que sempre chega ao fim é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo de que isso aconteça e a questão de saber o que eu quero antes da minha realização é o desejo não pode surgir. E só porque um evento para meus desejos não significa que eu vou fazê-lo. Talvez eu não devesse ter ficado satisfeito se meu desejo tivesse sido satisfeito. Suponha que lhe perguntaram. Se eu aprendi a falar, então eu sei.

Um dos temas recorrentes de W foi TOM (Teoria da Mente), ou como eu prefiro UA (Understanding of Agency -entendimento da agência). Ian Apperly, que está analisando cuidadosamente ua1 e ua2 (ou seja, S1 e S2 UA) em experimentos, recentemente tomou conhecimento de Daniel Hutto, que caracterizou A UA1 como uma fantasia (ou seja, nenhuma 'Teoria' ou representação pode estar envolvida no UA1-que está reservado para a UA2-ver minha revisão de seu livro com Myin). No entanto, como outros psicólogos, Apperly não tem ideia de que W estabeleceu as bases para isso há 80 anos. É uma visão facilmente defensável de que o núcleo da literatura em expansão sobre ilusões cognitivas, automatismos e pensamento de ordem superior é compatível com e diretamente dedutível W. Apesar do fato de que a maior parte do exposto é conhecida por muitos há décadas (e mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W), nunca vi nada que se aproxime de

uma discussão adequada na filosofia ou outros textos da ciência comportamental e geralmente há pouca menção.

Agora que temos um começo razoável na Estrutura Lógica da Racionalidade (a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior) pronta podemos olhar para a tabela da Intencionalidade que resulta deste trabalho, que construí nos últimos anos. É baseado em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formas modificadas que estão sendo utilizadas pelos pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidentes nas últimas 9 linhas.

Deve ser interessante compará-lo com os 3 volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Ofereço esta tabela como um heurístico para descrever o comportamento que acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu tenha visto e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de flechas que variam em muitos endereços com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e vontade, percepção e memória, entre sentimento, conhecimento, crença e espera, etc., são arbitrárias, ou seja, como W demonstrou, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria são sensíveis e a maioria são sensíveis e a maioria são sensíveis ter vários usos completamente diferentes (significados ou COS). Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas os acho de utilidade mínima ao pensar em comportamento (em vez de pensar na função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em certos contextos, mas me parece que ser mais grosso ou mais fino limita a utilidade.

A Estrutura Lógica da Racionalidade (LSR), ou a Estrutura Lógica da Mente (LSM), a Estrutura Lógica do Comportamento (LSB), a Estrutura Lógica do Pensamento (LST), a Estrutura Lógica da Consciência (LSC), a Estrutura Lógica da Personalidade (LSP), a Psicologia Descritiva da Consciência (DSC), a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior (DPHOT), intencionalidade- o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "Regras" R1, enquanto o pensamento (cognição) não tem lacunas e é voluntário ou deliberativo "Regras" R2 e Willing (volição) tem 3 lacunas (ver Searle).

Sugiro que possamos descrever o comportamento com mais clareza, alterando as “impor condições de satisfação às condições de satisfação” de Searle para “relacionar estados mentais ao mundo movendo músculos” - isto é, conversando, escrevendo e fazendo, e sua “mente para a mundo direção de ajuste ”e“ direção do ajuste do mundo à mente ”por“ causa se origina na mente ”e“ causa se origina no mundo ”S1 é apenas causalmente ascendente (mundo à mente) e sem conteúdo (sem representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é causalmente descendente (mente ao mundo). Adotei minha terminologia nesta tabela.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI**	IA***	Ação/ palavra
Causa origina de *****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação (COS) de S2 são muitas vezes referidas to por Searle e outros como cos, representações, veracidade ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são projectada como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka (também conhecido como) Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

É interessante comparar isso com as várias tabelas e gráficos nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Deve-se sempre levar em conta a descoberta de Wittgenstein de que tendo descrito os possíveis usos (significados, verdade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, nós esgotamos seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos leva mais longe da verdade. Ele nos mostrou que há apenas um problema filosófico — o uso de frases (conjuntos de linguagem) em um contexto inadequado e, portanto, apenas uma solução — que mostra o contexto correto.

EXPLICAÇÃO DA TABELA

O Sistema 1 (emoções, memória, percepções, reflexos), que partes do cérebro apresentam à consciência, são automatizados e geralmente ocorrem em menos de 500 mseg, enquanto o Sistema 2 é a capacidade de executar ações deliberativas lentas, representadas em deliberação consciente (terminologia S2D-my) exigindo mais de 500 mseg, mas ações S2 frequentemente repetidas também podem ser automatizadas (terminologia S2A-my). Há uma gradação de consciência desde o coma até os estágios do sono até a plena consciência. A memória inclui memória de curto prazo (memória de trabalho) do sistema 2 e memória de longo prazo do Sistema 1. Para volições, geralmente se diz que são bem-sucedidas ou não, em vez de verdadeiras ou falsas. S1 é causalmente auto-reflexivo, uma vez que a descrição de nossa experiência perceptiva - a apresentação de nossos sentidos à consciência, só pode ser descrita nas mesmas palavras (como o mesmo COS - Searle) que descrevemos o mundo, que prefiro chamar de percepção ou COS1 para distingui-lo da representação ou COS2 público de S2.

Claro, as várias linhas e colunas estão conectadas logicamente e psicologicamente. Por exemplo, Emoção, Memória e Percepção na linha True ou False será True-Only (Verdade So), descreverá um estado mental, pertencerá ao sistema cognitivo 1, geralmente não começará voluntariamente, são causalmente auto-reflexivos, a causa se origina no mundo e causa mudanças na mente, ter uma duração precisa, mudança de intensidade, ocorrer aqui e agora, comumente têm uma qualidade especial, não precisam de linguagem, são independentes da inteligência geral e da memória de trabalho, não sejam inibidas pela carga cognitivo, não terá conteúdo voluntário, e não terá condições públicas de satisfação, etc.

Sempre haverá ambiguidades porque palavras (conceitos, jogos linguísticos) não podem coincidir com precisão as funções complexas reais do cérebro (comportamento), ou seja, há uma explosão combinatória de contextos em frases e estados do cérebro), e é por isso que não é possível reduzir o comportamento de maior ordem a um sistema de leis, que teria que expor todos os contextos possíveis, daí os avisos de Wittgenstein contra teorias. Este é um caso especial da irredutibilidade das descrições de alto nível para as de nível inferior que tem sido explicada muitas vezes por Searle, Daniele Moyal-Sharrock (DMS), P.M.S. Hacker, Wittgenstein e outros.

Cerca de um milhão de anos atrás, primatas desenvolveram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala primitiva) para descrever eventos atuais (percepções, memória, ações reflexivas) com alguns Jogos de Língua Primária ou Primitiva (PLGs). O Sistema 1 consiste em estados mentais rápidos, automatizados, subcorticados, não representativos, causadores, intransitivos e intransitivos, apenas um dia com um tempo e localização precisos, e com o tempo evoluiu para centros corticais S2 superiores com a outra capacidade de descrever os movimentos no espaço e tempo dos eventos (passado e futuro e muitas vezes hipotético, contrafactual, condicional ou preferências fictícias, inclinações ou arranjos - os Jogos de Sistema 2 Linguagem Secundária ou Sofisticada (SLG) que são lentas, corticárias, conscientes, informações que contêm, transitivas (que têm condições públicas de satisfação- de Searle à veracidade ou significado que eu divido em COS1 e COS2 para privado S1 e S2 público), representante (que novamente se divide em R1 para representações S1 e R2 para S2), pensamento proposicional verdadeiro ou falso, com todas as funções de S2 sem tempo preciso e ser habilidades e não estados mentais. As preferências são Intuições, Tendências, Regras Ontológicas Automáticas, Comportamentos, Habilidades, Módulos Cognitivos, Traços de Personalidade, Modelos, Motores inferências, Inclinações, Emoções (descritas por Searle como desejos agitados), Propostas (corrigir somente se utilizadas para se referir a eventos no mundo e não a proposições), Avaliações, Capacidades, Hipóteses. Algumas emoções estão lentamente se desenvolvendo e mudando os resultados das disposições S2 (W- 'Comentários sobre a Filosofia da Psicologia' V2 p148), enquanto outras são típicas s1: automática e rápida para aparecer e desaparecer. "Eu acredito", "amor", "acho" são descrições de possíveis eventos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim só são verdadeiras (excluindo a mentira) – isto é, S1,

enquanto as declarações em terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas – isto é, S2 (veja minha revisão de Johnston ‘Wittgenstein: Rethinking the Inner’ e Budd ‘Wittgenstein’s Philosophy of Psychology’).

Wittgenstein (W) descreveu claramente "preferências" como uma classe de estados intencionais - contrários a percepções, atos reflexivos e memórias - na década de 1930 e foram chamados de "inclinações" ou "disposições". Comumente chamados de "atitudes proposicionais" desde Russell, mas muitas vezes tem sido observado que esta é uma frase incorreta ou enganosa, uma vez que ele acreditava, finge, sabe, lembra, etc., muitas vezes não são proposições ou atitudes, como tem sido mostrado, por exemplo, por W e Searle (por exemplo, cf. *Consciência e Linguagem* p118).

As preferências são representações públicas intrínsecas e independentes de observadores (ao contrário de apresentações ou representações do Sistema 1 ao Sistema 2 – Searle ‘Consciousness and Language’ P53). São atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as percepções evolutivamente mais primitivas do S1 e as ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o Sistema 2 - o segundo grande avanço na psicologia vertebrada após o Sistema 1 - a capacidade de representar (COS público estadual para) eventos e pensar que eles ocorrem em outros lugares (terceiro corpo docente de imaginação complementando cognição e volição). S1 'thoughts' (pensamentos) (meu T1 — ou seja, o uso do "pensamento" para se referir aos processos cerebrais automáticos do sistema um) são estados mentais potenciais ou inconscientes do S1 --Searle-- *Phil Issues* 1:45-66 (1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas pelo LG primário (PLG-- por exemplo, eu vejo o cão) e não há, no caso normal, nenhum TESTE POSSÍVEL para que eles possam ser verdadeiros, apenas, axiomáticos como eu prefiro ou reflexos animais como W e DMS descrevem. As disposições podem ser descritas como LG secundária (SLG – por exemplo, acho que vejo o cachorro) e elas também devem ser agidas, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu penso, acho, sinto até que eu aja ou algum evento aconteça – veja minhas opiniões dos livros conhecido em W por Johnston e Budd. Note-se que as disposições se tornam ações quando faladas ou escritas, bem como atuando de outras formas, e essas ideias são devidas a Wittgenstein (meados da década de 1930) e NÃO são comportamentais (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hacker, Hutto, etc.).

Wittgenstein pode ser considerado o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma pesquisa única sobre o funcionamento de nossa psicologia axiomática do Sistema 1 e sua interação com o Sistema 2. Depois que Wittgenstein lançou as bases para a Psicologia Descritiva de Pensamento de Maior Ordem nos Livros Azuis é da década de 1930, foi expandido por John Searle, que fez uma versão mais simples deste gráfico em seu livro clássico *Rationality in Action* (2001). Ele expande o estudo de W sobre a estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente estabelecido em seu último trabalho 'On Certainty' (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra angular do comportamento ou epistemologia e ontologia (provavelmente o mesmo que semântica e pragmático), língua cognitivo ou pensamento de maior ordem, e na minha opinião (compartilhado, por exemplo, por Daniele Moyal-Sharrock - DMS) o o mais importante no trabalho mais importante em filosofia (psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, Memória, Ações Reflexivas e Emoção são estados mentais subcoréticos primitivos, que podem ser descritos no PLG, no qual a mente se encaixa automaticamente (apresenta) o mundo (é causalmente Auto-Reflexivo----Searle) - o inquestionável, verdadeira base axiomática da racionalidade sobre a qual nenhum controle é possível).

Preferências, Desejos e Intenções são descrições de habilidades voluntárias conscientes do pensamento lento, que podem ser descritas no SLG's, em que a mente tenta se encaixar (representar) o mundo. O comportamento e todas as outras confusões de nossa psicologia descritiva padrão (filosofia) surgem porque não podemos ver o S1 trabalhar e descrever todas as ações como as ações deliberações conscientes do S2 (A Ilusão Fenomenológica — TPI — Searle ele). W entendeu e descreveu-o com clareza incomparável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. A razão tem acesso à memória e, portanto, usamos razões conscientemente aparentes, mas muitas vezes incorretas para explicar o comportamento (os dois seis ou sistemas ou processos da investigação atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que buscam combinar com os fatos do mundo (mente com a direção mundial do ajuste), enquanto volições são intenções de agir (Intenções Anteriores — PI ou Intenções em Ação-IA-Searle) mais atos que tratam pensamentos — direção de ajuste do mundo para a mente — cf. Searle, por exemplo, *Consciência e Linguagem* p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de disposição podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais ('meu pensamento é...') ou como verbos ou adjetivos para descrever habilidades (agentes como agem ou podem agir -'eu acho...') e são muitas vezes chamados ... e são muitas vezes chamados incorretamente "Atitudes Proposicional".

Percepções se tornam Memórias e nossos programas inatas (módulos cognitivos, modelos, motores de inferência S1) usá-los para produzir Disposições — (acredite, entenda, entenda, pense, etc.), -atos públicos reais ou potenciais como o linguagem (pensamento, mente) também chamada inclinações, preferências, capacidades, representações de S2) e volição - e não há linguagem (conceito, pensamento) de estados mentais privados para pensar ou estar disposto (ou seja, sem linguagem privada, pensamento ou mente). Animais superiores podem pensar e agir e até lá ter uma psicologia pública. Percepções: (X é verdade): Ouça, Vista, Cheiro, Dor, Toque, Temperatura, Memórias, Lembre-se: (X era verdade).

PERCEPÇÕES: (X é verdade): Ouça, Vista, Cheiro, Dor, Toque, Temperatura

MEMÓRIAS: Lembre-se (X era verdade)

PREFERÊNCIAS, INCLINAÇÕES, DISPOSIÇÕES: (X poderia se tornar verdade):

CLASSE 1: AÇÕES PÚBLICAS PROPOSTAS (verdadeiras ou falsas) para acreditar, julgar, pensar, representar, entender, escolher, decidir, preferir, interpretar, saber (incluindo habilidades e habilidades), assistir (aprendizagem), experimento, média, lembre-se, tentar, considerar, desejar, esperar, desejar, querer, esperar (uma classe especial), ver como (Aspectos).

CLASSE 2: MODO DESACOPLADO - (como se, condicional, hipotético, fictício) - Sonho, Imagine, Lie, Prever, Dúvida

CLASSE 3: EMOÇÕES: Amor, Ódio, Medo, Dor, Alegria, Ciúme, Depressão. Sua função é modular preferências para aumentar o condicionamento físico inclusivo (utilidade máxima esperada) facilitando o processamento de percepções e informações de memórias para ação rápida. Há alguma separação entre emoções s1 como raiva e medo e S2 como amor, ódio, nojo e raiva. Podemos pensar neles como desejos fortemente sentidos ou atos.

DESEJOS: (Quero que X seja verdade — quero mudar o mundo para se adequar aos meus pensamentos): Anseio, Espera, Espera, Necessidade, Necessidade, Forçado a Fazer

INTENÇÕES: (Eu vou fazer X Ser Verdade) Intenção

AÇÕES (Estou fazendo X Verdade) : Atuação, Fala, Leitura, Escrita, Cálculo, Persuada, Mostra, Demonstrando, Convincente, Fazendo, Tentando, Rindo, Brincando, Comendo, Bebendo, Chorando, Afirmação (Descrevendo, Ensinando, Predição, Reportagem), Prometendo , Fazendo ou Usando Mapas, Livros, Desenhos, Programas de Computador — estes são informações públicas e voluntárias e transferem informações para outros para dominar os reflexos Inconsciente, Involuntário e Involuntário S1 em explicações comportamentais (O Ilusão fenomenológica, ardósia em branco ou o modelo padrão de ciência social - SSSM).

Palavras expressam ações que têm várias funções em nossas vidas e não são os nomes de objetos ou um único tipo de evento. As interações sociais dos seres humanos são regidas por módulos cognitivos, aproximadamente equivalentes a roteiros ou esquemas de psicologia social (grupos de neurônios organizados em mecanismos de inferência), que, com percepções e memórias, levam a formação de preferências que levam a intenções e, em seguida, ações. Intencionalidade ou psicologia intencional podem ser tomadas como todos esses processos ou apenas preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou neurociências cognitivas quando a neurofisiologia é incluída, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções anteriores ou o funcionamento de módulos que produzem comportamento, e é então coextensivo na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) de nossa psicologia estão em nossos genes, podemos expandir nossa compreensão e aumentar nosso poder dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e eficientes. Hajek (2003) faz uma análise das disposições como probabilidades condicionais que são algorítmicas por Rott (1999), Spohn, etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolutiva) consiste em vários aspectos do comportamento que são inatamente programados em módulos cognitivos que criam e requerem consciência, vontade e eu, e em adultos humanos normais quase todos, exceto percepções e algumas memórias são purposivas, requerem atos públicos (por exemplo, linguagem) e nos comprometem com relacionamentos a fim de aumentar nosso condicionamento físico inclusivo (utilidade máxima esperada ou maximização da utilidade bayesiana). No entanto, o Bayesianismo é altamente questionável devido a uma subdeterminação séria, ou seja, pode "explicar" qualquer coisa e, portanto, nada. Isso ocorre através do domínio e altruísmo recíproco, muitas vezes resultando em Desire Independent Reasons for Action (Razões por ação independentes de Desejo) (Searle)- que eu divido em DIRA1 e DIRA2 para S1 e S2) e impõe Condições de Satisfação em Condições de Satisfação (Searle)-(ou seja, refere-se a pensamentos para o mundo através de atos públicos (movimentos musculares), a produção de matemática, linguagem, arte, música, sexo, esportes, etc. O básico disso foi descoberto pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein entre os anos 1930 e 1951, mas com omens claros de 1911, e com refinamentos por muitos, mas principalmente por John Searle a partir dos anos 1960. "A árvore geral dos fenômenos psicológicos. Eu me esforço não pela precisão, mas por uma visão do todo. RPP Vol. 1 p895 cf. Z p464. Grande parte da intencionalidade (por exemplo, nosso seleção) suporta graus. Como W apontou, as inclinações às vezes são conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, conjuntos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, pois devem ser úteis.

Existem pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois conjuntos de línguas ou formas de usar o verbo disposição "pensar") — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrito como o pensamento rápido e lento de S1 e S2. É útil considerá-los como conjuntos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP Vol2 p129). Fenômenos mentais (nossas "experiências" subjetivas ou internas) são epifenomena, carecem de critérios, portanto, não têm informação mesmo para si mesmo e, portanto, não podem desempenhar qualquer papel na comunicação, pensamento ou mente. Pense como se todas as disposições não fossem provas, não é um estado mental (ao contrário das percepções de S1), e não contém informações até que se torne um ato público ou evento como fala, escrita ou outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter informações (ou seja, um COS público) somente quando elas se manifestam em

ações públicas, pois só assim pensar, sentir etc. têm algum significado (consequências) mesmo para nós mesmos.

A memória e a percepção são integradas por módulos em disposições que se tornam psicologicamente eficazes quando são agidas, ou seja, o S1 gera S2. Desenvolver a linguagem significa manifestar a capacidade inata dos humanos avançados de substituir palavras (contrações finas dos músculos orais ou manuais) com atos (contrações grossas dos músculos do braço e das pernas). TOM (Teoria da Mente) é chamado de Muito melhor Entendimento ua-agência (meu mandato) e UA1 e UA2 para tais funções em S1 e S2 – e também pode ser chamado de Psicologia Evolutiva ou Intencionalidade – a produção inatamente programada de consciência, e o pensamento que leva a intenções e, em seguida, a ações contraindo os músculos, ou seja, entender é uma disposição como pensar e saber. Portanto, a "atitude proposicional" é um termo incorreto para o S2D deliberativo intuitivo normal (ou seja, a lenta operação deliberada do Sistema 2) ou S2A automatizada (ou seja, a conversão de funções de voz e ação do Sistema 2 praticada com frequência em funções automáticas funções rápidas). Vemos que os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc. através do estudo da neurofisiologia não nos dirá nada mais sobre como a mente funciona (pensamento, linguagem) (ao contrário de como o cérebro funciona) do que o cérebro já funciona sabemos, porque "mente" (pensamento, linguagem) já está em plena vista pública (W). Qualquer "fenômeno" que esteja escondido em neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica ou teoria das cordas é tão irrelevante para nossa vida social quanto o fato de que um gráfico é composto de átomos que "obedecem" (podem ser descritos por) as leis física e química é almoçar com ele. Como W tão famoso disse: "Nada está escondido." Tudo o que interessa à mente (pensamento, linguagem) está aberto aos olhos se examinarmos cuidadosamente o funcionamento da linguagem. A linguagem (mente, a fala pública relacionada a potenciais ações) foi evoluída para facilitar a interação social e, portanto, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua gramática (ou seja, psicologia evolutiva, intencionalidade) funciona automaticamente e é extremamente confusa quando tentamos analisá-la. Isso tem sido frequentemente explicado por Hacker, DMS e muitos outros.

Como W apontou com inúmeros exemplos cuidadosamente indicados, palavras e frases têm múltiplos usos dependendo do contexto. Eu acho e porque eles têm

papéis profundamente diferentes como eu penso e acredito e ele acredita. Esse uso tenso em primeira pessoa de verbos inclinados como "acredito" geralmente descreve minha capacidade de prever meus prováveis atos baseados no conhecimento (ou seja, S2), mas também pode parecer (em contextos filosóficos) ser descritivo do meu estado mental e, portanto, não é baseado em conhecimento ou informação (W e ver a minha revisão do livro de Hutto e Myin). No velho sentido S1, não descreve uma verdade, mas se torna realidade no ato de dizê-la- isto é, "Eu acho que está chovendo" torna-se verdade. Ou seja, os verbos de disposição usados na primeira pessoa presente podem ser causalmente auto-reflexivos, eles se instantam, mas então eles não são verificáveis (ou seja, não T ou F, não S2). No entanto, passado tempo ou uso futuro ou terceira pessoa --"eu acreditava" ou "ele acredita" ou "acredita" contém ou pode ser resolvido por informações que são verdadeiras ou falsas, pois descrevem atos públicos que são ou podem se tornar verificáveis. Da mesma forma, "eu acho que está chovendo" não tem nenhuma informação além de ações subsequentes, mesmo para mim, mas "eu acho que vai chover" ou "acho que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados no espaço-tempo que têm o para transmitir informações (ou desinformação).

Palavras não reflexivas ou não racionais (automáticas) faladas sem intenção prévia (que chamo de S2A - isto é, S2D automatizado pela prática) foram chamadas de Words as Deeds (palavras como actos) por W & então por Daniel Moyal-Sharrock em seu artigo na *Philosophical Psychology*, em 2000). Muitas das chamadas inclinações / disposições / preferências / tendências / capacidades / habilidades são atitudes não proposicionais (não refletivas) (muito mais úteis para chamá-las de funções ou habilidades) do sistema 1 (Tversky e Kahneman). Searle afirma que as intenções anteriores são estados mentais e, portanto, S1, mas, novamente, acho que é preciso separar PI1 e PI2, pois em nossa linguagem normal nossas intenções anteriores são as deliberações conscientes de S2. Percepções, memórias, disposições do tipo 2 (por exemplo, algumas emoções) e muitas disposições do tipo 1 são mais chamadas de reflexos de S1 e são automáticas, não-reflexivas, nao-proposicional e nao-atitudinal

funcionamento das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa Psicologia Evolutiva (Moyal-Sharrock após Wittgenstein).

Alguns dos principais expoentes das ideias de W que considero uma leitura essencial para uma compreensão da psicologia descritiva do pensamento de alta ordem são Hutto, DMS, Stern, Horwich, Finkelstein e Read, que publicaram a maior parte de seu

trabalho gratuito online na www.academia.edu. Baker & Hacker estão em seus muitos trabalhos conjuntos. O falecido Baker foi ao mar com uma estranha interpretação psicanalítica e bastante niilista que foi refutada por Hacker cuja "Interpretação Tardia de Gordon Baker de Wittgenstein" é gratuita online e uma leitura obrigatória para qualquer estudante comportamental.

Pode-se encontrar intermináveis pontos turísticos de desenhos metafísicos reducionistas de vida devido à tentativa de explicar o pensamento de alta ordem de S2 em termos do quadro causal de S1 que Carruthers (C), Dennett, a Churchlands (3 dos líderes atuais da ciência, computação ou reducionismo materialista -- daqui a partir CDC: minha sigla para os Centros de Controle de Doenças (Filosófico)) e muitos outros buscam. O cientista tem sido muitas vezes desacreditado começando com W no BBB na década de 1930, quando observou que -- "Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas como a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo a completar a escuridão" - e por Searle, Read, Hutto, Hacker e inúmeros outros desde então. A tentativa de 'explicar' (realmente apenas para *descrever* como W deixou claro) S2 em termos causais é incoerente e mesmo para S1 é extremamente complexa e não está claro que conjuntos linguísticos muito diversos de 'causalidade' podem ser feitos aplicar -- mesmo sua aplicação em física e química é variável e muitas vezes escura (seja a gravidade ou a camada de abscisão ou hormônios ou o vento ou todos eles que causaram a queda da maçã e quando as causas começam e terminam)?. Mas como W disse, "agora, se não são as conexões causais que nos preocupam, então as atividades da mente estão abertas para nós." No entanto, sugiro que seja um grande erro ver W como tendo ambos os lados como dizem, já que suas opiniões são muito mais sutis. Pode-se achar útil começar com meus comentários sobre W, S, etc., e depois estudar tanto Read, Hutto, Horwich, DMS, Stern, etc. como viável antes de mergulhar na literatura causalidade e filosofia da ciência, e se um acha que desinteressante de se fazer, então W veio para a marca.

Apesar dos esforços de W e outros, parece-me que a maioria dos filósofos ou linguistas têm pouca compreensão da sutileza dos conjuntos linguísticos (por exemplo, os usos drasticamente diferentes de "eu sei o que quero dizer" e "eu sei que horas são"), ou a natureza das disposições, e muitos (por exemplo, CDC) ainda baseiam suas ideias em noções como linguagem privada, introspecção do "discurso

interno" e computacionalismo, que W colocou para descansar/3/4h. Muitas vezes eles se destacam em dissecções ultrafinas do uso da linguagem, mas sentem falta da realidade de como as orações funcionam na vida cotidiana. Não é simplesmente não ver a floresta para as árvores, mas não para ver a árvore devido à concentração em descrições tão detalhadas da casca (por exemplo, o falecido Gordon Baker).

Antes de ler qualquer livro, vou ao índice e à bibliografia para ver quem eles citam. Muitas vezes os autores alcançam mais notável é a completa ou quase completa omissão de todos os autores que cito aqui e assim de qualquer estrutura real para o comportamento. W é facilmente o filósofo moderno mais discutido com cerca de um novo livro e dezenas de artigos dedicados em grande parte ou inteiramente a ele todos os meses. Ele tem seu próprio diário "Pesquisa Filosófica" e espero que sua bibliografia supere a dos próximos 4 ou 5 filósofos combinados e a maioria dos cientistas comportamentais, exceto Chomsky, Pinker e alguns outros. Searle é talvez o próximo entre filósofos modernos e Read, etc., são muito proeminentes com dezenas de livros e centenas de artigos, palestras e críticas. Mas o CDC, outros metafísicos e a maioria dos pesquisadores comportamentais ignoram-nos e aos milhares que consideram seu trabalho criticamente importante. Como resultado, o poderoso quadro W/S (assim como grande parte da pesquisa moderna no pensamento) está totalmente ausente e todas as confusões que ele limpou são abundantes. Se você ler meus comentários e as obras em si, talvez sua visão da maioria das escritas nesta arena possa ser muito diferente. Mas como W insistiu, é preciso trabalhar os exemplos através de si mesmo. Como frequentemente observado, seu estilo super socrático de trilogos tinha uma intenção terapêutica.

Os argumentos definitivos de W contra a introspecção e a linguagem privada são notados em minhas outras revisões e são extremamente conhecidos. Basicamente, eles são tão simples quanto bolo: devemos ter um teste para diferenciar entre A e B e os testes só podem ser externos e públicos. Ele ilustrou com o "Besouro na Caixa". Se todos nós temos uma caixa que não pode ser aberta ou raios-x, etc. e chamar o que está dentro de um "besouro", então 'besouro' não pode ter qualquer papel na língua, pois cada caixa pode conter uma coisa diferente ou mesmo estar vazia. Portanto, não há linguagem privada que só eu possa conhecer e nenhuma introspecção do "discurso interno". Se X não é publicamente demonstrado, não pode ser uma palavra em nossa língua. Isso derruba a teoria mental da ISA de Carruthers, bem como todas as outras teorias do "senso interno" a que se refere. Eu

expliquei w desmantelamento da noção de introspecção e o funcionamento da provisão linguagem ('atitudes proposicionais') acima e nas minhas críticas de Budd, Johnston e vários livros de Searle. Veja "Investigações Filosóficas de Wittgenstein" (2004) de Stern e minha revisão dela para uma boa explicação da linguagem privada e tudo por Read et al para chegar às raízes dessas questões como poucos fazem.

O CDC impede o uso de "Eu", pois assume a existência de um eu mais alto. O próprio ato de escrever, ler e toda a linguagem e conceitos de qualquer coisa pressupõe a si mesmo, consciência e vontade, de modo que tais histórias são caricaturas contraditórias da vida sem qualquer valor (e impacto zero no cotidiano de qualquer pessoa). W/S e outros há muito apontam que a visão em primeira pessoa simplesmente não é inteligível ou redutível para uma terceira pessoa, mas a falta de coerência não é um problema para as opiniões de desenho animado da vida. Da mesma forma, com a descrição da função cerebral ou comportamento como "computacional", "processamento de informações", etc., bem desacreditado inúmeras vezes por W/S, Hutto, Read, Hacker e muitos outros.

Escrever que tenta combinar ciência com filosofia, com o significado de muitos termos-chave que variam quase aleatoriamente sem consciência, é esquizoide e sem esperança, mas há milhares de livros de ciência e filosofia como este. Há a descrição (nenhuma explicação como W deixou claro) de nosso comportamento e, em seguida, os experimentos de psicologia cognitiva. Muitos deles lidando com o comportamento humano combinam o pensamento consciente S2 com as automaticas inconscientes do S1 (absorvem psicologia na fisiologia). Muitas vezes nos dizem que o eu, a vontade e a consciência são ilusões, embora é claro que eles pensam que estão nos mostrando o significado 'real' desses termos, e que o uso de desenhos animados é válido. Ou seja, S2 é "irreal" e deve ser subsumido pelas descrições científicas causais de S1. Veja, por exemplo, minha revisão do recente 'A Opacidade da Mente', de Carruthers.

Mas, se alguém diz que não posso escolher o que comer é claramente errado ou se por escolha significa algo como essa "opção" pode ser *descrito* como tendo uma "causa" ou não está claro como reduzir a "escolha" para 'porque' então devemos considerá-lo ilusório, então isso é trivialmente verdadeiro (ou incoerente), mas irrelevante para como usamos a linguagem e como vivemos, o que deve ser considerado como o ponto a partir do qual começar e terminar tais discussões.

E, talvez se possa considerar relevante que era W, juntamente com Kant e Nietzsche (grandes intelectos, mas nenhum deles fazendo muito para dissolver os problemas da filosofia), eles foram eleitos os melhores de todos os tempos pelos filósofos - no Quine, Dummett, Putnam, Kripke ou CDC.

Você pode ver a semelhança em todas as questões filosóficas (no sentido estrito que considero aqui). Queremos entender como o cérebro (ou o universo) faz isso, mas S2 não está na hora. É tudo (ou acima de tudo) nas maquinacões inconscientes de S1 através do DNA. Não sabemos, mas nosso DNA é cortesia da morte de bilhões de organismos ao longo de cerca de 3 bilhões de anos. Podemos descrever o mundo facilmente, mas muitas vezes não podemos concordar sobre como deve ser uma "explicação". Portanto, lutamos com a ciência e sempre descrevemos tão lentamente os mecanismos da mente. Mesmo que a gente tenha um conhecimento "completo" do cérebro, ainda teríamos uma descrição do que o padrão neural corresponde a ver vermelho, mas não está claro o que significaria (COS) ter uma "explicação" de por que é vermelho (ou seja, por que há qualia). Como W disse, as explicações chegam ao fim em algum lugar.

Para aqueles que entendem isso, as partes filosóficas da "Opacidade da Mente" de Carruthers (o importante trabalho recente da escola CDC) são compostas em grande parte das confusões padrão que resultam de ignorar o trabalho de W, S e centenas de outros. Pode ser chamado de Cientismo ou Reduccionismo e nega a "realidade" do nosso pensamento de ordem superior, vontade, eu e consciência, exceto que eles recebem um uso muito diferente e totalmente incompatíveis na ciência. Não temos, por exemplo, nenhuma razão para ação, apenas um cérebro que causa ação, etc. Eles criam problemas imaginários tentando responder a perguntas que não fazem sentido claro. Deve-se dizer que essas opiniões não têm absolutamente nenhum impacto no cotidiano daqueles que passam a maior parte de sua vida adulta promovendo-as.

Essa situação é muito resumida por Rupert Read em seu artigo 'O Problema Difícil da Consciência' — "o problema hardcore se torna cada vez mais remoto, desumanizamos aspectos da mente, como informação, percepção e intencionalidade. O problema só será realmente enfrentado se o enfrentarmos como um "problema" que tem a ver com seres humanos inteiros, incorporados em um contexto (indissociavelmente natural e social) a qualquer momento, etc... então

pode se tornar perspicioso para um que não há problema. Somente quando se começa, digamos, a "teorizar" informações através de domínios humanos e não humanos (supostamente usando o animal não-humano - geralmente considerado como mecânico - ou a máquina - como paradigma, e, portanto, levar as coisas de volta à frente), começa para parecer que há um problema... que todos os 'isms' (cognitivismo, reducionismo (para o cérebro), comportamento, etc.) ... empurrar cada vez mais para fora do nosso alcance... *a mesma conceituação do problema é a mesma coisa que garante que o "problema difícil" permanece insolúvel... Nunca houve uma boa razão para pensarmos que deve haver uma ciência de algo para que ela seja considerada real.*

Não há nenhuma boa razão para pensar que deve haver uma ciência da consciência, ou de mente ou sociedade, mais do que uma ciência de números, ou de universos ou de capitais ou de jogos ou de constelações ou de objetos cujos nomes começam com a letra 'b'.... Temos que *começar* com a ideia de nós mesmos como pessoas encarnadas agindo em um mundo, *não* com a ideia de nós mesmos como cérebros com mentes 'localizadas' neles ou 'ligadas' a eles... Não há como a ciência nos ajudar a criar um relato "externo"/'objetivo' do que realmente é a consciência e quando ela está realmente presente. Porque não pode nos ajudar quando há um conflito de critérios, quando nossas máquinas entram em conflito consigo mesmos, elas entram em conflito consigo *mesmos*. *Pois nossas máquinas só são calibradas por nossos relatórios em primeiro lugar*. Não pode haver tal coisa como obter um ponto de vista externo ... isso não é porque... o problema difícil é insolúvel, ... Em vez disso, não precisamos admitir que *um* problema foi *definido* ... 'naturalismo transcendental'... garantias... manter o problema *vivo indefinidamente*. Oferece a extraordinária satisfação psicológica de uma humilde (embora privilegiada) declaração "científica" de limites à compreensão e, o conhecimento de fazer parte de uma elite privilegiada, que ao indicar esses limites, pode ver além deles. Ele não vê o que Wittgenstein deixou claro no prefácio do *Tractatus*. O limite pode... é apenas desenhado na linguagem e o que está do outro lado da linha será apenas um absurdo.

E muitos dos comentários de W vêm à mente. Ele apontou há 82 anos que os "mistérios" satisfazem um anseio pelo transcendente, e como acreditamos que podemos ver os "limites da compreensão humana", acreditamos que também podemos ver além deles, e que devemos nos concentrar no fato de que vemos os

limites da linguagem (mente) no fato de que não podemos descrever os fatos que correspondem a uma sentença exceto repetindo a frase (ver p10, etc. em sua *Cultura e Valor*, escrita em 1931). Também acho útil repetir frequentemente sua observação de que "superstição não é nada mais do que crença no nexo causal" - escrito há quase um século no TLP 5.1361.

E mais uma vez, aqui está seu famoso comentário (PI p308) sobre a origem de problemas filosóficos sobre processos mentais (e todos os problemas filosóficos). O primeiro passo "inocente" no debate é o fatal, pois nos compromete a um ponto de vista incoerente. Parafraseando W, Carruthers fala sobre processos e estados, mas deixa sua natureza aberta. Vamos resolvê-los mais tarde, mas isso é o que nos compromete a uma maneira particular de ver as coisas e uma solução nunca se materializa. Portanto, tem que negar 'mente', 'eu', 'vontade'. "consciência", etc.

Outro comentário aparentemente trivial de W (PI p271) nos pediu para imaginar uma pessoa que esqueceu o que a palavra "dor" significava, mas usou corretamente, ou seja, ele usou como nós fizemos! O comentário de W (TLP 6.52) de que quando todas as questões científicas foram respondidas, não há nada a questionar, e isso é em si a resposta. E fundamental para entender as falhas do cientista (ou seja, por causa da ciência não científica) do CDC e outros é a sua observação de que é um erro muito comum pensar que algo deve *nos* fazer o que fazemos, o que leva à confusão entre causa e razão. "E o erro que aqui e em mil casos semelhantes estamos inclinados a cometer é rotulado pela palavra "fazer" como usamos na frase "Não é um ato de discernimento que nos faça usar a regra como fazemos", porque há uma ideia de que "algo deve nos fazer" para fazer o que fazemos o que fazemos Faça isso. E isso é reunidos à confusão entre causa e razão.

"Não precisamos ter nenhuma razão para seguir a regra como nós. A cadeia razões tem um fim. BBB p143

E da mesma forma, ele comentou que a cadeia de causas tem um fim e que não há razão no caso geral para que seja significativo especificar uma causa.

W viu em suas próprias décadas a necessidade de esclarecer a "gramática" ele mesmo desenvolvendo "exemplos perspicuosos" e futilidade para muitos deles contadas as respostas. Daí seus famosos comentários sobre filosofia como terapia e

"trabalhando em si mesmo".

Outra coisa **surpreendente** sobre tantos livros de filosofia (e a filosofia disfarçada em todas as ciências comportamentais, física e matemática) é que muitas vezes **não há** indicação de que há outras visões, que muitos dos os filósofos mais proeminentes consideram a visão científica incoerente. Há também o fato (raramente mencionado) de que, sempre que, é claro, ignoramos sua inconsistência, a redução não para no **nível de** neurofisiologia, **mas pode** facilmente (e tem sido) estendida ao **nível de** química, física, mecânica quântica, "**matemática**" ou simplesmente "ideias". O que exatamente deve ser privilegiado pela neurofisiologia? Os Gregos antigos geraram a ideia de que **não há nada além de** ideias e Leibniz descreveu o universo como **uma máquina gigante**. Mais recentemente Stephan Wolfram tornou-se **uma lenda na história** da pseudociência por sua descrição do universo como **um autômato de computador** em 'Um Novo Tipo de Ciência'. Materialismo, mecanismo, idealismo, reducionismo, Behaviorismo e dualismo **em suas** muitas aparições **não são** novidades e, **para um cavalo** involuntário, muito morto desde w ditou os livros Azul e Marrom na década de **1930**, ou pelo menos desde a publicação subseqüente e comentários extensos sobre seus *nachlass*. Mas convencer alguém é uma tarefa desesperada. W percebeu que é preciso trabalhar em si mesmo, autoterapia através de longas obras através de "exemplos perspicuosos" da linguagem (mente) em ação.

Uma expressão (sem saber) do axiomático que rege a psicologia, e como é fácil mudar o uso de uma palavra sem saber, foi dada pelo físico Sir James Jeans há muito tempo: "O universo começa a se assemelhar mais a um grande pensamento do que uma grande máquina." Mas 'pensamento', 'máquina', 'tempo', 'espaço', 'porque', 'evento', 'acontecer', 'ocorrer', 'continuar', etc. eles não têm os mesmos significados (usos) na ciência ou filosofia como no cotidiano, ou sim, ter os velhos usos misturados aleatoriamente com muitos novos, então há a **aparência** sem sentido. Grande parte da **discussão** acadêmico sobre comportamento, vida e universo é **alta comédia** (ao contrário da baixa comédia da maioria da política, religião e **mídia de massa**): ou seja, **comédia que lida com** a sociedade educado, caracterizado por diálogos sofisticados e espirituosos e um **enredo** intrincado - (ver Dictionary.com). Mas a **filosofia** não é uma perda de tempo que é justamente feita, é a **melhor** maneira de passar o tempo. De que outra forma podemos entender **nossa vida** mental e a ordem superior **pensativa** do Sistema 2, a coisa mais

complexa, maravilhosa e misteriosa lá fora?

Dado esse quadro, **deve ser fácil** entender o OC, seguir **os exemplos de W** descrevendo como nossa **psicologia** inata usa **testes do Sistema 2** para aproveitar as certezas **do Sistema 1**, **para que** nós, como indivíduos e como sociedades, adquirisse um **A visão mundial** de experiências interligadas irrefutáveis que se baseiam na **nossa percepção reflexiva** geneticamente programada **percepção e ação** para a incrível **construção** da ciência e da cultura. A teoria da **evolução** e a teoria da relatividade **há muito tempo** passou **algo que poderia** ser questionado para certezas que **só podem ser** modificadas, e na outra extremidade **do** espectro, **não** há possibilidade de descobrir o que **há não são** coisas como Paris ou Brontossaurus. o **ponto de vista cético** é incoerente. Podemos *dizer* qualquer coisa, mas **não podemos significar** qualquer coisa.

Portanto, considero o CO como uma descrição da **pedra** angular da compreensão humana e **do documento** mais **básico sobre** nossa psicologia. Embora escrito quando na casa dos 60 anos, mentalmente e fisicamente devastado pelo **câncer**, **ele** é **tão** brilhante quanto seu outro trabalho e transforma **nossa** compreensão da filosofia (a **psicologia descritiva** do **pensamento do câncer** ordem mais alta), finalmente trazendo-a à luz, **depois** de dois mil anos na **caverna**. A metafísica foi varrida da filosofia e da física.

"Que tipo de progresso é esse — o mistério fascinante foi apagado — mas nenhuma profundidade foi trazida ao conforto; nada foi explicado, descoberto ou reconcebido. Como se pode pensar. Mas talvez, como Wittgenstein sugere, as virtudes da clareza, desmistificação e verdade devem ser satisfatórias o suficiente" — Horwich-
'Metafilosofia de Wittgenstein'

Finalmente, deixe-me sugerir que com a perspectiva que eu encorajei aqui, W está no centro da filosofia contemporânea e psicologia e não é escuro, difícil ou irrelevante, mas cintilante, profundo e cristalino e que perdê-lo está faltando um dos maiores possíveis aventuras intelectuais.

Portanto, este é o quadro geral que acredito ser essencial para qualquer descrição do pensamento de maior ordem, incluindo filosofia, linguística, pragmático, semântica, psicologia, antropologia, direito, literatura, ciência política, história,

sociologia, etc. Também é claro que a diferenciação dessas disciplinas é um tanto arbitrária, especialmente pragmática e semântica, que são, em geral, sem sentido ou na melhor das hipóteses inúteis. É defensável que se possa legendar este trabalho "Desenvolvimentos do contextualismo Wittgenstein", mas é claro que este termo tem sido inevitavelmente corrompido por filósofos. Pode-se então dizer que pragmáticos e semânticas são partes ou coextensivo com epistemologia e ontologia e a psicologia descritiva do pensamento de alta ordem (Estrutura Lógica da Racionalidade de Searle) ou que descrevem como usamos ruídos em contextos para lhes dar significado - ou seja, um uso verdadeiro ou falso (proposicional) que Searle chama de suas Condições de Satisfação.

Revisão de 'O Material do Pensamento' (The Stuff of Thought) por Steven Pinker (2008) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Eu começo com alguns comentários famosos pelo filósofo (psicólogo) Ludwig Wittgenstein porque Pinker compartilha com a maioria de povos (devido às configurações padrão de nossa psicologia inata evoluída) determinados preconceitos sobre o funcionamento da mente, e Porque Wittgenstein oferece insights únicos e profundos sobre o funcionamento da linguagem, pensamento e realidade (que ele viu como mais ou menos coextensivo) não encontrado em nenhum outro lugar. Ore é apenas referência a Wittgenstein neste volume, que é mais lamentável, considerando que ele foi o mais brilhante e original analista de linguagem.

No último capítulo, usando a famosa metáfora da caverna de Platão, ele lindamente resume o livro com uma visão geral de como a mente (linguagem, pensamento, psicologia intencional)-um produto de egoísmo cego, moderado apenas ligeiramente por altruísmo automatizado para fechar parentes carregando cópias de nossos genes (inclusive fitness)--funciona automaticamente, mas tenta terminar em uma nota otimista, dando-nos esperança de que podemos, no entanto, empregar suas vastas capacidades para cooperar e tornar o mundo um lugar decente para viver.

Pinker é certamente consciente de mas diz pouco sobre o fato de que muito mais sobre a nossa psicologia é deixada de fora do que incluído. Entre as janelas na natureza humana que são deixadas de fora ou dada a mínima atenção são matemática e geometria, música e sons, imagens, eventos e causalidade, ontologia (classes de coisas ou o que sabemos), a maioria da epistemologia (como sabemos), disposições (acreditando, pensando, julgando, pretendendo etc.) e o resto da psicologia intencional de ação, neurotransmissores e enteogens, Estados espirituais (por exemplo, Satori e iluminação, estimulação cerebral e gravação, danos cerebrais e comportamentais déficits e distúrbios, jogos e esportes, teoria da decisão (incluindo teoria do jogo e economia comportamental), comportamento animal (muito pouca linguagem, mas um bilhão de anos de genética compartilhada). Muitos livros foram escritos sobre cada uma dessas áreas de psicologia intencional. Os dados neste livro são descrições, não explicações que mostram por que os nossos cérebros fazê-lo desta forma ou como é feito. Como sabemos usar as frases de sua maneira (ou seja, conhecer todos os seus significados)? Esta é a psicologia evolutiva que opera em um nível mais básico-o nível em que Wittgenstein é mais ativo. E há pouca atenção ao contexto em que as palavras são usadas = uma arena que Wittgenstein foi pioneira.

No entanto, este é um trabalho clássico e com estes cuidados ainda é bem vale a pena

ler.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21 século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Se Deus olhou em nossas mentes, ele não seria capaz de ver lá quem estávamos pensando." Wittgenstein PI P217

"Deve a palavra" infinito "para ser evitado em matemática? Sim: onde parece conferir um significado sobre o cálculo; em vez de obter um a partir dele. RFM edição revisada (1978) p141

"Repetidas vezes, a tentativa é feita para usar a linguagem para limitar o mundo e defini-la em alívio — mas não pode ser feito. A autoevidência do mundo se expressa no próprio fato de que a linguagem pode e só se refere a ela. Pois desde que a linguagem só deriva a maneira em que significa, o seu significado, do mundo, nenhuma linguagem é concebível que não representa este mundo. " Wittgenstein observações filosóficas s47

"Os limites da minha língua significam os limites do meu mundo" TLP

Eu começo com estes comentários famosos pelo filósofo (psicólogo) Ludwig Wittgenstein (W) porque Pinker compartilha com a maioria de povos (devido às configurações padrão de nossa psicologia inata evoluído) determinados preconceitos sobre o funcionamento da mente e porque Wittgenstein oferece insights únicos e profundos sobre o funcionamento da linguagem, pensamento e realidade (que ele viu como mais ou menos coextensivo) não encontrado em nenhum outro lugar. A última citação é a única referência Pinker faz para Wittgenstein neste volume, que é mais lamentável, considerando que ele era o mais brilhante e original analistas de linguagem.

Outro famoso dictum de Wittgenstein é "nada está escondido." Se um mergulhe em seu trabalho suficientemente, eu penso que deixa muito desobstruído o que isto significa que nossa psicologia está na frente de nós todo o tempo se nós abrimos somente nossos olhos para o ver e que nenhuma quantidade de trabalho científico está indo o fazer mais desobstruído (de facto ele apenas começ mais e mais obscuros). Isso não é antirracional ou anticientífico, mas apenas afirma que ele vê como os fatos-um jogo de futebol está fora no campo-não na nossa cabeça-e entendemos perfeitamente bem as motivações, ansiedades, tensões e decepções dos jogadores e que esforço é necessário para jogar e como a bola se move quando chutado. Enormes

avanços foram feitos em fisiologia esportiva, anatomia, bioenergética, matemática física e química. Livros inteiros cheios de equações foram escritos sobre como as bolas se movem através do ar e os músculos aplicam a força para mover os ossos; sobre como os movimentos musculares se originam em parte do córtex, são espelhados no cérebro dos outros; montanhas de literatura sobre motivação, personalidade, função cerebral e modelagem. Isso nos deu mais alguma visão de um jogo de futebol ou mudou a nossa estratégia ou a nossa experiência de jogar ou assistir?

A intencionalidade (racionalidade) foi evoluída a partir de qualquer ferramenta (genes) que os animais tivessem que trabalhar e por isso está cheio de paradoxos e ilusões. Assim como vemos miragens no deserto ou ler palavras em frases que não estão lá, e ver bolhas animados em uma tela "fazendo com que outros se movam e" ajudando "ou" dificultando ", nós olhamos para pensar e acreditar na cabeça e confundir nossos axiomas psicológicos inatas com fatos empíricos (por exemplo, sobre matemática e geometria como coisas que "descobrimos" no mundo, ao invés de inventar).

Para que o conceito e a palavra "realidade" se apliquem aos resultados que obtemos do uso de equações diferenciais, scanners de ressonância magnética e colidores de partículas em um grau maior do que ou em lugar de maçãs, rochas e tempestades, seria necessário para estes recentes descobertas para ter tido o mesmo papel na seleção natural ao longo de centenas de milhões de anos. É apenas vantagem de sobrevivência sobre eras que selecionou os genes permitindo que nossos distantes (invertebrados) ancestrais para começar a reagir de maneiras úteis para os pontos turísticos e sons do mundo e sempre tão lentamente para produzir cérebros que poderiam formar conceitos (pensamentos) que eventualmente foram verbalizados. A ciência e a cultura não podem substituir ou tomar a preferência sobre nossa psicologia intencional antiga mas apenas ligeiramente estende ou suplementa-a. Mas quando filosofias (ou fazendo lingüística!) somos facilmente enganados como o contexto está faltando e nossa psicologia dissepára automaticamente cada situação para as causas e o nível final ou mais baixo de explicação e nós substituímos que para os níveis mais altos brutos Porque não há nada em nossas regras de linguagem para impedi-lo. Vem sempre tão naturalmente dizer que nós não pensamos — nosso cérebro faz e as tabelas não são contínuas porque a física nos diz que são feitas das moléculas. Mas W lembrou-nos que os nossos conceitos de, e palavras para, pensar, crer e outras disposições são ações públicas, não processos no cérebro, e em que sentido as moléculas são sólidas? Assim, a citação acima, que leva a repetir, uma vez que eu vejo isso como uma das idéias mais fundamentais que temos de esclarecer antes que possamos fazer qualquer progresso no estudo do comportamento.

"Repetidas vezes, a tentativa é feita para usar a linguagem para limitar o mundo e defini-la em alívio — mas não pode ser feito. A autoevidência do mundo se expressa no próprio fato de que a linguagem pode e só se refere a ela. Pois desde que a linguagem só deriva a maneira em que significa, o seu significado, do mundo, nenhuma linguagem é concebível que não representa este mundo. "

Muitos dos textos de W são exemplos do conhecimento do senso comum que é essencial ao sucesso de todo o comportamento animal e por e grande não somente a ciência comportável mas mesmo o ai, que não pode suceder sem ele, foi incapaz de apreender e de implementá-lo. Mesmo um dos pais de AI, Marvin Minsky disse (em um 2003 Boston Univ. discurso) que "AI tem sido cérebro morto desde a 70 ' s" e faltou raciocínio senso comum. Mas seu livro recente "a máquina da emoção" ainda não mostra nenhuma consciência do trabalho que W fêz 75 anos há, e este não significa nenhuma consciência do contextual, intencional, ponto de vista sem que um não pode esperar agarrar como a mente (língua) trabalha.

Ao falar sobre o comportamento (isto é, pensamento ou língua ou ação) é um erro quase universal considerar o significado de uma palavra ou de uma sentença como anexado a ele, ignorando as sutilezas infinitas do contexto, e assim nós extraviamos. Claro, não podemos incluir tudo sobre o contexto, como isso tornaria a discussão difícil, mesmo impossível, mas há uma grande diferença entre o significado como algo que pode ser totalmente dado por uma entrada de dicionário e significado como abreviadora de uma família de usos complexos. Mesmo o livro clássico de Klein ' Time in Language ' (não citado por Pinker) considera "tempo" como uma família de usos vagamente conectados, embora, é claro, ele também não tem consciência de W, Searle ou intencionalidade.

O ponto de mencionar isso é que Pinker compartilha os preconceitos reducionistas da maioria dos cientistas modernos e que esta cores sua abordagem ao comportamento de maneiras que não será óbvio para a maioria dos leitores. Tão fascinante quanto seus dados são e tão magistral como sua escrita é, ele sutilmente nos leva ao que eu acho que é uma imagem equivocada de nossa psicologia-uma visão que é devido aos preconceitos inatas de nossa psicologia evoluída e, portanto, é uma falha universal.

Pinker é o Richard Dawkins da psicologia — um dos principais popularizadores da ciência nos tempos modernos. Possivelmente somente o atrasado e o mais sem lamentações (era um egomaniaco autosservicio que enganado milhões com seu specionós raciocinar, neomarxism e promoção de tabula rasa) Stephan Gould vendeu mais volumes de ciencia popular. Foi a refutação magistral de Pinker da ilusão universal de que a natureza humana é culturalmente gerada (um dos muitos delírios de Gould) que fez o seu livro anterior ' o slate em branco ' (blank slate o tabula rasa) um clássico e uma escolha superior para os livros mais importantes do século XXI. Aliás, há muitos humilhações de Gould, incluindo alguns por Pinker e Dawkins ("ele fez inclinando-se em moinhos de vento em sua própria forma de arte pessoal"-como eu me lembro de uma revisão Dawkins de um tomo Gould da revista ' Evolution ' uma década ou assim atrás) , mas eu acho que o melhor é o de Tooby e Cosmides em uma carta para o NY Times (busca de sua página ou o Times). Todas estas obras estão intimamente ligadas pelo tema do comportamento animal, psicologia evolutiva e, claro, "as coisas do pensamento".

Após a convenção, Pinker discute Putnam famoso, mas mal faltado, experimento de pensamento de terra gêmea (experimentos de pensamento bizarro. na filosofia foram

inventados essencialmente por Wittgenstein), que reivindica mostrar que o significado não está na cabeça, mas era W nos 30 's - isto é, 40 anos mais adiantado--que mostrou decisivamente que todas as disposições ou inclinações (como ele os chamou, embora os filósofos, faltando o conhecimento com seu trabalho os chamam geralmente pelo nome incorreto de atitudes proposicional) incluindo significando, pretendendo, pensando, acreditando, julgando etc. funcionam como descrições de nossas ações e não como termos para fenômenos mentais. Eles não podem estar na cabeça pela mesma razão que um jogo de futebol não pode ser na cabeça. Mais tarde na vida Putnam começou a tomar Wittgenstein seriamente e mudou sua melodia em conformidade.

Ele não faz quase nenhuma referência à literatura grande e fascinante sobre os comportamentais automáticos (ou seja, a maior parte do nosso comportamento!--ver, por exemplo, "experimentos com pessoas" (2004) ou Bargh's ' Psicologia social e do inconsciente ' (2007) para o trabalho mais velho, e "teorias de processo dual da mente social" por Sherman et al (2014) e th e vasta e rápida expansão da literatura sobre a cognição implícita), que mostra que quanto mais você olhar, mais claro torna-se que as ações que nós considerar como resultados de nossa escolha consciente não são. As pessoas que mostram fotos ou leem histórias de idosos tendem a sair mais lentamente do prédio do que quando recebem as dos jovens etc. etc. O bem conhecido efeito placebo é uma variante onde a informação é conscientemente entrada-por e. g., em um estudo 2008, 85 por cento dos voluntários que pensavam que estavam recebendo uma pílula de açúcar \$2.50 disse que sentiu menos dor depois de tomá-lo, em comparação com um grupo de controle de 61 por cento. Tais efeitos podem ser induzidos subliminarmente se a informação do preço é entrada através das imagens, do texto ou do som. Presumivelmente o mesmo é verdadeiro da maioria de nossas escolhas.

Isso nos leva a um dos meus principais queixas sobre este livro--é a obsessão monomaniaco com o "significado" das palavras, em vez de seu uso--uma distinção feita famosa por W em suas palestras e cerca de 20 livros que começam na década de 1930. Como a insistência de W que nós não explicar o comportamento (ou o resto da natureza), mas só descrevê-lo, isso pode parecer um coisa inútil, mas, como de costume, eu descobri como eu refletiu sobre essas questões ao longo dos anos que W estava certo sobre a marca. Ele disse que uma fórmula que vai funcionar na maioria das vezes é que o significado de uma palavra (muito melhor para dizer uma frase) é o seu uso na linguagem--e isso significa que seu uso público em um contexto especificado para comunicar informações de uma pessoa para outra (e às vezes para outro maior mamíferos -- os cães compartilham uma parcela principal de nossa psicologia intencional). Eu mencionei isso em parte sercausa em um livro anterior Pinker acusado W de negar que os animais têm consciência (uma visão extraordinária que é realmente defendida por alguns), porque ele observou que um cão não pode pensar "Talvez ele vai chover amanhã", mas w 's ponto foi o inexcipcional que há muitos pensamentos que não podemos ter sem linguagem e que não temos nenhum teste para interpretar o comportamento de um cão como mostrando que esperava algo amanhã. Mesmo se usou um guarda-chuva e o começ invariável fora do armário o dia antes de uma chuva,

não há nenhuma maneira de conectar isto a ele é estado mental-mesmo para um mudo surdo que não poderia ler ou escrever ou usar a língua de sinal. Isso se conecta a suas famosas manifestações da impossibilidade de uma língua privada e ao fato de que as disposições não estão na cabeça. W mostrou como a ausência de qualquer teste público significa que mesmo o cão eo mudo não pode saber o que eles estão pensando-nem podemos, porque a disposições são atos públicos e o ato é o critério para o que pensávamos-mesmo para nós mesmos. Este é o ponto da citação acima — nem Deus nem os neurofisiologistas podem ver pensamentos, crenças, imagens, esperanças em nosso cérebro, porque estes são termos para atos e nem os epifenômenos vagos e fugazes que experimentamos,nem os correlacionados detectável por estudos cerebrais, função em nossa vida da mesma forma que o uso contextual das frases descrevendo esses atos. E, em relação à consciência animal, W observou que a psicologia intencional recebe uma posição até mesmo em uma mosca-um ponto maravilhosamente e cada vez mais apoiado pela genética moderna, o que mostra que muitos genes e processos fundamentais para primatas o comportamento começ seu começo pelo menos tão cedo quanto nematóides (isto é, *C. elegans*) alguns bilhão anos há.

Psicologia intencional ou intencionalidade (muito mais ou menos a nossa personalidade ou racionalidade ou pensamento de ordem superior (HOT) é um conceito muito antigo filosófico que (desconhecido para a maioria) foi dada a sua formulação moderna por Wittgenstein, que, nas 20.000 páginas de sua *n achlass*, agora principalmente traduzido e publicado em cerca de 20 livros e vários CDROM 's, lançou as bases para o estudo moderno do comportamento humano. Infelizmente, ele era principalmente um recluso que não publicou durante os últimos 30 anos de sua vida, nunca realmente terminou de escrever nada de seu trabalho mais tarde e escreveu seus comentários brilhantes e altamente originais sobre o comportamento em um estilo variadamente denominado epigrammatico, telegraphico, oracular, Socratico, obscuro etc. e tudo publicado postumamente sobre um período de mais de 50 anos (as Investigações Filosóficas famosas (PI) em 1953 e o mais recente-mas não o último! — o Datilografado Grande – Big Typescript-em 2005) e assim, embora fosse recentemente votou um dos 5 melhores filósofos de todos os tempos, e investigações filosóficas o mais importante livro de filosofia do século 20, ele é ignorado ou mal interpretado por quase todos. O sentimento que muitas vezes recebo é que a nossa psicologia é um recife de coral com a maioria das pessoas snorkeling na superfície admirando os solavancos, enquanto Wittgenstein é de 20 metros abaixo sondando as fendas com equipamento de mergulho e lanterna.

Os executores literários de Wittgenstein eram acadêmicos abafados e seus livros emitidos na maior parte de Blackwell com títulos acadêmicos do severo e nenhuma explanação qualquer que eles podem ser vistos como uma fundação principal para o estudo moderno da psicologia evolucionária, personalidade, racionalidade, linguagem, consciência, política, teologia, literatura, antropologia, Sociologia, lei etc., – na verdade tudo o que dizemos, pensamos e fazemos desde que, como ele mostrou, tudo depende dos axiomas inatos da nossa psicologia evoluída que compartilhamos com um grande extensão com cães, e até certo ponto, mesmo com moscas e *C. elegans*.

Teve seus trabalhos foram apresentados com capas chamativas por prensas populares com títulos como como a mente funciona, o instinto de linguagem, e as coisas do pensamento, grande parte da paisagem intelectual do século 20 poderia ter sido diferente. Como é, embora ele é o principal tema de pelo menos 200 livros e 10.000 papéis e discutido em inúmeros milhares de mais (incluindo Pinker 's Como el Mente Funciona), com base nas centenas de artigos e dezenas de livros que li nos últimos anos , Eu diria que há menos de uma dúzia de pessoas que realmente compreender o significado de seu trabalho, como eu apresentá-lo neste e meus outros comentários. No entanto, as publicações recentes de Coliva, DMS e outros, e talvez o meu, deve mudar isso.

Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu livro 'A estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Ludwig Wittgenstein e John Searle' 2º Ed (2019).

Um resultado de tudo isso (o que um filósofo chamou de "a amnésia coletiva em relação a Wittgenstein") é que os alunos da língua, incluindo Pinker tomar noções de Grice como implicatura (que parece apenas uma palavra extravagante para a implicação) e, mais recentemente, teoria da relevância, como um quadro para "a relação entre palavras e significado" (claro que W iria transformar em sua sepultura nesta frase, uma vez que como eles podem ser separáveis de seu uso se um segue o seu significado é a fórmula de uso?),mas parecem-me substitutos fracos para a intencionalidade como descrito por W e revisto e ampliado por Searle e outros. Em qualquer caso, Grice é o acadêmico soporífero normal, Sperber (um líder na teoria da relevância) tolerável, Pinker envolvente e muitas vezes elegante e até mesmo pungente, Searle (ver ESP. "racionalidade em ação") é clara, rigorosa e bastante original (embora devido, eu acho, um dívida muito grande para W,) mas muito acadêmico para as listas de Best-seller, enquanto Wittgenstein, uma vez que você entender que ele é um psicólogo mestre natural descrevendo como a mente funciona, é muito exigente, mas brilhantemente original e muitas vezes de tirar o fôlego. Pinker escreve prosa magistral enquanto Wittgenstein escreve telegramas, embora muitas vezes em movimento e os poéticos e em algumas ocasiões, ele escreveu belos ensaios. Pinker pode ser extraído para algum ouro, lotes de ferro e alguns escória, enquanto W é principalmente ouro, um pouco de ferro e dificilmente um grão de escória. Pinker é principalmente resumindo o trabalho dos outros (embora em estilo impecável), enquanto W é tão original e tão bizarro que ele é muito mais a cabeça das pessoas. Sugiro ler Pinker, Searle e Wittgenstein alternadamente ou simultaneamente com um traço de Sperber, Grice e algumas centenas de outros de vez em quando.

W disse que o problema não é encontrar a resposta, mas reconhecer o que está sempre diante de nós como a resposta. Ou seja, a nossa língua é (em geral) o nosso pensamento, que é sobre eventos reais ou potenciais (incluindo ações por agentes como latir, falar e escrever), e que o significado, contra Pinker e um elenco de milhares, é o uso, e nada está escondido (ou seja, a linguagem é -principalmente- pensamento).

A ignorância em muitos quartos é tão completo que até mesmo um livro recente de outra forma maravilhosa 358 página por Wiese em um tópico praticamente criado por Wittgenstein ('Numbers, Language and the Human Mind '--Números, linguagem e da mente humana-que eu vejo é citado por Pinker) não há uma única referência para ele!

W enfatiza principalmente os diferentes usos das "mesmas" palavras "(ou seja, um divisor) que originalmente queria usar a citação" Eu vou te ensinar diferenças! ", como o lema do seu livro Philosophical Investigations. Ou seja, descrevendo os diferentes usos das sentenças (os jogos de linguagem), e modificando os jogos em experimentos de pensamento, lembramos-nos dos diferentes papéis que estes jogos desempenham na vida e vemos os limites da nossa psicologia. Mas Pinker, novamente seguindo os padrões sedutores de nossos módulos evoluídos e os exemplos flagrantes de milhares de outros, é um condensador que muitas vezes borra essas diferenças. Por sua vez, ele fala repetidamente de "realidade" como se fosse uma única coisa (ao invés de uma família inteira de usos). Ele também fala da realidade como algo separado da nossa experiência (ou seja, o clássico idealista/confusão realista).

Mas que teste existe para a realidade? Ele desliza (como todos nós) tão facilmente na substituição reducionista de níveis inferiores para os mais elevados por isso estamos todos inclinados a demitir o pensamento que podemos ver (ou seja, ações) para os processos no cérebro, que a nossa linguagem (pensamento) não pode ser descrevendo , como evoluiu muito antes que alguém tivesse alguma idéia de funções cerebrais. Se Pinker imagina que você não está realmente lendo esta página (por exemplo, sua retina está sendo atingido com fótons saltando fora moléculas de tinta, etc), então eu respeitavelmente sugiro que ele precisa refletir mais sobre a questão da linguagem, pensamento e realidade e eu sei que não melhor antídoto para este meme tóxico do que a imersão em Wittgenstein.

Refletindo sobre Wittgenstein traz à mente um comentário atribuído ao professor de filosofia de Cambridge C.D. Broad (que não entendi nem gostei ele), que correu algo como "não oferecer a cadeira de filosofia para Wittgenstein seria como não oferecendo a cadeira de física para Einstein! Eu penso em Wittgenstein como o Einstein da psicologia intuitiva. Embora nascido dez anos mais tarde, ele também estava chocando idéias sobre a natureza da realidade, quase ao mesmo tempo e na mesma parte do mundo e como Einstein quase morreu na 1ª. Agora suponha que Einstein foi um suicida homossexual com uma personalidade difícil que publicou apenas uma versão inicial de suas idéias que estavam confusas e muitas vezes confundidas, mas se tornaram mundialmente famosas; mudou completamente suas idéias, mas para os próximos 30 anos não publicou nada mais, e conhecimento de seu novo trabalho na maioria forma ilegível difusa lentamente a partir de palestras ocasionais e notas dos alunos; que morreu em 1951 deixando para trás sobre 20.000 páginas de rabiscos na maior parte manuscritas no alemão, compor das sentenças ou dos parágrafos curtos com, frequentemente, nenhuma relação desobstruída às sentenças antes ou depois; que estes foram cortados e colados a partir de outros

cadernos escritos anos antes, com notas nas margens, marcações e palavras cruzadas para que muitas frases têm múltiplas variantes; que seus executivos literários cortam essa massa indigestível em pedaços, deixando de fora o que eles desejavam e lutando com a tarefa monstruosa de capturar o significado correto das sentenças que estavam transmitindo visões totalmente inéditos de como o universo funciona e que eles em seguida, publicou este material com lentidão agonizante (não terminou depois de meio século) com prefácios que não continha nenhuma explicação real do que era sobre; que ele se tornou tão notório como famoso devido a muitas afirmações de que toda a física anterior foi um erro e até mesmo absurdo e que praticamente ninguém entendeu seu trabalho, apesar de centenas de livros e dezenas de milhares de papéis discutindo isso; que muitos físicos sabiam apenas o seu início de trabalho em que ele tinha feito uma somatória definitiva da física newtoniana afirmou em tal forma extremamente abstrata e condensada que era impossível decidir o que estava sendo dito; que ele era, então, praticamente esquecido e que a maioria dos livros e artigos sobre a natureza do mundo e os diversos temas da física moderna tinha apenas passar e referências geralmente errôneas para ele e que muitos omitiu-o inteiramente; que até hoje, meio século após sua morte, havia apenas um punhado de pessoas que realmente compreenderam as conseqüências monumentais do que ele tinha feito. Isto, eu afirmo, é precisamente a situação com Wittgenstein.

Parece esmagadoramente óbvio que a nossa psicologia evoluiu foi selecionado para corresponder ao mundo para a extensão máxima compatível com os nossos recursos genéticos e energéticos e que é tudo o que podemos dizer sobre a realidade, e todos nós entendemos isso (nós vivemos), mas quando paramos para pensar sobre isso, os padrões de nossa psicologia universal assumir e começamos a usar as palavras (conceitos) de "realidade", "aspectos", "tempo", "espaço", "possível", etc. fora dos contextos intencionais em que evoluíram. A gema seguinte vem de biólogos (eu levá-lo a partir de Shettleworth soberba, mas negligenciado livro cognição, evolução e comportamento).

"O papel da psicologia, então, é descrever as características inatas das mentes de diferentes organismos que evoluíram para corresponder a certos aspectos desse universo físico externo, e a maneira pela qual o universo físico interage com a mente para produzir o mundo fenomenal. "O ' Keefe e Nadel "o hipocampo como um mapa cognitivo"

Pense nisso desta forma — você pode procurar uma palavra no dicionário, mas você não pode procurar um uso lá, a menos que houvesse um vídeo que mostrou antes e depois do evento e todos os fatos relevantes sobre ele. O dicionário é como um necrotério cheio de cadáveres, mas queremos estudar fisiologia. Aqui reside "rosa" e aqui "correr" e aqui "em" e aqui "é" eo que está faltando é a vida. Adicione uma foto e é um pouco melhor: adicionar um vídeo e muito melhor: adicionar uma cor 3D longa contrata vídeo com som e cheiro e ele está chegando lá.

Parte da descrição de Wittgenstein de nossa psicologia pública incluiu muitos exemplos detalhados de como as sensações e imagens em minha mente não carregam

qualquer peso epistêmico, mesmo para mim. Como sei que estou comendo uma maçã? Meu gosto e visão podem estar erradas e como decidir? Mas se eu falar sobre isso ou escrevê-lo para baixo e você diz "isso é uma maçã olhando saboroso" etc. Tenho um teste objetivo. Certo e errado obter uma posição aqui.

W ia usar uma citação de Goethe como o lema do PI- "no início foi a ato (In the beginning was the deed)." Ou seja, evolutivamente foi percepções e ações e, em seguida, memórias deles e, em seguida, pensamentos sobre eles e, em seguida, palavras expressando os pensamentos. Assim, o evento é a coisa Australopithecus pensamento sobre, e seleção natural para ser capaz de fazer explosões acústicas, que substituiu por eles, foi forte o suficiente para modificar o nosso aparelho vocal e circuito de controle adequado em um ritmo fantástico, por isso, no início do tempo de Neanderthal, eles estavam falando uma raia azul e não calar a boca ou a mente por mais de alguns minutos desde então. W compreendido, como poucos têm, o primado das ações e a irrelevância de nossos pensamentos, sentimentos etc. como as fundações da comunicação, que é porque é chamado frequentemente um behaviorista (isto é, Dennett, Hofstadter, negação do estilo de B.F. Skinner da realidade de nosso mental vida, mente, consciência, etc.) Mas isso é patentemente absurdo.

Ele me lembra a famosa descrição de Platão das sombras na parede da caverna vs girando ao redor para ver as pessoas realmente usando a linguagem-uma analogia que eu nunca pensei em relação a W e que eu estava atordoado para ver algumas horas mais tarde no último capítulo de Pinker. Em qualquer caso, se considerarmos cuidadosamente qualquer caso de uso da linguagem, vemos que grande parte da nossa psicologia intencional é posta em jogo.

Se pode ver a ignorância de Wittgenstein nos artigos em EEL2 (a enciclopédia de Elsevier da língua e lingüística-2o Ed. (2005) 12, 353p-Sim isso é 12000 paginas em 14 vols e um mero \$6000,) que é de longe o maior, e espera-se o mais autoritário, referência em estudos lingüísticos.

Curiosamente, Pinker não tem uma única referência a ele, mas você pode encontrá-lo, juntamente com quase todos os Pinker, Searle, Wittgenstein e milhares de outros livre na net.

Para obter uma compreensão das necessidades básicas para AI você pode, por exemplo, encontrá-lo muito mais interessante ler RFM W do que Minsky's ' The Emotion Machine'. Pinker referiu-se à lista famosa de Brown de centenas de universais do comportamento humano, mas estes são quase todos os comportamentos de nível mais elevados brutos tais como a posse da religião, altruismos recíprocos etc. e ele grande omite centenas de outros universais que os sustentam. Wittgenstein foi o primeiro, e em alguns casos talvez o único até à data, para apontar muitos dos mais fundamentais. No entanto, ele não lhe disse o que ele estava fazendo e ninguém mais tem ou então você terá que quebra-cabeça para fora para si mesmo. A maioria das pessoas lêem primeiro (e muitas vezes nada mais) suas investigações filosóficas, mas

eu prefiro os exemplos mais estritamente matemáticos em suas observações sobre os fundamentos da matemática ou suas palestras sobre os fundamentos da matemática. Se você ler com o entendimento de que ele está descrevendo os axiomas universais de nossa psicologia evolucionária que, fundamentam todo o nosso raciocínio, então seu trabalho faz sentido e é deslumbrante em sua ingenuidade.

Pinker ilustra como a mente funciona com o exemplo de molho de churrasco. Há, naturalmente, um número ilimitado de outros que ilustram a nossa probabilidade subjetiva (muitas vezes chamado de raciocínio Bayesiano-embora ele não menciona isso). Meus favoritos são Doomsday (veja, por exemplo, o livro de Bostrum ou página web), a bela adormecida e o problema de Newcomb. Ao contrário do churrasco, que tem uma solução clara, muitos outros têm (dependendo do seu ponto de vista) um, nenhum ou muitos. Podemos considerar estes como interessante, como eles mostram lacunas ou limites para a nossa racionalidade (um grande tema em Wittgenstein) ou (o que temos conhecido pelo menos desde o trabalho de Finetti na 20 's) que toda a probabilidade é subjetiva, ou como o famoso paradoxo mentiroso ou Godel teoremas (ver a minha revisões de Hofstadter 's ' Eu sou um loop estranho e Yanofsky 's ' além dos limites do pensamento '), como demonstrações triviais dos limites da nossa mente primata, embora Pinker não se expande sobre esta questão nem dar mais do que algumas dicas na vasta literatura sobre teoria da decisão, teoria dos jogos, economia comportamental, Bayesianismo etc.

EEL2 tem um artigo curto aceitável em W que evite fazer demasiados erros gritando, mas perde totalmente quase tudo da importância, que, se compreendido realmente, faria o artigo por muito o mais longo no livro. Quase a coisa toda é desperdiçada no Tractatus, que todo mundo sabe que ele totalmente rejeitado mais tarde e que é extremamente confuso e confuso também. Dificilmente nada em sua filosofia mais tarde e não uma palavra sobre os dois CDROM pesquisáveis que são agora o ponto de partida para todos os estudiosos W (e qualquer pessoa interessada em comportamento humano), que agora estão se tornando amplamente disseminado livremente através da rede. Também não há nada aqui nem nos artigos sobre Chomsky, idéias inatas, evolução da sintaxe, evolução da semântica, evolução da pragmática (praticamente cada uma de suas 20.000 páginas tem a ver com novas idéias e exemplos sobre estes dois), teoria do esquema, etc., nem sobre como ele antecipou Chomsky no estudo de "gramática de profundidade", descreveu o problema da subdeterminação ou explosão combinatória, nem uma palavra sobre sua descoberta (repetidamente e em detalhe-e. g., RPP Vol. 2 P20) cerca de 20 anos antes de Wason de as razões para "falhas" em "se p Então q" tipos de construções agora analisados pelos testes de seleção Wason (um dos instrumentos padrão de pesquisa do PE), nem sobre como seu trabalho pode ser visto como antecipar muitas idéias na psicologia evolucionária, sobre a sua fundação do estudo moderno de intencionalidade, de disposições como ações, da epifenomenalidade de nossa vida mental e da unidade de linguagem, matemática, geometria, música, arte e jogos, nem mesmo uma explicação do que ele significava por jogos de linguagem e gramática — dois de seus mais freqüentemente termos usados. W fez a mudança de tentar compreender a mente como uma estrutura geral lógica, do domínio a um domínio

idiosincrático psicológico específico um no atrasado 20 ' s mas Kahneman começou o Nobel para ele em 2002, para razões numerosas, não menos do que é que fizeram obras do laboratório e análise estatística (embora W foi um excelente experimentalista e muito bom em matemática). Naturalmente, um não pode culpar o EEL2 demasiado porque segue meramente as omissões similares e a falta da compreensão durante todo as ciências comportáveis. E, eu não estou trazendo este acima na maneira que um pôde queixar-se sobre a ausência de informação em foguetes chineses antigos da guerra em um livro em motores do foguete, mas porque seu trabalho é ainda uma mina virtualmente inexplorada de diamantes comportamentais da ciência, e, para meu dinheiro, alguns dos mais emocionantes e prosa abertura dos olhos que eu já li. Quase tudo o que ele escreveu poderia ser usado como um texto complementar ou manual de laboratório em qualquer classe de filosofia ou psicologia e em grande parte da lei, matemática, literatura, economia comportamental, história, política, antropologia, Sociologia e, claro, linguística.

O que nos traz de volta a Pinker.

No último capítulo, usando a famosa metáfora da caverna de Platão, ele lindamente resume o livro com uma visão geral de como a mente (linguagem, pensamento, psicologia intencional)-um produto de egoísmo cego, moderado apenas ligeiramente por altruísmo automatizado para fechar parentes carregando cópias de nossos genes (inclusive fitness)--funciona automaticamente, mas tenta terminar em uma nota otimista, dando-nos esperança de que podemos, no entanto, empregar suas vastas capacidades para cooperar e tornar o mundo um lugar decente para viver. Eu duvido muito disso (ver a minha revisão do seu "os melhores anjos da nossa natureza).

Pinker é certamente consciente de, mas diz pouco sobre o fato de que muito mais sobre a nossa psicologia é deixada de fora do que incluído. Entre as janelas na natureza humana que são deixadas para fora ou dada a atenção mínima são matemática e geometria, música e sons, imagens, eventos e causalidade, ontologia (classes das coisas), disposições (acreditando, pensando, julgando, pretendendo etc.) e o descanso de Psicologia intencional de ação, neurotransmissores e entheogens, Estados espirituais (por exemplo, satori e iluminação, estimulação cerebral e gravação, danos cerebrais e déficits comportamentais e distúrbios, jogos e esportes, teoria da decisão (incluindo jogo teoria e economia comportamental), comportamento animal (muito pouca linguagem, mas um bilhão de anos de genética compartilhada). Muitos livros foram escritos sobre cada uma dessas áreas de psicologia intencional. Os dados neste livro são descrições, não explicações que mostram por que os nossos cérebros fazê-lo desta forma ou como é feito. Como sabemos usar as frases de suas várias maneiras (ou seja, conhecer todos os seus significados)? Esta é a psicologia evolutiva que opera em um nível mais básico-o nível em que Wittgenstein é mais ativo. E há pouca atenção ao contexto que é fundamental para a compreensão da linguagem e em que Wittgenstein foi o principal pioneiro.

Entre os inúmeros livros não mencionados aqui estão o excelente tomo de Guerino Mazzola investigando a semelhança da matemática e da música ' The tops of Music ',

o incrível trabalho de Shulgin que sondagem a mente com psicoquímicos ' Phikal ' e ' Tikal '. Muitos outros tentam representar funções mentais com meios geométricos ou matemáticos tais como a revisão do Rott da opiniãoodo ', Gardenfors vários livros, e naturalmente os esforços maciços que vão sobre na lógica (por exemplo os 20 ou assim Vol Handbook of Philosophical Logic), bem como muitos outros editados ou escritos pelo incrível Dov Gabbay (por exemplo, ' Temporal Logic '). Re linguagem espacial-dos inúmeros volumes sobre a psicologia, linguagem ou filosofia do espaço, o recente ' manual de lógica espacial ' (especialmente divertido são cap. 11 no espaço-tempo eo último cap. por Varzi) destaca-se. O ponto é que esses trabalhos lógicos, geométricos e matemáticos são extensões de nossa psicologia axiomática inata, e assim eles mostram em suas equações e gráficos algo sobre a "forma" ou "forma" ou "função" de nossos pensamentos (módulos , modelos, motores de inferência), e assim também a forma dos animais e até talvez de computadores (embora se tenha que pensar em que teste seria relevante aqui!). E é claro.todas as obras de Wittgenstein, mantendonamente que ele às vezes está falando sobre os níveis mais básicos pré-lingüísticos ou até mesmo pré-mamífera de pensamento e percepção. Claro, muitos livros sobre IA Inteligencia Artificial (o na minha opinião, considerando suas províeis conseqüências, insanidade alienígena),o robô de navegação e processamento de imagem são relevantes como eles devem imitar a nossa psicologia. Reconhecimento de rosto é uma das nossas habilidades mais marcantes (embora até mesmo os crustáceos podem fazê-lo) e o melhor trabalho recente que eu sei é "Handbook of Face Recognition". Dos livros numerosos no espaço/tempo um pode começar com ' língua e tempo de Klein ' ou McLure ' A Filosofia do Tempo '. Smith ' s ' Linguagem e Tempo ', Hawley ' Como as Coisas Persistem ' e Sider ' Quatro-Dimensionalismo ', Ludlow ' s ' Semântica, Tenso e Tempo ', Dainton ' s ' Tempo e Espaço '. e ' Unidade da Consciência ', Diek ' Q Ontologia do Espaço-Tempo ' e Sattig ' A Lngua e Realidade do tTempo '. Mas como seria de esperar, e como detalhado por Rupert ler, os jogos de linguagem aqui estão todos emaranhados e a maioria das discussões do tempo são irremediavelmente incoerentes.

E também um livro bom, mas agora datado cobrindo muito da relevância com artigos de Searle e outros é "Logic, pensamento e ação" de Vanderveken.

Revisão de 'The New Science of the Mind' (A Nova Ciência da Mente) por Marc Rowlands (2013)

Michael Starks

ABSTRATO

Antes de comentar sobre "A Nova Ciência da Mente", primeiro ofereço alguns comentários sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), Hacker (H) et al. Ajudará a ver minhas revisões de PNC (Filosofia em Um Novo Século), TLP, PI, OC, Making the Social World (MSW) e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma clara descrição do comportamento de ordem superior, não encontrados em psicologia ou filosofia, que eu me referirei como o quadro ws.

Como em tantos livros de filosofia, podemos parar com o título. Como as citações e comentários acima e em minhas outras revisões e os livros que eles cobrem indicam, há razões convincentes para em relação aos problemas que enfrentamos ao descrever a psicologia do pensamento de ordem superior como conceitual e não científica. Isso deve ser cristalino para todos, mas a inveja da ciência e o esquecimento quase completo ao WSH etc. é um modo la! Mas como H observa acima, as questões discutidas aqui são todas sobre jogos de idiomas e não têm nada a ver com ciência. Na verdade, como de costume, se se traduzir em inglês simples há muito pouco interesse aqui, e certamente nada não dito antes e melhor por WS etc. inúmeras vezes desde os anos 30 (veja, por exemplo, The Blue and Brown Books de 1933-35). Não surpreende que ele não faça referências significativas a nenhum dos livros ou pessoas acima (a única referência a S é um artigo de 1958!), embora, na minha opinião, estejam no topo da lista das principais figuras da psicologia descritiva.

No p119 ele nos diz que a chave para tudo isso é descobrir como "... um processo

cognitivo de nível pessoal pode pertencer a um assunto representacional. Essa é a tarefa da segunda metade do livro." Mas W fez isso há 80 anos e como temos as explicações lindamente claras do WSH, H&M etc., não há razão para torturar a si mesmo com a prosa bastante sem rumo e opaca que se afasta no terminar em Sartre, Heidegger, Husserl e Frege, com uma pitada de salada de palavras pós-modernistas para uma boa medida. Um esforço valente em um tema interessante, mas, em última análise, exaustivo e infrutífero.

Aqueles que desejam uma estrutura abrangente para o comportamento humano a partir da visão moderna de dois sistemas podem consultar meu livro 'A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle' 2ª ed (2019). Os interessados em mais dos meus escritos podem ver 'Macacos Falantes --Filosofia, Psicologia, Ciência, Religião e Política em um Planeta Condenado - Artigos e Resenhas 2006-2019 3ª ed (2019) e Delírios Utópicos Suicidas no Século 21 6ª ed (2020) y outras.

"A confusão e a estéril idade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem"; seu estado não é comparável com o da física, por exemplo, em seus primórdios. (Em vez disso, com o de certos ramos da matemática. Definir teoria.) Pois na psicologia há métodos experimentais e confusão conceitual. (Como no outro caso, confusão conceitual e métodos de prova). A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios de resolver os problemas que nos incomodam; embora problema e método passar um ao outro por. Wittgenstein (PI p.232)

"Os filósofos veem constantemente o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a fazer e responder perguntas da maneira como a ciência faz. Essa tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo à escuridão completa." (Livro Azul p18, 1933).

"Mas eu não consegui a minha imagem do mundo me satisfazendo de sua correção: nem tenho porque estou satisfeito com sua correção. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distingo entre verdadeiro e falso." Wittgenstein OC 94

"Agora, se não são as conexões causais com as quais estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "O Livro Azul" p6 (1933)

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões Filosóficas de Wittgenstein p187

"O limite da linguagem é mostrado por ser impossível descrever um fato que corresponde a (é a tradução de) uma frase sem simplesmente repetir a frase ..." Wittgenstein CV p10 (1931)

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado por insignificância não é conscientemente experimentada... ele não existe... Isso é... a ilusão fenomenológica. Searle PNC p115-117

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa ficar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposta é definida como qualquer coisa suficiente para determinar condições de satisfação, verifica-se que toda intencionalidade é uma questão de proposições. Searle PNC p193

"Mas você não pode explicar um sistema físico como uma máquina de escrever ou um cérebro identificando um padrão que ele compartilha com sua simulação computacional, porque a existência do padrão não explica como o sistema realmente funciona como um sistema físico. Em suma, o fato de que a atribuição da sintaxe não identifica não mais poderes causais é fatal para a alegação de que os programas fornecem explicações causais de cognição Há apenas um mecanismo físico, o cérebro, com

seus vários níveis causais físicos e físicos/mentais reais de descrição." Filosofia Searle em um Novo Século (PNC) p101-103

"Em suma, a sensação de 'processamento de informações' que é usada na ciência cognitiva é um nível muito alto de abstração para capturar a realidade biológica concreta da intencionalidade intrínseca... Estamos cegos a essa diferença pelo fato de que a mesma frase "Vejo um carro vindo em minha direção", pode ser usada para registrar tanto a intencionalidade visual quanto a saída do modelo computacional de visão... no sentido de 'informação' usada na ciência cognitiva, é simplesmente falso dizer que o cérebro é um dispositivo de processamento de informações." Searle PNC p104-105

"O Estado intencional representa suas condições de satisfação... as pessoas erroneamente supõem que cada representação mental deve ser conscientemente pensada... mas a noção de uma representação como estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Qualquer coisa que tenha condições de satisfação, que possam ter sucesso ou falha de uma forma característica da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação." Searle MSW p28- 32

"Aqui nos deparamos com um fenômeno notável e característico na investigação filosófica: a dificuldade---Posso dizer--- não é a de encontrar a solução, mas sim a de reconhecer como a solução algo que parece ser apenas preliminar para ela. Já dissemos tudo. --- Nada que se siga disso, não é essa a solução! Isso está conectado, acredito, com a nossa injustamente esperando uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se lhe dermos o lugar certo em nossas considerações. Se pensarmos sobre ele, e não tentar ir além dele. Zettel p312- 314

Essas citações não são escolhidas aleatoriamente, mas (juntamente com as outras nas minhas revisões) são um esboço de comportamento (natureza humana) de nossos dois maiores psicólogos descritivos. Considerando esses assuntos devemos

ter em mente que a filosofia é psicologia descritiva.

Antes de comentar sobre "A Nova Ciência da Mente", primeiro oferecerei alguns comentários sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de Searle (S), Wittgenstein (W), Hacker (H) et al. Ajudará a ver minhas revisões de PNC (Filosofia em Um Novo Século), TLP, PI, OC, Making the Social World (MSW) e outros livros por e sobre esses gênios, que fornecem uma clara descrição do comportamento de ordem superior, não encontrados em livros de psicologia, que eu me referirei como o quadro ws. Para servir como uma estrutura heurística, gerei uma tabela que é muito útil, mas sem espaço aqui (veja outras revisões como a da Realização Física de Shoemaker).

Aqui está como o principal estudioso de Wittgenstein resumiu seu trabalho: "Wittgenstein resolveu muitos dos problemas profundos que têm dominado nosso tema por séculos, às vezes, de fato por mais de dois milênios, problemas sobre a natureza da representação linguística, sobre a relação entre pensamento e linguagem, sobre solipsismo e idealismo, autoconhecimento e conhecimento de outras mentes, e sobre a natureza da verdade necessária e das proposições matemáticas. Ele arado até o solo da filosofia europeia de lógica e linguagem. Ele nos deu uma nova e imensamente frutífera gama de insights sobre filosofia da psicologia. Ele tentou reverter séculos de reflexão sobre a natureza da matemática e da verdade matemática. Ele minou epistemologia fundamentalista. E nos legou uma visão da filosofia como contribuição não para o conhecimento humano, mas para a compreensão humana – compreensão das formas do nosso pensamento e das confusões conceituais nas quais somos passíveis de cair." — A interpretação tardia de Peter Hacker - 'Gordon Baker' de Wittgenstein'

A isso, acrescentaria que W foi o primeiro a descrever clara e extensivamente os dois sistemas de s1 pré-lingüístico automático rápido e o lento disposição linguístico reflexivo S2. Ele explicou como o comportamento só é possível com um vasto fundo herdado que é a base axiomática para julgar e não pode ser duvidado ou julgado, assim como (escolha), consciência eu, tempo e espaço são

axiomas inatais apenas. Ele observou em milhares de páginas e centenas de exemplos de como nossas experiências mentais internas não são diretamente descritivas na linguagem, sendo isso possível apenas com termos que substituem o comportamento público (a impossibilidade da linguagem privada). Ele inventou tabelas de verdade e previu a utilidade da lógica paraconsistente. Ele patenteou projetos de helicóptero que previam por três décadas o uso de jatos de ponta de lâmina para conduzir os rotores e que tinha as sementes do motor de turbina a gás de fluxo centrífuga, projetado um

monitor de batimentos cardíacos, projetado e supervisionado a construção de uma casa modernista, e esboçou uma prova do Teorema de Euler, posteriormente concluída por outros. Ele pode ser visto como o primeiro psicólogo evolucionário, uma vez que constantemente explicou a necessidade do fundo inato e demonstrou como gera comportamento. Ele descreveu a psicologia por trás do teste de Wason - uma medida fundamental usada no EP décadas depois. Ele observou a natureza indeterminada da linguagem e a natureza do jogo da interação social. Ele descreveu e refutou as noções da mente como máquina e a teoria computacional da mente, muito antes dos computadores práticos. Ele decisivamente colocou para descansar o ceticismo e a metafísica. Ele mostrou que, longe de ser inescrutável, as atividades da mente estão abertas diante de nós, uma lição que poucos aprenderam desde então.

Além de não deixar claro que o que estão fazendo é psicologia descritiva, os filósofos raramente especificam exatamente o que esperam contribuir para esse tema que outros estudantes de comportamento (ou seja, cientistas) não fazem, então depois de notar a observação acima de W sobre inveja científica, vou citar novamente de Hacker que dá um bom começo sobre ele.

"Os epistemólogos tradicionais querem saber se o conhecimento é verdadeira crença e outra condição..., ou se o conhecimento nem implica crença ... Queremos saber quando o conhecimento sabe e quando não requer justificativa. Precisamos ser claros o que é atribuído a uma pessoa quando diz-se que ele sabe de algo. É um estado mental distinto, uma conquista, uma performance, uma disposição ou uma habilidade? Saber ou acreditar que p pode ser idêntico com um

estado do cérebro? Por que alguém pode dizer 'ele acredita que p mas não é o caso que p', enquanto não se pode dizer 'Eu acredito que p, mas não é o caso que p'? Por que existem maneiras, métodos e meios de alcançar, alcançar ou receber conhecimento, mas não crença (em oposição à fé)? Por que alguém pode saber, mas não acreditar em quem, o que, qual, se e como? Por que alguém pode acreditar, mas não saber, sinceramente, apaixonadamente, hesitante, tola, imprudentemente, fanática, dogmática ou razoavelmente? Por que alguém pode saber, mas não acreditar, algo perfeitamente bem, completamente ou em detalhes? E assim por diante – através de muitas centenas de questões semelhantes relativas não apenas ao conhecimento e à crença, mas também à dúvida, certeza, lembrar, esquecer, observar, perceber, reconhecer, reconhecer, assistir, estar ciente, estar consciente, não a mencionar os inúmeros verbos da percepção e seus cognatos. O que precisa ser esclarecido se essas perguntas devem ser respondidas é a teia de nossos conceitos epistêmicos, as formas pelas quais os diversos conceitos se reúnem, as diversas formas de suas compatibilidades e incompatibilidades, seu ponto e propósito, suas pressupostos e diferentes formas de dependência de contexto. Para este exercício venerável em análise conjuntiva, conhecimento científico, psicologia, neurociência e ciência cognitiva autodenominada não pode contribuir com nada." (Passando pela virada naturalista: no cul de sac de Quine p15-2005)

Um tema importante em toda a discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados dos efeitos da cultura. Todo o estudo do comportamento de ordem superior é um esforço para provocar separados não apenas o pensamento Rápido S1 e lento S2 (por exemplo, percepções e outros automatismos versus disposições ou habilidades para agir), mas as extensões lógicas do S2 na cultura (S3).

O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social S2/S3 de maior ordem devido à recente evolução dos genes para a psicologia disposição, enquanto o w posterior mostra como ele é baseado em axiomas inconscientes reais de S1 que evoluíram para o pensamento proposicional consciente de S2.

S1 é a simples função automatizada de nossas involuntárias, Sistema 1, pensamento rápido, neurônio espelho, apenas true-, estados mentais não-proposicionais, pré-linguísticos, nossas percepções e memórias e atos reflexivos, incluindo System 1 Truths (verdades) e UA1 --Compreensão da Agência 1 - e Emoções1- como alegria, amor, raiva) que podem ser descritas causalmente, enquanto as funções linguísticas evolutivamente posteriores são expressões ou descrições de neurônios voluntários, sistema 2, pensamento lento, mentalização. Ou seja, de verdade testável ou falsa, proposicional, Truth2 e UA2 e Emotions2 (alegria, amor, ódio) - a imaginação disposicional (e muitas vezes contrafactual) imagina, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc. que só pode ser descrito em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever Sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, não faz sentido — ver W, S, Hacker etc.).

As palavras de disposição têm pelo menos dois usos básicos. Um deles é um uso filosófico peculiar (mas graduando-se em usos cotidianos) que se refere às frases somente verdadeiras resultantes de percepções diretas e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática S1 inata ('Eu sei que essas mãos são minhas mãos')---ou seja, elas são causalmente auto-reflexivas (CAR o CSR - anteriormente chamado causally auto-referencial por Searle), e o uso S2, que é o seu uso normal como disposições, que podem ser atos, e que podem se tornar verdadeiros ou falsos ('eu sei o meu caminho de casa')-- ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) e não são CSR.

A investigação do Sistema 1 revolucionou a psicologia, a economia e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, preparacao, enquadramento, heurística e preconceitos. Claro, esses também são jogos de linguagem, então haverá formas cada vez menos úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de sistema "puro" 1 a combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas não apenas de S2, uma vez que não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede S1 de "módulos cognitivos", "motores de inferência", " reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "alicerce" -- como W e mais tarde S chamam de nossa Psicologia Evolutiva (PE).

As estruturas deonticas ou a "cola social" são as ações rápidas automáticas do S1 produzindo as disposições lentas do S2 que são inexoravelmente expandidos durante o desenvolvimento pessoal em uma ampla gama de relações deonticas culturais universais automáticas (S3). Espero que isso descreva bem a estrutura básica do comportamento.

Assim, reconhecendo que s1 é apenas ascendentemente causal (mundo à mente) e incontente (sem representações ou informações) enquanto S2 tem conteúdo e é descendentemente causal (mente para o mundo) (por exemplo, veja minha revisão de Hutto e Myin's 'Radical Enactivism'), eu mudaria os parágrafos do MSW p39 de S começando "Em suma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" como segue.

Em suma, percepção, memória e intenções e ações anteriores reflexivas ('vontade') são causadas pelo funcionamento automático do nosso EP axiomático s1 apenas como modificado por S2 ('livre vontade'). Tentamos combinar como desejamos que as coisas sejam com a forma como pensamos que são. Devemos ver que a crença, o desejo (e a imaginação— deseja que o tempo seja deslocado e desacoplado da intenção) e outras disposições proposicionais S2 do nosso pensamento lento mais tarde evoluído segundo eu, são totalmente dependentes (ter seu COS originário) do CSR rápido automático primitivo primitivo verdadeiro- apenas reflexivo S1. Na linguagem e na neurofisiologia existem casos intermediários ou misturados, como intenção (intenções prévias) ou lembrar, onde a conexão causal do COS com s1 é deslocada no tempo, pois representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1, que está sempre no presente. S1 e S2 se alimentam uns dos outros e muitas vezes são orquestrados perfeitamente pelas relações culturais deonticas aprendidas da S3, de modo que nossa experiência normal é que conscientemente controlamos tudo o que fazemos. Esta vasta arena de ilusões cognitivas que dominam nossa vida Searle descreveu como "A Ilusão Fenomenológica" (TPI).

Segue-se tanto do trabalho de W no 3º período da psicologia contemporânea, que "vontade", 'eu' e 'consciência' são elementos axiomáticos somente verdadeiros de S1 compostos por percepções e reflexos., e não há possibilidade (inteligibilidade)

de demonstrar (de dar sentido) à sua falsidade. Como W deixou tão maravilhosamente claro inúmeras vezes, eles são a base para o julgamento e por isso não podem ser julgados. Os verdadeiros axiomas de nossa psicologia não são probatórios.

Como Carruthers e outros, S às vezes afirma (por exemplo, p66-67 MSW) que S1 (ou seja, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (ou seja, verdadeira-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outras revisões, parece cristalino que W está correto, e é básico para entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomática e somente verdadeira. Ambos têm COS e Direções de Fit (DOF) porque a intencionalidade genética e axiomática do S1 gera a de S2, mas se a S1 fosse proposicional no mesmo sentido significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era filosofia antes de W voltaria, e de fato, se for verdade, a vida não seria possível. Como W mostrou inúmeras vezes e a biologia demonstra, a vida deve ser baseada na certeza - reações rápidas inconscientes automatizadas. Organismos que sempre têm uma dúvida e pausa para refletir não morrerão, sem pessoas, sem filosofia.

Eu traduziria o resumo da razão prática de S no p127 da MSW da seguinte forma: "Cedemos aos nossos desejos (necessidade de alterar a química cerebral), que normalmente incluem Desire -Independent Reasons for Action (DIRA-- Razões para Ação Independentes de Desejo ou seja, desejos deslocados no espaço e no tempo), que produzem disposições para comportamentos que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem ao nosso condicionamento físico inclusivo (aumento da sobrevivência para genes em nós mesmos e nos intimamente relacionados)." E eu reafirmaria sua descrição no p129 de como realizamos DIRA2/3 como "A resolução do paradoxo é que o DIRA1 inconsciente servindo a aptidão inclusiva de longo prazo gera o DIRA2 consciente que muitas vezes anula os desejos pessoais imediatos de curto prazo." Os agentes criam conscientemente as razões proximate da DIRA2/3, mas estas são extensões muito restritas do DIRA1 inconsciente (a causa final). Obama e o Papa desejam ajudar os pobres porque é certo, mas a causa final é uma mudança em sua química cerebral que aumentou a aptidão inclusiva de seus ancestrais distantes.

A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes dão origem ao pensamento consciente lento do S2 (muitas vezes modificado nas extensões culturais do S3), que produz razões para ações que muitas vezes resultam na ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através tanto da neurotransmissão quanto por mudanças em neuromoduladores em áreas alvo do cérebro. A ilusão cognitiva global (chamada por S 'A Ilusão Fenomenológica', por Pinker 'The Blank Slate' e por Tooby e Cosmides 'The Standard Social Science Model') é que o S2/S3 gerou a ação conscientemente por razões das quais estamos plenamente conscientes e no controle, mas qualquer pessoa familiarizada com a biologia moderna e a psicologia pode ver que essa visão não é crível.

Uma frase expressa um pensamento (tem um significado), quando tem COS claro, ou seja, condições de verdade pública. Daí o comentário de W: " Quando penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente além das expressões verbais: a linguagem é em si o veículo do pensamento." E, se eu pensar com ou sem palavras, o pensamento é o que eu (honestamente) digo que é, pois não há outro critério possível (COS). Assim, os adoráveis aforismos de W (p132 Budd) "É na linguagem que desejo e realização se encontram" e "Como tudo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade deve ser encontrada no gramática da língua. E pode-se notar aqui que a "gramática" em W geralmente pode ser traduzida como 'EP' e que, apesar de seus avisos frequentes contra teorizar e generalizar, isso é uma caracterização tão ampla da psicologia descritiva de ordem superior como se pode encontrar.

Embora W esteja correto de que não há um estado mental que constitua significado, S observa que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado - "Significado orador... é a imposição de condições de satisfação sobre condições de satisfação" que significa falar ou escrever uma frase bem formada em um contexto que pode ser verdadeiro ou falso e isso é um ato e não um estado mental. Daí a famosa citação de W: "Se Deus tivesse olhado para nossas mentes ele não teria sido capaz de ver lá de quem estávamos falando (PI p217)" e seus comentários de que todo o problema da representação está contido em "isso

é Ele" e "... o que dá à imagem sua interpretação é o caminho em que ela está", ou como S diz seu COS. Daí a soma de W (p140 Budd) que "O que sempre se trata no final é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo de que isso aconteça"... a questão se eu sei o que desejo antes do meu desejo ser cumprido não pode surgir. E o fato de que algum evento para de ser meu desejo não significa que ele o cumpra. Talvez eu não devesse ter ficado satisfeito se meu desejo tivesse sido satisfeito"... Suponha que foi perguntado: "Eu sei por que anseio antes de obtê-lo? Se eu aprendi a falar, então eu sei.

Palavras de disposição referem-se a Eventos Potenciais que eu aceito como cumprimento do COS e meus estados mentais, emoções, mudança de interesse etc. não têm qualquer influência sobre a forma como as disposições funcionam. Espero, desejando, esperando, pensando, pretendendo, desejando etc. dependendo do estado que me levo a estar... sobre o COS que expresso e que só pode ser expressa por contrações musculares Reflexivas S1, especialmente as da fala.

Esta é outra declaração do argumento de W contra a linguagem privada. Da mesma forma, com a seguinte regra e interpretação - eles só podem ser atos publicamente verificados. E é preciso notar que muitos (mais famosos Kripke) sentem falta do barco aqui, sendo enganado si dos frequentes encaminhamentos de W à prática comunitária para pensar que é apenas uma prática pública arbitrária que está por trás da linguagem e convenções sociais. W

deixa claro muitas vezes que tais convenções só são possíveis dada uma psicologia axiomática compartilhada inata que ele muitas vezes chama de fundo.

Os argumentos definitivos de W contra a introspecção e a linguagem privada são tão claros quanto o dia — devemos ter um teste para diferenciar entre A e B e os testes só podem ser públicos. Ele famosamente ilustrou isso com o 'Besouro no Caixa. Expliquei o funcionamento da linguagem disposição ('atitudes proposicionais') e W's desmantelando a noção de introspecção acima e nas minhas críticas de Budd, Johnston e vários livros de S. Basicamente, ele mostrou que a

relação causal e o modelo de palavra e objeto que funciona para S1 não se aplica ao S2.

W famosamente rejeitou o comportamento e grande parte de seu trabalho é dedicada a descrever por que não pode servir como uma descrição do comportamento. "Você não é realmente um comportamentalista (behaviourist) disfarçado? Você não está realmente dizendo que tudo, exceto comportamento humano é uma ficção? Se eu falo de uma ficção, então é de uma ficção gramatical." (PI p307) Mas o comportamento real é desenfiado em suas formas modernas de "funcionalista", ' computacional" 'sistemas dinâmicos". Veja minha crítica sobre Carruthers, "A Opacidade da Mente" para um exemplo recente.

O comportamento etc. não tem impacto prático. Ao contrário de outras visões de desenho animado da vida, eles são muito cerebrais e esotéricos para serem agarrados por mais do que uma pequena franja e é tão irrealista que até mesmo seus adeptos a ignoram totalmente em sua vida cotidiana. Infelizmente, não é assim com outras teorias de desenhos animados como SSSM, BS e TPI, amplamente compartilhadas por religiões, governos, sociologia, antropologia, psicologia pop, história, literatura e mãe e pai, apesar de fatos conhecidos, como que as personalidades dos adultos adotados quando crianças são tão diferentes das de seus irmãos e pais adotivos quanto as pessoas escolhidas aleatoriamente fora da rua. Religiões grandes e pequenas, movimentos políticos e economia muitas vezes geram ou abraçam desenhos já existentes que ignoram a física e a biologia (natureza humana), para forças terrestres ou cósmicas que reforçam nossas superstições, pensamento desejoso e egoísmo e ajudam a acelerar a destruição da terra (o verdadeiro propósito de quase todas as práticas sociais). A questão é perceber que essas fantasias estão em um contínuo e têm a mesma fonte. Todos nós nascemos com uma visão de desenho animado da vida e poucos crescem fora dela. Mas o mundo é não um desenho animado, então uma grande tragédia está sendo jogado fora como os desenhos animados colidem com a realidade.

Apesar do fato de que a maior parte do exposto é conhecida por muitos há décadas (e mesmo 3/4 de um século no caso de alguns dos ensinamentos de W),

nunca vi nada se aproximando de uma discussão adequada em textos de ciência comportamental e geralmente quase não há menção.

Agora, para alguns comentários sobre "A Nova Ciência da Mente" (NSM).

Como em tantos livros de filosofia, podemos parar com o título. Como as citações e comentários acima e em minhas outras revisões e os livros que eles cobrem indicam, há razões convincentes para em relação aos problemas que enfrentamos ao descrever a psicologia do pensamento de ordem superior como conceitual e não científica. Isso deve ser cristalino para todos, mas a inveja da ciência e o esquecimento quase completo para Wittgenstein, Searle, Hacker etc. é um modo la! Mas como H observa acima, as questões discutidas aqui são todas sobre jogos de idiomas e não têm nada a ver com ciência. Na verdade, como de costume, se se traduzir em inglês simples há muito pouco interesse aqui, e certamente nada não dito antes e melhor por WS, etc. inúmeras vezes desde os anos 30 (veja, por exemplo, Os Livros Azul e Marrom de 1933-35 — se você não ver a conexão com tudo isso se esforçar mais). Não surpreende que ele não faça referências significativas a nenhum dos livros ou pessoas acima (a única referência a S é um artigo de 1958!), embora na minha opinião eles estejam no topo da lista de figuras importantes em psicologia descritiva.

Rowland quer discernir os papéis precisos dos 4 "aspectos" da mente (Enactivo, Encarnado, Incorporado, Estendido ver p3) com o objetivo de mostrar que ele pode combinar o Estendido e Incorporado no Amalgamado para produzir uma teoria clara da mente. Lembre-se que W insistiu que as atividades da mente estão abertas diante de nós e teorias ou estas devem ser substituídas por descrições.

Algumas seções do livro são razoavelmente bem sucedidas em descrever o absurdo que passa como filosofia de espírito, mas há muita vaga e muitos erros e confusões, todos em jargão infelicidade. Isso será, esperançosamente, óbvio para aqueles que lêem o acima e minhas outras críticas como eu

não pode gravar mais do que alguns dos comentários que fiz nas minhas duas leituras deste livro. Grandes falhas, comuns à maioria das escritas nas ciências

comportamentais, são a falta de consciência do modo S1/S2 de descrever a personalidade que W foi pioneiro (embora ninguém tenha notado), a parcial (ou talvez completa) abraço da visão mecânica da mente, e uma falha em ser claro sobre questões de natureza/nature que os 4 E parecem ansiosos para fundir. As percepções rápidas e automáticas, as "regras" e os comportamentos do S1 são misturados com o lento pensamento consciente, crença e regras seguindo de S2 e nem são claramente ou consistentemente distinguidos dos comportamentos culturais arbitrários do S3.

Assim, ele é severamente limitado por não notar claramente a diferença entre as "regras" inconscientes automáticas da percepção S1 e ações reflexivas e as "regras" conscientes deliberadas do pensamento e compreensão S2, ambos inatas, e os arbitrário aprendeu regras S3 que constituem o folheto cultural sobre o comportamento. A regra S2 segue é apenas um comportamento disposição de entender proposições com COS. Ele diz coisas um pouco assim (por exemplo, veja p116, mas não em termos claros e consistentes e duvido que muitos serão capazes de passar por isso com bons resultados.

Ele falha em qualquer lugar para deixar claro que pensar, acreditar etc. são disposições, daí funções proposicional e verdadeiras ou falsas S2 e, como todas as disposições, têm um significado claro devido às suas condições externas públicas de satisfação e não quaisquer fenômenos internos privados. Esta é mais uma demonstração da impossibilidade de linguagem privada e introspecção e contrário à sua suposta complexidade, é um fato simples que não pode haver tal coisa como um teste privado para determinar a verdade de qualquer declaração. Este é o tema principal dos livros finos de Budd e Johnston — os fenômenos internos que experimentamos versus o comportamento externo que constitui linguagem e interação social. É por isso que isso pode ser visto como a versão de um pobre homem de W's Inner and Outer regado e sufocado em jargão. Se alguém pensa que onde há fumaça, há fogo, então, por favor, veja o livro de Hutto e Myin para um relato afiado dos 4 E's, mas alguém que entende a necessidade crítica de diferenciar os vários LG's de 'informação', 'representação', 'conteúdo' etc. e por que nada disso pode fazer parte do S1. Sim, o cérebro só pode se expressar através dos músculos da

boca, braços e pernas e sim, ele

é, portanto, inevitável que as disposições S2 só possam ser manifestadas em atos públicos como discurso e movimento — ou seja, no quadro em que eles têm Condições de Satisfação (COS). "Estou dirigindo para Ohio" tem que ser dito e ouvido e sim ele precisa de um carro, uma estrada e o ato cognitivo de dirigir e se você gosta você pode chamá-los essas personificações externas, aspectos enativos, incorporados ou estendidos da mente, mas exatamente o que é alcançado? É o mais trivial dos truísmos que nossa mente precisa de um cérebro e do cérebro um corpo e do corpo um mundo, mas o que é útil sobre incluir o carro, o gás, o motor, a estrada e Ohio como parte da cognição? Sim, de certa forma são todos sinais ou criações de intencionalidade desde que criados por nós, mas que tal as árvores, pássaros e nuvens? Só os teístas poderiam estar felizes com isso. Herdamos nossos genes, bioquímica, fisiologia, anatomia e habilidades (por exemplo, disposições como o pensamento), mas não o carro em qualquer sentido útil e certamente não as nuvens, e isso não é a coisa crucial? A Mente Amalgamada dos 4 E e Rowlands parecem querer fundir disposições com intenções e ações e resultados e o mundo (ver p127-129) e se parecer muito com tentativas de mesclagem da natureza e nutrição, um retorno ao ardósia em branco (Blank Slate) de Pinker e TPI de Searle. Não é um final feliz.

W destruiu a visão mecânica ou reducionista, computacionalista, comportamentalista, funcionalista, forte IA (sim, eles parecem ser diferentes, mas os erros são praticamente os mesmos) e para aqueles que não entenderam, S, H e muitos outros continuaram. No entanto, essas incoerências continuam a dominar a ciência cognitiva e a filosofia. Rowlands diz que evitará principalmente o funcionalismo, mas se ele percebeu sua falência por que trazê-lo à tona de novo e de novo, e ele nos diz p103 que a mente estendida (um dos dois pilares de sua teoria) é "baseada em uma concepção liberal do funcionalismo" e em detalhes sobre p100 e 104 como eles andam de mãos dadas.

A discussão de Rowlands sobre o inchaço cognitivo (p128 etc.) faz referência ao conteúdo "não derivado" de S, mas seu único árbitro para o trabalho de S tem mais de 50 anos. Desde então, S chamou essa "intencionalidade intrínseca" que inclui todos os S1 e S2 (ou seja, todos conscientes) e que contrasta com "derivado"

ou "atribuído" que é atribuído por nós a máquinas e outros artefatos e eventos e, naturalmente, não é intencionalidade (cognição ou psicologia). Nesse sentido, os animais só têm intencionalidade intrínseca e não atribuída. Mas ele parece ter essa sensação de

derivado misturado com seu sentido em que se refere ao nível pessoal S2, em oposição ao nível não derivado ou subpessoal S1 (ver p117-19). Se você quer ser realmente sério sobre o seu laptop estar dormindo e acordado, e o carro e a estrada sendo parte da mente, então a cognição se estenderá para o universo, pelo menos ao fazer filosofia, mas não vai neste sentido (exceto talvez em bizarro, raro, divertido ou casos bastante assustadores) entram nem têm qualquer impacto na vida real. Então, para mim os 4 E's como apresentado aqui são apenas mais vistas de desenho animado da vida.

Em contraste, o quase matematicamente preciso Ativismo Radical de Hutto e Myin só insiste no fato de que o S1 se mistura ao mundo à medida que nossas percepções, memórias e ações reflexas são automáticas, inconscientes, pré-linguísticas, incontentais, ininformações e sem representação. Apenas as disposições S2 lentas e conscientes alimentadas pela S1 têm informações, conteúdo e representação (COS). Se você insiste em aplicar esses termos ao S1 também, então, por favor, diferencie I1, C1, R1, COS1 etc. de I2, C2, R2, COS2 etc. por razões que mencionei acima e em muitas outras avaliações.

No p119 ele nos diz que a chave para tudo isso é descobrir como "... um processo cognitivo de nível pessoal pode pertencer a um assunto representacional. Essa é a tarefa da segunda metade do livro." Mas W fez isso há 80 anos e como temos as explicações muito claras do WSH, H&M etc., não adianta torturar a si mesmo com a prosa bastante sem rumo e opaca que foge no final para Sartre, Heidegger, Husserl e Frege, com uma pitada de salada de palavras pós-modernista para uma boa medida.

Um esforço valente em um tema interessante, mas, em última análise, exaustivo e infrutífero.

Cientificismo em esteróides: uma revisão da 'Liberdade Evolui' (Freedom Evolves) por Daniel Dennett (2003) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

' ' As pessoas dizem repetidas vezes que a filosofia não progride realmente, que ainda estamos ocupados com os mesmos problemas filosóficos que os gregos. Mas as pessoas que dizem isso não entendem por que tem que ser assim. É porque a nossa língua permaneceu a mesma e continua a seduzir-nos a fazer as mesmas perguntas. Contanto que continue a ser um verbo para ser que pareça como se ele funciona da mesma forma como para comer e beber, contanto que ainda tenhamos os adjetivos idênticos, verdadeiro, falso, possível, contanto que continuemos a falar de um rio de tempo, de uma extensão do espaço, etc., etc., os povos manter-se-ão tropeçando sobre as mesmas dificuldades intrigantes e encontram-se olhar fixamente em algo que nenhuma explanação parece capaz de esclarecer. E o que é mais, isso satisfaz um anseio pelo transcendente, porque, na medida em que as pessoas pensam que podem ver os "limites da compreensão humana", eles acreditam, naturalmente, que eles podem ver além destes. ' '

Esta citação é de Ludwig Wittgenstein que redefiniu a filosofia de cerca de 70 anos atrás (mas a maioria das pessoas ainda têm de descobrir isso). Dennett, embora ele tenha sido um filósofo por cerca de 40 anos, é um deles. Também é curioso que tanto ele e seu antagonista principal, John Searle, estudou famoso Wittgensteinianos (Searle com John Austin, Dennett com Gilbert Ryle), mas Searle mais ou menos tem o ponto e Dennett não fez, (embora ele está esticando as coisas para chamar Searle ou Ryle Wittgensteinianos). Dennett é um determinista difícil (embora ele tenta esgueirar a realidade na porta dos fundos), e talvez isso seja devido a Ryle, cujo famoso livro O conceito de mente (1949) continua a ser reimpresso. Esse livro fez um grande trabalho de exorcizando o fantasma, mas deixou a máquina.

Dennett gosta de fazer os erros Wittgenstein, Ryle (e muitos outros desde) ter exposto em detalhes. Nosso uso das palavras consciência, escolha, liberdade, intenção, partícula, pensamento, determina, onda, causa, aconteceu, evento (e assim por diante infinitamente) raramente são uma fonte de confusão, Mas assim que deixamos a vida normal e entrar filosofia (e qualquer discussão separada do ambiente em que a linguagem evoluiu— ou seja, o contexto exato em que as

palavras tinham significado) reina o caos. Como a maioria, Dennett carece de um quadro coerente—que Searle chamou a estrutura lógica da racionalidade. Eu expandi neste consideravelmente desde que eu escrevi esta revisão e meus artigos recentes mostram em detalhe o que está errado com a aproximação de Dennett à filosofia, que uma pôde chamar o cientificismo em esteróides. Deixe-me terminar com outra citação de Wittgenstein—'ambição é a morte do pensamento'.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros *Falando Macacos* 3ª Ed (2019), *A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle* 2ª Ed (2019), *Suicídio Pela Democracia*, 4ª Ed (2019), *Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia* Artigos e Análises 2006-2019 (2019), *Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século* 6ª Ed (2020), *A Estrutura Lógica do Comportamento Humano* (2019), e *A Estrutura Lógica da Consciência* (2019) y outras.

' ' As pessoas dizem repetidas vezes que a filosofia não progride realmente, que ainda estamos ocupados com os mesmos problemas filosóficos que os gregos. Mas as pessoas que dizem isso não entendem por que tem que ser assim. É porque a nossa língua permaneceu a mesma e continua a seduzir-nos a fazer as mesmas perguntas. Contanto que continue a ser um verbo para ser que pareça como se ele funciona da mesma forma como para comer é para beber, contanto que ainda tenhamos os adjetivos idênticos, verdadeiro, falso, possível, contanto que continuemos a falar de um rio de tempo, de uma extensão do espaço, etc., etc., os povos manter-se-ão tropeçando sobre as mesmas dificuldades intrigantes e encontram-se olhar fixamente em algo que nenhuma explanação parece capaz de esclarecer. E o que é mais, isso satisfaz um anseio pelo transcendente, porque, na medida em que as pessoas pensam que podem ver "os limites da compreensão humana", eles acreditam, naturalmente, que eles podem ver além destes. ' '

"A filosofia é uma batalha contra a feitiço de nossa inteligência por meio da linguagem".

"Ambição é a morte do pensamento"

"Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder perguntas na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica e leva o filósofo para a escuridão completa." (BBB P18).

"Como surge o problema filosófico sobre os processos e estados mentais e sobre o behaviorismo? – O primeiro passo é o que completamente escapa aviso. Falamos sobre processos e Estados e deixamos sua natureza indeciso. Em algum momento talvez nós saberemos mais sobre eles-pensamos. Mas isso é apenas o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Pois temos um

conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente). — E agora a analogia que foi para nos fazer entender nossos pensamentos cai em pedaços. Então, temos que negar o processo ainda não compreendido no meio ainda inexplorado. E agora parece que tínhamos negado processos mentais. E, naturalmente, não queremos negá-los. W PI P308

Estas citações são de Ludwig Wittgenstein, que redefiniu a filosofia alguns 70 anos há (mas a maioria de povos têm ainda para encontrar isto para fora). Dennett, embora ele tenha sido um filósofo para cerca de 40 anos, é um deles. Também é curioso que tanto ele e seu antagonista principal, John Searle, estudou os famosos Wittgensteinianos (Searle com John Austin, Dennett com Gilbert Ryle), mas Searle pelo menos parcialmente tem o ponto e Dennett não. Dennett é um determinista difícil (embora ele tenta esgueirar a realidade na porta dos fundos), e talvez isso seja devido a Ryle, cujo famoso livro 'O conceito de mente' (1949) continua a ser reimpresso. Esse livro fez um grande trabalho de exorcizando o fantasma, mas deixou a máquina. Dennett gosta de fazer os erros Wittgenstein, Ryle (e muitos outros desde) ter exposto em detalhes. Por acidente, pouco antes deste livro, eu tinha lido 'as mentes', que Dennett co-autor com Douglas Hofstadter em 1981. Eles fizeram alguns erros ruins (ver a minha revisão), e mais triste de tudo, eles reimpresso dois artigos famosos que apontou o caminho para fora da bagunça--- Nagel's 'o que é como ser um morcego?' e uma versão inicial do argumento de John Searle quarto chinês explicando por que os computadores não pensam.

Nagel apontou que nem sabemos como reconhecer o que seria um conceito de mente de morcego. Searle explicou similarmente como nós faltam uma maneira de conceituar o pensamento e como difere do que um computador faz (por exemplo, pode traduzir o chinês sem compreendê-lo). Da mesma forma, falta-nos um teste claro para reconhecer o que conta como bom vs ruim-ou apenas inteligível-para muitos conceitos filosóficos e científicos. Nosso uso das palavras consciência, escolha, liberdade, intenção, partícula, pensamento, determina, onda, causa, aconteceu, evento (e assim por diante infinitamente) raramente são uma fonte de confusão, mas assim que deixamos a vida normal e entrar filosofia (e qualquer discussão destacada do ambiente em que a linguagem evoluiu— ou seja, o contexto exato em que as palavras tinham significado) reina o caos. Wittgenstein foi o primeiro a entender por que e apontar como evitar isso. Infelizmente, ele morreu em seu auge, suas obras são compostas quase inteiramente de uma série de exemplos de como a mente (linguagem) funciona, e ele nunca escreveu qualquer livros populares, de modo a compreensão de seu trabalho é restrito a um muito poucos.

Searle é um dos principais filósofos do mundo e tem escrito muitos artigos e livros extremamente claros e altamente conceituados, alguns dos quais têm apontado tele flagrante defeitos no wo RK de Dennett. Sua revisão ' ' Consciousness Explained Away' (explicado sem explicar) do livro de Dennett 1991 ' Consciência Explanado''

e seu livro "O Mistério de Consciência" são muito conhecidos, e mostrar, de uma forma que é surpreendentemente claro para a escrita filosófica, por que nem Dennett (nem qualquer uma das centenas de filósofos e cientistas que escreveram sobre este tema) têm chegado perto de explicar o problema difícil-i. e., como você conceituar a consciência. É claro que na minha opinião (e Wittgenstein's) não há "problema difícil" apenas confusão sobre o uso da linguagem. Muitos suspeitam que nunca seremos capazes de 'conceitualizar' qualquer uma das coisas realmente importantes (embora eu acho que W deixou claro que eles estão misturando-se a questão científica muito difícil com a questão muito simples de como usar a palavra), mas é claro que não estamos em nenhum lugar perto dele agora como uma questão científica. Minha própria opinião é que a questão científica é simples, pois podemos ver a "consciência" ser unida a alguns neurones em um momento pela evolução e pelo desenvolvimento. E o 'conceito' é um jogo de linguagem como qualquer outro e um só precisa ficar claro (especificar COS claros) sobre como usaremos a palavra.

Dennett ignorou principalmente seus críticos, mas favoreceu Searle com ataques pessoais vituperativos. Searle foi acusado por Dennett e outros de estar fora para destruir a psicologia cognitiva que é bastante engraçado, como a filosofia moderna está no sentido acadêmico estreito um ramo da psicologia cognitiva (o descritivo Psicologia do pensamento de ordem superior), e Searle tornou muito claro por 30 anos que somos um bom exemplo de uma máquina biológica que é consciente, pensa, etc. Ele apenas aponta que nós não temos nenhuma idéia de como isso acontece. Searle caracteriza-se como 'patologia intelectual', os pontos de vista de Dennett e todos aqueles que negam a existência dos próprios fenômenos que se estabelecem para explicar.

Dennett repete seus erros aqui e deixa sua resposta aos seus críticos para a penúltima página do livro, onde nos é dito que eles estão todos enganados e é um desperdício de espaço para mostrar como! Sem surpresa, não há uma referência a Wittgenstein ou Searle em todo o livro. Há no entanto, muitas referências a outros filósofos da velha escola que estão tão confusos como ele é. É scientismo mandado grande — o erro quase universal de misturar junto a edição empírica real da ciência com as edições de como a língua deve ser usada (jogos da língua) da filosofia.

Como a maioria das pessoas, ele não cruzar sua mente que nos motores de inferência que ele pensa com estão forçando-o a chegar a certas conclusões e que estas muitas vezes será bastante desconectada com ou errado sobre a forma como as coisas estão no mundo. Eles são um mistura de curiosidades evolutivas que fazem várias tarefas na organização de comportamentos que foram úteis para a sobrevivência de centenas de milhares de anos atrás. Wittgenstein foi um pioneiro em fazer experimentos de pensamento em psicologia cognitiva e começou a elucidar a natureza desses motores e as sutilezas da linguagem na década de 30, e assim ele fez os tipos de comentários que esta revisão começa com.

Dennett diz (P98) que sua visão é Compatibilismo, ou seja, que o livre-vontade (que

eu espero, para a coerência, podemos igualar com a escolha) é compatível com determinismo (ou seja, que "há em qualquer instante exatamente um futuro fisicamente possível" -P25). Ele quer mostrar que o determinismo não é o mesmo que a inevitabilidade.

Entretanto, o livro inteiro é fumo e espelhos por meio de que escolha, no sentido que nós o compreendemos normalmente, desaparece e nós somos deixados com "a escolha", que é algo que nós não podemos escolher. Naturalmente, isso ecoa o destino da consciência em seu livro anterior "a consciência explicada".

É notável que, em um momento em que estamos apenas começando a chegar ao ponto onde podemos ser capazes de entender os fundamentos de como um único neurônio funciona (ou como um átomo funciona para esse assunto), que qualquer pessoa pense que pode dar um salto para entender todo o cérebro e explicar seus fenômenos mais complexos.. Por favor, lembre-se da última frase de Wittgenstein da citação de abertura: "e o que é mais, isso satisfaz um desejo para o transcendente, porque, na medida em que as pessoas pensam que podem ver "os limites da compreensão humana", eles acreditam, naturalmente, que eles podem ver Além destes." Os jogos de linguagem são altamente variados e primorosamente sensíveis ao contexto para que todos se perdem. Se formos muito, muito cuidadosos, podemos colocar para fora os jogos de linguagem (por exemplo, especificar as condições de satisfação de várias declarações usando as palavras consciência, escolha, realidade, mente etc.) e clareza torna-se possível, mas Dennett lança cautela para os ventos e nós somos arrastados para a areia movediça.

Há pelo menos 3 tópicos diferentes aqui (evolução do nosso cérebro, escolha e moralidade) e Dennett tenta em vão para junta-se eles em um relato coerente de como a liberdade evolui do acidente determinístico de átomos. Não há, no entanto, nenhuma razão convincente para aceitar que os átomos saltando (ou o seu exemplo favorito, o jogo da vida em execução em um computador) são isomórficos com a realidade. Nunca lhe ocorre que, a menos que ele especifica exatamente um contexto e assim o cos (condições de satisfação-i. e., o que torna as declarações verdadeiras ou falsas), suas declarações falta significado. Ele sabe que a indeterminação quântica (ou o princípio da incerteza) é um grande obstáculo ao determinismo, porém definido (e tem sido tomado por muitos como uma fuga à liberdade), mas descarta-o devido ao fato de que tais eventos são muito raros de se incomodar. Por extensão, é improvável que qualquer evento tal aconteça agora ou mesmo em toda a nossa vida em nosso cérebro, por isso parece ser preso com um determinado cérebro (o que quer que seja, ou seja, ele nunca especifica o cos). No entanto, o universo é um lugar grande e tem sido em torno de um longo tempo (talvez "para sempre") e se mesmo um tal efeito quântico ocorre que parece lançar todo o universo em um estado indeterminado. A noção "há em qualquer instante exatamente um futuro fisicamente possível" não pode ser verdadeiro se em qualquer instante, um indeterminação do Quantum pode ocorrer--neste caso parece haver infinitamente muitos futuros possíveis. Mas, novamente, o que

exatamente é o cos desta afirmação? Isto recorda um dos escapes das contradições da física — cada instante nosso universo é ramificando em infinitamente muitos universos.

Ele rejeita corretamente a idéia de que a indeterminação quântica nos dá a resposta para como podemos ter escolha. Esta idéia óbvia tem sido sugerido por muitos, mas o problema é que ninguém tem idéia de como especificar uma seqüência exata de passos que começa com as equações da física e acaba com os fenômenos da consciência (ou qualquer outro fenômeno emergente). Se assim for, eles vão definitivamente ganhar pelo menos um prêmio Nobel, pois não só eles têm ' explicado ' consciência, eles terão ' explicado ' (ou muito melhor "descrito" como Wittgenstein insistiu) o fenômeno universal de emergência (como as propriedades de ordem superior emergem dos mais baixos). Assim, eles teriam que resolver o ' fácil ' problema (para determinar o estado exato do cérebro correspondente a algum estado mental e, preferencialmente, especificar a posição exata de todos os átomos no cérebro ao longo do tempo-ignorando a incerteza) e o 'Hard' um (o que exatamente correlaciona-se com ou produz a consciência ou a escolha etc.?). E enquanto eles estão nele como sobre também fazer o impossível-uma solução exata e completa para as equações de campo quântico para um cérebro. É muito bem sabido que essas equações são não computáveis, mesmo para um átomo ou um vácuo, uma vez que exigiria uma quantidade infinita de tempo de computador. Mas infinito vai fazer por um átomo, então talvez um cérebro não vai demorar mais. Nunca atravessa sua mente (nem ninguém que eu vi) que ninguém pode deixar claro como um átomo "emerge" de elétrons, nêutrons e prótons ou uma molécula emerge de átomos nem células de moléculas etc. Sim, existem algumas equações, mas se você olhar com cuidado você vai ver muita mão acenando e fatos que são apenas aceitos como "a forma como as coisas são" e então eu acho que é claramente o mesmo com a consciência, cor, escolha, dor emergente de cachos de as células. Claro, depois de Wittgenstein percebemos que misturado com as questões científicas são os filosóficos-i. e., os diferentes usos (significados, cos) das palavras não são mantidos claros e assim as discussões são na sua maioria incoerentes.

Ele começa na primeira página apelando para as leis da física para a proteção contra noções fantásticas como almas imateriais, mas a física é feita de noções tão fantásticas (incerteza, entrelaçamento, onda/dualidade de partículas, Schrodinger's morto/vivo gato etc.) e como Feynman disse muitas vezes ' ' ninguém entende de física!' muitos pensam que ninguém nunca vai e eu sou um dos muitos que dizem que não há nada para "entender", mas sim há apenas um monte de "coisas", juntamente com a existência, espaço, tempo, matéria etc. para aceitar. Há um limite para o que o nosso pequeno cérebro pode fazer e talvez estejamos nesse limite agora.

Mesmo se criarmos um computador enorme que poderia entender (em algum sentido) muito melhor do que nós, não é claro que ele poderia explicar para nós. Entender uma idéia requer um certo nível de inteligência ou poder (por exemplo,

segurando um certo número de coisas em mente e realizando um certo número de cálculos/segundo). A maioria das pessoas nunca vai entender o abstruso matemática da teoria das cordas, não importa quanto tempo eles têm que fazê-lo. E não é claro que a teoria das cordas (ou qualquer outra) faz sentido como uma representação matemática (ou seja, real) do nosso mundo. Isso requer COS claros que eu acho que a teoria das cordas, a teoria quântica da mente etc., etc, falta. Então, há uma boa razão para supor que o nosso computador super inteligente, mesmo se nós ensiná-lo a pensar no "mesmo" sentido que fazemos, nunca será capaz de explicar coisas realmente complexas para nós. Mas, como sempre, precisamos especificar o contexto exato para poder ver os significados (cos) das palavras e a maioria das Ciências desse tipo não tem consciência do problema.

Na primeira página é uma de suas citações favoritas, que compara o cérebro a um grupo de robôs minúsculos, e em pg2 diz que nós somos feitos de robôs estúpidos. Mas o que é o cos para uma entidade ter uma mente? A forma como o cérebro (e qualquer célula) funciona não é nada como a forma como os robôs funcionam e nós nem sabemos como conceituar a diferença (ou seja, sabemos como os robôs funcionam, mas não como o cérebro funciona — por exemplo, como fazem escolhas, entendem imagens e motivos etc.). Como eu anotei acima, este foi apontado por Searle 30 anos atrás, mas Dennett (e inúmeros outros) só não obtê-lo.

Também nos é dito na primeira página que a ciência vai nos deixar entender a nossa liberdade e nos dar uma base melhor para a nossa moralidade. Até onde eu posso ver, nem ciência nem filosofia, nem religião, tem qualquer efeito sobre a nossa compreensão de nossa liberdade ou moralidade. Embora ele discute a biologia do altruísmo e escolha racional em comprimento, ele nunca menciona a evidência abundante de psicologia cognitiva que nossas intuições morais são construídas em e demonstrável em crianças de 4 anos de idade. Em vez disso, ele passa muito tempo tentando mostrar como a escolha e a moralidade vêm de memórias de eventos e nossa interação com os outros. Em pg2 ele diz que nossos valores têm pouco a ver com os "objetivos" das nossas células e em pg2 a 3 que as nossas diferenças de personalidade são devido à forma como as nossas equipas robóticas são colocados juntos, ao longo de uma vida de crescimento e experiência. ' ' Este é um careca demissão da natureza humana, da abundante evidência de que nossas diferenças são, em grande medida, programado em nossos genes e fixados na primeira infância, e é típico de sua constante confuso vagando para trás e para frente entre determinismo e ambientalismo (ou seja, sua visão de que desenvolvemos a moralidade ao longo do tempo pela experiência e pelo pensamento sobre questões morais). Mas novamente ele mistura questões científicas com os filosóficos, ou seja, exatamente o jogo que estamos jogando com "robô", "mente", "determinado", "livre", etc.? Muitas outras seções do livro mostram a mesma confusão. Aqueles que não conhecem a evidência científica podem querer ler Pinker's "A ardósia em branco" (The Blank Slate), Boyer's "Religião Explicou" e qualquer um dos cem ou tão recentes textos, e dezenas de milhares de

artigos e páginas Web sobre o desenvolvimento da personalidade, e psicologia evolutiva e cognitiva.

Em pg4 ele diz que bison no sabe que eles são bison e que nós conhecemos somos mamíferos por apenas algumas centenas de anos. Ambos mostram uma falta fundamental de entendimento da psicologia cognitiva. Os modelos cognitivos para as categorias ontológicas foram evoluídos, em suas formas originais, centenas de milhões de anos atrás e os animais têm a capacidade innascida de reconhecer outros de suas espécies e de outras espécies e classes de animais e plantas e objetos sem qualquer aprendizado suficiente para estabelecer categorias. Bison sabe que eles são como outros bisonte e nossos antepassados sabiam que eles eram como outros mamíferos e que os répteis eram diferentes, mas semelhantes uns aos outros, etc. Os estudos cognitivos mostraram estes tipos de habilidades em crianças muito novas. Mais uma vez estamos usando "conhecer" em seu sistema 1 sentido pré-lingüístico ou em seu sistema 2 linguístico? Veja meus outros escritos para a utilidade dos dois sistemas do ponto de vista do pensamento.

Claro, é verdade que as palavras ' bison' e ' mamífero' são recentes, mas não têm nada a ver com a forma como os nossos cérebros funcionam.

Na página 5 ele atribui a hostilidade do pós-modernismo à ciência como um produto de ' pensamento temeroso', mas não especular por que isso é. Apesar de seu conhecimento com a psicologia cognitiva, ele não vê que isso é provável devido ao fato de que muitos resultados da ciência colidem com os sentimentos normalmente produzidos pela operação dos motores de inferência para a psicologia intuitiva, coalizão, mente social, intercâmbio social, etc. como eu discuto em outro lugar.

Na página 9, ele observa que a livre vontade é um problema e nossas atitudes para ele fazer a diferença, mas para quem? Ninguém além de filósofos. Fazemos escolhas. Qual é o problema? Um tem que pisar fora da vida para experimentar um problema e, em seguida, tudo se torna um problema. O que são consciência, dor, amarelo, intenção, matéria, quarks, gravidade, etc.? Duvido que qualquer pessoa normal já experimentou uma mudança fundamental em sua interações com as pessoas ou seus processos decisórios devido ao seu pensamento sobre a escolha. Isso mostra que há algo estranho nessas perguntas. Wittgenstein mostra que os jogos de linguagem são diferentes. Há jogos para a língua conectada com os moldes cognitivos para decisiones, ou vendo cores etc., e pensar filosoficamente está usando tipicamente as palavras no contexto errado ou sem nenhum contexto desobstruído (um pode chamar este desmembrado), por isso sem COS claros (significado).

Modos dissociados permitem pensar sobre o passado, planejando para o futuro, adivinhando os Estados mentais dos outros, etc, mas se alguém leva os resultados de forma errada e começa a pensar " John vai tentar roubar minha carteira", ao invés de apenas imaginar que John poderia fazê-lo , a confusão entra e aqueles que não

podem desligar o modo desacoplado ou distingui-lo do modo acoplado, entram no Reino da patologia. Alguns aspectos da esquizofrenia e outra doença mental pode ser visto desta forma-eles perdem o controle de que modo eles estão, por exemplo, não ser capaz de ver a diferença entre os motivos Pessoas têm e os motivos que podem ter, entre um jogo de linguagem e outro.

Pode-se então ver muito do povo filosofar fazer como operando nesses modos dissociados (contrafactual), mas não conseguir manter na frente deles as diferenças do normal Modo. Modo normal — e. g., o que é que o leão fazendo-foi sem dúvida o primeiro evoluiu e modos dissociados-o que o Leão fez da última vez ou o que ele pretende fazer a seguir-evoluiu mais tarde. Isso provavelmente nunca foi um problema para os animais-qualquer animal que gastou muito tempo se preocupando com o que poderia acontecer não seria muito bem sucedido contribuindo para o fundo disponível genético.

É interessante especular que somente quando os seres humanos desenvolveram a cultura e começaram a degenerar geneticamente, poderia um grande número de povos sobreviver com os genes que os conduziram a gastar muito tempo em modalidades desacopladas. Portanto, temos a filosofia e este livro, que é principalmente sobre a execução dos modelos de decisão em modo desacoplado, onde não há conseqüências reais, exceto ganhar royalties para colocar os resultados em um livro para outras pessoas a usar para executar seus motores em modo desacoplado . Vamos alterar a citação de Wittgenstein para ler:“contanto que continue a ser um verbo para decidir que parece que funciona da mesma forma como para comer é para beber, contanto que continuemos a falar de liberdade de ação , de dizer que eu desejo que eu tinha feito de outra forma, etc, etc, as pessoas vão continuar tropeçando sobre as mesmas dificuldades intrigantes e encontrar-se olhando para algo que nenhuma explicação parece capaz de limpar.”

Como com a maioria dos livros de filosofia, quase todas as páginas, muitas vezes cada parágrafo, muda de um tipo de jogo de linguagem para outro, sem perceber que agora um teria que estar brincando ou sonhando ou agindo em um jogo ou recitando uma história, etc, e não realmente pretendendo qualquer coisa, nem descrevendo uma situação real no mundo. Na página 10 ele diz que contamos com livre-vontade para toda a way de pensar sobre nossas vidas, como nós não em alimentos e água, mas quem, fora da filosofia, de pé na frente do almoço contador cheio de comida, nunca pensa como é bom que Eles têm livre vontade para que eles possam pegar Coca-cola em vez de água mineral? Mesmo se eu quero ser um compatibilizar sério e tentar pensar isso no modo desacoplado, eu tenho que sair e entrar no modo nao descoplado para fazer a escolha real. Só então eu posso voltar para o modo desacoplado para saber o que poderia ter acontecido se eu não tivesse a capacidade de fazer uma escolha real.

Wittgenstein observou como fingir jogos são parasitas em reais (esta não é uma observação trivial!). A capacidade de se envolver em cenários dissociados muito

complexos já é evidente em crianças de 4 anos de idade. Então, eu diria que normalmente, ninguém conta em ter escolha, mas sim nós apenas escolher. Como Wittgenstein deixou claro que é a ação baseada na certeza de que é o alicerce de nossa vida. Veja os escritos recentes de Daniele Moyal-Sharrock e meus outros escritos.

Na mesma página, ele mostra novamente que ele não apreender noções básicas cognitivas. Ele diz que aprendemos a conduzir nossas vidas na atmosfera conceitual de escolha, e que "parece ser um construto estável e ahistórico, como eterno e imutável como aritmética, mas não é." e na página 13--"É uma criação evoluída de atividade humana e crenças". Tele todo impulso de psicologia cognitiva (e Wittgenstein) é que nós não (e não pode) aprender os fundamentos do planejamento, decidindo, prometendo, resenting, etc, mas que estes são built-in funções dos motores de inferência que trabalham automaticamente e inconscientemente e começar a correr na infância muito cedo.

Na p14 ele sugere que é provável que a nossa ter livre vontade depende de nossa crença de que temos! Acreditamos que vemos uma maçã, sentimos uma dor, estamos felizes? O jogo da língua da opinião é muito diferente daquele de saber nas palavras é incoerente (nenhum cos desobstruído) na maneira que Dennett os usa frequentemente. Nós podemos acreditar que temos um dólar no nosso bolso, mas se nós tirá-lo e olhar para ele não podemos significavelmente, então, dizer que ainda acreditamos que (exceto como uma piada, etc.). O motor de inferência pode ser executado em modo dissociado (crença) para que possamos imaginar ter escolhas ou fazê-los, mas na vida nós apenas fazê-los, e é apenas em situações muito estranhas, podemos dizer que acreditamos que fizemos uma escolha. Mas Dennett está dizendo que este é o caso universal. Se fazer uma escolha tinha qualquer dependência da crença do que assim faria tudo o resto-consciência, ver, pensar, etc. Se levamos isso a sério (e ele diz que os sérios problemas de livre vontade'), então estamos entrando em apuros e se realmente tentar aplicá-lo à vida, então a loucura é minutos de distância. Ele, como todos os filósofos, até recentemente, não tinha idéia de que Wittgenstein nos mostrou o caminho para fora desta necessidade de terra nossas ações sobre as crenças, descrevendo a base real de saber qual é o unfundamentada 'dobradiças' ou automatismos do sistema 1 pensando em seu último trabalho 'sobre certeza'. Daniele Moyal-Sharrock explicou isso na última década e eu resumi seu trabalho e incorporei-o em minhas revisões e artigos.

Na página 65 e segs., ele discute a causalidade, a intenção e os "predicados informais" que usamos para descrever átomos, etc., mas a pesquisa cognitiva mostrou que descrevemos todos os "objetos" com um número limitado de categorias ontológicas, que analisamos com nossos módulos de física intuitiva, e que quando os agentes (ou seja, animais ou pessoas ou coisas como eles-i. e., fantasmas ou deuses) estão envolvidos, usamos nossos conceitos (motores) para a agência, psicologia intuitiva, mentes sociais, etc para decidir como se comportar. Não há quase certamente nenhum módulo de causação, mas sim envolverá todos esses e

outros motores de inferência, dependendo da situação exata. Discutindo a possibilidade e a necessidade é muito fácil se um fala nos termos da saída de nossos módulos para a física intuitiva, a agência, as categorias ontológica etc. Claro, não há nenhuma menção aqui de Wittgenstein's muitos comentários incisivos sobre os jogos de linguagem de causalidade, intenção, decidindo, nem de Searle's clássicos obras sobre intenção e realidade social.

Ele passa muito tempo no livro de Ainslie, "repartição da vontade", em que é discutido as faculdades de descontagem hiperbólica (ou seja, motores de inferência) por que avaliamos resultados prováveis.

Ele faz muito do excelente trabalho de Robert Frank sobre altruísmo, emoção e economia, mas o livro que ele cita tinha 15 anos de idade, quando este livro foi publicado. Foi idéia de Bingham, amplificada por Frank e por Boyd e Richardson (1992) que a cooperação foi muito estimulada pela evolução dos meios para punir trapaceiros. Ele sugere isso como exemplos de abordagens darwinianas que são obrigatórias e promissoras. Na verdade, eles são, e na verdade eles são partes padrão da teoria econômica, evolucionária e cognitiva, mas, infelizmente, ele faz pouca referência ao outro trabalho nesses campos. Todo esse trabalho tende a mostrar que as pessoas não escolhem, mas seus cérebros escolher para eles (sistema 1 rápido automático ' escolhas ' vs sistema 2 lento deliberativo ' escolhas '). Ele não estabelece qualquer conexão convincente entre este trabalho e o problema geral de escolha e como quase todos os filósofos não tem nenhuma compreensão dos dois poderosos sistemas de estrutura de pensamento.

Os filósofos de todas as listras foram hipnotizados pela sua capacidade de desacoplar os motores de inferência para jogar "o que se" jogos, amando a colocar nomes contra-intuitivo em categorias ontológicas (ou seja, se Sócrates era imortal, etc.). A este respeito, eles compartilham alguns elementos com a religião primitiva (ver Boyer). Este não é um gracejo, nem um insulto, mas aponta meramente que uma vez que um tem um aperto de conceitos cognitivos modernos, um vê que se aplicam ao longo o espectro inteiro da atividade humana (e seria estranho se não fizeram). Mas como Wittgenstein explicou tão lindamente, os jogos de linguagem e os motores de inferência de S2 têm seus limites-as explicações chegam ao fim--nós batemos bedrock (fundação)(S1). Mas o filósofo acha que ele pode ver além dele e sai na água, ou como Wittgenstein colocá-lo, em escuridão absoluta.

Na p216 ele diz que fazer-se para que um não poderia ter feito de outra forma é uma inovação fundamental na ascensão evolutiva para livre-vontade, e que só pode ser livre se aprendemos a tornar-nos insensível às oportunidades. Mais uma vez, pode-se dizer qualquer coisa, mas não se pode significar (estado claro COS) para qualquer coisa, e Dennett nem sequer começar a esclarecer o cos. E como essas ' habilidades ' função (ou seja, os jogos de ' vontade ', ' self ', ' escolha ', ' causa ' etc.) é nunca deixou claro. Dennett tem uma inclinação para esconder suas idéias em uma quantidade maciça de texto bastante irrelevante (ou seja, ele é um verdadeiro

filósofo!).

Novamente, ele recebe as coisas para trás, como há um vasto corpo de provas muito boas da biologia e da psicologia que temos os sentimentos que devemos comportar de alguma forma a partir de nossos motores de inferência, e estes não são fornecidos por alguma parte do nosso auto consciente, mas pela operação automática e inconsciente dos motores. Como ele observa, centenas de experimentos com o dilema do prisioneiro e protocolos relacionados mostraram como é fácil manipular as escolhas das pessoas e que seus cálculos não são conscientes e deliberados em tudo e de fato muito do moderno psicológico, sociológico e a pesquisa da economia do neurônios devotada a distinguir os automatismos de S1 do pensamento deliberativo de S2 e de mostrar como as réguas S1.

Quando a situação é manipulada para tornar as pessoas conscientes, elas são muito mais lentas e menos confiáveis (S2). Assim, houve uma pressão constante da seleção natural para fazer os motores rápidos e automáticos e inacessível ao pensamento deliberado.

Dennett diz ' nós nos fazemos' para que não pudéssemos fazer o contrário e que esta é a base da moralidade e da escolha. A evidência é exatamente o oposto. Nossos motores de inferência nos dão intuições morais básicas e geralmente agimos de acordo com os resultados. Se nós ou outros não, nós sentimos culpa, indignação, ressentimento etc., e então os genes trapaceiro invadirão a população e esta é uma das principais teorias de como uma boa parte da moralidade evoluiu. Nossos genes nos fazem para que não possamos (principalmente) fazer o contrário, não a nossa vontade ou o que Dennett acha que pode fazer. Muitas vezes podemos optar por fazer o contrário, mas nossas próprias intuições e o conhecimento da desaprovação social geralmente servem para limitar nossas escolhas. Essas intuições evoluíram em pequenos grupos entre 50.000 e alguns milhões de anos atrás. No mundo moderno, as intuições não são muitas vezes a nossa vantagem de longo prazo e os controles sociais fracos. Esta é uma razão primordial para o progresso inexorável no caos no mundo.

Na p225 ele finalmente foge em uma definição de livre-vontade como 'um complicado rosnado de causas mecanicista que se parecem com a tomada de decisão (a partir de certos ângulos)". Ele afirma que isso desempenha todos os papéis valiosos de livre vontade, mas carece de algumas propriedades (não especificadas) possuídas pelo tradicional livre-vontade. A fumaça é grossa, mas eu tenho certeza que uma dessas propriedades não especificadas é o que entendemos como escolha. Ele insiste (topo de p226) que o seu relato naturalista de tomada de decisão deixa muito espaço para a responsabilidade moral, mas fazendo-nos assim que não poderia fazer de outra forma não descreve a maneira que realmente funcionam, nem deixar qualquer espaço para a moralidade, como que consistiria precisamente em poder fazer o contrário.

Ele não propõe qualquer teste para decidir se uma escolha é voluntária ou forçada e eu duvido que ele poderia fazê-lo. Normalmente, se alguém nos pede para mover a nossa mão, sabemos o que conta como tendo uma escolha, mas, típico de filósofos, espero que, independentemente de se move ou não ele vai contar tanto como prova de sua posição e, claro, se tudo conta, então nada conta como Wittgenstein tão marcações comentou muitas vezes.

Neste ponto, ele também começa sua discussão sobre o trabalho bem conhecido de Libet sobre a atenção consciente, que é a única parte do livro que eu senti que valeu a pena o meu tempo. Entretanto, a reivindicação de Libet que nós fazemos decisões sem consciência foi desmascarada muitas vezes, por psicólogos e por filósofos (por exemplo, Searle e Kihlstrom independentemente).

Na página 253 e segs., ele foge em sua definição de vontade consciente-a "ilusão de usuário do 'cérebro de si mesmo' que tem como um dos seus principais papéis fornecendo-me com os meios de interface comigo mesmo em outros momentos 'eu' illusório ou não, a vontade consciente é o guia de pessoas para a sua própria responsabilidade moral para a ação." Ele diz el truque que precisamos é ver que 'I' controlar o que está a acontecer dentro da "barreira de simplificação"... onde a tomada de decisão acontece". "os acontecimentos mentais" se tornam conscientes por "entrando na memória"... "o processo de auto descrição... é o que somos". A coisa crucial é que a escolha é possível porque o self é distribuído sobre o espaço (o cérebro) e o tempo (memórias). Ele percebe que isso vai deixar muitos incrédulos (todos que podem seguir isso e realmente entende os jogos de linguagem bizarra!). "Eu sei que muitas pessoas acham difícil entender essa idéia ou levá-la a sério. Parece-lhes ser um truque com espelhos, algum tipo de ligeiro verbal da mão que leva a consciência, e o Self real, fora do retrato apenas quando estava a ser introduzido." muitos dirão que tirou as palavras da boca, mas eu diria que é incoerente e que tudo o que sabemos sobre a consciência e todo o universo (fazendo as extensões óbvias de tais reivindicações) foi embora muito antes de chegamos tão longe em seu tomo. E um olhar cuidadoso nos jogos da língua mostra sua falta da coerência (isto é, nenhuma condições de satisfação desobstruídas como eu anoto em meus artigos).

Como a maioria de filósofos e quase todos os cientistas que enceram filosóficos, faz erros fatais em suas primeiras sentenças-a falha usar a língua em desobstruído (isto é, significativo) maneiras e tudo que segue é uma casa dos cartões.

Wittgenstein afirmou a questão com o seu habitual brilhantismo aforístico assim que eu repeti-lo novamente.

"Como surge o problema filosófico sobre os processos e estados mentais e sobre o behaviorismo? – O primeiro passo é o que completamente escapa aviso. Falamos sobre processos e Estados e deixamos sua natureza indeciso. Em algum momento

talvez nós saberemos mais sobre eles-pensamos. Mas isso é apenas o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Pois temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente). — E agora a analogia que foi para nos fazer entender nossos pensamentos cai em pedaços. Então, temos que negar o processo ainda não compreendido no meio ainda inexplorado. E agora parece que tínhamos negado processos mentais. E, naturalmente, não queremos negá-los. W PI P308

Na p259 ele diz que a cultura nos fez animais racionais! Esta é uma negação impressionante da natureza humana (e animal) (isto é, genética e evolução) proveniente da pessoa que escreveu ' Darwin ' s Dangerous Idea ' !

Presumivelmente, ele está falando sobre sua idéia de que é memórias espalhadas pelo espaço (o cérebro e outras pessoas) e tempo (muito parecido com os memes de Dawkins) que nos dão escolhas e morais e consciência (linha 6 do fundo). Ele diz que a consciência é uma interface de usuário, mas nunca é claro quem ou onde o usuário está e como ele faz interface com o cérebro (você terá que sofrer através de consciência explicada "para descobrir que não há resposta lá também). Embora ele faz muitas referências à psicologia evolutiva e cognitiva, ele raramente usa qualquer da terminologia que tem sido atual por décadas (mente social, psicologia intuitiva, intuições de coalizões, etc.) e claramente não está familiarizado com a maioria dos conceitos . Se ele quer dizer que temos os detalhes finos da moralidade da cultura, isso é ok, mas essa é a cobertura S2 do bolo e o bolo S1 foi assado pelos genes.

Também nos é dito aqui que R & D (pelo qual ele significa evolução aqui, mas outras coisas em outros lugares) nos deu o Self e que a linguagem cria um novo tipo de consciência e moralidade. Estou certo de que ele vai ter pouco acordo sobre isso. Parece bastante claro que a consciência e os fundamentos da moralidade evoluíram em primatas (e antes) muito antes da língua falada (embora seja muito controverso a respeito de como a linguagem evoluiu de capacidades existentes no cérebro). Ele continua ' ' Memes moralidade surgiu por acidente algumas dezenas de milhares de anos atrás ' ', que seria OK se ele significava a cereja no topo do bolo, mas ele claramente significa o bolo! E então ele diz que o ponto de moralidade não é a sobrevivência dos nossos genes, que é uma coisa incrível (e totalmente incorreto) para dizer, mesmo se ele estava apenas referindo-se a memes.

Na PG 260 ele alega que, porque não compreendemos as nossas disposições "branda" para cooperar', eles não significam nada para nós, mas é o funcionamento dos nossos modelos (ou seja, altruísmo recíproco promovendo a aptidão inclusiva) que é tudo para nós e para cada ação de todos os animais. Como Dawkins recentemente observou em seus comentários sobre o trabalho recente desastrosa E. O Wilson apoiando o fantasma de ' Seleção de grupo ', a seleção natural é a aptidão inclusiva (ver a minha revisão de Wilson ' s "a conquista social da terra"). Há

uma ampla evidência de que, se um dos nossos muitos 'templates' está danificado, uma pessoa não pode funcionar corretamente como um ser social (por exemplo, autismo, sociopatia, esquizofrenia). Eu diria que é a operação dos modelos de psicologia intuitiva, etc, que levam as pessoas quando filosofias para as visões contraintuitivas que não temos consciência e escolha.

Ele também diz aqui que foi uma das principais transições evolutivas quando pudemos mudar nossas visões e refletir sobre as razões para eles. Isso novamente reflete sua falta de entendimento da psicologia evolutiva. Eu não sei de nenhuma evidência de que as intuições morais básicas, como todos os modelos, são acessíveis à consciência, mas há um enorme corpo de trabalho mostrando o oposto. Podemos decidir que a nossa traição foi justificável, ou perdoar outra pessoa trapaça, mas ainda sabemos que foi batota (ou seja, não podemos mudar o motor). Eu suspeito que meus antepassados há um milhão de anos tinha os mesmos sentimentos na mesma situação, mas o que aconteceu é que agora há muitas outras coisas que podem ser tomadas como relevantes, e que às vezes estes vão me levar a agir contrariamente aos meus sentimentos. Outra questão é que, como a cultura desenvolvida, um teve que fazer muitas decisões importantes ou "tipo moral" para que os motores não foram evoluídos para dar uma resposta clara.

Na PG 267 ele diz que agora nós substituímos nossos ' racionais flutuantes livres' (provavelmente correspondendo ao que os psicólogos cognitivos chamam nossos modelos ou motores de inferência) com reflexão e persuasão mútua. E na PG 286 ele diz que é uma educação infantil—exigindo e dando razões—que afeta o raciocínio moral. Mais uma vez, ele só não tem noção do que aconteceu nos últimos 30 anos de pesquisa—os modelos são inatas S1 automatismos e não pode mudar com reflexão ou educação. Em seguida, somos informados novamente de que a consciência torna as questões morais disponíveis ao longo do tempo para o Self, que assume a responsabilidade. Não é mais coerente ou credível com a repetição.

Na PG 289 ele tem um resumo do capítulo que repete as noções equivocadas de que é a cultura que torna possível refletir e que a escolha depende da educação (memória) e da partilha. É claro que não é cultura, mas as estruturas cognitivas herdadas que tornam possível refletir e escolher e que a cultura determina as ações aceitáveis e suas recompensas ou punições. No PG. 303, ele discute a clássica barreira filosófica entre 'ought' e 'is', sem saber que nossos modelos resolveram esse problema há muito tempo — ou seja, eles nos dizem como se sentir sobre situações sobre outras pessoas. Ele também parece não ter conhecimento de que existem centenas de "culturais" universais implantados em nossos genes (por exemplo, ver Pinker 's' 'The Blank Slate') e também do papel clássico de Searle "How to Derive Ought from Is") (como derivar deveria ser de é).

Ele muitas vezes começa em que parece que vai ser uma boa discussão de algumas questões na psicologia evolucionária, mas invariavelmente vagueia em Arcana filosófica e acaba com mais confusão. Isso acontece no PG. 261, onde ele afirma que

os conceitos como louvável foram moldados por milênios por cultura, enquanto a maioria diria que a base para tais conceitos está nos genes e cada cultura só determina os detalhes de reações aceitáveis para as intuições sua Membros obter de seus mecanismos inatos. Na PG 262 ele tenta explicar como um ESS (estratégia evolutivamente estável) pode produzir moralidade. Sua idéia aqui é que genética ' R & D ' (ou seja, evolução) produz entendimentos vagamente de moral e, em seguida, cultura (memética) produz variações e esclarecimentos. Eu diria que todos nós sabemos, e muita pesquisa deixou claro, que comumente obter resultados muito claros de nossos motores de inferência e apenas mal entender em casos especiais. A cultura simplesmente decide o que podemos fazer sobre nossos sentimentos.

A última parte do livro está principalmente preocupada com a culpabilidade moral. Ele se refere ao clássico legal de Hart e Honore, que eu comecei a ler há 30 anos, uma vez que seus autores foram profundamente influenciados por Wittgenstein. Dennett nos diz que temos controle sobre nossa própria moralidade e que pensar sobre a moralidade nos melhorará. Mas, não parece qualquer justificação para esta visão neste livro. Não há nada aqui para ajudar ninguém a escapar dos ditados da mente do macaco e tenho certeza de que quando a civilização industrial desmorona no século 22 as pessoas estarão agindo como seus antepassados fizeram 200.000 anos atrás. É um ponto de vista defensável que aqueles que conseguem escapar fazê-lo por viajar um caminho espiritual que não tem conexão com a filosofia-e não há um toque de espiritualidade em todo este livro-outro ponto de dizer considerando que muitos místicos têm fascinante coisas a dizer sobre o funcionamento da mente. Eu acho mais sabedoria sobre como ser livre e moral em qualquer de Osho 200 livros e fitas do que em qualquer lugar na filosofia.

Sem surpresa, raramente se encontra pessoas espiritualmente e moralmente avançadas ensinando nas universidades. Não há nenhum sinal aqui, nem em nada que ele fez, que Dennett é moralmente superior. Depois de 40 anos de pensamento sobre a moralidade, ele lança ataques pessoais em seus críticos ou arrogantemente descarta-los. Parece claro que, como todos nós, ele está preso nos limites de seus motores de inferência.

Então, quanta oportunidade há para melhorar a nossa moralidade? Parece claro (por exemplo, veja Pinker's ' A Ardósia em Branco ')(The Blank Slate) que a maioria de nosso comportamento é genético e o descanso devido aos fatores desconhecidos em nosso ambiente, apesar do esforço vigorosos dos pais e das religiões e dos partidos políticos. Em média, talvez 5% da variação no comportamento moral (variações são a única coisa que podemos estudar) é devido aos nossos próprios esforços (cultura). As escolhas morais que mais importam hoje são aquelas que afetam o destino do mundo. Mas nossos modelos não foram evoluídos para lidar com superpopulação (exceto por assassinato) e mudanças climáticas (exceto movendo-se em outro lugar e matando qualquer oposição).

Como seria notável se apenas uma das centenas de milhões de pessoas educadas no mundo conseguiu descobrir o que a consciência ou escolha ou qualquer fenômeno mental realmente é (ou seja, como descrever seus correlatos neurofisiológicos). E se um fêz, nós esperá-los-ia ser um cientista na borda de ponta da pesquisa usando algum equipamento exótico de fMRI e o computador de lógica confuso em rede neural o mais atrasado de processamento paralelo etc. E isso só significaria que eles especificam os circuitos neurais e bioquímica/genética. Assim, eles não podem responder a perguntas de filosofia (os jogos de linguagem da psicologia descritiva do pensamento de ordem superior). Mas não precisa de resposta – como a existência de espaço, tempo, matéria, é apenas a maneira como as coisas são e o trabalho do filósofo é esclarecer os jogos de linguagem que podemos jogar com estas palavras. Mas, um filósofo ou physicio apenas sentado lá pensando, chegando comum científico solução para o maior enigma científico que existe! E, em seguida, escrevendo um livro inteiro sobre isso sem verificar com os céticos em primeiro lugar. Para voltar à citação no início – ambição é a morte do pensamento. Na verdade-embora claramente Wittgenstein estava pensando em pensamento profundo!

A supressão transitória dos piores demônios da nossa natureza — uma revisão de Steven Pinker ' os melhores anjos da nossa natureza: por que a violência declinou ' ('The Better Angels of Our Nature: Why Violence Has Declined') (2012)(revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Este não é um livro perfeito, mas é único, e se você desnatado o primeiro 400 ou assim páginas, o último 300 (de alguns 700) são uma tentativa muito boa para aplicar o que é conhecido sobre o comportamento de mudanças sociais na violência e maneiras ao longo do tempo. O tema básico é: como o nosso controle genético e limitar a mudança social? Surpreendentemente, ele não descreve a natureza da seleção de parentes (aptidão inclusiva), o que explica grande parte da vida social animal e humana. Ele também (como quase todos) carece de um quadro claro para descrever a estrutura lógica da racionalidade (LSR — termo preferencial de John Searle) que eu prefiro chamar a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT). Ele deveria ter dito algo sobre as muitas outras maneiras de abusar e explorar as pessoas e o planeta, uma vez que estes são agora muito mais graves para tornar outras formas de violência quase irrelevante. Estender o conceito de violência para incluir as conseqüências globais a longo prazo da replicação dos genes de alguém, e ter um entendimento da natureza de como a evolução funciona (ou seja, a seleção de parentes) fornecerá uma perspectiva muito diferente sobre a história , eventos atuais, e como as coisas são susceptíveis de ir nas próximas centenas de anos. Pode-se começar por notar que a diminuição da violência física sobre a história tem sido combinada (e tornou possível) pelo estupro constantemente crescente impiedoso do planeta (ou seja, pela destruição das pessoas do seu próprio futuro descendente's). Pinker (como a maioria das pessoas a maior parte do tempo) é muitas vezes distraído pelas superficialidades da cultura, quando é a biologia que importa. Veja meus comentários recentes de Wilson ' a conquista social da terra ' e Nowak e Highfield ' SuperCooperators ' aqui e na net para um breve resumo da vacuidade de "verdadeiro altruísmo" (seleção de grupo), e a operação de seleção de parentes e a inutilidade e superficialidade de descrever o comportamento em termos culturais.

Esta é a natureza clássica/nutrir a questão ea natureza supera nutrir-infinitamente. O que realmente importa é a violência feita para a terra pelo aumento implacável da população e destruição de recursos (devido à medicina e tecnologia e supressão de conflitos por policiais e militares). Cerca de 200.000 mais pessoas por dia (outra Las Vegas a cada 10 dias, outro Los Angeles a cada mês), as 6 toneladas ou assim de solo superior indo para o mar/pessoa/ano -cerca de 1% do total do mundo desaparecendo anualmente, etc. significa que, a menos que algum milagre aconteça que a biosfera e a civilização vão desmoronar em grande parte durante os próximos dois séculos, e haverá fome, miséria e violência de todo tipo em uma escala escalonamento. As maneiras, as opiniões e as tendências das pessoas para cometer atos violentos não são relevantes a menos que possam fazer algo para evitar essa catástrofe, e eu não vejo como isso vai acontecer. Não há espaço para argumentos, e nenhum ponto ou (Sim, eu sou um fatalista), então eu vou fazer apenas alguns comentários como se fossem fatos. Não imagine que eu tenha uma participação pessoal na promoção de um grupo à custa de outros. Eu sou 78, não têm descendentes e não parentes próximos e não se identificam com qualquer grupo político, nacional ou religioso e consideram os que eu pertencem por padrão como tão repulsivo como todo o resto.

Os pais são os piores inimigos da vida na terra e, tomando a visão ampla das coisas, as mulheres são tão violentas quanto os homens, quando se considera o fato de que a violência das mulheres (como a maior parte do que feito pelos homens) é largamente feito em câmera lenta, a uma distância no tempo e no espaço e principalmente realizado por procuração por seus descendentes e por homens. Cada vez mais, as mulheres carregam crianças, independentemente de terem um companheiro e o efeito de parar uma mulher de reprodução é, em média, muito maior do que parar um homem, uma vez que são o gargalo reprodutivo. Pode-se ter a visão de que as pessoas e seus descendentes merecem ricamente qualquer miséria que vem seu caminho e (com raras exceções) os ricos e famosos são os piores infratores. Meryl Streep ou Bill Gates ou J. K Rowling e cada um de seus filhos podem destruir 50 toneladas de solo superior cada por ano para gerações no futuro, enquanto um agricultor indiano e seu pode destruir 1 tonelada. Se alguém nega que é bom, e aos seus descendentes eu digo "bem-vindo ao inferno na terra" (Welcome To Hell On Earth) (WTHOE).

A ênfase hoje em dia é sempre sobre direitos humanos, mas é claro que se a civilização é ter uma chance, as responsabilidades humanas devem substituir os direitos humanos. Ninguém recebe direitos sem ser um cidadão responsável e a primeira coisa que isto significa é a destruição ambiental do mínimo. A responsabilidade mais básica não é nenhuma criança, a menos que sua sociedade lhe peça para produzi-las. Uma sociedade ou um mundo que permite que as pessoas se reproduzem aleatoriamente serão sempre exploradas por genes egoístas até que ela desmorona (ou atinge um ponto onde a vida é tão horrível que não vale a pena viver). Se a sociedade continua a manter os direitos humanos como primários, a seus descendentes pode-se dizer com confiança "WTHOE".

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st século 6ª Ed (2020), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019).

Este não é um livro perfeito, mas é único, e se você desnatado o primeiro 400 ou assim páginas, o último 300 (de alguns 700) são uma tentativa muito boa para aplicar o que é conhecido sobre o comportamento de mudanças sociais na violência e maneiras ao longo do tempo. O tema básico é: como o nosso controle genético e limitar a mudança social? Surpreendentemente, ele não descreve a natureza da seleção de parentes (aptidão inclusiva), o que explica grande parte da vida social animal e humana. Ele também (como quase todos) carece de um quadro claro para descrever a estrutura lógica da racionalidade (LSR — termo preferencial de John Searle) que eu prefiro chamar a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT). Principalmente as críticas dadas por outros são mesquinha e irrelevante e, como disse Pinker, ele não poderia escrever um livro coerente sobre "coisas ruins", nem poderia dar todas as referências possíveis e ponto de vista, mas ele deveria ter dito pelo menos algo sobre os muitos outras formas de abusar e explorar as pessoas e o planeta, uma vez que estas são agora muito mais severas para tornar irrelevante outras formas de violência.

Estender o conceito de violência para incluir as conseqüências globais longo prazo da replicação dos genes de alguém, e ter uma noção da natureza de como a evolução funciona (ou seja, a seleção de parentes) fornecerá uma perspectiva muito diferente sobre a história, eventos atuais, e como as coisas são susceptíveis de ir nos próximos cem anos. Pode-se começar por notar que a diminuição da violência física sobre a história tem sido combinada (e tornou possível) pelo estupro constantemente crescente impiedoso do planeta (ou seja, pela destruição das pessoas do seu próprio futuro descendente's). Pinker (como a maioria das pessoas a maior parte do tempo) é muitas vezes distraído pelas superficialidades da cultura, quando é a biologia que importa. Veja meus comentários recentes de Wilson ' a conquista social da terra ' e Nowak e Highfield ' SuperCooperators ' para um breve resumo da vacuidade do altruísmo e da operação de seleção de parentes e da inutilidade e superficialidade de descrever o comportamento em cultural de acordo com os termos.

Esta é a natureza clássica/nutrir a questão e a natureza supera nutrir-infinidamente. O que realmente importa é a violência feita para a terra pelo aumento implacável da população e destruição de recursos (devido à medicina e tecnologia e supressão

de conflitos por policiais e militares). Cerca de 200.000 mais pessoas por dia (outro Las Vegas a cada 10 dias, outro Los Angeles a cada mês), as 6 toneladas ou assim de solo superficial indo para o mar/pessoa/ano etc. significa que, a menos que algum milagre aconteça a biosfera e a civilização será em grande parte colapso nos próximos dois séculos e haverá fome, miséria e violência de todos os tipos em uma escala escalonamento.

As maneiras, as opiniões e as tendências das pessoas para cometer atos violentos não são relevantes a menos que possam fazer algo para evitar essa catástrofe, e eu não vejo como isso vai acontecer. Não há espaço para argumentos, e nenhum ponto ou (Sim, eu sou um fatalista), então eu vou fazer apenas alguns comentários como se fossem fatos. Não imagine que eu tenha uma participação pessoal na promoção de um grupo à custa de outros. Eu sou 75, não têm descendentes e não parentes próximos e não se identificam com qualquer grupo político, nacional ou religioso e consideram os que eu pertença por padrão como tão repulsivo como todo o resto.

Os pais são os piores inimigos da vida na terra e, tomando a visão ampla das coisas, as mulheres são tão violentas quanto os homens, quando se considera o fato de que a violência das mulheres (como a maior parte do que feito pelos homens) é largamente feito em câmera lenta, a uma distância no tempo e no espaço e principalmente Carri por procuração por seus descendentes e por homens. Cada vez mais, as mulheres carregam crianças, independentemente de terem um companheiro e o efeito de parar uma mulher de reprodução é, em média, muito maior do que parar um homem, uma vez que são o gargalo reprodutivo. Pode-se ter a visão de que as pessoas e seus descendentes merecem ricamente qualquer miséria que vem seu caminho e (com raras exceções) os ricos e famosos são os piores infratores. Meryl Streep ou Bill Gates ou J. K. Rowling e cada um de seus filhos podem destruir 50 toneladas de solo superficial cada por ano para as gerações no futuro, enquanto um agricultor indiano e seu pode destruir 1 tonelada. Se alguém nega que é bom, e aos seus descendentes eu digo "bem-vindo ao inferno na terra" (WTHOE).

A ênfase hoje em dia é sempre sobre direitos humanos, mas é claro que se a civilização é ter uma chance, as responsabilidades humanas devem substituir os direitos humanos. Ninguém recebe direitos (ou seja, privilégios) sem ser um cidadão responsável e a primeira coisa que isso significa é a destruição ambiental mínima. A responsabilidade mais básica não é nenhuma criança, a menos que sua sociedade lhe peça para produzi-las. Uma sociedade ou um mundo que permite que as pessoas se reproduzem aleatoriamente serão sempre exploradas por genes egoístas até que ela desmorona (ou atinge um ponto onde a vida é tão horrível que não vale a pena viver). Se a sociedade continua a manter os direitos humanos como primários, isso é bom e para seus descendentes pode-se dizer com confiança "WTHOE".

"Ajudar" tem de ser visto a partir de uma perspectiva globala longo prazo. Quase toda a "ajuda" que é dada por indivíduos, organizações ou países prejudica os outros

e o mundo a longo prazo e só deve ser dada após uma consideração muito cuidadosa. Se você quer entregar o dinheiro, a comida, a medicina, etc., você precisa de perguntar o que as conseqüências ambientais a longo prazo são. Se você quiser agradar a todos o tempo todo, novamente para seus descendentes eu digo "WTHOE".

Disgenia: trilhões intermináveis de criaturas que começam com formas bactérias-like mais de 3.000.000.000 anos atrás morreram para nos criar e toda a vida atual e isso é chamado de eugenia, evolução por seleção natural ou seleção de parentes (aptidão inclusiva). Todos nós temos "genes maus", mas alguns são piores do que outros. Estima-se que até 50% de todas as concepções humanas terminam em aborto espontâneo devido a "genes ruins". A civilização é disgênica. Este problema é atualmente trivial em comparação com superpopulação, mas piorar a cada dia. A medicina, o bem-estar, a democracia, a igualdade, a justiça, os direitos humanos e a "ajuda" de todos os tipos têm conseqüências ambientais e desenfreadas a longo prazo globais que desmoronarão a sociedade mesmo se o crescimento da população parar. Mais uma vez, se o mundo se recusa a acreditar ou não quer lidar com isso que é bom e para os seus (e todos) descendentes podemos dizer "WTHOE".

Cuidado com os cenários utópicos que sugerem que o juízo final pode ser evitado pela aplicação criteriosa das tecnologias. Como eles dizem que você pode enganar algumas das pessoas o tempo todo e todas as pessoas um pouco do tempo, mas você não pode enganar a mãe natureza a qualquer momento. Deixo-vos com apenas um exemplo. O famoso cientista Raymond Kurzweil (veja minha resenha de ' como criar uma mente ') propôs nanorrobôs como salvadores da humanidade. Eles fariam tudo o que precisávamos e limpavam cada bagunça. Eles iriam mesmo fazer versões cada vez melhores de si mesmos. Eles nos manteriam como animais de estimação. Mas pense em quantas pessoas tratam seus animais de estimação, e animais de estimação estão sobrepovoando e destruindo e tornando-se disgênico quase tão rápido quanto os seres humanos (por exemplo, gatos domésticos e selvagens sozinhos matam talvez 100.000.000.000 animais silvestres por ano). Animais de estimação só existem porque nós destruimos a terra para alimentá-los e temos clínicas de neutro e eutanizar os doentes e indesejados. Nós praticamos rigoroso controle populacional e Eugenia sobre eles deliberadamente e por omissão, e nenhuma forma de vida pode evoluir ou existir sem esses dois controles — nem mesmo robos. E o que é para impedir que os nanorrobôs evoluam? Qualquer mudança que facilitou a reprodução seria automaticamente selecionado para e qualquer comportamento que desperdiçou tempo ou energia (ou seja, cuidar dos seres humanos) seria fortemente selecionado contra. O que impediria o programa de robôs controlados por ai de se transformar em uma forma homicida e explorar todos os recursos da Terra causando colapso global? Não há almoço livre para bots ou para eles também podemos dizer com confiança "WTHOE".

Este é o lugar onde qualquer pensamento sobre o mundo eo comportamento humano deve levar uma pessoa educada, mas Pinker não diz nada sobre isso. Assim,

as primeiras 400 páginas deste livro podem ser ignoradas e o último 300 lido como um sumário agradável do EP (Psicologia Evolucionária) até à data de 2011. No entanto, como em seus outros livros e quase universalmente nas ciências comportamentais, não há um amplo quadro claro para a intencionalidade como pioneira por Wittgenstein, Searle e muitos outros. Eu apresentei uma tal estrutura em meus muitos comentários de obras de e sobre esses dois gênios psicológicos naturais e não vai repeti-lo aqui.

Revisão de 'Eu sou um Loop Estranho' (I am a Strange Loop) por Douglas Hofstadter (2007) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Último sermão da Igreja do naturalismo fundamentalista pelo pastor Hofstadter. Como o seu muito mais famoso (ou infame por seus erros filosóficos implacáveis) Godel, Escher, Bach, ele tem uma plausibilidade superficial, mas se se compreende que este é um cientificismo desenfreado que mistura questões científicas reais com os filosóficos (ou seja, o somente as edições reais são que jogos da língua nós devemos jogar) então quase todo seu interesse desaparece. Eu forneci um quadro para análise baseada na psicologia evolutiva e no trabalho de Wittgenstein (desde que atualizado em meus escritos mais recentes).

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no século 21 6ª Ed (2020), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Pode ser justamente perguntado qual a importância que a prova de Gödel tem para o nosso trabalho. Para um pedaço de matemática não pode resolver problemas do tipo que nos incomoda. --A resposta é que a situação, em que tal prova nos traz, é do nosso interesse. "O que devemos dizer agora?" -Esse é o nosso tema. No entanto, estranho soa, minha tarefa, tanto quanto diz respeito à prova de Gödel parece meramente consistir em deixar claro que tal proposição como: "suponha que isso poderia ser provado" significa em matemática. " Wittgenstein "observações sobre as fundações da matemática" p337 (1956) (escrito em 1937).

"Meus teoremas só mostram que a mecanização da matemática, ou seja, a eliminação da mente e de entidades abstratas, é impossível, se alguém quiser ter uma base satisfatória e um sistema de matemática. Eu não tenho provado que existem questões matemáticas que são indecidíveis para a mente humana, mas só que não há nenhuma máquina (ou formalismo cego) que pode decidir todas as

questões número-teórico, (mesmo de um tipo muito especial)... Não é a própria estrutura dos sistemas dedutivos que está a ser ameaçado com um demolir, mas apenas uma certa interpretação do mesmo, ou seja, a sua interpretação como um formalismo cego. " Gödel "obras coletadas" Vol. 5, p 176-177. (2003)

"Toda inferência tem lugar a priori. Os acontecimentos do futuro não podem ser inferidos a partir do presente. A superstição é a crença no nexo causal. A liberdade da vontade consiste no fato de que as ações futuras não podem ser conhecidas agora. Só podíamos conhecê-los se a causalidade fosse uma necessidade interior, como a da dedução lógica. --A conexão do conhecimento e do que é sabido é aquela da necessidade lógica. ("A sabe que p é o caso" é sem sentido se p é um tautologia.) Se do fato que uma proposição é óbvia a nós, não segue que é verdadeiro, a seguir o obviedade não é nenhuma justificação para a crença em sua verdade. " TLP 5,133-5,1363

"Agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "o livro azul" P6 (1933)

"Sentimos que mesmo quando todas as possíveis questões científicas foram respondidas, os problemas da vida permanecem completamente intocados. Naturalmente, não há então nenhuma pergunta deixada, e esta própria é a resposta. " Wittgenstein TLP 6,52 (1922)

Eu li alguns 50 Comentários deste livro (que pelo físico Quantum David Deutsch foi talvez o melhor) e nenhum deles fornecer uma estrutura satisfatória, por isso vou tentar dar comentários novos que serão úteis, não só para este livro, mas para qualquer livro no ciências comportamentais (que podem incluir qualquer livro, se um agarra as ramificações).

Como seu classico Gödel, Escher, Bach: a eterna trança dourada, e muitos de seus outros escritos, este livro de Hofstadter (H) tenta encontrar correlações ou conexões ou analogias que lançam luz sobre a consciência e toda a experiência humana. Como no GEB, ele gasta uma grande quantidade de tempo explicando e desenhando analogias com o famoso "incompletude" teoremas de Gödel, a arte "recursiva" de Escher e os "paradoxos" da linguagem (embora, como com a maioria das pessoas, ele não vê a necessidade de colocar esses termos em Cotações, e este é o cerne do problema). A idéia é que suas conseqüências aparentemente bizarras são devidos a "loops estranhos" e que tais loops são de alguma forma operacional em nosso cérebro. Em particular, eles podem "dar origem" ao nosso eu, que ele parece aproximadamente para igualar com a consciência e o pensamento. Tal como acontece com todos, quando ele começa a falar sobre como sua mente funciona, ele vai seriamente desviado. Eu sugiro que é em encontrar as razões para esta que o interesse neste livro, e a maioria de comentário geral em mentiras do comportamento.

Vou contrastar as idéias da ISL com as do filósofo (psicóloga descritiva do pensamento de ordem superior) Ludwig Wittgenstein (W), cujos comentários sobre psicologia, escritos de 1912 a 1951, nunca foram ultrapassados por sua profundidade e clareza. Ele é um pioneiro não reconhecido na psicologia evolutiva (EP) e desenvolvedor do conceito moderno de intencionalidade. Ele observou que o problema fundamental na filosofia é que não vemos nossos processos mentais inatas automáticos e como estes geram nossos jogos de linguagem. Ele deu muitas ilustrações (pode-se considerar todo o 20.000 páginas de seu coleção como uma ilustração), alguns deles para palavras como "é" e "isso, e observou que todas as questões realmente básicas geralmente deslizam por sem comentário. Um ponto importante que ele desenvolveu foi que quase toda a nossa intencionalidade (aproximadamente, a nossa psicologia evolutiva (EP), racionalidade ou personalidade) é invisível para nós e tais partes como entrar em nossa consciência são em grande parte epifenomenal (ou seja, irrelevante para o nosso comportamento). O fato de que ninguém pode descrever seus processos mentais de qualquer maneira satisfatória, que isso é universal, que esses processos são rápidos e automáticos e muito complexos, nos diz que eles são parte dos "ocultos" módulos cognitivos (modelos ou motores de inferência) que foram fixados gradualmente no ADN animal sobre mais de 500 milhões anos. Por favor, veja meus outros escritos para mais detalhes.

Como em virtualmente toda a escrita que tenta explicar o comportamento (filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, história, política, teologia, e mesmo, como com H, matemática e física), eu sou um laço estranho (ISL) comete este tipo do erro (esquecimento ao nosso automaticidade) continuamente e isso produz os enigmas que, em seguida, tenta resolver. O título de ISL compreende as palavras que todos nós sabemos, mas como W anotou, os usos da palavra podem ser vistos como famílias de jogos da língua (gramática) que têm muitos sentidos (usos ou significados), cada um com seus próprios contextos. Nós sabemos o que estes são na prática mas se nós tentamos descrevê-los ou filosofar (teorizando) sobre eles, nós quase sempre nos desviamos e dizemos coisas que podem parecer ter o sentido mas faltam o contexto para dar-lhes o sentido.

Ele nunca cruza a mente de Hofstadter que tanto "estranho" e "loop" estão fora do contexto e falta qualquer sentido claro (para não dizer nada sobre "I" e "AM" (eu e sou)!). Se você vai para a Wikipedia, você encontra muitos usos (jogos como W muitas vezes disse) para estas palavras e se você olhar ao redor em ISL você vai encontrá-los referidos como se fossem todos um. Da mesma forma, para "consciência", "realidade", "paradoxo", "recursivo", "auto referencial", etc. Então, estamos irremediavelmente à deriva da primeira página, como eu esperava do título. Um laço em uma corda pode ter um sentido muito desobstruído e do mesmo modo um diagrama de um laço do gabarito do regulador do motor de vapor, mas que sobre laços na matemática e na mente? H não vê o "laço mais estranho" de todos-que usamos a nossa consciência, auto e vontade de negar-se!

Em relação aos famosos teoremas de Gödel, em que sentido eles podem ser loops? O que eles são quase universalmente suposto mostrar é que certos tipos básicos de sistemas matemáticos estão incompletos no sentido de que existem "verdadeiros" teoremas do sistema cuja "verdade" (a palavra infeliz matemáticos comumente substituir a validade) ou "a falsidade (invalidez) não pode ser comprovada no sistema. Embora H não lhe diga, estes teoremas são logicamente equivalentes à solução de Turing "incompletude" do famoso problema de parada para computadores realizando algum cálculo arbitrário. Ele gasta muito tempo explicando a prova original de Gödel, mas não menciona que outros posteriormente encontraram provas muito mais curtas e mais simples de "incompletude" em matemática e provaram muitos conceitos relacionados. O que ele faz brevemente mencionar é o do matemático contemporâneo Gregory Chaitin-um originador com Kolmogorov e outros da teoria da informação algorítmica-que tem demonstrado que tal "incompletude" ou "aleatoriedade" (termo Chaitin-embora este é outro jogo), é muito mais extenso do que o pensamento longo, mas não lhe dizer que ambos os resultados de Gödel e Turing são corollários para o teorema de Chaitin e um exemplo de "aleatoriedade algorítmica". Você deve consultar os escritos mais recentes de Chaitin, como "o número Omega (2005)", como único ref. de Hofstadter a Chaitin é de 20 anos (embora Chaitin não tem mais compreensão das questões maiores aqui - ou seja, intencionalidade inata como a fonte do jogos de linguagem em matemática-do que H e compartilha o "universo é um computador" fantasia também).

Hofstadter toma esta "incompletude" (outra palavra (conceitual) jogo fora do contexto) para significar que o sistema é auto referencial ou "loopy" e "estranho". Não é claro por que ter teoremas que parecem ser (ou são) verdade (ou seja, válido) no sistema, mas não demonstravel nele, torna um loop nem porque isso se qualifica como estranho nem porque isso tem qualquer relação com qualquer outra coisa.

Foi mostrado bastante forma convincente por Wittgenstein na década de 1930 (ou seja, logo após a prova de Gödel) que a melhor maneira de olhar para esta situação é como um jogo de linguagem típica (embora um novo para a matemática na época)-ou seja, o "verdadeiro, mas não provável" teoremas são "verdadeiros" em um sentido diferente (uma vez que necessitam de novos axiomas para prová-los). Eles pertencem a um sistema diferente, ou como devemos dizer agora, a um contexto intencional diferente. Nenhuma incompletude, nenhuns laços, nenhuma referência do self e definitivamente não estranho! W: "a proposição de Gödel, que afirma algo sobre si mesmo, não menciona a si mesmo" e "poderia ser dito: Gödel diz que se deve também ser capaz de confiar em uma prova matemática quando se quer concebê-lo praticamente, como a prova de que o padrão proposicional pode ser construídos de acordo com as regras de prova? Ou: uma proposição matemática deve ser capaz de ser concebida como uma proposição de uma geometria que é realmente aplicável a si mesmo. E se alguém faz isso, sai que, em certos casos, não é possível confiar em uma prova." (RFM p336). Essas observações mal dão uma dica

sobre a profundidade das percepções de W sobre a intencionalidade matemática, que começou com seus primeiros escritos em 1912, mas foi mais evidente em seus escritos nos anos 30 e 40. W é considerado como um escritor difícil e opaco devido ao seu estilo aforístico, telegráfico e constante pulando com raramente e notar que ele mudou de tópicos, nem realmente o que o tema é, mas se um começa com seu trabalho único estilo livro-o azul e Brown books-e entende que ele está explicando como nossa evoluída maior ordem de pensamento funciona, tudo ficará claro para o persistente.

W lecionou sobre essas questões na década de 1930 e isso foi documentado em vários de seus livros. Há uns comentários mais adicionais no alemão em seu coleção (algum dele anteriormente disponível somente em um cdrom \$1000 mas agora, como quase todos seus trabalhos, em torrents do P2P, libgen, io e b-ok.org etc.. O filósofo Canadense Victor Rodych escreveu recentemente dois artigos sobre W e Gödel na revista Erkenntnis e 4 outros em W e matemática, que eu acredito que constituem um resumo definitivo de W e os fundamentos da matemática. Ele estabelece para descansar a noção anteriormente popular de que W não entendia incompletude (e muito mais sobre a psicologia da matemática). Na verdade, até onde eu posso ver W é um dos poucos a este dia que faz (e não incluindo Gödel! - embora ver o seu comentário penetrante citado acima). Formas relacionadas de "paradoxo" que o exercício H (e inúmeros outros) tanto foi extensivamente discutido por W com exemplos em matemática e linguagem e parece-me uma consequência natural da evolução fragmentada de nossas habilidades simbólicas que se estende também à música, arte, jogos etc. Aqueles que desejam visões contrárias vai encontrá-los em todos os lugares e em relação W e matemática, eles podem consultar Chihara na revisão filosófica V86, P365-81 (1977). Eu tenho muito respeito por Chihara (eu sou um dos poucos que têm lido o seu "um relato estrutural de matemática" capa para cobrir) mas ele falha em muitas questões básicas, tais como explicações W de paradoxos como inevitável e quase sempre facetas inofensivas do nosso PE.

Anos depois que eu fiz esta revisão original eu escrevi um em Yanofsky 's "Os Limites Externos da Razão"(The Outer Limits of Reason) e nos próximos parágrafos eu repito aqui os comentários sobre a incompletude que eu fiz lá. Na verdade, toda a revisão é relevante, especialmente as observações sobre Wolpert.

Em relação a Godel e "incompletude", uma vez que a nossa psicologia como expressa em sistemas simbólicos como matemática e linguagem é "aleatório" ou "incompleto" e cheio de tarefas ou situações ("problemas") que têm sido comprovada impossível (ou seja, eles não têm solução-Veja abaixo) ou cuja natureza não é clara, parece inevitável que tudo derivado dele — por e. g. física e matemática) também será "incompleto". AFAIK o primeiro destes no que é agora chamado de teoria de escolha social ou teoria da decisão (que são contínuos com o estudo da lógica e raciocínio e filosofia) foi o famoso Teorema de Kenneth Arrow mais de 60 anos atrás, e tem havido muitos desde então. Y observa uma recente

impossibilidade ou incompletude prova na teoria de jogo de duas pessoas. Nestes casos, uma prova mostra que o que se parece com uma escolha simples afirmou em inglês simples não tem solução.

Embora não se possa escrever um livro sobre tudo, eu teria gostado Yanofsky, pelo menos, mencionar tais famosos "paradoxos" como a bela adormecida (dissolvido por Rupert Read), o problema de Newcomb (dissolvido por Wolpert) e Doomsday (apocalipse), onde o que parece ser um problema muito simples ou não tem uma resposta clara, ou prova excepcionalmente difícil de encontrar um. Existe uma montanha de literatura sobre os dois teoremas "incompletude" de Godel e o trabalho mais recente de Chaitin, mas acho que os escritos de W nos anos 30 e 40 são definitivos. Embora Shanker, Mancosu, Floyd, Marion, Rodych, Gefwert, Wright e outros tenham feito um trabalho perspicaz, é só recentemente que a análise de W única penetrante dos jogos de linguagem que está sendo jogado em matemática foram esclarecidos por Floyd (por exemplo, 'Argumento diagonal de Wittgenstein-uma variação em cantor e Turing'), Berto (por exemplo, 'paradoxo de Godel e razões de Wittgenstein, e 'Wittgenstein em incompletude faz sentido paraconsistente' e o livro 'há algo sobre Godel', e Rodych (por exemplo, Wittgenstein e Godel: os comentários recentemente publicados', 'mal-entendido Gödel: novos argumentos sobre Wittgenstein', 'novas observações de Wittgenstein' e seu artigo na enciclopédia on-line de Stanford da filosofia 'filosofia da matemática de Wittgenstein'). Berto é um dos melhores filósofos recentes, e aqueles com tempo pode querer consultar seus muitos outros artigos e livros, incluindo o volume que ele coeditado em Paraconsistência (2013). O trabalho de Rodych é indispensável, mas apenas dois de uma dúzia de papéis são gratuitos on-line com a busca usual, mas é claro que é tudo on-line gratuito, se alguém sabe onde olhar (por exemplo, libgen.io e b-Ok.org).

Berto observa que W também negou a coerência da metamatemática-ou seja, o uso por Godel de um metateorema para provar seu teorema, provavelmente representando sua interpretação "notório" do teorema de Godel como um paradoxo, e se aceitarmos seu argumento, acho que somos forçados a negar a inteligibilidade de metalinguagens, metateorias e meta qualquer outra coisa. Como pode ser que tais conceitos (palavras) como metamatemática e incompletude, aceitos por milhões (e até mesmo reivindicado por nada menos do que Penrose, Hawking, Dyson et al para revelar verdades fundamentais sobre a nossa mente ou o universo) são apenas simples mal-entendidos sobre como funciona a linguagem? Não é a prova neste pudim que, como tantas noções "reveladoras" filosóficas (por exemplo, mente e vontade como ilusões-Dennett, Carruthers, os Churchlands etc.), eles não têm nenhum impacto prático? Berto resume-se bem: "dentro deste quadro, não é possível que a mesma sentença... acaba por ser expressível, mas indecidível, em um sistema formal... e comprovadamente verdadeiro (sob a hipótese de consistência acima mencionada) em um sistema diferente (o meta-sistema). Se, como Wittgenstein mantido, a prova estabelece o próprio significado da sentença provada, então não é possível para a mesma sentença (isto é, para uma

sentença com o mesmo significado) ser indecidível em um sistema formal, mas decidido em um sistema diferente (o meta-sistema)... Wittgenstein teve que rejeitar tanto a idéia de que um sistema formal pode ser sintaticamente incompleto, e a conseqüência platônica que nenhum sistema formal provando apenas verdades aritméticas pode provar todas as verdades aritméticas. Se as provas estabelecerem o significado de sentenças aritméticas, então não pode haver sistemas incompletos, assim como não pode haver significados incompletos. " E ainda "aritmética inconsistente, ou seja, aritmética não clássica baseada em uma lógica paraconsistente, são hoje em dia uma realidade. O que é mais importante, as características teóricas de tais teorias correspondem precisamente com algumas das intuições Wittgensteiniano acima mencionadas... Sua inconsistência lhes permite também escapar do primeiro teorema de Godel, e do resultado indecidibilidade da Church: eles são, isto é, comprovadamente completo e decidível. Por conseguinte, cumprem precisamente o pedido de Wittgenstein, segundo o qual não podem existir problemas matemáticos que possam ser formulados de forma significativa no seio do sistema, mas que as regras do sistema não podem decidir. Assim, a decidibilidade da aritmética paraconsistente harmoniza com uma opinião Wittgenstein mantido ao longo sua carreira filosófica. "

W também demonstrou o erro fatal em relação a matemática ou linguagem ou o nosso comportamento em geral como um sistema lógico coerente unitário ', em vez de como um Motley de peças montadas pelos processos aleatórios de seleção natural. "Godel nos mostra uma inclareza no conceito de ' matemática ', que é indicado pelo fato de que a matemática é levada a ser um sistema" e podemos dizer (contra quase todos) que é tudo o que Godel e Chaitin show. W comentou muitas vezes que a "verdade" em matemática significa axiomas ou os teoremas derivados de axiomas, e ' falso ' significa que um cometeu um erro ao usar as definições, e isso é totalmente diferente de matérias empíricas onde se aplica um teste. W muitas vezes observou que para ser aceitável como a matemática no sentido usual, ele deve ser utilizável em outras provas e deve ter aplicações do mundo real, mas nem é o caso com a incompletude de Godel. Uma vez que não pode ser provado em um sistema consistente (aqui Peano Aritmética, mas uma arena muito mais ampla para Chaitin), ele não pode ser usado em provas e, ao contrário de todos os 'resto ' do PA não pode ser usado no mundo real também. Como Rodych notas "... Wittgenstein sustenta que um cálculo formal é apenas um cálculo matemático (ou seja, um jogo de linguagem matemática) se ele tem uma aplicação extra sistêmica em um sistema de proposições contingentes (por exemplo, na contagem ordinária e medição ou na física)... " Outra maneira de dizer isso é que se precisa de um mandado para aplicar o nosso uso normal de palavras como ' prova ', ' proposição ', ' verdadeiro ', ' incompleto ', ' número ', e ' matemática ' para um resultado no emaranhado de jogos criados com ' números ' e ' mais ' e ' menos ' sinais etc, e com ' Incompletude ' este mandado está faltando. Rodych resume-se admiravelmente. "Na conta de Wittgenstein, não há tal coisa como um cálculo matemático incompleto porque" em matemática, tudo é algoritmo [e sintaxe] e nada é significado [semântica]... "

W tem muito o mesmo a dizer da diagonalização de cantor e teoria dos conjuntos. "A consideração do procedimento diagonal decorado você que o conceito do" número real "tem muito menos analogia com o conceito" número cardinal "do que nós, sendo enganados por determinadas analogias, somos inclinados acreditar" e muitos outros comentários (veja Rodych e Floyd).

Em qualquer caso, parece que o fato de que o resultado de Gödel teve zero impacto sobre a matemática (exceto para impedir que as pessoas tentem provar completude!) deve ter alertado H para a sua trivialidade ea "estranheza" de tentar torná-lo uma base para qualquer coisa. Sugiro que seja considerado como um outro jogo conceitual que nos mostra os limites de nossa psicologia. Naturalmente, toda a matemática, a física, e o comportamento humano podem útil ser tomados esta maneira.

Quando no tópico de W, nós devemos anotar que um outro trabalho que H gaste muito tempo sobre é Whitehead e clássico de Russell da lógica matemática "Principia Mathematica", primeiramente desde que era pelo menos em parte responsável para o trabalho de Gödel que conduz a seus teoremas. W tinha ido do estudante do começo da lógica de Russell a seu professor em aproximadamente um ano, e Russell tinha-o escolhido para reescrever o Principia. Mas W teve grandes dúvidas sobre todo o projeto (e toda a filosofia como ele acabou) e, quando ele retornou à filosofia nos anos 30, ele mostrou que a idéia de fundar matemática (ou racionalidade) sobre a lógica foi um erro profundo. W é um dos filósofos mais famosos do mundo e fez comentários extensos sobre Gödel e os fundamentos da matemática e da mente; é um pioneiro no EP (embora ninguém pareça perceber isso); o descobridor do contorno básico e funcionamento do pensamento de ordem superior e muito mais, e é surpreendente que Dennett & H, depois de meio século de estudo, são completamente alheio aos pensamentos do maior psicólogo intuitivo de todos os tempos (Embora tenham quase 8 bilhões para a empresa). Há, como alguns têm observado, uma amnésia coletiva sobre W não só na psicologia (para que suas obras devem ser no serviço universal como textos e manuais de laboratório), mas em todas as ciências comportamentais, incluindo, surpreendentemente, filosofia.

A associação de H com Daniel Dennett (D), outro escritor famosamente confuso sobre a mente, certamente não fez nada para ajudá-lo a aprender novas perspectivas nos quase 30 anos desde GEB. Apesar do fato de que D escreveu um livro sobre intencionalidade (um campo que, em sua versão moderna, foi essencialmente criado por W), H parece não ter nenhum conhecimento com ele em tudo. Percepções que levam a memories, alimentando-se em disposições (inclinações) (termos de W, também usado por Searle, mas chamado de "atitudes proposicional por outros), como acreditar e supor, que não são estados mentais e não têm nenhuma duração precisa etc./, são avanços momentosos na compreensão de como nossa mente funciona, que W descoberto nos anos 20, mas com tópicos voltando aos seus escritos antes da primeira guerra mundial.

A trança dourada eterna não é realizada por H para ser a nossa psicologia evolutiva inata, agora, 150 anos atrasado (ou seja, desde Darwin), tornando-se um campo florescente que está a fusão de psicologia, ciência cognitiva, economia, Sociologia, antropologia, ciência política, religião, música (por exemplo, g. "os topos da música" de Mazzola — topos são substitutos para jogos, um dos livros da grande ciência (psicologia) do século XXI, embora seja sem noção sobre W e a maioria dos pontos nesta revisão), arte, matemática, física e literatura. H ignorou ou rejeitou muitas pessoas pode-se considerar como nossos maiores professores no Reino da mente-W, Buda, John Lilly, John Searle, Osho, Adi da (ver o seu "O Joelho da Escuta"), Alexander Shulgin e inúmeros outros. A grande maioria dos Insights da filosofia, bem como aqueles da física quântica, probabilidade, meditação, EP, psicologia cognitiva e psicoterapia não classificamos até mesmo uma referência passageira aqui (nem na maioria dos escritos filosóficos dos cientistas).

Embora existam alguns bons livros em sua bibliografia, há muitos que eu consideraria como referências padrão e centenas de grandes obras na ciência cognitiva, EP, matemática e probabilidade, e filosofia da mente e da ciência que não estão lá (nem em seus outros escritos). Seu criticando em Searle é insignificante e inútil — a frustração de alguém que não tem nenhuma compreensão das questões reais. Em minha estimativa, nem H nem ninguém forneceu uma razão convincente para rejeitar o argumento chinês do quarto (o artigo o mais famoso neste campo) que os computadores não pensam (não que não podem nunca fazer algo que nós poderíamos querer chamar o pensamento-que Searle Admite é possível). E Searle tem (na minha opinião) organizou e estendeu o trabalho de W em livros como "a construção da realidade social" e "racionalidade em ação"--somatórios brilhantes da organização de Hot (pensamento de ordem superior-i. e., intencionalidade)-livros de filosofia raros que você pode mesmo fazer o sentido perfeito de uma vez que você traduz um jargão pequeno em inglês! H, D e inúmeros outros na ciência cognitiva e ai são irritado com Searle porque ele tinha a temeridade para desafiar (destruir-eu diria) a sua filosofia de núcleo - a teoria computacional da mente (CTM) há quase 30 anos e continua a apontar isso (embora pode-se dizer que W destruiu-o antes de existir). Naturalmente, eles (quase) todos rejeitam o quarto Chinês ou simplesmente ignoram-no, mas o argumento é, na vista de muitos, irresponsível. O artigo recente por Shani (Mentes e Máquinas v15, P207-228 (2005)) é um sumário agradável da situação com referências ao trabalho excelente de Bickhard nesta edição. Bickhard também desenvolveu uma teoria da mente aparentemente mais realista que usa termodinâmica não-equilíbrio, em lugar dos conceitos de Hofstadter de psicologia intencional usado fora dos contextos necessários para dar-lhes sentido.

Poucos percebem que W novamente antecipou a todos sobre essas questões com inúmeros comentários sobre o que agora chamamos de CTM, AI ou inteligência de máquina, e até mesmo pensou experimentos com pessoas fazendo "traduções" para

o chinês. Eu tinha notado este (e inúmeros outros paralelos próximos com o trabalho de Searle) quando eu vim em cima de papel de Diane Proudfoot em W e no quarto chinês no livro "vistas na sala chinesa" (2005). Pode-se também encontrar muitas gemas relacionadas a estas questões na edição de Cora Diamond das notas tiradas nas primeiras palestras de W sobre a matemática "palestras Wittgenstein sobre os fundamentos da matemática, Cambridge 1934 (1976). W ' s próprio "observações sobre as fundações da matemática" abrange terreno semelhante. Um dos poucos que tem pesquisado W ' s opiniões sobre isso em detalhes é Christopher Gewert, cujo excelente livro pioneiro "Wittgenstein em mentes, máquinas e matemática" (1995), é quase universalmente ignorado. Embora ele estava escrevendo antes que houvesse qualquer pensamento sério sobre computadores eletrônicos ou robôs, W percebeu que a questão básica aqui é muito simples---computadores falta uma psicologia (e até mesmo 70 anos depois, temos apenas uma pista como dar-lhes um), e é somente no contexto de um ser com um intencionalidade inteiramente desenvolvido que os termos mudança de caráter como o pensamento, acreditando etc. fazem o sentido (tenha um significado ou um cos desobstruído), e como usual ele resumiu-o todo em sua maneira aforístico original "mas um máquina certamente não pode pensar! -Isso é uma declaração empírica? Não. Nós só dizemos de um ser humano e o que é como um que ele pensa. Também dizemos que de bonecos e sem dúvida de espíritos também. Olhe para a palavra "pensar" como uma ferramenta. " (Investigações filosóficas P113). Fora de contexto, muitos dos comentários de W podem aparecer insípido ou apenas errado, mas o perspicaz vai achar que eles costumam reembolsar reflexão prolongada-ele não era tolo de ninguém.

Hofstadter, em todos os seus escritos, segue a tendência comum e faz muito de "paradoxos", que ele considera como auto referências, recursões ou loops, mas há muitas "inconsistências" na psicologia intencional (matemática, linguagem, percepção, arte etc.) e eles têm nenhum efeito, como a nossa psicologia evoluiu para ignorá-los. Assim, "paradoxos", como "esta frase é falsa" só nos dizem que "isso" não se refere a si mesmo ou se você preferir que este é um dos infinitamente muitos arranjos de palavras que faltam um sentido claro. Qualquer sistema simbólico que tenhamos (ou seja, linguagem, matemática, arte, música, jogos, etc.) terá sempre áreas de conflito, problemas insolúveis ou contrintuitivos ou definições pouco claras. Portanto, temos teoremas de Gödel, o paradoxo do mentiroso, inconsistências na teoria dos conjuntos, dilemas do prisioneiro, gato morto/vivo de Schrodinger, problema de Newcomb, princípios antrópicos, estatísticas Bayesianas, notas que você não pode soar juntas ou cores Você não pode misturar junto e as régua que não podem ser usadas no mesmo jogo. Um conjunto de subindústrias dentro da teoria da decisão, economia comportamental, teoria dos jogos, filosofia, psicologia e Sociologia, direito, ciência política etc. e até mesmo os fundamentos da física e matemática (onde é comumente disfarçado como filosofia da ciência) surgiu que lida com infinitas variações sobre "real" (por exemplo, mecânica quântica) ou artificial ((por exemplo, o problema de Newcomb-ver análise V64, P187-89 (2004)) situações em que a nossa psicologia-evoluiu apenas para obter comida, encontrar companheiros e evitar tornar-se almoço — dá resultados ambivalentes, ou apenas

quebra.

Virtualmente nenhum daqueles que escrevem as centenas de artigos e os livros incontáveis nestas edições que parecem anualmente parecerem cientes que estão estudando os limites de nossa psicologia inata e que Wittgenstein os antecipou geralmente por mais de meio século. Tipicamente, ele tomou a questão do paradoxo para o limite, apontando para a ocorrência comum de paradoxo em nosso pensamento, e insistiu que mesmo inconsistências não eram um problema (embora Turing, freqüentando suas aulas, discordou), e previu o aparecimento de sistemas lógicos inconsistentes. Décadas mais tarde, os lógicas dialethic foram inventados e o Priest em seu livro recente neles chamou vistas de W presciente. Se você quiser uma boa revisão recente de alguns dos muitos tipos de paradoxos de linguagem (embora sem consciência de que W foi pioneiro na década de 1930 e, em grande parte inocente de qualquer entendimento de contexto intencional) ver Rosenkranz e "as atitudes contra o paradoxo Erkenntnis V65, p319-41 (2006). Aparência de muitos W artigos relacionados nesta revista é mais adequado como foi fundada na 30 ' s por positivistas lógicas cuja Bíblia foi W ' s Tractus Logico Philosophicus. Naturalmente, há também um jornal devotado a W e nomeado após seu trabalho mais famoso-"Investigações Filosóficas".

H, em consonância com a prática quase universal, refere-se muitas vezes às nossas "crenças" para "explicações" de comportamento, mas a nossa psicologia compartilhada não descansa na crença-nós só temos consciência e dores e sabemos desde a infância que os animais são conscientes, agentes autopropulsores que são diferentes de árvores e rochas. Nossa mãe não nos ensina que mais do que a mãe de um cão faz e não poderia nos ensinar! E, se isso é algo que aprendemos, então poderíamos ensinar uma criança (ou um cão) que um pássaro e uma rocha são realmente o mesmo tipo de coisa (ou seja, para ignorar a psicologia intencional inata).

W claramente e repetidamente observou a subdeterminação de todos os nossos conceitos (por exemplo, ver seus comentários sobre a adição ea conclusão da série em observações sobre os fundamentos da matemática), que mandou a sua tornar-se inata (ou seja, a evolução teve que resolver este problema por sacrificando incontáveis quadrilhões de criaturas cujos genes não faziam as escolhas certas).

Hoje em dia isso é comumente chamado de problema de explosão combinatória e muitas vezes apontado por psicólogos evolucionistas como evidência convincente para "innatidade", sem saber que W antecipou-os por mais de 50 anos.

Nossa psicologia inata não descansa em "crenças" quando claramente não está sujeita a teste ou dúvida ou revisão (por exemplo, tentar dar um sentido para "Eu acredito que estou lendo esta revisão" e média (ou seja, encontrar um uso real em nossa vida normal para) algo diferente de "Eu estou lendo este revisão "). Sim, há sempre usos derivados de qualquer sentença, incluindo este, mas estes são

parasitas no uso normal. Antes de qualquer "explicações" (realmente apenas descrições claras, como W observou) são possíveis, tem que ser claro que as origens do nosso comportamento estão nos axiomas de nossa psicologia inata, que são a base para toda a compreensão, e que a filosofia, matemática, literatura, a ciência e a sociedade são suas extensões culturais.

Dennett (e qualquer um que é tentado a segui-lo - i.e., todos) é forçado em reivindicações ainda mais bizarras por seu ceticismo (pois eu afirmo que é um segredo bem velado de todos os reducionistas que eles são céticos no coração — i. e., eles devem negar a "realidade" de tudo). Em seu livro "a postura intencional" e outros escritos, ele tenta eliminar esta psicologia in forma que coloca os animais em uma classe diferente de computadores e do " universo físico", incluindo o nosso inata evoluiu intencionalidade com a intencionalidade derivada de nossas criações culturais (ou seja, termômetros, PC ' s e aviões), observando que é nossos genes, e assim, finalmente, a natureza (ou seja, o universo), e não nós que "realmente" tem intencionalidade, e por isso é tudo "derivado". Claramente algo está gravemente errado aqui! Um pensa imediatamente que deve então também ser verdadeiro que desde que a natureza e os genes produzem nossa fisiologia, não deve haver nenhuma diferença substantiva entre nosso coração e um artificial que nós fazemos do plástico. Para a comédia mais grandiosa reducionista nos últimos anos ver Wolfram "um novo tipo de ciência", que nos mostra como o universo e todos os seus processos e objetos são realmente apenas "computadores" e "computação" (que ele não percebe são conceitos intencionais não ter significado para além de nossa psicologia e que ele não tem nenhum teste para distinguir um computacao de um noncomputacao — i. e., ele elimina a psicologia por definição).

Um vê que Dennett não agarra as edições básicas do intencionalidade pelo título de seu livro. Nossa psicologia não é uma postura ou atribuição ou postular sobre nós mesmos, ou outra seres vidas mentais, mais do que é uma "postura" que eles possuem corpos. Uma criança ou um cão não adivinhar ou supor e não e não poderia aprender que as pessoas e os animais são agentes com mentes e desejos e que eles são fundamentalmente diferentes de árvores e rochas e lagos. Eles sabem (ao vivo) esses conceitos (psicologia compartilhada) desde o nascimento e se enfraquecem, a morte ou a loucura supervene.

Isso nos traz novamente para W que viu que as tentativas reducionistas de basear a compreensão sobre a lógica ou matemática ou física eram incoerentes. Só podemos ver do ponto de vista da nossa psicologia inata, da qual todas elas são extensões. Nossa psicologia é arbitrária apenas no sentido de que se pode imaginar maneiras em que pode ser diferente, e este é o ponto de W inventando exemplos ímpares de jogos de linguagem (ou seja, conceitos alternativos (gramáticas) ou formas de vida). Ao fazê-lo, vemos os limites da nossa psicologia. A melhor discussão que tenho visto em cenários imaginários W é a de Andrew Peach em PI 24: p299-327 (2004).

Parece-me que W foi o primeiro a compreender em detalhe (com o devido respeito

a Kant) que a nossa vida é baseada em nossa psicologia evoluída, que não pode ser desafiada sem perder o significado. Se um nega os axiomas da matemática, um não pode jogar o jogo. Pode-se colocar um ponto de interrogação após cada axioma e cada teorema derivado deles, mas qual é o objetivo? Filósofos, teólogos e a pessoa comum pode jogar neste jogo, desde que eles não levam a sério. Ferimento, morte, prisão ou loucura virá rapidamente àqueles que o fazem. Tente negar que você está lendo esta página ou que estas são as suas duas mãos ou há um mundo fora de sua janela. A tentativa de entrar em um jogo conceitual em que essas coisas podem ser duvidadas pressupõe o jogo de conhecê-los — e não pode haver um teste para os axiomas de nossa psicologia — mais do que para aqueles de matemática (derivado, como W mostrou, de nossos conceitos intuitivos)-eles apenas são o que são. A fim de saltar, deve haver algum lugar para ficar. Este é o fato mais básico da existência, e ainda, é uma consequência notável de nossa psicologia ser automatizado que é a coisa mais difícil para nós ver.

É uma visão divertida de fato para assistir as pessoas (todos, não apenas filósofos) tentando usar sua psicologia intuitiva (a única ferramenta que temos) para romper os limites de nossa psicologia intuitiva. Como isso vai ser possível? Como vamos encontrar algum ponto de vista que nos permite ver a nossa mente no trabalho e por que teste vamos saber que temos? Nós pensamos que se nós apenas pensamos duramente bastante ou adquirimos bastante fatos nós podemos obtivermos uma vista da "realidade" que outros não tem. Mas há uma boa razão para pensar que tais tentativas são incoerentes e só nos levam mais longe da clareza e sanidade. W disse muitas vezes, de muitas maneiras que devemos superaresto desejo de "clareza", a idéia de pensamento subcolocado pela "lógica cristalina", a descoberta de que vai "explicar" o nosso comportamento e nosso mundo e mudar a nossa visão do que é ser humano.

"Quanto mais estreita examinarmos a linguagem real, o mais nítido se tornará o conflito entre ele e nossa exigência. (Para a pureza cristalina da lógica era, naturalmente, não um resultado da investigação: era uma exigência.) " PI 107

Em seu retorno à filosofia em 1930 ele disse:

"A concepção errada que eu quero opor neste connexão é o seguinte, que nós podemos descobrir algo inteiramente novo. Isso é um engano. A verdade da questão é que nós já temos tudo, e que nós temos que realmente presente; não precisamos esperar por nada. Nós fazemos nossos movimentos no Reino da gramática de nossa língua ordinária, e esta gramática já está lá. Assim, já temos tudo e não precisamos esperar o futuro. " (Waismann "Ludwig Wittgenstein e o círculo de Viena (1979) P183 e em seu Zettel P 312-314

"Aqui nós chegamos a um fenômeno notável e característico na investigação filosófica: a dificuldade---eu poderia dizer---não é a de encontrar a solução, mas sim a de reconhecer como a solução algo que parece que era apenas um preliminar a

ele. Já dissemos tudo. Não---nada que se segue a partir deste, não esta em si é a solução! "

"Isto está ligado, creio eu, com o nosso erroneamente esperando uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se lhe damos o lugar certo em nossas considerações. Se nos debruçar sobre ele, e não tentar ir além dele.

Alguns também podem achar útil para ler "por que não há lógica dedutiva da razão prática" na soberba Searle "racionalidade em ação" (2001). Basta substituir suas frases escolha "impor condições de satisfação em condições de satisfação" por "relacionar os Estados mentais com o mundo movendo os músculos" - ou seja, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo" e "mundo a mente direções de ajuste" por " causa origina no mundo "e" causa origina na mente ".

Outra falha básica em H (e ao longo do discurso científico, que inclui a filosofia, uma vez que é a psicologia poltrona) diz respeito às noções de explicações ou causas. Temos poucos problemas para entender como esses conceitos funcionam em seus contextos normais, mas a filosofia não é um contexto normal. Eles são apenas outras famílias de conceitos (muitas vezes chamado de gramática ou jogos de linguagem por W e aproximadamente equivalente a módulos cognitivos, motores de inferência, modelos ou algoritmos) que compõem o nosso EP (aproximadamente, a nossa intencionalidade), mas, fora do contexto, nos sentimos obrigados a projetá-los para o mundo e ver "causa" como uma lei universal da natureza que determina os acontecimentos. Como disse W, precisamos reconhecer descrições claras como respostas que terminam a busca por "explicações" finais.

Isso nos leva de volta ao meu comentário sobre por que as pessoas se desviam quando tentam "explicar" as coisas. Mais uma vez, isso se conecta intimamente com julgamentos, teoria da decisão, probabilidade subjetiva, lógica, mecânica quântica, incerteza, teoria da informação, raciocínio Bayesiano, o teste de Wason, o princípio antrópico ((Bostrum "The Anthropic Princípal "(2002)) e economia comportamental, para citar alguns. Não há espaço aqui para entrar no ninho deste rato de aspectos intimamente ligados da nossa psicologia inata, mas pode-se recordar que, mesmo em seus escritos pré-Tractatus, Wittgenstein comentou que a idéia de necessidade causal não é *um* superstição, mas *o fonte* de superstição. Sugiro que esta observação aparentemente insignificante é um dos seus mais profundos-W não foi dado à platitude nem ao descuido. Qual é a "causa" do Big Bang ou um elétron sendo em um determinado "lugar" ou de "aleatoriedade" ou caos ou a "lei" da gravitação? Mas há descrições que podem servir como respostas. Assim, H sente que todas as ações devem ser causadas e "material" e assim, com seu amigo D e o grupo alegre de materialistas reducionista, nega vontade, auto e consciência. D nega que ele os nega, mas os fatos falam por si mesmos. Seu livro "Consciousness Explained" é comumente referido como "consciência negada" e foi famoso revisado por Searle como "consciência explicada afastado".

Isso é especialmente estranho no caso de H como ele começou um físico e seu pai ganhou o prêmio Nobel de física, então pode-se pensar que ele estaria ciente dos papéis famosos de Einstein, Podolsky e Rosen e de von Neumann nos anos 20 e 30, em que eles explicaram como a mecânica quântica não fazia sentido sem a consciência humana (e uma abstração digital não fará nada). Neste mesmo período, outros, incluindo Jeffreys e de Finetti mostraram que a probabilidade só fazia sentido como um método subjetivo (isto é, psicológico) e os amigos íntimos de Wittgenstein John Maynard Keynes e Frank Ramsey primeiro claramente igualaram a lógica com a racionalidade, e Popper e outros observaram a equivalência da lógica e da probabilidade e suas raízes comuns na racionalidade. Há uma vasta literatura sobre inter-relações dessas disciplinas e o crescimento gradual da compreensão de que são todas facetas de nossa psicologia inata. Os interessados podem começar com o artigo de Sales no manual de lógica filosófica 2nd Ed. vol. 9 (2002), uma vez que também irá apresentá-los a esta excelente fonte, agora estendendo-se para cerca de 20 volumes (tudo em P2P libgen.io e b-ok.org etc.).

Ramsey foi um dos poucos de seu tempo que era capaz de compreender as idéias de W e em seus papéis seminiais de 1925-26 não só desenvolveu idéias pioneiras de Keynes sobre a probabilidade subjetiva, mas também estendeu as idéias de W do *Tractatus* e conversas e cartas na primeira declaração formal do que mais tarde se tornou conhecida como semântica substitucional ou a interpretação substitutiva de quantificadores lógicos. (Ver o artigo de Leblanc no manual de lógica filosófica 2nd Ed. v2, p53-131 (2002)). A morte prematura de Ramsey, como as de W, von Neumann e Turing, foram grandes tragédias, pois cada um deles sozinho e certamente juntos teria alterado o clima intelectual do século 20 para um grau ainda maior. Se tivessem vivido, eles poderiam muito bem ter colaborado, mas como era, só W percebeu que ele estava descobrindo facetas de nossa psicologia inata. W e Turing foram ambos os professores de Cambridge ensinando aulas sobre os fundamentos da matemática-embora W da posição que ele descansou em axiomas não declarados de nossa psicologia inata e Turing da visão convencional que era uma questão de lógica que estava por si só. Se esses dois gênios homossexuais se tornarem intimamente envolvidos, coisas incríveis podem ter se verificado.

Eu acho que todo mundo tem essas tendências "deflacionária" reducionista, então eu sugiro que isso é devido aos padrões de módulos de psicologia intuitiva que são tendenciosos a atribuir causas em termos de propriedades de objetos, e fenômenos culturais que podemos ver e à nossa necessidade de Generalidade. Nossos motores de inferência classificam compulsivamente e buscam a fonte de todos os fenômenos. Quando olhamos para as causas ou explicações, estamos inclinados a olhar para fora e tomar o ponto de vista da terceira pessoa, para o qual temos testes empíricos ou critérios, ignorando o funcionamento automático invisível de nossa própria mente, para o qual não temos tais testes (outra Arena foi pioneira por W alguns 75 anos atrás). Como observado aqui, uma das tomadas de W sobre este problema "filosófico" universal era que nós falta a habilidade de reconhecer nossas

explicações intuitivas normais como os limites de nossa compreensão, confundindo os axiomas testáveis e incontestável de nosso Sistema 1 psicologia com fatos do mundo que podemos investigar, dissecar e explicar através do Sistema 2. Isso não nega a ciência, apenas a noção de que fornecerá o significado "verdadeiro" e "real" da "realidade".

Há uma vasta literatura sobre causas e explicações, então eu só vou referir-se ao excelente artigo de Jeffrey Hershfield "cognitivism e relatividade explicativa" no canadense J. da filosofia v28 P505-26 (1998) e ao livro de Garfinkel "formas de explicação" (1981). Esta literatura está rapidamente se reunindo com aqueles em epistemologia, probabilidade, lógica, teoria do jogo, economia comportamental, e a filosofia da ciência, que parecem quase completamente desconhecido para H. fora das centenas de livros recentes e milhares de artigos, um pode começar com isso com os livros de Nancy Cartwright, que fornecem um antídoto parcial para o "física e matemática regra do universo" delírio. Ou, pode-se apenas seguir as ligações entre racionalidade, causalidade, probabilidade, informação, leis da natureza, mecânica quântica, determinismo, etc. na Wikipedia e a enciclopédia on-line de Stanford de filosofia, por décadas (ou, com comentários de W em mente, talvez apenas dias) antes de se perceber que ele tem direito e que não ficar mais claro sobre a nossa "realidade" psicológica, estudando a natureza. Uma maneira de olhar para a ISL é que suas falhas nos lembram que as leis e explicações científicas são frágeis e ambíguas extensões de nossa psicologia inata e não, como H teria, o inverso.

É um fato curioso e raramente notado que os redutores graves primeiro negar a psicologia, mas, a fim de dar conta dele (uma vez que há claramente algo que gera a nossa vida mental e social), eles são forçados a acampar com os "Blank Slaters" (todos nós antes de nós ser educado), que atribuem psicologia à cultura ou a aspectos muito gerais de nossa inteligência (ou seja, nossa intencionalidade é aprendida) em oposição a um conjunto inato de funções. H e D dizem que auto, consciência, vontade, etc. são ilusões — meramente "padrões abstratos" (o "espírito" ou "alma" da Igreja do naturalismo fundamentalista). Eles acreditam que o nosso "programa" pode ser digitalizado e colocado em computadores, que, assim, adquirir a psicologia, e que "acreditar" em "fenômenos mentais" é apenas como acreditar em magia (mas a nossa psicologia não é composta de crenças-que são apenas as suas extensões-e natureza é mágica). Eu sugiro que é crítico para ver por que eles nunca consideram que "padrões" (outro jogo de linguagem adorável!) em computadores são mágicos ou ilusórios. E, mesmo se permitimos que o programa reducionista é realmente coerente e não circular (por exemplo, somos muito educados para salientar-como fazer W e Searle e muitos outros-que não tem nenhum teste para ele é mais crítico asserções e requer o funcionamento NORMAL de vontade , auto, realidade, consciência etc., para ser compreendido), não podemos razoavelmente dizer "bem Doug e Dan, uma rosa por qualquer outro nome cheira como doce!" Eu não penso que os reducionistas vêem que mesmo eram ele verdadeiro que nós poderíamos pôr nossa vida mental nos algoritmos que funcionam no silicone (ou--no exemplo famoso de Searle-em uma pilha de latas da

cerveja), nós ainda temos o mesmo "problema duro da consciência": como os fenômenos mentais emergem de matéria bruta? Quase sempre esquecido é que se poderia considerar a existência de tudo como um "problema difícil". Isso acrescentaria ainda outro mistério sem nenhuma maneira óbvia de reconhecer uma resposta — o que significa (por que é possível) codificar "Propriedades emergentes" como "algoritmos"? Se pudermos fazer sentido fora da idéia de que a mente ou o universo é um computador (ou seja, pode dizer claramente o que conta para e contra a idéia), o que vai seguir se é ou não é?

"Computacional" é um dos principais chavões da ciência moderna, mas poucos param para pensar o que realmente significa. É um clássico jogo de linguagem Wittgensteinian ou família de conceitos (usos) que têm pouco ou nada em comum. Há computadores analógicos e digitais, alguns feitos de blocos ou engrenagens mecânicas apenas (Babbage etc.), nós computamos à mão (como é bem conhecido, os primeiros comentários de Turing sobre isso referido aos seres humanos que computaram e só mais tarde ele pensou em máquinas simulando isso), e os físicos falam de folhas de computação "sua" trajetória como eles caem da árvore, etc etc. Cada jogo tem seu próprio uso (significado), mas estamos hipnotizados pela palavra para ignorá-los. W analisou jogos de palavras (módulos psicológicos) com profundidade e clareza insuperáveis (ver ESP. a longa discussão de saber como continuar um cálculo no livro marrom), a compreensão de que deve pôr fim ao temor supersticioso que geralmente rodeia esta palavra e todas as palavras, pensamentos, sentimentos, intuições etc.

Está pingando com ironia que D escreveu um livro sobre o EP da religião, mas ele não pode ver o seu próprio materialismo como uma religião (i. e., é também devido a preconceitos conceituais inatas). Timothy o'Connor escreveu (Metaphilosophy v36, p436-448 (2005)) um artigo soberbo sobre o naturalismo fundamentalista de D (embora ele realmente não obter todo o caminho para o ponto de vista do PE eu tomo aqui), observando que simplesmente aceitar o surgimento da intencionalidade é o vista mais razoável para tomar. Mas os pastores D e H ler a partir dos livros do Churchland e as outras biblias da CTM (teoria computacional da mente) e exortar um e todos a reconhecer o seu PC e fornos torradeira como seres sencientes (ou pelo menos eles em breve será). Pastor Kurzweil faz do mesmo modo, mas poucos freqüentam seus sermões como ele encheu os bancos com PC ter reconhecimento de voz e sistemas de fala e seu coro de vozes sintéticas idênticas gritar "Blessed Be Turing" depois de cada sentença. Veja minha resenha de seu livro "Será Hominoids ou Androids destruir a terra? — uma revisão de Como Criar uma Mente por Ray Kurzweil (2012).

Surgimento de "Propriedades de ordem superior" de "matéria inerte" (mais jogos de linguagem!) é realmente desconcertante, mas aplica-se a tudo no universo, e não apenas à psicologia. Nosso cérebro não tinha nenhuma razão (ou seja, não há forças seletivas operatórias) para evoluir um nível avançado de compreensão de si ou do universo, e seria muito geneticamente caro para fazê-lo. Que vantagem seletiva

poderia ter havido em ver nossos próprios processos de pensamento? O cérebro, como o coração, foi selecionado para funcionar rapidamente e automaticamente e apenas uma parte de minutos de suas operações estão disponíveis para a conscientização e sujeitas a controle consciente. Muitos pensam que não há possibilidade de uma "compreensão final" e W nos diz que essa idéia é bobagem (e se não, então o teste vai nos dizer que chegamos a ele)?

Talvez a última palavra pertença a Wittgenstein. Embora suas idéias mudadas muito, há muitas indicações que compreendeu os fundamentos de sua filosofia madura em suas reflexões mais adiantadas e o *Tractatus* pode ser considerado como a indicação a mais poderosa da metafísica reducionista já escreveu (embora poucos realizem é a última afirmação do computacionalismo). É também uma tese defensável que a estrutura e os limites de nossa psicologia intencional estavam por trás de seu positivismo precoce e atomismo. Então, vamos terminar com a famosa primeira e última frases de seu *Tractatus*, visto como resumindo sua visão de que os limites de nossa psicologia inata são os limites do nosso entendimento. "O mundo é tudo o que é o caso." "Quanto ao que não podemos falar, devemos permanecer em silêncio."

Revisão de 'The Mind's I' (O Olho da Mente) de Douglas Hofstadter e Daniel Dennett (1981) (revisão revisada em 2019)

Michael Starks

Abstrata

Um saco misto dominado pelo absurdo reducionista da H & D. Esta é uma continuação do famoso (ou infame como eu diria agora, considerando seu absurdo implacável) Godel, Escher, Bach (1980). Assim como seu antecessor, preocupa-se em grande parte com os fundamentos da inteligência artificial, mas é composto principalmente por histórias, ensaios e extratos de uma ampla gama de pessoas, com alguns ensaios de DH e DD e comentários para todas as contribuições de um ou outro deles. Para minhas opiniões sobre as tentativas de D e H para entender o comportamento, consulte minha revisão de "Eu sou um Ciclo Estranho" de Hofstadter e outros escritos.

Muito disso é muito reducionista no tom (ou seja, " explica " tudo em termos de física/matемática e nega " realidade " da psicologia), mas como Hofstadter observa, as equações de campo quântico de uma molécula de água são muito complexas para resolver (e assim é um vácuo)e ninguém tem uma pista sobre como explicar a forma como as propriedades emergem (por exemplo, propriedades de água de H₂ e O₂) à medida que você sobe a escala do vácuo para o cérebro, então o reducionismo, como o holismo, requer muita fé e, de fato, é incoerente, pois não se pode sequer enquadrar seus argumentos sem pressupor da coerência do pensamento de ordem superior. Problemas adicionais para o reducionismo são o princípio da incerteza, o caos (por

exemplo, não há como prever como uma pilha de areia cairá), a incompletude logicamente necessária da matemática (e todo o pensamento) e a impossibilidade de combinar comportamentos de ordem superior (por exemplo, linguagem) com fenômenos de ordem inferior (por exemplo, bioquímica), ou seja, a explosão combinatória ou subdeterminação. Em suma, embora existam muitos comentários interessantes, como quase todos escrever sobre comportamento, este trabalho não tem qualquer relato coerente da estrutura lógica da racionalidade, que eu tento dar em meus escritos.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no Século 21 6ª Ed (2020), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Este livro é um saco muito misturado, dominado pelo absurdo reducionista de H & D. Esta é uma continuação do famoso (ou infame, considerando seu absurdo implacável) Godel, Escher, Bach (1980). Assim como seu antecessor, preocupa-se em grande parte com os fundamentos da inteligência artificial, mas é composto principalmente por histórias, ensaios e extratos de uma ampla gama de pessoas, com alguns ensaios de DH e DD e comentários para todas as contribuições de um ou outro deles. Para minhas opiniões sobre as tentativas de D e H para entender o comportamento, consulte minha revisão de "I am a Strange Loop" de Hofstadter e outros escritos.

Muito disso é muito reducionista no tom (ou seja, " explica " tudo em termos de física/matемática e nega " realidade " da psicologia), mas como Hofstadter observa, as equações de campo quântico de uma molécula de água são muito complexas para resolver (e assim é um vácuo) e ninguém tem uma pista sobre como explicar a forma como as propriedades emergem (por exemplo,

propriedades de água de H₂ e O₂) à medida que você sobe a escala do vácuo para o cérebro, então o reducionismo, como o holismo, requer muita fé e, de fato, é incoerente, pois não se pode sequer enquadrar que é argumentos sem pressupor a coerência do pensamento de ordem superior (mente, linguagem, psicologia). Problemas adicionais para o reducionismo são o princípio da incerteza, o caos (por exemplo, não há como prever como uma pilha de areia cairá e a teoria do caos em si tem se mostrado indecível e incompleta), a incompletude logicamente necessária da matemática (e todo o pensamento) e a impossibilidade de combinar comportamentos de ordem superior (por exemplo, linguagem) com fenômenos de ordem inferior (por exemplo, bioquímica isto é, a explosão ou subdeterminação combinatória. Veja meu outro escrito para discussão sobre 'indecisão', 'incompletude', 'emergência', 'redução' etc. Em suma, embora existam muitos comentários interessantes, como quase todos escrever sobre comportamento, este trabalho não tem qualquer relato coerente da estrutura lógica da racionalidade, que eu tento dar em meus escritos.

Como todos os livros - sim, quero dizer *tudo*, isso pode ser visto de forma útil como um texto de psicologia, embora nenhum dos autores perceba isso. Trata-se de comportamento humano e raciocínio — sobre por que pensamos e agimos da maneira como fazemos. Mas (como toda essa discussão até recentemente), nenhuma das "explicações" são realmente explicações (e nem mesmo descrições) do que estamos interessados (comportamento de ordem superior do Sistema 2 linguístico). As pessoas não são claras sobre a separação dos "mecanismos mentais" envolvidos, que podem ser neurofisiológicos (Sistema 1 e bioquímica) ou psicológicos (Sistema 2). Na verdade, como a maioria das "explicações" de comportamento os textos aqui e os comentários de DH e DD são muitas vezes mais interessantes para que tipos de coisas eles aceitam (e omitem) como 'explicações' do que para o conteúdo real. Como todo o raciocínio e explicação, agora se quer saber qual dos motores de inferência do cérebro são ativados para produzir vieses e resultados dos autores. São os filtros de relevância que determinam que tipos de coisas podemos aceitar como dados apropriados para cada motor de inferência e sua operação e interação automática sem inconsciente que determina o que podemos aceitar como

resposta. Esta é a terminologia padrão da psicologia evolutiva, então se isso não é familiar você pode querer fazer alguma leitura. Recomendo o "Manual de Psicologia Evolutiva 2nd Ed" de Buss e a mais nova edição de seu texto no EP, e "Religião Explicada", de Boyer, que eu também revisei.

A psicologia cognitiva e evolutiva ainda não evoluiu o suficiente para fornecer explicações completas (embora seguindo Wittgenstein devemos dizer "descrições"), mas um começo interessante foi feito. Boyer's 'Religião Explicada' é um dos meia dúzia de livros que mostram como é uma descrição científica moderna. "Como funciona a mente" de Pinker é uma boa pesquisa geral.

Reconhecemos agora que arte, música, matemática, linguagem e religião são todos resultados do funcionamento automático dos motores de inferência (Sistema 1) como embelezados pelo Sistema 2 linguístico (veja meus outros escritos para detalhes). É por isso que podemos esperar semelhanças e quebra-cabeças e inconsistências ou incompletude e, muitas vezes, becos sem saída. É agora a visão dominante de que o cérebro não tem inteligência geral, mas numerosos módulos especializados ou mecanismos de inferência (reflexos do Sistema 1), cada um dos quais trabalha em certos aspectos de algum problema e os resultados são então adicionados. Hofstadter, como todos, só pode gerar ou reconhecer explicações que são consistentes com as operações de seus próprios motores de inferência, que foram evoluídos para lidar com coisas como acúmulo de recursos, coalizões em pequenos grupos, intercâmbios sociais e avaliação das intenções de outras pessoas. É incrível que eles possam produzir arte, música ou matemática e não surpreende que descobrir como eles mesmos trabalham juntos para produzir inteligência geral ou consciência ou escolha está muito além de atingir quase 40 anos depois.

O artigo sobre Turing (e muitos outros) me deixou pensando: "Oh onde está Wittgenstein quando precisamos dele! Turing participou de palestras w's sobre as bases da matemática, mas ele não entendeu os pontos mais básicos (não surpreendente, como poucos têm até hoje). Como W tão famoso disse, décadas antes deste livro ser escrito - 'Filosofia é a batalha contra a enfeitiçamento de nossa inteligência por meio da linguagem'(ou podemos agora dizer pelos

motores de inferência do cérebro) e é uma batalha que H e D perderam. Wittgenstein é um dos pensadores mais originais e influentes de todos os tempos e comentou incisivamente sobre todas as principais questões deste livro, mas não há consciência disso nos escritos de nenhum deles. Ele explicou em detalhes como os jogos linguísticos de simulação (por exemplo, teste de Turing do pensamento computacional), imitação, pretensão, crença, etc., são parasitários em reflexos inatamente programados que levam ao ato público de conhecimento e compreensão. Nos disseram (p94) que acreditamos em outras mentes (tente desacreditar — por exemplo, olhe para o seu filho ou até mesmo seu cão e pense "isso é apenas um robô", ou imagine que você pise no pé e ele grita e você acha que está fazendo isso pela mesma razão que o barulho sai do rádio quando você liga), e que tratamos os outros como caixas pretas--- mas apenas os doentes mentais ou autistas fazem isso (pergunte como você sabe que você sabe que você mesmo). São apenas computadores que tratamos como caixas pretas e sobre os quais podemos ter crenças sobre seus processos internos. H parou de escrever tais livros depois deste até seu recente desastre 'Eu sou um Estranho Ciclo' (veja a minha crítica), mas D continua até hoje (2020) para produzir tratados cheios das mesmas confusões básicas (assim como milhares de outros).

De longe, o melhor artigo filosófico do livro é o famoso "Minds", de John Searle. Cérebros e Programas, no qual ele introduz o argumento da sala chinesa, que mostra por que os programas de computador não pensam (NÃO por que eles nunca podem ser projetados para pensar — ele continua a apontar até hoje que podemos ser considerados como exemplos de dispositivos de computação que pensam— ou seja, em meus termos os jogos de idiomas de 'computação', 'máquina', 'pense' etc. podem ser aplicados a nós). DD e DH oferecem críticas superficiais e arrogantes, mas Searle é agora amplamente considerado como um filósofo de primeira linha e a sala Chinesa é provavelmente o mais famoso novo debatedor filosófico e desde os argumentos de Wittgenstein contra a linguagem privada, o solipsismo, etc. e, claro, Wittgenstein foi o primeiro a discutir em detalhes todos esses jogos básicos de linguagem da mente e da máquina (ver por exemplo, Gefwert, Proudfoot etc.). Teria poupado-lhes muita vergonha se tivessem acabado de se oferecer para deixar Searle coeditar o livro, ou pelo

menos refutar seus comentários.

O adorável "Como é ser um morcego" de Nagel mostra que não temos ideia de como é uma resposta, nem como tentar encontrar uma. A este respeito, é bastante semelhante aos comentários de Searle sobre AI - ninguém até hoje tem qualquer ideia de como seria um programa imitando o "pensamento", nem mesmo como fazer um e Wittgenstein nos mostrou as sutilezas do jogo linguístico do "pensamento" e outros verbos disposicionais como eu descrevo em detalhes em meus escritos recentes.

Alguns dizem que redes neurais e lógica confusa são como o cérebro, mas qual é a evidência? E novamente há apenas mais jogos de idiomas. Searle fez comentários semelhantes em suas críticas a pessoas como Dennett, que afirmam explicar a consciência (por exemplo, ver 'O Mistério da Consciência') e o mesmo se aplica ao livre arbítrio, causalidade, percepção etc. Até onde posso ver, nem este livro nem o GEB, nem nenhum dos outros, além do estudo da mente, no sentido da psicologia descritiva do pensamento de ordem superior, de qualquer forma. Veja minhas citações do Hacker P.M.S. em outro lugar para pensamentos congruentes do wittgensteiniano mais eminente. Não fizemos isso e não agora (ou seja, 25 anos após a publicação deste livro) sabemos como conceituar cientificamente o pensamento (ou consciência, incerteza, emaranhamento, dualidade de ondas/partículas, livre arbítrio etc.) — ou seja, como jogar os jogos de idioma usando essas palavras, nem mesmo como reconhecer o que um conceito tão "explicativo" (ou seja, um jogo de linguagem satisfatório com condições claras de satisfação--COS) seria. Mas DD e DH não chegaram ao ponto então, nem posteriormente.

DH tem novas especulações (desde GEB) sobre como música, arte, matemática e programas podem mapear uns aos outros, mas eles não vão a lugar nenhum. Ele tem algumas novas sessões de Perguntas e Respostas, tão amplamente usadas no GEB, mas eles deixam apenas perguntas e sobre a questão-chave de como os programas podem ser como pensar, a única resposta convincente é a de Searle - nós nem sabemos como conceituar a diferença (eu diria como decidir jogar os jogos de idioma). Assim, DH acaba tão perdido quanto DD

'Talvez, assim como a beleza, o som 'Eu' não denota nada mesmo' (p456). Se não significa nada, então pelos mesmos critérios (recusa em aceitar o significado normal — ou seja, o COS) também significa todas as outras palavras. DD diz que a sala chinesa visa refutar o materialismo e que falha como argumento porque a sala é muito lenta - ambos claramente falsos. E agora, depois de mais de 40 anos de filosofia (por exemplo, em 'Consciência Explicada' e em 'Freedom Evolves') e seu trabalho mais recente 'From Bacteria to Bach and Back: The Evolution of Minds (2018)', ele repete os mesmos erros que Wittgenstein apontou há mais de 80 anos.

Devemos considerar extremamente estranho que qualquer filósofo pense que pode responder a perguntas empíricas. Pensar, sentir, perceber, escolher, etc. são fenômenos do mundo como qualquer outro e podemos investigá-los de várias maneiras. Mas como alguém pode investigá-los pensando? Um filósofo não pode responder perguntas sobre genética, química ou física, mas quando se trata do reino da mente, consciência, percepção, livre arbítrio, causalidade, realidade, eles se sentem qualificados- por quê? Como todo comportamento, agora olhamos para as operações dos motores de inferência para ver por que eles nos fazem pensar assim. São as operações da psicologia intuitiva e dos motores mentais sociais que os forçam a negar a realidade das mesmas coisas que estão investigando (por exemplo, pensamento, consciência, escolha)? Como Wittgenstein frequentemente disse que nossa linguagem não tem clareza para que possamos dizer qualquer coisa, mas não podemos significar nada, exceto em contextos muito específicos.

H faz uma observação flagrantemente estúpida - comparando efeitos de LSD a uma bala através do cérebro (p412). Em 1981, milhões de pessoas haviam tomado LSD e havia centenas de livros e milhares de artigos e inúmeros filmes mostrando que era precisamente sua capacidade de desencadear especificamente emoções, memórias, imagens, fantasias intelectuais e visuais etc., que lhe dá um grande poder terapêutico e interesse. Se ele tivesse tomado psicodélicos, poderia tê-lo libertado de desperdiçar sua vida jorrando bobagens.

Eles tentam (p403) uma explicação da reversão do espelho, mas apesar deste e

do artigo de Ned Block (J. Phil p259-77. 1974) e até mesmo um de Feynman, acho que a única explicação completa é a encontrada no livro e artigo do psicólogo britânico Richard Gregory.

Devido à ampla gama de escritores famosos representados, este livro ainda vale a pena ler. Onde mais você pode encontrar Turing, o quarto chinês de Searle, o famoso "Como é ser um morcego? E várias seleções excelente do escritor de ficção científica Stanislaw Lem?

Talvez a conclusão aqui seja que 25 anos de pesquisa em IA e programação por dezenas de milhares de pessoas com bilhões de dólares falharam em produzir um programa que possa perceber e responder em contextos gerais com eles habilidades de um bebê de 3 meses, ou um robô com a inteligência mundial real de uma formiga, embora recentemente tenha havido enormes avanços. A psicologia cognitiva está lentamente expondo os motores de inferência que o tornam possível e um dia, provavelmente, podemos imitá-los com um programa. Mesmo assim, não está claro que vamos achar útil chamá-lo de pensamento. O problema é que quase ninguém neste livro tem uma pista sobre como a linguagem (em grande parte equivalente à mente, como Wittgenstein deixou claro) funciona e assim eles apenas repetem os erros de 2500 anos de filosofia.

Veja minha recente revisão de "How to Create a Mind", de Ray Kurzweil, que fornece uma atualização sobre esta discussão.

Outro retrato dos desenhos animados da mente dos metafísicos reducionistas – uma revisão de Peter Carruthers ' A Opacidade da Mente ' (The Opacity of Mind) (2011) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Materialismo, reducionismo, behaviorismo, funcionalismo, teoria dos sistemas dinâmicos e computacionalismo são visões populares, mas eles foram mostrados por Wittgenstein para ser incoerente. O estudo do comportamento abrange toda a vida humana, mas o comportamento é em grande parte automático e inconsciente e até mesmo a parte consciente, principalmente expressa em linguagem (que Wittgenstein equivale com a mente), não é perspicaz, por isso é fundamental ter um quadro que Searle chama a estrutura lógica da racionalidade (LSR) e eu chamo a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT). Depois de resumir a estrutura trabalhada por Wittgenstein e Searle, como estendido pela pesquisa de raciocínio moderno, eu mostro as inadequações nas visões de Carruthers, que permeavam a maioria das discussões de comportamento, incluindo a conduta comportamental contemporânea Ciências. Eu mantenho que seu livro é um amálgama de dois livros, um um sumário da psicologia cognitiva e o outro um sumário das confusões filosóficas padrão na mente com algum jargão novo adicionado. Eu sugiro que este último deve ser considerado como incoerente ou como uma visão dos desenhos animados da vida e que tomar Wittgenstein em sua palavra, podemos praticar a autoterapia bem sucedida, em relação à questão da mente/corpo como uma questão de linguagem/corpo.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Vou primeiro oferecer alguns comentários sobre a filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificada nas obras de John Searle (S) e Ludwig Wittgenstein (W) (conjuntamente WS) como eu considero S o sucessor de w e um deve estudar a sua trabalhar em conjunto. Ele vai ajudar a ver os meus comentários de PNC (filosofia em um novo século), TLP, PI, OC, fazendo o mundo social

(MSW) e outros livros por e sobre esses dois gênios, que fornecem uma descrição clara do comportamento que eu vou referir como a estrutura WS. Dado esta estrutura, que Searle chama a estrutura lógica da racionalidade (LSR) e eu chamo a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), it é possível ter descrições claras de comportamento, mas está faltando inteiramente de quase todas tais discussões.

Mesmo nas obras do WS não é definido de forma clara e em praticamente todos os outros é apenas insinuado, com as conseqüências desastrosas habituais. Vou começar com algumas citações de W e S. Essas citações não são escolhidas aleatoriamente, mas resultam de uma década de estudo e juntas são um esboço do comportamento (natureza humana) de nossos dois maiores psicólogos descritivos. Se um os compreende, penetram tão profundamente como é possível ir na mente (pela maior parte coextensivo com a língua como W fêz desobstruído) e fornecer tanta orientação como uma precisa- é apenas uma questão de observar como a linguagem funciona em cada caso e, de longe, o melhor lugar para encontrar exemplos de linguagem perspicuamente analisados nas 20.000 páginas do *nachlass* de Wittgenstein.

"A confusão e a esterilidade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem "; seu estado não é comparável com o da física, por exemplo, em seus começos. (Em vez disso, com a de certos ramos da matemática. Definir teoria.) Para em psicologia existem métodos experimentais e confusão conceitual. (Como no outro caso, confusão conceitual e métodos de prova.) A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios para resolver os problemas que nos incomode; embora o problema e o método passar um outro por. Wittgenstein (PI p. 232)

"Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos, e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica, e leva o filósofo para a escuridão completa. " Wittgenstein o livro azul

"Aqui nós chegamos a um fenômeno notável e característico na investigação filosófica: a dificuldade---eu poderia dizer---não é a de encontrar a solução, mas sim a de reconhecer como a solução algo que parece que era apenas um preliminar a ele. Já dissemos tudo. Não---nada que se segue a partir deste, não esta em si é a solução! Isto está ligado, creio eu, com o nosso erroneamente esperando uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se lhe damos o lugar certo em nossas considerações. Se nos debruçar sobre ele, e não tentar ir além dele. Zettel p312-314

"O movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente." Wittgenstein, PI para. 308

"Mas eu não começ minha imagem do mundo satisfazendo-me de sua exatidão: nem eu tenho-a porque eu sou satisfeito de sua exatidão. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distinguir entre verdadeiro e falso. " Wittgenstein OC 94

"Agora, se não são as conexões causais que estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "o livro azul" P6 (1933)

"Absurdo, absurdo, porque você está fazendo suposições em vez de simplesmente descrever. Se sua cabeça é assombrada por explicações aqui, você está negligenciando a lembrar-se dos fatos mais importantes. " Wittgenstein Z 220

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem Deduz nada... Pode-se dar o nome de ' filosofia ' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções. " Wittgenstein PI 126

"O que estamos fornecendo são realmente observações sobre a história natural do homem, não curiosidades; no entanto, mas sim observações sobre os factos que ninguém duvidou e que só foram impercebido porque eles estão sempre diante de nossos olhos. Wittgenstein RFM I p142

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões filosóficas de Wittgenstein P187

"O limite da língua é mostrado por seu ser impossível descrever um fato que corresponda a (é a tradução de) uma sentença sem simplesmente repetir a sentença (isto tem que fazer com a solução de Kantian ao problema da filosofia)." Wittgenstein CV P10 (1931)

"Pode haver razões para a ação que são vinculativas para um agente racional apenas em virtude da natureza do fato relatado na declaração de razão, e independentemente dos desejos do agente, valores, atitudes e avaliações? ... O verdadeiro paradoxo da discussão tradicional é que ele tenta colocar a guilhotina de Hume, a distinção rígida de valor de fato, em um vocabulário, cujo uso já pressupõe a falsidade da distinção. " Searle PNC p165-171

"... todas as funções de status e, portanto, toda a realidade institucional, com exceção da linguagem, são criados por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... as formas da função de status em questão são quase invariavelmente questões de poderes deonticos... reconhecer algo como um direito, dever, obrigação, exigência e assim por diante é reconhecer uma razão para a ação... essas estruturas deonticas fazem possíveis razões de desejo independente para a ação... O ponto geral é muito claro: a criação do campo geral de motivos de ação com base no desejo pressupõe a aceitação de um sistema de razões independentes de desejo de ação. " Searle PNC P34-49

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado fora da falta de sentido não é conscientemente experimentado... Não existe... Isto é... a ilusão fenomenológica. " Searle PNC p115-117

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com as condições de satisfação. E uma proposição é qualquer coisa que pode estar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposição é definida como qualquer coisa suficiente para determinar as condições de satisfação, verifica-se que toda a intencionalidade é uma questão de proposições. Searle PNC p193

"Assim, as funções de status são a cola que mantêm a sociedade unida. Eles são criados por intencionalidade coletiva e eles funcionam carregando poderes deonticos... Com a importante exceção da linguagem em si, toda a realidade institucional e, em um sentido, toda a civilização humana é criada por atos de fala que têm a forma lógica de declarações... toda a realidade institucional humana é criada e mantida na existência por (representações que têm a mesma forma lógica como) declarações de função de status, incluindo os casos que não são atos de fala na forma explícita de declarações. " Searle MSW P11-13

"Mas você não pode explicar um sistema físico, como uma máquina de escrever ou um cérebro, identificando um padrão que compartilha com sua simulação computacional, porque a existência do padrão não explica como o sistema realmente funciona como um sistema físico. ... Em suma, o fato de que a atribuição de sintaxe não identifica mais poderes causais é fatal para a alegação de que os programas fornecem explicações causais de cognição... Há apenas um mecanismo físico, o cérebro, com seus vários níveis reais de descrição física e física/mental. " Filosofia Searle em um novo século (PNC) P101-103

"Em suma, o senso de" processamento de informações "que é usado na ciência cognitiva é muito alto um nível de abstração para capturar a realidade biológica concreta da intencionalidade intrínseca... Estamos cegos a esta diferença pelo fato de que a mesma frase "Eu vejo um carro vindo em minha direção," pode ser usado para gravar tanto a intencionalidade visual ea saída do modelo computacional de visão... no sentido de "informação" usada na ciência cognitiva, é simplesmente falso dizer que o cérebro é um dispositivo de processamento de informações. " Searle PNC P104-105

"O estado intencional representa suas condições de satisfação... as pessoas erroneamente supor que cada representação mental deve ser conscientemente pensado... Mas a noção de uma representação como eu estou usando é uma noção funcional e não ontológica. Tudo o que tem condições de satisfação, que pode suceder ou falhar de uma forma que é característico da intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação... Podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais analisando suas condições de satisfação. " Searle MSW P28-32

"Orador significado... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação. A capacidade de fazer isso é um elemento crucial das capacidades cognitivas humanas. Requer a capacidade de pensar em dois níveis de uma só vez, de

uma forma que é essencial para o uso da linguagem. Em um nível, o orador intencionalmente produz uma expressão física, mas em outro nível o enunciado representa algo. E a mesma dualidade infecta o próprio símbolo. Em um nível, é um objeto físico como qualquer outro. Em outro nível, ele tem um significado: ele representa um tipo de estado de coisas "MSW P74"

... uma vez que você tem a língua, é inevitável que você terá deontologia porque não há nenhuma maneira você pode fazer atos explícitos da fala executados de acordo com as convenções de uma língua sem criar compromissos. Isso é verdade não apenas para declarações, mas para todos os atos de fala "MSW P82

"Quanto mais estreita examinarmos a linguagem real, o mais nítido se tornará o conflito entre ele e nossa exigência. (Para a pureza cristalina da lógica era, naturalmente, não um resultado da investigação: era uma exigência.) " PI 107

Um tema importante em toda a discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados dos efeitos da cultura. Todo o estudo do comportamento da ordem mais elevada é um esforço para provocar aparte não somente o S1 rápido e o pensamento S2 lento (por exemplo, percepções e outros automatismos contra disposições), mas as extensões lógicas de S2 na cultura (S3).

O trabalho de Searle (s) como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social de S2/S3 da ordem mais elevada que é devido à evolução recente dos genes para a psicologia mudança de caráter, quando o Wittgenstein mais atrasado (W) mostrar como é baseado em axiomas inconscientes true-only (verdade so) de S1 que evoluiu em pensamento proposicional consciente disposicional de S2.

S1 é as funções automatizadas simples de nosso involuntário, sistema 1, pensamento rápido, neurônios do espelho, verdadeiro-somente, não-proposicional, Estados mentais-nossas percepções e memórias e atos reflexivos que incluem o sistema 1 verdades e UA1--compreensão da Agência 1--e Emoções 1-como alegria, amor, raiva) que pode ser descrita causalmente, enquanto as funções linguísticas evolutivamente posteriores são expressões ou descrições de voluntários, sistema 2, pensamento lento, neurônios mentalizantes, testáveis verdadeiros ou falsos, proposicional, Truth2 e UA2 e Emotions2-alegria, amando, odiando-o mudança de caráter (e muitas vezes contrafactual) imaginar, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc, que só pode ser descrita em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descrever o sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, não faz sentido-ver W para muitos exemplos e Searle e hacker (3 volumes na natureza humana) para disquisições).

Deve-se levar a sério comentário W que, mesmo que Deus pudesse olhar em nossa mente, ele não conseguia ver o que estamos pensando-este deve ser o lema da psicologia cognitiva. Sim, um psicólogo cognitivo do futuro pode ser capaz de ver o que estamos percebendo e lembrando e nosso pensamento reflexivo e agindo, uma vez

que estas funções S1 são sempre causal estados mentais (CMS), mas as disposições S2 são apenas potencialmente CMS e por isso não percebeu ou visíveis. Esta não é uma teoria, mas a descrição da nossa língua, mente, vida, gramática (W). S, Carruthers (C) e outros enlameados as águas aqui, porque às vezes se referem a disposições como estados mentais, bem como, mas como W fez há muito tempo, S, hacker e outros mostram que a linguagem da causalidade apenas não se aplica à ordem superior emergente S2 descrições- outra vez não uma teoria mas uma descrição de como nossos Estados mudança de caráter (língua, pensamento) trabalham.

S1 é composto de inconsciente, rápido, físico, causal, automático, não-proposicional, apenas estados mentais verdadeiros, enquanto S2 lenta só pode ser descrita de forma coerente em termos de razões para ações que são mais ou menos disposições conscientes para o comportamento (potencial ações) que são ou podem se tornar proposicional (T ou F). Parece bastante óbvio para mim (como era a W) que a visão mecânica da mente existe pela mesma razão que quase todo o comportamento--é a operação padrão de nossa psicologia evoluída (EP) que busca explicações em termos do que podemos deliberadamente pensar lentamente (S2), em vez de no S1 automatizado, dos quais, principalmente, permanecem alheios-chamado por S em PNC ' a ilusão fenomenológica ' (TPI). TPI não é um erro filosófico inofensivo, mas um alheio universal à nossa biologia que produz a ilusão de que nós controlamos a nossa vida e entre as conseqüências são o colapso inexorável do que passa para a civilização.

Nosso lento ou reflexivo, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de jogos de linguagem!) a segunda atividade cerebral do self corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou ações possíveis, não são estados mentais (ou não no mesmo sentido que os Estados S1), e não têm qualquer tempo definido de ocorrência e/ou duração. Mas palavras de disposição como "saber", "entendimento", "pensar", "crer", que W discutido extensivamente, têm pelo menos dois usos básicos. Um é um uso filosófico peculiar (mas graduar-se em usos diários) que se refere às sentenças verdadeiras-somente resultando das percepções diretas e da memória, isto é, nossa psicologia axiomático inata S1 (' Eu sei que estas são minhas mãos ')--isto é, eles são Causally Self Referential (CSR)(causalmente auto referencial) — isto é, para ver um gato fá-lo verdadeiro e no caso normal nenhum teste é possível, e o uso S2, que é seu uso normal como disposições, que pode ser agido para fora, e que pode se tornar verdadeiro ou falso ("Eu sei meu caminho para casa")--isto é. , têm condições de satisfação externas, públicas e testáveis (COS) e não são CSR.

A investigação do pensamento rápido involuntário do sistema 1 revolucionou a psicologia, a economia e outras disciplinas nomes como ilusões cognitivas, escorvamento, enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que estes também são jogos de linguagem por isso haverá maneiras mais e menos úteis para usar essas palavras, e estudos e discussões irão variar de "puro" sistema 1 para combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas presumivelmente não nunca de lento sistema 2 mudança de caráter fina Rei apenas, uma vez que qualquer sistema 2 pensamento ou ação intencional não pode ocorrer sem envolver grande parte da

intrincada rede de "módulos cognitivos", "motores de inferência", "reflexos intracerebral", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "Bedrock"-como W e mais tarde Searle chamam nossa psicologia evolucionária (EP).

Uma maneira de concernir isto é que o sistema automático inconsciente 1 ativa a personalidade consciente cortical mais elevada do sistema 2, trazendo sobre as contrações do músculo da garganta que informam outro que vê o mundo em determinadas maneiras, que o comprometem ao potencial Ações. Um enorme avanço sobre as interações pré-linguísticas ou protolingüísticas em que apenas os movimentos musculares brutos foram capazes de transmitir informações muito limitadas sobre as intenções.

As estruturas deôntico ou a colagem social do ' são as ações rápidas automáticas de S1 produzindo as disposições lentas de S2 que são expandidas inexoravelmente durante o desenvolvimento pessoal em uma disposição larga de relacionamentos deôntico culturais universais automáticos (S3). Espero que este bastante bem descreve a estrutura básica do comportamento.

Estas descrições de cognição e vontade estão resumidas na tabela 2,1 de MSW, que Searle tem usado por muitos anos e é a base para um estendido que eu criei. Na minha opinião, isso ajuda enormemente a relacionar isso com a pesquisa psicológica moderna usando minha terminologia S1, S2, S3 e a descrição de W ' s true-only vs proposicional (disposicional). Assim, a CSR referencia S1 true-only percepção, memória e intenção prévia (causa origina no mundo), enquanto S2 refere-se a proposicional (verdadeiro ou falso testável) disposições como a crença e o desejo (causa origina na mente).

Assim, reconhecendo que S1 é apenas ascendente causal (mundo à mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo) (por exemplo, ver a minha revisão de Hutto e Myin ' s "Enativismo Radical"), eu mudaria o parágrafos de MSW p39 começando "em suma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" como se segue.

Em suma, a percepção, a memória e as intenções e ações anteriores reflexivas (' vontade ') são causadas pelo funcionamento automático do nosso EP axiomático de S1 true-only. Através de intenções e intenções-em-ação anteriores, tentamos igualar como desejamos que as coisas sejam com a forma como pensamos que são. Devemos ver que a crença, o desejo (e imaginação--desejos tempo deslocado e dissociado da intenção) e outras S2 disposições proposicional do nosso pensamento lento mais tarde evoluiu segundo auto, são totalmente dependentes (ter seu COS originários) a RSE rápida automático primitivo true-only reflexiva S1. Na linguagem e neurofisiologia existem casos intermediários ou misturados, tais como a intenção (intenções anteriores) ou lembrando, onde a conexão causal com COS (ou seja, com S1) é o tempo deslocado, como eles representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1, que está sempre em o presente. S1 e S2 se alimentam uns aos outros e são muitas vezes orquestrados perfeitamente pelas relações culturais deônticas aprendidas do S3, de

modo que nossa experiência normal é que nós controlamos conscientemente tudo o que fazemos. Esta vasta Arena de ilusões cognitivas que dominam a nossa vida Searle descreveu como "a ilusão fenomenológica".

Segue-se de uma forma muito simples e inexorável, tanto do trabalho do 3º período W e das observações da psicologia contemporânea, que ' vontade ', ' auto ' e ' consciência ' são elementos axiomático true-only do sistema 1 apenas como ver, ouvir, etc., e não há possibilidade (inteligibilidade) de demonstrar (de dar sentido a) a sua falsidade. Como W fez tão maravilhosamente claro inúmeras vezes, eles são a base para o julgamento e por isso não pode ser julgado. Os verdadeiros axiomas da nossa psicologia não são probatórios.

Como Carruthers e outro, Searle às vezes Estados (por exemplo, P66-67 MSW) que S1 (isto é, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (isto é, verdadeiro-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outros comentários, parece cristalina que W está correto, e é básico para entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomático e true-only. Ambos têm cos e sentidos do ajuste (DOF) porque a intencionalidade genética, axiomático de S1 gera aquela de S2 mas se S1 eram proposicional no mesmo sentido que significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era filosofia antes que W retornaria, e na verdade, se for verdade, a vida não seria possível. Como W mostrou inúmeras vezes e demonstra, biologia, a vida deve ser baseada na certeza-automatizado reações rápidas inconscientes. Organismos que sempre têm uma dúvida e pausa para refletir vai morrer-sem evolução, sem pessoas, sem filosofia.

A língua e a escrita são especiais porque o comprimento de onda curto das vibrações dos músculos vocais permite transferência de informação muito mais elevada da largura de faixa do que contrações de outros músculos e este é em média diversas ordens da magnitude mais altamente para a informação visual.

Pensar é proposicional e assim lida com afirmações verdadeiras ou falsas, o que significa que é uma disposição S2 típica que pode ser testada, em oposição às funções cognitivas automáticas verdadeiras de S1. Ou você pode dizer que expressões espontâneas e ações são os reflexos primitivos ou jogos de linguagem primária (PLG) de S1, enquanto as representações conscientes são os jogos de linguagem secundária disposicional (SLG ' s) de S2. Parece trivial e, na verdade, é, mas esta é a declaração mais básica de como funciona o comportamento e quase ninguém já entendeu.

Eu traduzi o Sumário de S da razão prática em P127 de MSW como segue: "nós rendemos a nossos desejos (necessidade de alterar a química do cérebro), que incluem tipicamente o desejo-razões independentes para a ação (DIRA--isto é, desejos deslocados no espaço e no tempo, o mais frequentemente para altruísmo recíproco), que produzem disposições para o comportamento que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem a nossa aptidão inclusiva (aumento da sobrevivência para os genes em nós mesmos e aqueles intimamente

relacionados). " E eu reafirmar sua descrição em p129 de como nós realizamos DIRA2/3 como "a definição do paradoxo é que o DIRA1 inconsciente que serve a aptidão inclusiva a longo prazo gera o DIRA2 consciente que substituem frequentemente os desejos imediatos pessoais a curto prazo." Os agentes realmente criam conscientemente as razões próximas de DIRA2/3, mas estas são extensões muito restritas de DIRA1 inconsciente (a causa final).

A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes dão origem ao pensamento lento consciente de S2 (muitas vezes modificados nas extensões culturais do S3), que produz razões para a ação que muitas vezes resultam em ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através da neurotransmissão e por mudanças em neuromoduladores em áreas específicas do cérebro. A ilusão cognitiva geral (chamada por S ' a ilusão fenomenológica ', por Pinker ' a ardósia em branco ' e por Tooby e Cosmides ' o modelo de ciência social padrão ') é que S2/S3 gerou a ação conscientemente por razões das quais estamos plenamente conscientes e em controle de, mas alguém familiarizado com a biologia moderna e psicologia pode ver que esta visão não é credível.

Embora W é correto que não há nenhum estado mental que constitui significado, S notas (como citado acima) que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado-"orador significado... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação ", que é um ato e não um estado mental. Isto pode ser visto como uma outra indicação do argumento de W de encontro à língua confidencial (interpretações pessoais contra os publicamente testáveis). Da mesma forma, com a regra seguinte e interpretação-eles só podem ser publicamente atos demonstrável - sem regras privadas ou interpretações privadas também. E deve-se notar que muitos (mais famosamente Kripke) perder o barco aqui, sendo enganado por W ' s freqüentes referências à prática da Comunidade em pensar que é apenas uma prática pública arbitrária que está subjacente a linguagem e convenções sociais. W deixa claro muitas vezes que tais convenções só são possíveis dada uma psicologia compartilhada inata que ele muitas vezes chama de fundo, e isso que está subjacente a todo o comportamento e que é esquematizado na mesa.

Como eu tenho notado em meus outros comentários, poucos se algum ter entendido plenamente o W mais tarde e, faltando a estrutura S1, S2 não é surpreendente. Assim, pode-se entender por que não se pode imaginar um objeto ao vê-lo como a dominação de S2 por S1. Não há teste para minhas experiências internas, então o que vier à mente quando eu imaginar o rosto de Jack é a imagem de Jack. Da mesma forma, com leitura e cálculo que pode se referir a S1, S2 ou uma combinação, e há a tentação constante de aplicar S2 termos para S1 processos onde a falta de qualquer teste torna inaplicável. Dois dos exemplos famosos de W usados para combater esta tentação estão jogando o tênis sem uma esfera (' s 1 tênis '), e uma tribo que tivesse somente o cálculo S2 assim que ' calculando na cabeça (' s 1 que calcula ') não era possível.

' Jogando' e ' calculando ' descrevem atos reais ou potenciais--ou seja, eles são palavras

de disposição, mas com plausível reflexivo S1 usa assim como eu disse antes de realmente deve mantê-los em linha reta escrevendo ' playing1 ' e ' playing2 ' etc. Mas não somos ensinados a fazer isso e por isso queremos descartar ' calculating1 ' como uma fantasia, ou pensamos que podemos deixar sua natureza indeciso até mais tarde. Daí um outro dos famosos comentários de W-"o movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente." Ou seja, as primeiras frases ou, muitas vezes, o título cometer um a uma maneira de olhar para as coisas (um jogo de linguagem) que impede o uso claro da linguagem no contexto atual.

Uma sentença expressa um pensamento (tem um significado), quando tem o COS desobstruído, e este significa tem condições públicas da verdade. Daí o comentário de W: "quando eu penso na linguagem, não há ' significados ' passando pela minha mente, além das expressões verbais: a língua é em si o veículo do pensamento." E, se eu pensar com ou sem palavras, o pensamento é o que eu (honestamente) dizer que é como não há outro critério possível (COS). Assim, os aforismos encantadores de W (p132 Budd) "é na língua que o desejo e a realização encontram-se" e "como tudo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade deve ser encontrada na gramática da língua." E pode-se notar aqui que ' gramática ' em W geralmente pode ser interpretado como a estrutura lógica da linguagem, e que, apesar de suas advertências freqüentes contra teorização e generalização, isso é tão ampla uma caracterização da filosofia e maior ordem Psicologia descritiva como se pode encontrar.

Da mesma forma, com a pergunta "o que torna verdade que a minha imagem de Jack é uma imagem dele?" Imaginar é outra disposição e o COS é que a imagem que eu tenho na minha cabeça é Jack e é por isso que eu vou dizer ' Sim ' se mostrado sua foto e ' não ' se mostrado um de outra pessoa. O teste aqui não é que a foto coincide com a imagem vaga que eu tinha, mas que eu pretendia (tinha o COS que) para ser uma imagem dele. Daí a famosa citação de W: "se Deus tivesse olhado em nossas mentes ele não teria sido capaz de ver lá quem nós estávamos falando de (PI P217)" e seus comentários que todo o problema da representação está contido em "that's him" (esse é ele) e "... o que dá a imagem de sua interpretação é o caminho em que se encontra, "ou como S diz o seu cos. daí W ' s soma (p140 Budd) que" o que sempre acontece no final é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo que isso deve acontecer "... a pergunta se eu sei o que eu desejo antes que meu desejo esteja cumprido não pode surgir de todo. E o fato de que algum evento pára o meu desejo não significa que ele cumpre-lo. Talvez eu não deveria ter ficado satisfeito se o meu desejo tinha sido satisfeito "... Suponha que foi perguntado "Eu sei o que eu longo para antes de eu obtê-lo? Se eu aprendi a falar, então eu sei.

As palavras da disposição referem-se aos eventos potenciais (PE) que eu aceito como cumprindo o COS e meus estados mentais, emoções, mudança de interesse etc. não têm nenhum rolamento na função das disposições da maneira. Eu estou esperando, desejando, esperando, pensando, pretendendo, desejando etc. dependendo do estado que eu me levo para estar em-no COS que eu expressar. Pensar e pretendendo

são as disposições S2 que só podem ser expressas por contrações reflexivas do músculo S1, especialmente as da fala.

Agora que temos um início razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo dos últimos anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitas direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e dispostos, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc. são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS).

Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas eu encontrá-los de utilidade mínima quando se pensa sobre o comportamento (em oposição a pensar sobre a função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em determinados contextos, mas acho que ser mais grosseira ou mais finos limites utilidade.

A estrutura lógica da racionalidade (LSR), ou a estrutura lógica da mente (LSM), a estrutura lógica do comportamento (LSB), a estrutura lógica do pensamento (LST), a estrutura lógica da consciência (LSC), a estrutura lógica da personalidade (LSP), a Psicologia descritiva da consciência (DSC), a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), intencionalidade-o termo filosófico clássico.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Vontade) tem 3 lacunas (ver Searle)

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste" e "mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o

mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

DA ANALISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI**	IA***	Ação/ palavra
Causa origina de *****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação (COS) de S2 são muitas vezes referidas to por Searle e outros como cos, representações, veracidade ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são projectada como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka (também conhecido como) Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter Hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este.

Aqueles que desejam um completo até à data conta de Wittgenstein, Searle e sua análise de comportamento da moderna dois sistemas de visão pode consultar o meu artigo a estrutura lógica da filosofia, psicologia, mente e linguagem como revelado em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2º Ed (2019).

EXPLICAÇÃO DA TABELA

Cerca de um milhão de anos atrás, os primatas evoluíram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, discurso primitivo) para descrever os eventos presentes (percepções, memória, ações reflexivas que podem ser descritas como primária ou linguagem primitiva Games (PLG ' s) — ou seja, uma classe de reflexos do sistema automatizado inconsciente associativo rápido 1, subcortical, não representacional, causalmente autorreferencial, intransitiva, sem informações, verdadeira apenas estado mental com um tempo e localização precisos) e desenvolveu gradualmente a maior capacidade de abranger deslocamentos no espaço e no tempo para descrever memórias, atitudes e eventos potenciais (o passado e o futuro e, muitas vezes, preferências contrafactuais, condicionais ou ficcionais, inclinações ou disposições - o Jogos de idiomas secundários ou sofisticados (SLG ' s) do sistema 2 lento, cortical, consciente, informação contendo, transitiva (tendo COS públicos), representacional, verdadeiro ou falso pensamento atitudinal proposicional, que não tem tempo preciso e são habilidades e não estados mentais). Preferências são intuições, tendências, regras ontológicas automáticas, comportamentos, habilidades, módulos cognitivos, traços de personalidade, modelos, motores de inferência, inclinações, emoções, atitudes proposicional, avaliações, capacidades, hipóteses. Algumas emoções são preferências do tipo 2 (W RPP2 148). "Eu acredito", "ele ama", "eles pensam" são descrições de possíveis atos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são verdadeiras- apenas (excluindo mentir), enquanto declarações de terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas (ver a minha opinião de Johnston ' Wittgenstein: repensar o interior ').

As "Preferências" como uma classe de Estados intencionais--oposto às percepções, aos atos reflexivos e às memórias--foram descritas primeiramente claramente por Wittgenstein (W) nos 1930 ' s e denominados "inclinações" ou "disposições". Eles têm sido comumente chamado de "atitudes proposicional" desde Russell, mas esta é uma frase enganosa desde acreditando, pretendendo, sabendo, lembrando, etc., muitas vezes não são proposições nem atitudes, como tem sido demonstrado, por exemplo, por W e por Searle (por exemplo, CF consciência e linguagem P118). Eles são intrínsecos, representações mentais independentes do observador (em oposição a apresentações ou representações do sistema 1 ao sistema 2 – Searle-C + L p53).

Eles são atos potenciais deslocados no tempo ou no espaço, enquanto as memórias de percepções S1 evolutivamente mais primitivas e ações reflexivas estão sempre aqui e agora. Esta é uma maneira de caracterizar o sistema 2 – o maior avanço na psicologia de vertebrados após o sistema 1 — a capacidade de representar eventos e pensar neles como ocorrendo em outro lugar ou tempo (a terceira faculdade de imaginação contrafactual de Searle completando cognição e volição). As disposições S2 são habilidades para atuar (músculos contratuais produzindo movimentos de fala ou corpo via S1, momento em que se tornam Estados causais e mentais). Às vezes as disposições podem ser consideradas como inconsciente desde que podem tornar-se mais tarde consciente - Searle-Phil emite 1:45-66 (1991).

Percepções, memórias e ações reflexivas (automáticas) podem ser descritas como S1 ou jogos de linguagem primária (PLG's--por exemplo, eu vejo o cão) e há, no caso normal, nenhum teste possível para que eles possam ser true only (verdade somente).

Disposições podem ser descrito como secundário LG (SLG--por exemplo, eu acredito que eu vejo o cão) e também deve ser agido para fora, mesmo para mim no meu próprio caso (ou seja, como eu sei o que eu acredito, acho, sentir até que eu agir--ver citações acima de W). Disposições também se tornam ações quando falado ou escrito, bem como sendo agido de outras maneiras, e essas idéias são todos devido a Wittgenstein (meados de 1930) e não são behaviorismo (Hintikka & Hintikka 1981, Searle, Hutto etc.,). Wittgenstein pode ser considerado como o fundador da psicologia evolutiva e seu trabalho uma investigação única sobre o funcionamento da nossa psicologia axiomático System 1 e sua interação com o sistema 2. Embora poucos entenderam bem (e sem dúvida ninguém totalmente a este dia) foi desenvolvido por alguns-acima de tudo por John Searle, que fez uma versão mais simples desta tabela em seu livro clássico racionalidade em ação (2001). Ele se expande na pesquisa de W da estrutura axiomática da psicologia evolutiva desenvolvida a partir de seus primeiros comentários em 1911 e tão lindamente dispostos em seu último trabalho sobre certeza (OC) (escrito em 1950-51). OC é a pedra fundamental do comportamento ou epistemologia e ontologia (indiscutivelmente o mesmo), linguística cognitiva ou DPHOT, e na minha opinião o trabalho mais importante na filosofia (Psicologia descritiva) e, portanto, no estudo do comportamento. Percepção, memória, ações reflexivas e emoções básicas são primitivos parcialmente subcorticais involuntários estados mentais, que podem ser descritos em PLG's, em que a mente se encaixa automaticamente no mundo - S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente direção do ajuste) e sem conteúdo (falta de representações ou informações) (é causalmente auto referencial--Searle)--a inquestionável, verdade única, base axiomática da racionalidade sobre a qual nenhum controle é possível). Preferências, desejos e intenções são descrições de pensamento lento consciente habilidades voluntárias-que podem ser descritos em SLG 's - em que a mente tenta caber o mundo - S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo direção do ajuste).

O behaviorismo e todas as outras confusões do nosso padrão de psicologia descritiva (filosofia) surgem porque não podemos ver S1 trabalhando e descrever todas as ações com Secondary Language Games (jogos de linguagem secundária ou SLG's, que S chama a ilusão fenomenológica (TPI)). W entendeu isso e descreveu-o com clareza inigualável com centenas de exemplos de linguagem (a mente) em ação ao longo de suas obras. Razão tem acesso à memória de trabalho e por isso usamos conscientemente aparente, mas tipicamente incorreto razões para explicar o comportamento (os dois eus da pesquisa atual). Crenças e outras disposições podem ser descritas como pensamentos que tentam corresponder aos fatos do mundo (mente à direção Mundial do ajuste), enquanto Volitions (Vontades) são intenções de agir (Prior Intentions o (intenções anteriores-PI, e Intention In Action (intenções em ação -IA-Searle)) mais atos que tentam corresponder ao mundo aos pensamentos — sentido do mundo à mente do ajuste — cf. Searle por exemplo, C + L p145, 190).

Às vezes, há lacunas no raciocínio para chegar à crença e outras disposições. Palavras de inclinação podem ser usadas como substantivos que parecem descrever estados mentais (por exemplo, crença), ou como verbos que descrevem habilidades (agentes como eles agem ou podem agir) (por exemplo, acreditando) e são muitas vezes incorretamente chamados de "atitudes proposicional".

As percepções tornam-se memórias e nossos programas inatos (módulos cognitivos, moldes, motores da inferência de S1) usam estes para produzir disposições — (atos públicos reais ou potenciais igualmente chamados inclinações, preferências, capacidades, representações de S2) e Volition(Vontade)-e não há nenhuma língua (conceito, pensamento) de estados mentais confidenciais para pensar ou querer (isto é, nenhuma língua confidencial).

Os animais mais elevados podem pensar e agir e, nessa medida, têm uma psicologia pública.

PERCEPCIONS: ("X" é verdadeiro): ouvir, ver, cheirar, dor, toque, temperatura

MEMORIAS: lembrando, sonhando (S1)

PREFERENCIAS, INCLINACIONES, DISPOSICOES (X pode tornar-se verdadeiro) (S2)

CLASSE 1: acreditando, julgando, pensando, representando, entendendo, escolhendo, decidindo, preferindo, interpretando, conhecendo (incluindo habilidades e habilidades), participando (aprendendo), experimentando, significando, lembrando, pretendendo, Considerando, Desejando, esperando, desejando, querendo, esperando (uma classe especial), vendo como (aspectos),

CLASSE 2: modo descoplado--sonhando, imaginando, mentindo, prevendo, duvidando

CLASSE 3: emoções: amando, odiando, temendo, tristeza, alegria, ciúme, depressão. Sua função é modular preferências para aumentar a aptidão inclusiva (utilidade máxima esperada), facilitando o processamento de informações de percepções e memórias para uma ação rápida. Há alguma separação entre as emoções S1, como raiva e medo e S2, como amor, ódio, nojo e raiva.

DESEJOS: (eu quero "X" para ser verdade-eu quero cambio o mundo para caber meus pensamentos): saudade, esperando, esperando, aguardando, precisando, exigindo, obrigados a fazer

INTENÇÕES: (eu vou fazer "X" true o verdad) pretendendo

AÇÕES (estou fazendo "X" true o verdad): agindo, falando, lendo, escrevendo, calculando, persuadir, mostrando, demonstrando, convencendo, fazendo tentando,

tentando, rindo, brincando, comendo, bebendo, chorando, afirmando (descrevendo, ensinando, prevendo, relatórios), prometendo, fazendo ou usando mapas, livros, desenhos, programas de computador-estes são públicos e voluntários e transferir informações para os outros para que eles dominam sobre os reflexos inconsciente, involuntário e sem informacao S1 em explicações de comportamento.

Todas as palavras são partes de jogos de linguagem complexa (pensamentos levando a ações) ter várias funções em nossa vida e não são os nomes dos objetos nem de um único tipo de evento.

Nós dirigimos um carro, mas também o próprio, vê-lo, ver a sua foto, sonhar com isso, imaginá-lo, esperar, lembre-se. As interações sociais dos seres humanos são governadas por módulos cognitivos — aproximadamente equivalentes aos roteiros ou esquinas da psicologia social (grupos de neurônios organizados em motores de inferência), que, com percepções e memórias, levam à formação de as preferências que conduzem às intenções e então às ações. Intencionalidade ou psicologia intencional pode ser tomado para ser todos esses processos ou apenas as preferências que levam a ações e no sentido mais amplo é o tema da psicologia cognitiva ou Neurociências Cognitivas, quando incluindo a neurofisiologia, neuroquímica e neurogenética. A psicologia evolutiva pode ser considerada como o estudo de todas as funções precedentes ou da operação dos módulos que produzem comportamento, e é então coextensivo na evolução, desenvolvimento e ação individual com preferências, intenções e ações. Uma vez que os axiomas (algoritmos ou módulos cognitivos) da nossa psicologia estão em nossos genes, podemos ampliar nosso entendimento, dando descrições claras de como eles funcionam e podem ampliá-los (cultura) através da biologia, psicologia, filosofia (Psicologia descritiva), matemática, lógica, física e programas de computador, tornando-os mais rápidos e mais eficientes. Hajek (2003) dá uma análise das disposições como probabilidades condicionais e são algoritmizado por Spohn etc.

A intencionalidade (psicologia cognitiva ou evolucionária) consiste em vários aspectos do comportamento que são programados em módulos cognitivos (no entanto definidos) que criam e exigem consciência, vontade e auto e em adultos humanos normais todos as disposições são intencional, exigem atos públicos (por exemplo, a língua), e comprometem-nos às relações (chamadas razões independentes do desejo para a ação-DIRA por Searle) a fim aumentar nossa aptidão inclusiva (utilidade esperada máxima — às vezes chamado-controvérsia-utilidade Bayesiana maximização) via dominância e altruísmo recíproco e impor condições de satisfação em condições de satisfação-Searle-(ou seja, relacionar pensamentos ao mundo através de atos públicos - movimentos musculares – ou seja, matemática, linguagem, arte, música, sexo, esportes, etc.). As noções básicas disso foram figurado pelo nosso maior psicólogo natural Ludwig Wittgenstein da década de 1930 para 1951, mas com prefiguradas claras de volta para 1911 ("a árvore geral de fenômenos psicológicos. Eu não me esforço para a exatidão, mas para uma visão do todo. RPP Vol 1 P895 CF Z P464), e com refinamentos por muitos, mas acima de tudo por John Searle começando na década de 1960. Grande parte da nossa intencionalidade S2 admite de graus ou

tipos (principalmente jogos de linguagem). Como observou W, as inclinações (por exemplo, pensamento) são, por vezes, conscientes e deliberativas. Todos os nossos modelos (funções, conceitos, jogos de linguagem) têm bordas difusas em alguns contextos, como eles devem ser úteis. Há pelo menos dois tipos de pensamento (ou seja, dois jogos de linguagem ou maneiras de usar o verbo disposicional 'pensando') — não racional sem consciência e racional com consciência parcial (W), agora descrita como a rápida e pensamento lento de S1 e S2. É útil considerar estes como jogos de linguagem e não como meros fenômenos (W RPP2 129). Os fenômenos mentais (nossas experiências subjetivas ou internas) são epifenomenais, faltam critérios, daqui faltam a informação mesmo para a si mesmo e assim não podem jogar nenhum papel na comunicação, no pensamento ou na mente. Pensar como todas as disposições (inclinações, atitudes proposicional) não é um estado mental, e não contem nenhuma informação até que se torne um ato público (realiza um COS) na fala, na escrita ou em outras contrações musculares. Nossas percepções e memórias podem ter a informação (significacado-COS) quando se manifestam em ações públicas através de S2, porque somente então têm todo o significado (conseqüências) mesmo para nos.

A memória e a percepção são integradas por módulos em disposições que tornam-se psicologicamente eficazes quando são actuadas em cima. Desenvolver linguagem significa manifestar a habilidade inata de substituir palavras por atos. O termo comum TOM (teoria da mente) é muito melhor chamado (UA-Entendimento de Agência).

Intencionalidade é a produção inata geneticamente programada de consciência, auto, e pensamento que leva a intenções e, em seguida, a ações através da contratação de músculos. Assim, "atitude proposicional" é um termo confuso para normal intuitiva racional ou não-racional speech e ação, mas eu dou-lhe como um sinônimo de disposições como ele ainda é amplamente utilizado por aqueles que não estão familiarizados com W e s. os esforços da ciência cognitiva para entender o pensamento, as emoções, etc, estudando a neurofisiologia não vai nos dizer nada mais sobre como a mente (pensamento, linguagem) funciona (em oposição a como o cérebro funciona) do que já sabemos, porque "mente" (pensamento, linguagem) já está em pleno público Vista (W). Quaisquer fenômenos que estão escondidos in neurofisiologia, bioquímica, genética, mecânica quântica, ou teoria das cordas, são tão irrelevante para a nossa vida social como o fato de que uma tabela é composta de átomos que "obedecer" (pode ser descrito por) as leis de física e química é almoçar nele. Como W tão famosamente disse "nada está escondido". Tudo de interesse sobre a mente (pensamento, linguagem) está aberto para ver se só examinamos cuidadosamente o funcionamento da linguagem.

A linguagem foi evoluída para facilitar a interação social e, assim, a coleta de recursos, sobrevivência e reprodução. Sua gramática funciona automaticamente e é extremamente confuso quando tentamos analisá-lo. Palavras e frases têm vários usos, dependendo do contexto. Eu acredito e eu como ter papéis profundamente diferentes como eu acredito e eu acreditava ou eu acredito e ele acredita. O uso expressivo atual da primeira pessoa do tenso de verbos inclinacionais tais como o "eu acredito" descrevem minha habilidade de prever meus atos prováveis e não são descritivos de

meu estado mental nem baseado no conhecimento ou na informação no usual sentido dessas palavras (W). "Eu acredito que sua chuva", "Eu acreditava que estava chovendo", "ele acredita que a chover", "ele vai acreditar que a chover", "eu acredito que vai chover" ou "ele vai pensar que está chovendo" são atos públicos potencialmente verificáveis deslocados no espaço-tempo que pretendem transmitir informações (ou desinformação) e assim ter COS que são os seus fabricantes de verdade (ou falsidade).

Não-reflexivo ou não-racional (automático) palavras faladas sem intenção prévia têm sido chamadas de palavras como deeds (atos) por W &, em seguida, por DMS em seu papel em psicologia filosófica em 2000) são típicos de grande parte do nosso comportamento como eles ponte S1 e S2 que interagem em ambas as direções a maior parte de nossa vida de vigília.

Percepções, memórias, algumas emoções e muitas "tipo 1 disposições" são melhores chamados reflexos de S1 e são automáticos, não-reflexivo, não-proposicional e não-atitude funcionamento das dobradiças (axiomas, algoritmos) de nossa psicologia evolutiva (Moyal-Sharrock após Wittgenstein).

Agora, para alguns comentários sobre "a opacidade da mente" (OM).

No momento em que terminei a primeira página do prefácio, percebi que este livro era apenas mais uma bagunça desesperada (a norma na filosofia). Ele deixou claro que ele não tinha noção da sutileza dos jogos de linguagem (por exemplo, os usos drasticamente diferentes de ' Eu sei que estou acordado ', ' Eu sei o que quero dizer ' e ' Eu sei que tempo é ') nem a natureza das disposições (que ele chama pelo termo enganosa e obsoleta ' proposicional atitudes ") e estava baseando suas idéias sobre o comportamento em tais noções como linguagem privada, introspecção de ' discurso interior ' e a descrição computacional da mente, que foram colocadas para descansar por W 3/4 de um século atrás e por S e muitos outros desde então. Mas eu sabia que a maioria dos livros sobre o comportamento humano são tão confusas e que ele ia dar um resumo do trabalho científico recente sobre as funções cerebrais correspondentes ao pensamento de ordem superior (HOT), então eu continuei.

Antes de eu ler qualquer livro em filosofia ou ciência cognitiva, eu vou para o índice e bibliografia para ver quem eles citam e, em seguida, tentar encontrar alguns comentários e, especialmente, um artigo na BBS, uma vez que tem opinião dos pares, que é geralmente altamente informativo. Como observado acima, W e S são dois dos nomes mais famosos neste campo, mas no índice e bibliografia eu encontrei apenas 3 menções triviais de W e não um para S ou hacker-certamente a realização mais notável deste volume. Como esperado, várias revisões de revistas filosóficas eram inúteis e as respostas BBS para o seu pré-cis deste livro parecem devastadores-embora, caracteristicamente (com exceção de uma menção de W)-eles também são sem noção sobre WS. Mais notável, embora ele inclui muitas referências tão recentes como 2012, o artigo 2009 BBS não está entre eles e, tanto quanto eu posso recordar, ele não

fornece respostas substantivas às suas críticas neste livro. Conseqüentemente, o WS poderoso inspirou a estrutura de LSR é totalmente ausente e todas as confusões que cancelou afastado são abundantes em quase cada página. Se você ler o acima e meus outros comentários e, em seguida, o artigo BBS (prontamente disponível gratuitamente na net) a sua visão deste livro (e a maioria das escritas nesta arena) provavelmente será bastante diferente. Naturalmente, o defeito principal do BBS é aparente---os comentários começ somente um comentário de uma página e nenhuma resposta, quando os autores começ um artigo longo e uma resposta longa, assim que parece sempre que prevalecem. É desobstruído entretanto que a teoria do ISA de C, como a maioria (tudo?) teorias filosóficas é um deslocador da forma que altera "explique" cada objeção. Assim, a linha entre uma teoria significativa (na verdade uma descrição) ligada a fatos, e uma noção vaga que "explica" nada, borrosos. Claro, C muitas vezes diz que sua teoria "prevê" tal e tal observação, mas isso parece ocorrer após o fato e, claro, as teorias opostas forma Shift também. Uma teoria poderosa preafirma coisas que ninguém esperava e até mesmo o oposto do que eles esperavam. Também somos lembrados das constantes injunções de W para manter a descrição dos fatos e evitar acessível "explicações".

Os argumentos definitivos de W contra introspecção e linguagem privada são observados em meus outros comentários e são extremamente bem conhecidos. Basicamente, eles são tão claros como o dia — devemos ter um teste para diferenciar entre a e B e os testes só podem ser externos e públicos. Ele famosamente ilustrou isso com o 'besouro na caixa'. Se todos nós temos uma caixa que não pode ser aberto nem radiografado etc. e chamar o que está dentro de um 'besouro', em seguida, 'besouro' não pode ter qualquer papel na linguagem, para cada caixa pode conter uma coisa diferente ou poderia até estar vazio. Assim, não há nenhuma língua privada que só eu posso saber e nenhuma introspecção de "discurso interior". Se X não é publicamente demonstrável não pode ser uma palavra em nossa língua. Isso dispara a teoria da mente da ISA de Carruthers (C's), bem como todas as outras teorias do "senso interno" que ele referencia e um enorme # de outros livros e artigos. Expliquei W's desmantelamento da noção de introspecção e do funcionamento da linguagem disposicional ('atitudes proposicional') acima e em meus comentários de Budd, Johnston e vários dos livros de S. Basicamente, ele mostrou que a relação causal e o modelo de palavra e objeto que funciona para S1 não se aplica a S2.

Quanto à ISA, muitos têm desconstruído a idéia de uma "linguagem de pensamento", mas na minha opinião ninguém melhor do que W em BBB p37-, "se tivermos em mente a possibilidade de uma imagem que, embora correta, não tem semelhança com seu objeto, a interpolação de uma sombra entre a sentença e a realidade perde todo o ponto. Por enquanto, a sentença em si pode servir como uma sombra. A sentença é apenas uma imagem, que não tem a menor semelhança com o que ele representa.

Uma coisa a manter-se na mente é que as teorias filosóficas não têm nenhum impacto prático qualquer-o papel real da filosofia que é esclarecer confusões sobre como a língua está sendo usada em casos particulares (W). Como várias "teorias físicas", mas ao contrário de outras visões dos desenhos animados da vida (ou seja, o padrão

religioso, político, psicológico, sociológico, biológico, médico, econômico, antropológico e histórico de visões da maioria das pessoas), é muito cerebral e esotérico a ser apreendido por mais de uma franja minúscula e é tão irrealista que até mesmo seus adeptos ignoram totalmente em sua vida cotidiana. Da mesma forma, com outras "teorias da vida" acadêmicas como a ciência social padrão ou o modelo de ardósia em branco amplamente compartilhado pela Sociologia, antropologia, psicologia pop, história e literatura. No entanto, as religiões grandes e pequenos, movimentos políticos, e às vezes a economia muitas vezes geram ou abraçam desenhos já existentes que ignoram física e biologia (natureza humana), postular forças terrestres ou cósmicas que reforçam nossas superstições (nosso padrões psicológicos de inspiração inatamente), e ajudar a lançar resíduos para a terra (o verdadeiro propósito de quase todas as práticas sociais e instituição que estão lá para facilitar a replicação de genes e consumo de recursos). O ponto é perceber que estes estão em um continuum com desenhos animados filosóficos e têm a mesma fonte. Todos nós poderia ser dito ter várias visões de desenhos animados da vida quando jovens e apenas alguns nunca crescer fora deles.

Observe também que, como W comentou há muito tempo, o prefixo "meta" é desnecessário e confuso na maioria (talvez todos) contextos, então para ' metacognição ' neste livro, substituir ' cognição ' ou ' pensar ', já que pensar sobre o que nós ou outros acreditamos ou sabemos é pensar como qualquer outros e não tem que ser visto como "leitura de mente" (UA na minha terminologia) também. Em termos de S, o COS são o teste do que está sendo pensado e eles são idênticos para ' está chovendo ', eu acredito que está chovendo ', ' eu acredito que você acredita que está chovendo ' e ' ele acredita que está chovendo ' (também para ' sabe ', desejos, juizes, compreende, etc.), ou seja, que Está chovendo. Este é o fato crítico a ter em mente sobre ' metacognição ' e ' leitura de mente ' de disposições (' atitudes proposicional ') que C promove.

Uma das respostas na BBS foi por Dennett (que compartilha a maioria das ilusões de C), que parece encontrar essas idéias muito bom, exceto que C deve eliminar o uso de ' I ', uma vez que assume a existência de um eu superior (o objetivo é a redução dura de S2 para S1). Claro, o próprio ato de escrever, ler e toda a linguagem e conceitos de qualquer coisa que pressupõe auto, consciência e vontade (como S muitas vezes observa), de modo que tal conta seria apenas um cartoon da vida sem qualquer valor, que um provavelmente poderia dizer da maioria dos relatos filosóficos de comportamento. A estrutura WS há muito tempo observou que o ponto de vista da primeira pessoa não é eliminável ou redutível a uma 3ª pessoa, mas isso não é problema para a visão dos desenhos animados da vida. Da mesma forma, com a descrição da função cerebral ou comportamento como ' computacional ', ' processamento de informações ' etc, -todos bem desmascarado inúmeras vezes pelo WS, Hutto, Read, hacker e muitos outros. O pior de tudo é a "representação" crucial, mas absolutamente obscura, para a qual eu acho que o uso de S como uma condição de satisfação (COS) de representar (ou seja, a mesma forma como para todos os substantivos disposicionais e seus verbos) é de longe o melhor. Ou seja, a "representação" de "Eu acho que está chovendo" é o COS que está chovendo.

O mais triste de tudo é que C (como Dennett) pensa que é um perito em W, tendo-o estudado cedo em sua carreira e decidido que o argumento confidencial da língua deve ser rejeitado como o behaviorismo do '! W famosamente rejeitado behaviorismo e grande parte de seu trabalho é dedicada a descrever por que ele não pode servir como uma descrição do comportamento. "Você não é realmente um comportamento disfarçado? Você não está no fundo realmente dizendo que tudo, exceto o comportamento humano é uma ficção? Se eu falar de uma ficção, então é de uma ficção gramatical. (PI P307) E pode-se também apontar para o behaviorismo real em C em sua forma moderna ' computacionalista '. WS insistir no indispensabilidade do ponto de vista da primeira pessoa, enquanto C pede desculpas a D no artigo BBS para usar "I" ou "self". Esta é, na minha opinião, a diferença entre uma descrição exata do uso da linguagem e o uso que se pode imaginar em um desenho animado.

Hutto mostrou o vasto abismo entre W e Dennett (D), que servirá para caracterizar C também, desde que eu tomo D e C (juntamente com o Churchland e muitos outros) para estar na mesma página. S é um dos muitos que têm D deconstruído em vários escritos, e estes podem ser lidos em oposição a C. E vamos recordar que W adere a exemplos de linguagem em ação, e uma vez que se obtém o ponto que ele é principalmente muito fácil de seguir, enquanto C é cativa por "teorizando" (ou seja, encadeamento inúmeras frases sem COS claros) e raramente incomoda com jogos de linguagem específica , preferindo experimentos e observações que são bastante difíceis de interpretar de qualquer maneira definitiva (ver as respostas da BBS), e que, em qualquer caso, não têm relevância para descrições de nível superior de comportamento (por exemplo, exatamente como eles se encaixam na intencionalidade Tabela). Um livro C elogia como definitivo (memória e o cérebro computacional) apresenta o cérebro como um processador de informação computacional — uma visão imatura completamente e repetidamente aniquilada por S e outros. Na última década, tenho lido milhares de páginas por e sobre W e é bastante claro que C não tem uma pista. Neste ele se junta a uma longa linhagem de distintos filósofos e cientistas cuja leitura de W era infrutífera — Russell, Quine, Godel, Kreisel, Chomsky, Dummett, Kripke, Dennett, Putnam etc. (embora Putnam começou a ver a luz mais tarde). Eles simplesmente não conseguem ver que a maioria das filosofas é piadas gramaticais e vinhetas impossíveis — uma visão dos desenhos animados da vida.

Livros como este que tentam ponte dois níveis de descrição são realmente dois livros e não um. Há a descrição (não explicação, como W deixou claro) de nossa linguagem e comportamento não-verbal e, em seguida, os experimentos de psicologia cognitiva. "A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios para resolver os problemas que nos incomode; embora o problema e o método passar um outro por. (W PI p232), C et al são encantado pela ciência e apenas supor que é um grande avanço para casar a metafísica à neurociência e psicologia experimental, mas WS e muitos outros mostraram que este é um erro. Longe de fazer a descrição do comportamento científico e claro, isso torna incoerente. E deve ter sido pela graça de Deus que Locke, Kant, Hume, Nietzsche, Sartre, Wittgenstein, Searle et al foram

capazes de dar tais relatos memoráveis de comportamento sem qualquer ciência certo expe qualquer. Naturalmente, como políticos, filósofos raramente admitem erros ou cale-se assim que este vai continuar por razões W diagnosticado perfeitamente. A linha de fundo tem que ser o que é útil e o que faz sentido em nossa vida cotidiana. Eu sugiro que as visões filosóficas do CDC (Carruthers, Dennett, Churchland), em oposição aos do WS, não são úteis e suas conclusões finais que vontade, auto e consciência são ilusões não fazem sentido em tudo-i. e., eles são sem sentido ter nenhum COS claro. Se o CDC comenta sobre a ciência cognitiva tem algum valor heurístico continua a ser determinado.

Este livro (como um corpo enorme de outra escrita) tenta descontar o HOT de outros animais e reduzir o comportamento para as funções cerebrais (para absorver a psicologia em fisiologia). A filosofia é um desastre, mas, desde que um primeiro lê as muitas críticas na BBS, o comentário sobre a psicologia recente e fisiologia pode ser de interesse. Como Dennett, Churchland e tantos outros muitas vezes fazem, C não revela suas verdadeiras gemas até o fim, quando nos é dito que o Self, vontade, a consciência (nos sentidos em que estas palavras normalmente funcionam) são ilusões (supostamente no sentido normal desta palavra). Dennett teve que ser desmascarado por S, Hutto et al para explicar essas "superstições" (ou seja, não explicando em tudo e na verdade nem mesmo descrevendo), mas surpreendentemente C também admite que no início, embora, é claro, ele acha que ele está nos mostrando essas palavras fazer Não significa o que pensamos e que seu uso de desenhos animados é o válido.

Deve-se também ver as críticas do Hacker de ciencia cognitiva com respostas de S e Dennett em "Neurociência e Filosofia" e bem explorado em livros de Hacker "Natureza Humana"(3 volumes) e "Fundamentos Filosóficos da Neurociência" (ver meus comentários de Human Nature V1). É notável que virtualmente ninguém em todas as disciplinas comportamentais (em que eu incluo a literatura, a história, a política, a religião, a lei, a arte etc. assim como os óbvios) indica nunca sua estrutura lógica ou o que é que estão tentando realizar e qual o papel da análise da linguagem e da ciência, de modo que todos os interessados em comportamento pode considerar a Memora adorável Resumo do hacker do que a filosofia (DPHOT) pretende fazer e como isso se relaciona com as atividades científicas.

"Os epistemólogos tradicionais querem saber se o conhecimento é verdadeira crença e uma condição adicional..., ou se o conhecimento nem sequer implica crença... Queremos saber quando o conhecimento faz e quando não requer justificação. Precisamos ser claros o que é atribuído a uma pessoa quando se diz que ele sabe alguma coisa. É um estado mental distintivo, uma conquista, uma performance, uma disposição ou uma habilidade? Poderia saber ou acreditar que p ser idêntico com um estado do cérebro? Por que alguém pode dizer ' ele acredita que p, mas não é o caso que p ', enquanto que não se pode dizer ' eu acredito que p, mas não é o caso que p '? Por que existem maneiras, métodos e meios de conseguir, alcançar ou receber conhecimento, mas não crença (em oposição à fé)? Por que alguém pode saber, mas não acreditar quem, o que, qual, quando, se e como? Por que alguém pode acreditar, mas não saber, sinceramente, apaixonadamente, hesitantemente, tolamente, sem

pensar, fanaticamente, dogmaticamente ou razoavelmente? Por que alguém pode saber, mas não acreditar, algo perfeitamente bem, minuciosamente ou em detalhes? E assim por diante-através de muitas centenas de questões semelhantes pertinentes não só para o conhecimento e crença, mas também para duvidar, certeza, lembrando, esquecendo, observando, percebendo, reconhecendo, atendendo, estar ciente de, sendo consciente de, para não mencionar os numerosos verbos de percepção e seus cognatos. O que precisa ser esclarecido se essas questões devem ser respondidas é a teia de nossos conceitos epistêmicos, as formas em que os vários conceitos se unem, as várias formas de suas compatibilidades e incompatibilidades, seu ponto e propósito, suas pressuposições e diferentes formas de dependência de contexto. Para este exercício venerável na análise conectiva, o conhecimento científico, a psicologia, a neurociência e a ciência cognitiva autodenominada não podem contribuir com nada. " (Passando pela virada naturalista: em Quine ' s cul-de-SAC-P15-2005). Claro, gostaria de acrescentar que é o estudo de nossa psicologia evoluída, de DPHOT, e a sensibilidade contextual da linguagem (W ' s jogos de linguagem). Não é trivial para afirmar esses fatos, pois é muito raro encontrar alguém que agarra a imagem grande e até mesmo o meu herói, como Searle, Priest, Pinker, Read, etc. queda embaraçosamente curto quando tentam definir suas profissões.

Há muito tempo foram livros sobre física atômica e química física, mas não há nenhum sinal de que os dois vão fundir (nem é uma idéia coerente), nem que a química irá absorver bioquímica nem que por sua vez, vai absorver a fisiologia ou a genética, nem que a biologia desapareça, nem que eliminará a psicologia, a sociologia, etc. Isso não se deve à "Juventude" dessas disciplinas, mas ao fato de serem diferentes níveis de descrição com conceitos, dados e mecanismos explicativos totalmente diferentes. Mas a inveja da física é poderosa, e nós simplesmente não podemos resistir à "precisão" da física, matemática, informação e computação versus a "vagueness" (imprecisão) de níveis mais altos. É "deve" ser possível.

O reducionismo prospera apesar da incompreensibilidade (falta de aplicação à nossa escala normal de espaço, tempo e vida) da mecânica quântica, incerteza, onda/partículas, gatos vivos/mortos, emaranhamento quântico, e a incompletude e aleatoriedade algorítmica de matemática (Godel/Chaitin — Veja minha resenha de ' os limites exteriores da razão ' de Yanofsky) e sua atração irresistível nos diz que é devido a padrões EP. Mais uma vez, uma respiração de mal necessário ar fresco de W: "para a pureza cristalina da lógica foi, naturalmente, não um resultado da investigação: era uma exigência." PI P107. E mais uma vez W do livro azul - "Filósofos constantemente ver o método da ciência diante de seus olhos, e são irresistivelmente tentado a perguntar e responder na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica, e leva o filósofo para a escuridão completa. " É difícil resistir a jogar para baixo a maioria dos livros sobre o comportamento e releitura W e S. Basta saltar de qualquer coisa para, por exemplo, estas citações de seu PI http://topologicalmedialab.net/Xinwei/classes/Readings/Wittgenstein/pi_94-138_239-309.html.

Sugiro ver a questão da mente como essencialmente o mesmo que todas as perguntas "profundas" filosóficas. Queremos entender a "realidade" percebida pelo S1, mas S2 não é programado para ele. É tudo (ou principalmente) nas maquinações inconscientes de S1 via DNA. Nós não sabemos, mas o nosso DNA faz cortesia da morte de trilhões de organismos ao longo de cerca de 3.000.000.000 anos. Então, nós lutamos com a ciência e sempre tão lentamente descrever os mecanismos da mente (ou seja, do cérebro), sabendo que mesmo que devemos chegar ao conhecimento "completo" do cérebro, teríamos apenas uma descrição do que exato neuronal padrão corresponde a ver o vermelho ou fazer uma escolha e uma "explicação" de por que não é possível (não inteligível).

É óbvio para mim depois de ler dezenas de milhares de páginas de filosofia que a tentativa de fazer uma psicologia descritiva de nível superior deste tipo, onde a linguagem comum se transforma em usos especiais, tanto deliberadamente como inadvertidamente, é essencialmente impossível (ou seja, a situação normal na filosofia e outras disciplinas comportamentais). Usando palavras de jargão especial (por exemplo, intensionalidade, realismo, etc.) não funciona tanto como não há polícia filosofia para impor uma definição estreita e os argumentos sobre o que eles significam são intermináveis. Hacker é bom, mas sua escrita tão precioso e denso é muitas vezes doloroso. Searle é muito bom, mas requer algum esforço para abraçar sua terminologia e eu acredito que ele faz alguns erros importantes, enquanto W é as mãos para baixo o mais claro e mais perspicaz, uma vez que você entender o que ele está fazendo, e ninguém nunca foi capaz de imitá-lo. Sua TLP continua a ser a última afirmação da visão reducionista mecânica da vida, mas mais tarde ele viu seu erro e diagnosticou e curou a "doença dos desenhos animados", mas poucos obter o ponto e mais simplesmente ignorá-lo e biologia também, e por isso há dezenas de milhares de livros e milhões de artigos e organizações mais religiosas e políticas (e até recentemente a maior parte da economia) e quase todas as pessoas com vistas de desenhos animados da vida. Mas o mundo não é um desenho animado, então uma grande tragédia está sendo jogado fora como a vista dos desenhos animados da vida colide com a realidade e cegueira universal e egoísmo trazer o colapso da civilização ao longo dos próximos dois séculos (ou menos).

Eu hesito em recomendar os escritos de C para qualquer um, como o experiente deve ter sobre a mesma perspectiva que eu faço, e os ingênuos estarão desperdiçando seu tempo. Ou ler filosofia ou ciência cognitiva e evitar as amálgamas.

Entre os livros intermináveis e artigos disponíveis, recomendo os 3 volumes sobre a natureza humana editado por Carruthers (sim, o mesmo), o 3 sobre a natureza humana escrito por Hacker, o Manual de Psicologia Evolutiva 2ª Ed, e os meus comentários de W/S, Hutto, DMS, hacker et al. e os livros originais. Finalmente, eu sugiro que se aceitarmos a equação de W da linguagem e da mente e considerar o "problema da mente/corpo" como o "problema de linguagem/corpo" pode ajudar a alcançar seu objetivo terapêutico.

Uma revisão 'Do Assassino Proxima Porta' (The Murderer Next Door) por David Buss (2005)(revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Embora este volume é um pouco datado, há poucos livros populares recentes lidando especificamente com a psicologia do assassinato e é uma visão rápida disponível para alguns dólares, por isso ainda vale bem o esforço. Não faz nenhuma tentativa de ser detalhado e é um tanto superficial nos lugares, com o leitor esperado preencher os espaços em branco de seus muitos outros livros e a literatura vasta na violência. Para uma atualização ver, por exemplo, Buss, O Manual de Psicologia Evolucionária 2ª ed. v1 (2016) p 265, 266, 270 – 282, 388 – 389, 545 – 546, 547, 566 e Buss, Psicologia Evolutiva 5ª Ed. (2015) p 26, 96 – 97, 223, 293-4, 300, 309 – 312, 410 e Shackelford e Hansen , A Evolução da Violência (2014). Ele está entre os principais psicólogos evolucionários por várias décadas e abrange uma ampla gama de comportamentos em suas obras, mas aqui ele se concentra quase inteiramente sobre os mecanismos psicológicos que causam pessoas individuais a assassinar e seus possíveis função evolutiva no EEE (ambiente de adaptação evolutiva — i. e., as planícies da África durante os últimos milhões de anos ou mais).

Buss começa por notar que, como com outros comportamentos, explicações ' alternativas ', tais como psicopatologia, ciúme, ambiente social, pressões de grupo, drogas e álcool, etc. não realmente explicam, uma vez que a questão ainda permanece a respeito de por que estes produzem impulsos homicida, ou seja, são as causas próximas e não as últimas evolutivas (genéticas). Como sempre, ele inevitavelmente se resume a aptidão inclusiva (seleção de parentes), e assim a luta pelo acesso a companheiros e recursos, que é a explicação definitiva para todo o comportamento em todos os organismos. Os dados sociológicos (e o senso comum) tornam claro que os machos mais pobres mais jovens são os mais propensos a matar. Ele apresenta seus próprios e outros dados de homicídio de nações industrializadas, e culturas tribais, morte conoespecífica em animais, arqueologia, dados do FBI e sua própria pesquisa sobre as fantasias homicida das pessoas normais. Muita evidência arqueológica continua a acumular-se de assassinatos, incluindo o de grupos inteiros, ou de grupos menos jovens fêmeas, em tempos pré-históricos.

Depois de examinar os comentários de Buss, apresento um breve resumo da psicologia intencional (a estrutura lógica da racionalidade), que é amplamente coberta em meus muitos outros artigos e livros.

Aqueles com um monte de tempo que querem uma história detalhada de violência homicida de uma perspectiva evolutiva pode consultar Steven Pinker ' os melhores anjos da nossa natureza por que a violência diminuiu ' (2012), e minha revisão do mesmo, facilmente disponível na net e em dois dos meus livros recentes. Momentaneamente, Pinker observa que o assassinato diminuiu firmemente e dramaticamente por um fator de aproximadamente 30 desde nossos dias como forrageadores. Assim, mesmo que as armas agora tornam extremamente fácil para qualquer um matar, homicídio é muito menos comum. Pinker acha que isso é devido a vários mecanismos sociais que trazem os nossos "melhores anjos", mas eu acho que é devido principalmente à abundância temporária de recursos do estupro implacável do nosso planeta, juntamente com a presença policial aumentada, com a comunicação e vigilância e sistemas jurídicos que fazem com que seja muito mais provável que seja punido. Isto torna-se claro cada vez que há mesmo uma breve e local ausência da polícia.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) e outras.

Buss começa por notar que, como com outros comportamentos, explicações ' alternativas ', tais como psicopatologia, ciúme, ambiente social, pressões de grupo, drogas e álcool, et., não realmente explicam, uma vez que a questão ainda permanece a respeito de por que estes produzem impulsos homicida, ou seja, são as causas próximas e não as últimas evolutivas (genéticas). Como sempre, ele inevitavelmente se resume a aptidão inclusiva (seleção de parentes), e assim a luta pelo acesso a companheiros e recursos, que é a explicação definitiva para todo o comportamento em todos os organismos. Os dados sociológicos (e o senso comum) tornam claro que os machos mais pobres mais jovens são os mais propensos a matar. Ele apresenta seus próprios e outros dados de homicídio de nações industrializadas, e culturas tribais, morte conoespecífica em animais, arqueologia, dados do FBI e sua própria pesquisa sobre as fantasias homicida das pessoas normais. Muita evidência arqueológica continua a acumular-se de assassinatos, incluindo o de grupos inteiros, ou de grupos menos jovens fêmeas, em tempos pré-históricos.

Em p 12 ele observa que a guerra entre cada indivíduo e o mundo sobre os recursos começa na concepção, quando começa a crescer roubando sua mãe de alimento e estressando seu corpo, e quando seu sistema luta para trás com conseqüências freqüentemente fatais para o conceptus. Ele não nos diz que as estimativas de aborto

espontâneo estão na faixa de até cerca de 30% de todas as concepções, de modo que tantos como 80 milhões um ano morrem, mais tão cedo que a mãe nem sequer sabe que ela está grávida, e talvez o seu período é um pouco tarde. Isso faz parte da eugenia da natureza que não conseguimos derrotar, embora o efeito disgênico geral da civilização continue e cada dia o aprox. 300.000 que nascem são, em média, um pouco menos mentalmente fisicamente apto do que o aprox. 100.000 que morrem, com um aumento líquido na população mundial de CA. 200.000 e uma população "imprópria" cada vez maior para destruir a terra (ao ser parcialmente ou integralmente apoiado por seus vizinhos "Fit" i.e., geneticamente apto).

Em p13 ele diz que não sabemos ao certo que OJ Simpson era culpado, mas eu diria que, independentemente do julgamento que sabemos que ele era, como é a única interpretação razoável dos fatos do caso, que incluem o seu comportamento bizarro. Além disso, no julgamento civil subsequente, onde seus multimilionários advogados de defesa do dólar não estavam presentes para subverter a justiça, ele foi rapidamente condenado, o que levou à fixação de seus bens, o que levou a sua condenação assalto à mão armada e prisão.

Ele observa em P20 que havia cerca de 100 milhões assassinatos conhecidos em todo o mundo nos últimos 100 anos, com talvez tantos como 300 milhões se todos os não relatados foram incluídos. Eu não acho que ele conta a cerca de 40 milhões pelo Partido Comunista Chinês (que não conta o aproximadamente 60 milhões que fome), nem os dez de milhões por Stalin. É igualmente ser mantido na mente que a taxa de assassinato de América está diminuída por aproximadamente 75% devido ao sistema médico da classe de mundo que conserva a maioria de vítimas das tentativas. Vou acrescentar que o México tem cerca de 5X a taxa de homicídio dos EUA e Honduras cerca de 20X, e seus descendentes podem certamente olhar para a frente a nossa taxa que se deslocam nessa direção devido ao abraço fatal da América da diversidade. Ann Coulter em ' Adios America ' (2015) observa que os hispânicos cometeram cerca de 23.000 assassinatos aqui nas últimas décadas. Por agora, nada será feito, e o crime aqui chegará aos níveis no México como a fronteira continua a se dissolver e colapso ambiental e aproximando falência dissolver a economia. Dentro do México em 2014 sozinho, 100 cidadãos norte-americanos eram conhecidos por terem sido assassinados e mais de 130 sequestrados e outros simplesmente desapareceram, e se você adicionar outros estrangeiros e mexicanos que corre para os milhares. Veja o meu ' suicídio pela democracia ' 4ª Ed (2019) para mais detalhes.

Mesmo um pequeno país levemente viajado como Honduras gerencia cerca de 10 assassinatos e 2 sequestros um ano de cidadãos dos EUA. E estes são os melhores dos tempos-está ficando cada vez pior como a maternidade desenfreada e esgotamento de recursos trazer colapso sempre mais perto. Além de aumentos contínuos no crime de todos os tipos, veremos a percentagem de crimes resolvidos cair para os níveis extremamente baixos do terceiro mundo. Mais recursos são dedicados à solução de assassinatos do que qualquer outro crime e cerca de 65% são resolvidos nos EUA, mas no México menos de 2% são resolvidos e como você chegar mais longe da cidade do México a taxa cai para perto de zero. Observe também que a taxa aqui costumava ser

cerca de 80%, mas ele caiu em paralelo com o aumento do diverso. Também 65% é a média, mas se você poderia obter estatísticas estou certo de que iria subir com a percentagem de euro em uma cidade e cair como o percentual de diversos aumentos. Em Detroit (83% preto) apenas 30% são resolvidos. Se você manter o controle de quem rouba, estupro e assassinatos, é óbvio que as vidas negras importam muito mais para euros (aqueles de descendência Européia) do que eles fazem para outros negros. Estas são as minhas observações.

Ao longo da história as mulheres têm sido em grande desvantagem quando se tratava de assassinar, mas com a disponibilidade pronta de armas que seria de esperar que isso mude, mas em P22 encontramos que cerca de 87% dos assassinos EUA são homens e para o mesmo sexo matando este sobe para 95% e é sobre th e mesmo em todo o mundo. Claramente algo na psique masculina incentiva a violência como um caminho para a aptidão que é largamente ausente em mulheres. Também relevante é que os assassinatos por conhecidos são mais comuns do que aqueles por estranhos.

Em p37 ele observa que com alta probabilidade de convicção (e eu diria que a maior probabilidade a vítima pretendida ou outros estarão armados), assassinato é agora uma estratégia mais caro do que antigamente, mas eu acho que isso depende inteiramente de quem você está. Em uma cidade pela maior parte euro dos EUA, ou entre povos médios e superiores da classe, sobre 95% dos assassinatos puderam ser resolvidos, mas em umas áreas mais baixas da classe talvez 20% puderam ser, e para as áreas dominadas gangue mesmo menos do que aquela. E em 3 países do mundo as chances de justiça são ainda mais baixas, especialmente quando cometidas por membros de gangues, por isso é uma estratégia altamente viável, especialmente se planejado antes do tempo.

Em seguida, ele lida com a violência e o assassinato como parte de estratégias de acasalamento, que têm sido claramente ao longo de nossa evolução, e permanecem tão especialmente entre as classes inferiores e em países do terceiro mundo. Ele observa o assassinato freqüente de esposas ou amantes por homens durante ou após separações. Ele comenta em passar a seleção de mate e infidelidade, mas há uma discussão mínima, pois esses tópicos são tratados em grande detalhe em seus outros escritos e volumes editados. É sabido agora que as mulheres tendem a ter casos com os homens "sexy" que não selecionariam como um sócio permanente (a teoria "sexy" do filho) e para acasalar com eles em seus dias mais férteis. Todos esses fenômenos são vistos a partir de uma perspectiva evolutiva (ou seja, qual seria a vantagem de aptidão ter sido antigamente).

Há uma seleção muito forte para comportamentos que impedem um homem de educar crianças por outra pessoa, pelas mesmas razões que "seleção de grupo" é fortemente selecionado contra (ver o meu ensaio sobre o altruísmo do seleção de grupo, Jesus eo fim do Mundo... '). No entanto, a vida moderna oferece amplas oportunidades para os assuntos, e estudos genéticos têm demonstrado que uma alta percentagem de crianças são pais de outro que o parceiro putativo de sua mãe, com o percentual de aumento de alguns por cento para tanto quanto 30% como um desce

da parte superior para abaixar classes em vários países ocidentais modernos em vários períodos e indubitavelmente mais altamente do que aquele em muitos 3 países do mundo do RD. Em seu livro *Sperm Wars: a ciência do sexo* (2006) Robin Baker resume: ' figuras reais variam de 1 por cento em áreas de alto status dos Estados Unidos e da Suíça, para 5 a 6 por cento para os machos de status moderado nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, para 10 a 30 por cento para homens de status inferior nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. Pode-se supor que em sociedades onde homens e mulheres estão altamente concentrados em cidades e têm telefones celulares, esta percentagem está subindo, especialmente no terceiro mundo onde o uso de controle de natalidade e aborto é errático.

Ele descobre que a maioria dos homens e mulheres que matam seus companheiros são jovens e os mais jovens seus companheiros são, o mais provável que eles serão assassinados. Como todo o comportamento, isso é difícil de explicar sem uma perspectiva evolutiva. Um estudo encontrou homens em seus 40 ' s constituíram 23% de assassinos do companheiro mas homens em seus 50 ' s somente 7,7%, e 79% de assassinos fêmeas do companheiro estavam entre 16 e 39. Faz sentido que os mais jovens são, maior a perda de aptidão potencial para o macho (diminuição da reprodução) e assim o mais intenso a resposta emocional. Como Buss coloca: "da Austrália ao Zimbábue, a mais jovem a mulher, maior a probabilidade de que ela será morta como resultado de uma infidelidade sexual ou deixando um relacionamento romântico. As mulheres no suporte de 15 a 24 anos estão em maior risco. " Uma porcentagem elevada é matada dentro de dois meses da separação e a maioria no primeiro ano. Um estudo constatou que 88% deles tinham sido perseguido antes de serem mortos. Em alguns capítulos há citações de pessoas dando seus sentimentos sobre seus companheiros infiéis e estes tipicamente incluem fantasias homicida, que eram mais intensas e continuou por períodos mais longos para os homens do que para as mulheres.

Ele dedica algum tempo para o aumento do risco de abuso e assassinato de ter um padrasto com, por exemplo, o risco para uma menina de estupro aumentando cerca de 10X se seu pai é um padrasto. É agora muito conhecido que em uma ampla gama de mamíferos, um novo macho encontrando uma fêmea com jovens tentará matá-los. Um estudo dos EUA constatou que se um ou ambos os pais são substitutos, isso levanta a chance da criança de ser assassinado na casa entre 40 e 100X (p174). Um estudo canadense encontrou a taxa de morte batendo subiu 27X se um dos pais em um casamento registrado foi um padrasto, enquanto ele subiu mais de 200X se o substituto era um namorado ao vivo. Taxas de abuso infantil no Canadá subiu 40X quando havia um padrasto.

Nos seres humanos, ser sem recursos é um forte estímulo para que as mulheres eliminem seus filhos existentes, a fim de atrair um novo companheiro. Um estudo canadense constatou que, apesar de mulheres solteiras serem apenas 12% de todas as mães, comprometeram mais de 50% dos infanticídios (p169). Uma vez que as mulheres mais jovens perdem menos aptidão de uma morte infantil do que as mais velhas, não é surpreendente que um estudo intercultural descobriu que os

adolescentes mataram seus bebês em taxas de cerca de 30x a de mulheres em seus vinte anos (p170).

Ele, então, brevemente discute serial killers e esturpradores serial, o mais bem sucedido de todos os tempos sendo os mongóis de Genghis Khan, cujos cromossomas Y são representados em cerca de 8% de todos os homens nos territórios que eles controlaram, ou alguns 20 milhões homens (e um número igual de mulheres) ou cerca de meio por cento de todas as pessoas na terra, o que os torna facilmente o mais geneticamente apto de todas as pessoas que já viveram em tempos históricos.

Embora este volume é um pouco datado, há poucos livros populares recentes lidando especificamente com a psicologia do assassinato e é uma visão rápida disponível para alguns dólares, por isso ainda vale bem o esforço. Não faz nenhuma tentativa de ser detalhado e é um tanto superficial nos lugares, com o leitor esperado preencher os espaços em branco de seus muitos outros livros e a literatura vasta na violência. Para uma atualização ver, por exemplo, Buss, o manual de psicologia evolucionária 2ª ed. v1 (2016) p 265, 266, 270 – 282, 388 – 389, 545 – 546, 547, 566 e Buss, psicologia evolutiva 5ª Ed. (2015) p 26, 96 – 97, 223, 293-4, 300, 309 – 312, 410 e Shackelford e Hansen , A evolução da violência (2014) ele está entre os principais psicólogos evolucionários por várias décadas e abrange uma ampla gama de comportamentos em suas obras, mas aqui ele se concentra quase inteiramente sobre os mecanismos psicológicos que causam pessoas individuais a assassinar e sua possível função evolutiva no EEE (ambiente de adaptação evolutiva — i. e., as planícies da África durante os últimos milhões de anos ou mais).

Aqueles com um monte de tempo que querem uma história detalhada de violência homicida de uma perspectiva evolutiva pode consultar Steven Pinker ' os melhores anjos da nossa natureza-por que a violência diminuiu ' (2012) e minha revisão do que facilmente disponível na rede e em dois dos meus livros recentes. Momentaneamente, Pinker observa que o assassinato diminuiu firmemente e dramaticamente por um fator de aproximadamente 30 desde nossos dias como forrageiras. Assim, mesmo que as armas agora tornam extremamente fácil para qualquer um matar, homicídio é muito menos comum. Pinker acha que isso é devido a vários mecanismos sociais que trazem os nossos "melhores anjos", mas eu acho que é devido principalmente à abundância temporária de recursos do estupro implacável do nosso planeta, juntamente com a presença policial aumentada, com a comunicação e vigilância e sistemas jurídicos que fazem com que seja muito mais provável que seja punido. Isto torna-se claro cada vez que há mesmo uma breve e local ausência da polícia.

Outros também tomam a visão de que temos um "lado agradável" que é geneticamente inata e apoia o tratamento favorável de mesmo aqueles que não estão intimamente relacionados a nós (' Seleção de grupo '). Isso é irremediavelmente confuso e eu fiz a minha pequena parte para colocá-lo para descansar em ' altruísmo, Jesus e do fim do mundo-como a Fundação Templeton comprou uma cátedra de Harvard e atacou evolução, racionalidade e civilização. Uma revisão de E.O. Wilson ' a conquista social da terra ' (2012) e Nowak e Highfield ' Supercooperators ' (2012) '.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019).

Eu agora apresento um breve resumo da psicologia intencional (a estrutura lógica da racionalidade) que é amplamente coberto em meus muitos outros artigos e livros. A violência impulsiva envolverá as funções subcorticais automatizadas do sistema 1, mas às vezes é deliberada em frente ao tempo através do sistema cortical 2.

Cerca de um milhão de anos atrás, os primatas evoluíram a capacidade de usar seus músculos da garganta para fazer séries complexas de ruídos (ou seja, fala) que por cerca de 100.000 anos atrás tinha evoluído para descrever eventos presentes (percepções, memória, ações reflexivas com enunciados básicos que podem ser descritos como jogos de linguagem primária (PLG 's) descrevendo o sistema 1 — ou seja, o sistema automatizado rápido e inconsciente, Estados mentais de true-only (verdade so) com um tempo e localização precisos). Desenvolvemos gradualmente a maior capacidade de abranger deslocamentos no espaço e no tempo para descrever memórias, atitudes e eventos potenciais (o passado e o futuro e, muitas vezes, preferências contrafactuais, condicionais ou ficcionais, inclinações ou disposições) com os jogos secundários da língua (SLG) do sistema dois-pensamento atitudinais proposicional verdadeiro ou falso consciente lento, que não tem nenhum tempo exato e são habilidades e não estados mentais. Preferências são intuições, tendências, regras ontológicas automáticas, comportamentos, habilidades, módulos cognitivos, traços de personalidade, modelos, motores de inferência, inclinações, emoções, atitudes proposicional, avaliações, capacidades, hipóteses.

As emoções são Tipo Dos Preferências (Wittgenstein RPP2 p148). "Eu acredito", "ele ama", "eles pensam" são descrições de possíveis atos públicos tipicamente deslocados no espaço-tempo. Minhas declarações em primeira pessoa sobre mim são verdadeiras-somente (excluindo mentir), enquanto declarações de terceira pessoa sobre os outros são verdadeiras ou falsas (veja minha resenha de Johnston-' Wittgenstein: repensar o interior ').

Agora que temos um começo razoável sobre a estrutura lógica da racionalidade (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior) estabelecidas, podemos olhar para a tabela de intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí ao longo dos últimos Anos. Baseia-se em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de formulários modificados sendo usadas por pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento

que são evidenciados nas últimas 9 fileiras. Deve revelar-se interessante para compará-lo com os três volumes recentes de Peter Hacker sobre a natureza humana. Eu ofereço esta tabela como uma heurística para descrever o comportamento que eu acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu vi e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitos direções com muitos (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecional. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e dispostos, percepção e memória, entre o sentimento, sabendo, acreditando e esperando etc são arbitrários--isto é, como W demonstrado, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários totalmente diferentes utilizações (significados ou COS).

A intencionalidade pode ser vista como personalidade ou como a construção da realidade social (o título do livro bem conhecido de Searle) e de muitos outros pontos de vista também.

Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein na década de 1930 (os livros azul e marrom) e dos anos 50 para o presente por seus sucessores Searle, Moyal-Sharrock, Read, Baker, Hacker, Stern, Horwich, Winch, Finkelstein, Coliva etc., eu criei o seguinte tabela como uma heurística para promover este estudo. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da estrutura lógica da consciência (LSC), que também pode ser considerado como a estrutura lógica de racionalidade (LSR), de comportamento (LSB), de personalidade (LSP), de Mind (LSM), de linguagem (LSL), de realidade (LSOR), de intencionalidade (LSI)-o termo filosófico clássico, a psicologia descritiva da consciência (DPC), a psicologia descritiva da pensamento (DPT) – ou melhor, a linguagem da psicologia descritiva do pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes.

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste "e" mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

Eu fiz explicações detalhadas sobre esta tabela em meus outros escritos.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar- aqui e agora ou lá e então (H + N, T + T) *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Uma explicação detalhada desta tabela é dada em meus outros escritos.

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. É fundamental notar

que esta tabela é apenas uma heurística livre de contexto altamente simplificada e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame de variação de contexto está nos últimos 3 volumes de Peter hacker sobre a natureza humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este.

Ciência e Matemática

**Altruísmo, Jesus e o fim do mundo — como a
Fundação Templeton comprou uma cátedra de
Harvard e atacou evolução, racionalidade e civilização.
Uma revisão de E.O. Wilson ' A Conquista Social da
Terra ' (The Social Conquest of Earth) (2012) e Nowak
e Highfield ' SuperCooperators ' (2012) (revisão
revisada 2019)**

Michael Starks

Abstrata

Famoso formiga-homem E.O. Wilson sempre foi um dos meus heróis-não só um excelente biólogo, mas um dos minúsculos e desaparecendo minoria de intelectuais que, pelo menos, se atreve a sugerir a verdade sobre a nossa natureza que os outros não conseguem entender, ou na medida em que do agarrar , de forma a evitar a conveniência política. Infelizmente, ele está terminando sua longa carreira em uma moda mais sórdido como um partido para um ataque ignorante e arrogante sobre a ciência motivada pelo menos em parte pelo fervor religioso de seus colegas de Harvard. Mostra as conseqüências vis quando as universidades aceitam o dinheiro dos grupos religiosos, as revistas da ciência são tão impressionado com por nomes grandes que evitam a revisão apropriada do par, e quando os egos são permitidos sair do controle. Leva-nos para a natureza da evolução, os fundamentos da metodologia científica, como a matemática se relaciona com a ciência, o que constitui uma teoria, e até mesmo as atitudes de religião e generosidade são apropriadas como nós inexoravelmente abordar o colapso da indústria da civilização.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia,4ªEd(2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st Século 6ª Ed (2020), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) e outras.

Famoso formiga-homem E.O. Wilson sempre foi um dos meus heróis-não só um excelente biólogo, mas um dos minúsculos e desaparecendo minoria de intelectuais que pelo menos se atreve a sugerir a verdade sobre a nossa natureza que os outros não conseguem entender, ou na medida em que eles entendem , para evitar de forma estudiosa a conveniência política. Infelizmente, ele está terminando sua longa carreira em uma moda mais sórdido como um partido para um ataque ignorante e arrogante sobre a ciência motivada pelo menos em parte pelo fervor religioso de seus colegas de Harvard. Mostra as conseqüências vis quando as universidades aceitam o dinheiro dos grupos religiosos, as revistas da ciência são tão impressionado com por nomes grandes que evitam a revisão apropriada do par, e quando os egos são permitidos sair do controle. Leva-nos para a natureza da evolução, os fundamentos da metodologia científica, como a matemática se relaciona com a ciência, o que constitui uma teoria, e até mesmo as atitudes de religião e generosidade são apropriadas como nós inexoravelmente abordar o colapso da indústria da civilização.

Eu encontrei seções em ' Conquest ' com o habitual comentário incisivo (embora nada realmente novo ou interessante se você leu seus outros trabalhos e estão em cima de desculpologia em geral) na prosa muitas vezes-empolado que é sua marca registrada, mas foi bastante surpreso que o núcleo do livro é a sua rejeição da aptidão inclusiva (que tem sido um pilar da biologia evolutiva para mais de 50 anos) em favor da seleção de grupo. Supõe-se que vindo dele e com o les articulo se refere a publicado por si mesmo e Harvard matemática colega Nowak em grandes revistas revisada por pares como Nature, deve ser um avanço substancial, apesar do fato de que eu sabia que a seleção de grupo foi quase universalmente rejeitada como tendo qualquer papel importante na evolução.

Tenho lido inúmeros comentários na net e muitos têm bons comentários, mas o que eu mais queria ver foi que pelo renomado escritor de ciência e evolucionista biólogo Richard Dawkins. Ao contrário da maioria dos profissionais, que estão em revistas apenas disponíveis para aqueles com acesso a uma universidade, ele está prontamente disponível na rede, embora aparentemente, ele decidiu não publicá-lo em um jornal como é apropriadamente contundente.

Infelizmente, encontra-se uma rejeição devastadora do livro e o comentário mais acerba sobre um colega científico que eu já vi de Dawkins-excedendo qualquer coisa em suas muitas trocas com demagogo atrasado e a em lamentar e pseudocientista Stephan Jay Gould. Embora Gould foi infame por seus ataques pessoais em seu colega de Harvard Wilson, Dawkins observa que muito de ' Conquest ' lembra um desconfortavelmente dos lapsos freqüentes de Gould em "ecumenicalismo brando, desfocadas". O mesmo é mais ou menos verdade de toda a escrita popular de Wilson, incluindo o seu livro mais recente "o significado da existência humana" - outra autopromoção sem vergonha de suas idéias desacreditadas em fitness inclusiva (IF).

Dawkins aponta que o papel 2010 notório por Nowak, Tarnita e Wilson na natureza foi quase universalmente rejeitado por mais de 140 biólogos que assinaram uma carta e

que não há uma palavra sobre isso no livro de Wilson. Nem eles corrigiram isso nos 4 anos subsequentes de artigos, palestras e vários livros. Não há escolha senão concordar com o comentário do mordaz de Dawkin "para que Wilson não reconheça que fala para ele mesmo de encontro à grande maioria de seus colegas profissionais é -- dói-me dizer isto de um herói ao longo da vida--um ato da arrogância devassa." Tendo em vista o comportamento subsequente de Nowak, deve-se incluí-lo também. Eu me sinto como uma das pessoas atordoadas um vê na TV sendo entrevistado depois que o homem agradável ao lado, que tem sido babá de todos os filhos por 30 anos, é exposto como um assassino em serie.

Dawkins também aponta (como ele e outros têm feito por muitos anos) que a aptidão inclusiva é implicada por (ou seja, logicamente segue de) neo-Darwinismo e não pode ser rejeitado sem rejeitar a própria evolução. Wilson novamente nos lembra Gould, que denunciou criacionistas de um lado de sua boca, dando-lhes conforto, vomitando infundáveis ultra-liberais marxista-tingido jargão sobre spandrels (cascas), equilíbrio pontuado e psicologia evolucionária do outro. A imprecisão e opacidade matemática (para a maioria de nós) da matemática do grupo ou seleção multinível é apenas o que o maciamente quer habilitá-los a escapar do pensamento racional em seus intermináveis reclamações anticientíficos, e (na academia) pós-modernista saladas de palavras.

Pior ainda, ' conquista ' Wilson é um mal pensado e desleixadamente bagunça escrito cheio de non-sequiturs, divagações vagas, confusões e incoerência. Uma boa revisão que detalha alguns destes é que pelo estudante de pós-graduação Gerry Carter que você pode encontrar na net. Wilson também está fora de contato com a nossa atual compreensão da psicologia evolutiva (EP) (ver por exemplo, as últimas 300 páginas de Pinker ' s "os melhores anjos da nossa natureza"). Se você quer um relato sério livro comprimento da evolução social e alguns EP relevante de um perito ver "Princípios da Evolução Social" por Andrew F.G. Bourke, ou um não muito grave e reconhecidamente faltado e divagar conta, mas um deve ler, no entanto, por Robert Trivers-'S Loucura dos Tolos: a lógica do engano e do auto-decepção na vida humana' e mais velhos, mas ainda correntes e penetrantes obras como 'a Evolução da Cooperação': edição revisada por Robert Axelrod e "A Biologia dos Sistemas Morais" por Richard Alexander.

Depois de ler este livro e seus comentários, eu cavei em alguns dos artigos científicos que responderam a Nowak e Wilson e as críticas de Van Veelen da equação Price sobre a qual eles confiaram muito. Os comentários observaram que sempre foi claro que a matemática de seleção de grupo ou multinível reduz-se à aptidão inclusiva (seleção de parentes) e que não é logicamente possível selecionar para o comportamento que não beneficia os genes que são únicos para o ator e seus parentes imediatos. Para colocá-lo sem rodeios, comportamento "altruísta" é sempre egoísta no final, no sentido de que aumenta a sobrevivência dos genes no altruísta. Isto para mim é óbvio da vida diária e todos os cientistas que afirmam de outra forma claramente perderam o seu caminho. Sim, isso acontece na estranheza da vida moderna (ou seja, tão diferente da sociedade da idade da pedra em que evoluímos) que às vezes vê uma pessoa dar a sua vida para proteger uma pessoa não relacionada, mas claramente, eles não vão fazê-lo

novamente e (desde o seu feito antes de replicar) qualquer tendência para fazê-lo não será herdada também. Mesmo que eles já replicou eles vão, em média, deixar para trás menos descendentes do que se manteve para trás. Isso garante que qualquer tendência genética para o "verdadeiro altruísmo" - ou seja, o comportamento que diminui uns genes na população--será selecionado contra e não mais do que esta lógica muito básica é necessária para compreender a evolução pela seleção natural, parentes seleção e aptidão inclusiva — todas as sutilezas matemáticas que servem apenas para quantificar as coisas e para esclarecer arranjos de vida estranhos em alguns de nossos parentes (por exemplo, formigas, cupins e ratos mole).

O principal foco do grupo seleccionista entusiastas ataque foi a famosa equação de preço estendido que tem sido usado para modelar a aptidão inclusiva, publicado por Price cerca de 40 anos atrás. O melhor artigos desmascarar esses ataques que eu encontrei são os de Frank e Bourke e eu vou começar com algumas citações de Frank ' Natural Selection. IV. The Price Equation ' J. EVOL. BIOL. 25 (2012) 1002 – 1019.

"Os críticos confundem os papéis distintos da teoria abstrata geral e de modelos dinâmicos concretos para casos particulares. O poder duradouro da equação Price surge da descoberta de invariâncias essenciais na seleção natural. Por exemplo, a teoria da seleção de parentes expressa problemas biológicos em termos de coeficientes de parentesco. A parentesco mede a associação entre parceiros sociais. A medida adequada de parentesco identifica cenários biológicos distintos com o mesmo desfecho evolutivo (invariante). As relações de invariância proporcionam os mais profundos insights do pensamento científico... Essencialmente, todas as discussões modernas de seleção multinível e seleção de grupo derivam de Price (1972a), como desenvolvido por Hamilton (1975). Price e Hamilton observaram que a equação Price pode ser expandida recursivamente para representar níveis aninhados de análise, por exemplo, indivíduos vivendo em grupos... Todas as percepções conceituais modernas sobre a seleção de grupo derivam da expansão recursiva de Price de sua expressão abstrata de seleção... Uma crítica a estas aplicações de equação de preço é uma crítica à abordagem central da genética quantitativa evolutiva. Tais críticas podem ser válidas para determinadas aplicações, mas devem ser avaliadas no contexto mais amplo da teoria quantitativa da genética... [e em uma citação de Price... ' A mudança de frequência genética é o evento básico na evolução biológica. A seguinte equação... que dá a mudança de frequência a seleção de uma geração para a próxima para um único gene ou para qualquer função linear de qualquer número de genes em qualquer número de loci, detém para qualquer tipo de dominância ou epistasio, para reprodução sexual ou assexuada, para aleatório ou acasalamento não aleatório, para espécies diploides, haplóides ou poliploides, e até mesmo para espécies imaginárias com mais de dois sexos '...] ... A análise de caminho (contextual) segue como uma extensão natural da equação preço, na qual se faz modelos específicos de condicionamento físico expressos por regressão. Não faz sentido discutir a equação de preço e análise de caminho como alternativas... Críticas da equação de preço raramente distinguem os custos e benefícios de suposições particulares em relação a metas específicas. Eu uso a recente série de documentos de Van Veelen como um proxy para essas críticas. Essa série repete alguns dos mal-entendidos comuns e

acrescenta alguns novos.”

Nowak recentemente repetiu Van Veelen crítica como a base para o seu comentário sobre a equação de Price (Van Veelen, 2005; Nowak et al., 2010; Van Veelen et al., 2010; Nowak & Highfield, 2011; Van Veelen, 2011; Van Veelen et al., 2012... Esta citação de Van Veelen et al. (2012) demonstra uma abordagem interessante para a bolsa de estudos. Eles primeiro citar Frank como afirmando que a insuficiência dinâmica é uma desvantagem da equação Price. Eles, então, discordam com esse ponto de vista e apresentam como sua própria interpretação um argumento que é quase idêntico no conceito e frasear a minha própria declaração no próprio papel que eles citaram como a base para o seu desacordo... A forma recursiva da equação de preço completa fornece a base para todos os estudos modernos de seleção de grupo e análise multinível. A equação Price ajudou a descobrir as várias conexões, embora existam muitas outras maneiras de derivar as mesmas relações... A teoria da seleção de parente deriva muito do seu poder, identificando uma quantidade informativa invariável suficiente para unificar uma grande variedade de processos aparentemente diferentes (Frank, 1998, capítulo 6). A interpretação da seleção de parentes como uma invariância informativa não foi totalmente desenvolvida e continua sendo um problema aberto. As invariâncias proporcionam a base da compreensão científica: "é apenas um pouco exagerando o caso para dizer que a física é o estudo da simetria" (Anderson, 1972). Invariância e simetria significam a mesma coisa (Weyl, 1983). Feynman (1967) enfatizou que a invariância é o caráter da lei física. Os padrões comumente observados de probabilidade podem ser unificados pelo estudo da invariância e sua associação com a medida (Frank & Smith, 2010, 2011). Houve pouco esforço na biologia para perseguir a compreensão similar da invariância e da medida (Frank, 2011; Houle et al., 2011).

Espero que esteja se tornando claro por que eu escolhi o título que eu fiz para este artigo. Para atacar a equação de Price e aptidão inclusiva é atacar não só genética quantitativa e evolução pela seleção natural, mas os conceitos universalmente utilizados de covariância, invariância e simetria, que são básicos para ciência e à racionalidade. Além disso, a motivação religiosa claramente expressa de Nowak convida-nos a considerar em que medida tais virtudes cristãs como verdadeiro altruísmo (permanentemente geneticamente auto-diminuindo) e a Irmandade do homem (mulher, criança, cão etc.) pode ser parte de um racional programa de sobrevivência no futuro próximo. Minha opinião é que o verdadeiro altruísmo é um luxo para aqueles que não se importam de ser evolutivos beco sem saída e que, mesmo em sua "fazer acreditar" versão de fitness inclusiva, um será duramente pressionado para encontrá-lo quando o lobo está na porta (ou seja, o universal provável cenário para os 10 bilhão no próximo século).

Há muito mais nesta ideia, que vai em detalhe lógico e matemático requintado (e do mesmo modo seus muitos outros papéis-você pode obter todos os 7 nesta série em um PDF), mas isso vai dar o sabor. Outro episódio divertido diz respeito à tautologia em matemática. Frank novamente: ' Nowak & Highfield (2011) e Van Veelen et al. (2012) acreditam que seus argumentos demonstram que a equação Price é verdadeira

no mesmo sentido trivial, e eles chamam esse tipo de verdade trivial de uma tautologia matemática. Curiosamente, revistas, artigos on-line e da literatura científica têm há vários anos usando a frase tautologia matemático para a equação Price, embora Nowak & Highfield (2011) e Van Veelen et al. (2012) não fornecem citações para literatura anterior. Tanto quanto eu sei, a primeira descrição da equação de Price como uma tautologia matemática foi no estudo de Frank (1995).

Ao contrário de Frank, Lamm e outros, os entusiastas não mostraram qualquer entendimento da filosofia da ciência (a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior, como eu gosto de chamá-lo) nestes livros e artigos recentes, nem em qualquer um dos numerosos Wilson livros populares e artigos sobre o último meio século, então eu não esperaria que eles tenham estudado Wittgenstein (o filósofo mais penetrante da matemática), que famosa observou que em matemática ' tudo é sintaxe, nada é semântica '. Wittgenstein expõe um mal-entendido quase universal do papel da matemática na ciência. Toda a matemática (e lógica) é uma tautologia que não tem significado ou uso até que esteja ligado à nossa vida com palavras. Cada equação é uma tautologia até que números e palavras e o sistema de convenções que chamamos de psicologia evolucionária sejam empregados. Surpreendentemente Lamm em seu artigo excelente recente ' uma introdução suave para a equação de Price ' (2011) observa isso:

"A equação de preço lida com qualquer processo de seleção. Na verdade, podemos definir a seleção usando-o. Ele não diz nada em particular sobre a evolução biológica ou genética, e não está vinculado a qualquer cenário biológico particular. Isto dá-lhe imenso poder, mas também significa que é bem possível aplicá-lo incorrectamente ao mundo real. Isso nos leva à segunda e última observação. A equação de preço é analítica [verdade por definição ou tautológico]. Não é uma proposição sintética [uma questão empírica quanto à sua verdade ou falsidade]. Nós o derivamos com base em definições diretas e princípios matemáticos universais. A equação simplesmente fornece uma maneira útil de interpretar o significado das definições diretas que começamos. Este, porém, não é o caso, uma vez que você colocar a equação em palavras, interpretando assim as relações matemáticas. Se você simplesmente dizer: _ I definir ' selection ' para ser a covariância blá blá blá, você pode estar seguro. Se você disser: _ The covariance blá blá blá é a seleção, você está fazendo uma reivindicação com conteúdo empírico. Mais fundamentalmente, a crença de que as regras de teoria da probabilidade e estatísticas, ou qualquer outra manipulação matemática, descrevem o mundo real é sintético."

A este respeito, também é recomendado Helantera e Uller ' A equação de Price e herança estendida ' *Philos Theor Biol* (2010) 2: E101.

"Aqui usamos a equação de Price como ponto de partida para uma discussão das diferenças entre quatro categorias recentemente propostas de sistemas de herança; genética, epigenética, comportamental e simbólica. Especificamente, abordamos como os componentes da equação de preço abrangem diferentes sistemas não genéticos de herança na tentativa de esclarecer como os diferentes sistemas são

conceitualmente relacionados. Concluímos que as quatro classes de sistemas de herança não formam clusters distintos em relação ao seu efeito sobre a taxa e direção da mudança fenotípica de uma geração para a próxima na ausência ou presença de seleção. Em vez disso, nossas análises sugerem que diferentes sistemas de herança podem compartilhar recursos que são conceitualmente muito semelhantes, mas que suas implicações para a evolução adaptativa, no entanto, diferem substancialmente como resultado de diferenças em sua capacidade de casar seleção e herança.

Assim, deve ser desobstruído que não há nenhuma tal coisa como evitando a equação do Price e aquela como toda a equação, tem aplicações ilimitadas se uma conecta somente ao mundo com palavras apropriadas.

Como Andy Gardner colocá-lo em seu artigo sobre Price (Current Biology 18 # 5 R198) (Veja também sua "adaptação e aptidão inclusiva" Current Biology 23, R577 – R584, Julho 8, 2013)

"Essas idéias foram bastante confuso até Price, e mais tarde Hamilton, mostrou que a equação de preço pode ser expandida para abranger vários níveis de seleção agindo simultaneamente (caixa 2). Isto permite que a seleção nos vários níveis seja definida e separada explicitamente, e forneça a base formal da teoria da seleção do grupo. Importante, ele permite a quantificação dessas forças separadas e produz previsões precisas para quando o comportamento do grupo-benéfico será favorecido. Acontece que essas previsões são sempre consistentes com a regra de Hamilton, $RB-c > 0$.

Além disso, porque a seleção de parentes e teoria de seleção de grupo são ambos baseados na mesma equação de preço, é fácil mostrar que as duas abordagens são matematicamente exatamente equivalentes, e são simplesmente formas alternativas de esculpir a seleção total operacional sobre o caráter social. Independentemente da abordagem tomada, os organismos individuais são esperados para maximizar a sua aptidão inclusiva-embora este resultado segue mais facilmente a partir de uma análise de seleção de parentes, pois torna o elemento-chave da parentalidade mais explícito. "a"

Conseqüentemente, ter o entusiastas atacando a equação de preço é bizarro. E aqui está o recente resumo de Bourke de aptidão inclusiva vs seleção do grupo: (haplodiploid e eusociais referem-se aos insetos sociais que fornecem alguns dos melhores testes).

"Críticas recentes têm questionado a validade da teoria de liderança para explicar a evolução social e eusocialidade, ou seja, a aptidão inclusiva (seleção de parentes) teoria. Eu rever a literatura recente e passada para argumentar que essas críticas não têm sucesso. A teoria inclusiva da aptidão adicionou introspecções fundamentais à teoria natural da seleção. Estes são a constatação de que a seleção de um gene para o comportamento social depende de seus efeitos sobre os coportadores, a explicação dos comportamentos sociais tão iniguais como o altruísmo e o egoísmo usando os mesmos parâmetros subjacentes, e a explicação de dentro do grupo conflito em

termos de optima aptidão inclusiva não coincidindo. Uma teoria alternativa proposta para a evolução eusocial assume erroneamente que os interesses dos trabalhadores são subordinados à rainha, não contém novos elementos e não consegue fazer novas previsões. A hipótese haplodiploidia ainda tem de ser rigorosamente testada e a parentalidade positiva dentro das sociedades eusociais diploides suporta a teoria da aptidão inclusiva. A teoria fez previsões únicas e falsificáveis que foram confirmadas, e sua base de evidências é extensa e robusta. Assim, a teoria da aptidão inclusiva merece manter a sua posição como a principal teoria para a evolução social.”

No entanto, a aptidão inclusiva (especialmente através da equação de preço estendido) explica muito mais do que a sociedade de formigas, explica como os organismos multicelulares surgiram.

"A terceira visão da teoria da aptidão inclusiva é a demonstração de que o conflito entre os membros de uma sociedade está potencialmente presente se eles são desigualmente relacionados com a descendência do grupo, uma vez já que o parentesco diferencial leva a uma ótima adequação inclusiva e desequilibrada.. A partir disso, surgiu uma compreensão de uma imensa variedade de parenteselecionados conflitos, incluindo conflitos dentro de famílias e sociedades eusociais e intragenômica conflitos que seguem a mesma lógica subjacente. O corolário deste Insight é que as sociedades são estáveis na medida em que a aptidão inclusiva optima de seus membros coincidem. Isso, por sua vez, fornece a lógica para toda a visão das "grandes transições" da evolução, em que a origem dos novos tipos de grupo na história da vida (por exemplo, genomas dentro de células, organismos multicelulares e sociedades eusociais) pode ser explicado como o resultado de suas unidades constitutivas anteriormente independentes conseguindo uma coincidência de aptidão inclusiva optima através do agrupamento. Deste ponto de vista, um organismo multicelular é uma sociedade eusociais de células em que os membros da sociedade se encontram fisicamente presos; a cola mais fundamental, no entanto, é a parentalidade clonal que (mutações de restrição) dá a cada célula somática dentro do organismo um interesse comum em promover a produção de gametas... Nowak et al. argumentaram que sua perspectiva pressupõe uma "abordagem centrada no gene" que "torna desnecessária a teoria da aptidão inclusiva". Isso é intrigante, porque totalmente carente de sua perspectiva é a idéia, que sustenta cada um dos Insights da teoria da aptidão inclusiva, do gene como um estrategista de autopromoção cujos interesses evolutivos são condicionais à classe de parentes em que reside ... Em seu modelo de evolução da eusocialidade, Nowak et al. dedubitararam que o problema do altruísmo é ilusório. Eles escreveram que "não há altruísmo paradoxal que precisa ser explicado" porque eles assumiram que os trabalhadores potenciais (filhas de uma colônia-fundadora fêmea ou rainha) são "não agentes independentes", mas sim pode ser visto "como" robôs "que são construídos pela rainha" ou a "projeção extrasomática do genoma pessoal da rainha". Se esta alegação fosse correcta, apenas os interesses da rainha teriam de ser abordados e poderíamos concluir que o altruísmo dos trabalhadores é mais evidente do que o real. Mas é incorreto, por duas razões. Um deles é que, como tem sido repetidamente argumentado em resposta a anterior "manipulação parental" menos da origem da eusocialidade, o inclusivo

geneticamente apto interesses dos trabalhadores e da mãe rainha não coincidem, porque o dois partidos são relacionados diferenciado à prole do grupo. O segundo é que os comportamentos do trabalhador, tais como a ingestão de ovos da rainha, a postura de ovos em resposta a declínios percebidos na fecundidade rainha, a manipulação da razão sexual pela destruição da descendência da rainha e agressão letal para a rainha todos demonstram que os trabalhadores podem agir em seus próprios interesses e contra os da rainha. À luz desta comprovada falta de passividade dos trabalhadores, o sacrifício reprodutivo do trabalhador é paradoxal à primeira vista e este é o verdadeiro problema do altruísmo que a teoria da aptidão inclusiva resolveu. (c) teoria alternativa da evolução eusociais Nowak et al. [38] apresentaram uma ' teoria alternativa da evolução eusocial ' (como aludido no § 2B), apoiada por um ' modelo matemático para a origem da eusocialidade '. No entanto, estes não representam verdadeiras teorias alternativas, isoladamente ou em combinação, porque não fazem quaisquer pontos ou previsões que não tenham sido feitas dentro da teoria da aptidão inclusiva"

Falando de várias etapas em um esquema sugerido por Nowak et al, Bourke diz:

"Essas etapas constituem um cenário razoável para a origem e a elaboração da eusocialidade de insetos, mas nem a sequência de passos nem os elementos individuais diferem substancialmente daqueles que foram propostos para ocorrer dentro da aptidão inclusiva estrutura... A teoria alternativa da evolução eusociais de Nowak et al. também apresenta duas importantes fraquezas. Para começar, ao permitir que os grupos se formem de várias maneiras na etapa (i) (por exemplo, subsocialmente através de associações pai-descendentes, mas também por qualquer outro meio, incluindo "aleatoriamente por atração local mútua"), seu cenário ignora dois pontos críticos que são incompatível com ele, mas consistente com a teoria da aptidão inclusiva. Em primeiro lugar, a evidência é que, em quase todas as linhagens eusociais, a eusocialidade tem se originado em grupos sociais que eram ancestralmente subsociais e, portanto, caracterizados por uma alta parentesco dentro do grupo. Em segundo lugar, a evidência é que a origem da eusocialidade obrigante ou complexa, definida como envolvendo trabalhadores adultos irreversivelmente comprometidos com um fenótipo operário, está associada à monogamia parental vitalícia ancestral e, portanto, novamente, com previsivelmente alta parentesco dentro do grupo... Em suma, Nowak et al. fazem um caso para considerar o efeito do contexto populacional-dinâmico em que ocorre a evolução eusociais. Mas a sua teoria alternativa e o seu modelo associado não acrescentam elementos fundamentalmente novos em cima dos identificados dentro do quadro de aptidão inclusiva e, em relação a este quadro, exibem deficiências substanciais... Mais fundamentalmente, como tem sido reconhecido e repetidamente estressado, a hipótese de haplodiploidia não é um componente essencial da teoria da aptidão inclusiva, uma vez que a regra de Hamilton para o altruísmo pode conter sem as assimetrias de parentesco causadas por haplodiploidia estar presente. Destacando o status da hipótese haplodiploidia para criticar a teoria da aptidão inclusiva, portanto, perde o alvo. Igualmente negligencia o fato de que todas as sociedades eusociais diploid identificadas desde que a hipótese do haplodiploidia estêve propor se transformaram para ser grupos clonal ou da família

e assim, como previsto pela teoria inclusiva da aptidão, para expor o parentesco positivo. Isto é verdadeiro do besouro do ambrosia, dos afídios sociais, das vespas poliembriônicas, dos Camarões sociais e dos mole-ratos. É mesmo verdadeiro de um verme plano eusociais novo descoberto. Em suma, as sociedades diploides eusociais, longe de enfraquecer a teoria da aptidão inclusiva, servem para fortalecê-lo... Mais amplamente, a teoria prevê exclusivamente a ausência de altruísmo (envolvendo os custos de vida para a aptidão direta) entre os não-parentes, e na verdade nenhum desses casos foram encontrados, exceto em sistemas claramente derivados de sociedades ancestrais de parentes. Finalmente, a teoria da aptidão inclusiva é única na gama de fenômenos sociais que tem elucidado com sucesso, incluindo fenômenos como superficialmente dissimilares como a origem da multicelularidade e a origem da eusocialidade, ou conflitos intragenômicos e conflitos dentro das sociedades eusociais. No geral, nenhuma outra teoria chega perto de corresponder o registro da teoria da aptidão inclusiva de explicação bem sucedida e previsão através de uma série de fenômenos dentro do campo da evolução social. O desafio para qualquer abordagem que pretende substituir a teoria da aptidão inclusiva é explicar os mesmos fenômenos sem usar os insights ou conceitos da teoria... As críticas recentes da teoria inclusiva da aptidão provaram ineficaz em frentes múltiplas. Eles não demonstram dificuldades fatais ou não reconhecidas com a teoria da aptidão inclusiva. Não fornecem uma teoria distinta da recolocação ou oferecem uma aproximação similarmente unificador. Não explicam dados previamente inexplicados ou mostram que as explicações da teoria inclusiva da aptidão são inválidas. E eles não fazem previsões novas e exclusivas. A crítica a mais atrasada e a mais detalhada da teoria inclusiva da aptidão, embora largo-variando no espaço de seu critica, sofre das mesmas falhas. Certamente, a parentalidade não explica todas as variações nos traços sociais. Além disso, a mensagem de longa data da teoria da aptidão inclusiva é que combinações particulares de fatores não-genéticos (por exemplo, ecológicos) e genéticos são necessários para a origem da eusocialidade. No entanto, a parentalidade mantém um status único na análise da evolução eusocial, pois nenhuma quantidade de benefício ecológico pode trazer altruísmo se a parentalidade for zero.”

Andrew F. G. Bourke 'a validade e o valor da teoria inclusiva da aptidão' *proc. R. Soc. B* 2011 278, doi: 10.1098/RSPB. 2011.1465 14 setembro (2011)

Uma coisa raramente mencionada pelos entusiastas é o fato de que, mesmo foram ' Seleção de grupo ' possível, o egoísmo é pelo menos tão provável (provavelmente muito mais provável na maioria dos contextos) para ser grupo selecionado para como altruísmo. Basta tentar encontrar exemplos de verdadeiro altruísmo na natureza-o fato de que não podemos (o que sabemos não é possível se entendemos a evolução) nos diz que a sua presença aparente em seres humanos é um artefacto da vida moderna, ocultando os fatos, e que não pode mais ser selecionado para que a tendência ao suicídio (que na verdade é). Um pôde igualmente beneficiar-se de considerar um fenômeno nunca (em minha experiência) mencionado por 'groupies' (entusiastas da seleção de grupos)--cancer. Nenhum grupo tem tanto em comum quanto as (originalmente) células geneticamente idênticas em nossos próprios corpos-

um clone de células 100.000.000.000.000--mas todos nós nascemos com milhares e talvez milhões de células que já tomaram o primeiro passo no caminho para o câncer e geram milhões para bilhões de células cancerosas em nossa vida. Se não morrermos de outras coisas primeiro, nós (e talvez todos os organismos multicelulares) morreremos de câncer. Apenas um mecanismo enorme e extremamente complexo construído em nosso genoma que reprisa ou desfaz trilhões de genes em trilhões de células, e mata e cria bilhões de células por segundo, mantém a maioria de nós vivos tempo suficiente para se reproduzir. Pode-se levar isso a implicar que uma sociedade justa, democrática e duradoura para qualquer tipo de entidade em qualquer planeta em qualquer universo é apenas um sonho, e que nenhum ser ou poder poderia fazê-lo de outra forma. Não é apenas "as leis" da física que são universais e inevitáveis, ou talvez devêssemos dizer que a aptidão inclusiva é uma lei da física.

Em uma torção bizarra, foi aparentemente tais pensamentos que levaram Price (criador da equação Price e um Cristão devoto) ao suicídio. Em relação à noção de 'teoria', é um clássico jogo de linguagem Wittgensteiniano — um grupo de usos vagamente ligados, mas com diferenças críticas.

Quando foi proposto pela primeira vez, evolução por seleção natural foi de fato altamente teórico, mas com o passar do tempo tornou-se indissociavelmente ligada a tantas observações e experimentos que suas idéias básicas já não eram mais teóricas do que as vitaminas jogam papéis críticos na nutrição humana. Para a 'teoria da deidade' no entanto, não é claro o que iria contar como um teste definitivo. Talvez o mesmo seja verdade na teoria das cordas.

Muitos ao lado dos entusiastas de s observam a natureza agradável de muita interação humana e vêem um futuro rosado adiante--mas são cegos. É esmagadoramente óbvio que o prazer é uma fase transitória devido aos recursos abundantes produzidos pela violação impiedoso do planeta, e como eles estão esgotados nos próximos dois séculos ou assim, haverá miséria e selvageria em todo o mundo como o (provável) permanente Condição. Não apenas estrelas de cinema, políticos e religiosos são alheio a isso, mas mesmo acadêmicos muito brilhantes que devem saber melhor. Em seu recente livro "os melhores anjos da nossa natureza" um dos meus mais admirados estudiosos Steven Pinker gasta metade do livro mostrando como temos chegado mais e mais civilizados, mas ele parece nunca mencionar as razões óbvias por que-o temporário abundância de recursos juntamente com a polícia maciça e presença militar facilitada pelas tecnologias de vigilância e comunicação. À medida que a civilização industrial desmorona, é inevitável que os piores demônios da nossa natureza reapareçam. Um vê-lo no caos atual no Oriente Médio, América Latina e África, e até mesmo as guerras mundiais foram piqueniques domingo em comparação com o que está por vir. Talvez metade do 12.000.000.000, em seguida, vivo morrerá de fome, doença e violência, e poderia ser muito mais. Veja o meu "suicídio pela democracia" para um breve resumo do júízo final.

Outro fato desagradável sobre altruísmo, generosidade e ajuda, virtualmente nunca mencionado, é que se você tomar uma visão global a longo prazo, em um mundo

superlotado com recursos desaparecendo, ajudando uma pessoa fere todos os outros de alguma forma pequena. Cada refeição, cada par de sapatos criar poluição e erosão e usar recursos, e quando você adicionar 7.8 bilhões deles juntos (em breve ser 11) é claro que o ganho de uma pessoa é a perda de todos os outros. Cada dólar ganhado ou gasto danifica o mundo e se os países se importaram sobre o futuro reduziram seu GDP (produto destrutivo bruto) cada ano. Mesmo foram formação verdade isso não mudaria.

Os fatos que Wilson, Nowak et al têm, por quatro anos, persistiram na publicação e fazendo reivindicações extravagantes para o trabalho grosseiramente inadequado não é o pior deste escândalo. Acontece que a cátedra de Nowak em Harvard foi comprada pela Fundação Templeton-bem conhecida por seu patrocínio penetrante de lecturas, conferências e publicações que tentam conciliar religião e ciência. Nowak é um católico devoto e parece que um grande presente para Harvard estava dependente da nomeação de Nowak. Isso fez dele o colega de Wilson e o resto é história.

No entanto, Wilson era apenas muito disposto como ele tinha mostrado há muito tempo uma falha para compreender a teoria evolucionária-e. g., sobre a seleção de parentes como uma divisão de seleção de grupo, em vez de o contrário. Notei anos atrás que ele copublicou com David Wilson, um apoiante de longa data de seleção de grupo, e tinha escrito outros papéis demonstrando sua falta de entendimento. Qualquer um dos entusiastas poderia ter ido para os peritos para aprender o erro de seus caminhos (ou apenas ler seus papéis). Os grandes velhos homens de seleção de parentes, como Hamilton, Williams e Trivers, e mais jovens sangues como Frank, Bourke e muitos outros, teria sido feliz em ensiná-los. Mas Nowak recebeu algo como \$14000000 em doações Templeton em poucos anos (para a matemática!) e quem quer desistir disso? Ele é muito sincero em sua intenção de provar que a gentileza e bondade de Jesus é construído em nós e todo o universo. Jesus está convenientemente ausente, mas pode-se adivinhar a partir das qualidades de outros iluminados e da história da igreja que a verdadeira história do cristianismo precoce viria como um choque. Lembre-se que a Bíblia foi expurgada de qualquer coisa que não atender a linha do partido (por exemplo, Gnosticismo-confira o manuscritos Nag-Hammadi). E em qualquer caso, quem iria gravar as duras realidades da vida diária?

Quase certamente, o Nowak, Tarnita, papel de Wilson nunca teria sido publicado (pelo menos não pela natureza) se tivesse sido apresentado por dois biólogos médios, mas vindo de dois professores de Harvard famosos que claramente não obter a revisão por pares que deveria ter.

Sobre Nowak e Highland 's livro ' SuperCooperators ' Eu vou deixar Dawkins fazer as honras:

“Li o livro de Nowak e Highfield. Partes dele são muito boas, mas a qualidade abruptamente, e embaraçosamente, cai no capítulo sobre a seleção de grupo, possivelmente a influência de E.O. Wilson (que tem sido consistentemente mal-entendido seleção de parentes desde a Sociobiologia, equivocadamente sobre como

um subconjunto da seleção de grupo). Nowak perde o ponto inteiro da teoria da seleção do parente, que é que não é algo adicional, não algo sobre e-acima da teoria individual clássico da seleção do '. Seleção parente não é algo *extra*, não algo a ser recortado apenas se ' seleção clássica individual ' teoria falha. Em vez, é uma consequência inevitável de neo-Darwinism, que se segue dele dedutivamente. Para falar sobre seleção Darwiniana a seleção de parentes menos é como falar sobre a geometria euclidiana menos o teorema de Pitágoras. É justo que esta consequência lógica do neo-Darwinism estêve negligenciada historicamente, que deu a povos uma impressão falsa que era algo adicional e extra. Nowak de outra forma bom livro é tragicamente marcado por este erro elementar como um matemático, ele realmente deveria ter sabido melhor. Parece duvidoso que ele já leu papéis clássicos de Hamilton em aptidão inclusiva, ou ele não poderia ter entendido mal a idéia de forma abrangente. O capítulo sobre a seleção de parentes vai desacreditar o livro e parar de ser levado a sério por aqueles qualificados para julgá-lo, o que é uma pena.”
<http://whyevolutionistrue.wordpress.com/2011/03/16/new-book-shows-that-humans-are-genetically-nice-ergo-jesus/>

Uma revisão mordaz de ' Supercooperators ' também apareceu de eminente jogo teórico/economista/cientista político (e Harvard ex-aluno) Herbert Gintis (que narra o escândalo Templeton nele), o que é bastante surpreendente, considerando seu próprio caso de amor com seleção de grupo — veja a revisão de seu livro com Bowles pelo preço www.epjournal.net – 2012.10 (1): 45-49 e minha revisão de seu volume mais recente "Individualidade e Entrelaçamento" (2017).

Em relação aos livros subsequentes de Wilson, "o significado da existência humana" é branda e também confuso e desonesto, repetindo várias vezes a linha de festa de entusiastas quatro anos depois de seu desmascaramento completo, e ' uma janela sobre a eternidade '-é um jornal de viagem escassa sobre o estabelecimento de um parque nacional em Moçambique. Ele evita cuidadosamente mencionar que a África vai acrescentar 3.000.000.000 no futuro próximo (a projeção oficial da ONU), eliminando toda a natureza, juntamente com a paz, beleza, decência, sanidade e esperança.

No final, é claro que todo este caso triste será apenas a colisão mais minúsculo na estrada e, como todas as coisas que exercem a nossa atenção agora, em breve será esquecido como os horrores da maternidade desenfreada e da subjugação do mundo por os sete sociopatas que governam a China trará a sociedade a cair. Mas pode-se ter certeza de que, mesmo quando o aquecimento global colocou Harvard o mar e fome, a doença e a violência são a norma diária, haverá aqueles que insistem que não é devido às atividades humanas (a opinião de metade do público Americano atualmente) e que sobrepopulação não é um problema (a visão de 40%), haverá bilhões orando à sua divindade escolhida para uma chuva de hambúrgueres do céu, e que (assumindo que a empresa da ciência não tenha desmoronado, que está assumindo muito) alguém em algum lugar vai estar escrevendo um papel Embrace seleção de grupo.

Revisão de 'Estamos Hardwired?' (Are We Hardwired?) por Clark & Grunstein Oxford (2000) (Revisão revidada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Esta é uma revisão excelente de interações do gene/ambiente no comportamento e, apesar de ser um bocado datado, é uma leitura fácil e de valor. Eles começam com estudos gêmeos que mostram o impacto esmagador da genética sobre o comportamento. Eles observam os estudos cada vez mais conhecidos de Judith Harris que estendem e resumem os fatos que o ambiente doméstico compartilhado quase não tem efeito sobre o comportamento e que as crianças adotadas crescem para ser tão diferente de seus meio-irmão e irmãs como as pessoas escolhidas aleatoriamente. Um ponto básico que eles (e quase todos os que discutem a genética comportamental) não conseguem notar é que as centenas (milhares dependendo do seu ponto de vista) de universais comportamentais humanos, incluindo todos os fundamentos de nossas personalidades, são 100% determinados por nossos genes, com nenhuma variação em normais. Todo mundo vê uma árvore como uma árvore e não uma pedra, procura e come comida, fica irritado e ciumento, etc. Assim, o que estão falando na maior parte sobre aqui é quanto ambiente (cultura) pode afetar o grau a que as várias características são mostradas, um pouco do que sua aparência.

Finalmente, eles discutem a eugenia da forma usual politicamente correta, deixando de notar que nós e todos os organismos são os produtos da eugenia da natureza e que as tentativas de derrotar a seleção natural com a medicina, a agricultura e a civilização como um todo, são desastrosos para qualquer sociedade que persiste em fazer isso. Tanto quanto 50% de todas as concepções, ou cerca de 100 milhões/ano, terminam em aborto espontâneo precoce, quase todos sem que a mãe esteja consciente. Este abate natural de genes defeituosos impulsiona a evolução, mantém-nos relativamente geneticamente som e torna a sociedade possível. Disgenia é suficiente para destruir a civilização, mas superpopulação vai do primeiro.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y uotras.

Esta é uma revisão excelente de interações do gene/ambiente no comportamento e, apesar de ser um bocado datado, é uma leitura fácil e de valor.

Eles começam com estudos gêmeos, que mostram o impacto esmagador da genética sobre o comportamento. Eles observam os estudos cada vez mais conhecidos de Judith Harris que estendem e resumem os fatos que o ambiente doméstico compartilhado quase não tem efeito sobre o comportamento e que as crianças adotadas crescem para ser tão diferente de seus meio-irmão e irmãs como as pessoas escolhidas aleatoriamente. Há muito impacto sobre a personalidade (ca. 50% de variação) do ambiente precoce, presumivelmente interação entre pares, TV, etc., mas nós realmente não sabemos.

Eles resumem a genética do comportamento nos primeiros animais verdadeiros, o protozoários, e notar que muitos dos genes e mecanismos subjacentes ao nosso comportamento já estão presentes. Há uma forte vantagem seletiva para identificar os genes de seus companheiros potenciais e até mesmo protozoários têm tais mecanismos. Há dados mostrando que as pessoas tendem a escolher companheiros com diferentes tipos de HLA, mas o mecanismo é obscuro. Apresentam várias linhas de evidência que nós nos comunicamos inconscientemente com feromônios através dos órgãos vomeronasal e este não é mediado por neurônios do cheiro.

Um capítulo observa a biologia do nematoide *C. elegans*, observando o fato de que compartilha muitos mecanismos e genes com protozoários e conosco devido ao extremo conservativismo da evolução. Alguns genes humanos foram inseridos nele com aparente preservação de sua função em nós.

Além disso, eles mostram o que parecem ser mecanismos de memória de longo prazo e de curto prazo controlados por genes de uma forma semelhante àquela em organismos mais elevados.

Observam a semelhança geral da regulação não-Visual mediada por criptocromo de ritmos circadianos em leveduras e frutinhas para aqueles em animais mais elevados e até mesmo para aqueles em plantas. Demonstrou-se que ambos os genes *Cry-1* e *Cry-2* criptocromo estão presentes em moscas de fruto, camundongos e seres humanos e que o sistema fotorreceptor é ativo em muitas células do corpo que não a retina, e os pesquisadores têm mesmo sido capazes de desencadear ritmos circadianos da luz brilhou na nossa perna!

Após um breve levantamento do trabalho sobre a famosa lesma *Aplysia* e os sistemas cAMP e calmodulin, eles revisam os dados sobre neurotransmissores humanos. O capítulo sobre a agressão observa a agressão impulsiva de camundongos de baixa serotonina e os efeitos sobre o comportamento agressivo de mutações/drogas que um efeito a química do óxido nítrico — recentemente, para o espanto de todos,

identificado como um Major neurotransmissor ou neuromodulador.

Em um capítulo sobre o consumo, eles recontam a história agora bem conhecida da leptina e seu papel na regulação da ingestão de alimentos. Em seguida, um resumo da genética do comportamento sexual.

Um ponto básico que eles (e quase todos os que discutem a genética comportamental) não conseguem notar é que as centenas (milhares dependendo do seu ponto de vista) de universais comportamentais humanos, incluindo todos os fundamentos de nossas personalidades, são 100% determinados por nossos genes, com nenhuma variação em normais. Todo mundo vê uma árvore como uma árvore e não uma pedra, procura e come comida, fica irritado e ciumento, etc. Assim, o que estão falando na maior parte sobre aqui é quanto ambiente (cultura) pode afetar o grau a que as várias características são mostradas, um pouco do que sua aparência.

Há também campos altamente ativos estudando o comportamento humano que eles mal mencionam — psicologia evolutiva, psicologia cognitiva, partes da sociologia, antropologia e economia comportamental — que estão lançando luzes brilhantes sobre o comportamento e mostrando que é a uma extensão grande automática e inconsciente com pouca consciência voluntária ou controle. Os autores viés para a biologia é um enorme defeito.

Finalmente, eles discutem a eugenia da forma usual politicamente correta, deixando de notar que nós e todos os organismos são os produtos da eugenia da natureza e que as tentativas de derrotar a seleção natural com a medicina, a agricultura e a civilização como um todo, são desastroso para qualquer sociedade que persiste nele. Tanto quanto 50% de todas as concepções, ou cerca de 100 milhões/ano, terminam em aborto espontâneo precoce, quase todos sem que a mãe esteja consciente. Este abate natural de genes defeituosos impulsiona a evolução, mantém-nos relativamente geneticamente som e torna a sociedade possível. Entretanto, é agora desobstruído que o superpopulação destruirá o mundo antes que os disgenia tenham uma possibilidade.

Revisão da 'Human Nature' (Natureza Humana) de Sandis e Cain eds. (2012) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Como a maioria das escritas sobre o comportamento humano, esses artigos carecem de uma estrutura coerente e por isso hesito em recomendar este livro a qualquer um, como os experientes devem ter a mesma perspectiva que eu, e a ingênua estará desperdiçando seu tempo. Como acho a maioria desses ensaios obviamente fora da marca ou apenas muito maçante, não posso gerar muito entusiasmo por comentar sobre eles, então depois de fornecer o que considero um precursor razoável de uma estrutura (veja meus outros artigos para uma versão expandida) eu forneço comentários superficiais sobre os vários artigos.

Aqueles que desejam uma estrutura abrangente para o comportamento humano a partir da visão moderna de dois sistemas podem consultar meu livro 'A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle' 2ª ed (2019). Os interessados em mais dos meus escritos podem ver 'Macacos Falantes --Filosofia, Psicologia, Ciência, Religião e Política em um Planeta Condenado - Artigos e Resenhas 2006-2019 3ª ed (2019) e Delírios Utópicos Suicidas no Século 21 6ª Ed. (2020) y outras.

"A confusão e a estéril idade da psicologia não devem ser explicadas chamando-a de "ciência jovem"; seu estado não é comparável com o da física, por exemplo, em seus primórdios. (Em vez disso, com o de certos ramos da matemática. Definir teoria.) Pois na psicologia há métodos experimentais e confusão conceitual. (Como no outro caso, confusão conceitual e métodos de prova.) A existência do método experimental nos faz pensar que temos os meios de resolver os problemas que nos incomodam; embora o problema e o método passem um pelo outro." Wittgenstein (PI p.232)

"O movimento decisivo no truque de conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente." Wittgenstein, PI para.308

"Mas eu não consegui a minha imagem do mundo me satisfazendo de sua correção: nem eu tenho isso porque estou satisfeito com sua correção. Não: é o fundo herdado contra o qual eu distingo entre verdadeiro e falso." Wittgenstein OC 94

"Agora, se não são as conexões causais com as quais estamos preocupados, então as atividades da mente estão abertas diante de nós." Wittgenstein "O Livro Azul" p6 (1933)

"Bobagem, Bobagem, porque você está fazendo suposições em vez de simplesmente descrever. Se sua cabeça é assombrada por explicações aqui, você está negligenciando lembrar-se dos fatos mais importantes."
Wittgenstein Z 220

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem deduz nada... Pode-se dar o nome 'filosofia' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções."
Wittgenstein PI 126

"O que estamos fornecendo são realmente observações sobre a história natural do homem, não curiosidades; no entanto, mas sim observações sobre fatos que ninguém duvidou e que só não foram observados porque estão sempre diante de nossos olhos." Wittgenstein RFM I p142

"O objetivo da filosofia é erguer uma parede no ponto onde a linguagem pára de qualquer maneira." Ocasões Filosóficas de Wittgenstein p187

"O limite da linguagem é mostrado por ser impossível descrever um fato que corresponde a (é a tradução de) uma frase sem simplesmente repetir a frase (isso tem a ver com a solução kantiana para o problema da filosofia)." Wittgenstein CV p10 (1931)

"Pode haver razões para a ação que são vinculantes a um agente racional apenas em virtude da natureza do fato relatado na declaração da razão, e independentemente dos desejos, valores, atitudes e avaliações do agente?... O verdadeiro paradoxo da discussão tradicional é que ele tenta colocar a guilhotina de Hume, a rígida distinção de valor de fato, em um vocabulário, o uso do qual já pressupõe a falsidade da distinção."

Searle PNC p165 -171

"... todas as funções de status e, portanto, toda a realidade institucional, com exceção da linguagem, são criadas por atos de fala que têm a forma lógica de Declarações... as formas da função de status em questão são quase invariavelmente questões de poderes deonticos... para reconhecer algo como um direito, dever, obrigação, exigência e assim por diante é reconhecer uma razão para a ação... essas estruturas deonticos tornam possíveis razões independentes do desejo para a ação... O ponto geral é muito claro: a criação do campo geral de razões baseadas no desejo para a ação pressuposto a aceitação de um sistema de razões para ação independentes de desejos." Searle PNC p34-49

"Algumas das características lógicas mais importantes da intencionalidade estão além do alcance da fenomenologia porque não têm realidade fenomenológica imediata... Porque a criação de significado por insignificância não é conscientemente experimentada... ele não existe... Isso é... a ilusão fenomenológica. Searle PNC p115-117

"... a relação intencional básica entre a mente e o mundo tem a ver com condições de satisfação. E uma proposta é qualquer coisa que possa ficar em uma relação intencional com o mundo, e uma vez que essas relações intencionais sempre determinam condições de satisfação, e uma proposta é definida como qualquer coisa suficiente para determinar condições de satisfação, verifica-se que toda intencionalidade é uma questão de proposições." Searle PNC p193

"Então as funções de status são a cola que mantém a sociedade unida. Eles são criados pela intencionalidade coletiva e funcionam carregando poderes deonticos... Com a importante exceção da própria linguagem, toda a realidade institucional e,

portanto, de certa forma, toda a civilização humana é criada por atos de fala que têm a forma lógica de Declarações... toda a realidade institucional humana é criada e mantida na existência por (representações que têm

a mesma forma lógica que) Declarações de Função de Status, incluindo os casos que não são atos de fala na forma explícita de Declarações." Searle MSW p11-13

"Mas você não pode explicar um sistema físico como uma máquina de escrever ou um cérebro identificando um padrão que ele compartilha com sua simulação computacional, porque a existência do padrão não explica como o sistema realmente funciona como um sistema físico. Em suma, o fato de que o atribuição da sintaxe identifica que nenhum outro poder causal é fatal para a alegação de que os programas fornecem explicações causais da cognição... Há apenas um mecanismo físico, o cérebro, com seus vários níveis causais físicos e físicos/mentais reais de descrição." Filosofia Searle em um Novo Século (PNC) p101-103

"Em suma, o sentido de 'processamento de informações' que é usado na ciência cognitiva é um nível muito alto de abstração para capturar a realidade biológica concreta da intencionalidade intrínseca... Estamos cegos a essa diferença pelo fato de que a mesma frase "Vejo um carro vindo em minha direção", pode ser usada para registrar tanto a intencionalidade visual quanto a saída do modelo computacional de visão... no sentido de 'informação' usada na ciência cognitiva, é simplesmente falso dizer que o cérebro é um dispositivo de processamento de informações." Searle PNC p104-105

"O Estado intencional representa suas condições de satisfação das pessoas erroneamente suponha que toda representação mental deve ser conscientemente pensada, mas a noção de uma representação como eu estou usando é um funcional e não uma noção ontológica. Qualquer coisa que tenha condições de satisfação, que possam ter sucesso ou falha ressalida de intencionalidade, é, por definição, uma representação de suas condições de satisfação que podemos analisar a estrutura da intencionalidade dos fenômenos sociais, analisando suas condições de satisfação." Searle MSW p28-32

"Orador significando... é a imposição de condições de satisfação em condições de satisfação. A capacidade de fazer isso é um elemento crucial das capacidades cognitivas humanas. Requer a capacidade de pensar em dois níveis em uma vez, de uma forma que é essencial para o uso da linguagem. Em um nível, o orador intencionalmente produz uma declaração física, mas em outro nível a expressão representa algo. E a mesma dualidade infecta o símbolo em si. Em um nível é um objeto físico como qualquer outro. Em outro nível tem um significado: representa um tipo de estado de coisas" MSW p74

"... uma vez que você tem linguagem, é inevitável que você terá deontologia porque não há nenhuma maneira que você pode fazer atos de fala explícito satisfeito de acordo com as convenções de uma língua sem criar compromissos. Isso é verdade não apenas para declarações, mas para todos os atos de discurso" MSW p82

"A filosofia simplesmente coloca tudo diante de nós e nem explica nem deduz nada... Pode-se dar o nome 'filosofia' ao que é possível antes de todas as novas descobertas e invenções." PI 126

"Quanto mais estritamente examinamos a linguagem real, mais nítida se torna o conflito entre ela e nossa exigência. (Pois a pureza cristalina da lógica não foi, naturalmente, resultado da investigação: era um requisito.)" PI 107

"Aqui nos deparamos com um fenômeno notável e característico na investigação filosófica: a dificuldade---Posso dizer--- não é a de encontrar a solução, mas sim a de reconhecer como a solução algo que parece ser apenas preliminar para ela. Já dissemos tudo. ---Não faz nada que se siga disso, não é essa a solução!.... Isso está conectado, acredito, com a nossa injustamente esperando uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se lhe dermos o lugar certo em nossas considerações. Se pensarmos sobre ele, e não tentar ir além dele. Zettel p312-314

Essas citações não são escolhidas aleatoriamente, mas (juntamente com as outras nas minhas revisões) são um esboço de comportamento (natureza humana) de nossos dois maiores psicólogos descritivos.

Primeiro oferecerei alguns comentários sobre filosofia e sua relação com a pesquisa psicológica contemporânea como exemplificado nas obras de Searle

(S) e Wittgenstein (W). Isso ajudará a ver minhas revisões de PNC (Filosofia em um Novo Século), TLP, PI, OC, MSW e outros livros por esses dois gênios, que fornecem uma clara descrição do comportamento que eu vou me referir como o quadro WS.

Um tema importante em toda a discussão sobre o comportamento humano é a necessidade de separar os automatismos geneticamente programados dos efeitos da cultura. Todo o estudo do comportamento de ordem superior é um esforço para provocar separados não apenas o pensamento Rápido S1 e lento S2 (por exemplo, percepções e outros automatismos versus disposições), mas as extensões lógicas do S2 na cultura (S3).

O trabalho de Searle como um todo fornece uma descrição impressionante do comportamento social S2/S3 de maior ordem devido à recente evolução dos genes para a psicologia disposição, enquanto o w posterior mostra como ele é baseado em axiomas inconscientes reais de S1 que evoluíram para o pensamento proposicional consciente de S2.

S1 são as funções automatizadas simples de nosso sistema involuntário, Sistema 1, pensamento rápido, neurônio espelho, estados mentais verdadeiros, não proposicionais, nossas percepções, memórias e atos reflexivos, incluindo as Verdades do Sistema 1 e UA1 - Entendimento da Agência 1- - e Emoções1- como alegria, amor, raiva) que podem ser descritas causalmente, enquanto as funções lingüísticas evolutivas posteriores são expressões ou descrições de voluntário, Sistema 2, pensamento lento, neurônios mentalizantes, verdadeiro ou falso testável, proposicional, Verdade2 e UA2 Emoções2 - alegria, amor, ódio - a disposição (e muitas vezes contrafactual) imaginando, supondo, pretendendo, pensando, sabendo, acreditando, etc., que só pode ser descrita em termos de razões (ou seja, é apenas um fato que tenta descreva o Sistema 2 em termos de neuroquímica, física atômica, matemática, não faz sentido - veja W para muitos exemplos e Searle e Hacker (Human Nature) para boas descrições sobre isso).

Deve-se levar a sério o comentário de W de que, mesmo que Deus pudesse olhar

para nossa mente, ele não podia ver o que estamos pensando - este deve ser o lema da Psicologia Cognitiva. Um psicólogo cognitivo do futuro eu ser capaz

para ver o que estamos percebendo e lembrando e nosso pensamento reflexivo e atuação, uma vez que essas funções S1 são sempre estados mentais causais (CMS), enquanto as disposições S2 são apenas potencialmente CMS. Isto não é uma teoria, mas a descrição da nossa gramática. S, Carruthers (C) e outros enlameam as águas aqui porque às vezes se referem a disposições como estados mentais também, mas como W fez há muito tempo, S, Hacker e outros mostram que a linguagem da causalidade simplesmente não se aplica às descrições S2 emergentes de ordem superior - novamente não uma teoria, mas uma descrição de como linguagem (pensando) funciona.

O S1 é composto por inconscientes, rápidos, físicos, causais, automáticos, não proposicionais, apenas estados mentais, enquanto o Lento S2 só pode ser descrito coerentemente em termos de razões para ações que são disposições mais ou menos conscientes para comportamentos (ações potenciais) que são ou podem se tornar proposicionais (T ou F). Parece bastante óbvio para mim (como era para W) que a visão mecânica da mente existe pela mesma razão que quase todo o comportamento - é a operação padrão do nosso EP que busca explicações em termos do que podemos deliberadamente pensar através lentamente, em vez de no S1 automatizado, do qual permanecemos principalmente alheios chamados por S no PNC

'A Ilusão Fenomenológica' (TPI). TPI não é um erro filosófico inofensivo, mas um esquecimento universal à nossa biologia que produz a ilusão de que controlamos nossa vida e as consequências são quase certos colapsos da civilização durante os próximos 150 anos.

Nosso lento ou reflexivo, mais ou menos "consciente" (cuidado com outra rede de jogos de idioma!) a atividade cerebral de segunda-idade corresponde ao que W caracterizou como "disposições" ou "inclinações", que se referem a habilidades ou possíveis ações, não são estados mentais (ou não no mesmo sentido), e não têm nenhum tempo definido de ocorrência e/ou duração. Mas palavras de disposição como "saber", "entender", "pensar", "acreditar", que W discutiu extensivamente,

têm pelo menos dois usos básicos. Um deles é um uso filosófico peculiar (mas graduando-se em usos cotidianos) que se refere às frases somente verdadeiras resultantes de percepções diretas e memória, ou seja, nossa psicologia axiomática S1 inata ('Eu sei que essas são minhas mãos')---ou seja, elas são causalmente auto-reflexivas (CAR— anteriormente chamada Causalmente Auto-Referencial por Searle), e a S2, que é seu uso normal como disposições, que pode

ser agido para fora, e que pode se tornar verdade ou falso ('eu sei o meu caminho para casa')--ou seja, eles têm Condições de Satisfação (COS) e não são CAR.

A investigação do pensamento rápido involuntário do Sistema 1 revolucionou a psicologia, a economia e outras disciplinas nomeadas como ilusões cognitivas, priming (preparação), enquadramento, heurística e preconceitos. É claro que esses também são jogos de linguagem, então haverá maneiras cada vez menos úteis de usar essas palavras, e estudos e discussões variam de sistema "puro" 1 a combinações de 1 e 2 (a norma como W deixou claro), mas presumivelmente nunca de pensamento de disposição do Sistema 2 lento apenas, uma vez que qualquer pensamento ou ação intencional do Sistema 2 não pode ocorrer sem envolver grande parte da intrincada rede de "módulos cognitivos", "mecanismos de inferência", "reflexos intracerebrais", "automatismos", "axiomas cognitivos", "fundo" ou "alicerce" (como W e mais tarde Searle chamam nosso EP).

Uma forma de em relação a isso é que o sistema automático inconsciente 1 ativa a maior personalidade consciente cortical do Sistema 2, trazendo contrações musculares da garganta que informam outras que vê o mundo de certas maneiras, que o comprometem com possíveis ações. Um enorme avanço sobre interações pré-linguísticas ou protolinguísticas nas quais apenas movimentos musculares brutos foram capazes de transmitir informações muito limitadas sobre intenções.

As estruturas deonticas ou a "cola social" são as ações rápidas automáticas do S1 produzindo as lentas disposições do S2 que são inexoravelmente expandidas durante o desenvolvimento pessoal em uma ampla gama de relações deonticas culturais universais automáticas (S3). Espero que isso descreva bem a estrutura básica do comportamento.

"A prova crucial de que precisamos de uma distinção entre intenções anteriores e intenções em ação é que as condições de satisfação nos dois casos são surpreendentemente diferentes." (p35 MSW). As Condições de Satisfação (COS) do PI precisam de toda uma ação, enquanto as da IA apenas parciais. Ele deixa claro (por exemplo, p34) que os PI são estados mentais (ou seja, inconsciente S1) enquanto resultam em IA que são atos conscientes (ou seja, S2), mas ambos são causalmente auto-referenciais (CAR). O argumento crítico de que ambos são CAR é que (ao contrário das crenças e

desejos e outras disposições que têm COS, mas não os causam) é essencial que eles descubram em trazer (causando) seu COS. Estas descrições de cognição e volição são resumidas na Tabela 2.1 da MSW, que Searle tem usado por muitos anos e é a base para uma estendida que eu criei. Na minha opinião, ajuda enormemente relacionar isso com pesquisas psicológicas modernas usando minha descrição S1, S2, S3 e a verdadeira descrição de W- apenas vs proposicional (disposição). Assim, a CAR faz referência à percepção, memória e intenção prévia do S1, enquanto o S2 refere-se a disposições como crença e desejo.

Assim, reconhecendo que s1 é apenas ascendente causal (mundo à mente) e incontente (sem representações ou informações) enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo) (por exemplo, ver minha revisão de Hutto e Myin 'Radical Enactivism'), eu mudaria os parágrafos do MSW p39 começando "Em suma" e terminando em PG 40 com "condições de satisfação" da seguinte forma.

Em suma, percepção, memória e intenções e ações anteriores reflexivas ('vontade') são causadas pelo funcionamento automático do nosso EP axiomático somente s1. Através de intenções e intenções anteriores, tentamos combinar como desejamos que as coisas sejam com a forma como pensamos que elas são. Devemos ver que a crença, o desejo (e a imaginação— deseja que o tempo seja deslocado e desacoplado da intenção) e outras disposições proposicionais S2 do nosso pensamento lento mais tarde evoluído segundo eu, são totalmente dependentes (ter seu COS originário) do CSR rápido automático primitivo primitivo verdadeiro- apenas reflexivo S1. Na linguagem e na neurofisiologia existem casos intermediários ou misturados, como intenção (intenções prévias) ou lembrar, onde a

conexão causal com COS (ou seja, com S1) é deslocada no tempo, pois representam o passado ou o futuro, ao contrário de S1, que está sempre no presente. S1 e S2 se alimentam uns dos outros e muitas vezes são orquestrados perfeitamente pelas relações culturais deonticas aprendidas da S3, de modo que nossa experiência normal é que conscientemente controlamos tudo o que fazemos. Esta vasta arena de ilusões cognitivas que dominam nossa vida S descreveu como "A Ilusão Fenomenológica".

Segue-se de uma forma muito simples e inexorável, tanto de W's

trabalho do 3º período e a partir das observações da psicologia contemporânea, que 'vontade', 'auto' e 'consciência' são elementos axiomáticos somente verdadeiros do Sistema 1 como ver, ouvir, etc., e não há possibilidade (inteligibilidade) de demonstrar (de dar sentido) à sua falsidade. Como W deixou tão maravilhosamente claro inúmeras vezes, eles são a base para o julgamento e por isso não podem ser julgados. Os verdadeiros axiomas de nossa psicologia não são probatórios.

Como Carruthers e outros, S às vezes afirma (por exemplo, p66-67 MSW) que S1 (ou seja, memórias, percepções, atos reflexos) tem uma estrutura proposicional (ou seja, verdadeira-falsa). Como eu tenho observado acima, e muitas vezes em outras revisões, parece cristalino que W está correto, e é básico para entender o comportamento, que apenas S2 é proposicional e S1 é axiomática e somente verdadeira. Ambos têm COS e Direções de Fit (DOF) porque a intencionalidade genética e axiomática do S1 gera a de S2, mas se a S1 fosse proposicional no mesmo sentido significaria que o ceticismo é inteligível, o caos que era filosofia antes de W voltaria, e de fato, se for verdade, a vida não seria possível. Como W mostrou inúmeras vezes e a biologia mostra tão claramente, a vida deve ser baseada na certeza — reações rápidas inconscientes automatizadas. Organismos que sempre têm uma dúvida e pausa para refletir não morrerão, sem pessoas, sem filosofia.

A linguagem e a escrita são especiais porque o curto comprimento de onda de vibrações dos músculos vocais permite uma transferência de informações de largura de banda muito maior do que contrações de outros músculos e isso é, em média, várias ordens de magnitude maior para informações visuais.

O pensamento é propositivo e por isso lida com afirmações verdadeiras ou falsas, o que significa que é uma disposição Típica S2 que pode ser testada, em oposição às funções cognitivas automáticas verdadeiras do S1. Ou você pode dizer que expressões e ações espontâneas são os reflexos primitivos do S1, enquanto representações conscientes (R1) são os Jogos de Língua Secundária (SLG's) de S2. Parece trivial e, de fato, é, mas esta é a afirmação mais básica de como o comportamento funciona e quase ninguém jamais entendeu.

Assim, traduziria o resumo da razão prática de S no p127 da MSW da seguinte forma: "Cedemos aos nossos desejos (necessidade de alterar a química cerebral), que normalmente incluem Desire Independent Reasons for Action (DIRA—i.e., desejos deslocados no espaço e no tempo, na maioria das vezes para altruísmo recíproco), que produzem disposições para comportamentos que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem à nossa aptidão inclusiva (aptidão aumentada), que produzem disposições para comportamentos que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem à nossa aptidão inclusiva (aptidão aumentada), que produzem disposições para comportamentos que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem à nossa aptidão inclusiva (maior aptidão inclusiva), que produzem disposições para comportamentos que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem à nossa aptidão inclusiva (maior aptidão inclusiva), que produzem disposições para comportamentos que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem à nossa aptidão inclusiva (maior aptidão inclusiva), que produzem disposições para comportamentos que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem à nossa aptidão inclusiva (aptidão inclusiva aumentada), que produzem disposições para comportamentos que geralmente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem à nossa aptidão inclusiva (aptidão inclusiva aumentada), que produzem disposições para comportamentos que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem à nossa aptidão inclusiva (maior aptidão inclusiva), que produzem disposições para comportamentos que sobrevivência para genes em nós mesmos e aqueles intimamente relacionados)." E eu reafirmaria sua descrição no p129 de como realizamos DIRA2/3 como "A resolução do paradoxo é que o DIRA1 inconsciente servindo a aptidão inclusiva de longo prazo gera o DIRA2 consciente que muitas vezes anula os desejos pessoais imediatos de curto prazo." Os agentes

criam conscientemente as razões proximate da DIRA2/3, mas estas são extensões muito restritas do DIRA1 inconsciente (a causa final).

A evolução por aptidão inclusiva programou as ações causais reflexivas inconscientes de S1 que muitas vezes dão origem ao pensamento consciente lento do S2 (muitas vezes modificado pelas extensões culturais do S3), que produz razões para ações que muitas vezes resultam na ativação dos músculos do corpo e/ou da fala por S1 causando ações. O mecanismo geral é através tanto da neurotransmissão quanto por mudanças em neuromoduladores em áreas alvo do cérebro. A ilusão cognitiva global (chamada por S 'A Ilusão Fenomenológica', por Pinker 'The Blank Slate' e por Tooby e Cosmides 'The Standard Social Science Model') é que o S2/S3 gerou a ação conscientemente por razões das quais estamos plenamente conscientes e no controle, mas qualquer pessoa familiarizada com a biologia moderna e psicologia que acha que um pouco pode ver que essa visão não é crível.

Aqui está meu resumo (seguindo S em MSW) de como a razão prática opera: Cedemos aos nossos desejos (necessidade de alterar a química cerebral), que normalmente incluem Desire Independent Reasons for Action (DIRA-i.e., desejos deslocados no espaço e no tempo, muitas vezes para altruísmo recíproco --RA), que produzem disposições de comportamento que comumente resultam mais cedo ou mais tarde em movimentos musculares que servem ao nosso fitness-IF inclusivo (aumento da sobrevivência para genes em nós mesmos e naqueles intimamente relacionado).

Embora W esteja correto de que não há um estado mental que constitua significado, S observa (como citado acima) que há uma maneira geral de caracterizar o ato de significado - "Significado orador... é a imposição de condições de satisfação sobre condições de satisfação" que é um ato e não um estado mental. Isso pode ser visto como outra declaração de seu argumento contra a linguagem privada (interpretações pessoais versus as publicamente testadas). Da mesma forma, com a seguinte regra e interpretação - eles só podem ser atos publicamente verificados -- sem regras privadas ou interpretações privadas também. E é preciso notar que muitos (mais famosos Kripke) sentem falta do barco aqui, sendo enganado si dos frequentes encaminhamentos de W à prática comunitária para pensar que é apenas uma prática pública arbitrária que está por trás da linguagem e convenções sociais. W deixa

claro muitas vezes que tais convenções só são possíveis dada uma psicologia compartilhada inata que ele frequentemente chama de fundo.

Como notei nas minhas outras revisões, poucos, se houver, entenderam completamente o W posterior e, sem o quadro S1, S2, S3, não é surpreendente. Assim, pode-se entender por que não se pode imaginar um objeto enquanto o vê como a dominação de S2 por S1. Não há teste para minhas experiências interiores, então o que vier à mente quando imagino que o rosto de Jack é a imagem de Jack. Da mesma forma, com leitura e cálculo que podem se referir a S1, S2 ou uma combinação e há a tentação constante de aplicar termos S2 aos processos S1 onde a falta de qualquer teste os torna inaplicáveis. Dois dos famosos exemplos de W usados para combater essa tentação são jogar tênis sem uma bola ('Tênis S1'), e uma tribo que tinha apenas cálculo S2 assim o cálculo na cabeça ('S1 calculista') não foi possível. 'Jogando' e 'calculista' descrevem atos reais ou potenciais--ou seja, são palavras de disposição, mas com usos reflexivos plausíveis do S1, então como eu disse antes, deve-os realmente deve mantê-los em linha reta escrevendo 'playing1' e 'playing2' etc. Mas não somos ensinados a fazer isso e por isso queremos descartar o "cálculo1" como uma fantasia, ou achamos que podemos deixar sua natureza indecisa até mais tarde. Daí outro dos famosos comentários de W---"O movimento decisivo no truque de conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente."

Uma frase expressa um pensamento (tem um significado), quando tem COS claro, e isso significa que tem condições de verdade pública. Daí o comentário de W:

" Quando penso na linguagem, não há 'significados' passando pela minha mente além das expressões verbais: a linguagem é em si o próprio veículo do pensamento." E, se eu pensar com ou sem palavras, o pensamento é o que eu (honestamente) digo que é, pois não há outro critério possível (COS). Assim, os adoráveis aforismos de W (p132 Budd) "É na linguagem que desejo e realização se encontram" e "Como tudo metafísico, a harmonia entre o pensamento e a realidade deve ser encontrada na gramática da língua". E pode-se notar aqui que a "gramática" em W geralmente pode ser traduzida como 'EP' e que, apesar de seus avisos frequentes contra teorizar e generalizar, trata-se de uma caracterização tão ampla da filosofia e psicologia descritiva de ordem superior como se pode encontrar.

Da mesma forma, com a pergunta "O que torna verdade que minha imagem de Jack é uma imagem dele?" Imaginar é outra disposição e o COS é que a imagem que tenho na minha cabeça é Jack e é por isso que vou dizer "SIM" se mostrar sua foto e 'NÃO' se mostrado outra pessoa. O teste aqui não é que a foto corresponda à imagem vaga que eu tinha, mas que eu pretendia (tinha o COS que) para ser uma imagem dele. Daí a famosa citação de W: "Se Deus tivesse olhado para nossas mentes ele não teria sido capaz de ver lá de quem estávamos falando (PI p217)" e seus comentários de que todo o problema da representação está contido em "isso é Ele" e "... o que dá à imagem sua interpretação é o caminho em que ela está", ou como S diz seu COS. Daí a soma de W (p140 Budd) que "O que sempre se trata no final é que, sem qualquer significado adicional, ele chama o que aconteceu o desejo de que isso aconteça"..." a questão se eu sei o que desejo antes do meu desejo ser cumprido não pode surgir. E o fato de algum evento parar de desejar não significa que ele o cumpra. Talvez eu não devesse ter ficado satisfeito se meu desejo tivesse sido satisfeito"... Suponha que foi perguntado: "Eu sei por que anseio antes de obtê-lo? Se eu aprendi a falar, então eu sei. Palavras de disposição referem-se a possíveis estados de coisas que eu aceito como cumprimento dos COS e meus estados mentais, emoções, mudança de interesse etc. não têm qualquer influência sobre a forma como as disposições funcionam. Espero, desejando, esperando, pensando, pretendendo, desejando etc. dependendo do estado que me leva a estar... no COS que expresso. Pensando e pretendendo são disposições S2 que só podem ser expressa por contrações musculares reflexivas S1, especialmente as da fala.

Eu tive que cortar as informações de fundo ao mínimo, então aqueles que desejam mais por favor, consulte minhas muitas outras avaliações sobre W, S, Hutto, Johnston, etc., e especialmente o trabalho recente do DMS e hacker e, claro, grande parte do trabalho recente dos psicólogos e psicólogos sociais sobre automatismos.

Agora que temos um começo razoável sobre a Estrutura Lógica da Racionalidade (a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior) estabeleceu que podemos olhar para a tabela de Intencionalidade que resulta deste trabalho, que eu construí sobre nos últimos anos. É baseado em um muito mais simples de Searle, que por sua vez deve muito a Wittgenstein. Também incorporei em tabelas de forma modificadas sendo usadas por

pesquisadores atuais na psicologia dos processos de pensamento que são evidenciados nas últimas 9 linhas. Deve ser interessante compará-lo com aqueles nos 3 volumes recentes de Peter Hacker sobre a Natureza Humana. Ofereço esta tabela como um heurístico para descrever o comportamento que acho mais completo e útil do que qualquer outra estrutura que eu tenha visto e não como uma análise final ou completa, que teria que ser tridimensional com centenas (pelo menos) de setas indo em muitas direções com muitas (talvez todos) caminhos entre S1 e S2 sendo bidirecionais. Além disso, a própria distinção entre S1 e S2, cognição e vontade, percepção e memória, entre sentimento, conhecimento, crença e espera etc. são arbitrárias — ou seja, como W demonstrou, todas as palavras são contextualmente sensíveis e a maioria tem vários usos totalmente diferentes (significados ou COS). Muitos gráficos complexos foram publicados por cientistas, mas os acho de utilidade mínima ao pensar em comportamento (em vez de pensar na função cerebral). Cada nível de descrição pode ser útil em certos contextos, mas acho que ser mais grosseiro ou melhor limita a utilidade.

A Estrutura Lógica da Racionalidade (LSR), ou a Estrutura Lógica da Mente (LSM), a Estrutura Lógica do Comportamento (LSB), a Estrutura Lógica do Pensamento (LST), a Estrutura Lógica da Consciência (LSC), a Estrutura Lógica da Personalidade (LSP), a Psicologia Descritiva da Consciência (DSC), a Psicologia Descritiva do Pensamento de Ordem Superior (DPHOT), a Intencionalidade-filosófica clássica termo.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "Regras" R1, enquanto o Thinking (Cognition) não tem lacunas e é voluntário ou deliberativo "Regras" R2 e Willing (Volition) tem 3 lacunas (ver Searle).

Sugiro que possamos descrever o comportamento de forma mais clara, mudando as "condições de satisfação impostas por Searle sobre as condições de satisfação" para "relacionar estados mentais com o mundo movendo músculos" — ou seja, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente à direção mundial de ajuste" e "direção de ajuste" por "causa se origina na mente" e "causa se origina no mundo" S1 é apenas ascendentemente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (sem representações ou informações) enquanto S2 tem conteúdo e é descendentemente causal (mente para o mundo). Eu adotei minha terminologia nesta mesa.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI**	IA***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação (COS) de S2 são muitas vezes referidos por Searle e outros como COS, representa mas ações, os verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka (também conhecido como) Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Dou uma explicação detalhada da mesa nos meus outros escritos.

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein de que depois de descrever os possíveis usos (significados, truthmakers, Condições de Satisfação) da linguagem em um contexto particular, temos esgotado seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos conseguem mais longe da verdade. É fundamental notar que esta tabela é apenas um heurística altamente simplificado sem contexto e cada uso de uma palavra deve ser examinado em seu contexto. O melhor exame da variação do contexto está nos recentes 3 volumes de Peter Hacker sobre a Natureza Humana, que fornecem inúmeras tabelas e gráficos que devem ser comparados com este.

Aqueles que desejam um relato abrangente atualizado de Wittgenstein, Searle e sua análise do comportamento da visão moderna de dois sistemas podem consultar meu livro *A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem como Revelado em Wittgenstein e Searle 2nd ed (2019)*.

Agora, para alguns comentários superficiais sobre "Natureza Humana".

Primeiro, podemos tomá-lo como dado que os humanos modernos não existiam até sua evolução de outros hominóides tão recentemente quanto 50 mil anos, ou talvez várias vezes mais dependendo da visão da evidência sobre o surgimento da linguagem. Tirar a linguagem e a maioria dos S2 e da cultura não são possíveis, como podemos ver em crianças muito jovens, animais e os geneticamente deficientes ou danos cerebrais. Em segundo lugar, dado o quadro acima da WS, e o fato da evolução impulsionada pela aptidão inclusiva, há, pelo menos para mim, muito pouco interesse em quase toda discussão sobre sociedade, política, religião, história, ética e muito mais neste livro ou em qualquer outro lugar. Se você não entende os dois sistemas em perspectiva evolutiva, a impossibilidade da linguagem privada, a forma como a linguagem disposição funciona, a natureza axiomática do comportamento e a automática do comportamento, incluindo a deontologia, simplesmente não é possível compreender o comportamento social ou os jogos linguísticos que podem ser jogados com o termo "Natureza Humana".

Na minha opinião, muito poucas pessoas têm essa visão abrangente e daquelas

neste volume apenas o Hacker se aproxima dela. Ele é a autoridade líder.

em W e um dos poucos que realmente coloca W em prática. Eu o li antes e este ensaio é brilhante, tanto quanto ele vai, mas ele tende à preciosidade (como outro filósofo o caracterizou) e por isso pode ser um pouco tedioso. As críticas que ele faz aqui da ciência cognitiva também são bem exploradas em seus livros "Natureza Humana" e "Bases Filosóficas da Neurociência" e ainda explicadas e criticadas em "Neurociência e Filosofia. Em geral, eu o acho perto da marca, mas acho que ele exagera o dano real que o uso desleixado da linguagem pelos cientistas cognitivos pode fazer. Já que fiz comentários detalhados sobre esses tópicos nas minhas outras críticas não vou repeti-los aqui. Além disso, como acho a maioria desses ensaios obviamente fora da marca ou apenas muito maçante, não posso gerar muito entusiasmo por comendê-los.

Alguns dos jornais tentam decidir se algo é realmente único ou essencial para nós. Aqueles que não estão familiarizados com a filosofia podem ser incrédulos... não é óbvio! Mas este é apenas o caso normal - sabemos, mas não podemos dizer precisamente, assim como não podemos dizer o que exatamente faz algo uma maçã ou um respingo. Mas os filósofos querem tentar de qualquer maneira. Sugiro que veja essa pergunta como essencialmente a mesma que todas as perguntas filosóficas. Queremos entender como o S1 faz, mas o S2 não está à vontade. É tudo (ou principalmente) nas maquinações inconscientes de S1 via DNA. Não sabemos, mas nosso DNA cortesia da morte de trilhões de organismos ao longo de cerca de 3 bilhões de anos. Obrigado! Então, lutamos com a ciência e sempre descrevemos tão lentamente os mecanismos mentais, sabendo (como eu acho que a maioria daqueles que realmente pensaram sobre isso cuidadosamente concordariam) que mesmo se checássemos ao conhecimento "completo" do cérebro, ainda teríamos apenas uma descrição do padrão neuronal corresponde a ver vermelho e uma "explicação" de por que seu vermelho não é possível.

Glock eu sei bem de seus outros escritos e novamente acho que se ele apenas lesse WS com cuidado (ou melhor ler minhas críticas) ele poderia classificar 5 estrelas em vez de 3. Hinzen é brilhante, mas varia muito largo e muito raso e há pouco nele realmente útil para uma compreensão abrangente da natureza humana. Aqueles com pouco conhecimento da genética humana podem encontrar Crow interessante,

mas é claro que mal arranha a superfície de um assunto imenso. Clack tem alguns comentários levemente interessantes, mas para mim a psicanálise é um cavalo muito morto e nenhuma quantidade de espancamento vai fazê-lo se levantar.

Hesito em recomendar este livro a qualquer um, pois os experientes devem ter a mesma perspectiva que eu, e os ingênuos estarão desperdiçando seu tempo. Entre os livros e artigos intermináveis disponíveis, eu elogio o 3 volumes sobre a Natureza Humana editados por Carruthers, o Manual da Psicologia Evolutiva, minhas resenhas de WS, Hutto, DMS, Hacker et al, e quaisquer bons textos recentes sobre genética humana e evolução.

Será que Hominóides ou Andróides Destroem a Terra? — uma revisão de ‘Como Criar Uma Mente’ (How to Create a Mind) por Ray Kurzweil (2012) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Alguns anos atrás, cheguei ao ponto onde eu normalmente pode dizer a partir do título de um livro, ou pelo menos a partir dos títulos do capítulo, que tipos de erros filosóficos serão feitas e com que freqüência. No caso de obras nominalmente científicas, estas podem ser largamente restritas a certos capítulos que encerram filosóficos ou tentam tirar conclusões gerais sobre o significado ou significado a longo prazo do trabalho. Normalmente entretanto as matérias científicas do fato são misturado generosa com o jargão filosófico a respeito do que estes fatos significam. As distinções claras que Wittgenstein descreveu cerca de 80 anos atrás entre questões científicas e suas descrições por vários jogos de linguagem são raramente levados em consideração, e assim um é alternadamente impressionados pela ciência e desanimado por sua incoerente Análise. Assim é com este volume.

Se alguém é para criar uma mente mais ou menos como a nossa, é preciso ter uma estrutura lógica para a racionalidade e uma compreensão dos dois sistemas de pensamento (teoria do processo dual). Se uma delas é filosofar sobre isso, é preciso entender a distinção entre questões científicas de fato e a questão filosófica de como a linguagem funciona no contexto em questão, e de como evitar as armadilhas do reducionismo e do cientificismo, mas Kurzweil, como mais estudantes de comportamento, é em grande parte c sem noção. Ele está encantado com modelos, teorias e conceitos, e o impulso de explicar, enquanto Wittgenstein nos mostrou que só precisamos descrever, e que as teorias, conceitos etc., são apenas maneiras de usar a linguagem (jogos de linguagem) que têm valor apenas na medida em que eles têm uma clara teste (claro que os verdadeiros, ou como John Searle (crítico mais famoso da AI) gosta de dizer, claro condições de satisfação (COS)). Eu tentei fornecer um começo nisto em meus escritos recentes.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st Século 6ª Ed (2020), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A

Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outros.

Além disso, como de costume em contos "factual" da ia/robótica, ele não dá tempo para as ameaças muito real para a nossa privacidade, segurança e até mesmo a sobrevivência do aumento da "androidização" da sociedade que é proeminente em outros autores (Bostrum, Musk, Hawking, etc.) e frequente em scifi e filmes, então eu faço alguns comentários sobre as ilusões utópicas bastante possivelmente suicidas de andróides ' agradáveis ', humanóides, inteligência artificial (AI), democracia, diversidade e engenharia genética.

Eu tomo-o para concedido que os avanços técnicos na eletrônica, na robótica e no AI ocorrerão, tendo por resultado mudanças profundas na sociedade. No entanto, eu acho que as mudanças provenientes da engenharia genética são pelo menos tão grande e potencialmente muito maior, como eles vão nos permitir mudar totalmente quem somos. E será viável fazer superinteligente/super forte servos, modificando nossos genes ou os de outros macacos. Como com a outra tecnologia, todo o país que resistir será deixado para trás. Mas será que é socialmente e economicamente viável para implementar biobots ou superhumanos em uma escala maciça? E mesmo se assim for, não parece provável, economicamente ou socialmente, para evitar a destruição da civilização industrial por superpopulação, esgotamento de recursos, mudanças climáticas e, provavelmente, também a régua tirânico dos sete sociopatas que governam China.

Assim, ignorando os erros filosóficos neste volume como irrelevante, e direcionando nossa atenção apenas para a ciência, o que temos aqui é outra ilusão utópica suicida enraizada em um fracasso para compreender a biologia básica, psicologia e ecologia humana, as mesmas ilusões que estão destruindo a América e o mundo. Vejo uma possibilidade remota de que o mundo pode ser salvo, mas não por AI/robótica, CRISPR, nem pelo Neomarxismo, diversidade e igualdade.

Alguns anos atrás, cheguei ao ponto onde eu normalmente pode dizer a partir do título de um livro, ou pelo menos a partir dos títulos do capítulo, que tipos de erros filosóficos serão feitas e com que freqüência. No caso de obras nominalmente científicas, estas podem ser largamente restritas a certos capítulos que encerram filosóficos ou tentam tirar conclusões gerais sobre o significado ou significado a longo prazo do trabalho. Normalmente entretanto as matérias científicas do fato são interliga generosa com o jargão filosófico a respeito do que estes fatos significam. As distinções claras que Wittgenstein descreveu cerca de 80 anos atrás entre questões científicas e suas descrições por vários jogos de linguagem são raramente levados em consideração, e assim um é alternadamente impressionados pela ciência e desanimado por sua incoerente Análise. Então, é com este volume.

Se alguém é para criar uma mente mais ou menos como a nossa, é preciso ter uma

estrutura lógica para a racionalidade e uma compreensão dos dois sistemas de pensamento (teoria do processo dual). Se uma delas é filosofar sobre isso, é preciso entender a distinção entre questões científicas de fato e a questão filosófica de como a linguagem funciona no contexto em questão, e de como evitar as armadilhas do reducionismo e do cientismo, mas Kurzweil, como mais estudantes de comportamento, é em grande parte sem noção. Ele, é encantado por modelos, teorias e conceitos, e o impulso de explicar, enquanto Wittgenstein nos mostrou que só precisamos descrever, e que as teorias, conceitos etc., são apenas maneiras de usar a linguagem (jogos de linguagem) que têm valor apenas na medida em que eles têm uma clara teste (claro que os verdadeiros, ou como John Searle (crítico mais famoso da AI) gosta de dizer, claro condições de satisfação (COS)).

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna de dois sistemas consultar meu livro "a estrutura lógica da filosofia, da psicologia, do minuto d e da língua em Ludwig Wittgenstein e John Searle ' 2º Ed (2019). Aqueles interessados em mais de meus escritos podem ver "Macacos falando--filosofia, psicologia, ciência, religião e política em um planeta condenado--artigos e revisões 2006-2019 3ª Ed (2019) e ilusões utópicas suicidas no 21º Século 5ª Ed (2019) y outros.

Na verdade, 'redução' é um jogo de linguagem complexa ou grupo de jogos (usos de palavras com vários significados ou cos) para que seu uso varia muito dependendo do contexto e muitas vezes não é claro o que significa. Da mesma forma, com 'modelagem' ou ' simulando' ou 'equivalente a ' ou ' o mesmo que ' etc. Da mesma forma, com as reivindicações aqui e em todos os lugares que "computação" de processos biológicos ou mentais não é feito, como levaria muito tempo, mas não 'computavel ou 'calculável' significa muitas coisas, ou nada em tudo, dependendo do contexto, e isso geralmente é apenas totalmente ignorado.

O capítulo 9 é o pesadelo típico que se espera. Minsky ' s primeira citação "Mentes são simplesmente o que os cérebros fazem" é um truísmo em que em alguns jogos pode, por exemplo, dizer ' meu cérebro está cansado ' etc., mas como a maioria ele não tem nenhum aperto em toda a linha entre as questões científicas e aqueles sobre como os jogos de linguagem são para ser PLA (como podemos usar a linguagem inteligivelmente). Descrições de comportamento não são as mesmas descrições dos processos cerebrais. Este "reducionismo" é uma visão irremediavelmente falida da vida, ele simplesmente não funciona, ou seja, não é coerente, e isso foi explicado longamente, primeiro por Wittgenstein e, posteriormente, por Searle, hacker e muitos outros. Para uma coisa, existem vários níveis de descrição (física, química, bioquímica, genética, neurofisiologia, cérebro, pensamento/comportamento) e os conceitos (jogos de linguagem) útil e inteligível (ter significado claro ou COS) em um nível de trabalho diferentemente em outro. Além disso, um ' estado mental ', ' disposição ' ou ' pensamento ' ou ' ação ', pode ser descrito em primeira pessoa ou terceira pessoa por muitas declarações e vice-versa, e uma declaração pode descrever muitos ' Estados mentais ', ' disposições ", " pensamentos "ou" ações ", dependendo intrinsecamente no contexto, de modo que o jogo entre o comportamento ea linguagem é

imensamente subdeterminada, mesmo para" simples "atos ou sentenças. e como estes se tornam mais complexos há uma explosão combinatória. Hacker e outros já explicou isso muitas vezes.

Não há nenhum significado desobstruído a descrever meu desejo ver o sol ajustado nos níveis mais baixos, e seu nunca será. Eles são diferentes níveis de descrição, diferentes conceitos (diferentes jogos de linguagem) e não se pode sequer fazer sentido de reduzir um para o outro, de comportamento em neurofisiologia em bioquímica em genética em química em física em matemática ou computação e como a maioria dos cientista Kurzweil's gestos insubstanciais e afirma que não é feito porque o seu inconveniente ou impraticável totalmente não vê que a questão real é que a "redução" não tem nenhum significado claro (COS), ou melhor, muitos significados, dependendo agudamente contexto, e em nenhum caso podemos dar uma conta coerente que elimina qualquer nível.

No entanto, o cadáver apodrecendo do reducionismo flutua para a superfície freqüentemente (por exemplo, p37 e a citação Minsky em p199) e nos é dito que a química "reduz" a física e que a termodinâmica é uma ciência separada porque as equações se tornam "pesadas", mas uma outra maneira de dizer isto é que a redução é incoerente, os jogos da língua (conceitos) de um nível apenas não se aplicam (faça o sentido) em uns níveis mais elevados e mais baixos de descrição, e não é que nossa ciência ou nossa língua é inadequada. Tenho discutido isso em meus outros artigos e é bem conhecido na filosofia da ciência, mas é provável que nunca vai penetrar em "Hard Science" (Ciencia Dura).

A psicologia do pensamento de ordem superior não é descritível por causas, mas por razões, e não se pode fazer a psicologia desaparecer em fisiologia nem fisiologia em bioquímica nem em física etc. Eles são apenas diferentes e indispensáveis níveis de descrição. Wittgenstein descreveu-o famosa 80 anos há no livro azul.

"Nosso desejo de generalidade tem [como uma] fonte... nossa preocupação com o método da ciência. Refiro-me ao método de reduzir a explicação dos fenômenos naturais para o menor número possível de leis naturais primitivas; e, em matemática, de unificar o tratamento de diferentes temas usando uma generalização. Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos, e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica, e leva o filósofo para a escuridão completa. Eu quero dizer aqui que nunca pode ser nosso trabalho para reduzir qualquer coisa a qualquer coisa, ou para explicar qualquer coisa. A filosofia é realmente "puramente descritiva".

Como quase todos os ' Hard ' cientistas e até mesmo tristemente ' suave ' queridos também, ele não tem nenhum entendimento em tudo de como funciona a linguagem, por exemplo, de como ' pensar ' e outros verbos psicológicos trabalho, de modo que os suprime constantemente ao longo de seus escritos (por exemplo, ver seus comentários sobre Searle em p170). Eu não vou entrar em uma explicação aqui como eu escrevi extensivamente sobre isso (Ilusões utópicas suicidas no século 21st 5^a Ed

(2019)). Assim, como a maioria dos cientistas, e até mesmo a maioria dos filósofos, ele joga um jogo de linguagem (usa as palavras com um significado ou condição de satisfação), mas mistura-se com outros significados bastante diferentes, enquanto insistindo que seu jogo é o único que pode ser jogado (tem qualquer sentido ' real '). Como a maioria, ele também não está claro sobre a distinção entre questões científicas de fato e as questões de como a linguagem pode ser usada inteligivelmente. Além disso, ele não tem uma compreensão clara da distinção entre os dois sistemas de pensamento, as automaticidades do sistema não-linguístico S1 e as deliberações conscientes do sistema linguístico S2, mas eu descrevi este extensivamente em meus escritos e não o farão aqui.

Outra coisa que Kurzweil nunca menciona é o fato óbvio de que haverá conflitos graves e provavelmente freqüentemente fatais com nossos robôs, ou seja, com a inteligência artificial. Basta pensar nos problemas diários contínuos que temos vivendo com outros seres humanos, sobre o número de assaltos, abusos e assassinatos todos os dias. Por que eles deveriam ser menos com andróides-e então quem assume a culpa? Não parece haver qualquer razão em tudo por que andróides/ai deve ser menos em conflito uns com os outros, e com a gente, do que os outros seres humanos já estão.

E todos os dispositivos/funções/armas estão sendo virados para AI em um ritmo rápido. Em breve todos os sistemas de armas, comunicações, redes elétricas, atividades financeiras, sistemas médicos, veículos, dispositivos eletrônicos serão controlados por ia. Centenas de bilhões de dispositivos ' inteligentes ' conectados à Internet das coisas e apenas um punhado de programadores, mesmo possivelmente capaz de entendê-los ou controlá-los. Milhões de missles inteligentes, navios, submarinos, tanques, armas, satélites, drones em todo o mundo, programado para eliminar automaticamente ' inimigos ' e cada vez mais dominado por um maciço militar chinês Internacional gerido pelos sete sociopatas. Um hacker (ou AI desonestos) poderia paralisar ou ativar qualquer um deles a qualquer momento, e uma vez que os fogos de artifício começam, quem poderia pará-lo?

Naturalmente, é os otimistas que esperam os sociopatas chineses governar o mundo quando os pessimistas (que vêem-se como realistas) esperam a sociopatia do IA (ou como como eu o chamo-isto é, estupidez artificial ou sociopatia artificial o mejor insanidade alienígena) para tomar sobre. É a opinião de muitas pessoas pensativas - Elon Musk, Bill Gates, Stephen Hawking etc., incluindo os principais pesquisadores de ia (ver as muitas conversas TED no YouTube) que a ia vai atingir o crescimento explosivo auto (aumentando seu poder milhares ou milhões de vezes em dias, minutos ou microssegundos) em algum momento nas próximas décadas – 2030 às vezes é mencionado, escapando através da rede e infectando todos os computadores suficientemente poderosos. Como será imparável, especialmente porque parece que ele será executado em computadores quânticos que irá aumentar a sua velocidade mais milhares ou milhões de vezes, e como um efeito colateral adorável, será capaz de facilmente quebrar todos os esquemas de criptografia). Se você é otimista, manterá seres humanos e outros animais ao redor como animais de estimação e o mundo transformar-se-á um jardim zoológico com um programa de melhoramento cativo

eugênica, se um pessimista, eliminará seres humanos ou mesmo toda a vida orgânica como uma competição irritante para recursos. A ficção científica de hoje é susceptível de ser a realidade de amanhã.

Asimov lei da robótica-não prejudicar os seres humanos, é uma fantasia que é inatingível na prática para andróides/IA assim como é para nós. Eu admito (como Searle tem muitas vezes) que somos ' andróides ' também, embora projetado pela seleção natural, não ter ' inteligência ' de um ponto de vista, mas ter quase ilimitado ' inteligência ' de outro.

O que é parar aí ter todas as doenças mentais que temos-neuroses, psicoses, sociopatias, egomania, ganância, desejo egoísta de produzir cópias infinitas de seu próprio ' genoma ' (electrome, digitome, silicome?), racismo (programism?), algo equivalente à toxicodependência, tendências homicida e suicida ou devemos apenas termo estes todos os "bugs biocidas"? Claro, os seres humanos vão tentar excluir mau comportamento dos programas, mas isso terá que ser após o fato, ou seja, quando ele já está disperso através da rede para milhões ou bilhões de dispositivos, e como eles vão ser auto programação e atualização, qualquer maldade que confere uma vantagem de sobrevivência deve se espalhar quase que instantaneamente. Este é, naturalmente, apenas o equivalente IA da evolução humana pela seleção natural (aptidão inclusiva).

John Searle matou a idéia de AI forte com a sala chinesa e outras descrições da incoerência de vários jogos de linguagem (como Wittgenstein tinha feito soberbamente muito antes havia computadores, embora poucos tenham notado). Ele é considerado por alguns como o nêmesis da AI, mas na verdade ele apenas descreveu-o com precisão, e não tem nenhuma antipatia a ele em tudo. Searle disse repetidamente que, naturalmente, as máquinas podem pensar e sentir, pois somos tais máquinas! Feito das proteínas etc., e não do metal, mas das máquinas em um sentido muito fundamental não obstante. E máquinas que levaram cerca de 4.000.000.000 anos de experimentação em um laboratório do tamanho da terra com trilhões de trilhões de máquinas que estão sendo criados e apenas um pequeno número de sobreviventes mais bem sucedidos. Os esforços da ia parecem ou pelo menos robótica, até agora parecem triviais por comparação. E, como ele observa, é possível que muito ou toda a nossa psicologia pode ser única para os seres carnudos, assim como muito da IA pode ser as. Quanto pode ser 'true' (verdade) sobreposição e quanta simulação vaga é impossível dizer.

Seleção darwiniana ou sobrevivência do mais apto como se aplica a ai é uma questão importante que nunca é abordada por Kurzweil, nem a maioria dos outros, mas é o tema de um livro inteiro pelo filósofo-cientista Nik Bostrum e de repetidas advertências por buraco negro físico e mais longo do mundo sobrevivente ALS sofredor Stephen Hawking. A seleção natural é principalmente equivalente a aptidão inclusiva ou favoritismo para parentes próximos (seleção de parentes). E compensação 'Seleção de grupo ' para ' gentileza' é ilusória (ver a minha revisão de Wilson o social da conquista da terra (2012)). Sim, nós não temos DNA e genes em robôs (ainda), mas no

que é talvez o filósofo Daniel Dennett mais (só?) contribuição substantiva para a filosofia, é útil considerar a aptidão inclusiva como o "ácido universal" que come através de todos os fantasias sobre evolução, natureza e sociedade. Assim, qualquer replicação automática android ou programa que tem mesmo a menor vantagem sobre os outros podem automaticamente eliminá-los e os seres humanos e todas as outras formas de vida, proteínas ou metal, que são concorrentes para os recursos, ou apenas para 'diversão', como o ser humano com outros animais.

Exatamente o que impedirá programas do egoísmo em evolução e substituindo todas as outras máquinas/programas concorrentes ou formas de vida biológica? Se alguém leva a "singularidade" a sério, então por que não levar isso apenas a sério? Eu comentei sobre isso há muito tempo e é claro que é um grampo de ficção científica. Assim, aí é apenas a próxima etapa da seleção natural com os seres humanos acelerando-lo em certas direções até que eles são substituídos por suas criações, assim como as vantagens em nosso 'programa' resultou na extinção de todas as outras subespécies hominóides e está rapidamente exterminando todas as outras formas de vida grandes (exceto, claro, aqueles que comemos e alguns animais degenerados, a maioria dos quais será comido como spreads de fome).

Como de costume em contas "factual" de IA/robótica, Kurzweil não dá tempo para as ameaças muito real para a nossa privacidade, segurança e até mesmo a sobrevivência do aumento da "androidização" da sociedade, que são proeminentes em outros autores de não-ficção (Bostrum, Hawking etc.) e freqüentes em scifi e filmes. Requer pouca imaginação para ver este livro como apenas mais uma ilusão utópica suicida concentrando-se nos aspectos 'agradáveis' de andróides, humanóides, democracia, computadores, tecnologia, diversidade étnica, e engenharia genética. É entretanto agradecimentos a estes que os últimos vestígios de nossa estabilidade/privacidade/segurança/prosperidade/tranquilidade/sanidade estão desaparecendo rápida. Além disso, drones e veículos autônomos estão aumentando rapidamente em capacidades e caindo no custo, por isso não vai demorar muito antes de versões avançadas de ia são usadas para o crime, vigilância e espionagem por todos os níveis de governo, terroristas, ladrões, perseguidores, sequestradores e assassinos. Dada a sua foto, impressões digitais, nome, local de trabalho, endereço, telefone celular #, e-mails e chats, todos cada vez mais fácil de obter, energia solar ou autocarregável drones, microbots, e veículos serão capazes de realizar quase qualquer tipo de crime e, sem dúvida, em breve ser usado para espionagem, terrorismo e guerra. Vírus inteligentes continuarão a invadir o seu telefone, PC, Tablet, geladeira, carro, TV, leitor de música, monitores de saúde, andróides e sistemas de segurança para roubar seus dados, monitorar suas atividades, segui-lo, e se desejar, extorsão, seqüestrar ou matá-lo. Seu cristal claro que se os positivos vão acontecer, então os negativos também. É uma aposta que fará o maior mal - os jihadistas, os Sete Sociopatas, os hackers ou nossos próprios programas, ou talvez todos juntos. Esse lado sombrio da IA / robótica / Internet das Coisas não é mencionado neste livro, e essa é a norma.

Embora a idéia de robôs assumindo tem sido em scifi por muitos anos, eu comecei a

pensar seriamente sobre isso quando eu li sobre nanobots em motores Drexler da criação em 1993. E muitos se preocuparam com o problema 'grey goo' (gosma cinza) — i. e., de nanobots replicando até que sufocar tudo o resto.

Outra singularidade que Kurzweil e a maioria na IA não mencionam é a possibilidade de que a engenharia genética levará o DNA a substituir o silício como o meio para a inteligência avançada. O CRISPR e outras técnicas nos permitem alterar os genes à vontade, adicionando novos genes / cromossomos em meses ou até horas, com desenvolvimento super rápido de organismos ou cérebros em cubas sem corpos incômodos para sobrecarregá-los. Mesmo agora, sem a engenharia genética, há gênios precoces dominando a mecânica quântica no início da adolescência ou pegando o cubo de um número de 10 dígitos na cabeça. E a programação dos genes pode ser feita pelos mesmos computadores e programas usados na IA.

Qualquer um que leva AI seriamente também pode encontrar de interesse meu artigo sobre o trabalho de David Wolpert sobre a lei final em teoria da máquina Turing, que sugere algumas facetas notáveis e limites para a computação e 'inteligência'. Eu escrevi porque seu trabalho de alguma forma escapou da atenção de toda a comunidade científica. Ele está prontamente disponível na net e no meu artigo "Wolpert, Godel, Chaitin e Wittgenstein sobre a impossibilidade, incompletude, o paradoxo mentiroso, teísmo, os limites da computação, um princípio de incerteza mecânica não quântica e os limites do universo como computador — o teorema final na teoria da máquina de Turing" (2015).

Para seu crédito, Kurzweil faz um esforço para entender Wittgenstein (p220 etc.), mas (como 50 milhões outros acadêmicos) tem apenas uma compreensão superficial do que ele fez. Antes que os computadores existissem, Wittgenstein discutido em profundidade as edições básicas de que a computação era e o que faz seres humanos distintos das máquinas, mas seus escritos neste são desconhecidos a maioria. Gefwert é um dos poucos a analisá-los em detalhe, mas seu trabalho tem sido largamente ignorado.

Em p222 Kurzweil comenta que é 'tolo' negar o 'mundo físico' (um jogo de linguagem intrincado), mas é um pouco que não se pode dar qualquer sentido a tal negação, uma vez que pressupõe a inteligibilidade (realidade) do que ela nega. Esta é a questão sempre presente de como nós fazemos sentido de (são certos sobre) qualquer coisa, o que nos traz de volta ao famoso trabalho de Wittgenstein 'On Certainty' (En Certeza) (ver a minha revisão) e a noção da proposição 'true only' (verdade só). Como todas as discussões de comportamento, Kurzweil precisa de uma estrutura lógica para a racionalidade (intencionalidade) e (o que é mais ou menos equivalente) uma compreensão completa de como a linguagem funciona, mas é quase totalmente ausente (reconhecidamente o norma para acadêmicos). Tanto do meu trabalho lida com essas questões que eu não vou entrar neles aqui, exceto para fornecer a tabela sumária de intencionalidade.

Depois de meio século no esquecimento, a natureza da consciência é agora o tema

mais quente nas ciências comportamentais e filosofia. Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein na década de 1930 (os livros azul e marrom) para 1951, e dos anos 50 para o presente por seus sucessores Searle, Moyal-Sharrock, Read, Hacker, Stern, Horwich, Winch, Finkelstein etc, eu criei o seguinte tabela como uma heurística para aprofundar este estudo. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da estrutura lógica da consciência (LSC), que também pode ser considerado como a estrutura lógica da racionalidade (LSR-Searle), do comportamento (LSB), da personalidade (LSP), da mente (LSM), da língua (LSL), da realidade (LSOR), do intencionalidad (LSI)-o termo filosófico classico, o psicologia descritivo da consciência (DPC), o descritivo Psicologia do pensamento (DPT) – ou melhor, a linguagem da psicologia descritiva do pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes.

As idéias para esta tabela originaram no trabalho por Wittgenstein, uma tabela muito mais simples por Searle, e correlaciona-se com as tabelas e os gráficos extensivos nos três livros recentes na natureza humana pelo P. M. S. Hacker. As últimas 9 fileiras vêm principalmente da pesquisa da decisão por Johnathan St. B.T. Evans e colegas como revisado por mim mesmo.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste "e" mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo). Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação (COS) de S2 são muitas vezes referidos por Searle e outros como COS, representa mas ações, os verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka (também conhecido como) Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, temos esgotado o seu interesse, e tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastar mais longe da verdade. Ele nos mostrou que há apenas um problema filosófico — o uso de sentenças (jogos de linguagem) em um contexto inadequado e, portanto, apenas uma solução — mostrando o contexto correto.

Em p 278 ele comenta sobre a nossa melhoria da vida e referências 'abundância' por seu colega Diaminidis - outra fantasia utópica, e menciona o recente trabalho de Pinker "os melhores anjos da nossa natureza: por que a violência diminuiu", mas não notar que estas melhorias são apenas temporária, e são comprados ao custo de destruir o futuro do nosso descendente. Como eu tenho revisto o livro de Pinker e comentou em detalhes sobre o colapso da América e do mundo em meu livro 'Suicide pela democracia' 4 Ed (2019) eu não vou repeti-lo aqui.

Todos os dias perdemos não menos 100 milhões de toneladas de solo superficial no mar (ca.6 kg/pessoa/dia) e cerca de 20.000 hectares de terras agrícolas torna-se salinizado e inútil. A água fresca está desaparecendo em muitas áreas e o aquecimento global diminuirá drasticamente a produção de alimentos, especialmente em muitos países do terceiro mundo e cada dia as mães do 3º mundo (o 1º mundo agora diminuindo diariamente) 'abençoa-nos com outro 300.000 ou assim bebês, levando a um aumento líquido de cerca de 200000-outro Las Vegas a cada 10 dias, outro Los Angeles cada mês. Aproximadamente 3.000.000.000 mais por 2100, a maioria em África, a maioria do descanso em Ásia. Os muçulmanos famosa tolerantes provavelmente vão subir de cerca de 1/5th para cerca de 1/3 da terra e controlar inúmeras bombas hidrogênio e drones controlados por IA. Graças aos delírios sociais das poucas centenas de políticos que o controlam, o caso de amor da América com "diversidade" e "democracia" garantirá sua transformação em um 3º mundo infernal e o famosamente benevolente sete sociopatas que executam a China estão agora a tomar o centro do palco (olhar para a iniciativa de cinto e estrada, diplomacia armadilha da dívida e Tigre Agachado na net ou YouTube). O nível do mar é projetado para subir um a três metros por 2100 e algumas projeções são dez vezes maior. Não há dúvida de que, eventualmente, vai subir muito mais alto e cobrir grande parte do mundo de terras agrícolas e áreas mais populosamente povoadas. É igualmente desobstruído que o óleo e o gás natural e a boa qualidade fáceis começ o carvão serão idos, muita da terra descascada do solo superficial, todas as florestas ido, e pescar reduzido dramática. Gostaria de ver um relato plausível de como a ia vai consertar isso. Mesmo que teoricamente possível, a que custo em dinheiro e poluição e sofrimento social para criar e mantê-los? A segunda lei da termodinâmica e do resto da física, química e economia funciona para andróides, bem como hominóides. E quem vai forçar o mundo a cooperar quando a sua vida óbvia é um jogo de soma zero em que o seu ganho é a minha perda? Certamente não os jihadistas ou os sete sociopatas. Não há almoço grátis. Mesmo que os robôs pudessem fazer todas as tarefas humanas em breve não salvaria o mundo de constantes conflitos internacionais, fome, doença,

crime, violência e guerra. Quando eles não podem ser feitos para cooperar neste tempo limitado de abundância (comprado por estuprar a terra) é irremediavelmente ingênuo supor que eles vão fazê-lo quando a anarquia está varrendo o planeta.

Eu tomo-o para concedido que os avanços técnicos na eletrônica, na robótica e no AI ocorrerão, tendo por resultado mudanças profundas na sociedade. No entanto, eu acho que as mudanças provenientes da engenharia genética são pelo menos tão grande e potencialmente muito maior, como eles vão nos permitir mudar totalmente quem somos. E será viável fazer super inteligente/super forte servos, modificando nossos genes ou os de outros macacos. Como com a outra tecnologia, todo o país que resistir será deixado para trás. Mas será que é socialmente e economicamente viável para implementar biobots ou superhumanos em uma escala maciça? E mesmo se assim for, não parece remotamente possível, economicamente ou socialmente para evitar o colapso da civilização industrial.

Assim, ignorando os erros filosóficos neste volume como irrelevante, e direcionando nossa atenção apenas para a ciência, o que temos aqui é outra ilusão utópica suicida enraizada em um fracasso para compreender a biologia básica, psicologia e ecologia humana, as mesmas ilusões que estão destruindo a América e o mundo. Eu vejo uma possibilidade remota do mundo pode ser salvo, mas não por AI/robótica, CRISPR, nem pela democracia, diversidade e igualdade e eu acho que ele enormemente subestima o perigo colocado pela IA.

O que significa paraconsistente, indecível, aleatório, computável e incompleto?-Uma revisão da 'Godel's Way: exploits into an undecidable world' (Maneira de Godel: façanhas em um mundo indecidível) por Gregory Chaitin, Francisco A Doria, Newton C.A. da costa 160P (2012) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Em "Godel's Way", três cientistas eminentes discutem questões como a indecidibilidade, incompletude, aleatoriedade, computabilidade e paraconsistência. Eu abordar estas questões do ponto de vista Wittgensteinian que existem duas questões básicas que têm soluções completamente diferentes. Há as questões científicas ou empíricas, que são fatos sobre o mundo que precisam ser investigados observacionalmente e questões filosóficas sobre como a linguagem pode ser usada inteligivelmente (que incluem certas questões em matemática e lógica), que precisam ser decidido por olhar uma como nós realmente usar palavras em contextos específicos. Quando nós começ claros sobre que jogo da língua nós estamos jogando, estes tópicos são vistos para ser perguntas científicas e matemáticas ordinárias como qualquer outro. As idéias de Wittgenstein raramente foram igualadas e nunca ultrapassaram e são tão pertinentes hoje como eram 80 anos atrás, quando ele ditou os livros azul e marrom. Apesar de suas falhas-realmente uma série de notas em vez de um livro acabado-esta é uma fonte única do trabalho destes três estudiosos famosos que têm trabalhado nas bordas sangrantes da física, matemática e filosofia por mais de meio século. Da costa e Doria são citados por Wolpert (veja abaixo ou meus artigos sobre Wolpert e minha revisão de Yanofsky 's "os limites exteriores da razão") desde que escreveu sobre a computação universal, e entre suas muitas realizações, da costa é um pioneiro em a paraconsistência.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia,4ªEd(2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Apesar de suas falhas-realmente uma série de notas em vez de um livro acabado-esta é uma fonte única do trabalho destes três estudiosos famosos que têm trabalhado nas bordas sangrantes da física, matemática e filosofia por mais de meio século. Da costa e Doria são citados por Wolpert (veja abaixo ou meus artigos sobre Wolpert e minha revisão de Yanofsky 's "os limites exteriores da razão") desde que escreveu sobre a computação universal, e entre suas muitas realizações, da costa é um pioneiro na paraconsistência .

A prova de Chaitin da aleatoriedade algorítmica da matemática (da qual os resultados de Godel são um corolário) e o número Omega são alguns dos resultados matemáticos mais famosos nos últimos 50 anos e ele os documentou em muitos livros e artigos. Seus coautores do Brasil são menos conhecidos apesar de suas muitas contribuições importantes. Para todos os tópicos aqui, a melhor maneira de obter artigos gratuitos e livros sobre a vanguarda é visitar arXiv.org, viXra.org, academia.edu, CiteSeerx.ist.PSU.edu, philpapers.org, libgen.io ou b-ok.org, onde há milhões de preprints / artigos / livros em cada tópico (seja avisado que isso pode usar todo o seu tempo livre para o resto de sua vida!).

Como os leitores de meus outros artigos estão cientes, em minha opinião há duas edições básicas que funcionam durante toda a filosofia e a ciência que têm soluções completamente diferentes. Há os assuntos científicos ou empíricos, que são fatos sobre o mundo que precisam de ser investigados observacionalmente, e questões filosóficas a respeito de como a língua pode ser usada inteligível, que precisam de ser decididas olhando como nós usamos realmente determinadas palavras no contextos específicos e como estes são alargados a novos usos em novos contextos. Infelizmente, não há quase nenhuma consciência de que estas são duas tarefas diferentes e por isso este trabalho, como toda a escrita científica que tem um aspecto "filosófico", mistura os dois com resultados infelizes. E então há cientificismo, que aqui podemos tomar como tentativa de tratar todas as questões como científicas e reducionismos que tentam tratá-los como física e/ou matemática. Desde que eu tenho notado em meus comentários de livros de Wittgenstein (W), Searle e outros, como uma compreensão da linguagem usada no que Searle chama a estrutura lógica da realidade (LSR) e eu chamo a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior (DPHOT), juntamente com o estrutura processo duplo (os dois sistemas de pensamento) ajuda a esclarecer problemas filosóficos, não vou repetir as razões para essa visão aqui.

Uma vez que os teoremas de Godel são corolários do teorema de Chaitin mostrando aleatoriedade algorítmica (incompletude) em toda a matemática (que é apenas mais um dos nossos sistemas simbólicos que podem resultar em ações testáveis públicas - i.e., se significativo ele tem COS), parece inevitável que pensar (comportamento disposicional tendo COS) está cheio de afirmações e situações impossíveis, aleatórias ou incompletas. Uma vez que podemos ver cada um desses domínios como sistemas simbólicos evoluídos por acaso para fazer o nosso trabalho de psicologia, talvez deva ser considerado como surpreendente que eles não estão "completos". Para a

matemática, Chaitin diz que esta 'aleatoriedade' (outro grupo de jogos de linguagem) mostra que existem teoremas ilimitados que são "verdadeiros", mas não prováveis-i.e., 'true' para nenhuma 'razão'. Um deve então poder dizer que há umas indicações ilimitadas que façam o sentido "gramatical" perfeito que não descrevem as situações reais atingíveis nesse domínio. Eu sugiro que estes enigmas vão embora se considerarem a vista de W. Ele escreveu muitas notas sobre a questão do teoremas de Godel, e toda a sua obra diz respeito à plasticidade, "incompletude" e extrema sensibilidade ao contexto da linguagem, matemática e lógica, e os recentes papéis de Rodych, Floyd e Berto são a melhor introdução que eu conheço para W's observações sobre os fundamentos da matemática e assim a filosofia.

Em relação a Godel e "incompletude", uma vez que a nossa psicologia como expressa em sistemas simbólicos como matemática e linguagem é "aleatório" ou "incompleto" e cheio de tarefas ou situações ("problemas") que têm sido comprovada impossível (ou seja, eles não têm solução-Veja abaixo) ou cuja natureza não é clara, parece inevitável que tudo derivado dele usando o pensamento de ordem superior (sistema 2 ou S2) para estender nossa psicologia axiomática inata (System 1 ou S1) em interações sociais complexas, como jogos, economia, física e matemática, será "incompleto" também.

O primeiro destes no que é agora chamado de teoria de escolha social ou teoria da decisão (que são contínuos com o estudo da lógica e raciocínio e filosofia) foi o famoso Teorema de Kenneth Arrow 63 anos atrás, e tem havido muitos desde como o recente impossibilidade ou incompletude prova por Brandenburger e Kreisel (2006) na teoria de jogo de duas pessoas. Nestes casos, uma prova mostra que o que parece que uma escolha simples afirmou em inglês liso não tem nenhuma solução. Há também muitos famosos "paradoxos", como a Sleeping Beauty (bela adormecida - dissolvido por Rupert Read), o problema de Newcomb (dissolvido por Wolpert) e Doomsday, onde o que parece ser um problema muito simples ou não tem uma resposta clara, ou prova excepcionalmente difícil de encontrar. Existe uma montanha de literatura sobre os dois teoremas "incompletude" de Godel e o trabalho mais recente de Chaitin, mas acho que os escritos de W nos anos 30 e 40 são definitivos. Embora Shanker, Mancosu, Floyd, Marion, Rodych, Gefwert, Wright e outros tenham feito um trabalho perspicaz em explicar W, é apenas recentemente que a análise de W única penetrante dos jogos de linguagem que está sendo jogado em matemática e lógica foram esclarecidos por Floyd (por exemplo, 'o argumento diagonal de Wittgenstein-uma variação em cantor e Turing'), Berto (por exemplo, 'paradoxo de Godel e razões de Wittgenstein', e 'Wittgenstein na incompletude faz sentido de Paraconsistente', e Rodych (por exemplo, 'Wittgenstein e Godel: o Comentários recentemente publicados' e 'mal-entendido Gödel: novos argumentos sobre Wittgenstein e novas observações de Wittgenstein'). Berto é um dos melhores filósofos recentes, e aqueles com tempo pode querer consultar seus muitos outros artigos e livros, incluindo o volume que ele coeditado em paraconsistência. O trabalho de Rodych é indispensável, mas apenas dois de uma dúzia de papéis são gratuitos on-line (mas veja b-ok.org, libgen.io e também sua enciclopédia on-line de Stanford de artigos de filosofia).

Berto observa que W também negou a coerência da metamatemática- i. e., o uso por Godel de um metateorema para provar seu teorema, provavelmente representando a interpretação "notório" de W do teorema de Godel como um paradoxo, e se aceitarmos o argumento de W, acho que somos forçados a negar a inteligibilidade de metalinguagens, metateorias e meta qualquer outra coisa. Como pode ser que tais conceitos (palavras) como metamatemática, indecidibilidade e incompletude, aceitos por milhões (e até mesmo reivindicado por nada menos do que Penrose, Hawking, Dyson et al para revelar verdades fundamentais sobre a nossa mente ou o universo) são apenas mal-entendidos simples sobre como funciona a linguagem? Não é a prova neste pudim que, como tantas noções "reveladoras" filosóficas (por exemplo, mente e vontade como ilusões a la Dennett, Carruthers, o Churchland etc.), eles não têm qualquer impacto prático? Berto resume-se bem: "dentro deste quadro, não é possível que a mesma sentença... acaba por ser expressível, mas indecidível, em um sistema formal... e comprovadamente verdadeiro (sob a hipótese de consistência acima mencionada) em um sistema diferente (o meta-sistema). Se, como Wittgenstein mantido, a prova estabelece o próprio significado da sentença provada, então não é possível para a mesma sentença (isto é, para uma sentença com o mesmo significado) ser indecidível em um sistema formal, mas decidido em um sistema diferente (o meta-sistema)... Wittgenstein teve que rejeitar tanto a idéia de que um sistema formal pode ser sintaticamente incompleto, e a conseqüência platônica que nenhum sistema formal provando apenas verdades aritméticas pode provar todas as verdades aritméticas. Se as provas estabelecerem o significado de sentenças aritméticas, então não pode haver sistemas incompletos, assim como não pode haver significados incompletos. " E ainda "aritmética inconsistente, ou seja, aritmética não clássica baseada em uma lógica paraconsistente, são hoje em dia uma realidade. O que é mais importante, as características teóricas de tais teorias correspondem precisamente com algumas das intuições Wittgensteinian acima mencionadas... Sua inconsistência lhes permite também escapar do primeiro teorema de Godel, e do resultado da indecidibilidade da igreja: eles são, isto é, demonstravelmente completos e decidíveis. Por conseguinte, cumprem precisamente o pedido de Wittgenstein, segundo o qual não podem existir problemas matemáticos que possam ser formulados de forma significativa no seio do sistema, mas que as regras do sistema não podem decidir. Assim, a decidibilidade de aritmética paraconsistente harmoniza com uma opinião Wittgenstein mantido ao longo sua carreira filosófica. "

W também demonstrou o erro fatal em relação a matemática ou linguagem ou o nosso comportamento em geral como um sistema lógico coerente unitário ', em vez de como um heterogêneo de peças montadas pelos processos aleatórios de seleção natural. "Godel nos mostra uma inclareza no conceito de ' matemática ', que é indicado pelo fato de que a matemática é levada a ser um sistema" e podemos dizer (contra quase todos) que é tudo o que Godel e Chaitin show. W comentou muitas vezes que a "verdade" em matemática significa axiomas ou os teoremas derivados de axiomas, e ' falso ' significa que um cometeu um erro ao usar as definições (a partir do qual os resultados seguem necessariamente e algoritmicamente), e isso é totalmente diferente do empírico questões em que se aplica um teste (os resultados são imprevisíveis e discutíveis). W muitas vezes observou que para ser aceitável como a

matemática no sentido usual, ele deve ser utilizável em outras provas e deve ter aplicações do mundo real, mas nem é o caso com a incompletude de Godel. Uma vez que não pode ser provado em um sistema consistente (aqui Peano aritmética, mas uma arena muito mais ampla para Chaitin), ele não pode ser usado em provas e, ao contrário de todo o 'resto' da aritmética Peano, ele não pode ser usado no mundo real também. Como Rodych notas "... Wittgenstein sustenta que um cálculo formal é apenas um cálculo matemático (ou seja, um jogo de linguagem matemática) se ele tem uma aplicação extra sistêmica em um sistema de proposições contingentes (por exemplo, na contagem ordinária e medição ou na física)... " Outra maneira de dizer isso é que se precisa de um mandado para aplicar o nosso uso normal de palavras como 'prova', 'proposição', 'verdadeiro', 'incompleto', 'número', e 'matemática' para um resultado no emaranhado de jogos criados com 'números' e 'mais' e 'menos' sinais etc, e com 'Incompletude' este mandado está faltando. Rodych resume-se admiravelmente. "Na conta de Wittgenstein, não há tal coisa como um cálculo matemático incompleto porque" em matemática, tudo é algoritmo [e sintaxe] e nada é significado [semântica]... "

W tem muito o mesmo a dizer da diagonalização de cantor e teoria dos conjuntos. "A consideração do procedimento diagonal decorado você que o conceito do" número real "tem muito menos analogia com o conceito" número cardinal "do que nós, sendo enganados por determinadas analogias, somos inclinados acreditar" e faz muitos outros comentários penetrantes (veja Rodych e Floyd). É claro que as mesmas observações se aplicam a todas as formas de lógica e qualquer outro sistema simbólico.

Como Rodych, Berto e Priest (outro pioneiro na paraconsistência) observaram, W foi o primeiro (por várias décadas) a insistir na inevitável e utilidade da inconsistência (e discutiu esta questão com Turing durante suas aulas sobre os fundamentos da matemática). Vemos agora que os comentários depreciativos sobre as observações de W sobre a matemática feita por Godel, Kreisel, Dummett e muitos outros foram malconcebido. Como de costume, é uma péssima idéia apostar contra W. Alguns podem sentir que temos desviado do caminho aqui-depois de tudo em 'Godel's Way' nós só queremos entender 'ciência' e 'matemática' (em citações porque parte do problema é sobre eles como "sistemas") e por que esses "paradoxos" e "inconsistências" surgem e como eliminá-los. Mas eu afirmo que é exatamente o que eu fiz, apontando para o trabalho de W. Nossos sistemas simbólicos (linguagem, matemática, lógica, computação) têm um uso claro nos estreitos confins da vida cotidiana, no que podemos chamar frouxamente o Reino mesoscópico--o espaço e o tempo de eventos normais que podemos observar sem ajuda e com certeza (o axiomático inata bedrock ou background (fundo) como W e mais tarde Searle chamá-lo). Mas deixamos a coerência para trás quando entramos nos reinos da física de partículas ou o cosmos, a relatividade, a matemática além da simples adição e subtração com números inteiros, e a linguagem usada fora do contexto imediato dos acontecimentos cotidianos. As palavras ou frases inteiras podem ser as mesmas, mas o significado é perdido (ou seja, para usar o termo preferencial de Searle, suas condições de satisfação (COS) são alteradas ou opacas). Parece-me que a melhor

maneira de entender a filosofia pode ser para inseri-lo via Berto, Rodych e trabalho de Floyd em W, de modo a compreender as sutilezas da linguagem como é usado em matemática e depois disso "metafísico" questões de todos os tipos podem ser dissolvidos. Como observa Floyd "em certo sentido, Wittgenstein está literalizando o modelo de Turing, trazendo-o de volta para o cotidiano e tirando o aspecto antropomórfico do comando das metáforas de Turing".

W apontou como em matemática, estamos presos em mais LG (jogos de linguagem), onde não é claro o que "verdadeiro", "completo", "segue de", "provável", "número", "infinito", etc., significa (ou seja, quais são os seus cos ou os verdadeiros fabricantes neste contexto), e, portanto, o que significado para anexar a "incompletude" e também para a "aleatoriedade algorítmica" de Chaitin. Como W observou com frequência, fazer as "inconsistências" de matemática ou os resultados contra-intuitivos da metafísica causar problemas reais em matemática, física ou vida? Os casos aparentemente mais graves de afirmações contraditórias – por exemplo, na teoria dos conjuntos---há muito são conhecidos, mas a matemática continua de qualquer maneira. Do mesmo modo para o mentiroso incontável (auto-referencia) paradoxos na língua e no "incompletude" e "inconsistência" (grupos de LG complexo) da matemática também.

É uma luta constante para ter em mente que diferentes contextos significam diferentes LG (significados, COS) para "tempo", "espaço", "partícula" "objeto", "dentro", "fora", "next", "simultânea", "ocorrer", "acontecer", "evento", "pergunta", "resposta", "infinito", "passado", "futuro", "problema", "lógica", "ontologia", "epistemologia", "solução", "paradoxo", "provar", "estranho", "normal", "experimento", "completo", "incontável", "decidível", "dimensão", "completo", "fórmula", "processo", "algoritmo", "axioma", "matemática", "número", "física", "causa", "lugar", "mesmo", "movendo-se", "limite", "razão", "ainda", "real", "suposição", "crença", "saber", "evento", "recursivo", "meta-", "autorreferenciais", "continuar", "partícula", "onda", "sentença" e até mesmo (em alguns contextos) "e", "ou", "também", "adicionar", "dividir", "se... então", "segue" etc.

Como observou W, a maior parte do que as pessoas (incluindo muitos filósofos e a maioria dos cientistas) têm a dizer quando a filosofia não é filosófica, mas a sua matéria-prima. Chaitin, Doria, e da costa juntam-se Yanofsky (Y), Hume, Quine, Dummett, Kripke, Dennett, Churchland, Carruthers, Wheeler etc. em repetir os erros dos gregos com o jargão filosófico elegante misturado com a ciência. Sugiro antídotos rápidos através de meus comentários e alguns Rupert Read, como seus livros ' A Wittgensteinian Way com paradoxos ' e ' Wittgenstein entre as ciências ', ou ir para academia.edu e obter seus artigos, especialmente ' truque de Conjuração de Kripke ' e ' contra fatias de tempo ' e, em seguida, tanto de Searle como viável, mas pelo menos o seu mais recente, como "filosofia em um novo século", "filosofia Searle e filosofia chinesa", "fazer o mundo social" e "pensar sobre o mundo real" (ou pelo menos os meus comentários) e sua recente volume na percepção. Há sobre 100 Youtubes de Searle, que confirmam sua reputação como o melhor filósofo em pessoa (em vivo) desde Wittgenstein.

Uma grande sobreposição que agora existe (e está se expandindo rapidamente) entre os teóricos do jogo, físicos, economistas, matemáticos, filósofos, teóricos da decisão e outros, todos os quais têm vindo a publicar para décadas estreitamente relacionadas provas de indecidibilidade, impossibilidade, incomputabilidade, e incompletude. Um dos mais bizarros é a prova recente de Armando Assis que na formulação relativa do estado da mecânica quântica pode-se configurar um jogo de soma zero entre o universo e um observador usando o equilíbrio de Nash, a partir do qual siga a regra nascida e o colapso da função de onda. Godel foi o primeiro a demonstrar um resultado de impossibilidade e (até Chaitin e acima de tudo Wolpert - ver o meu artigo sobre o seu trabalho) é o mais distante alcance (ou apenas trivial/incoerente), mas houve uma avalanche de outros. Como observado, um dos primeiros na teoria da decisão foi o famoso Teorema de impossibilidade geral (GIT) descoberto por Kenneth Arrow em 1951 (para o qual ele obteve o prêmio Nobel em economia em 1972-e cinco de seus alunos são agora laureados Nobel por isso não é ciência franja). Afirma, aproximadamente, que nenhum sistema de votação razoavelmente consistente e justo (ou seja, nenhum método de agregação das preferências dos indivíduos em preferências de grupo) pode dar resultados sensíveis. O grupo é dominado por uma pessoa e assim o GIT é muitas vezes chamado de "teorema do ditador", ou há preferências intransitivas. O papel original de Arrow foi intitulado "uma dificuldade no conceito de previdência social" e pode ser declarado assim: "é impossível formular uma ordenação de preferência social que satisfaça todas as seguintes condições: Não-ditadura; Soberania individual; Unanimidade Liberdade de alternativas irrelevantes; Singularidade do Rank do grupo. " Aqueles familiarizados com a teoria da decisão moderna aceitar isso e os muitos relacionados teoremas restringir como seus pontos de partida. Aqueles que não são podem encontrá-lo (e todos esses teoremas) incrível e, nesse caso, eles precisam encontrar um caminho de carreira que não tem nada a ver com qualquer uma das disciplinas acima. Veja "o teorema da impossibilidade de seta" (2014) ou "tomada de decisão e imperfeição" (2013) entre legiões de publicações.

Um outro resultado famoso recente da impossibilidade é aquele de Brandenburger e de Keisler (2006) para dois jogos da pessoa (mas naturalmente não limitado aos "jogos" e como todos estes resultados da impossibilidade aplica-se amplamente às decisões de qualquer tipo), que mostra que todo o modelo da crença de um certo tipo leva a contradições. Uma interpretação do resultado é que, se as ferramentas do analista de decisão (basicamente apenas lógica) estão disponíveis para os jogadores em um jogo, então há declarações ou crenças que os jogadores podem escrever para baixo ou "pensar", mas não pode realmente segurar. Mas observe a caracterização de W de "pensar" como uma ação potencial com COS, que diz que eles realmente não têm um significado (uso), como a infinidade de Chaitin de fórmulas aparentemente bem formadas que realmente não pertencem ao nosso sistema de matemática. "Ann acredita que Bob assume que Ann acredita que a suposição de Bob é errado" parece inexceptível e múltiplas camadas de ' recursão ' (outro LG) foram assumidos na argumentação, linguística, filosofia, etc., por um século, pelo menos, mas B & K

mostrou que é impossível para Ann e Bob assumir essas crenças. E há um corpo em rápido crescimento de tais resultados impossibilidade para uma pessoa ou situações de decisão multiplayer (por exemplo, eles classificam em Arrow, Wolpert, Koppel e Rosser etc.). Para um bom artigo técnico de entre a avalanche sobre o paradoxo B & K, obter Abramsky e Zvesper de papel de arXiv que nos leva de volta para o paradoxo do mentiroso e do cantor infinito (como o seu título observa que é sobre "formas interativas de diagonalização e auto-referência ") e, assim, a Floyd, Rodych, Berto, W e Godel. Muitos desses trabalhos citam o papel de Yanofsky (Y) "uma abordagem universal aos paradoxos e pontos fixos autoreferenciais. Bulletin of Symbolic Logic, 9 (3): 362 – 386, 2003.

Abramsky (um polímata que é entre outras coisas um pioneiro na computação quântica) é um amigo de y e assim que y contribui um papel ao Festschrift recente a ele ' computação, lógica, jogos e fundações do Quantum ' (2013). Para talvez o melhor recente (2013) comentário sobre o BK e paradoxos relacionados ver o 165p PowerPoint palestra livre na net por Wes Holliday e Eric Pacuit ' dez enigmas e paradoxos sobre o conhecimento e crença '. Para uma boa pesquisa com vários autores, consulte "tomada de decisão coletiva (2010).

Uma das principais omissões de todos esses livros é o trabalho surpreendente do físico polimatémático e teórico da decisão David Wolpert, que provou alguma impossibilidade deslumbrante ou teoremas de incompletude (1992 a 2008-ver arxiv.org) sobre os limites para inferência (computação) que são tão gerais que são independentes do dispositivo fazendo a computação, e até mesmo independente das leis da física, então eles se aplicam em computadores, física e comportamento humano, que ele resumiu assim: "não se pode construir um computador físico que pode ser assegurado de processar corretamente a informação mais rapidamente do que o universo faz. Os resultados também significam que não pode existir um aparelho de observação infalível, de uso geral, e que não pode haver um aparelho de controle infalível, de uso geral. Estes resultados não dependem de sistemas que são infinitos, e/ou não-clássicos, e/ou obedecem dinâmicas caóticas. Eles também se mantêm mesmo se um usa um computador infinitamente rápido, infinitamente denso, com poderes computacionais maiores do que o de uma máquina de Turing. " Ele também publicou o que parece ser o primeiro trabalho sério em equipe ou inteligência coletiva (COIN), que ele diz que coloca este assunto em um fundamento científico sólida. Embora ele tenha publicado várias versões dessas provas ao longo de duas décadas em alguns dos mais prestigiados revistas de física revisada por pares (por exemplo, Physica D 237:257-81 (2008)), bem como em revistas da NASA e tem chegado itens de notícias em grandes revistas científicas, poucos parecem ter notado, e eu olhei em dezenas de livros recentes sobre física, matemática, teoria da decisão e computação sem encontrar uma referência.

O aperto presciente de W destas edições, incluindo seu abraço do finitismo estrito e do paraconsistencia, está espalhando finalmente com a matemática, a lógica e a informática (embora raramente com todo o reconhecimento). Bremer sugeriu recentemente a necessidade de um teorema de Lowenheim-Skolem Paraconsistente.

"Qualquer teoria matemática apresentada na lógica de primeira ordem tem um modelo paraconsistente finito." Berto continua: "é claro que o finitismo rigoroso e a insistência na decidibilidade de qualquer questão matemática significativa vão de mãos dadas. Como Rodych comentou, a visão intermediária de Wittgenstein é dominada por seu "finitismo e sua visão [...] de significância matemática como decidibilidade algorítmico", segundo o qual ' [apenas] somas e produtos lógicos finitos (contendo apenas decidível predicados aritméticos) são significativos porque são algorítmicamente decidível. ' ". Em termos modernos, isso significa que eles têm condições públicas de satisfação (COS)-ou seja, pode ser declarado como uma proposição que é verdadeira ou falsa. E isso nos leva à visão de W que, finalmente, tudo em matemática e lógica repousa sobre a nossa inata (embora, naturalmente, extensível) capacidade de reconhecer uma prova válida. Berto novamente: "Wittgenstein acreditava que o ingênuo (ou seja, o matemático de trabalho) noção de prova tinha que ser decidível, por falta de decidibilidade significava para ele simplesmente falta de significado matemático: Wittgenstein acreditava que tudo tinha que ser decidível em matemática... É claro que se pode falar contra a decidibilidade da noção ingênua de verdade, com base nos resultados de Godel-se. Mas pode-se argumentar que, no contexto, isso iria implorar a pergunta contra os paraconsistentistas - e contra Wittgenstein também. Ambos Wittgenstein e os paraconsistentistas em um lado, e os seguidores da vista padrão no outro, concordam no seguinte tesis: o decidibilidade da noção da prova e de sua inconsistência é incompatível. Mas, para inferir a partir disso, que a noção ingênua de prova não é decidível invoca a indispensabilidade de consistência, que é exatamente o que Wittgenstein e o argumento paraconsistente chamar em questão... para como Victor Rodych argumentou vigorosamente, a consistência do sistema relevante é precisamente o que é posta em causa pelo raciocínio de Wittgenstein. " E assim: "Portanto, a aritmética inconsistente evita o primeiro teorema de incompletude de Godel. Ele também evita o segundo teorema no sentido de que sua não-trivialidade pode ser estabelecida dentro da teoria: e teorema de Tarski também-incluindo o seu próprio predicado não é um problema para uma teoria inconsistente "[como Graham Priest observou mais de 20 anos atrás].

Isso traz à mente o famoso comentário de W.

"O que estamos ' tentados a dizer ' em tal caso é, naturalmente, não filosofia, mas é a sua matéria-prima. Assim, por exemplo, o que um matemático está inclinado a dizer sobre a objetividade e realidade dos fatos matemáticos, não é uma filosofia da matemática, mas algo para o tratamento filosófico. " PI 234

E novamente, ' decidibilidade' resume-se à capacidade de reconhecer uma prova válida, que repousa sobre a nossa psicologia axiomática inata, que a matemática e a lógica têm em comum com a linguagem. E isso não é apenas um problema histórico remoto, mas é totalmente atual. Eu li muito de Chaitin e nunca vi uma sugestão de que ele considerou essas questões. O trabalho de Douglas Hofstadter também vem à mente. Seu Godel, Escher, Bach ganhou um prêmio Pulitzer e um prêmio de livro nacional de ciência, vendeu milhões de cópias e continua a receber boas críticas (por

exemplo, quase 400 principalmente 5 estrelas comentários na Amazônia até à data), mas ele não tem nenhuma pista sobre as questões reais e repete o erros filosóficos clássicos em quase todas as páginas. Seus escritos filosóficos subsequentes não melhoraram (ele escolheu Dennett como sua musa), mas, como essas visões são vacuosas e desconectadas à vida real, ele continua a fazer uma excelente ciência.

Mais uma vez, note que "infinito", "computação", "informação", etc., só têm significado em contextos humanos específicos — isto é, como Searle tem enfatizado, eles são todos observador relativo ou atribuído vs intrinsecamente intencional. O universo aparte de nossa psicologia não é finito nem infinito e não pode computar nem processar qualquer coisa. Somente em nossos jogos de linguagem fazer o nosso laptop ou o universo computar.

W observou que quando chegamos ao fim do comentário científico, o problema torna-se um filosófico, ou seja, um de como a linguagem pode ser usada inteligivelmente. Virtualmente todos os cientistas e a maioria de filósofos, não começ que há dois tipos distintos de "perguntas" ou "asserções" (ambas as famílias de jogos da língua). Há aqueles que são questões de fato sobre como o mundo é-ou seja, eles são publicamente observáveis proposicional (verdadeiro ou falso) Estados de assuntos que têm significados claros (COS)-ou seja, declarações científicas, e, em seguida, há aqueles que são questões sobre como a linguagem pode ser usado de forma coerente para descrever esses Estados de assuntos, e estes podem ser respondidas por qualquer pessoa sã, inteligente, alfabetizada com pouco ou nenhum recurso para os fatos da ciência, embora, claro, há casos limítrofes onde temos de decidir. Outro fato pouco compreendido mas crítico é que, embora o pensamento, representando, inferindo, entendendo, intuindo etc. (ou seja, a psicologia disposicional) de uma afirmação verdadeira ou falsa é uma função da cognição de ordem superior do nosso lento, consciente sistema 2 (S2), a decisão sobre se "partículas" estão emaranhados, a estrela mostra uma mudança vermelha, um teorema foi provado (ou seja, a parte que envolve ver que os símbolos são usados corretamente em cada linha da prova), é sempre feita pelo jejum, automático, inconsciente sistema 1 (S1) via ver, ouvir, tocar etc. em que não há processamento de informações, nenhuma representação (ou seja, não COS) e nenhuma decisão no sentido em que estes acontecem em S2 (que recebe suas entradas de S1).

Esta aproximação de dois sistemas é agora uma maneira padrão de ver o raciocínio ou a racionalidade e é uma heurística crucial na descrição do comportamento, de que a ciência e a matemática são casos especiais. Há uma literatura enorme e rápida crescente no raciocínio que é indispensável ao estudo do comportamento ou da ciência. Um livro recente que escava os detalhes de como nós realmente raciocinar (ou seja, usar a linguagem para realizar ações — ver W e S) é 'raciocínio humano e ciência cognitiva' por Stenning e Van Lambalgen (2008), que, apesar de suas limitações (por exemplo, a compreensão limitada de W / S e a ampla estrutura de psicologia intencional), é (a partir do início de 2015) a melhor fonte única que eu conheço. Há intermináveis livros e papéis sobre o raciocínio, teoria da decisão, teoria do jogo, etc., e muitas variantes de e algumas alternativas para a estrutura de dois sistemas, mas eu

sou um de um número rapidamente crescente que encontrar a estrutura simples S1/S2 o melhor para a maioria das situações. O melhor livro recente sobre a razão da abordagem de sistemas duplos é dual-processo teorias da mente social (2014) editado por Sherman et al. e Manktelow et al ' a ciência da razão ' (2011) também é indispensável.

O que só agora vem à tona, depois de milênios de discussão de raciocínio em filosofia, psicologia, lógica, matemática, economia, Sociologia etc., é o estudo da maneira real em que usamos palavras como e, " Mas, ou, significa, implica, não ', e acima de tudo ' se ' (o ser condicional o assunto de mais de 50 papéis e um livro (' If ') por Evans, um dos principais pesquisadores nesta arena. Claro, Wittgenstein entendeu as questões básicas aqui, provavelmente melhor do que ninguém até hoje, e estabeleceu os fatos que começam mais claramente com o livros azuis e marrons a partir dos anos 30 e terminando com o soberbo ' En Certeza ' (que pode ser visto como uma dissertação sobre o que agora são chamados de dois sistemas de pensamento), mas, infelizmente, a maioria dos alunos de comportamento não tem uma pista sobre o seu trabalho.

O livro de Yanofsky (Os Limites Exteriores da Razão) é um tratamento prolongado destas edições, mas com pouca introspecção filosófica. Ele diz que a matemática é livre de contradições, mas como observado, tem sido bem conhecido por mais de meio século que a lógica ea matemática estão cheias deles- apenas inconsistência Google em matemática ou pesquisá-lo na Amazônia ou ver as obras de Priest, Berto ou o artigo de Weber na Internet Enciclopedia de Filosofia. W foi o primeiro a prever inconsistência ou paraconsistência, e se seguirmos Berto podemos interpretar isso como sugestão de W para evitar a incompletude. Em qualquer caso, a paraconsistência é agora uma característica comum e um grande programa de pesquisa em geometria, teoria dos conjuntos, aritmética, análise, lógica e ciência da computação. Y em p346 diz que a razão deve ser livre de contradições, mas é claro que "livre de" tem usos diferentes e eles surgem com frequência na vida cotidiana, mas temos mecanismos inatos para contê-los. Isto é verdadeiro porque era o caso em nossa vida diária muito antes da matemática e da ciência. Até muito recentemente só W viu que era inevitável que a nossa vida e todos os nossos sistemas simbólicos são paraconsistentes e que se dá muito bem como temos mecanismos para encapsulá-lo ou evitá-lo. W tentou explicar isso a Turing em suas palestras sobre os fundamentos da matemática, dada em Cambridge, ao mesmo tempo como curso de Turing sobre o mesmo tema.

Agora eu vou fazer alguns comentários sobre itens específicos no livro. Como observado em P13, o teorema do arroz mostra a impossibilidade de um antivírus universal para computadores (e talvez para organismos vivos também) e assim é, como o teorema de parada de Turing, outra declaração alternativa de teoremas de Godel, mas ao contrário de Turing, é raramente mencionado.

Em P33 a discussão da relação da compressibilidade, da estrutura, do aleatoriedade etc. é indicada muito melhor em muitos outros livros e papéis de Chaitin. Também de importância fundamental é o comentário de Weyl sobre o fato de que se pode

"provar" ou "derivar" qualquer coisa de qualquer outra coisa se permite arbitrariamente 'complexo' 'equações' (com arbitrária 'constantes'), mas há pouca consciência disso entre os cientistas ou Filósofos. Como W disse que precisamos olhar para o papel que qualquer declaração, equação, prova lógica ou matemática desempenha em nossa vida, a fim de discernir o seu significado, uma vez que não há limite para o que podemos escrever, dizer ou "provar", mas apenas um pequeno subconjunto destes tem um uso. 'caos', 'complexidade', 'lei', 'estrutura', 'teorema', 'equação', 'prova', 'resultado', 'aleatoriedade', 'compressibilidade' etc. são todas as famílias de jogos de linguagem com significados (COS) que variam muito, e deve-se olhar para o seu papel preciso no contexto dado. Isso raramente é feito de forma sistemática deliberada, com resultados desastrosos. Como Searle observa repetidamente, essas palavras têm intencionalidade intrínseca apenas relevante para a ação humana e bastante diferentes (atribuídos) significados de outra forma. É apenas a intencionalidade atribuída derivada de nossa psicologia quando dizemos que um termômetro 'diz' a temperatura ou um computador é 'Computação' ou uma equação é uma 'prova'.

Como é típico na discussão científica sobre estes temas, os comentários sobre p36 (em Omega e matemática quasi-empírica) e em grande parte do livro cruzar a linha entre a ciência e a filosofia. Embora haja uma grande literatura sobre a filosofia da matemática, até agora asl saber, ainda não há melhor análise do que a de W, não só em seus comentários publicados como "observações sobre as fundações da matemática" e "palestras sobre as fundações de Matemática", mas ao longo das 20.000 páginas de seu coleção (aguardando uma nova edição em cdrom de OUP ca. 2020 mas muito online agora-ver, por exemplo, Pichler <http://wab.uib.no/Alois/Pichler%2020170112%20Geneva.pdf>). Matemática, como lógica, linguagem, arte, artefactos e música só tem um significado (uso ou COS em um contexto) quando conectado à vida por palavras ou práticas.

Da mesma forma, em P54 e segs. foi W quem nos deu a primeira e melhor justificativa para a paraconsistência, muito antes que alguém realmente trabalhou uma lógica paraconsistente. Mais uma vez, como W apontou muitas vezes, é fundamental estar ciente de que nem tudo é um "problema", "pergunta", "resposta", "prova" ou uma "solução" no mesmo sentido e aceitar algo como um ou outro comete um a um muitas vezes confuso ponto de vista.

Na discussão da física em P108-9 devemos nos lembrar que 'ponto', 'energia', 'espaço', 'tempo', 'infinito', 'Início', 'fim', 'partícula', 'onda', 'Quantum' etc. são todos os jogos de linguagem típicos que nos seduzem em visões incoerentes de como as coisas são por aplicando significados (COS) de um jogo a um completamente diferente.

Então, este livro é um diamante defeituoso com muito valor, e espero que os autores são capazes de rever e ampliá-lo. Ele faz o erro quase universal e fatal de respeito à ciência, especialmente matemática, lógica e física, como se fossem sistemas — i. e., domínios onde "número", "espaço", "tempo", "prova", "evento", "ponto", "ocorre",

"força", "fórmula" etc. pode ser usado ao longo de seus "processos" e "Estados" sem mudanças de significado — i. e., sem alterar as condições de satisfação, que são testes publicamente observáveis de verdade ou falsidade. E quando é um problema quase insuperável para tais pessoas verdadeiramente inteligentes e experientes como os autores, que chance o resto de nós tem? Recordemos o comentário de W sobre este erro fatal.

"A primeira etapa é aquela que escapa completamente a observação. Falamos de processos e Estados e deixamos sua natureza indeciso. Em algum momento talvez nós saberemos mais sobre eles — pensamos. Mas isso é apenas o que nos compromete a uma maneira particular de olhar para o assunto. Pois temos um conceito definitivo do que significa aprender a conhecer melhor um processo. (O movimento decisivo no truque de Conjuração foi feito, e foi o mesmo que pensávamos bastante inocente.)" PI P308

Enquanto escrevia este artigo eu vim sobre Dennett 's infame ' condenado com elogios fracos ' Resumo da importância de W, que ele foi convidado a escrever quando a revista Time, com perspicácia surpreendente, escolher Wittgenstein como uma das 100 pessoas mais importantes do século 20. Como com seus outros escritos, ele mostra sua completa falha em compreender a natureza do trabalho de W (ou seja, de filosofia) e me lembra de outro comentário W famoso que é pertinente aqui.

"Aqui nós chegamos a um fenômeno notável e característico na investigação filosófica: a dificuldade---eu poderia dizer---não é a de encontrar a solução, mas sim a de reconhecer como a solução algo que parece que era apenas um preliminar a ele. Já dissemos tudo. Não---nada que se segue a partir deste, não esta em si é a solução! Isto está ligado, creio eu, com o nosso erroneamente esperando uma explicação, enquanto a solução da dificuldade é uma descrição, se lhe damos o lugar certo em nossas considerações. Se nos debruçar sobre ele, e não tentar ir além dele. Zettel p312-314

Chaitin é um americano e seus muitos livros e artigos são bem conhecidos e fáceis de encontrar, mas da Costa (que é 89) e Doria (79) são brasileiros e a maior parte do trabalho da costa é apenas em Português, mas Doria tem muitos itens em inglês. Você pode encontrar uma bibliografia parcial para Doria aqui http://www.Math.Buffalo.edu/Mad/PEEPS2/doria_franciscoA.html e, claro, ver seus wikis.

As melhores coleções de seu trabalho estão em caos, computadores, jogos e tempo: um quarto de século de trabalho conjunto com Newton da costa por F. Doria 132P (2011), sobre as fundações da ciência por da costa e Doria 294p (2008), e Metamathematica da Ciência por da Costa e Doria 216p (1997), mas foram publicados no Brasil e quase impossíveis de encontrar. Você provavelmente terá que obtê-los através de empréstimo entre bibliotecas ou como arquivos digitais dos autores, mas como sempre tentar libgen.io e b-ok.org.

Há um Festschrift agradável na honra de Newton C.A. da costa na ocasião de seu septuagésimo aniversário editado por Décio Krause, Steven francês, Francisco Antonio Doria.(2000) que é uma questão de Synthese (Dordrecht). Vol. 125, no. 1-2 (2000), também publicado como um livro, mas o livro está em apenas 5 bibliotecas em todo o mundo e não na Amazônia.

Veja também Doria (Ed.), "os limites da modelagem matemática nas ciências sociais: o significado do fenômeno da incompletude de Godel" (2017) e Wuppuluri e Doria (EDS.), "o mapa e o território: explorando as fundações da ciência, do pensamento e realidade "(2018).

Outro item relevante são as novas tendências nos fundamentos da ciência: trabalhos dedicados ao 80º aniversário de Patrick Suppes, apresentado em Florianópolis, Brasil, abril 22-23, 2002 por Jean-Yves Beziau; Décio Krause; Otávio Bueno; Newton C da costa; Francisco Antonio Doria; Patrick Suppes; (2007), que é Vol. 154 # 3 de Synthese, mas novamente o livro está em apenas 2 bibliotecas e não na Amazônia.

Estudos brasileiros em philosophy e história da ciência: relato de obras recentes de decio Krause; Antônio Augusto passos videira; tem um artigo por cada um deles e é um livro caro, mas barato no Kindle. Embora seja uma década de idade, alguns podem estar interessados em "são as fundações da ciência da computação lógica-dependente?" por Carnielli e Doria, que diz que a teoria da máquina de Turing (TMT) pode ser visto como "aritmética disfarçada", em particular como a teoria da Diophantine Equações em que formalizá-lo, e concluir que "ciência da computação axiomatizada é lógica-dependente". É claro que, como Wittgensteinianos, queremos olhar com muito cuidado para os jogos de linguagem (ou jogos de matemática), ou seja, as condições precisas de satisfação (verdadeiros responsáveis) resultantes do uso de cada uma dessas palavras (ou seja, ' axiomatizado ', ' computador ciência ', e " dependente da lógica "). Carnielli e Agudello também formalizam TMT em termos de lógica paraconsistente, criando um modelo para máquinas de Turing paraconsistentes (PTM ' s) que tem semelhanças com a computação quântica e assim com uma interpretação quântica de que eles criam uma máquina de Turing Quantum modelo com o qual eles resolvem os problemas Deutsch e Deutsch-Lozsa.

Isso permite que instruções contraditórias sejam executadas e armazenadas simultaneamente e cada célula de fita, quando e se a parada ocorrer, pode ter vários símbolos, cada um dos quais representa uma saída, permitindo assim o controle de unicidade versus condições de multiplicidade, que simulam algoritmos quânticos, preservando a eficiência.

Doria e da costa também provaram (1991) que a teoria do caos é indecidível, e quando adequadamente axiomatizada dentro da teoria dos conjuntos clássicos, está incompleta no sentido de Gödel.

Os artigos, e especialmente a discussão em grupo com Chaitin, Fredkin, Wolfram et al

no final de Zenil H. (Ed.) ' aleatoriedade através da computação ' (2011) é uma continuação estimulante de muitos dos tópicos aqui, mas, novamente, falta de consciência do filosófico problemas, e muitas vezes faltando o ponto. Chaitin também contribui para ' causalidade, complexidade significativa e cognição incorporada ' (2010), repleto de artigos com a mistura usual de discernimento científico e incoerência filosófica, e como de costume ninguém está ciente de que Ludwig Wittgenstein (W) forneceu insights profundos e insuperáveis sobre as questões há mais de meio século atrás, incluindo a cognição incorporada (enativismo).

Finalmente, gostaria de mencionar o trabalho do físico/filósofo Nancy Cartwright cujos escritos sobre o significado de "leis" naturais e "causação" são indispensáveis para qualquer pessoa interessada nestes temas.

Wolpert, Chaitin e Wittgenstein em impossibilidade, incompletude, o paradoxo do mentiroso, o teísmo, os limites da computação, um princípio de incerteza mecânica não quântica e o universo como computador — o teorema final na teoria da máquina de Turing (revisado 2019)

Michael Starks

Abstrata

Eu li muitas discussões recentes sobre os limites da computação e do universo como computador, na esperança de encontrar alguns comentários sobre o trabalho surpreendente do físico polimatemático e teórico da decisão David Wolpert, mas não encontrei uma única citação e assim que eu apresento este muito breve Resumo. Wolpert provou alguma impossibilidade impressionante ou teoremas da incompletude (1992 a 2008-veja arxiv.org) nos limites à inferência (computação) que são tão gerais que são independentes do dispositivo que faz a computação, e mesmo independente das leis da física, para que eles se apliquem em computadores, física e comportamento humano. Eles fazem uso da diagonalização de cantor, o paradoxo mentiroso e worldlines (linhas do mundo) para fornecer o que pode ser o teorema final na teoria da máquina de Turing, e, aparentemente, fornecer insights sobre a impossibilidade, incompletude, os limites da computação, e do universo como computador, em todos os universos possíveis e todos os seres ou mecanismos, gerando, entre outras coisas, um princípio de incerteza mecânica não quântica e uma prova de monoteísmo. Há umas conexões óbvias ao trabalho clássico de Chaitin, Solomonoff, Kolmogorov e Wittgenstein e à noção que nenhum programa (e assim nenhum dispositivo) pode gerar uma seqüência (ou dispositivo) com maior complexidade do que possui. Pode-se dizer que este corpo de trabalho implica ateísmo, uma vez que não pode haver qualquer entidade mais complexa do que o universo físico e do ponto de vista Wittgensteiniano, 'mais complexo' é sem sentido (não tem condições de satisfação, ou seja, criador de verdade ou teste). Mesmo um 'Deus' (ou seja, um 'dispositivo' com tempo ilimitado/espaço e energia) não pode determinar se um determinado 'número' é 'aleatório', nem encontrar uma determinada maneira de mostrar que uma determinada 'fórmula', 'teorema' ou 'sentença' ou 'Device' (todos estes sendo linguagem complexa jogos) faz parte de um determinado «sistema».

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros *Falando Macacos* 3ª Ed (2019), *A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle* 2ª Ed (2019), *Suicídio Pela Democracia*, 4ª Ed (2019), *Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e*

Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21St Século 6^a Ed (2020), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Eu li muitas discussões recentes sobre os limites da computação e do universo como computador, na esperança de encontrar alguns comentários sobre o trabalho surpreendente do físico polimatemático e teórico da decisão David Wolpert, mas não encontrei uma única citação e assim que eu apresento este muito breve artigo. Wolpert provou alguma impossibilidade impressionante ou teoremas da incompletude (1992 a 2008-Veja arxiv.org) nos limites à inferência (computação) que são tão gerais que são independentes do dispositivo que faz a computação, e mesmo independente das leis da física, Então eles se aplicam em computadores, física e comportamento humano, que ele resumiu: "não se pode construir um computador físico que pode ser assegurado de processar corretamente as informações mais rapidamente do que o universo faz. Os resultados também significam que não pode existir um aparelho de observação infalível, de uso geral, e que não pode haver um aparelho de controle infalível, de uso geral. Estes resultados não dependem de sistemas que são infinitos, e/ou não-clássicos, e/ou obedecem dinâmicas caóticas. Eles também se mantêm mesmo se um usa um computador infinitamente rápido, infinitamente denso, com poderes computacionais maiores do que o de uma máquina de Turing." Ele também publicou o que parece ser o primeiro trabalho sério em equipe ou inteligência coletiva (COIN), que ele diz que coloca este assunto em um fundamento científico sólida. Embora ele tenha publicado várias versões destes mais de duas décadas em alguns dos mais prestigiados revistas de física revisada por pares (por exemplo, *Physica D* 237:257-81 (2008)), bem como em revistas da NASA e tem chegado itens de notícias em grandes revistas científicas, poucos parecem ter Notei e eu olhei em dezenas de livros recentes sobre física, matemática, teoria da decisão e computação sem encontrar uma referência.

É mais lamentável que quase ninguém está ciente de Wolpert, uma vez que o seu trabalho pode ser visto como a extensão final da computação, pensamento, inferência, incompletude, e indecidibilidade, que ele atinge (como muitas provas na teoria da máquina de Turing), estendendo o paradoxo mentiroso e Cantor's diagonalização para incluir todos os universos possíveis e todos os seres ou mecanismos e, portanto, pode ser visto como a última palavra não só na computação, mas na cosmologia ou mesmo divindades. Ele atinge essa generalidade extrema, Particionando o universo inferindo usando linhas do mundo (ou seja, em termos do que ele faz e não como ele faz isso) para que suas provas matemáticas são independentes de quaisquer leis físicas específicas ou estruturas computacionais em estabelecendo os limites físicos de inferência para o passado, presente e futuro e todo o cálculo, observação e controle possíveis. Ele observa que, mesmo em um universo clássico, Laplace estava errado sobre ser capaz de prever perfeitamente o futuro (ou até mesmo descrever perfeitamente o passado ou o presente) e que seus resultados de impossibilidade podem ser vistos como um "princípio de incerteza mecânica não quântica" (ou seja, Não pode haver uma observação infalível ou dispositivo de controle). Qualquer

dispositivo físico universal deve ser infinito, só pode ser assim em um momento no tempo, e nenhuma realidade pode ter mais de um (o "teorema do monoteísmo"). Desde que o espaço e o tempo não aparecem na definição, o dispositivo pode mesmo ser o universo inteiro através de toda a hora. Ele pode ser visto como um analógico físico de incompletude com dois dispositivos de inferência em vez de um dispositivo autorreferencial. Como ele diz, "ou o hamiltoniano do nosso universo proíbe um determinado tipo de computação, ou a complexidade de predição é única (ao contrário da complexidade da informação algorítmica) em que há uma e apenas uma versão dele que pode ser aplicável em todo o nosso Universo ". Outra maneira de dizer isso é que não se pode ter dois dispositivos de inferência física (computadores), tanto capazes de serem feitas perguntas arbitrárias sobre a saída do outro, ou que o universo não pode conter um computador para o qual se pode representar qualquer arbitrária computacional tarefa, ou que para qualquer par de motores de inferência física, há sempre questões binárias valorizadas sobre o estado do universo que não pode sequer ser colocado a pelo menos um deles. Não é possível criar um computador que pode prever uma condição futura arbitrária de um sistema físico antes de ocorrer, mesmo se a condição é de um conjunto restrito de tarefas que podem ser colocadas a ele — ou seja, ele não pode processar informações (embora esta é uma frase irritado , como muitos incluindo John Searle e Rupert ler nota) mais rápido do que o universo.

O computador e o sistema físico arbitrário que é computando não têm que ser acoplados fisicamente e prende não obstante as leis da física, do caos, da mecânica quântica, da causalidade ou dos cones claros e mesmo para uma velocidade infinita da luz. O dispositivo de inferência não precisa ser localizado espacialmente, mas pode ser processos dinâmicos não locais que ocorrem em todo o universo. Ele está bem ciente de que isso coloca as especulações de Wolfram, Landauer, Fredkin, Lloyd etc., sobre o universo como computador ou os limites de "processamento de informações", em uma nova luz (embora os índices de seus escritos não fazem referência a ele e outro omissão notável é que nenhum dos acima mencionados por Yanofsky em seu livro abrangente recente "os limites exteriores da razão" (ver a minha revisão). Wolpert diz que ele mostra que "o universo" não pode conter um dispositivo de inferência que pode "processar informações" tão rápido quanto possível, e desde que ele mostra que você não pode ter uma memória perfeita nem controle perfeito, seu passado, estado presente ou futuro nunca pode ser perfeitamente ou completamente descrita, caracterizada, conhecida ou copiada. Ele também provou que nenhuma combinação de computadores com códigos de correção de erros pode superar essas limitações. Wolpert também observa a importância crítica do observador ("o mentiroso") e isso nos conecta aos enigmas familiares de física, matemática e linguagem. Como observado em meus outros artigos eu acho que os comentários definitivos sobre muitas questões relevantes aqui (completude, certeza, a natureza da computação, etc) foram feitas há muito tempo por Ludwig Wittgenstein e aqui está um comentário relevante of Juliet Floyd em Wittgenstein:

"Ele está articulando em outras palavras uma forma generalizada de diagonalização. O argumento é, portanto, geralmente aplicável, não apenas a expansões decimais, mas a qualquer suposta listagem ou expressão governada de regra deles; Não confia em

nenhum dispositivo de notação particular ou em arranjos espaciais preferenciais dos sinais. Nesse sentido, o argumento de Wittgenstein apela a nenhum retrato e não é essencialmente esquematicamente ou representativo, embora possa ser diagramado e na medida em que é um argumento lógico, sua lógica pode ser representada formalmente). Como os argumentos de Turing, é livre de um empate direto para qualquer formalismo particular. Ao contrário dos argumentos de Turing, invoca explicitamente a noção de um jogo de linguagem e se aplica a (e pressupõe) uma concepção cotidiana das noções de regras e dos seres humanos que os seguem. Cada linha na apresentação diagonal acima é concebida como uma instrução ou comando, análoga a uma ordem dada a um ser humano... " Os paralelos a Wolpert são óbvios.

No entanto, mais uma vez, note que "infinito", "computação", "informação", etc, só têm significado (ou seja, são transitivos (Wittgenstein) ou têm cos--condições de satisfação (Searle)) em contextos humanos específicos — isto é, como Searle enfatizou, eles são todos os observadores relativos ou atribuídos versus intrinsecamente intencionais. O universo aparte de nossa psicologia não é finito nem infinito e não pode computar nem processar qualquer coisa. Somente em nossos jogos de linguagem fazer o nosso laptop ou o universo computar.

No entanto, nem todo mundo é alheio a Wolpert. Econometricistas bem conhecidos Koppl e Rosser em seu famoso 2002 papel "Tudo o que eu tenho a dizer já cruzou a sua mente" dar três teoremas sobre os limites para a racionalidade, previsão e controle em economia. O primeiro usa o teorema de Wolpert sobre os limites da computabilidade para mostrar alguns limites lógicos para prever o futuro. Wolpert observa que ele pode ser visto como o análogo físico do teorema da incompletude de Godel e K e R dizem que sua variante pode ser vista como sua ciência social analógica, embora Wolpert esteja bem consciente das implicações sociais. Desde teoremas de Godel são corolários do teorema de Chaitin mostrando aleatoriedade algorítmica (incompletude) em toda a matemática (que é apenas mais um dos nossos sistemas simbólicos), parece inevitável que o pensamento (comportamento) é cheio de impossível, aleatório ou declarações e situações incompletas. Uma vez que podemos ver cada um desses domínios como sistemas simbólicos evoluídos por acaso para fazer o nosso trabalho de psicologia, talvez deva ser considerado como surpreendente que eles não estão "completos". Para a matemática, Chaitin diz que esta "aleatoriedade" (mais uma vez um grupo de jogos de linguagem em termos de Wittgenstein) mostra que existem teoremas ilimitados que são verdadeiros, mas não prováveis — i. e., verdadeiro sem motivo. Um deve então poder dizer que há umas indicações ilimitadas que façam o sentido "gramatical" perfeito que não descrevem as situações reais atingíveis nesse domínio. Eu sugiro que estes enigmas vão embora se considerarem a vista de W. Ele escreveu muitas notas sobre a questão do teoremas de Godel, e toda a sua obra diz respeito à plasticidade, "incompletude" e extrema sensibilidade ao contexto da linguagem, matemática e lógica, e os recentes papéis de Rodych, Floyd e Berto são a melhor introdução que eu conheço para W ' s observações sobre os fundamentos da matemática e, portanto, talvez a filosofia.

O segundo teorema de K e R mostra possível não-convergência para a previsão Bayesiana (probabilística) no espaço infinito-dimensional. O terceiro mostra a impossibilidade de um computador prever perfeitamente uma economia com os agentes sabendo seu programa de previsão. O astuto vai notar que esses teoremas podem ser vistos como versões do paradoxo mentiroso, eo fato de que estamos presos em impossibilidades quando tentamos calcular um sistema que inclui a nós mesmos tem sido observado por Wolpert, Koppl, Rosser e outros nesses contextos e novamente temos circulado de volta para os enigmas da física quando o observador está envolvido. K & R concluir "assim, a ordem econômica é parcialmente o produto de algo que não seja racionalidade calculativa".

A racionalidade limitada é agora um campo principal em si, o tema de milhares de papéis e centenas de livros. E este trabalho aparentemente abstruso de Wolpert pode ter implicações para toda a racionalidade. É claro, deve-se ter em mente que (como Wittgenstein observou) matemática e lógica são todos sintaxe e nenhuma semântica e eles não têm nada para nos dizer até conectado à nossa vida por linguagem (ou seja, por Psicologia) e por isso é fácil de fazer isso de maneiras que são úteis (média COS) ou não (sem COS claros).

Finalmente, pode-se dizer que muitos dos comentários de Wolpert são reformulações da idéia de que nenhum programa (e, portanto, nenhum dispositivo) pode gerar uma seqüência (ou dispositivo) com maior complexidade do que possui. Há umas conexões óbvias ao trabalho clássico de Chaitin, Solomonoff, Kolmogorov e Wittgenstein e à noção que nenhum programa (e assim nenhum dispositivo) pode gerar uma seqüência (ou dispositivo) com maior complexidade do que possui. Pode-se dizer que este corpo de trabalho implica ateísmo, uma vez que não pode haver qualquer entidade mais complexa do que o universo físico e do ponto de vista Wittgensteiniano, ' mais complexo ' é sem sentido (não tem condições de satisfação, ou seja, criador de verdade ou teste). Mesmo um "Deus" (ou seja, um "dispositivo" com tempo ilimitado/espaco e energia) não pode determinar se um determinado "número" é "aleatório" nem pode encontrar uma certa maneira de mostrar que uma determinada "fórmula", "teorema" ou "sentença" ou "dispositivo" (todos estes são jogos de linguagem complexa) é parte de um determinado «sistema».

Revisão de ' Os Limites Exteriores da Razão ' (The Outer Limits of Reason)por Noson Yanofsky 403p (2013) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Eu dou uma revisão detalhada de "os limites exteriores da razão" por Noson Yanofsky de uma perspectiva unificada de Wittgenstein e psicologia evolutiva. Eu indico que a dificuldade com tais questões como paradoxo na linguagem e matemática, incompletude, indecidibilidade, computabilidade, o cérebro eo universo como computadores, etc., todos surgem a partir da falta de olhar atentamente para o nosso uso da linguagem no apropriado contexto e, conseqüentemente, a falta de separar questões de fato científico a partir de questões de como a linguagem funciona. Discuto os pontos de vista de Wittgenstein sobre incompletude, paraconsistência e indecidibilidade e o trabalho de Wolpert sobre os limites para a computação. Para resumir: o universo de acordo com o Brooklyn---boa ciência, não tão boa filosofia.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia,4ªEd(2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no Século 21 6ª Ed (2020), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

A mãe de Alvy responde ao seu ser deprimido porque o universo está se expandindo — "o que o universo tem a ver com isso? Você está aqui no Brooklyn! Brooklyn não está se expandindo! "

Esta famosa piada Woody Allen faz um ponto profundo sobre a sensibilidade do contexto da linguagem que se aplica ao longo da filosofia e da ciência. É engraçado porque é óbvio que o significado de "expansão" nos dois casos é bastante diferente. Brooklyn pode expandir se a população aumenta ou os anexos da cidade terras distantes, mas o universo é dito para expandir devido a telescópios cósmicos que mostram uma mudança vermelha indicando que as estrelas estão recuando uns dos outros ou para medições de densidade da matéria, etc. Os significados diferentes (jogos da língua) (LG) foram caracterizados famosa pelo Austrian-British filósofo Ludwig Wittgenstein (W) como o problema central da filosofia e mostrado para ser um defeito universal de nosso psicologia. Embora ele fez isso começando com o Blue and Brown Books (BBB) no início dos anos 30, deixou um *nachlass* de 20.000 página, e é o

filósofo mais amplamente discutido dos tempos modernos, poucos entendem ele.

Para Yanofsky (Y) de crédito, ele deu muita atenção à filosofia e até mesmo cita W algumas vezes, mas sem qualquer compreensão real das questões. É a norma entre os cientistas e filósofos para misturar as questões científicas de fato com as questões filosóficas de como a linguagem está sendo usada e, como W observado, ' problema e resposta passam uns aos outros por '. Yanofsky (um residente de Brooklyn como muitos de seus amigos e professores) tem lido amplamente e faz um bom trabalho de levantamento das bordas sangrantes da física, matemática e ciência da computação de uma forma clara e autoritário, mas quando chegamos aos limites de explicação científica e não está claro o que dizer, nós nos viramos para a filosofia.

A filosofia pode ser vista como a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior ou como o estudo das variações contextuais da linguagem utilizada para descrever a cognição ou intencionalidade (minhas caracterizações), ou o estudo da estrutura lógica da racionalidade (LSR) (Searle). A respeito de LSR, o filósofo John Searle (S) de Berkeley é um do melhor desde que W e seu trabalho podem ser vistos como uma extensão de W. Eu revisei muitos livros por eles e outros e juntos estas revisões constituem um esboço esquelético do pensamento ou da intencionalidade mais elevado da ordem, e assim dos fundamentos da ciência.

É comum que os livros e os papéis traam suas limitações em seus títulos e aquele é o caso aqui. "Razão" e "limites" são complexos de jogos de linguagem. Então, eu deveria parar aqui e passar toda a revisão mostrando como o título de Y revela o mal-entendido profundo do que as questões reais são. Eu sabia que estávamos em um momento difícil por P5, onde nos é dito que as nossas concepções normais de tempo, espaço, etc., estão enganados e isso era conhecido até mesmo para os gregos. Isto traz à mente W: "os povos dizem repetidas vezes que a filosofia não progride realmente, que nós somos ocupados ainda com os mesmos problemas filosóficos que eram os gregos... em algo que nenhuma explicação parece capaz de limpar... E o que é mais, isto satisfaz um desejo para o transcendente, porque na medida em que os povos pensam que podem ver os "limites da compreensão humana", acreditam naturalmente que podem ver além destes. -CV (1931) "e também" o limite da linguagem é mostrado por seu ser impossível descrever um fato que corresponde a (é a tradução de) uma sentença sem simplesmente repetir a sentença... " Então, eu diria que nós só temos que analisar os diferentes tipos de jogos de linguagem. Olhar mais profundo é essencial, mas entregar o nosso uso prévio é incoerente.

Pense no que está implícito em "os limites exteriores da razão", "exterior", "limites" e "razão" todos têm usos comuns, mas eles são freqüentemente usados por Y de diferentes maneiras, e eles vão parecer "bastante inocente", mas isso só pode ser discutido em algum contexto específico.

Estamos usando a palavra "pergunta" (ou "afirmação", "declaração" etc.) com sentidos totalmente diferentes se perguntamos "será que 777 ocorre na expansão decimal de PI?" do que se perguntamos "será que 777 ocorrem nos primeiros 1000 dígitos da

expansão decimal de π ?" para usar um dos exemplos de W. No último caso, é claro o que conta como uma resposta verdadeira ou falsa, mas no primeiro tem apenas a forma de uma pergunta. No P10 encontramos um grupo de "afirmações" que têm significados bastante diferentes. Os três primeiros são definições e pode-se compreendê-los sem saber quaisquer fatos sobre seu uso — por e. g., X não pode ser Y e não Y.

Y recomenda o documentário "Into the Infinite", mas na verdade ele não pode ser visto a menos que você está no Reino Unido. Eu encontrei-o livre na rede logo depois que saiu e foi decepcionado extremamente. Entre outras coisas, sugere Godel e cantor enlouqueceu devido a trabalhar em problemas de infinito-para o qual não há um fragmento de evidência-e ele gasta muito tempo com Chaitin, que, embora um matemático soberbo, tem apenas uma noção obscura sobre os vários filosóficos questões discutidas aqui. Se você quer um redemoinho adorável "Deep Science" documentário eu sugiro "Are We real?" no YouTube, embora ele faz alguns dos mesmos erros.

W observou que quando chegamos ao fim do comentário científico, o problema se torna um filosófico-i. e., um de como a linguagem pode ser usada inteligivelmente. Yanofsky, como virtualmente todos os cientistas e a maioria de filósofos, não começa que há dois tipos distintos de "perguntas" ou "asserções" (isto é, jogos da língua ou LG) aqui. Há aqueles que são questões de fato sobre como o mundo é-ou seja, eles são publicamente observáveis proposicional (verdadeiro ou falso) Estados de assuntos que têm significados claros (condições de satisfação - COS) na terminologia de Searle — i. e., declarações científicas, e então há aqueles que são questões sobre como a linguagem pode ser usada de forma coerente para descrever esses Estados de assuntos, e estes podem ser respondidas por qualquer pessoa são, inteligente, alfabetizada com pouco ou nenhum recurso para os fatos da ciência. Outro fato pouco compreendido mas crítico é que, embora o pensamento, representando, inferindo, entendendo, intuindo etc. (ou seja, a psicologia disposicional) de uma afirmação verdadeira ou falsa é uma função da cognição de ordem superior do nosso lento, consciente sistema 2 (S2), a decisão sobre se "partículas" estão emaranhadas, a estrela mostra uma mudança vermelha, um teorema foi provado (ou seja, a parte que envolve ver que os símbolos são usados corretamente em cada linha da prova), é sempre feita pelo jejum, automático, inconsciente sistema 1 (S1) via ver, ouvir, tocar etc. em que não há processamento de informações, nenhuma representação (ou seja, não COS) e nenhuma decisão no sentido em que estes acontecem em S2 (que recebe suas entradas de S1). Esta aproximação de dois sistemas é agora a maneira padrão de ver o raciocínio ou a racionalidade e é uma heurística crucial na descrição do comportamento, de que a ciência, a matemática e a filosofia são casos especiais. Há uma literatura enorme e rápida crescente no raciocínio que é indispensável ao estudo do comportamento ou da ciência. Um livro recente que cava os detalhes de como nós realmente razão (ou seja, usar a linguagem para realizar ações-ver Wittgenstein e Searle) é "raciocínio humano e ciência cognitiva" por Stenning e Van Lambalgen (2008), que, em Apesar de suas limitações (por exemplo, a compreensão limitada de W/S e a ampla estrutura de psicologia intencional), é (a partir de meados de 2016) a

melhor fonte única que eu conheço.

Em relação à "incompletude" ou "aleatoriedade" em matemática, o fracasso de Y de mencionar o trabalho de Gregory Chaitin é verdadeiramente surpreendente, como ele deve saber de seu trabalho, e a prova de Chaitin da aleatoriedade algorítmica de matemática (dos quais os resultados de Godel são um corolário) e o Omega número são alguns dos mais famosos resultados matemáticos nos últimos 50 anos.

Da mesma forma, não se vê nada sobre computação não convencional, como aqueles com membranas, DNA, etc., que não têm portões lógicos e seguem os padrões biológicos de "processamento de informações". A melhor maneira de começar artigos e livros livres na borda de corte é visitar ArXiv.org, viXra.org, academia.edu, CiteSeerx.ist.PSU.edu, ResearchGate.net, ou philpapers.org, libgen.io e b-ok.org onde há milhões de preprints livres, papéis e livros em cada tópico (seja advertido isto pode usar acima de todo seu tempo de reposição para o descanso de sua vida!).

Em relação a Godel e "incompletude", uma vez que a nossa psicologia como expressa em sistemas simbólicos como matemática e linguagem é "aleatório" ou "incompleto" e cheio de tarefas ou situações ("problemas") que têm sido comprovada impossível (ou seja, eles não têm solução-Veja abaixo) ou cuja natureza não é clara, parece inevitável que tudo derivado dele — por e. g. física e matemática) também será "incompleto". Ate onde sei o primeiro destes no que é agora chamado de teoria de escolha social ou teoria da decisão (que são contínuos com o estudo da lógica e raciocínio e filosofia) foi o famoso Teorema de Kenneth Arrow 65 anos atrás, e tem havido muitos desde então. Y observa uma recente impossibilidade ou incompletude prova na teoria de jogo de duas pessoas. Nestes casos, uma prova mostra que o que se parece com uma escolha simples afirmou em inglês simples não tem solução.

Embora não se possa escrever um livro sobre tudo, eu teria gostado de Y, pelo menos, mencionar tais famosos "paradoxos" como a Sleeping Beauty (bela adormecida - dissolvido por Read), o problema de Newcomb (dissolvido por Wolpert) e Doomsday, onde o que parece ser um problema muito simples ou não tem uma resposta clara, ou isso prova excepcionalmente difícil de encontrar um. Existe uma montanha de literatura sobre os dois teoremas "incompletude" de Godel e o trabalho mais recente de Chaitin, mas acho que os escritos de W nos anos 30 e 40 são definitivos. Embora Shanker, Mancosu, Floyd, Marion, Rodych, Gefwert, Wright e outros tenham feito um trabalho perspicaz, é só recentemente que a análise de W única penetrante dos jogos de linguagem que está sendo jogado em matemática foram esclarecidos por Floyd (por exemplo, ' Argumento diagonal de Wittgenstein-uma variação em cantor e Turing '), Berto (por exemplo, ' paradoxo de Godel e razões de Wittgenstein, e ' Wittgenstein em incompletude faz sentido paraconsistente ' e o livro ' há algo sobre Godel ', e Rodych (por exemplo, Wittgenstein e Godel: os comentários recentemente publicados ', ' mal-entendido Gödel: novos argumentos sobre Wittgenstein ', ' novas observações de Wittgenstein ' e seu artigo na enciclopédia on-line de Stanford da filosofia ' filosofia da matemática de Wittgenstein '). Berto é um dos melhores filósofos recentes, e aqueles com tempo pode querer consultar seus muitos outros artigos e livros,

incluindo o volume que ele coeditado em paraconsistência (2013). O trabalho de Rodych é indispensável, mas apenas dois de uma dúzia de papéis são gratuitos on-line com a busca usual, mas é provavelmente tudo on-line gratuito, se alguém sabe onde olhar.

Berto observa que W também negou a coerência da metamatemática--ou seja, o uso por Godel de um metateorema para provar seu teorema, provavelmente representando sua interpretação "notório" do teorema de Godel como um paradoxo, e se aceitarmos seu argumento, acho que somos forçados a negar a inteligibilidade de metalinguagens, metateorias e meta qualquer outra coisa. Como pode ser que tais conceitos (palavras) como metamatemática e incompletess, aceitos por milhões (e até mesmo reivindicado por nada menos do que Penrose, Hawking, Dyson et al para revelar verdades fundamentais sobre a nossa mente ou o universo) são apenas simples mal-entendidos sobre como funciona a linguagem? Não é a prova neste pudim que, como tantas noções "reveladoras" filosóficas (por exemplo, mente e vontade como ilusões-Dennett, Carruthers, os Churchlands etc.), eles não têm nenhum impacto prático? Berto resume-se bem: "dentro deste quadro, não é possível que a mesma sentença... acaba por ser expressível, mas indecidível, em um sistema formal... e comprovadamente verdadeiro (sob a hipótese de consistência acima mencionada) em um sistema diferente (o meta-sistema). Se, como Wittgenstein mantido, a prova estabelece o próprio significado da sentença provada, então não é possível para a mesma sentença (isto é, para uma sentença com o mesmo significado) ser indecidível em um sistema formal, mas decidido em um sistema diferente (o meta-sistema)... Wittgenstein teve que rejeitar tanto a idéia de que um sistema formal pode ser sintaticamente incompleto, e a conseqüência platônica que nenhum sistema formal provando apenas verdades aritméticas pode provar todas as verdades aritméticas. Se as provas estabelecerem o significado de sentenças aritméticas, então não pode haver sistemas incompletos, assim como não pode haver significados incompletos. " E ainda "aritmética inconsistente, ou seja, aritmética não clássica baseada em uma lógica paraconsistente, são hoje em dia uma realidade. O que é mais importante, as características teóricas de tais teorias correspondem precisamente com algumas das intuições Wittgensteiniano acima mencionadas... Sua inconsistência permite que eles também escapem do primeiro teorema de Godel, e do resultado da indecidibilidade da igreja: há, isto é, demonstravelmente completo e decidível. Por conseguinte, cumprem precisamente o pedido de Wittgenstein, segundo o qual não podem existir problemas matemáticos que possam ser formulados de forma significativa no seio do sistema, mas que as regras do sistema não podem decidir. Assim, a decidibilidade da aritmética paraconsistente harmoniza com uma opinião Wittgenstein mantida ao longo sua carreira filosófica. "

W também demonstrou o erro fatal em relação a matemática ou linguagem ou o nosso comportamento em geral como um sistema lógico coerente unitário ', em vez de como um Motley de peças montadas pelos processos aleatórios de seleção natural. "Godel nos mostra uma inclareza no conceito de ' matemática ', que é indicado pelo fato de que a matemática é levada a ser um sistema" e podemos dizer (contra quase todos) que é tudo o que Godel e Chaitin show. W comentou muitas vezes que a "verdade"

em matemática significa axiomas ou os teoremas derivados de axiomas, e ' falso ' significa que um cometeu um erro ao usar as definições, e isso é totalmente diferente de matérias empíricas onde se aplica um teste. W muitas vezes observou que para ser aceitável como a matemática no sentido usual, ele deve ser utilizável em outras provas e deve ter aplicações do mundo real, mas nem é o caso com a incompletude de Godel. Uma vez que não pode ser provado em um sistema consistente (aquí Peano aritmética, mas uma arena muito mais ampla para Chaitin), ele não pode ser usado em provas e, ao contrário de todos os ' resto ' do PA não pode ser usado no mundo real também. Como Rodych notas "... Wittgenstein sustenta que um cálculo formal é apenas um cálculo matemático (ou seja, um jogo de linguagem matemática) se ele tem uma aplicação extra sistêmica em um sistema de proposições contingentes (por exemplo, na contagem ordinária e medição ou na física)... " Outra maneira de dizer isso é que se precisa de um mandado para aplicar o nosso uso normal de palavras como ' prova ', ' proposição ', ' verdadeiro ', ' incompleto ', ' número ', e ' matemática ' para um resultado no emaranhado de jogos criados com ' números ' e ' mais ' e ' menos ' sinais etc, e com ' Incompletude ' este mandado está faltando. Rodych resume-se admiravelmente. "Na conta de Wittgenstein, não há tal coisa como um cálculo matemático incompleto porque" em matemática, tudo é algoritmo [e sintaxe] e nada é significado [semântica]... "

W tem muito o mesmo a dizer da diagonalização de cantor e teoria dos conjuntos. "A consideração do procedimento diagonal decorado você que o conceito do" número real "tem muito menos analogia com o conceito" número cardinal "do que nós, sendo enganados por determinadas analogias, somos inclinados acreditar" e muitos outros comentários (veja Rodych e Floyd).

Como Rodych, Berto e Priest (outro pioneiro na paraconsistência) observaram, W foi o primeiro (por várias décadas) a insistir na inevitável e utilidade da inconsistência (e discutiu esta questão com Turing durante suas aulas sobre os fundamentos da matemática). Vemos agora que os comentários depreciativos sobre as observações de W sobre a matemática feita por Godel, Kreisel, Dummett e muitos outros foram mal concebido. Como de costume, é uma péssima idéia apostar contra W. Alguns podem sentir que nos desviamos do caminho aqui — afinal, em "os limites da razão", só queremos entender a ciência e a matemática e por que esses paradoxos e inconsistências surgem e como eliminá-los. Mas eu afirmo que é exatamente o que eu fiz, apontando para o trabalho de W e seus herdeiros intelectuais. Nossos sistemas simbólicos (linguagem, matemática, lógica, computação) têm um uso claro nos estreitos confins da vida cotidiana, do que podemos chamar frouxamente o Reino mesoscópico--o espaço e o tempo de eventos normais que podemos observar sem ajuda e com certeza (o inata leito axiomático ou fundo). Mas deixamos a coerência para trás quando entramos nos reinos da física de partículas ou o cosmos, a relatividade, a matemática além da simples adição e subtração com números inteiros, e a linguagem usada fora do contexto imediato dos acontecimentos cotidianos. As palavras ou frases inteiras podem ser as mesmas, mas o significado é perdido. Parece-me que a melhor maneira de entender a filosofia é inseri-lo via Berto, Rodych e trabalho de Floyd em W, de modo a compreender as sutilezas da linguagem como ele

é usado em matemática e, posteriormente, "metafísica" questões de todos os tipos podem ser dissolvidos. Como observa Floyd "em certo sentido, Wittgenstein está literalizando o modelo de Turing, trazendo-o de volta para o cotidiano e tirando o aspecto antropomórfico do comando das metáforas de Turing".

W apontou como em matemática, estamos presos em mais LG (jogos de linguagem), onde não é claro o que "verdadeiro", "completo", "segue de", "demostravel", "número", "infinito", etc. significa (ou seja, quais são os seus COS ou os verdadeiros fabricantes neste contexto), e, portanto, o significado para anexar a "incompletude" e também para a "aleatoriedade algorítmica" de Chaitin. Como W observou com frequência, fazer as "inconsistências" de matemática ou os resultados contrintuitivos da metafísica causar problemas reais em matemática, física ou vida? Os casos aparentemente mais graves de afirmações contraditórias – por exemplo, na teoria dos conjuntos---há muito são conhecidos, mas a matemática continua de qualquer maneira. Da mesma forma para o mentiroso incontáveis (autorreferenciamento) paradoxos na linguagem que Y discute, mas ele realmente não entender a sua base, e não deixa claro que a autorreferenciamento está envolvida in a "incompletude" e "inconsistência" (grupos de complexos da LG) de matemática também.

Outro trabalho interessante é "Godel ' s Way" (2012) por Chaitin, da costa e Doria (ver a minha revisão). Apesar de suas muitas falhas-realmente uma série de notas em vez de um livro acabado-é uma fonte única do trabalho destes três estudiosos famosos que têm trabalhado nas bordas sangrentos da física, matemática e filosofia por mais de meio século. Da costa e Doria são citados por Wolpert (veja abaixo) desde que escreveram sobre computação universal e entre suas muitas realizações, da costa é um pioneiro na paraconsistência. Chaitin também contribui para ' causalidade, complexidade significativa e cognição incorporada ' (2010), repleto de artigos com a mistura usual de Insight e incoerência e, como de costume, ninguém está ciente de que W pode ser considerado como o originador da posição atual como Cognição Incorporada (Embodied Cognition) ou Enactivismo. Muitos vão encontrar os artigos e, especialmente, a discussão em grupo com Chaitin, Fredkin, Wolfram et al no final de Zenil H. (Ed.) ' aleatoriedade através da computação ' (2011) uma continuação estimulante de muitos dos tópicos aqui, mas falta de consciência do questões filosóficas e assim a mistura de ciência (constatação de fato) com a filosofia (jogos de linguagem). Veja também Doria (Ed.), "os limites da modelagem matemática nas ciências sociais: o significado do fenômeno da incompletude de Godel" (2017) e Wuppuluri e Doria (EDS.), "o mapa e o território: explorando as fundações da ciência, do pensamento e da realidade "(2018).

É uma luta constante para manter em mente que diferentes contextos significam

diferentes LG (significados, COS) para "tempo", "espaço", "partícula", "objeto", "dentro", "fora", "next", "simultânea", "ocorrer", "acontecer", "evento", "pergunta", "resposta", "infinito", "passado", "futuro", "problema", "lógica", "ontologia", "epistemologia", "solução", "paradoxo", "provar", "estranho", "normal", "experimento", "completo", "incontável", "decidível", "dimensão", "completa", "fórmula", " processo ", " algoritmo ", " axioma ", " matemática ", " física ", " causa ", " lugar ", " mesmo ", " movendo ", " limite ", " razão ", " ainda ", " real "" suposição ", " crença ", " saber ", " evento ", " recursiva ", " meta-", " autorreferencial "" continuar ", " partícula ", " onda ", " frase "e mesmo (em alguns contextos)" e " ou ", " também ", " adicionar ", " dividir ", " se... então ", " segue "etc.

Parafrazeando W, a maior parte do que as pessoas (incluindo muitos filósofos e a maioria dos cientistas) têm a dizer quando filosofias não é filosofia, mas a sua matéria-prima. Yanofsky junta-se a Hume, Quine, Dummett, Kripke, Dennett, Churchland, Carruthers, Wheeler etc. em repetir os erros dos gregos com o jargão filosófico elegante misturado com a ciência. Como antídotos, eu sugiro que meus comentários e alguns Rupert Read, como seus livros "um caminho wittgensteiniano com paradoxos" e "Wittgenstein entre as ciências", ou ir para academia.edu e obter seus artigos, especialmente "truque de Conjuração de Kripke" e "contra Fatias de tempo ' e, em seguida, tanto de S como viável, mas pelo menos o seu mais recente, como ' filosofia em um novo século ', ' filosofia Searle e filosofia chinesa ', ' fazer o mundo social ' e ' pensar sobre o mundo real ' (ou os meus comentários se o tempo é curto) e sua recentes volume na percepção. Há também mais de 100 Youtubes de Searle que confirmam sua reputação como o melhor filósofo standup (em vivo) desde Wittgenstein.

Y não deixar claro a sobreposição principal que agora existe (e está se expandindo rapidamente) entre os teóricos do jogo, físicos, economistas, matemáticos, filósofos, teóricos da decisão e outros, todos os quais têm vindo a publicar por décadas estreitamente relacionadas provas de indecidibilidade, impossibilidade, incomputabilidade, e incompletude. Um dos mais ' bizarro ' (ou seja, não por isso, se esclarecemos os jogos de linguagem) é a recente prova de Armando Assis que na formulação relativa do estado de mecânica quântica um pode configurar um jogo de soma zero entre o universo e um observador usando o Nash Equilíbrio, de que seguem a régua nascida e o colapso da função da onda. Godel foi o primeiro a demonstrar um resultado de impossibilidade e (até Wolpert) é o mais distante alcance (ou apenas trivial/incoerente), mas houve uma avalanche de outros. Como observado, um dos primeiros na teoria da decisão foi o famoso Teorema de impossibilidade geral (GIT) descoberto por Kenneth Arrow em 1951 (para o qual ele obteve o prêmio Nobel em economia em 1972-e cinco de seus alunos são agora laureados Nobel por isso não é ciência questionável). Afirma, aproximadamente, que nenhum sistema de votação razoavelmente consistente e justo (ou seja, nenhum método de agregação das preferências dos indivíduos em preferências de grupo) pode dar resultados sensíveis. O grupo é dominado por uma pessoa e assim o GIT é muitas vezes chamado de "teorema do ditador", ou há preferências intransitivas. O papel original de Arrow foi intitulado "uma dificuldade no conceito de previdência social" e pode ser declarado

assim: "é impossível formular uma ordenação de preferência social que satisfaça todas as seguintes condições: não-ditadura; Soberania individual; Unanimidade Liberdade de alternativas irrelevantes; Singularidade do Rank do grupo." Aqueles familiarizados com a teoria da decisão moderna aceitar isso e os muitos relacionados teoremas restringir como seus pontos de partida. Aqueles que não são podem encontrá-lo (e todos esses teoremas) incrível e, nesse caso, eles precisam encontrar um caminho de carreira que não tem nada a ver com qualquer uma das disciplinas acima. Veja "o teorema da impossibilidade de seta" (2014) ou "tomada de decisão e imperfeição" (2013) entre legiões de publicações.

Y menciona o resultado da impossibilidade famosa de Brandenburger e Keisler (2006) para dois jogos da pessoa (mas naturalmente não limitado aos "jogos" e como todos estes resultados da impossibilidade aplica-se amplamente às decisões de qualquer tipo) que mostra que todo o modelo da crença de um determinado tipo conduz a contradições. Uma interpretação do resultado é que, se as ferramentas do analista de decisão (basicamente apenas lógica) estão disponíveis para os jogadores em um jogo, então há declarações ou crenças que os jogadores podem escrever para baixo ou "pensar", mas não pode realmente segurar. "Ann acredita que Bob assume que Ann acredita que a suposição de Bob é errado" parece irrepreensível e 'recursão' (outro LG) tem sido assumido na argumentação, linguística, filosofia, etc., por um século, pelo menos, mas eles mostraram que é impossível para Ann e Bob para assumir essas crenças. E há um corpo rápida crescente de tais resultados da impossibilidade para 1 ou situações multiplayer da decisão (por exemplo, ele classifica em seta, em Wolpert, em Koppel e em Rosser etc.). Para um bom papel técnico de entre a avalanche sobre o paradoxo B & K, obter Abramsky e Zvesper de papel de arXiv que nos leva de volta para o paradoxo do mentiroso e do cantor infinito (como o seu título observa que é sobre "formas interativas de diagonalização e auto-referência ") e, assim, a Floyd, Rodych, Berto, W e Godel. Muitos desses artigos citar o papel de Y "uma abordagem universal para paradoxos autorreferenciais e pontos fixos. Boletim de lógica simbólica, 9 (3): 362 – 386, 2003. Abramsky (um polímata que é entre outras coisas um pioneiro na computação quântica) é um amigo de y e assim que y contribui um papel ao Festschrift recente a ele "computação, lógica, jogos e fundações do Quantum" (2013). Para talvez o melhor recente (2013) comentário sobre o BK e paradoxos relacionados ver o 165p PowerPoint palestra livre na net por Wes Holliday e Eric Pacuit ' dez enigmas e paradoxos sobre o conhecimento e crença '. Para uma boa pesquisa com vários autores, consulte "tomada de decisão coletiva (2010).

Uma das principais omissões de todos esses livros é o trabalho surpreendente do físico polimatemático e teórico da decisão David Wolpert, que provou alguma impossibilidade deslumbrante ou teoremas de incompletude (1992 a 2008-Ver arxiv.org) sobre os limites para inferência (computação) que são tão gerais que são independentes do dispositivo fazendo a computação, e até mesmo independente das leis da física, então eles se aplicam em computadores, física e comportamento humano, que ele resumiu assim: "não se pode construir um computador físico que pode ser assegurado de processar corretamente a informação mais rapidamente do que o universo faz. Os resultados também significam que não pode existir um aparelho

de observação infalível, de uso geral, e que não pode haver um aparelho de controle infalível, de uso geral. Estes resultados não dependem de sistemas que são infinitos, e/ou não-clássicos, e/ou obedecem dinâmicas caóticas. Eles também se mantêm mesmo se um usa um computador infinitamente rápido, infinitamente denso, com poderes computacionais maiores do que o de uma máquina de Turing. "

Ele também publicou o que parece ser o primeiro trabalho sério em equipe ou inteligência coletiva (COIN), que ele diz que coloca este assunto em um fundamento científico sólida. Embora ele tenha publicado várias versões destes mais de duas décadas em alguns dos mais prestigiados revistas de física revisada por pares (por exemplo, *Physica D* 237:257-81 (2008)), bem como em revistas da NASA e tem chegado itens de notícias em grandes revistas científicas, poucos parecem ter lido e eu olhei em dezenas de livros recentes sobre física, matemática, teoria da decisão e computação sem encontrar uma referência.

É mais lamentável que Yanofsky e outros não têm consciência de Wolpert, uma vez que o seu trabalho é a extensão final da computação, pensamento, inferência, incompletude, e indecidibilidade, que ele atinge (como muitas provas na teoria da máquina de Turing) por estendendo o paradoxo mentiroso e Cantor's diagonalização para incluir todos os universos possíveis e todos os seres ou mecanismos e, portanto, pode ser visto como a última palavra não só na computação, mas na cosmologia ou mesmo divindades. Ele atinge essa generalidade extrema, Particionando o universo inferindo usando linhas do mundo (ou seja, em termos do que ele faz e não como ele faz isso) para que suas provas matemáticas são independentes de quaisquer leis físicas específicas ou estruturas computacionais em estabelecendo os limites físicos de inferência para o passado, presente e futuro e todo o cálculo, observação e controle possíveis. Ele observa que, mesmo em um universo clássico, Laplace estava errado sobre ser capaz de prever perfeitamente o futuro (ou até mesmo descrever perfeitamente o passado ou o presente) e que seus resultados de impossibilidade podem ser vistos como um "princípio de incerteza mecânica não quântica" (ou seja, Não pode haver uma observação infalível ou dispositivo de controle). Qualquer dispositivo físico universal deve ser infinito, só pode ser assim em um momento no tempo, e nenhuma realidade pode ter mais de um (o "teorema do monoteísmo").

Desde que o espaço e o tempo não aparecem na definição, o dispositivo pode mesmo ser o universo inteiro através de toda a hora. Ele pode ser visto como um analógico físico de incompletude com dois dispositivos de inferência em vez de um dispositivo autorreferencial. Como ele diz, "ou o hamiltoniano do nosso universo proíbe um determinado tipo de computação, ou a complexidade de predição é única (ao contrário da complexidade da informação algorítmica) em que há uma e apenas uma versão dele que pode ser aplicável em todo o nosso universo. " Outra maneira de dizer isso é que não se pode ter dois dispositivos de inferência física (computadores), tanto capazes de serem feitas perguntas arbitrárias sobre a saída do outro, ou que o universo não pode conter um computador para o qual se pode representar qualquer arbitrária computacional tarefa, ou que para qualquer par de motores de inferência física, há sempre questões binárias valorizadas sobre o estado do universo que não pode sequer

ser colocado a pelo menos um deles. Não é possível criar um computador que pode prever uma condição futura arbitrária de um sistema físico antes de ocorrer, mesmo se a condição é de um conjunto restrito de tarefas que podem ser colocadas a ele — ou seja, ele não pode processar informações (embora esta é uma frase irritado como S e R EAD e outros nota) mais rápido do que o universo. O computador e o sistema físico arbitrário que é computando não têm que ser acoplados fisicamente e prende não obstante as leis da física, do caos, da mecânica quântica, da causalidade ou dos cones claros e mesmo para uma velocidade infinita da luz. O dispositivo de inferência não precisa ser localizado espacialmente, mas pode ser processos dinâmicos não locais que ocorrem em todo o universo. Ele está bem ciente de que isso coloca as especulações de Wolfram, Landauer, Fredkin, Lloyd etc., sobre o universe como computador ou os limites de "processamento de informações", em uma nova luz (embora os índices de seus escritos não fazem referência a Ele e outra omissão notável é que nenhum dos acima mencionados por Yanofsky quer).

Wolpert diz que mostra que o universo não pode conter um dispositivo de inferência que pode processar informações tão rápido quanto possível, e como ele mostra que você não pode ter uma memória perfeita nem controle perfeito, seu estado passado, presente ou futuro nunca pode ser perfeitamente ou completamente descrita, caracterizada, conhecida ou copiada. Ele também provou que nenhuma combinação de computadores com códigos de correção de erros pode superar essas limitações. Wolpert também observa a importância crítica do observador ("o mentiroso") e isso nos conecta aos enigmas familiares de física, matemática e linguagem que dizem respeito a Y. Novamente cf. Floyd em W: "ele está articulando em outras palavras uma forma generalizada de diagonalização. O argumento é, portanto, geralmente aplicável, não apenas a expansões decimais, mas a qualquer suposta listagem ou expressão governada de regra deles; Não confia em nenhum dispositivo de notação particular ou em arranjos espaciais preferenciais dos sinais. Nesse sentido, o argumento de Wittgenstein apela a nenhum retrato e não é essencialmente esquematicamente ou representacional, embora possa ser diagramado e na medida em que é um argumento lógico, sua lógica pode ser representada formalmente). Como os argumentos de Turing, é livre de um empate direto para qualquer formalismo particular. [Os paralelos a Wolpert são óbvios.] Ao contrário dos argumentos de Turing, invoca explicitamente a noção de um jogo de linguagem e se aplica a (e pressupõe) uma concepção cotidiana das noções de regras e dos seres humanos que os seguem. Cada linha na apresentação diagonal acima é concebida como uma instrução ou comando, análoga a uma ordem dada a um ser humano... "

O ponto de vista presciente de W dessas questões, incluindo seu abraço de finitismo rigoroso e paraconsistência, está finalmente se espalhando através de matemática, lógica e ciência da computação (embora raramente com qualquer reconhecimento). Bremer sugeriu recentemente a necessidade de um teorema de Lowenheim-Skolem Paraconsistente. "Qualquer teoria matemática apresentada na lógica de primeira ordem tem um modelo paraconsistente finito." Berto continua: "é claro que o finitismo rigoroso e a insistência na decidibilidade de qualquer questão matemática significativa vão de mãos dadas. Como Rodych comentou, a visão intermediária de

Wittgenstein é dominada por seu "finitismo e sua visão [...] de significância matemática como decidibilidade algorítmico", segundo o qual ' [apenas] somas e produtos lógicos finitos (contendo apenas decidível predicados aritméticos) são significativos porque são algorítmicamente decidível. ' " Em termos modernos, isso significa que eles têm condições públicas de satisfação-i. e., pode ser declarado como uma proposição que é verdadeiro ou falso. E isso nos leva à visão de W que, finalmente, tudo em matemática e lógica repousa sobre a nossa inata (embora, naturalmente, extensível) capacidade de reconhecer uma prova válida. Berto novamente: "Wittgenstein acreditava que os ingênuos (ou seja, os matemáticos de trabalho) noção de prova tinha que ser decidível, por falta de decidibilidade significava para ele simplesmente falta de significado matemático: Wittgenstein acreditava que tudo tinha que ser decidível em Matemática... É claro que se pode falar contra a decidibilidade da noção ingênua de verdade, com base nos resultados de Godel. Mas pode-se argumentar que, no contexto, isso iria implorar a pergunta contra os paraconsistentistas-e contra Wittgenstein também. Ambos Wittgenstein e os paraconsistentists em um lado, e os seguidores da vista padrão no outro, concordam no seguinte Thesis: o decidibilidade da noção da prova e de sua inconsistência é incompatível. Mas, para inferir a partir disso, que a noção ingênua de prova não é decidível invoca a indispensabilidade de consistência, que é exatamente o que Wittgenstein eo argumento paraconsistente chamar em questão... para como Victor Rodych argumentou vigorosamente, a consistência do sistema relevante é precisamente o que é posta em causa pelo raciocínio de Wittgenstein. " E assim: "Portanto, a aritmética inconsistente evita o primeiro teorema de incompletude de Godel. Ele também evita o segundo teorema no sentido de que sua não-trivialidade pode ser estabelecida dentro da teoria: e teorema de Tarski também-incluindo o seu próprio predicado não é um problema para uma teoria inconsistente "[como sacerdote observou mais de 20 anos atrás]. Prof. Rodych acha que meus comentários razoavelmente representam suas opiniões, mas observa que as questões são bastante complexas e há muitas diferenças entre ele, Berto e Floyd.

E novamente, ' decidibilidade ' resume-se à capacidade de reconhecer uma prova válida, que repousa sobre a nossa psicologia axiomática inata, que a matemática e a lógica têm em comum com a linguagem. E isso não é apenas um problema histórico remoto, mas é totalmente atual. Eu li muito de Chaitin e nunca vi uma sugestão de que ele considerou essas questões. O trabalho de Douglas Hofstadter também vem à mente. Seu Godel, Escher, Bach ganhou um prêmio Pulitzer e um prêmio de livro ciência nacional. vendeu milhões de cópias e continua a receber boas críticas (por exemplo, quase 400 principalmente 5 estrelas comentários na Amazônia até à data), mas ele não tem nenhuma pista sobre as questões reais e repete o erros filosóficos clássicos em quase todas as páginas. Seus escritos filosóficos subsequentes não melhoraram (ele escolheu Dennett como sua musa), mas, como essas visões são vacuosas e desconectadas à vida real, ele continua a fazer uma excelente ciência.

No entanto, mais uma vez, note que "infinito", "computação", "informação", etc., só têm significado em contextos humanos específicos — isto é, como Searle tem enfatizado, eles são todos observador relativo ou atribuído versus intrinsecamente

intencional. O universo aparte de nossa psicologia não é finito nem infinito e não pode computar nem processar qualquer coisa. Somente em nossos jogos de linguagem fazer o nosso laptop ou o universo computar.

No entanto, nem todo mundo é alheio a Wolpert. Econometricistas bem conhecidos Koppl e Rosser em seu famoso 2002 papel "Tudo o que eu tenho a dizer já cruzou a sua mente" dar três teoremas sobre os limites para a racionalidade, previsão e controle em economia. O primeiro usa o teorema de Wolpert sobre os limites da computabilidade para mostrar alguns limites lógicos para prever o futuro. Wolpert observa que ele pode ser visto como o análogo físico do teorema da incompletude de Godel e K e R dizem que sua variante pode ser vista como sua ciência social analógica, embora Wolpert esteja bem consciente das implicações sociais. Desde Godel são corolários do teorema de Chaitin mostrando aleatoriedade algorítmica (incompletude) em toda a matemática (que é apenas mais um dos nossos sistemas simbólicos), parece inevitável que o pensamento (comportamento) é cheio de impossível, aleatório ou incompleto declarações e situações. Uma vez que podemos ver cada um desses domínios como sistemas simbólicos evoluídos por acaso para fazer o nosso trabalho de psicologia, talvez deva ser considerado como surpreendente que eles não estão "completos". Para a matemática, Chaitin diz que esta 'aleatoriedade' (mais uma vez um grupo de LG) mostra que existem teoremas ilimitados que são verdadeiros, mas não prováveis-i. e., verdadeiro sem motivo. Um deve então poder dizer que há umas indicações ilimitadas que façam o sentido "gramatical" perfeito que não descrevem as situações reais atingíveis nesse domínio. Eu sugiro que estes enigmas vão embora se considerarem a vista de W. Ele escreveu muitas notas sobre a questão do teoremas de Godel, e toda a sua obra diz respeito à plasticidade, "incompletude" e extrema sensibilidade ao contexto da linguagem, matemática e lógica, e os recentes papéis de Rodych, Floyd e Berto são a melhor introdução que eu conheço para W ' s observações sobre os fundamentos da matemática e assim a filosofia.

O segundo teorema de K e R mostra possível não-convergência para a previsão Bayesiana (probabilística) no espaço infinito-dimensional. O terceiro mostra a impossibilidade de um computador prever perfeitamente uma economia com os agentes sabendo seu programa de previsão. O astuto vai notar que esses teoremas podem ser vistos como versões do paradoxo mentiroso e o fato de que estamos presos em impossibilidades quando tentamos calcular um sistema que inclui a nós mesmos tem sido observado por Wolpert, Koppl, Rosser e outros nesses contextos e novamente temos circulado de volta para os enigmas da física quando o observador está envolvido. K & R concluir "assim, a ordem econômica é parcialmente o produto de algo que não seja racionalidade calculativa". A racionalidade limitada é agora um campo principal em si, o tema de milhares de papéis e centenas de livros.

Em P19 Yanofsky diz que a matemática é livre de contradições, mas como observado, tem sido bem conhecido por mais de meio século que a lógica e matemática (e física) estão cheios deles- apenas inconsistência Google em matemática ou pesquisá-lo na Amazônia ou ver as obras de Priest , Berto ou o artigo de Weber na enciclopédia de

Internet da filosofia. W foi o primeiro a prever inconsistência ou paraconsistência, e se seguirmos Berto podemos interpretar isso como sugestão de W para evitar a incompletude. Em qualquer caso, a paraconsistência é agora uma característica comum e um grande programa de pesquisa em geometria, teoria dos conjuntos, aritmética, análise, lógica e ciência da computação. Y retorna a esta questão outros lugares, como em p346, onde ele diz que a razão deve estar livre de contradições, mas é claro que "livre de" tem usos diferentes e eles surgem com frequência na vida cotidiana, mas temos mecanismos inatos para contê-los. Isso é verdade porque foi o caso em nossa vida cotidiana muito antes de matemática e ciência

Em relação ao tempo de viagem (p49), sugiro Rupert Read 's "Contra o Tempo Fatias" (Against Time Slices) em seus papéis na rede gratuitos ou "viagem no tempo-a própria idéia" em seu livro "um caminho Wittgensteiniano com paradoxos."

A respeito da discussão do filósofo famoso da ciência Thomas Kuhn em p248, aqueles interessados podem ver o trabalho de Rupert leu e seus colegas, o mais recentemente em seu livro "Wittgenstein entre as ciências" e quando lá, você pode fazer um começo em eliminar o duro problema da consciência lendo "dissolvendo o problema duro da consciência de volta à vida ordinária" (ou seu ensaio anterior sobre o que é livre na net).

É no último capítulo "além da razão" que as falhas filosóficas são as mais agudas como nós retornamos aos erros sugeridos por meus comentários no título. O raciocínio é outra palavra para pensar, que é uma disposição como saber, entender, julgar etc. Como Wittgenstein foi o primeiro a explicar, esses verbos disposicionais descrevem proposições (frases que podem ser verdadeiras ou falsas) e, portanto, têm o que Searle chama de condições de satisfação (COS). Ou seja, há Estados públicos de assuntos que reconhecemos como mostrando sua verdade ou falsidade. "Além da razão" significaria uma sentença cujas condições de verdade não são claras, e a razão seria que não tem um contexto claro. É uma questão de fato se tivermos claro COS (ou seja, significado), mas nós simplesmente não podemos fazer a observação-isso não é além da razão, mas além da nossa capacidade de alcançar, mas é uma questão filosófica (linguística) se não conhecemos o COS. "são os computadores da mente e do universo ? "soa como ele precisa de investigação científica ou matemática, mas só é necessário esclarecer o contexto em que esta língua será usada, uma vez que estes são termos comuns e não problemáticos e é apenas o seu (falta de um claro) contexto que é intrigante, e.g. os paradoxos "autorreferenciais" em p344 surgem porque o contexto e assim o cos são obscuros.

Em p140 poderíamos notar que 1936 não era realmente "longo" antes de computadores desde Zeus na Alemanha e Berry e Atanasoff em Iowa ambos fizeram máquinas primitivas nos anos 30, embora estes pioneiros são bastante desconhecidos para muitos no campo. Eu vi some de Zeus no Museu Deutsches, em Munique, enquanto a máquina B & A foi reconstruído a partir de seu projeto recentemente na Universidade Estadual de Iowa, Onde Eles Trabalhou.

Wittgenstein discutiu os aspectos filosóficos dos computadores alguns anos antes que existissem (veja Gewert, Proudfoot, etc.).

Em p347, o que descobrimos sobre números irracionais que lhes deu um significado é que eles podem ser dado um uso ou claro COS em determinados contextos e na parte inferior da página nossas "intuições" sobre objetos, lugares, tempos, comprimento não são confundidas-em vez disso, nós começou a usar estas palavras em novos contextos onde o COS de sentenças em que são utilizados foram totalmente diferentes. Isso pode parecer um pequeno ponto para alguns, mas eu sugiro que é o ponto inteiro. Alguns "partícula" que pode "estar em dois lugares" ao mesmo tempo não é apenas um objeto e/ou não é "estar em lugares" no mesmo sentido como uma bola de futebol, ou seja, como tantos termos seus jogos de linguagem têm cos claros em nosso Reino mesoscópico, mas falta-lhes (ou têm diferentes e com comumente não declaradas) na macro ou micro reinos.

Quanto à sua referência sobre p366 para as experiências famosas de Libet, que foram tomadas para mostrar que os atos ocorrem antes de nossa consciência deles e, portanto, negar vontade, este foi cuidadosamente desmascarado por muitos incluindo Searle e Kihlstrom independentemente.

É digno de nota que na última página do livro ele comenta sobre o fato de que muitas das palavras básicas que ele usa não têm definições claras, mas não diz que isso é porque requer muito da nossa psicologia inata para fornecer significado, e aqui novamente é o erro fundamental da filosofia. "Limite" ou "existe" tem muitos usos, mas o ponto importante é--qual é o seu uso neste contexto. O "limite da razão" ou o "o mundo existe" não (sem contexto mais adicional) têm um significado desobstruído (COS) mas o "limite de velocidade em E.U. 15" e "uma apólice de seguro da vida existe para ele" é perfeitamente desobstruído.

Em relação ao solipsismo em p369, esta e outras "posições" filosóficas clássicas foram mostradas por W para ser incoerente.

E, finalmente, por que exatamente é que o emaranhamento quântico é mais paradoxal do que fazer um cérebro de proteínas e outros gosma e tê-lo sentir e ver e lembrar e prever o futuro? Não é apenas que o primeiro é novo e não diretamente presente aos nossos sentidos (ou seja, precisamos de instrumentos sutis para detectá-lo), enquanto os sistemas nervosos animais foram evoluídos para fazer as últimas centenas de milhões de anos atrás e nós achamos que é natural desde o nascimento? Eu não vejo o difícil problema da consciência para ser um problema em tudo, ou se alguém insiste em seguida, Ok, mas é em todos os pes com outros intermináveis-por que há (ou o que é exatamente) espaço, tempo, vermelho, maçãs, dor, o universo, causas, efeitos, ou qualquer coisa em tudo.

Em geral, um excelente livro desde que é lido com esta revisão em mente.

RELIGIÃO

Revisão da Religião Explicada (Religion Explained)-- as origens evolucionárias do pensamento religioso por Pascal Boyer (2002) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Você pode obter um breve resumo deste livro em p 135 ou 326. Se você não está até a velocidade na psicologia evolucionária, você deve primeiramente ler um dos textos recentes numerosos com este termo no título. Um dos melhores é "o manual da psicologia evolucionária" 2ª Ed por Buss. Até cerca de 15 anos atrás, 'explicações' de comportamento não foram realmente explicações de processos mentais em tudo, mas bastante vago e, em grande parte, descrições inúteis do que as pessoas fizeram e o que eles disseram, sem nenhuma visão sobre o porquê. Podemos dizer que as pessoas se reúnem para comemorar um evento, louvar a Deus, receber suas (ou dela) bênçãos, etc., mas nada disso descreve os processos mentais relevantes, então, podemos dizer que eles são explicações em muito da mesma maneira que explica por que uma maçã cai para o chão, se dizemos que é porque nós lançamos, e é pesado-não há nenhum mecanismo e nenhum poder explicativo ou preditivo. Este livro continua a elucidação da base genética do comportamento humano que tem sido quase universalmente ignorado e negado pela Academia, religião, política e do público (ver Pinker 's excelente livro ' ' The Blank Slate' – 'o livro vazio'). Sua afirmação (p3) de que não tem sentido perguntar se a religião é genética é confundida como a porcentagem de variação de qualquer comportamento devido a genes e ambiente pode ser estudada, assim como eles são para todos os outros comportamentos (ver, por exemplo, Pinker). O título deve ser "tentativas preliminares de explicar alguns aspectos da religião primitiva", uma vez que ele não trata a consciência mais elevada em tudo (por exemplo, satori, iluminação etc.) que são de longe os fenômenos mais interessantes e os únicos parte da religião de interesse pessoal para pessoas inteligentes e educadas no século XXI. Lendo este livro inteiro, você nunca a divinhem tais coisas existem. Da mesma forma, para o imenso campo de drogas e religião. Carece de um enquadramento para a racionalidade e não menciona os sistemas duplos de visão de pensamento que é agora tão produtivo. Por que eu sugiro meus próprios papéis recentes. No entanto, o livro tem muito interesse, e apesar de ser datado ainda vale a pena ler.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

"Deus está morto e o homem é livre" Nietzsche

"Este mesmo corpo, o Buda, esta mesma terra, o paraíso dos lótus" Osho

“Eu posso imaginar uma religião em que não há doutrinas, para que nada seja falado. Claramente, então, a essência da religião não pode ter nada a ver com o que pode ser dito” Wittgenstein

Quando este livro apareceu, foi um esforço pioneiro, mas agora há infinitas discussões sobre este tema e por isso vou dar um resumo suficientemente detalhado e preciso que apenas os especialistas terão de lê-lo. Você pode obter um breve resumo deste livro em p 135 ou 326. Se você não está até a velocidade na psicologia evolucionária você deve primeiramente ler um dos textos recentes numerosos com esta termo no título. Os melhores são "O Manual da Psicologia Evolucionária" 2ª Ed (2015) e o 5º Ed. de Psicologia Evolucionária por Buss, prontamente disponível gratuitamente na net.

Até cerca de 15 anos atrás, ' explicações' de comportamento não foram realmente explicações de processos mentais em tudo, mas em vez vago e, em grande parte, descrições inúteis do que as pessoas fizeram eo que eles disseram, sem nenhuma visão sobre o porquê. Podemos dizer que as pessoas se reúnem para comemorar um evento, elevar Deus, receber suas bênçãos, etc., mas nada disso descreve os processos mentais relevantes, então podemos dizer que eles são explicações da mesma forma que explica por que uma maçã cai para o chão, se dizemos que é porque nós lançamos e é pesado não há nenhum mecanismo e nenhum poder explicativo ou preditivo.

Este livro continua a elucidação da base genética do comportamento humano que tem sido quase universalmente ignorado e negado pela academia, religião, política e do público (ver Pinker ' s excelente livro ' ' a ardósia em branco ' '). Sua afirmação (P3) de que não tem sentido perguntar se a religião é genética é confundida como a porcentagem de variação em qualquer comportamento devido a genes e ambiente pode ser estudada, assim como eles são para todos os outros comportamentos (ver, por exemplo, Pinker).

O título deve ser ' ' tentativas preliminares de explicar alguns aspectos da religião primitiva' desde que ele não trata a consciência mais elevada em tudo (por exemplo, Satori, iluminação etc.) que são de longe os fenômenos mais interessantes e a única parte da religião de interesse pessoal para pessoas inteligentes e educadas no século XXI. Lendo este livro inteiro, você nunca a divinhem tais coisas existem. Da mesma forma, para o imenso campo de drogas e religião. Como e por que os enteógenos disparam os motores da inferência e que papel têm jogado na religião e na vida para os últimos milhão anos? Há uma enorme mina de informações sobre drogas e modelos comportamentais, mas você não encontrará sequer uma pista aqui. Você pode começar com os recentes livros' enteogenos e o futuro da religião "e' budismo e

psicoterapia" ou você pode ler o meu amigo Alexander Shulgin's surpreendente sondagem dos modelos cognitivos em PHIKAL e Tikal, disponível, como quase tudo agora, livre na net. Um dos mais incomuns das sondas de drogas é a cetamina, descrita por muitos, mais notavelmente em "viagens para o mundo brilhante" por Altounian e Moore, Jansen em "Ketamine" e, provavelmente, o relato mais detalhado de uma única droga enteógenas por um único usuário nos últimos dois capítulos de John Lilly's "O Cientista". Lilly, quase sozinho o fundador da pesquisa de golfinhos, era uma geração ou mais à frente de quase todos em muitos tópicos e ele também ele explorou sua própria mente com LSD e tanques de isolamento. Veja o seu "Simulações de Deus" (1975 e minha revisão do mesmo) por suas especulações sobre a mente, Deus e cérebro e mais aspectos do espiritual e mental não tocado por Boyer. Também para a autoterapia heróica recente com enteógenos Ver 'Xenolinguistics' por Slattery e 'DMT & Minha Mente Oculta' por Khan.

Também não há praticamente nada aqui sobre a relação entre os Estados físicos e mentais. A prática de muitas formas de yoga foi muito avançada milhares de anos atrás. Seu principal objetivo era desencadear Estados espirituais com energia corporal e o inverso. Há uma imensa literatura e centenas de milhões o praticaram. A melhor conta pessoal que eu conheço por um místico detalhando a interação do mental e físico via yoga é encontrado em 'o joelho de ouvir' por Adi Da (ver a minha revisão). Entrelaçados com o relato fascinante de seu progresso espiritual são os detalhes de seu trabalho com a energia shakti de yoga (por exemplo, p95-9, 214-21, 249281-3, 439-40 da edição 1995-preferível para os posteriores). Estas poucas páginas valem mais do que uma prateleira inteira de livros de yoga, se você quiser chegar ao coração da relação mente/corpo em espiritualidade.

Zen e outras práticas sondam os modelos do cérebro com meditação e truques. Boyer não entende que as principais religiões (e inúmeros menores) foram iniciados por pessoas que quebraram o molde - i. e., de alguma forma bloqueado ou evitou alguns modelos para destruir grande parte do ego e descobrir aspectos de sua mente normalmente escondido. Não é difícil ver por que a iluminação completa soprado é rara, como aqueles que têm que parar de se comportar como macacos (ou seja, lutando, enganando, reprodução, acumulando) e isso seria fortemente selecionados contra. Pode-se dizer que aqueles que conseguiram isso são os únicos que se tornaram plenamente humanos (ou seja, Jesus, Adi da, Mohammed, Buda, Mahavira, Rumi, Osho e 1000 ou assim outros que conhecemos). Parece Boyer não tem experiência pessoal com a meditação, enteógenos e maior consciência (por exemplo, ver páginas 317, 320-324) para que ele claramente não tratar toda a religião. Isso é novamente evidente (p32), quando ele diz que a religião não tem origem ou explicação clara que é curioso como ele fornece exatamente isso. Naturalmente, isto é verdadeiro em um sentido das religiões primitivas que discute, mas o Budismo o Cristianismo, o Islamismo etc., têm origens e explicações muito desobstruídas no esclarecimento de Jesus, de Buda, de Mohammed etc. Ele está enganado (p308) em sua crença de que a religião oriental é principalmente sobre ritual, ao invés de experiência pessoal e estados internos e que ele tem tais idéias da filosofia ocidental (3000 anos atrás!).

Surpreendentemente, ele rejeita a noção de William James de que a religião é um resultado das experiências de indivíduos excepcionais que são posteriormente degradados pelas massas (P310). James está claramente certo e Boyer é novamente, só pensando em religião primitiva. Talvez a melhor conta pessoal dos vários Estados de samadhi, iluminação, etc. é Adi dá's Book-' o joelho da escuta ', mas de longe a melhor fonte para contas pessoais por um mestre iluminado são os inúmeros livros, áudios e vídeos de Osho, todos gratuitos no Net.

Testemunhar os pensamentos de um é uma das técnicas mais comuns de meditadores de início em muitas tradições diferentes. Um progresso mais adicional funde o observador e percebido (tudo é um). Uma pergunta como isso se relaciona com os modelos-eles entram na consciência, a mudança espiritual abrir novas conexões neurais ou fechar alguns? Psicologia cognitiva mal começou sobre isso, mas é seria interessante ver PET ou fMRI em uma pessoa iluminada ou um em um estado samadhi com bons controles e foi feito. Embora ele esteja certo de que muitas experiências são de algum agente, Estados avançados têm sido descritos em uma vasta literatura que mostra que eles normalmente não têm pensamentos, nenhuma mente, nenhuma pessoa, nenhum Deus. Isso parece ser o melhor em dissociação do sistema 2 modelos em uma pessoa funcional.

Para os tipos sobrenaturais de conceitos religiosos para evoluir e sobreviver, eles devem pertencer a uma das categorias ontológicas básicas ou modelos (planta, ferramenta, objeto natural, animal, pessoa, etc.) que o cérebro usa para organizar a percepção e pensamento. Estes são comumente dadas Propriedades contra-intuitivas, tais como presciência, telepatia, imortalidade, capacidade para ouvir umas palavras ou ler umas pensamentos, capacidade de curar ou conferir grande poder etc. Bons conceitos sobrenaturais geralmente permitem que todas as inferências não especificamente barradas pela violação da intuição — ou seja, um Deus terá todas as propriedades humanas, mas não envelhecem ou morrem. O grande número de conceitos religiosos está contido nesta pequena lista de modelos. É a natureza contrária intuitiva dos conceitos que os torna fáceis de lembrar e transmitir aos outros e isso parece por uma razão pela qual conceitos sobrenaturais são uma parte central de quase todas as religiões. Conceitos sobrenaturais interagem com outros tipos de modelos, como psicologia intuitiva, física intuitiva, função de estrutura e detecção de objetivos. Se ele ativa a física, detecção de meta, psicologia intuitiva e uso intencional, então ele será um ser humano-like com propriedades superhumanas. Esta é a psicologia cognitiva padrão e partes contra-intuitivas são adicionadas para uso religioso. Há evidências abundantes de que as áreas cerebrais que são ativadas quando fazemos algo também são ativadas quando vemos outra pessoa fazendo uma coisa semelhante (neurônios espelho). É viável que isso esteja correlacionado com a necessidade de participar e a satisfação de participar dos rituais integrais à sociedade (esportes, política, música etc.) e religião.

Há também evidências de que ver as emoções de outras pessoas ativa as mesmas áreas que as nossas. Nossa teoria da mente (isto é, da vida mental de outras pessoas- -psicologia intuitiva que eu prefiro chamar Understanding of Agency (Compreensão de

Agência - UA) parece não ser um motor de inferência, mas a soma de muitos e, como mais pesquisa é feita, mais módulos serão descobertos. Outra característica crítica dos motores de inferência é que eles costumam ser executados em modo desacoplado (contrafactual ou imaginário) enquanto consideramos o passado ou o futuro. Isso começa muito cedo, como mostrado pela presença comum de companheiros de brincadeiras imaginários em crianças, sua capacidade de captar histórias e TV, e ele observa que a pesquisa parece mostrar que as crianças que criam companheiros de brincadeiras parecem ser melhores em agarrar os Estados mentais de outras pessoas e emoções. O ponto neste contexto é que parece bastante natural atribuir características como humano aos espíritos, fantasmas, deuses, etc., quando não há nenhuma evidência em tudo para sua presença real.

Os motores de inferência inata são automáticos como eles têm que ser rápido e não nos distrair (ou seja, eles são sistema 1, mas infelizmente ele não consegue usar a estrutura de dois sistemas aqui-ver meus papéis para isso). A mente não foi evoluída como uma máquina de explicação e antes da recente ascensão da ciência, ninguém nunca tentou explicar por que nosso pé se move quando andamos, uma maçã cai no chão, ficamos com fome ou com raiva ou por que nós experimentamos ou fazer qualquer coisa. Apenas ocorrências bizarras ou cósmicas como relâmpago ou nascer do sol precisavam de uma causa. Nossos modelos de psicologia e agência intuitivos também nos levaram a atribuir boa e má sorte a algum agente. Muito disso pode soar especulativo, mas agora que o EP (psicologia evolutiva) é um paradigma importante, a evidência de tais funções inatas S1 na primeira infância e a infância é a montagem rápida.

Agentes sobrenaturais (incluindo antepassados falecidos) são tratados por psicologia intuitiva como agentes intencionais, pelo sistema de troca social (uma parte ou variante sobre os sistemas de custo/benefício) pelo sistema moral como testemunhas de ações morais, e pela pessoa-arquivo sistema autônomo indivíduos. Desde que todos estes sistemas podem operar-se no modo desacoplado, não há nenhuma necessidade de considerar se estes agentes existem realmente. Elas são impulsionadas pela relevância, pela riqueza de inferências que resultam e pela facilidade com que podem ser lembradas e comunicadas. Os modelos são altamente sintonizados para reunir informações, obter a cooperação e calcular os benefícios em uma maneira muito rápida, subconsciente e normalmente livre de erros, enquanto a razão consciente é lenta e falível. Nos tempos modernos, o ego tem tempo para desperdiçar em debate, explicação e interpretação em tentativas intermináveis de enganar e manipular os outros para ganho pessoal. Com grandes populações móveis e comunicação rápida os resultados do nosso intercâmbio social, a avaliação da confiança, a detecção de trapaceiro e outros modelos são muitas vezes inúteis e autodestrutivos. Informações estratégicas (o que passa os filtros de relevância) ativa os motores relacionados com a interação social e nosso conhecimento de quais informações outros têm é uma parte crítica da mente social. Os agentes sobrenaturais tipicamente têm o conhecimento perfeito. Embora ele não parece mencionar isso, as pessoas poderosas muitas vezes vêm a ter algumas das características dos agentes sobrenaturais e assim as pessoas vão começar a responder a eles como a deuses.

Aliens, UFO's, nova idade misticismo, astrologia, fantasia e Sci-Fi atrair grande atenção devido à ativação, e muitas vezes possuem agentes com informações estratégicas. No entanto, centenas de milhões seguiram líderes carismáticos com falsas informações estratégicas (ou seja, agentes quasi-sobrenaturais) para suas mortes (o ramo Davidianos de Waco, comunismo, nazismo, Vietnã, Jonestown, George Bush, cometa Kahoutek etc.).

As interações sociais exigem uma mente social — i. e., sistemas mentais que os organizam. Como a maioria dos comportamentos, é só recentemente que foi geralmente percebido que precisávamos de mecanismos integrados para fazer isso. A informação estratégica é o que ativa a mente social. Nossa teoria da mente (UA) nos diz a que agentes esta informação também está disponível. É comum atribuir a agentes sobrenaturais a capacidade de acessar plenamente informações que normalmente seriam parcialmente ou totalmente indisponíveis para os outros.

Todos os motores devem ter algum tipo de filtro de relevância para que eles não são constantemente ativados por trivialidades. Temos taxonomias que nos dizem como agrupar as coisas de maneiras relevantes para o seu comportamento ou propriedades no mundo agora chamado sistema 1 (S1), e então usamos o nosso mais recentemente evoluiu lento sistema linguístico deliberado 2 (S2) quando há tempo. Esperamos grandes coisas felinas com dentes grandes e garras para ser predadores e não herbívoros. Os espíritos se encaixam taxonomia humana e automaticamente têm necessidades e desejos, gostos e desgostos e, assim, dar recompensas e punições e toda a cultura tem que fazer é especificar o que estes são. Esses conceitos que dão as inferências mais ricas com o menor esforço foram selecionados em S1.

Um ponto de vista comum é dado pela teoria da relevância, que tenta determinar como e por que alguns 'conceitos' (ou seja, os jogos de linguagem do sistema 2) são mais facilmente transmitidos. Presumivelmente, conceitos que disparam motores (S1 'conceitos') mais intensamente ou freqüentemente, ou mais motores diferentes, será superior. Assim, nós podemos ter muitos jogos da língua que são mais fáceis de recordar e aplicar, um pouco do que porque fazem o sentido ou são mais úteis de alguma maneira do que outro. Isso pode ajudar a explicar a existência de muitos conceitos ou práticas que parecem arbitrárias ou estúpidas, ou que tornam a vida mais difícil e se aplica a toda a cultura, não apenas à religião.

Quase todas as religiões têm agentes de acesso completo - i. e., eles sabem tudo ou quase tudo sobre nós e Boyer distingue 3 classes-brutos divinos com pouco ou nenhum acesso, mas que, no entanto, têm poder, agentes de Aquinas que sabem tudo e agentes estratégicos completos que ter acesso a todas as informações estratégicas ou importantes. Ele diz que isso pode ser responsável pelo nosso interesse em conhecer as idéias religiosas de outras pessoas ou em convertê-las na nossa. Só assim podemos entender como eles podem se comportar e interagir.

Agentes que estão cientes e capazes de afetar nossa interação social são mais ricos em inferências, e assim são mais fáceis de representar e lembrar mentalmente e, assim,

desfrutar de uma grande vantagem na transmissão cultural. Assim, podemos agora dizer que a religião não cria ou mesmo apoiar a moralidade, mas que o nosso construído em intuições morais (ou seja, os reflexos mentais pré-linguísticos automáticos rápidos de S1) tornam a religião plausível e útil. Da mesma forma, nossos mecanismos para explicar a boa e má sorte faz com que sua conexão com agentes sobrenaturais simples. E uma vez que partilhamos o nosso sistema moral e a nossa informação com eles, é natural esperar que eles vão impor as nossas atitudes.

O recibo de um altruísmo e trapaça são partes centrais do comportamento humano. Para mostrar sentimentos apaixonados e honestidade que são genuínos (difícil de falsificar) é de grande valor social (e genético). Isto pode ser reforçado pela religião como um escolheria cooperar com tais pessoas um pouco do que com calculadoras racionais que podem mudar sua mente ou enganar a qualquer momento seus motores da inferência calculam que é em seus melhores interesses. Este sistema também exige que os trapaceiros sejam punidos, mesmo quando a trapaça tem um custo social mínimo. Um grupo comum de conceitos religiosos são aqueles que fazem batota imoral. O mecanismo é sentimentos (por exemplo, os reflexos S1 rápidos da raiva, do ciúme, do ressentimento, da confusão) um pouco do que a cogitação racional lenta de S2. Isso pode soar estranho, mas tem sido mostrado não só em macacos, mas em animais mais baixos. Sim, existem infinitas elaborações de trapaça na sociedade moderna, mas como todo o nosso comportamento é construído sobre a genética e S1. Sentimos que é errado para alguém roubar o dinheiro de outro, em vez de precisar se sentar e pensar-bem, se ele pega esse dinheiro, então talvez ele vai tomar o meu ou ele terá alguma vantagem futura sobre mim etc. Talvez aqui é um lugar que a culpa entra, a fim de tornar a prática socialmente (geneticamente) destrutiva de trapaça menos atraente. Isso nos leva para a enorme literatura sobre trapaceiros e cooperadores, falcões e pombas e pretendentes e no altruísmo recíproco e teoria do jogo. Tenha em mente que "verdadeiro altruísmo" ou seleção de grupo é claramente uma fantasia como eu tenho detalhado na minha revisão de Wilson 'a conquista social da terra'. Assim, como todo o comportamento, a religião evoluiu porque tinha valor de sobrevivência para os indivíduos.

Muitos tipos de gadgets compromisso evoluíram que tendem a garantir a cooperação--manter o controle de reputação, legal ou quase-legal vincula (contratos), paixões fortes, honestidade compulsiva, ressentimento e necessidade de punir trapaceiros. Gadgets de cooperação são construídos em também--intuições morais, culpa, orgulho, gratidão, hostilidade. Em contraste com a idéia quase universal de que o realismo moral (que o próprio comportamento tem um valor moral específico que não depende do seu ponto de vista) só é desenvolvido por adultos ou é dada pela religião, é agora claro que isso aparece em 3 e 4 anos de idade e muda pouco e com a idade. Os métodos foram desenvolvidos agora para estudar infantes e no 2007 atrasado um estudo apareceu na natureza que mostrou que podem distinguir o ajudante dos objetos do não-ajudante e tem havido lotes do trabalho em seres humanos e em outros animais desde. É claro, a moralidade intuitiva dará frequentemente os resultados errados para adultos no mundo moderno, como pode todos os nossos reflexos S1 em muitos contextos.

A maioria dos fundamentos do que foi anteriormente considerado como cultura, agora é conhecida ou suspeita de ser herdada. Pinker lista centenas de diferentes aspectos das sociedades humanas que são universais e, portanto, bons candidatos. Pode-se compilar uma lista muito longa de conceitos religiosos que não precisamos ser ensinados---espíritos entendem pensamentos humanos, emoções e intenções e diferenciar entre desejos ou imagens e realidade, etc.

Parece que a única característica de seres humanos que é sempre projetada para deuses, espíritos, fantasmas, etc., é uma mente muito parecida com a nossa. Psicologia intuitiva se aplica a agentes intencionais em geral (ou seja, pessoas, animais e tudo o que parece mover-se em busca de seus próprios objetivos). Física intuitiva é provavelmente também composta de muitos subsegmentos e deve ser conectado com o módulo de intencionalidade---por exemplo, quando um leão está perseguindo um antílope, sabemos que se ele muda de curso, o leão provavelmente vai fazê-lo. Seria de esperar que a detecção de tais agentes era uma prioridade evolucionária muito antiga e até 500 milhões anos atrás um trilobite que faltava tais genes em breve seria o almoço. Como mais comportamentalos genes são mapeados nós estão encontrando o mesmo ou semelhantes em moscas de fruta, assim como temos para outros genes, tais como os que controlam a segmentação do corpo e imunidade, e grandes avanços nessa direção foram feitos desde que este livro apareceu. Basta pesquisar o comportamento da *Drosophila*.

Como nossos outros conceitos, os religiosos são muitas vezes vagos e seu uso idiossincrático devido ao fato de que eles resultam do funcionamento inconsciente dos motores de inferência (S1), como elaborado pelos caprichos da cultura. Não podemos dizer precisamente o que significam as palavras simples, mas sabemos usá-las. Assim como Chomsky descobriu a gramática da profundidade, pode-se dizer que Wittgenstein descobriu a semântica de profundidade.

Wittgenstein foi o primeiro (e ainda um dos poucos) que entendeu que a filosofia---que eu termo a psicologia descritiva do pensamento de ordem superior---(e todas as tentativas de entender o comportamento) estava lutando com foi primeiro e acima de tudo estas funções internas S1 que são inacessíveis ao pensamento consciente. Embora eu nunca tenha visto isso afirmado, parece razoável considerá-lo como um pioneiro na psicologia cognitiva e evolutiva.

Boyer tem uma nova visão da morte também. Os cadáveres têm propriedades que tornam os conceitos sobrenaturais relevantes para além da nossa necessidade de conforto e esta parte da religião pode ser menos sobre a morte do que sobre corpos mortos. Eles produzem uma dissociação entre o animacy, psicologia intuitiva e pessoa 'sistemas de arquivos. Nós vemos tal dissociação no autismo e em Estados neurológicos estranhos tais como a síndrome de Capgras.

Ele vê isso como uma outra maneira que a cultura faz uso de gadgets salientes (eventos, objetos, etc.) que são altamente relevantes e agarrar a atenção dos motores

de inferência. E desde que este livro apareceu, a evidência continua a acumular que os genes criam a cultura a uma extensão muito maior do que a maioria de povos (que incluem Scholars) imaginados nunca. Tem seu próprio campo — cognição implícita.

Ninguém nunca pensa para inquirir quanto aos motivos se uma rocha que caia e nos bate, mas nós fazemos sempre se vem da mão de uma pessoa. Mesmo uma criança muito jovem sabe disso, devido à sua psicologia intuitiva, agência, Animismo e outros motores. Estes motores (genes, comportamentos reflexivos) devem, em suas formas originais, ser centenas de milhões de anos de idade. Uma libélula carbonífera era diferenciada entre objetos animados e inanimados e calculou a trajetória de sua presa.

A religião originalmente funcionava em uma atmosfera de medo perpétuo. Motores de inferência evoluíram para encontrar companheiros e alimentos e abrigo e evitar a morte, daí a abordagem para os deuses como um suplicante impotente e o uso de rituais de apaziguamento e ofertas (como gostaríamos de uma pessoa). Nossa evasão de perigos é altamente imperfeita no mundo moderno devido a armas, drogas e transporte rápido (carros, esquis). Em todos os lugares do mundo você pode ver as pessoas andando ou andando de bicicleta nas ruas a apenas um passo de veículos em alta velocidade, mesmo que pelo menos um milhão por ano são atropeladas.

Ele diz (P40) que memes (Dawkins famoso analógico cultural do gene) não são um conceito muito bom para a transmissão cultural, uma vez que as idéias são alteradas por cada pessoa, enquanto os genes permanecem os mesmos. No entanto, o que dizer de meios de comunicação - i. e., filme, TV, impressão, e-mail? Eles podem replicar mais precisamente do que genes. Estes são agora os meios principais para transmitir e verificar a validade dos memes, não apenas o que alguém diz. Em qualquer caso, os genes também não são perfeitos. Assim como há um fenótipo correspondente ao genótipo, há um fenilalanina correspondente ao meme.

Por que invocamos agentes sobrenaturais para o bem e a má sorte? Eles ativam nossos sistemas de intercâmbio social e desde que considerá-los como tendo informações estratégicas que podem controlar o que acontece.

Ocorre-me que talvez haja tal oposição grande às explicações genéticas para o comportamento porque os povos sentem qualquer um que aceita este rejeitará automaticamente a troca social e os outros moldes e enganarão sempre. Ou talvez eles temem que a psicologia intuitiva não funcionará mais. E chama a atenção deles para a ilusão fenomenológica (o sentimento ilusório que temos que nosso comportamento é devido a decisões conscientes-ver meus outros escritos).

Rituais sociais são exemplos do que os psicólogos têm denominado regras de precaução e estes comumente incluem preocupações sobre a poluição, rituais de purificação (ativação do sistema de contágio), evitar o contato, tipos especiais de toque, atenção especial a limites e limiares, violações de regras, uso de certos números de cores brilhantes, matrizes simétricas e padrões precisos, sons especiais ou música, dança especial e outros movimentos, etc. Todos estes desencadear certos grupos de

modelos, criar sentimentos satisfatórios, e são comumente acoplados a conceitos religiosos, e para a política, esportes, caça e agricultura, casamento, criação de crianças, música, arte, folclore, literatura etc.

A agência de detecção de sistemas (por exemplo, predador e detecção de presas) são tendenciosos para a detecção de over-i. e., eles não precisam ver um leão ou uma pessoa a ser ativada, mas apenas uma pegada ou um som do tipo certo. Com base em informações muito pouco, estes sistemas, em seguida, produzem sentimentos expectativas sobre a natureza dos agentes e intenções. No caso de agências sobrenaturais, nossos modelos de psicologia intuitiva também são ativados e geralmente produzem uma entidade semelhante a uma pessoa mais as características anti-intuitivas, mas suas características precisas são geralmente deixadas vagas.

A anexação de uma tag anti-intuitiva (por exemplo, levantando-se dos mortos) para um agente (por exemplo, Jesus) ou outra categoria ontológica torna fácil de lembrar e um bom candidato para a religião.

Todos estes módulos são herdados, mas é claro que um bebê não tê-los totalmente desenvolvido e apenas com o tempo e um ambiente ' normal ' eles vão emergir.

Eu li isso pouco antes de ler Ken Wilber's "Sexo, Ecologia e Espiritualidade" e pude ver em quase todas as páginas como desatualizadas e vazias são a maioria das obras que Wilber está discutindo. Uma grande parte do livro de Wilbur e das centenas que ele analisa sobre religião, psicologia e filosofia são agora arcaicas. No entanto, Wilbur tem escrito muitos livros de grande interesse sobre a espiritualidade e é triste que Boyer nem sequer referenciá-lo-mas nem ele faz referência a drogas, Wittgenstein, meditação, yoga, satori ou iluminação em seu índice!

Pode-se dizer que o prêmio Nobel da paz é dado àqueles que são melhores em incentivar-nos a estender coalizões para include outros efetivos ou mesmo outros países ou o mundo inteiro. Ou, pode-se dizer que eles recebem o prêmio para os esforços para desligar o "detector de trapaceiro" ou modelos de troca social que exigem que apenas aqueles que reciprocam estão incluído em um grupo e dado acesso a recursos (que a maioria dos pobres do mundo claramente não pode fazer).

Ele dá um breve resumo de algumas das inferências auto-enganosas que desempenham um papel na religião como em toda a vida-consenso, falso consenso, efeito de geração, ilusões de memória, defeitos de monitoramento de origem, viés de confirmação e dissonância cognitiva. Como os outros modelos, estes deram resultados muito bons 100.000 anos atrás, mas com a vida na pista rápida, eles agora podem provar fatal para os indivíduos e para o mundo. As intuições de coalizões e os conceitos de essência são delineados como partes críticas do comportamento humano. Os seres humanos formam automaticamente grupos e mostram hostilidade a pessoas que não estão no grupo e totalmente inmerecidas amizade com as do grupo (intuições de coalizão), mesmo quando o grupo é composto por estranhos totais. Isto relaciona-se aos motores da operação tais como o custo/benefício e o cálculo da confiabilidade

mencionado antes. Essências são os conceitos que usamos para descrever nossos sentimentos (intuições) sobre coalizões e outras categorias sociais (por exemplo, hierarquias e dominância). Embora esses mecanismos evoluíram em pequenos grupos, hoje em dia estes são comumente operando com pessoas a quem não estamos intimamente relacionados, de modo que muitas vezes dão resultados falsos. Estereotipagem, racismo e seus acompanhamentos (ou seja, arbitrarias (ou não tão arbitrarias) definir distinções) são provavelmente os resultados da operação de intuições coalizões construídas em nossos cérebros, ao invés de estereotipagem sendo um S2 função psicológica e as coalizões com sua exclusão, dominância e antipatia sendo os resultados. Estes motores podem muito bem explicar a "magia social" que forma e orienta as sociedades.

Ele sugere que se possa explicar o fundamentalismo como uma reação natural à violação comum do pensamento coalizão nas sociedades modernas. A liberdade de agir como um escolhe e na oposição direta a outro na mesma comunidade cria sentimentos fortes e frequentemente violentos naqueles sem a instrução ou a experiência para tratar a diversidade e a mudança. Eles muitas vezes querem punição pública e espetacular para aliviar seus sentimentos. O fundamentalismo pode ser melhor explicado como tentativas de preservar as hierarquias com base em coalizões, quando estas são ameaçadas por defecção fácil ou desatenção. Estes estão funcionando em todas as pessoas o tempo todo, mas eles vêm para a superfície, principalmente quando há uma situação que cria alguma ameaça especial (ou seja, a vida moderna). Claro, como sempre, precisamos ter em mente que a fonte final e recompensa para todo o comportamento está nos genes.

Embora ele diz pouco sobre isso, as noções de categorias ontológicas S1 e tags contra-intuitivo que 'Stick' para eles também ir longe para explicar a magia, o paranormal, folclore, mitologia, medicina popular, astrologia, teologia, os trabalhadores milagre, possessão demoníaco e angelical, as artes, e anteriormente até mesmo muita ciência. Os rituais atuam como armadilhas para o pensamento. Nossos moldes do contágio são ativadores poderosos do comportamento e é natural incluir muitos rituais da purificação na religião. Eles também fazem uso de nossos sistemas de planejamento, que podemos ver em forma extrema em transtorno obsessivo-compulsivo. Há preocupação com cores, espaços, limites, movimentos e contato. Gadgets salientes são incorporados. Temos uma poderosa necessidade de imitar os outros.

Os rituais ativam nossos sistemas de perigos não detectados. Ofertas de sacrifício para os agentes invisíveis fazem uso de nossos sistemas de intercâmbio social. Nossas intuições de coalizões são satisfeitas por ritos de grupo e casamento. A "Sociologia ingênua" do homem comum se estende em muita filosofia, Sociologia, teologia, antropologia, psicologia, economia, política e é o resultado de nossas tentativas de fazer sentido de nosso próprio comportamento, mas este é o resultado da diversão automática e inconsciente extraviado de nossos modelos. Assim, grande parte da cultura parece mágico-daí o termo "magia social". Inevitavelmente, a sociologia ingênua é fraca, então os rituais e sistemas de crenças enfatizam os benefícios da

cooperação e os custos de trapaça ou deserção. Os rituais e gadgets estimulam a memória e satisfazem o sistema de contágio. Participação sinais de cooperação e os deuses e espíritos são opcionais. Assim, modelos levam à religião que leva a doutrinas e não o inverso.

Eu acho que ele vai se desviar seriamente quando se discute ciência versus religião (P320). Ele diz que é errado falar sobre a religião como um objeto real no mundo (o que quer que seja), mas é claro que os fenômenos externos e internos (mentais) podem ser estudados, bem como qualquer outro, e ele mostra neste livro que a religião é um ramo da psicologia cognitiva. Ele diz que não há ciência como tal, e sabemos que ele significa que é complexo, mas então não há religião, lei, esportes, corridas de automóveis ou qualquer coisa, como tal. Ele objeta a "teologia pop", que diz que a religião torna o mundo mais bonito ou significativo ou que aborda questões finais, mas toda a religião aborda as questões finais e tenta tornar o mundo significativo e menos feio. Além disso, o que eu chamo de "religião avançada"--ou seja, a maneira como ele começa no não-mentes de Jesus, Buda, Osho etc.--tem uma opinião bastante diferente sobre o mundo do que a religião primitiva que ele discute neste livro (por exemplo, Ver os 200 livros e DVD's de Osho em Oshoworld.com ou em P2P etc., ou ver Wilber, Adi da etc.). Novamente, em p 327 ele acha que não há nenhum centro religioso no cérebro e embora isso é provavelmente verdade para a religião primitiva, parece mais provável que existam centros (redes de conexões) para as experiências de satori e iluminação e talvez para enteógenos também. Ele também pensa (p321) que a ciência é menos natural e mais difícil do que a religião, mas em vista do grande número de cientistas e os fatos que quase todos são capazes de absorver a ciência na escola de grau, e que provavelmente houve menos de 1000 iluminado pessoas em toda a história humana, parece claro que a situação é bastante o inverso para a espiritualidade avançada. É muito menos difícil se tornar um botânico ou um químico do que dissolver o ego de um! A seleção natural eliminará claramente os genes de consciência mais elevados, mas o cálculo racional da ciência é bastante consistente com a coleta de recursos e produzindo crianças. Claro, o problema é que ele está novamente fixado na religião primitiva.

Ele resume-se dizendo (p 135) que as atividades religiosas ativam sistemas de inferência que "governam nossas emoções mais intensas, moldam nossa interação com outras pessoas, nos dão sentimentos morais e organizam grupos sociais". Claro que, estes não têm nada a ver com satori ou iluminação! Ele observa que as idéias religiosas são parasitárias sobre a nossa ontologia intuitiva (ou seja, eles são relevantes). Eles são transmitidos com sucesso devido a capacidades mentais que a evolução já criou. Tal como com outros comportamentos, a religião é um resultado de relevância agregada — i. e., a soma da operação de todos os motores de inferência. Assim, conceitos e comportamentos religiosos estão presentes não porque são necessários ou até mesmo úteis, mas porque eles facilmente ativam nossos modelos, são fáceis de lembrar e transmitir, e assim eles sobrevivem ao longo do tempo. Ele dá um resumo final (p326) de ' ' a história completa de toda a religião (sempre) ' ' como se segue (é claro que deixa de fora ' religião avançada (espiritualidade, misticismo)'). Entre os milhões de coisas que as pessoas discutiram foram algumas que violaram

nossas intuições e isso os tornou mais fáceis de lembrar e transmitir. Aqueles que eram sobre os agentes eram especialmente salientes como eles ativaram domínios ricos de inferências possíveis, tais como aqueles sobre predadores e psicologia intuitiva. Agentes com propriedades contra-intuitivas, especialmente a capacidade de entender e afetar o comportamento humano ou o mundo foram fortemente transmitidos. Eles se conectaram com outros eventos estranhos e um pouco contra-intuitivos, como a morte e os sentimentos sobre a presença contínua dos mortos. De alguma forma rituais surgem e se associam com os poderosos agentes sobrenaturais. Algumas pessoas serão mais habilidosas na condução de tais rituais e orientando as interações com os espíritos. Inevitavelmente, eles vão criar versões mais abstratas e começar a adquirir poder e riqueza. No entanto, as pessoas continuarão a ter suas próprias inferências sobre a religião.

Ele observa que a religião deve muito à aparência provavelmente recente (na evolução hominóide) da capacidade de desacoplamento e ocorre-me que se pode considerar experiências de drogas enteógenas, satori e iluminação como o último em desacoplamento--nenhum passado, nenhum futuro, e nem mesmo um presente--não aqui, não lá, não eu, não você e tudo é uma coisa e ilusória. A outra transição chave na evolução é postulou ser a habilidade de aceitar a violação de expectativas intuitivas a nível de domínios ontológica (isto é, as classes das coisas--plantas, povos, coisas moventes etc.). Ele considera essas capacidades como levando à invenção da religião (e, claro, muito mais), mas é claro que Buda, Jesus e Osho foi um pouco mais longe. Ele rejeita a idéia de que os pensamentos religiosos tornaram as mentes mais flexíveis e abertas (em vez disso, tornaram-se suscetíveis a certos conceitos que ativaram as inferências de agência, predação, moralidade, intercâmbio social, morte, etc.) , mas algo nos fez suscetíveis também aos entheogens, satori e iluminação e isso é tão flexível e aberto como as pessoas podem ser e permanecem são. Portanto, é evidente que muito resta a ser descoberto sobre a espiritualidade e a religião e os progressos na compreensão do comportamento vai trazer isso.

Revisão de 'Sex, Ecology, Spirituality' (Sexo, Ecologia, Espiritualidade) por Ken Wilber 2ª Ed 851p (2001) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

É surpreendente e apropriado que este enorme, jargão-Laden (este livro realmente precisa de um glossário!), o trabalho muito acadêmico tornou-se um best-seller no mundo dos educados. Um tem que ser dedicado a aprender o jargão e, em seguida, arar através de 551 páginas de texto e 238 páginas de notas. Enquanto isso, nos é dito o tempo e novamente que este é apenas um esboço do que está por vir!

Embora ele critica severamente os excessos dos três movimentos, este é um desconstrutivo e Novo Era interpretação mística e pós-moderna da religião, filosofia e as ciências comportamentais de um ponto de vista muito liberal, espiritual — i. e., sem o pior do desconstrução, do pós-moderno e do jargão de Nova Era Mysticismismo, do igualitarismo raivoso e do anti-intelectualismo anticientífico.

Ele analisa em alguns detalhes as várias visões mundiais da filosofia, psicologia, Sociologia e religião, expondo suas falhas fatais reducionistas com (principalmente) cuidado e brilho, mas a maioria das fontes que ele analisa são quase nenhuma relevância hoje. Eles usam terminologia e conceitos que já estavam desatualizados quando ele estava pesquisando e escrevendo há 20 anos. Um tem que arrasto através das páginas infinitas da discussão jargão-carregada de Habermas, de Kant, de Emerson, de Jung et.al. para chegar às pérolas.

Você recebe uma amostragem fantástica de má escrita, idéias confusas e ultrapassadas e jargão obsoleto.

Se alguém tem uma boa educação atual, é duplamente doloroso ler este livro (e mais escrevendo sobre o comportamento humano). Doloroso porque é tão torturado e confuso, e, em seguida, novamente quando você percebe o quão simples é com a psicologia moderna e filosofia. A terminologia e as ideias estão terrivelmente confusas e datadas (mas menos na análise de Wilber do que nas suas fontes).

Este livro e a maioria de suas fontes gostaria de ser textos da psicologia, embora a maioria dos autores não o realizem. Trata-se de comportamento humano e raciocínio-sobre por que pensamos e agir da maneira que fazemos e como podemos mudar no futuro. Mas (como toda essa discussão até recentemente) nenhum dos explicações são realmente explicações (melhor chamado de descrições na maioria dos contextos, como insistiu Wittgenstein), e assim eles não dão nenhuma visão sobre o comportamento humano. Ninguém discute os mecanismos mentais envolvidos. É

como descrever como um carro funciona by discutindo o volante e metal e pintura sem qualquer conhecimento do motor, combustível ou trem de acionamento. Na verdade, como a maioria dos mais velhos ' explicações ' de comportamento, os textos citados aqui e os comentários por Wilber são muitas vezes mais interessantes para que tipos de coisas que eles aceitam (e omitir!) como explicações, e o tipo de raciocínio eles usam, do que para o conteúdo real.

Se um está acima na filosofia e na psicologia cognitiva e evolucionária, a maioria disto é arcaico. Como quase todos (eruditos e públicos iguais-e.g., veja a minha resenha de Dennett's 'Freedom Evolves' e outros livros), ele não entende que os fundamentos da religião e da ética-na verdade, todo o comportamento humano, são programados em nossos genes. Uma revolução na compreensão de nós mesmos estava ocorrendo enquanto ele estava escrevendo seus muitos livros e passou por ele.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

“Tudo o que pode ser dito pode ser dito claramente” Ludwig Wittgenstein

" Céu e terra são desumanas- eles ver as criaturas miríade como cães de palha ' Tao Te Ching

É surpreendente e apropriado que este enorme, jargão-Laden (este livro realmente precisa de um glossário!), o trabalho muito acadêmico tornou-se um best-seller no mundo dos educados. Um tem que ser dedicado a aprender o jargão e, em seguida, arar através de 551 páginas de texto e 238 páginas de notas. Enquanto isso, nos é dito de vez em quando que este é apenas um esboço do que está por vir!

Este livro e a maioria de suas fontes gostaria de ser textos da psicologia, embora a maioria dos autores não o realizem. Trata-se de comportamento humano e raciocínio-sobre por que pensamos e agir da maneira que fazemos e como podemos mudar no futuro. Mas (como toda essa discussão até recentemente) nenhuma das explicações são realmente explicações e por isso eles não deram nenhuma visão sobre o comportamento humano. Ninguém discute os mecanismos mentais envolvidos. É como descrever como um carro trabalha discutindo o volante e o metal e a pintura e as rodas sem nenhum conhecimento do motor ou do trem da movimentação. Na verdade, como a maioria das explicações mais antigas de comportamento, os textos

citados aqui e os comentários de Wilber são muitas vezes mais interessante para que tipos de coisas que eles aceitam (e omitir!) como e o tipo de raciocínio que eles usam, do que para o real de conteúdo.

Como com todo o raciocínio e explicando um agora quer saber qual dos motores de inferência cérebros são ativados para produzir os resultados e como o pensamento rápido sistema pré-linguístico automatizado 1 (S1) e pensamento lento sistema linguístico deliberativo 2 (S2) estão envolvidos e qual é a estrutura lógica da racionalidade que explica (ou melhor, descreve como Wittgenstein insistiu) comportamento. É os filtros de relevância (os processos reflexivos) de S1 que determinam que tipos de coisas que podem ser inseridos como dados apropriados para cada motor e sua operação automática e inconsciente e interação que determina o que o nosso cérebro passará para S2 para uma expressão de ordem superior na linguagem.

A psicologia cognitiva e evolucionária ainda não evoluiu o suficiente para fornecer explicações completas (descrições), mas um começo interessante foi feito. A "religião explicada" de Boyer é um bom lugar para ver o que uma explanação científica moderna do comportamento humano olha como como de 2002 (embora completamente falta a iluminação!). Pinker's ' como a mente funciona ' é uma boa pesquisa geral e sua "a ardósia em branco" (ver meus comentários), de longe, a melhor discussão sobre a questão do ambiente hereditariedade no comportamento humano. Eles não 'explicam' toda a inteligência ou pensamento, mas resumir o que é conhecido. Veja vários dos textos recentes (i.e., 2004 avante) com psicologia evolucionário no título (sobretudo "O Manual da Psicologia Evolucionária" 2ª Ed por Buss) ou o Web para mais informação.

Reconhecemos agora que as bases para a arte, música, matemática, filosofia, psicologia, Sociologia, linguagem e religião são encontradas no funcionamento automático de modelos ou motores de inferência de S1. É por isso que podemos esperar semelhanças e quebra-cabeças e inconsistências ou incompletude e, muitas vezes, extremidades mortas como sem cuidadosa sondagem por experimentos ou análise filosófica (linguística) é invisível para nós (' o Ilusão fenomenológica de Searle). O cérebro não tem inteligência geral, mas numerosos módulos especializados, cada um dos quais funciona em certos aspectos de algum problema e os resultados são então adicionados, resultando nos sentimentos que levam ao comportamento. Wilber, como todos, só pode gerar ou reconhecer explicações que são consistentes com as operações de seus próprios motores de inferência, que foram evoluídos para lidar com coisas como acumulação de recursos, coalizões em pequenos grupos, intercâmbios sociais e os avaliação das intenções de outras pessoas. É surpreendente que eles podem produzir filosofia e ciência, e não surpreende que descobrir como eles trabalham juntos para produzir consciência ou escolha ou espiritualidade é muito além do alcance.

Wilber é um rato de biblioteca e ele passou décadas analisando textos clássicos e modernos. Ele é extremamente brilhante, claramente teve seu próprio despertar, e

também conhece as minúcias da religião oriental, bem como qualquer um. Duvido que existam mais do que um punhado no mundo que poderia escrever este livro. No entanto, este é um caso clássico de ser muito inteligente para o seu próprio bem e seu fascínio com a história intelectual e sua capacidade de ler, analisar e escrever sobre centenas de livros difíceis tem atolado-lo no passado morto.

Embora ele critica severamente os excessos dos três movimentos, este é um desconstrutivo e novo Idade interpretação mística e pós-moderna da religião, filosofia e as ciências comportamentais de um ponto de vista muito liberal, espiritual — i. e., o pior do desconstrução, do pós-moderno e do jargão de Nova Era mysticismo e o opressivo raivoso Neomarxista terceiro mundo supremacista egalitarianismo que está destruindo a América e o mundo, entregando o poder sobre a classe baixa ralé no Ocidente e para os jihadistas e os sete sociopatas que correm a China.

Boyer aponta (p20), quando o medo e a pobreza dão forma à segurança e à riqueza, os resultados dos motores de inferência mudam e você encontra a religião mudando de rituais de apaziguamento para os deuses poderosos em um universo hostil para autoempoderamento e controle em um benevolente (isto é, mysticismo da idade nova etc.).

Ele analisa em alguns detalhes as várias visões mundiais da filosofia, psicologia, Sociologia e religião, expondo suas falhas fatais reducionistas com (principalmente) cuidado e brilho, mas a maioria das fontes que ele analisa são de relevância questionável hoje. Eles usam terminologia e conceitos que já estavam desatualizados quando ele estava pesquisando e escrevendo há 20 anos. Um tem que arrastar através das páginas infinitas da discussão jargão-carregada de Habermas, de Kant, de Emerson, de Jung et.al. para chegar às pérolas. Ele mergulhou em Freud e a interpretação psicanalítica dos sonhos (por exemplo, p92), embora a maioria agora consideram estes como meros artefatos pitorescos da história intelectual.

Se um está atualizado sobre filosofia e psicologia cognitiva e evolucionária, a maior parte é arcaica. Como quase todos (estudiosos e públicos iguais-por exemplo, ver a minha opinião sobre a liberdade de Dennett evolui e outros livros), ele não entende que os fundamentos da religião e da ética-na verdade todo o comportamento humano, são programados em nossos genes. Uma revolução na compreensão de nós mesmos estava ocorrendo enquanto ele estava escrevendo seu livro muitos e em grande parte passou por ele, embora eu não li seus últimos trabalhos.

Se alguém tem uma boa educação atual, é duplamente doloroso ler este livro (e mais escrevendo sobre o comportamento humano). Doloroso porque é tão torturado e confuso e, em seguida, novamente quando você percebeu como é simples com a psicologia moderna e filosofia. A terminologia e as ideias estão terrivelmente confusas e datadas (mas menos na análise de Wilber do que nas suas fontes). Nós agora pensamos em termos de modelos cognitivos que evoluíram cerca de 100.000 anos atrás (na maioria dos casos várias centenas de milhões de anos antes em suas formas originais). Eles operam automaticamente, não são acessíveis à consciência e há

evidências abundantes de que eles limitam severamente as opções comportamentais para os indivíduos e para a sociedade. Seu novo prefácio observa um tal estudo, mas o livro precisa de uma reescrita total.

Há uma enorme resistência em nós a aceitar-nos como parte da natureza, e em particular, quaisquer explicações baseadas em genes de comportamento, apesar do fato de que todo o nosso comportamento, como toda a nossa fisiologia, está em seu gene raízes baseado. Como todo o nosso pensamento, esses sentimentos são devidos à operação dos modelos cognitivos, então talvez seja o conflito entre explicações biológicas e nossa psicologia automática intuitiva ou sistemas de mente social que é responsável (a obviedade de nossas convenções linguísticas e cultura e a opacidade de nossos automatismos que Searle chamou de "a ilusão fenomenológica"). Estes sistemas genéticos têm operado por centenas de milhares ou milhões de anos e os novos dados da ciência está nos dizendo os resultados de suas operações (nossos sentimentos sobre o que fazer) são muitas vezes errado em nossa mundo moderno e complexo. Há um enorme programa de pesquisa em comportamento social, econômico e político a partir deste novo ponto de vista.

Algum jargão que você precisará está no PG X do prefácio novo onde você encontra que a visão-lógica constantemente usada é cognição pós-formal ou rede-lógica ou integral-aperspectival (todos os pontos de vista são iguais e devem ser considerados). Ele também afirma o manifesto pós-moderno aqui: todas as visões iguais, dependentes de contextos ilimitados e meramente interpretações. Como ele observa em grande detalhe, isso coloca um na inclinação escorregadia levando a muito irracional e incoerente vociferando e há falhas muito básicas nele. No entanto, ele praticamente assumiu-nos e universidades europeias por várias décadas e está longe de ser morto, tendo se transformado em Neomarxista terceiro mundo supremacista egalitarianismo. Você também vai precisar de sua definição de Eros de P528.

Você recebe uma amostragem fantástica de má escrita, idéias confusas e ultrapassadas e jargão obsoleto. Em P52 há uma citação de Jakobson que pode ser substituída por "os motores de inferência para a psicologia e linguagem desenvolver como nós amadurecer"; e parágrafos de Jantsch (p58) que dizem que a evolução é a evolução e as células são células e (p71) o ambiente mudanças à medida que os organismos evoluem. Há uma citação de Foucault para abrir o livro dois (p327) que, traduzido da "deconstructese", diz que ' o conhecimento ajuda a compreender o mundo '.

Há uma longa citação (-de-61) de Rupert Sheldrake que, quando é inteligível em tudo, diz coisas que traduzem como ' proteínas são proteínas ' e células são células '. Existem inúmeros desastres linguísticos de Habermas (por exemplo, se você tiver tempo para desperdiçar, tente descobrir as citações sobre P77 ou 150), mas alguns são realmente traduzíveis, como aqueles em P153-4, que dizem que as pessoas têm moral, então a sociedade tem leis e linguagem evoluiu para que a sociedade evoluiu. E muito disso a partir de Wilber si mesmo, como em P109 onde ele passa a maior parte da página para dizer que a maioria das mutações e recombinações falham e os sobreviventes são

compatíveis com seus evirons. Apesar de seu conhecimento com o trabalho de Searle, ele é muitas vezes confundido sobre a consciência. Ele diz (p117-8) que podemos considerar tudo o que queremos como consciente, mas claramente, uma vez que deixamos o Reino de animais que têm olhos e um cérebro e andar ao redor, torna-se uma piada. Da mesma forma, ele está em gelo muito fino quando se discute o nosso interior e a necessidade de interpretar as mentes dos outros. Isto é muito longe da marca, se alguém conhece alguns Searle, Wittgenstein e psicologia cognitiva (ver meus outros escritos). Da mesma forma, com as ' explicações' de Wolf em p742 que são erradas pelas mesmas razões que explicações' de consciência estão erradas. Deve ser verdade que a mente eo espírito são baseados em física (pelo menos não há alternativa inteligível), mas não sabemos como conceituar isso ou mesmo como reconhecer tal conceito (ou seja, os jogos de linguagem ou condições de satisfação não são claras). Muitos suspeitam que nós nunca compreenderemos este mas em vez seu apenas uma matéria de aceitar como as coisas são e do mesmo modo com os fundamentos do universo (por exemplo, veja minha revisão de Kaku's 'Hyperspace' e de Dennett).

Suas anotações (p129) que os estudos culturais têm feito pouco progresso, mas nem ele nem suas fontes entendem que eles não tinham qualquer estrutura para fazê-lo e, tipicamente, porque abraçou a idéia estéril da ardósia em branco. Eles querem ser factual, mesmo científico, mas eles constantemente se desviam para a fantasia. Ele delinea a integração da arte, ciência e moralidade como a grande tarefa do pós-modernismo e ele e outros vão para cumprimentos imensos para fazer conexões e organizá-lo tudo em um plano coerente para pensar e viver. No entanto, eu não posso ver qualquer sentido realmente útil em que isso é possível. A vida não é um jogo de xadrez. Mesmo no Reino limitado da arte ou da moralidade, não é de todo claro que há algo que não seja que estas são partes da experiência humana que os atraí juntos, ou seja, os genes fazem cérebros e sistema automático inconsciente 1 regras. Pode-se colocar pinturas e esculturas e roupas e edifícios e figuras de vara em um livro de arte, mas isso realmente está nos recebendo em qualquer lugar? Por favor, veja a minha revisões para obter detalhes sobre como descrever o comportamento usando os dois modernos sistemas de pensamento e uma estrutura lógica para a racionalidade. Boyer (ver a minha opinião) mostra em detalhes como a religião é devido a um complexo de sistemas cerebrais que servem muitas funções diferentes que evoluíram muito antes que houvesse qualquer coisa como religião.

O cérebro tem inúmeros modelos que levam em dados, organizá-lo e relacioná-lo em tempo real para outros dados, mas cada um servir um propósito específico e aqueles propósitos não são arte, moralidade, religião e ciência.

Psicologia cognitiva mostra que temos muitos módulos trabalhando simultaneamente para produzir qualquer comportamento e que nos relacionamos com as pessoas de muitas maneiras por muitas razões. Uma função básica é a intuição coalizao. Isso nos dá sentimentos que orientam nossa entrada em grupos e nossas interações com outros grupos. Nós automaticamente e imediatamente superestimar as qualidades dos que no nosso grupo, mesmo que seja composto de aleatoriamente escolhidos total

de estranhos que conhecemos cinco minutos antes. Da mesma forma, subestimamos imediatamente as boas qualidades daqueles em outros grupos, e sempre nós fortemente favorecer aqueles que intimamente relacionados geneticamente (seleção de parentes ou aptidão inclusiva que são outros nomes para a seleção natural).

Este e muchos outros automatismos guia e comumente governar o comportamento individual, grupos, Nações e do mundo, mas dificilmente alguém tinha uma verdadeira compreensão deste até muito recentemente. Então, não é surpreendente que quase todas as suas fontes de Platão a Kant para Habermas foram vagando ao redor no escuro e que Wilber está freneticamente correndo de um para o outro com uma lanterna tentando ajudá-los a encontrar o seu caminho para fora da floresta.

Ele observa (p199) que o único movimento social global grave até o momento foi o marxismo, mas acha que sua falha fatal foi o reducionismo. Parece muito mais convincente notar que, como virtualmente toda a sociedade moderna (e a maioria de suas fontes e em uma extensão significativa este livro), negou (ou ignorou ou não compreendeu) a natureza humana e a biologia básica. Ninguém parece notar que a maioria das instituições sociais e ideais, (incluindo a igualdade e a democracia) têm essa mesma falha. O debate sobre a natureza humana, o ambiente e o futuro é interminável, mas a realidade é um ácido que vai comer através de toda a fantasia. Parafraseando Lincoln, você pode enganar algumas das pessoas o tempo todo e todas as pessoas algumas das vezes, mas você não pode enganar a mãe natureza a qualquer momento. A multidão está programada para acumular recursos e replicar seus genes, e isso significa o colapso da civilização. O Neomarxismo, a diversidade, a democracia, o Islamismo, o Hinduísmo, o Budismo, o Cristianismo, a justiça social e os direitos humanos são os meios para este fim e nada pode resistir.

Ele detalha a história intelectual (filosofia, psicologia, religião, ecologia, feminismo, sociologia, etc.) e mostra onde quase todos foram longe demais na direção de subida (para o espírito ou a vida religiosa apenas) ou descida (para a ciência, materialismo, reducionismo ou Flatland (planície). Ele tentativos para mostrar como curar as fendas, combinando senso e alma (vida espiritual e material, ciência e religião, interna e externa, individual e social). Tudo está relacionado a tudo o resto (holons em holarchies--ou seja, coisas em hierarquias aninhadas -Ver P26, 135 para a sua definição).

A era do Iluminismo negou o espírito, o indivíduo e a vida interior, mas desenvolveu a arte, a moral e a ciência e conduziu à democracia, ao feminismo, à igualdade e à ecologia. Este reducionismo comprimiu o intelecto e o espírito para a planície da ciência, da racionalidade e do materialismo. Ele vê a perda do ponto de vista espiritual com a era do Iluminismo como o principal fator responsável para o mal-estar do moderno Times, mas ' verdadeira espiritualidade ' ou ' religião avançada '-meus termos--(i.e., a busca para a iluminação), ao contrário da religião primitiva do ' (tudo mais-veja Boyer sempre foi raro. É a religião avançada que ele vê como a panaceia, mas é a religião primitiva que as massas compreendo, e também tem apenas objetivos materialistas (dinheiro, poder e tudo mais servindo para replicar genes).

Ele entende que Jesus era um místico no mesmo sentido que Buda e muitos outros, e o que viria a ser a Igreja Católica em grande parte, deliberadamente destruído seus aspectos místicos e da busca pessoal para iluminação-por exemplo, Gnosticismo, em favor da religião primitiva, sacerdotes, dízimos e uma estrutura aparentemente modelado sobre o exército romano (p363). Mas, para a igreja cristã primitiva, como para a maioria das religiões, os modelos cognitivos eram servos dos genes e a iluminação não estava no cardápio. Jesus não era um cristão, ele não tinha Bíblia, e ele não acreditava em um Deus mais do que Buda. Temos o Cristianismo sem a verdadeira inteligência de Jesus e isso, como ele explica em detalhes, é uma das causas da estada estendida do Ocidente em Flatland (planície). Eu não sou um cristão nem mesmo um teísta, mas é uma das coisas mais tristes da história que o mestre iluminado que estava a servir como o modelo de espiritualidade para o Ocidente teve sua visão de iluminação pessoal destruída e distorcida por seus próprios seguidores (mas, claro, eles não são realmente SEUS seguidores). Veja os manuscritos gnósticos e Nag Hammadi e, acima de tudo, os discursos de Osho sobre o Evangelho de Tomé apartir destes.

Como todos até recentemente, os muitos autores que ele discute faltou qualquer explicação real para o comportamento humano. Raramente lhes ocorreu perguntar por que temos tais idéias e comportamentos e os poucos que não tiveram nenhuma solução coerente.

Embora tenha lido alguns dos soberba filosofia de John Searle, e tem referências de passagem para a pesquisa em psicologia cognitiva, é surpreendente que ele poderia fazer 20 anos de pesquisa em filosofia sem estudar Wittgenstein, religião sem ler Osho e assistindo seus vídeos, e psicologia sem Buss, Tooby, Cosmides et al. Grande parte da psicologia cognitiva e evolucionária só foi publicada em revistas no momento em que ele estava escrevendo e Wilber quase não tem referências a revistas. Mas Wittgenstein é o mais famoso filósofo dos tempos modernos, e Osho o mais famoso professor espiritual. É notável que, embora ele gasta muito tempo em seus livros discutindo os aspectos intelectuais da terapia (Freud, Beck, Maslow etc.) e compreende claramente que o caminho espiritual é a terapia final, ele ignora totalmente OSho, que tinha a comunidade terapêutica mais avançada funcionamento da história em todo o mundo nos últimos 30 anos. Osho nunca escreveu um livro espesso contendo uma teoria do comportamento humano, apesar de seus 200 livros e muitos vídeos, todos gratuitos on-line, explicam-lo tão lindamente e claramente como já foi feito.

Embora ele se esforça para curar o mundo, Wilber gasta muito tempo nos reinos arejados do debate intelectual. Como um pós-modernista, e holística nova era mística, ele quer unir arte, moralidade e ciência, mas a ciência recebe a palha curta. Como em alguns de seus outros livros (por exemplo, Uma Breve História de Tudo - ver a minha revisão), de longe os piores erros que ele faz (juntamente com quase todas as suas fontes e mais do planeta) são ignorando e mal-entendido básico Biologia. Isto é aparente ao longo livro. Ele começa o capítulo 7 com uma citação de Aurobindo, que

teve o mesmo fracasso. Eles não têm noção do fato de que os efeitos eugênicos da evolução são impulsionados pela seleção natural e quando a sociedade se estabeleceu firmemente, isso cessou e foi totalmente disgênico desde então. Engenheiros genéticos têm estado no trabalho e eles lançaram em um mundo indefeso o mutante mais horrivelmente destrutivo imaginável. A sociedade é o engenheiro e nós somos aquele mutante. Se um começo o retrato grande, a preocupação com os efeitos destrutivos possíveis de OGM (organismos geneticamente modificados)--à exceção de nós--é simplesmente estúpido e é talvez um resultado da operação dos moldes do contágio discutidos por Boyer. Ou seja, o potencial efeito destrutivo de todos os OGM que jamais faremos é improvável que se aproximem do que os humanos já fizeram.

Ele diz (p 508, p519) que Darwin não explica a evolução, supostamente bem conhecida antes dele, e o acusa de ' obscurantismo maciço ' (ele deveria estar dizendo isso sobre a maioria de suas fontes!). A verdade é que nada no comportamento humano ou no mundo ou no universo faz sentido, exceto à luz da evolução e nenhuma pessoa fez mais para deixar isso claro do que Darwin. O trabalho antes dele era pouco mais do que especulação ociosa e nem sequer abordar um tratamento científico grave. É por isso que ele não teve nenhum efeito sobre a ciência ou a sociedade, em oposição à completa transformação de Darwin deles.

Claro, Darwin não sabia genética nem tectônicos placa, e neodarwinismo moderno acrescenta muitos refinamentos, mas mostra um equívoco total da ciência e da história para dizer que este invalida ou diminui a sua Contribuições. Wilber é claramente deslizando lateralmente para o campo criacionista e só se pode especular sobre qual de seus motores de inferência produzem isso. Ele mostra em muitos lugares que ele tem um fraco entendimento da genética e da evolução. E. g., em p561--como Dawkins tem tão pacientemente explicado, a unidade de evolução é tele Gene, e nenhuma das outras coisas Wilber menciona trabalho como uma unidade genética. Embora ele lista "o gene egoísta" em sua bibliografia, é claro que ele não entendeu, e é mais de 40 anos de idade. Dawkins escreveu meia dúzia de obras soberbas desde e há centenas de outros.

Wilber parece ter uma alergia a bons livros de biologia - a maioria daqueles que ele cita são muito antigos e outros são clássicos de confusão. Ele desperdiça uma página (P51) sobre a idéia (principalmente devido ao pseudocientista Neomarxista Gould e seu coautor Eldredge) da idéia de evolucion pontuada, que é de muito pouco interesse. Gould adorava fazer um grande barulho sobre suas "descobertas" e sua energia tem-lhe um monte de tempo de antena, mas quando tudo foi dito e feito, ele não tinha nada de novo para dizer e arrastou milhões em suas próprias confusões (como Dawkins, Conway Morris e muitos outros observaram). Sim, a evolução é às vezes mais rápido, mas e daí? Às vezes chove um pouco, às vezes muito. Se você ampliar, em tempo ou espaço, você sempre verá mais detalhes, e se você diminuir o zoom, ele começa a ser o mesmo. Gould também foi responsável pelos "spandrels (cascas) de San Marcos ' debacle e, com seus colegas de Neomarxistas Lewontin e Rose, para ataques inesgotáveis insípidos sobre ' biologia determinista ', incluindo o escandaloso agresses verbo e físico em E. O Wilson (que, ao contrário de si mesmos, fez inúmeras

contribuições importantes para a biologia, embora ele recentemente desonrou-se-ver a minha revisão de sua "a conquista social da terra"). A pesquisa moderna (por exemplo, veja Pinker e Boyer) deixa claro que Wilson estava certo sobre o dinheiro sobre a evolução, exceto por seu abraço recente infeliz de "seleção de grupo".

É muito descuidado dizer (P775) que não há um único mundo predado. Talvez ele só significa que devemos ser multicultural, igualitária etc., mas se não houvesse realmente nenhum, então como podemos viver e comunicar? Esta é a feiúra do pós-modernismo rastejando em. Uma grande dose de Wittgenstein e psicologia cognitiva é uma cura adequada. Nem Wilber, nem Derrida, nem Foucault (nem a maioria das pessoas) entendem que deve haver um único ponto de vista ou a vida seria impossível. Este ponto de vista único, residente em nossos genes, é parte integrante de como pensamos e nos comportamos e em grande parte dita os caprichos da filosofia, da política e da religião. Os modelos cognitivos de S1 que fundamentam linguagem, pensamento e nossa percepção da realidade logicamente deve ser o mesmo e as provas para isso é esmagadora. Mesmo as menores mudanças, mesmo um gene que deu errado, e você tem autismo, imbecilidade ou esquizofrenia.

O fato brutal que Wilber (e a maioria do mundo) ignora pela maior parte, é que há 7.8 bilhão (10.000.000.000 ou assim por 2100) jogos de genes egoístas que realizam seus programas para destruir a terra. Eles são um ácido que vai comer através de quaisquer conclusões intelectuais, fantasias igualitários e renascimentos espirituais. O egoísmo, a desonestidade, o tribalismo e a miopia não são devidos a acidentes de história intelectual ou espiritual. Ele diz que a falta de espírito está destruindo a terra, e embora haja esse aspecto para as coisas, é muito mais a ponto de dizer que são genes egoístas que são responsáveis. Da mesma forma, ele diz que ' a biologia não é mais destino ', mas é um ponto de vista facilmente defensável que o inverso é muito mais provável. A tentativa de compreender a história em termos de ideias ignora a biologia e nega a natureza humana. Genes egoístas sempre vivem em Flatland (planície) e menos de 1000 pessoas em toda a história humana escaparam da tirania da mente do macaco para a iluminação.

A maior parte do capítulo 6 sobre mito e magia está desatualizada, confusa ou simplesmente errada. Para dar apenas alguns exemplos, entendemos agora que a maior parte do desenvolvimento psicológico e social de uma criança é construída e não precisa ser aprendida (por exemplo, p233-4). A criança não tem que desconstruir nada--os motores de inferências fazem tudo (p260). Joseph Campbell é citado extensivamente e ele também estava sem noção sobre como desenvolvemos e como explicar as diferenças e semelhanças nas culturas (p245-50). Por exemplo, Campbell diz que a mitologia só pode reivindicar a infância, mas um olhar ao redor do mundo mostra como isso é falso e uma leitura da ' religião explicada ' de Boyer (ver a minha revisão) diz por quê. Sua discussão de pensar sobre o declarações na p279 para 80 é agora muitas vezes referido como executando os motores de inferência em modo desacoplado ou contrafactual. A seus comentários contorcido no meio de p560 (e finalmente....) Eu quero dizer "explicação termina como th os modelos! p580-4 e 591-3 são tão cheios de duvidosa e simples declarações erradas eu não quero nem

começar, mas sugiro eles Wilber e o leitor começar com Searle's ' O Mistério da Consciência ' ou melhor com quase qualquer um dos meus comentários de Searle ou Wittgenstein. De vez em quando, é claro que ele compartilha a falta de um ponto de vista científico com a maioria de suas fontes. Que informações ou procedimentos podem resolver as questões de consciência ou de qualquer ciência social e teorias filosóficas? Como você reconhece uma resposta quando a vê? Ele e eles vão para páginas e livros inteiros, sem nunca ter nenhuma idéia -por exemplo, ver a minha revisão sobre a libro de Dennett "Freedom Evolves" ("A Liberdade Evoluiu").

Em p702-inferior-ele fala sobre o desenvolvimento de condução fulcro, mas se se compreende modelos, a estrutura lógica da racionalidade e os dois sistemas de pensamento (e eu quero dizer aqui e em outro lugar todo o corpus de cognitivo e psicologia evolucionária), então um precisa reescrevê-lo ou eliminá-lo. Idem para a maioria dos p770-77. A prosa torturada na p771-2 é apenas dizer que os modelos (reflexos S1) são sondados por drogas ou outra entrada , mas não mudou e que ninguém sabe (de uma forma que eles podem transmitir claramente) o que estes são. O espaço de fundo ou intersubjetivo WorldSpace (espaço do mundo) é os modelos e eles se desenvolvem muito cedo em crianças e, em seguida, ficar fixo para a vida. A destruição deliberada do misticismo de Jesus criou um poderoso viés contra a consciência superior no Ocidente. Embora ele não entenda ou discuta a iluminação, Boyer dá a base para entender como e por que isso aconteceu.

Wilber abraça um utilitarianismo simples (maior bom para o maior número) — ou seja, a maior profundidade para ele maior extensão (p334). Este princípio de básico de muita filosofia, religião e economia tem problemas sérios e é provavelmente impraticável. Que as pessoas que devemos fazer feliz e como feliz e quando (i.e., agora ou no futuro)? Em que base distribuimos recursos agora e quanto economizamos para a futura população, e quem decide e como impor isso? Ele chama a nossa intuição moral básica (ou seja, a operação de nossos templates (modelos), como sabemos agora), mas o nosso IMB (intuição moral básica) não é realmente para ajudar os outros, mas para ajudar a nós mesmos e nossos parentes próximos (aptidão inclusiva), e os poucos mil (ou Vamos ser muito optimistic e dizer poucos milhões) que são spritualmente avançado não executar o mundo e nunca vai. O IMB--por exemplo, troca social, intuições de coalizão, psicologia intuitiva, etc., evoluiu para servir os nossos próprios interesses (não os do grupo-se, como Wilber, você acha que desta forma, por favor Leia alguns dos livros Dawkins' ou o meu recente revisão de Wilson ' a conquista social da terra ') e, em qualquer caso, é irremediavelmente no mar no mundo moderno com ele's educação avançada, comunicações instantâneas , armas de fogo, humor alterando drogas, roupas e cosméticos, um enorme e população móvel e recursos de fuga.

Em vez da abordagem intelectual ou espiritual que Wilber leva à história, outros tomam abordagens ecológicas, genéticas ou tecnológico (e.g., Diamond's 'Guns, Germs and Steel' ou Pinker's 'The Blank Slate'). A longo prazo, parece que apenas a biologia realmente importa e vemos diariamente como superpopulação é esmagadora todas as tentativas de civilizar as massas. A democracia e a igualdade que os valores

de Wilber tão altamente são meios criados por genes egoístas para facilitar sua destruição do planeta. Apesar da esperança de que uma nova era amanhecer e veremos a evolução biológica e psíquica de um novo ser humano, o fato é que somos as espécies mais degenerados que já existiu e o planeta está se aproximando do colapso. Os bilhões de anos de eugenia (seleção natural) que empurraram a vida para fora do lodo e nos deu a incrível capacidade de escrever ler livros como este agora está acabado. Não há mais seleção para o mais saudável e mais inteligente e na verdade eles produzem uma porcentagem menor do crianças todos os anos. A natureza não tolera as aberrações físicas e mentais, mas a sociedade os incentiva. Nossa física e pico mental foi provavelmente o homem Cromagnon ou talvez até mesmo neandertais (que tinha cérebros maiores (Sim, eu sei que eles parecem não ter contribuído mais do que alguns por cento de nosso DNA) cerca de 100.000 anos atrás. Parece plausível que só a engenharia genética e uma oligarquia iluminada possam nos salvar. Veja meu livro Suicídio pela Democracia.

Ele pensa (por exemplo, P12 etc.) que é a nossa visão do mundo fraturado (i.e., negação do espírito) que é responsável por nossas catástrofes ecológicas e preocupação com bens materiais, mas este é outro exemplo da negação da natureza humana. Ninguém visualiza as condições cardíacas ou doença de Alzheimer como devido a uma visão de mundo fraturado, mas poucos parecem ter qualquer problema pensando que você pode mudar os fundamentos do comportamento apenas por educação ou manipulação psicológica. A ciência moderna refuta esta opinião conclusivamente (veja Pinker, Boyer etc.). Os modelos de psicologia intuitiva nos dizem que podemos manipular o comportamento dos outros, mas esses modelos foram evoluídos centenas de milhares a milhões de anos atrás, e muitas vezes não conseguem dar resultados corretos no moderno Contextos. Quase todos os pais pensam que podem influenciar profundamente o caráter adulto (paciência, honestidade, irritabilidade, depressão, persistência, compulsividade etc.) de seus filhos, apesar de evidência clara em contrário (por exemplo, Pinker).

Ele acha que as pessoas dos direitos dos animais são ilógicas e excessivas quando valorizam os animais sobre os seres humanos e também com aqueles que valorizam o ambiente sobre as necessidades das pessoas. Isso pode ser lógico em seu sistema, mas, naturalmente, os seres humanos são tipicamente (e muitas vezes razoavelmente) ilógico. Em todo o caso, se nós põr sempre necessidades humanas primeiramente, a seguir é certamente o fim da paz, da tranquilidade, da beleza e da sanidade.

Wilber defende Piaget, mas como ele mostra muitos lugares que ele não entende que a criança não tem que aprender as coisas importantes-eles são construídos em e ele só tem que crescer. Não parece haver nenhuma evidência de que qualquer um dos nossos modelos, ou seja, S1 mudar com o tempo que amadurecer. As coisas que aprendemos são basicamente triviais em comparação (i.e., mesmo um computador pode aprendê-los!).

Suas fontes são perdidas na maior parte na confusão e no jargão mas ele é brilhante se um incomoda ler suas explicações e traduzir Wilberspeak (Wilberlingua) no inglês,

faz geralmente o sentido. Na p545-7 ele explica a ecologia holonica. Aqui está uma tradução. Todos os organismos têm valor em si mesmos e estão relacionados a todos os outros no ecossistema e devemos acordar espiritualmente. Há uma teia de vida (ou seja, Gaia ou ecossistema) e todos têm valor intrínseco, mas os organismos superiores têm mais valor, o que requer um ponto de vista espiritual. Nem a abordagem espiritual ou científica funciona sozinho (i.e., o dualismo é ruim).

Traduzido, perde a maior parte do seu apelo, mas não é justo negar a poesia e a Majestade da sua visão. Mas, isso não o desculpa de escrever claramente. A opacidade é uma característica quase universal dos livros que ele trata aqui. No entanto, quando Katz escreveu um livro denegrindo misticismo Wilber tomou o tempo para fazer uma análise ' Searleian ' para mostrar como a incoerência passou para os estudiosos do quadril (p629-31). Infelizmente, ele não continuar isso em todo o livro e usa a incoerência jargão-carregado de Habermas e outros para explicar outros vague ou textos incoerentes (e. g., usando Habermas em vez de Searle ou Wittgenstein ou psicologia cognitiva para explicar Emerson p633).

Nos EUA, alguns 120 milhões (cerca de 250 milhões por 2100) refugiados do terceiro mundo da maternidade desenfreada são agora a força única mais poderosa para a destruição, tendo facilmente deslocados fundamentalistas Cristãos Europeus. Mas todas as pessoas de classe baixa estão unidas em ser contra (ou pelo menos dispostos/incapazes de praticar) o controle da população e para a devastação ambiental, a fim de maximizar o número e uso de recursos por seus genes (embora faltando qualquer insight sobre este de curso). Esta foi uma estratégia de sobrevivência racional quando foi fixado nos genes milhões de anos atrás, mas é suicida agora. O renascimento espiritual que ele fala não é o das "diversificadas" ou as classes inferiores em qualquer lugar.

Sua opinião é que é o pobre e ignorante que são o principal problema ambiental e que isso é de alguma forma devido à nossa abordagem Flatland, por isso, se nós apenas acordar, obter espiritual e ajudá-los a resolver isso vai resolvê-lo. Entretanto, os ricos destroem tanto quanto 20 vezes mais do que os pobres per capita e o terceiro mundo passará o primeiro na produção CO2 aproximadamente 2025. Mas não há nada nobre sobre os pobres — eles são apenas os ricos na espera.

Todo mundo faz parte do problema e se um faz a matemática (desaparecendo recursos divididos pelo aumento da população) é claro que o colapso mundial da sociedade industrial e uma redução drástica na população vai acontecer e sua única questão de como e quando (2150 é um bom palpite). Como tantos, ele sugere viver levemente na terra, mas para viver (e acima de tudo, para reproduzir), é fazer mal e se a reprodução continua a ser um direito, então é difícil ver qualquer esperança para o futuro. Como é politicamente correto, ele enfatiza os direitos e diz pouco sobre as responsabilidades. É uma visão razoável de que se a sociedade é aceitar alguém como humano, eles devem assumir a responsabilidade pelo mundo e isso deve prevalecer sobre suas necessidades pessoais. É improvável que qualquer governo irá implementar isso, e igualmente improvável que o mundo continuará a ser um lugar qualquer pessoa

civilizada vai querer viver em (ou ser capaz de).

Apresento aqui uma tabela de racionalidade que trabalhei nos últimos 10 anos. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da estrutura lógica da consciência (LSC), que também pode ser considerado como a lógica Estrutura da racionalidade (LSR-Searle), do comportamento (LSB), da personalidade (LSP), da mente (LSM), da língua (LSL), da realidade (LSOR), do intencionalidade (LSI)-o termo filosófico clássico, o psicologia descritivo da consciência (DPC), o descritivo psicologia do pensamento (DPT) – ou melhor, a linguagem da psicologia descritiva do pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes.

As idéias para esta tabela originaram no trabalho por Wittgenstein, uma tabela muito mais simples por Searle, e correlaciona-se com as tabelas e os gráficos extensivos nos três livros recentes na natureza humana pelo hacker de P. M. S. As últimas 9 fileiras vêm principalmente da pesquisa da decisão por Johnathan St. B.T. Evans e colegas como revisado por mim mesmo.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Volition)(Vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste"e" mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

Eu fiz explicações detalhadas sobre esta tabela em meus outros escritos.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar (H + N, T + T) aqui e agora, lá e depois *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Nao	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidas por Searle e outros como COS, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designados como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

A mais profunda autobiografia espiritual de todos os tempos? -uma revisão de "O Joelho da Escuta" (The Knee of Listening) por Adi da (Franklin Jones) (1995) (revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Uma breve revisão da vida e autobiografia espiritual do único americano místico Adi da (Franklin Jones). O adesivo na capa de algumas edições diz "a mais profunda autobiografia espiritual de todos os tempos" e isso pode muito bem ser verdade. Eu estou no meu 70's e ter lido muitos livros por professores espirituais e na espiritualidade, e este é um dos maiores. Certamente, é by distante a conta a mais completa e a mais clara do processo da iluminação que eu vi nunca. Mesmo se você não tem nenhum interesse em tudo no mais fascinante de todos os processos psicológicos humanos, é um documento surpreendente que revela uma grande quantidade de religião, yoga, e psicologia humana e sonda as profundezas e os limites das possibilidades humanas. Descrevo-o em alguns detalhes e comparar o seu ensinamento com o do contemporâneo místico Indiano Osho.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no 21st século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) e outras.

Há muitas edições da autobiografia espiritual do único americano místico Adi da (Franklin Jones). A primeira edição foi 1972 e novas edições com mais material e muita publicidade sobre o grupo continuam a aparecer. O mais recente que eu vi (2004) é de cerca de 3 vezes o tamanho eo peso do edição 1995 eu prefiro, como as centenas de páginas de novos materiais são prosa opaco e publicidade. Assim, eu recomendo uma das edições anteriores do edição em brochura tais como o 1995 que eu prefiro e para qual a minhas citações da página consultam.

Uma breve revisão da vida e autobiografia espiritual do único americano místico Adi da (Franklin Jones). O adesivo na capa de algumas edições diz "a mais profunda autobiografia espiritual de todos os tempos" e isso pode muito bem ser verdade. Eu

estou no meu 70's e li muitos livros de professores espirituais e sobre a espiritualidade, e este é um dos maiores. Certamente, é de longe o mais pleno e mais claro relato do processo de iluminação que eu já vi. Mesmo se você não tem nenhum interesse em tudo no mais fascinante de todos os processos psicológicos humanos, é um documento surpreendente que revela uma grande quantidade de religião, yoga, e psicologia humana e sonda as profundezas e os limites das possibilidades humanas.

Como eu li e experimentei muito em várias tradições religiosas, eu naturalmente comparar seus escritos com os dos outros, particularmente com o grande místico indiano Osho. Embora eles concordam claramente sobre os principais pontos de como proceder no caminho, deixando de ir o apego à busca espiritual etc, seus estilos são vastamente diferentes. Tanto um re altamente inteligente e bem lido (Osho poderia acelerar ler e ler um grande número de livros) e estavam em casa na literatura espiritual das principais tradições religiosas. No entanto, como tanto da literatura espiritual, a maioria dos livros da da éssencialmente ilegível como ele se esforça para expressar em linguagem os reinos inefável da mente iluminado. Mesmo neste, de longe o seu livro mais legível, ele muitas vezes veers fora em páginas de opacidade como ele tenta explicar o inexplicável. Uma grande pena que ele parece nunca ter lido Wittgenstein - o maior psicólogo natural de todos os tempos-que mostrou que devemos abandonar as tentativas de explicação e aceitar descrições de nossas funções psicológicas inatas na linguagem, que é a mente.

Osho por contraste é o mais claro, mais jargão livre expositor da vida espiritual que já viveu. Ele escreveu muito pouco e quase todos os seus mais de 200 livros são transcrições de conversas espontâneas que ele deu-sem notas ou preparação. Eles são, no entanto, obras-primas insuperadas da literatura espiritual. Sua incrível 'autobiografia' (realmente compilado após sua morte) foi publicado por St. Martins e a versão completa, bem como todos os seus livros (muitos também disponíveis em DVD), estão disponíveis on-line muitos lugares. Infelizmente, he tem muito pouco a dizer sobre os detalhes exatos de seu progresso espiritual.

Como da viveu a maior parte de sua vida mais tarde em reclusão em uma ilha em Fiji, não foi fácil de chegar a ouvi-lo, mas a imprensa do Dawn Horse vende alguns vídeos em sua página da web. Da não é um orador muito envolvente ou facile, ao contrário de Osho, que é por voltas divertido, estilhaçar e hipnótico. Mas, como ambos entendem, é o que o mestre é e não ele diz que é importante.

Ambos eram totalmente honestos e comprometedores em sua vida e ensinamentos e da omite nada de relevância, incluindo suas aventuras juvenis com sexo e drogas, bem como a sua exposição ao LSD, psilocibina e mescalina como voluntário em experimentos governamentais. No entanto, como com muitos ou talvez todos aqueles destinados a tornar-se iluminado, ele era diferente do nascimento e experimentou a energia Shakti (que ele chama de brilhante) desde a infância. E, quando ele entrou na faculdade, ele disse que seu principal interesse era descobrir o que são seres vivos e o que é viver consciencia. Claramente não é o seu calouro típico.

Um grande problema na descrição de Estados espirituais avançados é que nenhum critério ou linguagem para eles existe no discurso comum para que os místicos tenham que tentar dobrar a linguagem na maioria das tentativas vãs de capturar suas experiências. É muito pior do que tentar descrever ver a uma pessoa congenitamente cego, uma vez que pelo menos têm as estruturas cognitivas e experiência do mundo. Mas os místicos são bastante raros e a maioria deles deixaram pouco ou nenhuma descrição de seus estados mentais.

Ao contrário de Osho, que rejeitou milagres, fenômenos paranormais e todos os outros disparates que comumente acompanha a religião, da parece faltar qualquer fundo de ciência em tudo e abraça a precognição (P120), reencarnação (p555), 'meditando' outras pessoas, vivendo em ar (p287) etc., e considera os fenômenos que eu diria que estão acontecendo em seu cérebro como sendo "lá fora". A partir de comentários incluídos em edições mais recentes, é claro que muitos de seus discípulos acreditam que ele pode realizar milagres como parar um incêndio florestal em fúria em seu retiro Califórnia. No entanto, na maioria das vezes ele é incrivelmente nivelado, passando por mais de uma década de stress e terrores psíquicos que iria conduzir a maior parte do caminho espiritual. Milhões de anos de evolução solidificaram o ego e não saem pacificamente.

Entrelaçados com o relato fascinante de seu progresso espiritual são os detalhes da interação da mente com o corpo, descrito no Oriente em termos de várias formas de Yoga (eg., p95-9, 214-21, 249281-3, 439-40 na edição 1995 eu recomendo). Estas poucas páginas valem mais do que uma prateleira inteira de livros de Yoga if você quer chegar ao coração da relação mente/corpo em espiritualidade.

Ao contrário da maioria dos que se tornaram iluminados, ele tinha um aterramento completo na prática cristã e fez um grande esforço para se tornar um protestante, e então ministro grego ortodoxo. Mesmo anos mais tarde, depois que ele estava longe ao longo do caminho com Muktananda, ele teve uma série surpreendente e totalmente inesperada de visitas de Maria e Jesus que continuou por semanas (p 301-3 e segs.).

Quanto às drogas, como é quase universal entre os professores espirituais, ele observa que, embora possam remover certas barreiras às vezes, eles não fornecem um atalho para a compreensão. No entanto, quase todo mundo está agora ciente de que eles colocaram muitos no caminho para uma maior consciência ao longo do historia humano, especialmente nas últimas décadas.

Ele descreve em detalhes os muitos estágios em sua morte ego ou auto-realização (por exemplo, P72-4, 198-200, 219, 20, 238-9, 245, 249, 258-9, 281, 355-65, 368-72, 406). Ao longo do caminho, ele percebeu a inutilidade final de todas as práticas e todas as tradições (337-9), incluindo yoga (281-3), que estão todos ligados à busca e metas, finalmente liquidação no presente. Ele descobriu, como muitos outros, que a busca e a meditação tornou-se obstáculos e entregou-os para a devoção ao seu guru Muktananda (p420-22). Seus relatos detalhados de suas interações com o famoso

Swami Muktananda e sua realização final de suas ações limite são de rara percepção e honestidade. Ele constantemente encontra seu apego ao seu ego (Narcissus-por exemplo, p108-110) e pede ele mesmo - ' evitando relacionamento? ' por que ele parece significar evitar a morte divina ou ego pela preocupação com a busca espiritual.

Depois da iluminação, ele ensina o só por me revelado e dado caminho do coração ', encontrando todos os outros caminhos para ser ' corretivo ' é egoico ' e meramente perseguindo Deus ou realidade (p359 +), mas depois de uma leitura cuidadosa deste e vários outros livros I Nunca tive idéia do que essa maneira consiste. Sem dúvida, estar em sua presença ajuda muito, mas em outros lugares ele tem reclamado sobre o fato de que seus discípulos simplesmente não deixam acontecer e se pergunta se até mesmo um foi capaz de segui-lo. Naturalmente, os mesmos considerações aplicam-se a todas as tradições e professores e embora alguns dos amigos de Osho (ele negado o relacionamento do mestre/discípulo) reivindicou o esclarecimento, ninguém de seu status emergiu. Parece que você tem que ter os genes certos e o ambiente certo e um guru muito avançado e de preferência iluminado para estimulá-lo. Eu suspeito que o tempo passou quando um iluminado poderia iniciar um movimento que transforma grande parte do mundo. O mundo precisa desesperadamente de uma consciência mais elevada e eu espero que alguém vem acima com uma maneira mais fácil muito logo, mas eu penso que é completamente improvável.

Nossos comportamentos inconscientes automatizados revelam nossos verdadeiros eus e verdades escondidas sobre o universo? -Uma revisão de David Hawkins ' 'Power vs Force' (Poder vs Força)-os determinantes ocultos do comportamento humano-oficial do autor edição autoritária ' 412p (2012) (edição original 1995)(revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Eu estou muito acostumado com livros estranhos e pessoas especiais, mas Hawkins se destaca devido ao seu uso de uma técnica simples para testar a tensão muscular como uma chave para a "verdade" de qualquer tipo de declaração qualquer-i. e., não apenas para se a pessoa que está sendo testada acredita, mas se é realmente verdade! O que é sabido é que os povos mostrarão respostas fisiológicas e psicológicas automáticas, inconscientes a apenas sobre qualquer coisa que são expor a — imagens, sons, toque, odores, idéias, povos. Assim, a leitura muscular para descobrir seus verdadeiros sentimentos não é radical em tudo, ao contrário de usá-lo como uma vara radiestesista (mais leitura muscular) para fazer "ciência paranormal".

Hawkins descreve o uso de diminuir a tensão nos músculos de um braço em resposta a aumentos na carga cognitiva, causando assim o braço a cair em resposta à pressão constante dos dedos de alguém. Ele parece não saber que há um longo e vasto esforço de pesquisa em curso em psicologia social referido por frases como ' cognição implícita ', ' automaticidade ' etc., e que seu uso de ' cinesiologia ' é uma pequena seção. Além do tônus muscular (pouco utilizado), os psicólogos sociais medem o EEG, a resposta da pele Galvanica e, mais freqüentemente, as respostas verbais a palavras, frases, imagens ou situações, às vezes, variando de segundos a meses após o estímulo. Muitos, como Bargh e Wegner, levam os resultados para significar que somos autômatos que aprendem e agem em grande parte sem a consciência via S1 (sistema automatizado 1) e muitos outros, como Kihlstrom e Shanks dizem que estes estudos são faladas e somos criaturas de S2 (sistema deliberativo 2). Embora Hawkins parece não ter idéia, como em outras áreas da psicologia descritiva do pensamento de ordem superior, a situação sobre "automaticidade" ainda é tão caótica como era quando Wittgenstein descreveu as razões para a esterilidade e esterilidade de psicologia nos anos 30. No entanto, este livro é uma leitura fácil e alguns terapeutas e professores espirituais podem encontrá-lo de uso.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed

(2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y outras.

Eu estou muito acostumado com livros estranhos e pessoas especiais, mas Hawkins se destaca devido ao seu uso de uma técnica simples para testar a tensão muscular como uma chave para a "verdade" de qualquer tipo de declaração qualquer-i. e., não apenas para se a pessoa que está sendo testada acredita Mas, se é realmente verdade! Como pode qualquer pessoa sã acreditar nisto? Como uma pessoa com mais de 50 anos experiência adulta com ciência, psicologia, filosofia, religião e vida eu não encontrá-lo de todo credível que é ainda altamente confiável sobre as crenças da pessoa e não há nenhuma chance de conhecer a realidade desta forma. O que é sabido é que os povos mostrarão respostas fisiológicas e psicológicas automáticas, inconscientes a apenas sobre qualquer coisa que são expor a — imagens, sons, toque, odores, idéias, povos. Assim, a leitura muscular para descobrir seus verdadeiros sentimentos não é radical em tudo, ao contrário de usá-lo como uma vara radiestesias (mais leitura muscular) para fazer "ciência paranormal".

A cinesiologia, também conhecida como cinética humana, é o estudo da movimento. Estudos de cinesiologia fisiológicos, mecânicos (tônus muscular), e mecanismos psicológicos como índices de estado mental e físico das pessoas e muitas vezes usa exercícios de movimento como terapia. No entanto, Hawkins (sem dizer isso) está usando o termo para se referir a uma aplicação muito estreita de Cinesiologia — o uso de diminuir a tensão nos músculos de um braço em resposta a aumentos na carga cognitiva (ou seja, menção de alguma pessoa, evento ou objeto), o que causa o assunto a ser distraído por questões intelectuais ou emocionais, diminuindo assim a tensão muscular e fazendo com que o braço a cair em resposta à pressão constante dos dedos de alguém. Hawkins parece não saber que há um longo e vasto esforço de pesquisa em curso em psicologia social referido por frases como ' cognição implícita ', ' automaticidade ' etc., e que seu uso de ' cinesiologia ' é uma pequena seção. Além do que o tom do músculo (realmente usado infreqüentemente) os psicólogos sociais medem EEG, resposta galvânica da pele e o mais freqüentemente respostas verbais às palavras, às sentenças, às imagens ou às situações às vezes que variam de segundos a meses após o estímulo.

Foi apenas por acaso que eu li o livro de Hawkins depois de ler vários livros e dezenas de artigos recentes sobre cognição implícita e ficou muito surpreso que ele usa-lo como uma chave para o universo-ou seja, a "natureza definitiva da realidade" e tenho certeza que as centenas de pesquisadores ativo seria igualmente espantado. Relaciono sua prática espiritual com o trabalho contemporâneo sobre cognição implícita.

Uma questão importante na maioria das pesquisas contemporâneas sobre a cognição social implícita é o grau em que é automático ("inconsciente") e o que constitui

"evidência" para isso. Centenas de papéis e dezenas de livros apareceram em apenas os últimos anos com confusão maciça e debates muitas vezes acrimonioso. Muitos, como Bargh e Wegner, levam os resultados para significar que somos autômatos que aprendem e agem em grande parte sem a consciência via S1 e muitos outros, como Kihlstrom e Shanks dizem que estes estudos são imperados e somos criaturas de S2.

Embora Hawkins parece não ter idéia, como em outras áreas da psicologia descritiva de pensamento de ordem superior, a situação sobre "automaticidade" ainda é tão caótica como era quando Wittgenstein descreveu as razões para a esterilidade e esterilidade de psicologia nos anos 30.

Muitas vezes, a questão é afirmado por pesquisadores e filósofos em termos de sistema 1 e sistema 2 funcionando-uma divisão muito útil, mesmo indispensável de comportamento (intencionalidade) em nosso reptiliano primitivo automatizado, não reflexivo S1 e nosso maior cortical funções deliberativas conscientes do primata de S2. Como observado em meus outros comentários, esta divisão foi pioneira pelo filósofo Ludwig Wittgenstein na década de 1930, embora ninguém percebeu isso.

Estou bastante familiarizado com a mediação e os fenômenos da iluminação (ver a minha opinião sobre a autobiografia de Adi da ' o joelho da escuta ') e estou disposto a aceitar Hawkins ' alegação de estar neste grupo rarefeito (muitas vezes é dito que sabemos de menos de 1000 iluminado pessoas em toda a história humana). Eu também posso aceitar que ele pode ter sido um "terapeuta" muito eficaz que ajudou muitas pessoas e, claramente, ele é altamente inteligente. Isso não me faz aceitar suas muitas afirmações questionáveis ou claramente falsas sobre os fatos do mundo. Eu também estou (com base em uma vida de estudo da ciência e da filosofia) muito cético sobre a relevância do caos, atratores, teoria da complexidade, computação, etc. para o estudo do comportamento humano (ver meus comentários e livros sobre Academia.edu, philpapers.org, researchgate.net, vixra.org, libgen.io, B-Ok.org, Amazon etc.), reivindicações que são feitas frequentemente por cientistas também. Implícito pesquisa cognição envolve a mistura horrível usual de factual verdadeiras ou falsas questões científicas sobre as funções cerebrais causais (a mente S1), com aqueles sobre como funciona a linguagem (ou seja, a mente, que, como Wittgenstein mostrou-nos 3/4 de um século atrás, é o comportamento público-a mente S2)-outros temas que eu cobri extensivamente em meus comentários.

Então, Hawkins faz muito de sua leitura muscular e eu tenho certeza que muitas vezes funciona bem, mas há um grande erro lógico aqui. Independentemente do que diz sobre as crenças da pessoa que está sendo testada, claramente não diz nada sobre o mundo em si. Então, eu respeito Hawkins e seu trabalho terapêutico, mas, com a vasta gama de abordagens para a cura espiritual e emocional, há muitas escolhas. E é uma coisa a ser tratada por um mestre iluminado-cuja própria presença (ou mesmo o pensamento deles) pode ser galvanização, e completamente outra a ser tratada por uma pessoa comum. De longe, a melhor fonte de livros, áudios e vídeos de um mestre iluminado no trabalho são os de Osho (Bhagwan Shree Rajneesh) que estão disponíveis para comprar ou gratuitamente na rede em vários sites. Ele fez terapia em milhares

em um momento na ocasião e criou a Comunidade terapêutica mais notável de todos os tempos ao seu redor. Embora ele se foi, seus terapeutas ainda praticam em todo o mundo, e suas obras podem ser transformadoras.

Hawkins tem outros livros que têm muitas críticas favoráveis para que aqueles profundamente interessados podem consultá-los.

Política e Economia

As mãos mortas da seleção de grupo e fenomenologia - uma revisão de Individualidade e Entrelaçamento (Individuality and Entanglement) por Herbert Gintis 357p (2017) revisão revisada 2019)

Michael Starks

Abstrata

Desde Gintis é um economista sênior e eu li alguns de seus livros anteriores com interesse, eu estava esperando um pouco mais insights sobre o comportamento. Infelizmente, ele faz as mãos mortas de seleção de grupo e fenomenologia para as peças centrais de suas teorias de comportamento, e isso em grande parte invalida o trabalho. Pior, uma vez que ele mostra um julgamento tão ruim aqui, ele chama a questão de todo o seu trabalho anterior. A tentativa de ressuscitar a seleção de grupos por seus amigos em Harvard, Nowak e Wilson, há alguns anos foi um dos maiores escândalos em biologia na última década, e eu tenho narrado a triste história no meu artigo 'altruísmo, Jesus e do fim do mundo-como o Templeton Foundation comprou uma cátedra de Harvard e atacou evolução, racionalidade e civilização-uma revisão de E.O. Wilson 'A Conquista social da Terra' (The Social Conquest of Earth) (2012) e Nowak e Highfield ' SuperCooperators ' (2012). Ao contrário de Nowak, Gintis não parece ser motivado pelo fanatismo religioso, mas pelo forte desejo de gerar uma alternativa para as realidades sombrias da natureza humana, facilitada pela (perto Universal) falta de compreensão da biologia humana e Blank Slateism (tábua rasa) de cientistas comportamentais, outros acadêmicos e o público em geral.

Gintis justamente ataca (como ele tem muitas vezes antes) economistas, sociólogos e outros cientistas comportamentais por não ter um quadro coerente para descrever o comportamento. Naturalmente, a estrutura necessária para entender o comportamento é um evolucionário. Infelizmente, ele não consegue fornecer um próprio (de acordo com seus muitos críticos e eu concordo), e a tentativa de transplantar o cadáver podre de seleção de grupo para qualquer teorias econômicas e psicológicas que ele gerou em suas décadas de trabalho, meramente invalida todo o seu projeto.

Embora Gintis faz um esforço valente para entender e explicar a genética, como Wilson e Nowak, ele está longe de ser um perito, e como eles, a matemática apenas o cega para as impossibilidades biológicas e, claro, esta é a norma na ciência. Como Wittgenstein famosa observou na primeira página de cultura e valor "não há nenhuma denominação religiosa em que o uso indevido de expressões metafísicas tem sido responsável por tanto pecado como tem em matemática."

Sempre foi evidente que um gene que provoca comportamento que diminui a sua própria frequência não pode persistir, mas este é o cerne da noção de seleção de grupo. Além disso, tem sido bem conhecido e muitas vezes demonstrado que a seleção de grupo apenas reduz a aptidão inclusiva (seleção de parentes), que, como observou Dawkins, é apenas um outro nome para a evolução pela seleção natural. Como Wilson, Gintis tem trabalhado nesta arena por cerca de 50 anos e ainda não entendeu, mas depois que o escândalo quebrou, levei apenas 3 dias para encontrar, ler e entender o trabalho profissional mais relevante, como detalhado no meu artigo. É incompreensível para perceber que Gintis e Wilson foram incapazes de realizar isso em quase meio século.

Discuto os erros de seleção de grupo e fenomenologia que são a norma na Academia como casos especiais da falha universal perto de entender a natureza humana que estão destruindo a América e o mundo.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) e outras.

Desde Gintis é um economista sênior e eu li alguns de seus livros anteriores com interesse, eu estava esperando um pouco mais insights sobre o comportamento. Infelizmente, ele faz as mãos mortas de seleção de grupo e fenomenologia para as peças centrais de suas teorias de comportamento, e isso em grande parte invalida o trabalho. Pior, uma vez que ele mostra um julgamento tão ruim aqui, ele chama a questão de todo o seu trabalho anterior. A tentativa de ressuscitar a seleção de grupos por seus amigos em Harvard, Nowak e Wilson, há alguns anos foi um dos maiores escândalos em biologia na última década, e eu tenho narrado a triste história no meu artigo 'altruísmo, Jesus e do fim do mundo-como o Templeton Foundation comprou uma cátedra de Harvard e atacou evolução, racionalidade e civilização-uma revisão de E.O. Wilson ' A Conquista Social da Terra ' (2012) e Nowak e Highfield ' SuperCooperators ' (2012). Ao contrário de Nowak, Gintis não parece ser motivado pelo fanatismo religioso, mas pelo forte desejo de gerar uma alternativa para as realidades sombrias da natureza humana, facilitada pela (perto Universal) falta de compreensão da biologia humana básica e Blank Slateism (tábua rasa) de cientistas comportamentais, outros acadêmicos e o público em geral.

Gintis justamente ataca (como ele tem muitas vezes antes) economistas, sociólogos e outros cientistas comportamentais por não ter um quadro coerente para descrever o comportamento. Naturalmente, a estrutura necessária para entender o comportamento é um evolucionário. Infelizmente, ele não consegue fornecer um próprio (de acordo com seus muitos críticos e eu concordo), e a tentativa de transplantar o cadáver podre de seleção de grupo para quaisquer teorias econômicas e psicológicas que ele gerou em suas décadas de trabalho, apenas invalida todo o seu projeto.

Embora Gintis faz um esforço valente para entender e explicar a genética, como Wilson e Nowak, ele está longe de ser um perito, e como eles, a matemática apenas o cega para as impossibilidades biológicas e, claro, esta é a norma na ciência. Como Wittgenstein famosa observou na primeira página de cultura e valor "não há nenhuma denominação religiosa em que o uso indevido de expressões metafísicas tem sido responsável por tanto pecado como tem em matemática."

Sempre foi evidente que um gene que provoca comportamento que diminui a sua própria frequência não pode persistir, mas este é o cerne da noção de seleção de grupo. Além disso, tem sido bem conhecido e muitas vezes demonstrado que a seleção de grupo apenas reduz a aptidão inclusiva (seleção de parentes), que, como observou Dawkins, é apenas um outro nome para a evolução pela seleção natural. Como Wilson, Gintis tem trabalhado nesta arena por cerca de 50 anos e ainda não agarrou-lo, mas após o escândalo Wilson quebrou, levei apenas 3 dias para encontrar, ler e entender o trabalho profissional mais relevante, como detalhado no meu artigo. É incompreensível para perceber que Gintis e Wilson foram incapazes de realizar isso em quase meio século.

Nos anos após o papel de Nowak, Wilson, e Tarnita foi publicado na natureza, diversos geneticistas da população recontado o capítulo e o verso no assunto, mostrando outra vez conclusivamente que é toda uma tempestade em um xícara de chá. É mais lamentável que Gintis, como seus amigos, não conseguiu perguntar a um biólogo competente sobre isso e considera como equivocada a 140 alguns biólogos bem conhecidos que assinaram uma carta protestando contra a publicação deste absurdo na natureza. Refiro-me àqueles que querem os detalhes sangrento para o meu papel, como é o melhor relato da luta que eu estou ciente. Para um sumário dos detalhes de tech Veja o artigo de Dawkins 'a descida de Edward Wilson' <http://www.prospectmagazine.co.uk/Magazine/Edward-Wilson-social-Conquest-Earth-Evolutionary-Errors-Origin-Species>. Como Dawkins escreveu ' para Wilson não reconhecer que ele fala por si mesmo contra a grande maioria de seus colegas profissionais é-dói-me a dizer isso de um herói ao longo da vida - um ato de arrogância de devassa '. Infelizmente, Gintis assimilou-se a uma empresa tão inglória. Há também alguns Youtubes Dawkins agradável, como <https://www.youtube.com/watch?v=lbWeDk4ZzZ4>.

Gintis também não conseguiu fornecer o quadro comportamental faltando em todas as ciências sociais. É preciso ter uma estrutura lógica para a racionalidade, um

compreensão dos dois sistemas de pensamento (teoria do processo dual), da divisão entre questões científicas de fato e questões filosóficas de como a linguagem funciona no contexto em questão, e de Como evitar o reducionismo e o científico, mas ele, como quase todos os alunos de comportamento, é em grande parte clueless (sem noção). Ele, como eles, é encantado por modelos, teorias e conceitos, e o impulso de explicar, enquanto Wittgenstein nos mostrou que só precisamos descrever, e que as teorias, conceitos etc., são apenas maneiras de usar a linguagem (jogos de linguagem) que têm valor apenas na medida em que eles ter um teste claro (verdadeiros criadores de verdade, ou como eminente filósofo John Searle gosta de dizer, condições claras de satisfação (COS)).

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2020), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) e outras.

Depois de meio século no esquecimento, a natureza da consciência (intencionalidade, comportamento) é agora o tema mais quente nas ciências comportamentais e filosofia. Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein de 1930 (os livros azuis e marrons) a 1951, e dos 50 's ao presente por seus sucessores Searle, Moyal-Sharrock, leu, hacker, Stern, Horwich, Winch, Finkelstein etc., eu criei o seguinte tabela como uma heurística para promover este estudo. As linhas mostram vários aspectos ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da estrutura lógica da consciência (LSC), que também pode ser considerado como a estrutura lógica de racionalidade (LSR-Searle), de comportamento (LSB), de personalidade (LSP), de Mind (LSM), de linguagem (LSL), de realidade (LSOR), de intencionalidade (LSI)-o termo filosófico clássico, a psicologia descritiva da consciência (DPC), o descritivo Psicologia do pensamento (DPT) – ou melhor, a linguagem da psicologia descritiva do pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes.

As idéias para esta tabela originaram no trabalho por Wittgenstein, uma tabela muito mais simples por Searle, e correlaciona-se com as tabelas extensivas e gráficos nos três livros recentes na natureza humana pelo hacker de P. M. S. As últimas 9 fileiras vêm principalmente da pesquisa da decisão por Johnathan St. B.T. Evans e colegas como revisado por mim mesmo.

O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Volition) (Vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste "e" mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

Eu fiz explicações detalhadas sobre esta tabela em meus outros escritos.

DA ANÁLISE DE JOGOS DE LINGUAGEM

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Causa origina de ****	Mundo	Mundo	Mundo	Mundo	Mente	Mente	Mente	Mente
Faz com que as alterações em *****	Nenhum	Mente	Mente	Mente	Nenhum	Mundo	Mundo	Mundo
Causalmente auto reflexivo *****	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Verdadeiro ou falso (testável)	Sim	T apenas	T apenas	T apenas	Sim	Sim	Sim	Sim
Condições públicas de satisfação	Sim	Sim/Não	Sim/Não	Não	Sim/Não	Sim	Não	Sim
Descrever Um estado mental	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim/Não	Sim
Prioridade evolutiva	5	4	2, 3	1	5	3	2	2
Conteúdo voluntário	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Iniciação voluntária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
Sistema cognitivo *****	2	1	2/1	1	2 / 1	2	1	2
Alterar intensidade	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Duração precisa	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tempo, lugar- Aqui e agora ou lá e então (H + N, T + T) *****	TT	HN	HN	HN	TT	TT	HN	HN
Qualidade especial	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Localizado no corpo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Expressões corporais	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Auto-contradições	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de um self	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Precisa de linguagem	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim/Não

DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição*	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/ palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidos por Searle e outros como *cos*, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designado como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

** Intenções prévias de Searle

*** Intenção em ação de Searle

**** Direção de ajuste da Searle

***** Direção de Causação de Searle

***** (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

***** Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

***** Aqui e agora ou lá e então

É de interesse para comparar isso com as várias tabelas e gráficos em Peter Hacker 's recentes 3 volumes sobre a natureza humana. Deve-se sempre ter em mente a

descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. Ele nos mostrou que há apenas um problema filosófico — o uso de sentenças (jogos de linguagem) em um contexto inadequado e, portanto, apenas uma solução — mostrando o contexto correto.

Gintis começa a fazer alegações duvidosas, vagas ou francamente bizarras no início do livro. Ele começa na primeira página da visão geral com citações sem sentido de Einstein e Ryle. Em pXII o parágrafo início ' terceiro tema ' sobre mentes emaranhadas precisa reescrever para especificar que os jogos de linguagem são funções do sistema 2 e é assim que pensar, acreditando etc trabalho (o que são), enquanto o quarto tema que tenta explicar o comportamento como devido à o que as pessoas acreditam conscientemente é certo. Ou seja, com ' nonconsequentialismo ' ele está tentando ' explicar ' o comportamento como ' altruísta ' Seleção de grupo mediada pelo sistema linguístico consciente 2. Mas se tomarmos uma visão de longo prazo evolutiva, é claramente devido ao altruísmo recíproco, tentando servir aptidão inclusiva, que é mediada pela operação inconsciente do sistema 1. Da mesma forma, para o quinto tema e o resto da visão geral. Ele favorece o rational choice (escolha racional), mas não tem idéia de que este é um jogo de linguagem para o qual o contexto exato deve ser especificado, nem que o sistema 1 e o sistema 2 sejam "racionais", mas de maneiras bem diferentes. Este é o erro clássico da maioria das descrições de comportamento, que Searle chamou a ilusão fenomenológica, Pinker a ardósia em branco e Tooby e Cosmides ' o modelo de ciência social padrão ' e eu discuti-lo extensivamente em minhas outras revisões e artigos. Contudo que um não apreender que a maioria de nosso comportamento é automatizado pelo sistema nonlinguístico 1, e que nosso sistema linguístico consciente 2 é na maior parte para a racionalização de nossas escolhas compulsivas e inconscientes, não é possível ter mais do que muito visão superficial do comportamento, i. e., o que é quase universal, não só entre os acadêmicos, mas os políticos, os proprietários bilionário de empresas de alta tecnologia, estrelas de cinema e do público em geral. Consequentemente, as conseqüências chegam muito além da academia, produzindo políticas sociais delirantes que trazem o colapso da civilização industrial . Veja o meu "suicídio pela democracia-um obituário para a América e o mundo". É de tirar o fôlego para ver a América e as democracias Européias ajudando os cidadãos do terceiro mundo a destruir o futuro de todos.

No pXIII pode-se descrever o ' nonconsequentialista ' (ou seja, aparentemente ' verdadeiro ' comportamento altruísta ou autodestrutivo) como realmente realizando o altruísmo recíproco, servindo a aptidão inclusiva devido a genes evoluídos no EEE (ambiente de evolutivo Adaptação — i. e., a de nossos ancestrais muito distantes), que estimula os circuitos dopaminérgicos no tegmento ventral e o núcleo accumbens, com a conseqüente liberação de dopamina que nos faz sentir bem — o mesmo mecanismo que parece estar envolvido na todo o comportamento aditivo do abuso de drogas às mães do futebol.

E um balbuciar mais incoerente, como "no contexto de tais ambientes, há um benefício de aptidão para a" transmissão epigenética "de tais" informações "sobre o" estado atual "do" ambiente ", ou seja, a transmissão através de não-genética ' canais '. Isto é chamado de "transmissão cultural" "[o medo cita meu]. Além disso, essa ' cultura ' é diretamente codificada ' no cérebro (p7), que ele diz ser o principal princípio da coevolução da cultura gênica, e que as instituições democráticas e a votação são altruístas e não podem ser explicadas em termos de interesse próprio (p17-18). A razão principal para estas vistas peculiares não sai realmente até p186 quando ele finalmente deixa claro que ele é um grupo seletcionista. Uma vez que não há tal coisa como seleção de grupo para além da aptidão inclusiva, não é nenhuma surpresa que este é apenas mais um relato incoerente de comportamento-i. e., mais ou menos o que Tooby e Cosmides famosa denominado el padrão de ciência social modelo (standard social science model) ou Pinker ' The Blank Slate (tabula rasa) '.

O que ele chama de ' genes altruístas ' no p188 deve ser chamado ' em genes de aptidão inclusivo ' ou ' genes de seleção de parentes '. Gintis também está muito impressionado com a idéia de gene-cultura coevolução, que só significa que a cultura pode ser um agente de seleção natural, mas ele não consegue entender que isso só pode acontecer dentro do contexto de natural seleção (aptidão inclusiva). Como quase todos os cientistas sociais (e cientistas, filósofos etc.), nunca entra sua mente que ' cultura ', ' coevolução ', ' simbólico ', ' ' epigenético ', ' informação ', ' representação ' etc., são todas as famílias de jogos de linguagem complexa , cujo COS (condições de satisfação, testes para a verdade) são primordialmente sensíveis ao contexto. Sem um contexto específico, eles não significam nada. Assim, neste livro, como na maioria da literatura sobre o comportamento, há muita conversa que tem a aparência do sentido sem sentido (significado ou claro cos).

Sua reivindicação em pXV, que a maioria de nossos genes são o resultado da cultura, é claramente absurdo como por exemplo, é sabido que nós somos aproximadamente 98% chimpanzé. Só se ele quer dizer aqueles relacionados com a linguagem podemos aceitar a possibilidade de que alguns dos nossos genes foram sujeitos a seleção cultural e até mesmo estes meramente modificados que já existiam-i. e., alguns pares de base foram alterados de centenas de milhares ou milhões em cada gene.

Ele é muito tomado com o "ator racional" modelo de comportamento econômico. Mas, novamente, não é de se saber que as automaticidades de S1 fundamentam todo o comportamento "racional" e as deliberações linguísticas conscientes de S2 não pode ter lugar sem eles. Como muitos, talvez a grande maioria dos atuais estudantes mais jovens de comportamento, vejo todas as atividades humanas como resultados facilmente compreensíveis do trabalho de genética egoísta em um contexto contemporâneo em que a vigilância policial e uma abundância temporária de recursos, obtidos por estuprar a terra e roubando nossos próprios descendentes, leva à relativa tranqüilidade temporária. Neste âmbito, sugiro a minha análise do livro recente de Pinker — a supressão transitória dos piores demônios da nossa natureza — uma revisão dos melhores anjos da nossa natureza.

Muitos comportamentos olham como o altruísmo verdadeiro, e alguns são (isto é, diminuirão a frequência dos genes que os trazem aproximadamente-isto é, conduzem à extinção de seus próprios descendentes), mas o ponto que Gintis falta é que estes são devido a uma psicologia que evoluiu. Há muito tempo em pequenos grupos nas planícies africanas no AAE (ambiente de adaptação evolutiva) e fez sentido então (ou seja, era aptidão inclusiva, quando todos no nosso grupo de algumas dezenas de algumas centenas foram os nossos parentes próximos), e por isso muitas vezes continuamos com esses comportamentos, embora eles não fazem mais sentido (ou seja, eles servem os interesses de pessoas não relacionadas ou distante relacionados que diminui a nossa aptidão genética, diminuindo a frequência dos genes que tornaram possível). Isso explica a sua promoção da noção de que muitos comportamentos são "verdadeiramente altruístas", em vez de egoísmo na origem (como na seita. 3,2). Ele ainda observa isso e chama-o de "efetividade distribuída" (de-63) em que as pessoas se comportam em grandes eleições como se fossem pequenas, mas ele não consegue ver isso não é devido a quaisquer genes para 'verdadeiro altruísmo', mas para os genes para o altruísmo recíproco (aptidão inclusiva), que é, naturalmente, egoísta. Assim, as pessoas se comportam como se suas ações (por exemplo, seus votos) fossem consequentes, embora seja claro que não são. Por exemplo, pode-se encontrar na net que as chances de qualquer voto de uma pessoa decidir o resultado de uma eleição presidencial americana está na faixa de milhões de dezenas de milhões para um. E, claro, o mesmo é verdadeiro de nossas chances de ganhar uma loteria, mas a nossa psicologia do AAE mau funcionamento faz loterias e votar atividades imensamente populares.

Ele também parece desconhecer a terminologia padrão e as formas de descrever o comportamento utilizado na psicologia evolutiva (EP). Por exemplo, no p75 a descrição de Arrow sobre de normas de comportamento social são descritos em termos econômicos e não como EP do AAE tentando operar em ambientes atuais, e no fundo da página, as pessoas agem não como "altruístas" algozes (ou seja, como 'de grupo), mas como punidores de aptidão inclusiva. Em p 78, para dizer que os sujeitos agem 'moralmente' ou em acordo com uma norma 'para seu próprio bem', é novamente para abraçar o grupo seletivo/ilusão fenomenológica, e claramente é grupos de genes que estão tentando aumentar a sua aptidão inclusiva através mecanismos bem conhecidos do EP como a detecção e a punição do trapaceiro. Mais uma vez, em p88, o que ele descreve como outro-em relação a ações altruístas pode tão facilmente ser descrito como auto-em relação a tentativas de egoísmo recíproco que se desviam em uma grande sociedade.

Naturalmente, ele frequentemente usa jargão de economia padrão, como "o prévio subjetivo deve ser interpretado como uma probabilidade condicional", o que significa apenas uma crença na probabilidade de um resultado específico (p90-91), e "antecedentes subjetivos comuns" (crenças compartilhadas) P122. Muito do livro e do comportamento concerne o que é chamado frequentemente "nós intencionalidad" ou a construção da realidade social, mas o teórico o mais eminente nesta arena, John Searle, não é discutido, sua terminologia agora padrão tal como cos e DIRA (desire independent reasons for action) (independente do desejo razões de ação) não

aparece, ele não está no índice, e apenas uma de suas muitas obras, e que mais de 20 anos de idade, é encontrado na bibliografia.

Em p97 ele comenta favoravelmente sobre a atualização Bayesiana sem mencionar que é notório por faltar qualquer teste significativo para o sucesso (ou seja, claro cos), e comumente não fazer quaisquer previsões claras, de modo que não importa o que as pessoas fazem, ele pode ser feito para desbuímos seu comportamento após o fato.

No entanto, o principal problema com o capítulo 5 é que "racional" e outros termos são jogos de linguagem complexa que não têm significado para além de contextos muito específicos, que normalmente estão faltando aqui. Naturalmente, como Wittgenstein mostrou-nos, este é o problema do núcleo de toda a discussão do comportamento e Gintis tem a maioria da comunidade comportamental da ciência (ou pelo menos a maioria daquelas sobre 40) como coconspirators. Da mesma forma, ao longo do livro, como o capítulo 6, onde discute ' teoria da complexidade ', ' propriedades emergentes ', ' macro e microníveis ' e ' sistemas dinâmicos não lineares ' e a geração de ' modelos ' (o que pode significar quase nada e ' descrever ' quase nada), mas é apenas uma previsão que conta (ou seja, claro COS).

Apesar de sua ilusão fenomenológica (ou seja, a suposição quase universal de que nossas deliberações conscientes descrevem e controlam o comportamento – em desacordo com praticamente toda a pesquisa em psicologia social nos últimos 40 anos), ele também compartilha o reducionista ilusão, querendo saber por que as ciências sociais não tem uma teoria analítica do núcleo e não se coalescido. Este é naturalmente um assunto freqüente nas ciências sociais e na filosofia e a razão é que o psicologia do pensamento mais elevado da ordem não é descritível por causas, mas por razões, e um não pode fazer a psicologia desaparecer na fisiologia nem no fisiologia em bioquímica nem ele em física etc. Eles são apenas diferentes e indispensáveis níveis de descrição. Searle escreve sobre isso muitas vezes e Wittgenstein descreveu-o famosa 80 anos há no livro azul.

"Nosso desejo de generalidade tem [como uma] fonte... nossa preocupação com o método da ciência. Refiro-me ao método de reduzir a explicação dos fenômenos naturais para o menor número possível de leis naturais primitivas; e, em matemática, de unificar o tratamento de diferentes temas usando uma generalização. Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos, e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica, e leva o filósofo para a escuridão completa. Eu quero dizer aqui que nunca pode ser nosso trabalho para reduzir qualquer coisa a qualquer coisa, ou para explicar qualquer coisa. A filosofia é realmente "puramente descritiva".

Ele também está completamente fora de contato com o mundo contemporâneo, pensando que as pessoas vão ser agradáveis porque eles têm altruísmo internalizado (ou seja, seleção de grupo), e com as realidades demográficas, quando ele opina que o crescimento da população está controle, quando na verdade previsões são para

outro 3.000.000.000 por 2100 (P133), a violência está aumentando e a perspectiva é desagradável de fato.

Ele vê uma necessidade de "esculpir um nicho acadêmico para a sociologia" (p148), mas toda a discussão é típica jargão (não claro cos), e todos um realmente precisa (ou pode dar) é uma clara descrição dos jogos de linguagem (a mente no trabalho) que jogamos em si situações sociais, e como eles mostram como nossas tentativas no trabalho inclusivo da aptidão ou se desviam em contextos contemporâneo. Mais e mais ele empurra a sua fantasia de que "comportamento inerentemente ético" (ou seja, o altruísmo seccionista grupo) explica o nosso comportamento social, ignorando os fatos óbvios que é devido à abundância temporária de recursos, polícia e vigilância, e que sempre quando você tira isso daqui, selvageria rapidamente emerge (por exemplo, p151). É fácil manter tais ilusões quando se vive no mundo da torre de marfim de teorias abstruso, desatento aos milhões de golpes, roubos, estupor, assaltos, roubos e assassinatos ocorrendo todos os dias.

Novamente, e novamente, (por exemplo, Top p170) ele ignora as explicações óbvias para a nossa "racionalidade", que é a seleção natural-ou seja, aptidão inclusiva no EEE levando a ESS (evolutivamente estratégias estáveis), ou pelo menos eles foram mais ou menos estáveis em pequenos grupos 100.000 a 3 milhões anos atrás.

O capítulo 9 sobre a sociologia do genoma é inevitavelmente cheio de erros e incoerência — por. g., não há "genes altruístas" especiais, em vez disso, todos os genes servem aptidão inclusiva ou desaparecem (p188). O problema é que a única maneira de realmente obter genética egoísta e fitness inclusiva em todo é ter Gintis em uma sala para um dia com Dawkins, Franks, Coyne, etc., explicando por que é errado. Mas, como sempre, um tem que ter um certo nível de educação, inteligência, racionalidade e honestidade para que isso funcione, e se um é apenas um pouco curto em várias categorias, ele não terá sucesso. O mesmo, claro, é verdade para grande parte da compreensão humana, e assim a grande maioria nunca vai conseguir nada que é de todo sutil. Tal como acontece com o Nowak, Wilson, Tarnita papel, estou certo de que Dawkins, Franks e outros teriam sido dispostos a passar por cima deste capítulo e explicar onde ele vai extraviado..

O principal problema é que as pessoas simplesmente não entendem o conceito de seleção natural por aptidão inclusiva, nem de motivações subconscientes, e que muitos têm motivações ' religiosas ' para rejeitá-los. Isso inclui não apenas o público geral e acadêmicos não-científicos, mas uma grande percentagem de biólogos e cientistas comportamentais. Recentemente me deparei com uma revisão adorável por Dawkins de uma discussão sobre a idéia de gene egoísta por biólogos profissionais de nível superior, em que ele teve que passar por cima de sua linha de trabalho por linha para explicar que eles simplesmente não entender como tudo funciona. Mas apenas um pequeno número de pessoas como ele poderia fazer isso, e o mar de confusão é vasto, e assim estes delírios sobre a natureza humana que destroem este livro, e estão destruindo a América e o mundo vai, como a rainha disse a Alice em um contexto ligeiramente diferente , continue até que eles chegam ao fim e depois parar.

JK Rowling é mais malvado que eu?(revisado em 2019)

Michael Starks

Abstrata

Que tal um take diferente sobre os ricos e famosos? Primeiro o óbvio-os romances de Harry Potter são superstição primitiva que incentiva as crianças a acreditar na fantasia, em vez de assumir a responsabilidade pelo mundo-a norma, é claro. JKR é tão sem noção sobre si mesma e do mundo como a maioria das pessoas, mas cerca de 200 vezes tão destrutiva como o americano médio e cerca de 800 vezes mais do que o chinês médio. Ela foi responsável pela destruição de talvez 30.000 hectares de floresta para produzir esses romances de lixo e toda a erosão que se seguiu (não trivial como é pelo menos 6 e talvez 12 toneladas/ano solo no oceano para todos na terra ou talvez 100 toneladas por americano, e assim por cerca de 5000 toneladas/ano para os livros de Rowling e filmes e seus 3 filhos). A terra perde pelo menos 1% de seu solo superficial cada ano, de modo que se aproxima 2100, a maioria de sua capacidade crescente do alimento será ido. Então há a enorme quantidade de combustível queimado e resíduos feitos para fazer e distribuir os livros e filmes, bonecas plásticas etc. Ela mostra sua falta de responsabilidade social, produzindo crianças em vez de usar seus milhões para incentivar o planejamento familiar ou comprar a floresta tropical, e promovendo a estupidez liberal convencional de 3ª supremacia mundial que está destruindo a Grã-Bretanha, América, o mundo e o futuro de seu descendente. Claro, ela não é diferente dos outros 7.8 bilhões sem noção-apanas mais barulhento e mais destrutivo.

É o não livre almoço problema mandado grande. A máfia só não pode ver que não existe tal coisa como ajudar uma pessoa sem prejudicar os outros. Direitos ou privilégios dados a novos operadores em um mundo superlotado só podem escureceros de outros. Apesar dos enormes desastres ecológicos que acontecem na frente deles em todos os lugares todos os dias, eles não podem fixá-los à maternidade desenfreada de "os diversos", que representa a maior parte do aumento da população do século passado e tudo isso neste Um. Eles não têm alguma combinação de inteligência, educação, experiência e sanidade necessária para extrapolar os assaltos diários sobre os recursos e funcionamento da sociedade para o eventual colapso da civilização industrial. Cada refeição, cada viagem de carro ou ônibus, cada par de sapatos é outra unha no caixão da terra. Ele provavelmente nunca cruzou sua mente que um assento em um avião de Londres para San Francisco produz cerca de uma tonelada de carbono que derrete cerca de 3 metros quadrados de gelo marinho e como um dos superprivilegiados que ela provavelmente voou centenas de tais vôos.

Não só os ricos e famosos, mas quase qualquer figura pública em tudo, incluindo praticamente todos os professores, são pressionados a ser politicamente correto, que

nas democracias ocidentais, agora significa social democrático (Neomarxista-i. e., comunista diluído) terceiro supremacistas mundiais que trabalham para a destruição de suas próprias sociedades e seus próprios descendentes. Assim, aqueles cuja falta of Educação, experiência, inteligência (e senso comum básico), que deve proibi-los de fazer quaisquer declarações públicas em tudo, dominar totalmente todos os meios de comunicação, criando a impressão de que o inteligente e civilizados devem favorecer a democracia, a diversidade e a igualdade, enquanto a verdade é que estes são os problemas e não as soluções, e que eles próprios são os principais inimigos da civilização. Ver meu livros Suicídio pela Democracia 4ª Ed (2019) y outras.

Que tal um take diferente sobre os ricos e famosos? Primeiro o óbvio-os romances de Harry Potter são superstição primitiva que incentiva as crianças a acreditar na fantasia, em vez de assumir a responsabilidade pelo mundo-a norma, é claro. JKR é tão sem noção sobre si mesma e do mundo como todos os outros macacos, mas cerca de 200 vezes tão destrutivo como o americano médio e cerca de 800 vezes mais do que o chinês médio. Ela foi responsável pela destruição de talvez 30.000 hectares de floresta para produzir esses romances de lixo e toda a erosão que se seguiu (não trivial comoé de 6 a 12 toneladas/ano solo no oceano para todos na terra ou talvez 100 toneladas por americano , e assim cerca de 5000 toneladas/ano para os livros de Rowling e MOVIES e seus 3 filhos). A terra perde pelo menos 1% de seu solo superficial cada ano, de modo que se aproxima 2100, a maioria de sua capacidade crescente do alimento será ido. Então há a enorme quantidade de combustível queimado e resíduos feitos para fazer e distribuir os livros e filmes, bonecas plásticas etc. Ela mostra sua falta de responsabilidade social, produzindo crianças em vez de usar seus milhões para incentivar o planejamento familiar ou comprar a floresta tropical, e promovendo a estupidez liberal convencional de 3ª supremacia mundial que está destruindo a Grã-Bretanha, América, o mundo e o futuro de seu descendente. Claro, ela não é diferente dos outros 7.8 bilhões de sem noção-apenas mais barulhento e mais destrutivo.

Como todos os ricos, ela é capaz de multiplicar sua destruição, fazendo com que outros destruam em seu nome. Cada criança produziu resultados em aproximadamente 50 toneladas de solo superficial no oceano, 300 libras de produtos químicos tóxicos produzidos, 1 acre da floresta/Pantanal/ido para sempre, cada ano. Como todas as pessoas, sua família rouba de todas as pessoas na terra e de seus próprios descendentes (sem direitos humanos sem erros humanos), e, como a grande maioria, ela é mal educada, egomaniaco, e falta de autoconsciência, para que essas questões nunca atravessar sua mente. Além da destruição de material para fazer e distribuir seus livros e filmes, há a grande quantidade de tempo desperdiçado na leitura e visualizá-los. Além disso, a extrema imaturidade mostrada pelos personagens neles e sua preocupação com fantasias infantis supersticiosas só pode prejudicar as mentes impressionáveis. O mundo seria um lugar melhor se ela nunca tivesse nascido, mas pode-se dizê-lo de quase todos.

Tem sido por muito tempo a compreensão de pessoas espiritualmente conscientes de que todos, mas um pequeno número de nós passam toda a sua vida dormindo, e esta visão é poderosamente apoiada pela pesquisa psicológica moderna, que mostra que quase todas as nossas ações são feitas mecanicamente, para razões das quais não temos conhecimento e sobre as quais não temos controle. Nossa personalidade é uma ilusão produzida pela evolução para garantir a reprodução. Somos apenas um pacote para genes egoístas que realizam seus programas cegos e, como todos os organismos, vivemos para replicar nossos genes e para acumular e consumir recursos para esse fim. No nosso caso, significa que vivemos para destruir a terra e os nossos próprios descendentes. É essencial para este jogo que permanecemos inconscientes disso, pois, na medida em que nos tornamos conscientes e vivemos nossas vidas como seres conscientes, diminuimos nossa reprodução e os genes que produzem esse comportamento são selecionados contra.

Rowling é um exemplo típico de uma pessoa aparentemente inteligente consciente que vai percorrer toda a sua vida som adormecido- assim como quase todos os outros 10.000.000.000 mas or menos (eu extrapolar para 2100)-e como eles, vive apenas para destruir a terra e deixar sua descendência tóxica para trás para continuar a destruição. Como tantos, ela, com Obama e o Papa, compartilham a ilusão comum de que os pobres são mais nobres e merecedores, mas os ricos diferem apenas em ter a chance de ser mais destrutivo. Os pobres são os ricos em espera. Assim, 800 Chineses ou Indianos fazem aproximadamente tanto dano quanto JKR e sua família. Ricos ou pobres eles fazem as únicas coisas que os macacos podem fazer -consumir recursos e replicar seus genes até o colapso da civilização industrial sobre o meio do próximo século. Num piscar de olhos, séculos e milênios passarão e, no mundo infernal de fome, doença, guerra e violência que seus antepassados criaram, ninguém vai saber ou cuidar de que qualquer um deles existia. Ela não é mais inerentemente mal do que outros, mas também não é melhor e, devido aos acidentes da história, ela está no alto da lista de inimigos da vida na terra.

É o não livre almoço problema mandado grande. A máfia só não pode ver que não existe tal coisa como ajudar uma pessoa sem prejudicar os outros. Os direitos ou privilégios dados aos novos operadores num mundo superlotado só podem diminuir os dos outros. Apesar dos enormes desastres ecológicos que acontecem na frente deles em todos os lugares todos os dias, eles não podem fixá-los à maternidade desenfreada de "os diversos", que representa a maior parte do aumento da população do século passado e tudo isso em um presente. Faltam alguma combinação da inteligência, da instrução, da experiência e da sanidade exigida para extrapolar os assaltos diários nos recursos e no funcionamento da sociedade agora ao colapso eventual da civilização industrial, assim como a coragem para dizê-lo mesmo se fazer perceber isso. Cada refeição, cada viagem de carro ou ônibus, cada par de sapatos é outra unha no caixão da terra. Ele provavelmente nunca cruzou sua mente que um assento em um avião de Londres para San Francisco produz cerca de uma tonelada de carbono que derrete cerca de 3 metros quadrados de gelo marinho e como um dos superprivilegiados que ela provavelmente voou centenas de tais vôos.

Ele nunca cruza a mente da maioria das pessoas que a família média de classe inferior americana de 4 tirar em bens, serviços e custos de infra-estrutura talvez \$50000 mais a cada ano do que contribuem, e em 100 anos (quando ele terá expandido para talvez 10 pessoas) terá custado o país cerca de \$15000000, e incomensuravelmente mais em custos ecológicos e sociais de longo prazo (qual é o valor para o colapso da civilização?).

Não só os ricos e famosos, mas quase qualquer figura pública em tudo, incluindo praticamente todos os professores, são pressionados a ser politicamente correto, que nas democracias ocidentais, agora significa social democrático (diluído comunista) supremacistas terceiro mundo que trabalham para a destruição de suas próprias sociedades e seus próprios descendentes. Assim, aqueles cuja falta de liberdade de expressão (e senso comum básico), que deve proibi-los de fazer quaisquer declarações públicas em tudo, dominar totalmente todos os meios de comunicação, criando a impressão de que o inteligente e civilizado deve favorecer a democracia, a diversidade e igualdade, enquanto a verdade é que estes são os problemas e não as soluções, e que eles próprios são os principais inimigos da civilização.

A América eo mundo estão em processo de colapso do crescimento populacional excessivo, a maior parte para o século passado e agora tudo isso devido ao mundo 3 pessoas. O consumo de recursos e a adição de 4.000.000.000 mais ca. 2100 entrará em colapso da civilização industrial e trará a fome, a doença, a violência e a guerra numa escala espantosa. Bilhões morrerão e a guerra nuclear é tudo, mas certo. Na América, isso está sendo enormemente acelerado pela imigração maciça e reprodução de imigrantes, combinada com abusos tornados possíveis pela democracia. A natureza humana depravada transforma inexoravelmente o sonho da democracia e da diversidade num pesadelo de criminalidade e de pobreza. A China continuará a dominar a América e o mundo, desde que mantenha a ditadura que limita o egoísmo. A causa raiz do colapso é a incapacidade de nossa psicologia inata para se adaptar ao mundo moderno, o que leva as pessoas a tratar pessoas não relacionadas como se tivessem interesses comuns. Eu denominado este o delusao inclusivo da aptidão (inclusive fitness delusion). Isso, além da ignorância da biologia básica e da psicologia, leva ao desilusões de engenharia social dos parcialmente educados que controlam as sociedades democráticas. Poucos entendem que se você ajudar uma pessoa que você prejudicar alguém-não há almoço livre e cada item que alguém consome destrói a terra além do reparo. Conseqüentemente, as políticas sociais em todos os lugares são insustentáveis e uma por uma todas as sociedades sem controles rigorosos sobre o egoísmo entrará em colapso em anarquia ou ditadura. Sem mudanças dramáticas e imediatas, não há nenhuma esperança para impedir o colapso de América, ou todo o país que segue um sistema democrático.

Aqueles que querem um quadro mais amplo podem ver o meu livros "Suicídio pela Democracia" 4ª edição (2019) y outras.

Suicídio pela Democracia- um Obituário para a América e o Mundo (revisao 2020)

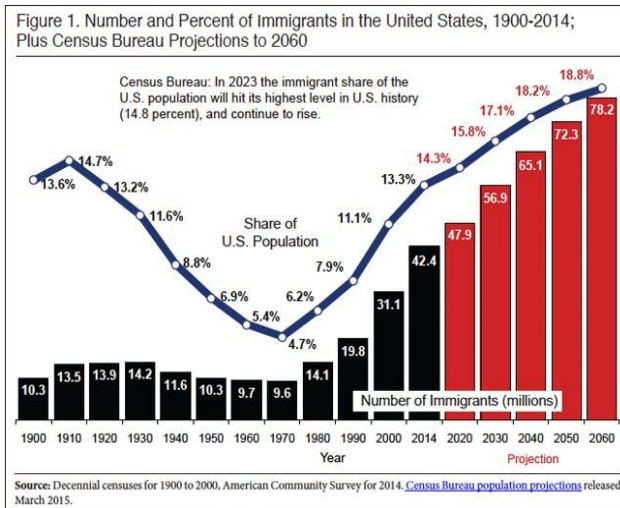
Michael Starks

Abstrata

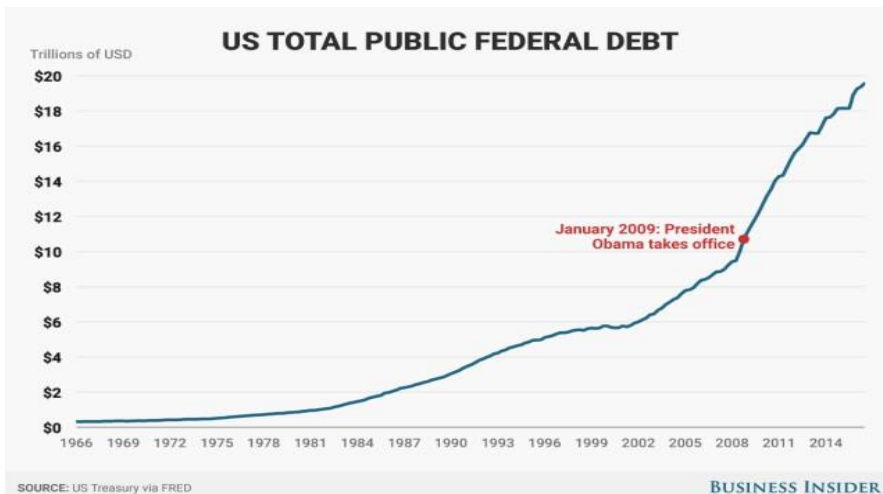
América e o mundo estão em processo de colapso do crescimento populacional excessivo, a maior parte para o século passado, e agora tudo isso, devido ao mundo terceiro. O consumo de recursos e a adição de 3.000.000.000 mais ca. 2100 entrará em colapso da civilização industrial e trará a fome, a doença, a violência e a guerra numa escala espantosa. A terra perde pelo menos 1% de seu solo superficial cada ano, de modo que se aproxima 2100, a maioria de sua capacidade crescente do alimento será ido. Bilhões morrerão e a guerra nuclear é tudo, mas certo. Na América, isso está sendo enormemente acelerado pela imigração maciça e reprodução de imigrantes, combinada com abusos tornados possíveis pela democracia. A natureza humana depravada transforma inexoravelmente o sonho da democracia e da diversidade num pesadelo de criminalidade e de pobreza. A China continuará a dominar a América e o mundo, desde que mantenha a ditadura que limita o egoísmo. A causa raiz do colapso é a incapacidade de nossa psicologia inata para se adaptar ao mundo moderno, o que leva as pessoas a tratar pessoas não relacionadas como se tivessem interesses comuns. A idéia de direitos humanos é uma fantasia maligna promovida por esquerdas para chamar a atenção para longe da destruição impiedosa da terra pela 3ª maternidade mundial desenfreada. Isso, além da ignorância da biologia básica e da psicologia, leva ao desilusão de engenharia social dos parcialmente educados que controlam as sociedades democráticas. Poucos entendem que se você ajudar uma pessoa que você prejudicar alguém-não há almoço livre e cada item que alguém consome destrói a terra além do reparo. Consequentemente, as políticas sociais em todos os lugares são insustentáveis e uma por uma todas as sociedades sem controles rigorosos sobre o egoísmo entrará em colapso em anarquia ou ditadura. Os fatos mais básicos, quase nunca mencionados, são que não há recursos suficientes na América ou no mundo para levantar uma percentagem significativa dos pobres fora da pobreza e mantê-los lá. A tentativa de fazer isso é a falência da América e destruir o mundo. A capacidade da terra para produzir alimentos diminui diariamente, assim como a nossa qualidade genética. E agora, como sempre, de longe o maior inimigo dos pobres é outros pobres e não os ricos. Sem mudanças dramáticas e imediatas, não há nenhuma esperança para impedir o colapso de América, ou todo o país que segue um sistema democrático.



O dia mais triste da história dos EUA. Presidente Johnson, com dos Kennedys e ex-Presidente Hoover, dá América para o México-3 de outubro de 1965



Por cento dos Americanos que são estrangeiros nascidos-o resultado do "nenhum impacto demográfico significativo" lei de imigração de 1965-nãon-europeus (os diversos) foram uma quota de 16%, são agora (2019) cerca de 38% e será de cerca de 60% por 2100, uma vez que são agora 100% do aumento da população de cerca de 2,4 milhões a cada ano. Suicídio pela democracia.



Parte do custo da diversidade e do envelhecimento, sendo o policial não remunerado do mundo, etc., (não contando passivos futuros que são 5 a 10 vezes como grandes mudanças sociais).

Definições úteis para compreender a política Americana

DIVERSIDADE: 1. programa do governo dos EUA para entregar o controle ao México. 2. programa do governo dos EUA para fornecer bens e serviços livres ou pesadamente subsidiados àqueles de outros países. 3. um meio para transformar a América em um terceiro mundo inferno. 4. multiculturalismo, multietismo, multipartisanismo, inclusividade, supremacia do terceiro mundo.

RACISTA: 1. pessoa oposta à diversidade no sentido acima. 2. pessoa de etnia diferente que discorda comigo em qualquer questão. 3. pessoa de qualquer etnia que discorda de mim em qualquer coisa. Também, chamado 'bigot' 'hater' ou 'nativist'.

SUPREMACIST branco: qualquer um oposto à diversidade no sentido acima, isto é, qualquer um que tenta impedir o colapso de América e da civilização industrial no mundo inteiro.

TERCEIRO MUNDO SUPREMACIST: qualquer um em favor da diversidade em sentidos acima. Qualquer um que trabalha para destruíro futuro do seu descendente. Também conhecido como democratas, socialistas, Neomarxistas, socialistas democráticos,

marxistas, esquerdistas, liberais, progressistas, comunistas, maternalistas, fascistas esquerdistas, multiculturalistas, inclusivistas, direitos humanos.

ÓDIO: 1. qualquer oposição à diversidade no sentido acima. 2. expressão de um desejo de evitar o colapso da América e do mundo.

EURO: branco ou caucasiano ou Europeu: um cujos antepassados deixaram África sobre 50.000 anos há.

PRETO: Africano ou afro-americano: um cujos antepassados permaneceram na África ou deixados nos últimos cem anos (por isso não houve tempo para a evolução de quaisquer diferenças significativas de euros).

DIVERSO: qualquer um que não é euro (Europeu, branco, Caucasiano).

DIREITOS HUMANOS: uma fantasia maligna criada por esquerdas para chamar a atenção para longe da destruição impiedosa da terra pela reprodução do mundo de 3RD desenfreada. Assim, as anomalias temporárias, como a democracia, a igualdade, os sindicatos, os direitos das mulheres, os direitos das crianças, os direitos dos animais, etc. são devidos a elevados padrões de vida criados pelo estupro do planeta e desaparecerão à medida que a civilização desmorona e a China governa a Mundo.

Devo primeiro notar que não tenho nenhum investimento no resultado de qualquer movimento social ou político. Eu sou velho, sem filhos ou parentes próximos, e num piscar de olhos eu vou ter ido (é claro que a coisa mais importante a lembrar é que muito em breve vamos todos ter ido e nossos descendentes enfrentarão as terríveis conseqüências de nossa estupidez e egoísmo). Eu ofereço estes comentários na esperança que darão a perspectiva, desde que as análises competentes racionais concisas da situação perigosa em América e no mundo são quase inexistente. Eu tenho amigos íntimos de várias etnias, várias vezes dado o meu único patrimônio para uma pessoa empobrecida do terceiro mundo (não, eu não herdar nada significativo, não tinha parentes ricos, um fundo fiduciário ou um trabalho fácil), tiveram amigos do terceiro mundo, colegas, namoradas, esposas e parceiros de negócios, e ajudou alguém de qualquer maneira que eu poderia, independentemente da raça, idade, Credo, preferências sexuais ou de origem nacional ou posição sobre o espectro do autismo, e ainda estou fazendo isso. Eu não votei em qualquer tipo de eleição, pertencia a qualquer grupo religioso, social ou político, ouviu um discurso político ou ler um livro sobre a política em mais de 50 anos, como eu considerava inútil e humilhante ter meus pontos de vista carregam o mesmo peso que os de imbecis, lunáticos, criminosos e meramente sem educação (ou seja, cerca de 95% da população). Eu encontro quase

todo o diálogo político para ser superficial, enganado e inútil. Este é o meu primeiro e último comentário social/político.

Os milhões de artigos diários, discursos, tweets e notícias raramente mencioná-lo, mas o que está acontecendo na América e no mundo não são alguns eventos transitórios e não conectados, mas a história infinitamente triste do colapso inexorável de industrial civilização e da liberdade devido ao superpopulação e às ditaduras malignas que são o CCP (partido comunista Chinês) e Islam. Embora eles são a única questão importantes, eles raramente são declarados claramente nos debates intermináveis e convulsões sociais diárias, e poucas coisas em Este artigo é discutido nunca em toda a maneira desobstruída e inteligente, na parte grande porque diverso (isto é, aqueles não da ascendência Européia) têm uma apreensão do estrangulamentos em americano e a maioria de meios ocidentais que o fazem Impossível. Política em países democráticos é dedicada quase inteiramente a fornecer a oportunidade para cada especial grupo de interesse para obter uma quota cada vez maior do rapidamente diminuindo os recursos. O problema é que quase todas as pessoas são míopes, egoístas, mal educados, falta de experiência e estúpido e isso cria um problema insolúvel quando há 10 bilhões (por fim do século), ou quando constituem a maioria de qualquer eleitorado num sistema democrático. É uma coisa para cometer erros quando há tempo e recursos para corrigi-los, mas bastante outro quando é impossível. Os EUA é o pior caso, uma vez que parece ter vastos recursos e uma economia resiliente, eo que eu e a maioria das pessoas cresceram a respeito de como as maravilhosas tradições da democracia, diversidade e igualdade, mas agora vejo que estes são convites para exploração por cada grupo de interesse especial e que dar privilégios a todos nascidos, sem impor deveres, tem conseqüências fatais. Também, um sistema que opere esta maneira não pode competir com os que não-Ásia e sobretudo China está comendo o almoço de América (e isso de todos os países não-asiáticos), e nada é provável pará-lo, mas naturalmente superpopulação desgraça todos (a minoria que vai sobreviver após o grande 2º/23º morte da população) para uma vida infernal. Um mundo onde todos são livres para replicar seus genes e consumir recursos como eles desejam em breve terá um pouso duro. O fato é que a democracia tornou-se uma licença para roubar --do governo-i. e., da minoria encolhimento que pagam impostos significativos, da terra, de todos em toda parte, e dos próprios descendentes, e que a diversidade (multiculturalismo, multipartisanismo, etc.) em um mundo superlotado leva a um conflito insolúvel e colapso.9/11 foi um resultado direto do presente.

A história na América é suficientemente clara. No que agora pode ser visto como o primeiro grande desastre decorrente da idéia cristã lunática de direitos humanos inatos, o políticos da Estados do Norte decidiram que era inadequado para o Sul ter escravos. A escravidão foi certamente uma idéia ultrapassada e mal e estava desaparecendo em todo o mundo, e teria sido eliminado com pressões econômicas e

políticas após a emancipação através dos 13º a alteração. Mas então, como agora, as ilusões utópicas prevaleceram, e so eles atacaram o Sul, matando e incapacitando milhões e criando pobreza e caos disgênico (a morte e debilidade de uma grande percentagem de homens de euro aptos-encorpado) cujos efeitos ainda estão conosco. Os africanos replicando seus genes a uma taxa mais elevada, resultando em herdeiro vindo a compreender uma percentagem cada vez maior do país. Ninguém percebeu isso na época e a maioria ainda não, mas este foi o início do colapso da América e os defeitos na psicologia que levaram o norte a perseguir o Sul foram uma continuação dos fanáticos cristãos que produziram o assassinato e tortura de milhões durante a idade média, a Inquisição, o genocídio dos índios do novo mundo pelos europeus, as cruzadas e os jihadistas para os últimos 1200 anos. Isis, Al-Qaeda, os cruzados e o exército do Norte têm um grande negócio em comum.

Sem perguntar aos eleitores, alguns milhares de estadistas e congressistas e o Presidente Lincoln fizeram cidadãos ex-escravos e deram-lhes o direito de votar através das 14 e 15 emendas. Gradualmente, veio a ser vastos guetos composto por ex-escravos, onde o crime e a pobreza floresceu, e onde as drogas (importadas principalmente pelos hispânicos) gerou um vasto império criminal, cujos usuários cometeram centenas de milhões de crimes a cada ano. Então vieram os democratas liderados pelos Kennedys, que, levantou em privilégio e desconectado do mundo real, e tendo como quase todos os políticos nenhuma pista sobre Biologia, psicologia, ecologia humana ou história, decidiu em 1965 que era apenas democrático e justo que o país deve mudar as leis de imigração para diminuir o influxo de europeus em favor de 3 pessoas do mundo (o diverso). Aprovaram a lei e em 1965 o Presidente Lyndon Johnson assinou-o (veja foto da tampa). Houve dúvidas de alguns bairros que isso iria destruir a América, mas eles estavam certos de que não haveria "nenhum impacto demográfico significativo"! O público americano nunca (a este dia em 2019) teve uma possibilidade expressar seus pontos de vista (isto é, votar), a menos que você contar a eleição do trunfo como essa possibilidade, e o Congresso e os vários presidentes mudaram nossa democracia em uma "Democracia Socialista", isto é, em um estado Neomarxista, terceiro mundo supremacista, neofascista. Os Chineses estão encantados porque não têm que lutar os EUA e outras democracias para o domínio, mas para esperar somente para que desmoronem.

Algumas décadas atrás, William Brennan, chefe de Justiça da suprema corte, sugeriu que uma lei passou um século antes, para garantir a cidadania aos antigos escravos (o primeiro erro legislativo fatal, o segundo dando-lhes a votação), deve aplicar-se a qualquer um que aconteceu para nascer na América. Subsequentemente, outras decisões do Tribunal (não as pessoas, que nunca foram feitas) decidiram todos os nascidos nos EUA, independentemente do estatuto parental (por exemplo, mesmo que fossem alienígenas de outro sistema solar) tinha direito à cidadania dos EUA (bebês

âncora) e foram subseqüentemente autorizados a tornar cidadãos de todos os seus parentes – (tele terceiro e quarto erro fatais). Mais uma vez, nunca cruzou as mentes do Congresso ou dos tribunais que a Constituição não deu quaisquer direitos, nem que o público americano deve ser autorizado a votar sobre isso. Além dos milhões de pessoas do 3º mundo aqui "legalmente" (ou seja, com a permissão de algumas centenas no Congresso, mas não as pessoas) milhões começaram a entrar ilegalmente e todas as crianças produzidas em cerca de 3 vezes a taxa de americanos existentes e gerados sempre crescentes problemas sociais. A maioria dos diversos pagaram pouco ou nenhum imposto, e assim eles vivem em parte ou totalmente em apostilas do governo (ou seja, os impostos pagos pela minoria sempre encolhimento de americanos que pagam qualquer, bem como o dinheiro emprestado do futuro gerações para a melodia de \$2500000000 por dia, adicionado ao \$23,000,000,000,000 em dívida e os US \$90 trilhões ou mais de obrigações futuras não financiadas-Medicare, segurança social, etc.), enquanto o sistema agrícola, habitação, ruas e rodovias, esgotos, água e sistemas elétricos, parques, escolas, hospitais, tribunais, transportes públicos, governo, polícia, bombeiros, serviços de emergência e os enormes gastos de defesa necessários para garantir a continuação da existência do nosso país e a maioria dos outros, foram criados, administrado e largamente pagos por euros (i.e., os de ascendência europeia). O fato de que o diverso deve seu bem-estar (relativo ao diverso ainda no 3o mundo) e a sua própria existência (medicina, tecnologia, agricultura, supressão da guerra e escravidão) a euro é nunca mencionado por qualquer um (veja abaixo).

Naturalmente, os euros (e uma minoria de impostos pagando diverso) estão indignados de ter que gastar cada vez mais de suas vidas de trabalho para apoiar as legiões de recém-chegados diversificada, para ser inseguro em suas próprias casas e ruas e ver suas cidades, escolas, hospitais, parques, etc. sendo tomado e destruído. Eles tentam protestar, mas os meios de comunicação são agora controlados pelo diverso (com a ajuda de euros iludidos que são dedicados a destruir seus próprios descendentes), e agora é quase impossível afirmar qualquer oposição para o colapso da América e do mundo sem ser atacado como "racista", "supremacista branco" ou "um odiador", e muitas vezes perdendo o trabalho para exercitar a liberdade de expressão. Palavras referindo-se ao diverso são quase proibidos, a menos que seja para elogiá-los e ajudar o seu racismo genuíno (ou seja, vivendo à custa de e explorando e abusando em todos os sentidos possível o euro, e seus diversos vizinhos pagantes fiscais), então não se pode mencionar negros, imigrantes, hispânicos, muçulmanos etc. na mesma discussão com as palavras esturpador, terrorista, ladrão, assassino, molestador infantil, condenado, criminoso, bem-estar etc., sem ser acusado de "ódio" ou "racismo" ou "supremacia branca". Eles são, naturalmente, alheio ao seu próprio racismo e da supremacia do terceiro mundo. Tenha em mente que não há e quase certamente nunca será qualquer evidência de uma diferença genética significativa entre euros e diverso em psicologia, ou QI, e que a sua tendência à reprodução excessiva e outras deficiências

é inteiramente devido à cultura.

Gradualmente, cada tipo de grupo de interesse especial conseguiu eliminar qualquer referência negativa a eles de qualquer maneira facilmente identificável, então quase desapareceu do discurso público não só palavras referindo-se ao diverso, mas ao curto, alto, gordo, magro, doentes mentais, deficientes, geneticamente defeituosos, desfavorecidos, anormais, esquizofrênicos, deprimidos, estúpidos, desonestos, loucos, preguiçosos, covardes, egoístas, maçantes, etc. até que nada, mas as atitudes agradáveis são ouvidas e um é deixado intrigado sobre quem preenche as prisões, hospitais e alas mentais para transbordar, ninhadas as ruas com lixo, destrói os parques, praias e terras públicas, roubos, motins, assaltos, estupro e assassinatos, e usa-se todo o dinheiro do imposto, além de um extra 2.500.000.000 dólares por dia, adicionado ao \$23.000.000.000 dívida nacional (ou mais de 90.000.000.000 se você estender o passivo real em um futuro próximo). Claro, não é devido a todos os diversos, mas cada dia que passa uma porcentagem maior é como os seus números incham e os do declínio euros.

É agora mais de 50 anos depois de passar o novo ato de imigração e cerca de 16% da população é Hispânica (acima de menos de 1% mais cedo), que foram reproduzindo em cerca de 3x a taxa de Euros, de modo que cerca de metade das crianças menores de 6 anos agora são hispânicos, enquanto alguns 13% do país são negros, sendo rapidamente deslocados e marginalizados pelos hispânicos (embora poucos negros percebem isso, então eles continuam a apoiar os políticos favorecendo mais imigração e apostilas e promissores ganhos a curto prazo). Virtualmente ninguém agarra o eventual colapso da América e do mundo inteiro, apesar do fato de que você pode vê-lo na frente de seus olhos em todos os lugares. Na América e no mundo, os euros (e todos os "ricos" geralmente) estão produzindo menos de duas crianças por casal, assim que suas populações estão diminuindo, e na América em 2014, pela primeira vez desde euros veio aqui no 16th século, mais de eles morreram do que nasceram, então sua marginalização é certa. E, mostrando o "sucesso" do Neomarxista, terceiro mundo supremacista imigração e políticas de bem-estar, a população de Hispânicos na Califórnia passou 50%, então dentro de uma década, o 6 maior economia do mundo será parte do México.

O diverso vontade, dentro, este século, elimina todo o "racismo Americano" (isto é, qualquer oposição ou impedimento legal à tomada de posse de todo o poder político, e a apropriação de tanto de seu vizinhos dinheiro e propriedade como eles podem gerenciar,) exceto seu próprio racismo (por exemplo, imposto de renda graduado que obriga o euro a apoiá-los). Logo eles vão eliminar em grande parte as diferenças jurídicas entre os cidadãos do México e da Califórnia e, em seguida, Texas, que então terá pleno "direitos" (privilégios) em qualquer lugar nos EUA, de modo que a cidadania

se tornou cada vez mais sem sentido (e um sempre- menor percentual dos diversos vai pagar quaisquer impostos significativos ou servir no exército, e uma percentagem muito maior continuará a receber o bem-estar e cometer crimes, e para obter a escolaridade livre ou fortemente subsidiada , cuidados médicos etc.). Não se pode mencionar na mídia que o racismo predominante nos EUA é a extorsão pelo diverso de alguém com dinheiro (principalmente euros , mas também qualquer diverso que têm dinheiro), a eliminação da liberdade de expressão (exceto o seu próprio), a polarização de todas as leis para favorecer esta extorsão, e sua rápida aquisição de todos os políticos e financeiros poder, ou seja, discriminação total contra euros e qualquer pessoa pertencente às "classes superiores", ou seja, qualquer pessoa que pague quaisquer impostos significativos.

Gradualmente a pobreza, as drogas, as gangues, a destruição ambiental e a corrupção da polícia, do exército e do governo endêmicas no México e a maioria dos outros países do 3º mundo estão se espalhando por toda a América, por isso seremos capazes de atravessar a fronteira cada vez mais porosa com México sem notar que estamos em um país diferente-provavelmente dentro de algumas décadas, mas certamente até o final do século. A população continua a aumentar, e aqui como em todo o mundo, o aumento é agora 100% diverso e, como entramos no próximo século (muito mais cedo em alguns países), os recursos vão diminuir e fome, doença, crime e guerra vai raiva fora de controle. Os ricos e as corporações serão principalmente ainda ricos (como sempre, como as coisas pioram eles vão levar o seu dinheiro e sair), os pobres serão mais pobres e mais numerosos, e vida em todos os lugares, com a possível exceção de alguns países ou partes de países onde o crescimento populacional é impedido, será insuportável e insustentável.

A cooperação entre os diversos para arrancar controle da sociedade de euros vai desmoronar como a sociedade se desintegra e eles vão se dividir em negros, hispânicos, muçulmanos, chineses, filipinos, gays, idosos, deficientes, e ainda mais onde possível em infinitas subgrupos. Os ricos vão contratar cada vez mais guarda-costas, transportar armas, dirigir carros à prova de balas e usar a polícia privada para protegê-los em suas comunidades fechadas e escritórios, como já é comum em 3 países do mundo. Com muito reduzida qualidade de vida e alto crime, alguns vão pensar em voltar aos seus países de origem, mas também superpopulação vai esgotar os recursos e produzir colapso ainda mais grave do que nos EUA e na Europa, e o racismo no 3º mundo, temporariamente suprimida por uma abundância relativa de recursos e presença policial e militar, vai se tornar cada vez pior, assim que a vida será infernal quase em toda parte. A população no século 22 vai encolher como bilhões morrem de fome, doença, drogas, suicídio, e guerra civil e internacional. Como os países do terceiro mundo nuclear colapso (Paquistão, Índia e talvez o Irã até então, graças a Obama) e são

tomadas por radicais, os conflitos nucleares acabará por ocorrer. Ainda assim, talvez ninguém ousará sugerir publicamente que a principal causa do caos era a maternidade irrestrita.

Claro, muito desta história já jogou fora na América, no Reino Unido e em outros lugares, e o resto é inevitável, mesmo sem mudança climática e os apetites vorosos da China, que apenas fazer isso acontecer mais rápido. É apenas uma questão de quão ruim ele vai chegar onde e quando. Qualquer um que duvida disso está fora de contato com a realidade, mas você não pode enganar a mãe natureza, e seus descendentes não vão mais debatê-lo como eles serão forçados a viê-lo.

Os pobres, e aparentemente, Obama, Krugman, Zuckerberg e a maioria dos Democratas (Neomarxistas), não entendem o princípio de funcionamento mais básico da civilização-não há almoço grátis. Você só pode dar a um, tirando de outro, agora ou no futuro. Nada como ajudar sem ferir. Cada dólar e cada item tem valor porque em algum lugar, alguém destruiu a terra. E esquerdistas tem a ilusão de que eles podem resolver todos os problemas roubando dos ricos. Para obter alguma idéia do absurdo disso, todos os contribuintes E.U. ganhando mais de um milhão de dólares têm um total após o lucro fiscal de cerca de 800.000.000.000, enquanto o déficit anual é de cerca de 1.500.000.000.000, e mesmo tendo tudo isso não faz nada para pagar os 18 existentes trilhões de dívidas ou cerca de 90.000.000.000.000 em passivos de próximo prazo não financiados (por exemplo, Medicare e segurança social). Claro, você não pode aumentar o seu imposto ou imposto corporativo muito mais ou ele vai deprime muito a economia e produzir uma recessão, perdas de emprego e do vôo de capital, e eles já pagam os impostos mais elevados, em relação ao que eles ganham como um% de renda da nação, de qualquer país industrializado. E mais uma vez, o top 1% dos assalariados pagam cerca de 50% do imposto de renda total pessoal Federal, enquanto o fundo 47% (principalmente diverso) pagar nada. Então, o fato é que só temos uma espécie de democracia, como não temos quase nada a dizer sobre o que o governo. faz, e uma espécie de fascismo, como o governo sempre em expansão. espíões em cada movimento cada, controla cada vez mais minuciosamente nossa cada ação, e nos obriga a uma arma para fazer o que eles decidir, e uma espécie de comunismo como eles roubam o que quiserem de quem eles querem e usá-lo para apoiar alguém que eles gostam, aqui e em todo o mundo, a maioria dos quais não têm interesse em democracia, justiça, ou igualdade, exceto como meios para tirar proveito de nossa fatalmente sistema defeituoso para obter tanto dinheiro e serviços como eles podem, a fim de apoiar a replicação de seus genes e destruindo a terra.

Falando de Obama, Trump diz que ele é o pior presidente de sempre, e, claro, Obama, totalmente arrogante, desonesto e sem qualquer compreensão real da situação (ou não dispostos a ser honesto) apenas risos, e balbucia platitudes, mas como eu refletir

um pouco é claramente verdadeiro. Como Roosevelt, que deu-nos o primeiro passo gigante em fascismo e governo. resíduos e opressão com um imposto ilegal e inconstitucional (segurança social), Obamacare deixar o governo. engolir 1/6 da economia e criou His próprio imposto ilegal (denominado «sanções» de Obamacare, em que o FDR os chamou de «prestações» de «contribuições»). Ele tentou forçar os EUA a aceitar outro 8 para 10 milhões ilegais (ninguém parece muito certo) que vai ' Birthright ' (primogenitura) em cerca de 50 milhões por 2100. Nos primeiros 3 anos de seu escritório (2009 a 2012) o deficit de funcionamento Federal aumentou aproximadamente 44% de 10 a \$15.000.000.000.000, o aumento por cento o maior desde WW2, quando em metade 2015 tinha aumentado a sobre 71% do orçamento operando-se fiscal--sobre \$18 trilhões ou cerca de \$57000 para cada pessoa nos EUA, incluindo crianças. Seu adiamento da deportação de milhões de ilegais, todos os quais agora recebem segurança social, créditos fiscais, Medicare etc., é estimado para ter um custo vitalício para o governo (ou seja, para a minoria de nós que pagam quaisquer impostos significativos) de ca. \$1300000000000. Naturalmente, isto não inclui a escola livre, o uso do sistema judicial, as prisões e a polícia, o cuidado livre da emergência do ' (isto é, apenas indo à emergência para todo o problema qualquer), degradação de todas as facilidades públicas etc. assim que é provável pelo menos duas vezes mais. E nós vimos 8 anos de manipulação incompetente do Iraque, das guerras Afghan e Syrian e do crescimento cancerosa do CCP e do Islam. He provavelmente deu a capacidade de fazer armas nucleares para o Irã, que é altamente susceptível de levar a uma guerra nuclear por 2100 ou muito mais cedo. Ele foi claramente eleito para classista, racista, razões supremacistas do terceiro mundo--porque ele tinha genes africanos visíveis, enquanto os euros, tendo deixado a África alguns 50.000 anos antes têm os invisíveis. Ele, e a maioria das pessoas que ele nomeou, tinha pouca competência ou experiência na execução de um país e eles foram escolhidos, como ele, com base em diversos genes e Neomarxistas, simpatias supremacistas do terceiro mundo. Se ele não é um traidor (dando ajuda e conforto para o inimigo), então quem é? É claro como dia que, como quase todos, ele opera totalmente na psicologia primitiva automática, com suas simpatias de coalizamento (preconceitos) favorecendo aqueles que olham e agem mais como ele. Ele (como a maioria diversificada) é de fato fazendo o seu melhor para destruir o país e sistema que fez a sua vida exaltada possível. Em uma entrevista perto do final de seu mandato, ele disse que a principal razão para o atraso do terceiro mundo era o colonialismo. Como com todos os esquerdista do terceiro mundo supremacistas, nunca cruzou sua mente que aproximadamente 95% de todo o terceiro mundo os povos devem sua existência e seu padrão relativamente elevado de vida aos euro e ao colonialismo (isto é, medicina, agricultura, tecnologia, ciência, comércio, educação, polícia e sistema judicial, comunicações, eliminação de guerra e criminalidade, etc.), nem que os verdadeiros inimigos dos pobres são outros pobres, que são tão repulsivos como os ricos, que é o seu maior desejo de imitar. Concordo que, com a possível exceção de Lincoln, ele é o pior (ou seja, mais destrutivo para a qualidade de vida

americana e sobrevivência como uma nação) por sua falta de honestidade, arrogância e agressão à liberdade e de longo prazo sobrevivência-uma conquista impressionante quando sua competição inclui Nixon, Johnson, os arbustos e os Clintons, e que faz mesmo Reagan olhar bom.

Ao considerar maus presidentes, nós devemos começar com Abraham Lincoln, que é reverenciado como um Santo, mas ele (com a ajuda do Congresso) destruiu grande parte do país e a vida de milhões de pessoas lutando contra o totalmente desnecessário guerra civil, e em muitos aspectos, o país nunca vai se recuperar como ele levou ao movimento dos direitos civis, o 1965 ato de imigração e 1982 a Suprema Corte âncora bebê decisão. A escravidão teria chegado a um fim em breve sem a guerra, como fez em todos os lugares e, claro, foi euos que forneceu o impulso principal para trazê-lo para um fim aqui e em todos os lugares. Após a guerra, os escravos poderiam ter sido repatriados para a África, ou apenas dada residência, em vez de torná-los cidadãos (14^a emenda) e, em seguida, dando-lhes a votação (15th alteração). Ele e seus colaboradores, como tantos liberais classe superior euos, então e agora, foi cego pelas ilusões sociais utópicas encarnado no cristianismo e na democracia, que resultam da psicologia da aptidão inclusiva de intuições coalizões e altruísmo recíproco, que foi eugênico e adaptativo no EEE (ambiente de adaptação evolutiva-i. e., de ca. 50.000 a vários milhões de anos atrás), mas é fatalmente disgênico e maladaptável nos tempos modernos.

Note a grande ironia da citação dele que começa th é o livro, que mostra que mesmo os mais brilhantes são vítimas de seus próprios limites, e não têm nenhuma compreensão da biologia humana, psicologia ou ecologia. Nunca passou pela sua cabeça que o mundo se tornaria horivelmente superpovoado e que os africanos cresceriam para se tornar um problema social gigante, em casa e para si e para o mundo como a África se expande para mais de 4.000.000.000. Da mesma forma, apesar do desastre agora claro, parece não cruzar Obama que o diverso em casa e no exterior vai destruir a América eo mundo, embora qualquer brilhante de dez anos de idade pode vê-lo.

O Presidente Truman poderia ter deixado McArthur usar a bomba atômica para acabar com a guerra coreana, destruir o comunismo e evitar o horror contínuo da China executado por 25 sociopatas (o Politburo) ou realmente apenas sete sociopatas (o Comitê ereto de Politburo) ou talvez realmente apenas um sociopata (Xi Jinping). Johnson poderia ter feito do mesmo modo no Vietnã, Bush no Iraque e Obama no Afeganistão, Síria e Líbia. China e provavelmente muitos países do 3o mundo teriam usado armas nucleares se as situações fossem invertidas. Uma vez que um país muçulmano radical recebe a bomba uma greve preemptiva por eles ou sobre eles provavelmente resultara, e isso é provável por 2100 e perto de certo por 2200. Se

Gaddafi tivesse conseguido os seus esforços para conseguir a bomba, seria muito provável que tivesse acontecido. Os EUA poderiam ter forçado o Japão, a China e a Coreia, o Iraque e a Líbia e todos os países da Europa (e todo o mundo para esse assunto) a pagar pelos custos dos nossos esforços militares em todas as guerras recentes, e entre guerras, em vez de assumir a maior parte do custo e, em seguida, ajudá-los a assumir a maior parte da fabricação da América. É claro que essas decisões, críticas à sobrevivência do país, foram feitas por um punhado de políticos sem consultar os eleitores. Os Kennedy foram uma parte importante da mudança das leis de imigração em meados dos anos 60, então eles têm que contar como traidores e grandes inimigos da América em um par com Obama, G. W Bush e os Clintons. Poderíamos ter seguido os fundamentos universais da indústria dos EUA e se recusou a assinar o GATT, que deu acesso livre a todas as nossas patentes anos antes de serem concedidos, embora, naturalmente, os chineses agora hackear e roubar tudo com impunidade de qualquer maneira. Eisenhower poderia ter deixado o Reino Unido manter a posse do canal de Suez, em vez de chantageá-los para sair do Egito, e sobre e sobre.

Alguns podem estar interessados em algumas estatísticas para dar uma idéia de onde estamos atualmente na estrada para o inferno. Veja as tabelas no início. Nos EUA, a população de hispânicos vai inchar de cerca de 55 milhões em 2016 (ou tanto quanto 80 milhões se você aceitar algumas estimativas de ilegalidades 25 milhões-é uma marca de quão longe o govt. deixou as coisas vão que nós realmente não sabemos) para talvez 140 milhões meio século e 200 milhões como entramos no século 22, momento em que a população de E.U. vai estar subindo passado 500 milhões, e a população mundial será de cerca de 11 bilhão, 3.000.000.000 de que acrescentou a partir de agora para então na África e 1.000.000.000 em Ásia (as estimativas oficiais da ONU no momento). Os hispânicos estão se reproduzindo tão rápido que os euros, agora uma maioria 63%, será uma minoria por meio século e cerca de 40% por 2100. A maior parte do aumento nos EUA a partir de agora será Hispânicos, com os negros restantes, asiáticos e muçulmanos, e todo o aumento aqui e no mundo será 100% diverso. Cerca de 500.000 pessoas são naturalizadas anualmente e uma vez que são principalmente do mundo 3 e produzem crianças em cerca de duas vezes a taxa de euros, que irá adicionar talvez 2 milhões meio século e 5 milhões por 2100 para cada ano que continua.

Para mostrar o quão rápido as coisas saíram do controle após o "sem impacto demográfico" TKO (técnico knock out ou Ted Kennedy indignação, embora pudéssemos igualmente chamá-lo de ultraje LBJ, o ultraje Neomarxista, o ultraje liberal etc.) ato de imigração de 1965, há agora mais hispânicos na Califórnia do que há pessoas em 46 outros Estados. Em 1970 logo após o TKO, havia cerca de 4 milhões hispânicos e agora há mais de 55 milhões "legals" (ou seja, não é feito legal pelos eleitores, mas por um punhado de políticos e da Suprema Corte estúpida) e talvez 80 milhões contando

ilegais. Nunca atravessa as mentes do bloco democrático-voto pobre diverso que aqueles que sofrerão de longe mais da "diversificação" dos Estados Unidos são eles mesmos. Os E.U. passou de 84 por cento branco, 11 por cento preto, 4 por cento hispânicos e 1 por cento asiáticos em 1965, para 62 por cento branco, 11 por cento preto, 18 por cento hispânicos e 6 por cento asiáticos agora, de acordo com um relatório recente do Pew. Por 2055, nenhum grupo é esperado para ter uma maioria - um cenário perfeito para o caos, mas você pode ver inúmeros da Academia (agora um paraíso para o estado financiado Neomarxista terceiro mundo supremacismo) elogiando o multipartisanismo. Os asiáticos estão previstos para aumentar mais rápido do que qualquer grupo, dobrando a sua percentagem nas próximas décadas, mas pelo menos eles vão ter ido através de um procedimento de imigração mínima, exceto, naturalmente, para as famílias de bebê âncora (produzindo que agora é uma grande indústria como Os asiáticos voam aqui para dar à luz, embora sejam grandemente ultrapassada pelos hispânicos que só têm de atravessar a fronteira à noite). Naturalmente, os asiáticos são por e grande uma bênção para a América como eles são mais produtivos e menos problemas do que qualquer grupo, incluindo euros.

O governo dos E.U. (sozinho dos países principais) empurra a "diversidade" mas nos países pelo mundo inteiro e durante toda a história as tentativas de soldar raças e culturas diferentes em uma foram um desastre absoluto. Muitos grupos viveram entre ou ao lado de outros por milhares de anos sem assimilar notavelmente. Chineses e Coreanos e Japoneses na Ásia, Judeus e gentios em milhares de lugares, turcos, Curdos e Armênios, etc., viveram juntos por milênios sem assimilar e ir para as gargantas um do outro na menor provocação. Depois de mais de 300 anos de mistura racial, os EUA ainda é cerca de 97% monoracial (ou seja, branco, hispânico, preto etc.), com apenas cerca de 3% descrevendo-se como raça mista (e a maioria deles foram misturados quando eles vieram aqui). Os nativos americanos (a quem o mundo novo inteiro pertence realmente se um está indo rectificar injustiças passados de encontro ao diverso, um fato que seja mencionado nunca pelos supremacistas do terceiro mundo) é na maior parte ainda viver isolado e (antes do casinos) empobrecido, assim como os negros que, 150 anos após a emancipação, em grande parte ainda vivem no crime montado, guetos empobrecidos. E estes têm sido o melhor dos tempos, com lotes de terra barata e recursos naturais, bem-estar e programas de ação afirmativa (em grande parte exclusivo para ' racista ' América), uma economia principalmente saudável e um governo que extorsão mais de 30% do dinheiro deles (ou seja, 30% de suas vidas de trabalho, contando imposto de renda, imposto sobre vendas, imposto imobiliário etc.), ganhou pela parte de pagamento de impostos da classe média e alta, para dar os folhetos maciços pobres-não apenas os selos de alimentos e outros bem-estar, mas a polícia e serviços de emergência, ruas e parques, o governo, o sistema de justiça, hospitais, defesa nacional, escolas, estradas, pontes, rede elétrica, etc., e os custos de degradação ambiental, e os financeiros e custos emocionais do crime e é ameaça, etc.,

a maioria destes nunca contados por ninguém (e nunca mencionado pelos Neomarxista supremacistas do terceiro mundo) ao considerar os "custos do bem-estar" ou a desvantagem enorme à diversidade.

Em todo o caso, a ilusão liberal, democrática é que tal generosidade e as políticas sociais soldarão nossa sociedade "diversa" (isto é, fatalmente fragmentada) em uma família feliz. Mas apostilas do governo precisam aumentar continuamente (para a segurança social, guerras, cuidados de saúde, escolas, bem-estar, infra-estrutura, etc.), enquanto a base tributária relativa encolhe, e nossa dívida e direitos não financiados crescer por trilhões por ano, de modo que o economia está em processo de colapso. A família média tem menos lucro líquido real e economias agora do que duas décadas há e poderia sobreviver aproximadamente 3 meses sem renda, aproximadamente 40% de americanos aposentados têm menos de \$25000 economias etc. E, novamente, estes são os melhores momentos com muitos recursos "livres" (ou seja, roubados de outros e de nossos descendentes) em todo o mundo e cerca de 3.000.000.000 pessoas menos do que haverá no próximo século. Como as economias falham e fome, doença, crime e propagação da guerra, as pessoas vão dividir linhas raciais e religiosas como sempre, e nos EUA hispânicos e negros ainda vai dominar o fundo. Raramente ocorre para aqueles que querem continuar (e aumentar) os números de e a subsídio dos diversos que o dinheiro para isso é finalmente roubado de seus próprios descendentes, em quem cai o fardo de mais de US \$90 trilhões de dívidas se um conta os direitos atuais (ou até \$220.000.000.000.000 se os passivos continuaram sem redução de apostilas e nenhum aumento de imposto), e uma sociedade e um mundo que desmoronam na anarquia.

Como observado, um dos muitos efeitos colaterais do mal da diversidade (por exemplo, aumentos maciços no crime, degradação ambiental, engarrafamento de tráfego, diminuindo a qualidade das escolas, falência vinda de governos locais, estaduais e federais, a corrupção da polícia e fronteiras funcionários, aumento dos preços de tudo, sobrecarga do sistema médico, etc.) é que o nosso direito à liberdade de expressão desapareceu em qualquer questão de relevância política possível e, claro, que significa apenas sobre qualquer questão. Mesmo em privado, se qualquer comentário negativo sobre ' diversidade ' é gravado ou testemunhado por qualquer pessoa credível, o racista, terceiro mundo supremacista diversificada e seus servos do euro vai tentar tirar o seu trabalho e prejudicar o seu negócio ou a sua pessoa. Isto é certo quando envolve figuras públicas e questões raciais ou de imigração, mas nada está fora dos limites. Dezenas de livros nas últimas duas décadas abordam a questão, incluindo "a polícia de novo pensamento: dentro do assalto à esquerda em liberdade de expressão e mentes livres", "fim da discussão: como a indústria da esquerda indignação encerra debate, manipula os eleitores, e faz América menos livre (e diversão) ' e ' o silenciamento: como a esquerda está matando liberdade de expressão ', mas nada vai dissuadir os socialistas

democráticos (ou seja, os comunistas do armário) e os liberais lunáticos da franja. Como observado, eu estou escrevendo este livro porque ninguém na Academia, nem qualquer figura pública, ousa fazê-lo.

Outro 'efeito colateral' é a perda de grande parte de nossa liberdade e privacidade como o governo continua a expandir sua guerra contra o terror. Nunca houve uma razão convincente para admitir qualquer número sério de muçulmanos (ou qualquer mais diversificada para essa matéria). Em todo o caso, parece óbvio para não admitir e expulsar único muçulmanos masculinos solteiros envelhecidos 15 a 50, mas mesmo tais movimentos simples óbvios estão além das capacidades dos retardos que controlam o Congresso e naturalmente nossos presidentes amados, todos de quem, com os membros do Congresso, que votaram para as mudanças da lei de imigração que começam em 1965, poderiam ser prendidos pessoalmente responsável para 9/11, o bombardeio etc. da maratona de Boston. Claro, Trump está tentando mudar isso, mas é muito pouco, tarde demais e exceto sua lei marcial declarando, executando o país com o exército, e deportar ou quarentena 100 milhões do menos útil residentes, a data de América com destino é certa.

Um exemplo adorável de como a supressão da liberdade de expressão leva a uma loucura cada vez maior é o caso do Major Hasan (cortesia de Mark Steyn "After America"). Um psiquiatra do exército em Fort Hood, que tinha SoA (soldado de Allah) em seu cartão de visita, ele foi freqüentemente repreendido quando um estagiário do exército estudantil para tentar converter os pacientes para o Islã, e muitas queixas foram arquivadas por sua constante comentários anti-Americanos-um dia ele deu uma palestra Power Point para uma sala cheia de médicos do exército justificando o seu radicalismo. Liberdade de expressão e senso comum não estar mais disponível no exército do que a vida civil, ele foi então promovido a Major e enviado para Fort Hood, onde ele comentou com seu oficial superior em um assassinato recente de dois soldados em Little Rock: "isso é o que os muçulmanos devem fazer-stand até os agressores "e" as pessoas devem amarrar bombas em si mesmos um ir em Times Square ", mas o exército não fez nada por medo de ser acusado de preconceito. Um dia ele saiu de seu escritório com um rifle de assalto e assassinou 13 soldados. Descobriu-se que duas forças-tarefa antiterrorismo diferentes estavam cientes de que ele tinha sido em contato freqüente e-mail com os principais terroristas islamistas radicais. O chefe de gabinete do exército geral George Casey comentou: "o que aconteceu em Fort Hood foi uma tragédia, mas eu acredito que seria uma tragédia ainda maior se a nossa diversidade se torna uma casualidade aqui"!! Está perdendo o 70 milhões sobre o bem-estar ou o 1,7 milhões na prisão ou os 3 milhões viciados em drogas que é mais trágico?

A invasão do sudoeste pelos hispânicos dá o sabor do que está por vir e Coulter em seu livro "Adios América" fala de parques de lixeira, escolas que caíram de A a D grau,

bilhões para ' livre ' (ou seja, pagos pela classe média superior e superior e empresas) cuidados médicos e outros serviços em Los Angeles sozinho etc. Qualquer um que vive lá que recorda o que Texas ou Califórnia eram como 30 anos há não tem nenhuma dúvida sobre as conseqüências catastróficas da diversidade como a vêem todos os dias. Na Califórnia, que eu conheço pessoalmente, as áreas urbanas (e até mesmo a maioria dos parques e praias) que eu costumava desfrutar agora estão lotadas com hispânicos e muitas vezes cheio de lixo e spray pintado com sinais de gangues, enquanto as rodovias são terrivelmente lotado e as cidades e cidades invadida com drogas e crime, por isso a maior parte é agora inabitável e a 6ª maior economia do mundo está indo para a falência, uma vez que tenta mover 20 milhões na maior parte da classe hispânicos na classe média alta, usando o dinheiro do imposto dos euros. Um de tele última insanidade sera tentar colocar todos os ilegais em Obamacare. Algumas pessoas que eu conheço tiveram seu aumento de cobertura médica anual de menos de \$1000 antes Obamacare para cerca de \$4000 (2017 estimativa) e o extra \$3000 é o que os democratas estão roubando de alguém que pode para cobrir os custos de cuidados de custo livre ou muito baixo para aqueles que PA y pouco ou nenhum imposto, e que já estão falidos hospitais forçados a dar-lhes "emergência" livre de cuidados. Claro, os republicanos estão tentando matá-lo, mas como todo o governo, ele já está em uma espiral de morte que apenas um enorme aumento de taxas pode corrigir.

Uma das mais flagrantes violações da lei dos EUA pelos lunáticos de esquerda que apoiam a imigração é a criação de "cidades-santuário". As cidades não permitem que os fundos municipais ou recursos sejam usados para impor leis federais de imigração, geralmente por não permitir que policiais ou funcionários municipais para inquirir sobre o status de imigração de um indivíduo. Isso começou com Los Angeles em 1979 (tornando-se assim a primeira grande cidade doada para o México) e agora inclui pelo menos 31 grandes cidades Americano. Presumivelmente, o Presidente poderia ordenar o exército ou o FBI para prender os funcionários da cidade que passaram esses regulamentos para a obstrução da justiça, etc., mas é uma área legal obscura como (em outra indicação da inépcia total do Congresso e os tribunais que desesperança do sistema democrático como praticado atualmente) as violações de imigração são ofensas civis e não crimes federais ou estaduais que devem ser claramente. Depois que eu escrevi isso os tribunais (previsivelmente) bloqueado tentativa de Trump para cortar fundos para cidades santuário, esquecendo que o seu objectivo é proteger os cidadãos da América, e não os de outros países aqui ilegalmente. E recentemente a Califórnia declarou-se um estado de santuário, ou seja, é agora parte do México.

Um Governo competente (talvez nós poderíamos importar um de Sweden, de China ou mesmo de Cuba?) poderia passar tal legislação em algumas semanas. Além disso, poderia forçar a conformidade cortando a maioria ou todos os fundos federais para qualquer cidade ou estado que não cumpriu com as leis federais de imigração, e pelo

menos um tal projeto foi introduzido no Congresso recentemente, mas os democratas impediram a sua passagem, e, claro, Obama ou Clinton teria vetado qualquer tentativa de dar americano de volta aos Americanos. Trump, claro, tem uma visão diferente, embora ele não pode salvar a América através de meios democráticos.

Contanto que os Democratas (em breve retornar ao poder e, rumor tem, para mudar o seu nome para Neomarxista terceiro mundo supremacista partido da América Latina, Ásia, África e Oriente Médio) estão no poder, nada será feito, e mais cidades e Estados deixará de ser uma parte da América até hispânicos assumir completamente em algum momento na segunda metade do século. Só um golpe militar pode salvar a América agora e é muito improvável que os generais tenham a coragem.

Para esta revisão, eu li alguns livros e artigos politicamente orientados na impressão e na Web do tipo que eu evitei por mais de 50 anos, e neles e os comentários sobre eles viram repetidas acusações de ' racismo "contra as pessoas que só estavam afirmando o seu desejo de ter os EUA permanecem um país próspero e seguro. Esta reivindicação é agora quase sempre falsa no significado normal, mas naturalmente verdadeiro no significado novo-i. e., um oposto a deixar México e África anexo América. Então, eu escrevi uma resposta a esta calúnia, desde que eu nunca vi um bom.

Na verdade, não é "racismo", mas auto-defesa-o diverso na América são os racistas, como na média, sua vida aqui é em grande parte uma exploração de outras raças, nomeadamente europeus e asiáticos que realmente pagam impostos. Para o racismo genuíno olhe como os grupos diferentes nativos a seu próprio país (ou imigrantes) são tratados lá. A grande maioria dos imigrantes nos EUA não teria sequer permissão para entrar em seus países, muito menos a cidadania permitida, o privilégio de votar, livre ou de baixo custo habitação, alimentos, livre ou subsidiado cuidados médicos, livre escola, programas de ação afirmativa, os mesmos privilégios que os nativos etc. E nos EUA, é o diverso que tirou a tranquilidade, beleza, segurança e liberdade de expressão que existia aqui antes de um punhado de políticos estúpido e juizes da Suprema Corte deixá-lo entrar. Nós nunca votou para deixá-lo entrar ou tornar-se cidadãos-que foi forçado a nós por idiotas em nosso governo, começando com Lincoln e seus parceiros no crime. Se tivéssemos a chance de votar nele, poucos estrangeiros, exceto médicos, especialistas científicos e de tecnologia e alguns professores teriam sido admitidos e talvez 75% do Diversos ser deportado. Em muitos casos, você tem uma religião alienígena (alguns dos quais exigem o assassinato de alguém que você tomar uma antipatia) e cultura (assassinatos de honra de suas filhas, etc), não pagam uma parte justa dos impostos (normalmente nenhum) e cometer muito mais crimes per capita (por exemplo, , 2.5 x para hispânicos, 4.5 x para negros).

Além disso, a classe média Americana paga cerca de 30% de sua renda para o governo isto é aproximadamente 66 dias/ano de sua vida de trabalho e talvez 20 dias daquele vão apoiar os pobres, agora na maior parte diverso. E todas as coisas "livres", como o bem-estar, os selos de alimentos, cuidados médicos e hospitais, escolas, parques, ruas, saneamento, polícia, bombeiros, rede elétrica, sistema postal, estradas e aeroportos, defesa nacional etc. existem em grande parte porque o ' racista ' meio superior e classe superior criada, manter e pagar por eles. Talvez outros 4 dias úteis vai para apoiar a polícia, FBI, sistema de Justiça, DHS, Border Patrol e outras agências governo que têm de lidar com alienos. Adicione mais 10 ou mais dias para apoiar os militares, que é principalmente necessário para lidar com os resultados da 3ª superpopulação Mundial (a verdadeira causa principal da guerra da Coréia, a guerra do Vietnã, Iraque, Afeganistão, Síria, Líbia, Iêmen e a principal causa da maioria das guerras , agitação social e conflitos passados, presentes e futuros), e este custo, adicionado ao bem-estar, Medicare, segurança social e degradação ambiental (uma percentagem cada vez maior para os imigrantes e seus descendentes) está falido no país, com o único possível solução para diminuir os benefícios e aumentar os impostos, cujo fardo cairá sobre os descendentes de todos. Você aproveita a liberdade de expressão que criamos para dizer mentiras maliciosas sobre nós e evitar discussões racionais! A maioria de vocês, se fazendo isso em seu país de origem, iria acabar na prisão ou morto! Mentirosos sem vergonha! Qual é o seu problema? -má educação, sem gratidão, maliciosa, estúpida, sem experiência com a sociedade civilizada? (selecionar 5). E qualquer um que duvida deste apenas não sabe usar seu cérebro ou a rede como está tudo lá. Estes comentários são apenas os fatos que qualquer um pode ver, junto com extrapolações simples no futuro.

Além disso, por favor, deixe-me perguntar o diverso--as pessoas em seu país de origem trabalham 30 dias por ano para apoiar dezenas de milhões de alienígenas que cometem crimes em várias vezes a taxa de nativos, sobrecarregar suas escolas, rodovias, cidades e prisões, lixo seus parques e praias, tinta spray graffiti em edifícios e importação e venda de drogas para viciados que cometem mais de cem milhões de crimes por ano (adicionado ao 100 milhões ou assim eles se comprometem)? E você teve um 9/11 e muitos bombardeios e assassinatos em casa? Os imigrantes controlam os meios de comunicação para que você não pode sequer discutir essas questões que estão destruindo o seu país e do mundo? Será que o seu país estará totalmente em seu controle em algumas gerações e ser outro empobrecido, crime montado, faminto, corrupto 3º mundo inferno? Claro, para a maioria de vocês já é, e você veio para a América para escapar dele. Mas seus descendentes não terão que ser saudades para o inferno, como eles terão re-criado-lo aqui. O diverso aqui (e seus servos do euro) nunca se cansam de reclamar em todos os meios de comunicação todos os dias sobre como eles não são tratados de forma justa e não dado o suficiente (ou seja, os euros e os relativamente ricos diverso não trabalham duro o suficiente para apoiá-los), e nunca

cruza a sua mentes que, se não fosse para os impostos pagos principalmente por euros agora e por mais de um século anterior, haveria pouca ou nenhuma polícia ou fogo ou serviços médicos ou escolares ou parques ou transportes públicos ou ruas ou esgotos em suas comunidades, e, claro, não iria mesmo existe um país aqui, como é principalmente os euros que criaram, e apoiá-lo e que servem no exército em todas as guerras. E foi principalmente euros e seus descendentes que criaram a rede e do PC que foi usado para criar este e os meios eletrônicos ou de impressão que você está lendo isso, a tecnologia que produz o alimento que você come e o remédio que o mantém vivo. Se não for a tecnologia de euros e de segurança, sobre 90% de todos os diversos no mundo não existiria. Todo mundo condena o colonialismo, mas foi a maneira que os diversos foram trazidos para fora da idade escura em tempos modernos através de comunicações, medicina, agricultura e execução do governo democrático. Caso contrário, todas as suas populações teriam ficado muito pequenas, para trás, morrendo de fome, doença montada, empobrecida, isolada e vivendo na idade das Trevas (incluindo a escravidão e seus equivalentes) até hoje. Para resumir, a antipatia do euro à diversidade ("racismo") é devida a um desejo de que seus filhos tenham um país e um mundo que valha a pena viver. Mais uma vez, isso é para o benefício de todos, não apenas euros ou os ricos.

Da mesma forma, toda a minha vida eu tenho ouvido pessoas do terceiro mundo dizendo que seus problemas desproporcionados com drogas, crime e bem-estar são devidos ao racismo, e certamente há alguma verdade para isso, mas eu me pergunto por que os asiáticos, que devem ser sujeitos ao racismo como Bem (na medida em que existe-e em relação à maioria dos municípios diversos, é bastante mínimo aqui), ea maioria dos quais veio aqui muito mais recentemente, falou pouco ou nenhum inglês, não tinha parentes aqui e poucas habilidades, têm uma fração do crime, drogas e bem-estar (tudo menos do que Euros e assim menos do que negros ou hispânicos) e média de cerca de \$10000 mais renda por família do que euros. Além disso, os negros nunca consideram que eles não existiriam se seus antepassados não fossem trazidos para o novo mundo e eles nunca teriam nascido ou sobrevivido na África, que aqueles que os capturaram e venderam eram geralmente africanos, que a este dia africanos na África quase tratam universalmente aqueles de tribos diferentes como subumanas (Idi Amin, Ruanda, Gaddafi etc. e muito mais mau está logo vir como a população de África incha por 3.000.000.000 por 2100), e que se querem ver o racismo real e a exploração econômica e o maus-tratos da polícia, eles devem ir viver quase em qualquer lugar na África ou no 3º mundo. Voltando para a África ou México, etc., sempre foi uma opção, mas, exceto para os criminosos escapar da justiça, ninguém vai voltar. E foram os euros que puseram fim à escravidão em todo o mundo e, na medida do possível, à servidão, à doença, à fome, ao crime e à guerra em todo o 3º mundo. Se não fosse para o colonialismo e as invenções de euros haveria talvez 1/10 como muitos diverso vivo e eles na maior parte ainda estar vivendo como fizeram 400 anos há. Da mesma forma,

nunca mencionou que, se não para o euro, que foram cerca de 95% responsável por pagar e lutar e morrer em WW2, os alemães e japoneses e/ou os comunistas agora iria controlar o mundo e somente os euro podem impedir que o CCP e/ou os muçulmanos o fizessem no futuro. Além disso, era principalmente euros que lutaram, estão lutando e estará lutando contra os comunistas na Coréia e no Vietnã, e os fanáticos muçulmanos no Iraque, Síria, Líbia e Afeganistão e os muitos outros em breve vir.

Na medida em que qualquer vingança sobre os euros é necessária para a sua escravidão (mas a escravidão por outros negros em várias formas sempre existiu), os negros já tiveram abundantemente. Primeiro, eles têm sido amplamente apoiados e protegidos pelos euros durante séculos. Em segundo lugar, os parasitas que trouxeram com eles infectaram e destruíram a vida de dezenas de milhões de euros. Malária, esquistossomose, filariose, Ascariasis, febre amarela, varíola etc., mas acima de tudo ancilostomíase, que era tão comum e tão debilitante até as primeiras décadas deste século que era responsável pela generalizada vista dos sulistas como estúpidos e preguiçosos.

Tudo isso é esmagadoramente óbvio, mas eu aposto que não há um escuela ou faculdade texto no mundo que menciona qualquer um deles, como éclaramente ' racista ' para sugerir que o versículo dideve qualquer coisa para euros ou para apontar que outros diversos em seus países de origem sempre têm e sempre vai tratá-los muito pior do que o euro. E eles são incapazes de agarrar o verdadeiro horror que está chegando ou todos eles seriam um em oposição a qualquer aumento da população por qualquer grupo em qualquer lugar e qualquer imigração para a América. Bem antes 2100 os hispânicos controlarão a América, e o resto do mundo será dominado por Chinês e o resto por os muçulmanos, que aumentarão de aproximadamente 1/5th do mundo agora a aproximadamente 1/3rd por 2100 e superam cristãos, e nenhum grupo é anotado abraçando o multiculturalismo direitos das mulheres, direitos da criança, direitos dos animais, direitos gays ou quaisquer direitos. Assim, o fato óbvio é que em geral os euros têm tratado o diverso muito melhor do que eles têm tratado uns aos outros. E agora temos o melhor dos tempos, enquanto que por 2100 (dar ou tomar uma geração ou duas) colapso econômico e caos reinará permanentemente, exceto talvez alguns lugares que forçosamente excluir diverso. Mais uma vez, tenha em mente que, na minha opinião, não há, e quase certamente nunca será, qualquer evidência de uma diferença genética significativa entre euros e diverso em psicologia, ou QI, e que a sua tendência à reprodução excessiva e outras limitações culturais são acidentes de história.

Da mesma forma, nunca cruza diversos, esquerdistas, supremacistas do terceiro mundo, mentes Neomarxistas que a cada ano talvez 500.000.000.000 dólares são gastos nos EUA por Federal, estado e cidade governos educação, medicina, transporte

(rodovias, ruas, ferrovias, ônibus e sistemas aéreos), polícia, bombeiros e emergências, numerosos programas de bem-estar, o governo e os sistemas judiciais-a grande maioria do que criou, manteve e pagou por euros, assistida pelos impostos da pequena minoria de bem-off diverso. Além disso, há o FBI, NSA, CIA, e as forças armadas dos EUA (outro 500.000.000.000 por ano) e outros países do euro, sem o qual não haveria EUA e pouca ou nenhuma paz, segurança ou prosperidade em qualquer lugar do mundo, e eles também foram criados , executado e pessoal em grande parte pelos euros, que constituem a maioria dos mortos e feridos em cada guerra (menos um problema para os hispânicos que servem no exército em cerca de metade da taxa de euros) e em todas as forças policiais de 1776 até agora. Sem medicamentos e medidas de saúde pública, a maioria de seus antepassados (e todo o terceiro mundo) teria sofrido e muitas vezes morreu de hanseníase, malária, vermes, bactérias, gripe, tuberculose, varíola, sífilis, HIV, hepatite, febre amarela, encefalite, e os tecnologia para o colesterol elevado e a pressão sanguínea, o coração, o cancro, e a cirurgia do fígado, os transplantes, o MRI, o raio x, o ultra-som etc., etc., foram inventados quase todos, administrados e pagos esmagadoramente pelo euro "racistas" e "branco supremacistas" .

Você acha que o colonialismo foi ruim? Apenas pense o que o 3o mundo seria como sem ele, ou o que seria como a vida os nazis, os comunistas ou os japoneses (e será como vivendo os chineses ou os muçulmanos uma vez que os diversos destroem América). Este desculpas nada, mas apenas aponta os fatos da história. Mas bem, vamos desfazer a "injustiça" e passar uma volta para a África (e América Latina e Ásia, etc.) lei que fornece fundos para repatriar todos. Eles poderiam vender seus bens aqui e a maioria poderia viver como reis lá, mas é claro que haveria muito poucos compradores. E no próximo século, haverá 3.000.000.000 mais africanos (a estimativa oficial) e todo o continente será um esgoto, e 1.000.000.000 mais asiáticos, e até mesmo a Índia e a China (que irá adicionar uma centena de milhões ou assim cada) vai olhar como o paraíso em comparação com a África, pelo menos até que os recursos se corram (petróleo, gás, carvão, solo, água doce, peixe, minerais, florestas).

Se você olhar na net você encontrar o diverso incessantemente choramingando de sua opressão, mesmo quando ocorreu décadas ou séculos atrás, mas eu não vejo como nada que é feito por outros, ainda hoje, é minha responsabilidade, e muito menos no passado. Se você quiser manter cada euro responsável pelo que a grande maioria agora vivo são completamente inocentes, então nós queremos manter todos os diversos responsáveis por todos os crimes cometidos por qualquer um deles aqui ou seus parentes em seus países de origem nos últimos 400 anos, e por sua parte de todas as dezenas de trilhões des gasto para construir e defender os EUA e para mantê-los seguros, saudáveis e bem alimentados. Sim, a maioria dos negros e hispânicos são pobres devido a fatores históricos além de seu controle, assim como os euros são muitas vezes mais ricos devido a fatores históricos além deles, mas os pontos

importantes são que agora vivo não causar isso, e que aqui, como quase em todos os lugares que os diversos são uma percentagem significativa, eles cometem a maior parte do crime, recolher a maior parte do bem-estar, pagar os impostos menos e continuar a reprodução excessivamente e arrastando seus países e do mundo para o abismo.

Considere tão bem que os males do colonialismo só são proeminentes porque eram recentes. Se nós olhamos com cuidado, nós encontramos que quase cada grupo em cada país tem uma história infinita do assassinato, da violação, do Pilhe e da exploração de seus vizinhos que continua hoje. Não é muito longe da marca para sugerir que a melhor coisa que poderia acontecer era para ser conquistada pelos euros.

Mais uma vez, tenha em mente que não há e quase certamente nunca haverá qualquer evidência de uma diferença genética significativa entre euros e diverso e que suas limitações são quase certamente devido à cultura. O problema não é o diverso nem euros, mas que as pessoas são egoístas, estúpidos, desonestos, preguiçosos, loucos e covardes e só se comportam decentemente, honestamente, e razoavelmente se forçado a fazê-lo. Dar direitos às pessoas em vez de ter privilégios que eles devem ganhar é um erro fatal que destruirá qualquer sociedade e qualquer mundo. Nos pequenos grupos em que evoluímos, onde todo mundo era nosso parente, altruísmo recíproco funcionou, mas em um mundo logo inchando a 10.000.000.000, este impulso para ajudar os outros é suicida. O mundo está totalmente preocupado com os terroristas, mas seus efeitos são realmente triviais em comparação, por exemplo, para acidentes de trânsito, assassinatos, toxicodependência, doença, erosão do solo, etc, e todos os dias o 7.800.000.000 fazer muito mais danos ao mundo apenas por viver. As mães do terceiro mundo aumentar a população por cerca de 200.000 todos os dias, e assim fazer enormemente mais danos a cada hora do que todos os terroristas em todo o mundo vai fazer no inteiro século 21 (até que eles têm as mãos sobre a bomba). Apenas o diverso nos EUA em um ano fará muito mais dano aos EUA e ao mundo destruindo recursos, erodindo o solo superficial e criando o CO2 e a outra poluição do que todo o terrorismo no mundo inteiro em toda a história. Existe mesmo um político ou entertainer ou pessoa de negócios que tem uma pista? E se eles fizessem eles diriam ou fariam qualquer coisa — certamente não — quem quer ser atacado por ' racismo '.

Os povos em toda parte são preguiçosos, estúpidos e desonestos e a democracia, a justiça e a igualdade em um grande estado de bem-estar diverso são um convite aberto à exploração ilimitada de seus vizinhos e poucos resistirão. Em 1979 7% dos americanos tem meios-testado governo benefícios, enquanto em 2009 foi mais de 30% e, claro, o aumento é principalmente o diverso. Os selos do alimento levantaram-se de 17 milhões pessoas em 2000 a aproximadamente 43 milhões agora. Nos primeiros anos de Obama mais de 3 milhões inscritos para obter ' deficiência ' cheques e mais de 20% da população adulta está agora em ' deficiência ' que, de acordo com o Census Bureau

inclui categorias como "tinha dificuldade achando um trabalho ou permanecendo empregado "e"teve dificuldade com o trabalho escolar ". Há agora quase 60 milhões idade de trabalho (16 a 65) adultos que não estão empregados ou cerca de 40% da força de trabalho. As famílias ilegais começ aproximadamente \$2.50 em benefícios diretos para cada dólar que pagam nos impostos e sobre outros \$2.50 benefícios indiretos (e não contando seus danos à biosfera) assim que são um dreno enorme e sempre crescente apesar de freqüentes falsa ' notícias ' na net sobre o seu grande valor.

Os pagamentos de juros sobre a nossa dívida nacional são projetados para subir para 85% do nosso total de renda federal por 2050. Aproximadamente a metade de nossa dívida é possuída por governos estrangeiros., aproximadamente um quarto por China, e se China continua a comprar nossa dívida em taxas atuais, muito logo nossos pagamentos do interesse a eles cobrirá seu orçamento militar anual total (ca. \$80.000.000.000 contra E.U. de ca \$600.000.000.000) e (dependa nas taxas de juros) em poucos anos eles seriam capazes de triplicar ou quadruplicar suas despesas militares e que seria tudo pago pelos contribuintes E.U. Na verdade, eu não vi que observou, mas seus custos mais baixos significam que eles estão realmente gastando talvez \$300.000.000.000. E é mencionado raramente porque o orçamento militar dos E.U. é tão enorme, e como amarra no estilo de vida elevado e no governo enorme. subsídios na Europa e no mundo inteiro para essa matéria. Os EUA é o policial livre do mundo, fornecendo tecnologia, dinheiro e tropas para manter a paz e guerras de combate em todo o mundo e é demasiado estúpido para pedir aos outros países para pagar a sua quota-até o Comentários recentes de Trump. Em grande medida, a capacidade dos europeus e países em todo o mundo para ter um alto padrão de vida é devido aos contribuintes americanos (sem, naturalmente, sendo perguntado) pagando por sua defesa para os últimos 75 anos.

O CIS relata total imigração vai chegar cerca de 51 milhões por 2023, cerca de 85% do aumento da população total (todo o resto devido ao diverso já aqui) e em breve compreendem cerca de 15% da população total-de longe a maior percentagem em qualquer grande país em história recente. Foi relatado que o Department de Homeland Security New Americans Taskforce foi direcionado para processar as aplicações de cidadania dos titulares de cartão verde 9 milhões o mais rápido possível para tentar influenciar a eleição 2016.

O governo Federal é um cancro que agora toma aproximadamente 40% de toda a renda da minoria que pagam impostos significativos e governo. civil federais os empregados são extremamente pago em excesso, calculando o salário do ca. \$81000 e os benefícios

\$42000 quando os empregados confidenciais começ aproximadamente \$51000 salário e \$11000 benefícios. Cerca de 25% de todos os bens e serviços produzidos nos EUA são consumidos pelo governo e cerca de 75% do total de governo renda é dado como subsídios de negócios e agrícolas e bem-estar. Se todos os impostos federais foram aumentados em 30% e os gastos não foram aumentados, o orçamento pôde balançar em 25 anos. Naturalmente, os gastos aumentariam imediatamente se mais dinheiro estava disponível, e igualmente a economia tomará um sucesso enorme porque haveria menos incentivo para ganhar ou para permanecer nos EUA e o investimento e os lucros de negócio caíram. Estima-se que o cumprimento do setor privado com regulamentos governo custa cerca de 1.800.000.000.000 por ano ou cerca de 12% do nosso PIB total, e é claro que está crescendo constantemente, por isso desperdiçamos mais em governo. papelada a cada ano do que o PIB da maioria dos países. O impulso principal para a confiscação sempre de nosso dinheiro (anos de nossa vida trabalhando) pelo governo. é o comunismo/socialismo/fascismo forçado em nós pelo aumento rápido de diverso, mas sendo a força de polícia do mundo para livre custou-nos trilhões, que igualmente traduz em anos de nossas vidas de trabalho como detalhado em outra parte aqui.

Os pobres são quase sempre falando como se fossem de alguma forma superior aos ricos e é implícito que devemos fazer sacrifícios por eles, mas eles são apenas os ricos em espera e quando eles ficam ricos são inevitavelmente exatamente como repugnante e exploradora. Isto é devido à nossa psicologia inata, que nos pequenos grupos em que evoluímos fez sentido, como todo mundo era nosso parente, mas em um mundo que está em colapso rápido devido à expansão do diverso não faz sentido. Os pobres cuidados não mais sobre os outros do que os ricos.

Maravilhoso que mesmo Obama e o Papa falam sobre os horrores próximos da mudança climática, mas é claro que não uma palavra sobre o capuz irresponsável pai que é a sua causa. O máximo que você começa a partir de qualquer governo oficial, acadêmico ou documentário de TV é uma sugestão manso que a mudança climática precisa ser tratada, mas raramente uma sugestão de que a superpopulação é a fonte dele e que a maior parte para o século passado e tudo isso a partir de agora é a partir do 3º Mundo. China cria agora duas vezes o CO2 dos EUA e este levantará como se espera sobre o dobro do tamanho de nosso GDP por 2030 ou assim, e os EUA diverso criam aproximadamente 20% da poluição dos EUA, que elevará a aproximadamente 50% pelo século seguinte.

Ann Coulter em "Adios América" descreve a história escandalosa do que parece ser a única ocasião em que os americanos realmente tem que votar sobre a questão da imigração-o que alguns chamam de "o grande proposicao 187 democracia roubo".

Em 1994 Californianos, indignado em ver cada vez mais hispânicos se aglomerando no estado e usando o dinheiro do imposto, colocar na votação proposição 187 que barrou ilegais de receber dinheiro do estado. Apesar da oposição esperada e mentiras ultrajantes de todos os self-servindo, bota lambendo Neomarxistas supremacistas do terceiro mundo, passou esmagadoramente ganhando 2/3 de branco, 56% de preto, 57% de asiáticos e até 1/3 de votos hispânicos (sim, muitos Hispânicos de classe média e alta percebem ser tomado pelo México será um desastre). Note-se que todas essas pessoas são "racistas" ou "supremacistas brancos" (ou em colunas ligeiramente mais educados do Carlos Slim Helu controlado NY Times etc ' bigots ' ou ' nativists ') de acordo com o uso atual desta palavra por uma grande percentagem de liberais, muitos hispânicos, o Sierra Club, o ACLU e até mesmo o economista ganhador do Prêmio Nobel Paul Krugman (que recentemente chamou Trump de "racista" por ousadia de dizer a verdade enquanto defendiam os EUA da anexação pelo México).

Carregou mesmo o candidato republicano desesperado para o regulador, Pete Wilson a uma vitória do deslizamento terra, com 1/3 de seus eleitores que mostrou sua sustentação para o proposicao 187 era sua razão para votar para ele. No entanto, o "ACLU e outros grupos Antiamericanos" (Coulter) trouxe terno e foi logo atingido por um democrata nomeado (ou seja, "mexicano honorário") juiz do Tribunal Distrital por ser inconstitucional (ou seja, protegendo os americanos, em vez de estrangeiros). Como com o 1898 e 1982 decisões do Supremo Tribunal dando cidadania a qualquer um que nasce aqui, foi outra interpretação alucinatória de nossas leis e uma clara demonstração da desesperança do sistema judicial, ou qualquer ramo do governo (pelo menos um Democrata dominado um) em proteger os americanos de uma aquisição do terceiro mundo. Tem sido sugerido que o ACLU mudar o seu nome para a União de liberdades civis alienígenas e que, juntamente com as muitas outras organizações e indivíduos que trabalham para destruir os EUA, ser forçado a se inscrever como agentes de um governo estrangeiro ou, de preferência, ser classificado como terroristas e todos os seus empregados e doadores deportados ou colocados em quarentena.

Apesar disso, nem o estado, nem o governo federal. fez qualquer coisa para evitar a aquisição, e Coulter observa que quando G.W. Bush correu para o Presidente, ele fez campanha na América com o corrupto mexicano Presidente Gortari (ver comentários sobre Carlos Slim abaixo) , tinha irmão Jeb ' imigração ilegal é um ato de amor ' Bush falar em espanhol na Republican National Convention, e depois de ganhar, deu endereços semanais de rádio em espanhol, acrescentou uma página espanhola para o site da casa branca, realizou um enorme cinco de Mayo festa na casa branca, e deu um discurso ao flagrantemente racista Conselho Nacional de La Raza, em que, entre outros indignos, ele prometeu \$100000000 em dinheiro federal (ou seja, o nosso dinheiro) para acelerar as aplicações de imigração! Claramente com os partidos republicanos e

democratas que procuram a anexação por México, não há nenhuma esperança para o processo democrático em América a menos que for mudado drástica e claramente isto nunca acontecerá usando o processo democrático.

A Califórnia é a 6ª maior na economia do mundo, à frente da França, Brasil, Itália, Coreia do Sul, Austrália, Espanha, Índia, Rússia e Canadá, e mais do que o dobro do México, e em cerca de 10 anos, quando seus 10 milhões crianças crescem e o total População hispânica da Califórnia é de cerca de 22 milhões (contando apenas legais), eles vão possuir o estado e ele terá sido anexado pelo México.

Nos últimos anos, a Califórnia governador Brown assinou legislação que concede licenças de motoristas para ilegais, e pagando por cuidados médicos gratuitos para seus filhos (ou seja, é claro que os contribuintes pagam). Concordou deixar os cidadãos monitorar sondagens para eleições, e foram nomeados a outras posições do governo tais como conselhos de cidade sem aprovação do estado. Ele também forçou todos os funcionários do estado para cometer obstrução da justiça, assinando uma lei conhecida como Trust Act (ou seja, a confiança que não vai roubar, estupro, assassinato, vender drogas, etc.), que especifica que, a menos que os imigrantes cometeram certos crimes graves, eles não podem ser detidos (para entrega aos federais para deportação) passado quando eles de outra forma tornar-se elegível para liberação. O lote de novas "permite tornar-se parte do México" leis também incluiu um que permitiria que os imigrantes sem estatuto jurídico para ser admitido na barra de estado e praticar a lei na Califórnia. Mas ele passou a conta permitindo que alienos ilegais servisse em júris. Então, a única coisa que impediu o passo final em virar a Califórnia tribunais para o México foi a decisão arbitrária de um homem! No entanto, não vai ser mais do que alguns anos antes de um hispânico é governador e, em seguida, esta e infinitas outras atrocidades vai acontecer, incluindo, presumivelmente, dando ilegais o direito de votar, talvez, passando outra lei estadual que viola ou obstrui o Federal. Em qualquer caso, haverá em breve por pouca distinção na Califórnia entre ser um cidadão dos EUA e um cidadão de qualquer outro país que pode esgueirar-se através da fronteira. Note-se que, como de costume, os cidadãos da Califórnia nunca foram autorizados a votar em qualquer uma dessas questões, que foram aprovadas pela legislatura do Estado democrático controlado. Por que eles não apenas ser honesto e mudar o nome para Neomarxista Neofascista Partido do México? Pelo menos devem ser forçados a registrar-se como o agente de um governo estrangeiro.

É certo que a Califórnia (e até o final do século os EUA) é perdida para a civilização (ou seja, será como o México, que, naturalmente, será muito pior até então uma vez que a maioria dos recursos do mundo será ido e outras 3.000.000.000 pessoas vão exigindo-

lhes) a menos que o governo envie tropas federais em Califórnia (e outros Estados com cidades do Santuário) para deportar ilegais e prender todos aqueles (incluindo numerosos funcionários eleitos) que estão violando a lei federal. Mesmo isso só vai abrandar a catástrofe a menos que uma lei é aprovada terminando bebês âncora (ou seja, aqueles recebendo a cidadania, porque eles nascem aqui), de preferência retroativamente para 1982 ou melhor para 1898, e rescindir a cidadania para eles e todos aqueles que ganharam a partir deles— ou seja, todos os seus descendentes e parentes. Também é claro que a lei de imigração 1965 deve ser declarada inconstitucional e todos aqueles (e parentes e descendentes) que imigraram desde então têm o seu estatuto revisto com os contribuintes significativos restantes e os contribuintes não ou baixos repatriados. Difícil de obter estatísticas precisas, como o seu "racista" até mesmo pensar sobre isso, mas em Stockton, Califórnia e Dallas, Texas cerca de 70% de todos os nascimentos são ilegais e talvez 90% do total contando todos os hispânicos, e, claro, as contas são quase todos pagos por euros e 'ricos' di verso através de tributação forçada, que é claro que eles nunca vão votar.

Para terminar o direito de nascê, uma nova lei tem de ser aprovada e não um antigo revogado, como não há tal lei—esta foi uma opinião totalmente arbitrária de Justiça Willie, "Anchor Baby" Brennan e apenas um punhado de juízes já votaram para esta interpretação alucinatória da lei. Aqueles que querem ver como o Supremo Tribunal destruiu o nosso país, corroendo a fronteira entre ser um cidadão americano e uma pessoa que estava passando (ea falta de senso comum básico na lei e da desesperança do sistema jurídico americano—eo contra pareceres de peritos jurídicos) pode consultar Levin's 'Men in Black' ou ver Estados Unidos v. Wong Kim Ark, 169 e.u. 649 (1898) (sim, foi um Chinês que começou o assalto à América mais de um século atrás), onde 6 advogados (ou seja, juízes da corte) concedido cidadania para os filhos de alienígenas residentes e Plyler v. Doe, 457 E.U. 202 (1982) onde 5 advogados (com 4 discordando) concedido a cidadania para os filhos de estrangeiros ilegais e qualquer um que dá à luz durante a visita. Se apenas um dos 5 imbecis que votaram para isso tinha mudado de idéia, teríamos talvez 10 milhões menos sobre os rolos de bem-estar agora e talvez 50 milhões menos por 2100. Claro, nenhum dos outros 450 milhões ou assim adultos vivos entre então e agora já foram autorizados a votar sobre isso ou qualquer uma das questões básicas que levam inexoravelmente para o colapso. Como vemos agora nos meios de comunicação todos os dias, em uma democracia "representativa" o que está representado não é interesses da América, mas egomania, ganância, estupidez e supremacismo do terceiro mundo.

Quantas pessoas fizeram para entregar a América ao México? Para o desastre de imigração TKO em 1965 havia 320 representantes e 76 senadores, e para os bebês âncora as duas decisões do Supremo Tribunal totalizando 11 advogados, a maioria destes "cidadãos pendentes" agora mortos, assim fora do aproximadamente 245

milhões adultos americanos cidadãos vivos agora, aproximadamente 120 cidadãos muito sênior votaram realmente para o 'Entregar'. Como uma demonstração clara da desesperança da democracia representativa (como praticado aqui) como se poderia querer.

Claramente, se a América é permanecer um lugar decente para viver para qualquer um, o ato 1965, e todos os subseqüentes, precisam ser revogados por uma lei que coloca uma moratória sobre toda a imigração e naturalização, e, preferencialmente, rescindir ou pelo menos opiniões cidadania para todos naturalizados desde 1965 (ou preferivelmente desde a primeira sentença absurda à direita em 1898), juntamente com todos os seus parentes e descendentes. Todos seus casos podiam ser revistos e a cidadania conferiu em indivíduos seletos que marcaram altamente bastante em uma escala do ponto, com o receptor do bem-estar s, o desempregado cronicamente, os criminosos, e seus descendentes inelegíveis, aqueles com faculdade ou graus médicos, professores, coordenadores, proprietários de negócio etc., obtendo pontos para a elegibilidade, isto é, apenas o senso comum básico se América é sobreviver.

Seguindo Ann Coulter (' Adios América '), notamos que o imposto corporativo nos EUA é um o mais alto no mundo dos principais países em 39% e como o governo continua a aumentar os impostos para apoiar a metade do país que está em algum tipo de bem-estar (se um inclui a segurança social, o desemprego, os selos de alimento, os subsídios da carcaça, o bem-estar e os benefícios dos veteranos), inevitavelmente o capital e os trabalhos vai deixar, e entrando no século seguinte com recursos de desaparecimento, e desde que a população anual inteira aumento de 2,4 milhões é agora diverso, que significa cerca de 200 milhões mais deles (para um total de cerca de 350 milhões de cerca de 500 milhões) por 2100, uma população fragmentada lutando por recursos, e um padrão drasticamente reduzido de vivendo com eventual colapso é inevitável, mesmo sem os males predatórios dos sete sociopatas senil (i.e., os líderes da PC de China).

Em relação à situação tributária, em 2013, aqueles com renda bruta acima de \$250000 (quase todos eles euros) pagaram quase metade (48,9%) de todos os impostos de renda individual, embora representaram apenas 2,4% de todos os retornos arquivados e sua taxa média de imposto foi 25,6%. O fundo 50% de enchedores (aqueles que fazem \$34000-talvez metade diverso e metade dos euros) pagou uma média de 1,2% de imposto de renda federal para a quota total de 2,4%, enquanto os próximos 35% de enchedores (aqueles que fazem \$34k para \$69K) taxa média de imposto de 21% para uma quota total de 10,5% do imposto de renda federal total coletado. Então, é óbvio que, contrariamente à visão comum dos Democratas/supremacistas do terceiro

mundo/Neomarxistas, a classe média superior e superior estão dando aos pobres um passeio em grande parte livre, e que já temos um pé no comunismo. No entanto, não devemos esquecer o \$2.500.000.000 por dia os EUA está entrando em dívida e o total de US \$80.000.000.000.000 ou mais passivos não financiados (por exemplo, segurança social e Medicare), que terá que eventualmente ser pago por alguns combinação de aumento de taxes e diminuiu os benefícios para seus descendentes. Considere isso: "quando combinamos as populações de não-pagadores e não-preenchedores e olhar para ver o que a percentagem global de cada grupo não está pagando impostos, nós achamos que: 50,7 por cento das famílias Africano americanos não pagam impostos de renda, 35,5 por cento da Ásia americana famílias não, 37,6 por cento das famílias brancas americanas não, e 52 por cento dos Hispânicos (legais) não pagam impostos de renda. " Há cerca de 5X como muitos euros (brancos) como negros e 4X como muitos euros como hispânicos nos EUA, e há cerca de o mesmo% de brancos e negros sobre o bem-estar (39%) e cerca de 50% dos hispânicos, de modo percentual sábio que significa que os negros são cerca de 5X e hispânicos cerca de 8X como susceptível de ser sobre o bem-estar como euros.

Incluindo impostos sobre a propriedade, impostos sobre vendas etc. traz a classe média médio (\$ 34k a \$69K renda) imposto até cerca de 30%, então 4 meses/ano ou cerca de 15 anos de trabalho em uma vida de 50 ano vai para o governo, uma grande percentagem para apoiar os imigrantes que estão destruindo América e do mundo, e outra grande percentagem para os militares, que é uma força policial livre para o resto do mundo.

Contando todo o suporte como enumerado acima (ou seja, não apenas os selos de alimentos, etc., mas a parte justa dos pobres de todas as outras despesas), a família média de classes médias funciona cerca de 5 semanas/ano ou 5 anos de sua vida de trabalho para apoiar os pobres. Nem a imigração em massa, nem a escravidão, nem os bebês âncora, nem a reprodução excessiva, nem o desemprego, nem os crimes e as drogas são culpa deles, mas o salário de classe média e alta para os pobres, e seus filhos vão pagar mais (provavelmente pelo menos 10 anos de sua vida de trabalho 50 ano bem antes de 2100) até que o padrão de vida e qualidade de vidas é aproximadamente o mesmo que o de países diversos, e ambos cairão continuamente cada ano até o colapso, mesmo se o grupo de sete sociopatias que guia China esta destruído.

Naturalmente, cada estatística tem uma estatística contrária e os neomarxistas do terceiro mundo supremacistas e o exército do centavo 50 do CCP estão espalhando ocupada desinformação e trollando todas as mídias sociais, mas como um guia áspero nós encontramos um estudo recente que constatou que 37% dos lares de imigrantes

hispânicos obteve a maioria de seus rendimentos do bem-estar enquanto 17% dos negros fizeram (brancos não foram relatados, mas eu acho que cerca de 10%). Do orçamento \$3.500.000.000.000, cerca de 595.000.000.000 é déficit e cerca de 486.000.000.000 vai para o bem-estar, assim eliminando o bem-estar quase equilibrá-lo e eliminando todos os custos associados com as pessoas e seus descendentes naturalizados desde 1965 colocaria os EUA solidamente no preto e provavelmente permitiria pagar a dívida nacional \$18.000.000.000.000 antes do final do século, enquanto a implementação de uma lei de repatriação de cidadãos naturalizados provavelmente permitiria que este mais perto de meio século.

Como eu escrevo isso eu vejo um item de notícias (ou seja, uma das barragens infinitas de mentiras pagas plantadas lá todos os dias pelo diverso e do exército 50 centavos) no Yahoo que me diz que os ilegais estão fazendo-nos um grande favor como a maioria estão trabalhando e pagar cerca de \$1000 cada imposto por ano. Mas eles não nos dizem que eles custam o país talvez \$25000 cada um em custos diretos rastreáveis e se você adicionar a sua quota de todos os outros custos (para manter o governo a polícia, os tribunais, o exército, as ruas, etc., etc.) é provável que o dobro. Como Coulter diz-lhe em p47 de Adios América, uma pessoa educada faculdade paga uma média de US \$29k impostos mais por ano do que voltar em governo Services. Imigrantes legais no entanto obter de volta uma média \$4344 mais do que pagar, enquanto aqueles sem um diploma de ensino médio voltar cerca de US \$37k mais do que pagam. Ela diz que cerca de 71% das famílias ilegais têm bem-estar.

Cerca de 20% das famílias E.U. obter 75% de sua renda do governo (ou seja, extorquidp de contribuintes e emprestado de bancos em 2,5 bilhões/dia) e outros 20% obter 40%. No Reino Unido, que é aproximadamente em um par com os EUA em seu caminho Diverso/Neomarxista à ruína, aproximadamente 5 milhões pessoas ou 10% de adultos capazes vivem totalmente no bem-estar e não trabalharam um dia desde que o governo Labour fêz exame sobre em 1997, e outros 30% recebem apoio parcial. Grécia, famosa por seu resgate recente enorme, é um caso típico de como as massas sempre arrastar um país para caos se permitido. As pessoas normalmente se aposentar em plena governo pensões em seus 50 's e tão cedo quanto 45, e quando a aposentadoria em 50 foi permitida para um par de trabalhos perigosos, como a eliminação de bombas, ele logo foi ampliado para cobrir mais de 500 ocupações, incluindo cabeleireiros (perigosos produtos químicos como shampoo) e locutores de rádio e TV (bactérias em microfones)— não, eu não estou brincando.

As pessoas muitas vezes elogiam os países europeus por seu bem-estar generoso, mas na verdade é principalmente possível porque quase toda a sua defesa desde os anos 50 (para não dizer nada sobre as duas guerras mundiais, as guerras coreanas e vietnamitas, Afeganistão, Iraque, Síria, Somália, Sérvia etc., etc.), ou seja, cerca de

\$10.000.000.000.000 em custos diretos e talvez outro \$10.000.000.000.000 indireto) foi pago pelos EUA (e por vidas americanas e lesões), ou seja, por 20% de nós contribuintes que pagam qualquer imposto significativo, além de grande parte da dívida \$18.000.000.000.000. De facto, como todo o mundo, não seriam mesmo países independentes se não para os EUA que derrotaram os alemães em duas guerras e os japoneses e mantiveram os comunistas e agora os muçulmanos controle por meio século. Assim, não só os E.U. sangrou seco pelos pobres e diversos aqui, mas nós pagamos por eles em todo o mundo, bem como ajudar os ricos lá ficar mais rico. Típico de toda a Europa, na França, onde os muçulmanos se tornaram um grande problema, mesmo quando não o abate de pessoas, a maioria deles estão em bem-estar, pagos em parte pelos EUA. Por cerca de uma década, o maior bloco de votação no U. N é a organização da cooperação islâmica, que controla, por exemplo, o Conselho de direitos humanos, onde eles permitem apenas os direitos permitidos pela lei islâmica, e assim esquecer os direitos das mulheres, direitos das crianças, os direitos dos homossexuais, liberdade de religião, de liberdade de expressão, etc. e de facto, de qualquer tipo. Como os muçulmanos reprodução desenfreada aumenta seu percentual de população mundial de 1/5 para 1/3 por 2100 ou assim e civilização colapsos, isso vai ficar muito pior.

O Islã é defendido com tal ferocidade porque nos países pobres do 3º mundo tem sido a única defesa contra o egoísmo e fornece homens pobres com uma garantia de reprodução e sobrevivência. O mesmo costumava ser o caso do cristianismo. Também é evidente que, à medida que o século 22 se aproxima e a América desmorona, a China irá substituí-lo como o "grande Satanás", uma vez que será dominante em todo o mundo, protegendo seus investimentos cada vez mais e cidadãos chineses, e, eventualmente, fazendo o que quer que quer, como 'diversificação' resulta no controle da América por mexicanos e africanos e perde a superioridade militar e o dinheiro e vontade de lutar. E claro, o Chinês não seguirá o caminho da América e ser "diversificada" em colapso, a menos que através de algum grande infortúnio eles se tornam democrático/neomarxista (eles são, naturalmente, agora só comunista em nome) .

Um pouco fora da marca, mas muito bom para passar para cima é um exemplo adorável de devolução (disgenia) que é o segundo apenas a superpopulação em trazer sobre o colapso da civilização industrial (embora a correção política proíbe a discussão em qualquer lugar). Pakistanis do Reino Unido, que muitas vezes importam seus primos para se casar e por isso são endogamia com até 5 crianças uma família, às vezes com múltiplas esposas, produzem 30% das doenças raras no Reino Unido, embora sejam 2% da população. Claro, a maioria está em bem-estar e os desertivos resultam em enormes despesas para cuidados de enfermagem em tempo integral e educação especial (para aqueles que não são surdos e cegos). E o tribunal superior europeu, como o Supremo

Tribunal dos EUA, esqueceu a sua verdadeira razão para a existência e arrebatada por ilusões utópicas suicidas, tem governado o governo deve pagar benefícios espousal completo para todas as esposas e não pode desenhar a linha em dois.

Uma boa parte do livro de Coulter é gasto no crime, e devemos primeiro note (Coulter não parece, embora eu espero que ela sabe) que raramente é considerado que é imensamente subrelatado, especialmente entre os pobres e diversificados. Assim, o bjs diz que cerca de 3,4 milhões crimes violentos por ano passam não relatados e os números para os não-violentos (roubo, assalto, furto, vandalismo, tráfico de drogas, etc.) devem estar em centenas de milhões, desproporcionalmente cometido por (e sofrido por) o diverso. Se descobre que o percentual de machos adultos encarcerados para brancos é 0,7, para os hispânicos 1,5 e para os negros 4,7. Parece impossível encontrar quaisquer figuras nacionais precisas para o custo de encarceramento, mas \$35K/ano parece um mínimo, e talvez US \$50k para o sistema legal, e talvez outro \$50K em custos médicos e psicológicos, programas de reabilitação, perda de trabalho por suas vítimas etc. De acordo com os negros não hispânicos da BJS representaram 39,4% da população de prisão e prisão em 2009, enquanto os brancos não hispânicos eram 34,2%, e hispânicos (de qualquer raça) 20,6%. De acordo com um relatório 2009 pelo centro hispânico de Pew, em 2007 latinos "representaram 40% de todos os infratores federais condenados--mais do que triplicar sua parte (13%) da população adulta total dos EUA ". Mais uma vez, tenha em mente que não há e quase certamente nunca será qualquer evidência de uma diferença genética significativa entre euros e diverso em psicologia, ou QI, e que a sua maior incidência de problemas deve ser totalmente devido à sua cultura.

Se um contasse somente ilegais, a taxa do crime e de aprisionamento seria provavelmente dobro que relatou para hispânicos legais. Como notas Coulter (P101-2) é impossível obter os números reais para o crime de imigrantes, uma vez que é claro ' racista ' para sugerir que eles devem ser recolhidos (e, como observado, todo o crime entre diversos é muito subrelatado e muitos hispânicos são mal classificados como brancos), mas é definitivamente acima daquele indicado, assim que sua taxa real poderia estar perto daquela dos pretos. Um conjunto de dados mostrou cerca de 1/3 do estado 2,2 milhões e prisioneiros locais são estrangeiros nascidos e talvez outros 5% são americanos nascidos hispânicos e outro 30% preto, deixando cerca de 32% branco. Os estrangeiros nascidos eram 70% mais propensos a ter cometido um crime violento e duas vezes mais provável que um crime classe A. Como observa Coulter, virtualmente todos os grupos de imigrantes têm uma taxa de criminalidade mais elevada do que os nativos. À medida que a invasão continua, suborno e extorsão vão ver enormes aumentos à medida que se elevam ao terceiro padrão mundial. Subornos (a forma mais suave de extorsão) em dinheiro ou equivalente é a interação normal entre as pessoas

no terceiro mundo e da polícia, os militares, os costumes e os oficiais de imigração, inspetores de saúde e fogo, professores, oficiais de admissão escolar, e até mesmo médicos, cirurgiões e enfermeiros. Eu não estou supondo aqui como eu passei uma década da minha vida no terceiro mundo e experimentou e ouviu inúmeras histórias sobre todos os acima. Como o tempo passa, podemos esperar que isso se torne rotina aqui também (primeiro, claro, na Califórnia e os outros Estados ocidentais) e a norma nacional depois disso. Além de aumentos contínuos no crime de todos os tipos, veremos a percentagem de crimes resolvidos cair para os níveis extremamente baixos do terceiro mundo. Mais recursos são dedicados à solução de assassinatos do que qualquer outro crime e cerca de 65% são resolvidos nos EUA, mas no México menos de 2% são resolvidos e como você começa fora da cidade do México a taxa cai para perto de zero. Observe também que a taxa aqui costumava ser cerca de 80%, mas ele caiu em paralelo com o aumento em diverso. Também 65% é a média, mas se você poderia obter estatísticas estou certo de que iria subir com a percentagem de euro em uma cidade e cair como o percentual de diversos aumentos. Em Detroit apenas 30% são resolvidos. Se você manter o controle de quem rouba, estupro e assassinatos, é óbvio que as vidas negras importam muito mais a euros do que eles fazem para outros negros.

Espanhol pode tornar-se a língua oficial e obrigatória e catolicismo romano a religião oficial, e, claro, os cartéis mexicanos serão as organizações criminosas dominantes, pelo menos para os Estados do sudoeste por meio século e provavelmente todo o país por 2100.

É claro que, como Coulter aponta, é muito difícil obter estatísticas sobre a raça eo crime ou cada vez mais na corrida e qualquer coisa, como é considerado "racismo", mesmo para pedir e do govt. se recusa a coletá-lo. Encontrar a verdade é feito muito mais difícil desde hispânicos grupos de interesse especial (ou seja, supremacistas del terceiro mundo), institado por liberais euro, que perderam ou vendeu qualquer senso comum ou decência que eles podem ter tido, estão trabalhando duro espalhando desinformação com centenas de milhares de itens falsos ou enganosos na rede e nas mídias sociais a cada semana. Ela não parece mencionar a decepção maciça facilitada pelo Yahoo, Bing, Facebook e outros, que apresentam entre seus itens de notícias, desinformação paga que apresenta "notícias" que é deliberadamente falsa ou extremamente enganosa, como o item mencionado acima (repetido muitas vezes por dia em algum lugar na rede), que diz que os ilegais são uma coisa boa como eles estão pagando impostos.

Apesar de ser dado um passeio em grande parte livre, o diverso tomar tudo para concedido (especialmente porque é "racista", "ódio" e "supremacista branco" para apontar o seu passeio livre, assim você não vai encontrá-lo na mídia principal) e não têm nenhum problema processando a polícia, hospitais e cada ramo do governo para

qualquer infração imaginada. Os euros devem obter uma pista e processá-los de volta! Eles e os E.U. governo agora que Trump é Presidente, poderia arquivo milhões de ternos ou casos criminais contra pessoas que motim nas ruas, piquete e protesto perturbar o tráfego, quebrando janelas e causando perdas de negócios, trauma psicológico, etc. Sue e/ou prender todos os criminosos e suas famílias para os danos à propriedade, polícia, perda de renda e trabalho de negócios, etc. Também processar a polícia e cada ramo do governo por não protegê-los cada vez que um crime é cometido, especialmente por ilegal diverso.

Como eu escrevi este os pais de uma jovem San Francisco mulher assassinada por um criminoso alienígena ilegal, que tinha sido deportado inúmeras vezes, e depois protegida da deportação pela polícia de San Francisco (obstrução da Justiça), está processando-os e os federais (e eles devem processar o Conselho de supervisores e governador Brown e da legislatura do estado que votou para as regras do santuário e lei de confiança também).Previsivelmente ele foi considerado inocente e na cidade do Santuário de San Francisco (e agora o Estado do Santuário da Califórnia) é capaz de viver a sua vida de crime ao ser apoiado a expensas públicas.

Centenas de milhares são roubados, agredidos, estuprada ou assassinados por diversos, e talvez 100 milhões vitimizados de maneiras menores a cada ano, e os partidos feridos (na maioria das vezes diverso) deve processar cada vez. Para facilitar isso, os euros poderiam estabelecer um fundo e várias organizações para eliminar ilegais e crimes contra euros. E, claro, todos os países que os criminosos nascidos estrangeiros vêm devem ser forçados a pagar o custo de policiar e processá-los e de mantê-los aqui-bem-estar, cuidados médicos, escolaridade, e sua quota de todos os bens e serviços mencionados acima, incluindo a defesa nacional. O México deve pagar todos os custos de policiar a fronteira e para todos os crimes e para toda a manutenção de ilegais aqui desde o primeiro dia-i. e., de volta a dizer 1965. E eles e Colômbia etc. deve pagar para o custo da aplicação da droga, tratamento viciado e encarceramento, e dizer uma multa \$20000000 cada vez que alguém é estuprada, deficiente ou assassinado por um viciado em drogas ou por um cidadão ilegal ou naturalizado ou descendente de uma pessoa originária de seu país. Se não conseguirmos expulsar todos os nascidos lá e cortar todo o comércio e vistos, ou apenas confiscar a sua produção de petróleo, minerais e alimentos. Como muitas das idéias aqui parece bizarro, porque a covardia e estupidez de "nossos" líderes (ou seja, não é realmente o nosso como nunca somos perguntado) nos levou tão acostumados a ser abusado. Nós somos o último país que deve colocar-se com o abuso, mas os políticos e esquerdosistas idiotas fizeram-nos a marca mais fácil no planeta. Sim 9/11 é o abuso mais marcante, mas na verdade nós sofremos tantas mortes e ferimentos do diverso a cada ano (por exemplo, apenas a partir de drogas e viciados ou apenas de guerras), e muito mais danos todos os dias, se você extrapolar as consequências de sua presença aqui no futuro.

Muita controvérsia foi gerada quando Trump mencionou que estávamos deixando estupradores para o país, mas ele estava apenas afirmando os fatos. A maioria crimes em comunidades diversas nunca são relatados, muitas vezes porque eles são cometidos pelas gangues hispânicas que controlá-los. Coulter narra alguns (o editor cortou o livro ao meio e ela diz que pode facilmente produzir 50 casos para cada um citado) dos crimes de estupro mais ultrajante imigrante cometidos aqui, observando um estudo em que as mulheres latino aqui relataram abuso sexual de infância em cerca de 80X a taxa de outras mulheres americanas, e uma vez que parece provável que muitos não queriam falar sobre isso, poderia ser maior. Ela observa que em grande parte da América Latina estuprar adolescentes não é considerado um crime (por exemplo, a idade de consentimento no México é 12) e, em qualquer caso, é raro que nada é feito sobre isso, uma vez que é muitas vezes ligado a membros de gangues ou suas famílias e se yo u protesto você morre.

Coulter observa que os ilegais têm feito grandes áreas de terras públicas do sudoeste dos EUA e parques inseguros e alguns foram fechados. Metade de alguns 60 incêndios florestais em terras federais ou tribais entre 2006 e 2010 foram iniciados por imigrantes ilegais, muitos deles definidos deliberadamente para evitar a captura. O custo de lutar estes 30 sozinho pôde pagar por um bom começo em uma cerca segura da beira.

Presumo que todos saibam sobre as enormes operações de cultivo de maconha conduzidas pelos cartéis mexicanos em nossas florestas nacionais. Além da erosão e poluição, é a norma para os agricultores para matar numerosos animais e ameaçar os caminhantes. Mais deprimente de todos é o traição do Sierra Club (que de repente mudou sua melodia depois de obter uma contribuição \$100000000 do bilionário David Gelbaum com a condição de que eles apoiam a imigração-claramente confuso como sua mão direita protege a natureza enquanto a esquerda destrói-lo), que agora são dedicados à imigração em massa, denunciando qualquer um oposto como "racistas brancos", mesmo quando eles são diversos. Assim, eles são um outro grupo que deve ser feito para se inscrever como um agente de um governo estrangeiro e seus executivos e grandes contribuintes feitos para se juntar aos outros criminosos colocados em quarentena em uma ilha (o Aleutians seria perfeito, mas mesmo Cuba faria) onde eles não podem fazer mais mal. Considerando o flagrante destruindo da Califórnia pelos hispânicos, e o claro como o fim do dia da natureza na América como os imigrantes sobre o dobro da população durante o próximo século ou assim, isso é verdadeiramente surpreendente de um ponto de vista, mas covardia e estupidez são apenas para ser o esperado.

Um assassinato nos EUA é dito ao total de cerca de \$9.000.000 custos de vida e se eles têm a morte é de vários milhões mais. Em cerca de 15000/ano que seria de cerca de \$150 bilhões/ano apenas para os homicídios-a maioria por diverso. O México tem cerca de 5X a taxa de homicídios dos EUA e Honduras cerca de 20X e seus descendentes podem certamente olhar para a frente a nossa taxa de movimento nessa direção. Coulter observa que os hispânicos cometeram cerca de 23.000 assassinatos aqui nas últimas décadas. Como eu escrevo, este item apareceu na net. "Em uma foto de arquivo sem data, José Manuel Martinez chega ao Lawrence County judicial Building em Moulton, Alabama., antes de se declarar culpado de fotografar José Ruiz no Condado de Lawrence, Ala., em março de 2013. Martinez admitiu ter matado dezenas de pessoas nos Estados Unidos como um executor de cartéis de drogas no México. " Não é claro raro, apenas um dos poucos para fazer as manchetes recentemente.

Figurando cerca de 2,2 milhões prisioneiros (mais de 1% da população adulta) e um custo para colocá-los na cadeia desde o início de sua carreira criminal de talvez \$50000 cada ou cerca de \$100.000.000.000 eo custo para mantê-los lá de cerca de \$35000 cada ou sobre \$75.000.000.000 significa um mínimo de \$150.000.000.000 por ano, não incluindo outros custos governamentais e sociais. Eu não vejo nenhuma estimativa realmente clara sobre a rede para o custo total do crime nos EUA, mas em 2013 estimou-se que o crime violento sozinho custou o Reino Unido (onde as armas são muito menos freqüentes e as mães Mexicanas e colombianas não operam significativamente) ca. \$150.000.000.000 ou cerca de US \$6000/agregado familiar, ou cerca de 8% do PIB, mas os EUA tem uma percentagem muito maior de imigrantes, armas e drogas, de modo a incluir todos os crimes não-violentos e figurando apenas 5% do PIB, que seria de cerca de 900.000.000.000 por ano. Figurando cerca de 60% do crime devido à O Diverso, ou talvez 80% se você contar que de euros viciado em drogas importadas por diverso, nós pagamos algo como \$700.000.000.000 por ano para apoiar o crime diverso.

Claro, todos os culpados de crimes, independentemente da origem nacional, história ou status poderia ter sua cidadania rescindido e ser deportado ou quarantena em uma ilha, onde o seu custo de manutenção poderia ser de \$0 a \$1000/ano em vez de \$35000 e it poderia ser feito um uma direção viagem para evitar a reincidência. Sim, seu Sci-Fi agora, mas como o século 22 se aproxima e a civilização desmorona, a tolerância do crime diminuirá da necessidade. Por agora, nada será feito, e o crime aqui chegará aos níveis no México como a fronteira continua a se dissolver e colapso ambiental e aproximando falência dissolver a economia. Dentro do México em 2014 sozinho, 100 cidadãos norte-americanos eram conhecidos por terem sido assassinados e mais de 130 sequestrados e outros simplesmente desapareceram, e se você adicionar outros estrangeiros e mexicanos que corre para os milhares. Mesmo um pequeno país levemente viajado como Honduras gerencia cerca de 10 assassinatos e 2 sequestros um

ano de cidadãos dos EUA. E, claro, estes são os melhores dos tempos-ele está ficando cada vez pior como reprodução desenfreada e esgotamento de recursos trazer colapso sempre mais perto.

Em outro índice de quão longe fora de controle o México é, os cartéis criminosos, acreditava-se que geram bem mais de \$21.000.000.000 a cada ano de drogas, mineração ilegal, pesca e madeireira, roubo, prostituição, extorsão, sequestro e desvio, são uma ameaça crescente a Pemex, o monopólio mexicano do petróleo. Entre 2009 e 2016, os ladrões bateu os encanamentos aproximadamente cada 1,4 kms ao longo da rede de pipeline de aproximadamente 14.000 km da Pemex, recebendo mais de \$1.000.000.000 na receita anual do gás que eles vendem no mercado negro. Eles são capazes de fazer isso aterrorizando os funcionários da Pemex para obter informações sobre suas operações, oferecendo-lhes o mesmo que eles fazem para todos no México — prata ou chumbo, ou seja, tomar os subornos ou você e sua família morrem.

Os euros ouvem constantemente sobre o quão ruim eles não são querer dar o diverso ainda mais. OK bem, vamos concordar em fazê-lo desde que o país do terceiro mundo que são de permite imigrantes até que eles compreendem cerca de 30% da sua população agora e 60% por 2100, impõe legislação que dá a todos os estrangeiros em seu país, legalmente ou não, cidadania para seus bebês, bem-estar, alimento livre, cuidados médicos livres, escolaridade livre, imunidade à deportação, assistência de emergência livre, licenças de motoristas, licença para exercer a lei, direito de servir em júris, direito de trazer todos os seus parentes (que também obter todos esses privilégios), direito de configurar as organizações que ajudá-los a mentir sobre as formas de imigração, para evitar a deportação, para suprimir a liberdade de expressão e subverter o processo político para que eles possam assumir o país. Na verdade, vamos tornar mais fácil e fazê-lo se mesmo um de seus países implementa até mesmo alguns destes. Claro que nunca vai acontecer.

Naturalmente, aqueles com cada tipo de deficiência mental ou física estão insatisfeitos com seu nível de bem-estar e estão se organizando também. Aqueles com autismo, na verdade, um espectro de deficiências genéticas devido a tantos como 1000 genes, agora estão fazendo campanha para ser considerado como não deficiente, mas "neurodiverso" e "neurotypicals" deve considerá-los como pares ou até mesmo seus superiores. Nenhum problema para mim se alguém quer ter um ' amigo ' ou cônjuge que não pode experimentar o amor ou amizade e que sente o mesmo quando eles morrem como eles fazem quando seu peixinho faz (exceto ser mais irritado com a maior inconveniência). E aqueles com mais de casos leves nunca vai realizar um trabalho e será um fardo para seus parentes e da sociedade (ou seja, a minoria que pagam impostos) todas as suas vidas, e têm uma forte tendência para passar o problema para qualquer descendência que eles têm , por isso provavelmente irá aumentar

continuamente, o mesmo que centenas de outros problemas genéticos com herdabilidade significativa. Como o diagnóstico melhorou, assim que tem a incidência de autismo, que agora excede 1%, como faz para a esquizofrenia, distúrbios esquizotipal, ADHD, toxicodependência, alcoolismo, alexitimia, baixo QI, depressão, transtorno bipolar, etc., etc., então, talvez o combinado incidência de transtornos mentais incapacitantes excede 10% e aqueles com problemas físicos que necessitam de apoio parcial ou completo ao longo da vida é provavelmente semelhante, e ambos estão subindo em número e por cento, o resultado inevitável de 'civilização', "democracia" e "direitos humanos". Claramente, à medida que a economia desmorona, os custos aumento dos cuidados de saúde, e uma percentagem cada vez maior são idosos não-trabalho e mentalmente ou fisicamente deficientes, este sistema lunático entrará em colapso-i. e., os EUA será eventualmente tem sobre os mesmos folhetos para todos como países do terceiro mundo pelo início do século 22-nenhum.

Coulter comenta sobre o cidadão mexicano Carlos Slim Helu (a terceira pessoa mais rica do mundo como eu escrevo isso) no contexto do próximo universal mentir sobre e evasão de questões de imigração pelo New York Times e outros meios de comunicação. Ele deu um grande empréstimo para o Times há alguns anos, para salvá-lo da falência, e isso provavelmente explica a sua subsequente falha para cobrir questões de imigração de uma forma significativa. Slim é a estréia mundial monopolista e suas empresas controlam 90% do mercado de telefonia mexicana e muitas das suas principais indústrias (mexicano referem-se ao seu país como Slimlandia). Sua riqueza equivale a cerca de 5% do PIB do México. Para adicionar perspectiva, uma vez que os EUA tem cerca de 15 vezes o PIB do México, para ser comparável, Bill Gates ou Warren Buffet teria que valer cerca de um trilhão de dólares cada um ou cerca de 12X seu valor a partir de 2019. Califórnia é o maior dinheiro que faz E.U. estado para Slim, cuja tomada de bens e serviços mexicanos é de cerca de \$140 milhões/dia. Para obter o sabor de como as coisas eram quando Slim conseguiu adquirir a companhia telefônica mexicana (e o que pode ser esperado aqui em breve), Gortari (escolhido por G.W. Bush para a campanha com ele) foi presidente do vicioso monopólio político mexicano PRI, e nos anos subsequentes O irmão de Gortari foi encontrado assassinado, seus parentes foram apreendidos pela polícia Suíça quando tentaram retirar \$84000000 da conta bancária de seu irmão, e ele fugiu do México para a Irlanda, onde ele permanece. Estes são entre as razões Coulter chama Slim um barão ladrão e uma influência terrível no México e América. Ela observa que cerca de \$20.000.000.000 da renda anual de Slim de seu monopólio de telefone vem de mexicanos vivendo aqui. Ele é libanês em ambos os lados, então o México experimentou sua própria aquisição estrangeira.

Os corações de sangramento insistem que os americanos mostram cada vez mais "humanidade" e garantem o nosso próprio colapso para ajudar a multidão, mas o que a humanidade faz o show diverso? Eles se reproduzem como coelhos e consomem sem

contenção, condenando assim a todos, incluindo seus próprios descendentes, ao inferno na terra. Não há nada nobre sobre os pobres — eles são apenas os ricos na espera. Mostrando o esquecimento típico do estabelecimento, nosso secretário de estado Kerry elogia China para ' levantar 200 milhões pessoas fora da pobreza ', mas não notar isso colocou um enorme dreno sobre os recursos do mundo, e é feito roubando do futuro, incluindo a sua próprios descendentes, e que isso é insustentável. Dez ou 10.000.000.000 (por 2100) todos tentando ficar fora da pobreza garante o colapso do mundo. A maior QV da China, como a nossa, é apenas temporária, obtida ao custo de seus próprios descendentes e do futuro dos mundos.

Quanto qualidade de vida (QV-uma medida geral, incluindo riqueza, taxa de criminalidade, stress, tráfego, problemas de drogas, felicidade, etc.) podem os americanos ganhar por várias medidas? Proibir os bebês âncora pode até QV 5% em meados do século e 10% até o fim, em relação a fazer nada. Fazer a proibição retroativa a 1982, ou preferencialmente a 1898, e assim deportar a maioria dos naturalizados por estarem relacionados a bebês âncora, pode aumentar a QV mais 5% imediatamente. Proibir a imigração pode levantá-lo mais 10% até o final do século, enquanto fazendo a proibição retroativo para 1965 e deportando a maioria dos imigrantes, juntamente com seus descendentes e parentes naturalizados pode dar americanos (diverso e euros) mais 20% mais QV de imediato.

E pode haver um De Volta à África ou lei de restituição da escravidão que enviou todos os negros, ou pelo menos aqueles em bem-estar, desempregados ou na prisão, de volta às suas terras natais para que nós nunca mais ter que ouvir suas queixas inane sobre ser seqüestrado (como observado , eles nunca consideram que, se não para a escravidão não existiria e se não para o colonialismo e a tecnologia do euro talvez 90% das pessoas no terceiro mundo não existiria), para não mencionar se não para o euro que agora estariam vivendo (ou morendo) o Nazi ou os japoneses ou os comunistas. Claro, pode-se fazer isso em uma base caso a caso, mantendo todos os qualificados (por exemplo, pessoal médico e Hitech). Em vez de ou antes do processo lento da deportação, um poderia cancelar a cidadania ou pelo menos o privilégio de votos de todos os cidadãos naturalizado e seus descendentes desde 1965.

Os 42 milhões afro-americanos (cerca de 74 milhões por 2100) que respondem por 4,5 x como muitos prisioneiros per capita como euros, obter um passeio em grande parte livre para todos os serviços essenciais e bem-estar, assumir e tornar inabitáveis grandes áreas de cidades, aumentar a aglomerante e tráfego por cerca de 13%, etc., para que eles possam diminuir a QV de todos os americanos cerca de 20%, em média, mas para inabitavel para aqueles que estão em bairros pobres. Hispânicos montante para cerca de 18% (ou cerca de 25%, incluindo ilegais) e eles respondem por um mínimo de 2,5 x como muitos prisioneiros como euros e têm todas as outras questões, causando assim

uma queda de QV de cerca de 30% ou novamente para inabitável em áreas que dominam, que em breve incluirá todo o sudoeste dos EUA. Então, no geral, é um palpite justo que deportando mais diversificada seria sobre o dobro da QV (ou dizer de apenas suportável para maravilhoso) agora para a pessoa média, mas é claro muito mais aumento para os mais pobres e menos para o mais rico. Se um compara a QV provável em 2119 (isto é, um século a partir de agora), se todas as medidas possíveis de antidiversidade foram adotadas, em relação ao que será se pouco ou nada é feito, eu espero que a QV seria cerca de 3x maior ou novamente a partir de intolerável ao fantástico.

Depois de documentar a incompetência do INS e do governo, e os inúmeros racistas e flagrantemente anti-branco racista (no sentido original significativo de racista) organizações (por exemplo, o Conselho Nacional de La Raza) ajudando a nos pântano com imigrantes (lista parcial em p247 de Adios América) Coulter diz "a única coisa que está entre a América eo esquecimento é uma moratória total da imigração" e "a indústria de imigração bilhão de dólares virou cada aspecto da lei de imigração em um motor de fraude. As reunificações familiares são fraudes, os "trabalhadores agrícolas" são fraudes, os vistos de alta tecnologia são fraudes e os casos de asilo e refugiados são fraudes monumentais." Seu livro é muito documentado (e a maioria dos dados foram deixados de fora devido a restrições de tamanho) e, claro, quase todos os dados podem ser encontrados na net.

Como notas de Coulter, uma votação 2015 mostra que mais americanos tiveram uma opinião favorável de Coreia norte (11%) do que queria aumentar a imigração (7%), mas a maioria dos Democratas, o Clintons, o Bush, Obama, Casino magnata Sheldon Adelson, Hedge Fund bilionário David Gelbaum, Carlos Slim, prêmio Nobel economista Paul Krugman e megabillionario Facebook fundador Mark Zuckerberg não quer que os Americanos votem nisso. Ela também menciona que, em seguida, o governador da Flórida Jeb Bush (com uma esposa mexicana) empurrou para um projeto de lei para dar licenças de motoristas para estrangeiros ilegais (copiando Califórnia) apenas 3 anos após 13 dos 9/11 terroristas tinham usado licenças de motoristas da Flórida para embarcar os aviões. Sim, o mesmo Jeb Bush, que recentemente chamado de imigração ilegal "um ato de amor" (é claro que ele significa amor para o México e ódio para os EUA, ou pelo menos os seus euros).

O colapso inexorável dos EUA (e outros países do primeiro mundo na Europa são apenas um passo ou dois para trás, como eles têm deixado em diverso que estão produzindo crianças em cerca de 3 vezes as taxas de euro) mostra as falhas fatais na democracia representativa. Se eles são para sobreviver e não se transformar em

infernos do terceiro mundo, eles devem estabelecer uma meritocracia. Mude a idade de votação para 35 mínimo e 65 máximo, com QI mínimo 110, prova de estabilidade mental, falta de dependência de drogas ou álcool, sem condenações criminais, e uma pontuação mínima no teste SAT que iria obter um em uma boa faculdade. Mas o estado arrependido do que passa para a civilização é mostrado por uma votação recente Gallup que descobriu que cerca de 50% dos americanos acreditavam que o diabo influencia os acontecimentos diários, e que os UFOs são reais, enquanto 36% acreditam em telepatia e cerca de 25% em fantasmas. Um sim em qualquer um destes parece ser uma boa razão para a exclusão vitalícia da votação e, preferencialmente, a perda de cidadania, como deve ser um " Sim" ou "possivelmente" ou "provavelmente" resposta a "você acha que OJ Simpson é inocente".

Talvez ele vai diminuir a dor ligeiramente para perceber que não é apenas o governo americano que é morônico e traição, como versões do seu suicídio estão acontecendo em outras democracias. Na Grã-Bretanha, o Bureau Nacional de crianças pediu aos professores de creche para relatar qualquer expressão "racista" de crianças tão jovens quanto três. Cerca de 40% dos britânicos recebem alguma forma de bem-estar. Londres tem o crime mais violento do que Istambul ou New York e é dito ter quase 1/3 das câmeras do CCTV do mundo, que registram o cidadão médio aproximadamente 300 vezes um o dia. Naturalmente, como usual, não há nenhuma estatística de confiança para China, onde algumas das companhias as mais bem sucedidas da eletrônica estão no negócio do CCTV e onde o software do reconhecimento facial pode frequentemente identificar toda a pessoa aleatória nos minutos. O Reino Unido tem a taxa a mais elevada em Europa de STD, de mães solteira, de toxicod dependência e de aborto. Um quinto de todas as crianças não têm nenhum adulto de trabalho em sua casa, quase um milhão de pessoas foram em licença doente por mais de uma década, os tribunais forçaram o governo para dar um homem com deficiência dinheiro para voar para Amsterdam para fazer sexo com uma prostituta, porque para negar que seria um "violador de seus direitos humanos ". O número de ofensas indiciado por 1000 levantou-se de aproximadamente 10 nos 1950 's a aproximadamente 110 nos 1990 's paralelamente com o aumento em diverso. Graças a Mark Steyn 's "After America", que é necessário ler para todos os americanos brilhantes, civilizados que querem que seu país para sobreviver, embora a restrição de um golpe militar, não há uma chance.

Coulter aponta o absurdo dos políticos baque nos eleitores hispânicos (Hispandering). Se o candidato presidencial Mitt Romney tinha ganhado 71% do voto latino-americano em vez de 27% ele ainda teria perdido, mas se tivesse ganhado somente 4% mais do voto branco que teria ganhado. Na verdade, 72% dos eleitores são não-hispânicos brancos, por isso mesmo que alguém tenha todos os votos não-brancos, um candidato presidencial ainda poderia ganhar por um deslizamento de terra, como vimos na eleição Trump. O problema é um percentual considerável de eleitores brancos são

imbecis e lunáticos que são incapazes de agir em seu próprio interesse próprio. O absurdo de deixar cidadãos média votar foi mostrado quando muitos estavam seriamente considerando Ben Carson para Presidente em 2016-um sétimo dia Adventista Bíblia batendo criacionista Detroit ghetto 'homeboy' de tal imaturidade óbvia e estupidez que nenhum país Sane permitiria que ele ocupasse qualquer cargo público (é claro que se poderia dizer o mesmo da maioria das pessoas e da maioria dos políticos). Ele tem, no entanto, a enorme vantagem de que seus defeitos lhe dão muito em comum com o americano médio. Parece-me que suas limitações incluem o autismo- a razão para o seu famoso "efeito plano". Não se deixe enganar por suas simulações ocasionais de riso-autistas aprender a imitar as emoções em uma idade precoce e alguns até mesmo ter carreiras de sucesso como comediantes. Famoso comediante Dan Aykroyd tinha isso a dizer sobre o seu Asperger-"um dos meus sintomas incluiu a minha obsessão com fantasmas e aplicação da lei-eu levo em torno de um distintivo da polícia comigo, por exemplo. Tornei-me obcecado por Hans Holzer, o maior caçador de fantasmas de todos os tempos. Foi quando a idéia do meu filme Ghostbusters nasceu."

"Gentil Ben" Carson quer proibir o aborto, mesmo em casos de estupro e incesto, acha que devemos abandonar o Medicare, e adere a muitas teorias da conspiração estranhas, como as pirâmides não sendo construídas pelos faraós como túmulos, mas pelo Joseph bíblico para o armazenamento de Grão! Ele propõe a transformar o departamento de educação em um superintendente fascista de moral adequada, com os alunos relatando professores que exibiu viés político (ou seja, qualquer pessoa) para o governo para que o financiamento das universidades poderia ser cortado. "Eu pessoalmente acredito que esta teoria que Darwin surgiu foi algo que foi encorajado pelo adversário." O adversário é um apelido para o diabo; é a tradução real da palavra "Satanás". Ele também rejeitou o Big Bang, chamando-o de "conto de fadas". Como todos os criacionistas, isso significa que ele rejeita a maior parte da ciência moderna-- ou seja, tudo o que nos permite fazer sentido de biologia, geologia, física e do universo e coloca-los em todos os pes com as pessoas que viveram 100.000 anos atrás-ou seja, Neandertais. Claro, para o são, inteligente e educado, "contos de fadas" são sobre o céu, inferno, anjos e demônios, mas estes são exatamente o nível certo para a média classe baixa americana, diversificada ou euro. Difícil de acreditar que poderíamos fazer pior do que o Clinton, Nixon, Reagan, Obama e G.W. Bush, mas isso vai acontecer, e seus descendentes vão ver uma linha interminável de políticos que são apenas qualificações reais são a ganância, desonestidade, estupidez, sociopatia, pele obscura y um sobrenome Espanhol. Em todo o caso, é consequência paz em um 'grupocracia' que os idiotas, os lunáticos e o meramente sin nocao tomarão sobre e funcionarem a mostra até que desmorona, que é inevitável a menos que a democracia como praticada atualmente mudanças radicalmente e a diversidade diminui.

Agora que temos uma pessoa razoavelmente sã, inteligente, patriótica como Presidente (embora vendo isso através da desinformação maciça e calúnia produzida pelo Neomarxista terceiro mundo supremacistas pode ser difícil) e suficiente Republicanos no Congresso (os democratas ter vendido para fora seu país há muito tempo) nós poderíamos teoricamente deportar os ilegais, mas a menos que encerrar a imigração e retroativamente deportar a maioria dos naturalizados desde 1965, ele só vai retardar o desastre e não pará-lo.No entanto, quase tudo o que Trump tenta fazer é bloqueado pelos juízes Neomarxistas e os democratas que há muito tempo deixaram de representar os interesses da América.

Hillary Clinton era preferível a Obama, que foi treinado como um advogado constitucional, então ele sabia que nossos sistemas fraquezas fatais, e quanto mais ele poderia criar um estado comunista imposto pelo fascismo, como seu muito admirado modelo Cuba. Eu posso facilmente perdoar Hillary para Benghazi e seus e-mails e Bill para Monica, mas não para a sua perdoando totalmente cínico de clientes do irmão de Hillary Hugh, fraude fiscal Marc Rich e quatro Hasids condenado em 1999 de custas o governo federal de mais de \$30 milhões em subsídios federais de habitação, empréstimos de pequenas empresas e bolsas de estudante, a fim de influencia com Judeus N.Y.. Isso é muito conhecido e, na verdade, apenas sobre tudo o que eu digo aqui é facilmente encontrável na net.

Mesmo que nossa 'mobocracia' é um pesadelo de camera lenta, se tivéssemos uma democracia direta (como poderíamos facilmente na idade do computador) e as pessoas foram realmente entrevistados sobre questões importantes, talvez a maioria dos nossos principais problemas seria descartado de forma rápida. Suponha que amanhã houve um voto de cada eleitor registrado com um endereço de e-mail ou smartphone em perguntas algo parecido com isto:

Todos os alienígenas ilegais devem ser deportados dentro de um ano? O bem-estar deve ser cortado ao meio dentro de 1year? Se todos os criminosos condenados nascidos em outro país ou um de cujos pais foram, ter sua cidadania cancelada e ser deportado dentro de 90 dias? Todos os imigração devem ser rescindidos, exceto vistos de trabalho temporário para aqueles com habilidades especiais? Todos os pedófilos, estupradores, assassinos e viciados em drogas têm sua cidadania cancelada e deportada, ou se um cidadão nativo, em quarentena em uma ilha?

Tanto melhor se votar era restrito àqueles cujos os pais e/ou todos os quatro avos são nascidos nativos, que são não-criminosos, que pagaram mais de 5% de sua renda nos impostos os últimos 3 anos e passaram a saúde mental, os eventos atuais e os testes do IQ. Mais uma vez, os maiores benfeitores seriam os diversos que permaneceram

aqui, mas é claro que a maioria resistirá a qualquer mudança que exija inteligência ou educação para entender.

Eu não sou contra uma sociedade diversa, mas para salvar a América para seus filhos (lembre-se eu não tenho descendentes nem parentes próximos), deve ser limitado a dizer 20% e que significaria cerca de 40% dos diversos aqui agora seria repatriado. Na verdade eu não me opor a manter o% diverso que temos agora (cerca de 37%) desde que metade dos aqui foram substituídos por asiáticos cuidadosamente selecionados ou por pessoas de qualquer lugar desde que sejam cuidadosamente selecionados (ou seja, sem criminosos, defeituosos mentais ou físicos, sem nozes religiosas, sem viciados em drogas, bem educado com uma comprovada útil profissão), e que eles concordam em não ter mais do que dois filhos, com a deportação imediata se eles produzem um terço, cometer um grave crime, ou permanecer no bem-estar por mais de um ano. E nenhum parente é permitido entrar. Na verdade, seria um enorme passo em frente para substituir todos os criminosos do euro, viciados em drogas, casos mentais, usuários de bem-estar, e cronicamente desempregados, etc., com adequado diversificada. Naturalmente, é impossível agora, mas como a civilização desmorona e os sete sociopatas do CCP tomam sobre, muitas coisas surpreendentes acontecerão, todas elas extremamente desagradáveis para bilhões de povos, com o diverso que tem o mais sofrimento e a morte. Coulter brincando sugere convidando Israel a ocupar a fronteira com o México, como eles mostraram como proteger um. No entanto, gostaria de sugerir realmente fazê-lo-ou dando-lhes a porção sul de cada Estado de fronteira ou talvez apenas ocupando a seção de fronteira do México (que poderíamos fazer em poucos dias). Israel deve ser deleitado ter um segundo país, desde que sua posição em Israel se tornará insustentável como os EUA, a França etc. perdem a habilidade de ser polícias do mundo, e os países capazes nucleares do terceiro mundo colapsam. No entanto, devemos exigir que os israelitas para deixar o estrito ortodoxos em casa, onde os muçulmanos em breve obtê-los, como já temos bastante coelho criação de lunáticos religiosos.

Falando do colapso dos países do terceiro mundo capaz nuclear, deve ser óbvio que, como isso acontece, provavelmente antes do final deste século, mas certamente no próximo, com bombas de hidrogenio na posse de fanáticos, é apenas uma questão de tempo antes que eles começar a vapor cidades americanas e Européias. A única defesa definitiva será a "nucleação" preemptiva de qualquer país que desmorona, ou onde os radicais muçulmanos tomam o lugar. Deve ser óbvio para Israel que eles não terão outra escolha senão uma greve preemptiva sobre o Paquistão, o Irã e talvez outros. Outro presente adorável do diverso.

Em uma votação 2015 atrasada por You.Gov, 29 por cento dos entrevistados disseram que podem imaginar uma situação em que apoiariam os militares tomando o controle

do governo federal-que se traduz em mais de 70 milhões adultos americanos. E estes são os melhores tempos. Neste momento no próximo século, dar ou levar algumas décadas, (muito mais cedo em muitos países do terceiro mundo), com a civilização industrial colapsando, fome, crime, doença e guerra em todo o mundo, golpes militares estarão acontecendo em todos os lugares. É quase certamente a única cura para os problemas da América, mas é claro que ninguém vai conseguir votar nele.

Em suma, este é o capítulo americano da triste história da inexorável destruição do mundo por maternidade desenfreada. 54 anos atrás, 396 políticos dos EUA votaram para abraçar a destruição da América pelo terceiro mundo, através do "nenhum impacto demográfico significativo" ato de imigração. Sem as mudanças que eles e a suprema corte de fez (junto com falha em impor as nossas leis de imigração), teríamos cerca de 80 milhões personas menos e agora e pelo menos 150 milhões menos em 2100, juntamente com dezenas de trilhões de dólares em poupança. Teríamos a oportunidade de lidar com os imensos problemas que a América e o mundo enfrentam. Mas, sobrecarregado com uma população fatalmente fragmentada (isto é, diversa) cerca de duas vezes o tamanho que poderíamos ter tido, metade dos quais não contribuirá para a solução, mas sim constituir o problema, é impossível. O que vemos é que a democracia como praticado aqui e agora garante um governo fatalmente inepto. Paz e prosperidade em todo o mundo vai desaparecer e fome, doença, crime, golpes militares, terrorismo e senhores da guerra se tornará rotina, provavelmente neste século, certamente durante o próximo.

Para mim, é claro que nada vai conter a maternidade e que não há esperança para a América ou o mundo, independentemente do que acontece na tecnologia, vida verde ou política em qualquer lugar. Tudo tranquilo, puro, selvagem, são, seguro e decente está condenado. Não há nenhum problema entendendo a estupidez, preguiça, desonestidade, auto-decepção, covardia, arrogância, ganância e insanidade de macacos sem pêlos, mas deve parecer um pouco estranho que tantas pessoas razoavelmente são e mais ou menos educado poderia acolher em seu país (ou pelo menos permitir a entrada e tolerar a presença de) um grande número de imigrantes que prosseguem para assumir e destruí-lo. A psicologia do macaco (compartilhada por todos os seres humanos) só é capaz de considerar seriamente a si mesmo e parentes imediatos por um curto período de tempo no futuro (altruísmo recíproco ou aptidão inclusiva), talvez décadas no máximo, por isso não há contenção interna. A democracia é o terreno fértil ideal para a catástrofe.

A maioria das pessoas não são inteligentes nem bem educados, mas pode-se ver colapso acontecendo na frente de nós, e acima de tudo nas grandes áreas urbanas e no sudoeste, especialmente Califórnia e Texas. Pura preguiça, ignorância e falta de entendimento da ecologia e da natureza do crescimento populacional é parte dela, mas

eu acho que o altruísmo recíproco inata que compartilhamos com todos os animais deve ter um grande papel. Quando evoluímos na África, vivemos em pequenos grupos, provavelmente raramente mais do que algumas centenas e muitas vezes menos de 20, e assim todos os que nos rodeiam eram nossos parentes próximos, e nosso comportamento foi selecionado para tratá-los razoavelmente bem como eles compartilharam nossos genes (aptidão inclusiva) e retribuiriam boas ações (altruísmo recíproco). Paramos evoluindo e começamos a devolver, substituindo a evolução pela seleção natural com a desconcentração (degeneração genética) por seleção não natural há cerca de 100.000 anos, quando a cultura evoluiu até o ponto onde a linguagem, o fogo e as ferramentas nos deram uma enorme vantagem sobre outros animais, e não havia mais força seletiva importante para mudar o comportamento ou aumentar ou manter a saúde e a inteligência. Assim, até hoje ainda temos a tendência, quando não nos sentimos em perigo físico imediato, de agir de forma mais ou menos amigável para aqueles que nos rodeiam. A paz temporária, provocada por comunicações avançadas e armamento e a violação impiedosa dos recursos dos planetas, expandiu esta "uma grande família" delírio. Embora as pessoas mais inteligentes e reflexivas (que, naturalmente, inclui muitos diversos) pode ver o perigo para seus descendentes, aqueles que são mal educados, aborrecido espirituoso, ou emocionalmente instável, sociopática, autista, ou mentalmente doente (ou seja, o vasto maioria) não vai vê-lo ou não vai agir sobre ele. Mas como sobre Adelson, Zuckerberg, Gelbaum, Biden, Clinton, Obama, Krugman e uma lista muito longa dos ricos e famosos? Eles têm pelo menos alguma educação e inteligência, então como eles podem querer destruir seu país e o futuro de seus próprios filhos? Na verdade, eles não são mais bem educados, perceptivo e futuro orientado do que o graduado médio da faculdade (ou seja, não muito), e também, eles e seus parentes vivem em comunidades fechadas e muitas vezes têm guarda-costas, para que eles não serão seriamente preocupados ou mesmo conscientes de bairros de lixeira, praias e parques, dirigir por tiroteios, invasões de casa, estupor e assassinatos, nem sobre o pagamento de impostos ou fazer as extremidades se encontram. Eles não estão apenas pensando sobre o destino de seus netos grandes, nem de ninguém, ou se ele faz atravessar a sua mente, como a grande maioria, eles não têm uma pista sobre a ecologia humana, nem disgenia, e não pode ver o caminho inexorável para o colapso. Na medida em que eles fazem, eles não vão arriscar desconfortos pessoais, dizendo ou fazendo nada sobre isso (egoísmo e covardia).

Um leitor sugeriu que eu estava falando de "limpeza étnica" de diverso por euros, mas o que está acontecendo em todo o mundo é exatamente o inverso. Eu não tinha realmente pensado na destruição da América e da civilização industrial por diverso como genocídio, mas desde que o número de euros de todos os tipos (e muitos grupos de diversos, como japoneses e coreanos) vai firmemente irremediável, e seus países ser tomado por diversos, ele tem esse aspecto, embora seja a falta de euros para produzir crianças suficientes que é responsável por seus números em declínio. Alguns

fanáticos (mas não tão poucos no futuro como os muçulmanos vão aumentar de cerca de 1/5 do mundo para cerca de 1/3 por 2100, estimulando as condições que criam fanatismo) como al Queda e Isis querem eliminar todos os euro 's (e os judeus e sunitas e feministas e cristãos, etc., etc.) e os árabes certamente demolir Israel por e por, mas caso contrário, há pouca motivação para se livrar daqueles que estão dando-lhe um almoço gratuito (embora, claro, poucos diversificada vai entender o quão grande o almoço é realmente até que ele pára e desmorona civilização). No entanto, à medida que o tempo passa e o durante para o espaço e os recursos fica cada vez mais desesperado, genocídio de todos os grupos do euro pode tornar-se um objetivo explícito, embora na maior parte será muito ofuscado por ataques de vários grupos diversos sobre os outros, que sempre foi o situação sempre vai. Em todo o caso, todo o euro e muitos grupos diversos são condenados certamente--nós estamos falando aproximadamente 2100 e além, quando os EUA (então uma parte de México) e Europa não terão mais o dinheiro ou a vontade suprimir a anarquia em toda parte, como eles serão un capaz de controlá-lo em casa.

Chocante como é para mim vir a estas realizações (eu nunca pensei realmente sobre estas edições em uma maneira séria até recentemente), mim não vê nenhuma esperança para America ou as outras democracias do ' (América tem um pé em fascism e no outro no comunismo já) sem uma mudança drástica na forma como a "democracia" funciona, ou em seu completo abandono. Claro, ele vai ser praticamente o mesmo em outros lugares e ambos os euros e diverso deve rezar os chineses adotam a democracia em breve (então eles colapsam também) ou eles estão condenados de fora e por dentro. Que a democracia é um sistema fatalmente falho não é notícia a qualquer um com um aperto da história ou da natureza humana. Nosso segundo presidente John Adams tinha isso a dizer em 1814:

"Eu não digo que a democracia estêve mais pernicioso no todo, e a longo prazo, do que o monarchy ou o aristocracy. A democracia nunca foi e nunca pode ser tão durável como a aristocracia ou o monarchy; mas enquanto durar, é mais sangrento do que qualquer um. ... Lembre-se, a democracia nunca dura muito. Ele logo desperdiça, esgota, e assassinatos em si. Nunca houve uma democracia ainda que não cometeu suicídio. É em vão dizer que a democracia é menos vaidosa, menos orgulhosa, menos egoísta, menos ambiciosa, ou menos avarento do que a aristocracia ou a monarquia. Não é verdade, de fato, e nenhum lugar aparece na história. Essas paixões são as mesmas em todos os homens, todas as formas de governo simples, e quando desmarcadas, produzem os mesmos efeitos da fraude, da violência e da crueldade. Quando as perspectivas claras são abertas antes da vaidade, orgulho, avareza, ou ambição, para a sua gratificação fácil, é difícil para os filósofos mais atenciosos e os moralistas mais conscientes para resistir à tentação. Os indivíduos se conquistaram.

Nações e grandes corpos de homens, nunca. John Adams, As cartas de John e Abigail Adams

Os fatos mais básicos, quase nunca mencionados, são que não há recursos suficientes na América ou no mundo para levantar uma porcentagem significativa dos pobres fora da pobreza e mantê-los lá. A tentativa de fazer isso é a falência da América e destruir o mundo. A capacidade da terra para produzir alimentos diminui diariamente, assim como a nossa qualidade genética. E agora, como sempre, de longe o maior inimigo dos pobres é outros pobres e não os ricos. Sem mudanças dramáticas e imediatas, não há nenhuma esperança para impedir o colapso de América, ou de todo o país que segue um sistema democrático.

Então, é claro que Ann Coulter está certo e a menos que algumas mudanças verdadeiramente milagrosas acontecem muito em breve, é adeus América e Olá terceiro mundo inferno. Os únicos consolações são que nós os povos mais idosos podemos tomar o conforto em saber que não estará finalizado durante nossa vida, que aqueles como mim que são sem filhos não terão nenhum descendente para sofrer as conseqüências, e, desde que os descendentes daqueles que deixaram isso acontecer (ou seja, quase todos) será tão repugnante como seus antepassados, eles vão merecer o inferno na terra.

Como os sete sociopatas que governam China estão ganhando a guerra de mundo três e três maneiras de pará-los

Michael Starks

Abstrato

A primeira coisa que nós devemos manter na mente é que ao dizer que China diz isto ou China faz aquele, nós não estamos falando do povo chinês, mas dos sociopatas que controlam de CCP (partido comunista chinês, isto é, os sete assassinos seriais sociopata Senile (SSSSK) do Comitê ereto do CCP ou dos 25 membros do Politburo. Eu assisti recentemente alguns programas típicos esquerdistas de notícias falsas (praticamente o único tipo pode encontrar na mídia, ou seja, quase tudo agora-ou seja, Yahoo, CNN, o New York Times, etc.) em vouTube, um por vice que mencionou que 1000 economistas (e 15 vencedores do Prêmio Nobel) enviou uma carta a Trump dizendo-lhe que a guerra comercial foi um erro, e outro que entrevistou um economista acadêmico que disse que o movimento de Trump foi uma provocação para começar a guerra mundial 3. Eles estão certos sobre a ruptura do comércio global, mas não têm compreensão do grande quadro, que é que os sete sociopatas têm total dominação do mundo, com a eliminação da liberdade em todos os lugares, como seu objetivo, e que há apenas duas maneiras de pará-los-um embargo comercial total que devasta a economia chinesa e conduz seus militares para forçar para fora as eleições do CCP e da apreensão, ou o WW3, que pode ser limitado (braços convencionais com talvez alguns armas nucleares) ou total (tudo as bombas nucleares de uma só vez). Claro como o dia, mas todos esses acadêmicos "brilhantes" não conseguem vê-lo. Se os sociopatas não forem removidos agora, em tão pouco quanto 15 anos será tarde demais, e seus descendentes lentamente mas inexoravelmente estarão sujeitos ao mesmo destino que o Chinês —vigilância total com sequestro, tortura e assassinato de quaisquer dissidentes.

A primeira coisa que nós devemos manter na mente é que ao dizer que China diz isto ou China faz aquele, nós não estamos falando do povo chinês, mas dos sociopatas que controlam de CCP (partido comunista chinês, isto é, os sete assassinos seriais sociopata Senile (SSSSK) do Comitê ereto do CCP ou dos 25 membros do Politburo. Eu assisti

recentemente alguns programas típicos esquerdistas de notícias falsas (praticamente o único tipo pode encontrar na mídia, ou seja, quase tudo agora-ou seja, Yahoo, CNN, o New York Times, etc.) em vouTube, um por vice que mencionou que 1000 economistas (e 15 vencedores do Prêmio Nobel) enviou uma carta a Trump dizendo-lhe que a guerra comercial foi um erro, e outro que entrevistou um economista acadêmico que disse que o movimento de Trump foi uma provocação para começar a guerra mundial 3. Eles estão certos sobre a ruptura do comércio global, mas não têm compreensão do grande quadro, que é que os sete sociopatas têm total dominação do mundo, com a eliminação da liberdade em todos os lugares, como seu objetivo, e que há apenas duas maneiras de pará-los-um embargo comercial total que devasta a economia chinesa e conduz seus militares para forçar para fora as eleições do CCP e da preensão, ou o WW3, que pode ser limitado (braços convencionais com talvez alguns armas nucleares) ou total (tudo as bombas nucleares de uma só vez). Claro como o dia, mas todos esses acadêmicos "brilhantes" não conseguem vê-lo. Se os sociopatas não forem removidos agora, em tão pouco quanto 15 anos será tarde demais, e seus descendentes lentamente mas inexoravelmente estarão sujeitos ao mesmo destino que o chinês —vigilância total com sequestro, tortura e assassinato de quaisquer dissidentes.

Naturalmente, o CCP começou WW3 há muito tempo (você poderia ver sua invasões de Tibet ou Coreia como o começo) e está perseguindo o em cada maneira possível, à exceção das balas e das bombas, e virão logo. O CCP lutou os EUA em Coreia, invadiu e massacrou Tibet, e lutou escaramuças da beira com Rússia e Índia. Ele conduz operações de hacking massivas contra todas as bases de dados industriais e militares em todo o mundo e roubou os dados confidenciais em praticamente todos os actuais E.U. e militar Europeu e sistemas espaciais, analisou as suas fraquezas e produzido versões melhoradas dentro alguns anos. Dezenas de milhares, e talvez centenas de milhares, de funcionários CCP têm sido hackeando em bancos de dados militares, industriais, financeiros e de mídia social em todo o mundo desde os primeiros dias da rede e há centenas de hacks recentes conhecidos nos EUA sozinho. Como as principais instituições e militares têm endurecido seus firewalls, o SSSSK mudaram-se para instituições menores e para os subcontratados de defesa e para os nossos aliados, que são alvos mais fáceis. Enquanto ignora a pobreza esmagadora de centenas de milhões e a existência marginal da maioria de seus povos, construiu uma presença maciça dos militares e do espaço, que cresce cada ano, e cuja a única razão para a existência está travando a guerra para eliminar a liberdade em toda parte. Além de descascar o mundo 3RD de recursos, um grande impulso da correia de vários trilhões de dólares e estrada iniciativa está construindo bases militares em todo o mundo. Eles estão forçando o mundo livre em uma corrida de armas de alta tecnologia maciça que faz com que a guerra fria com a União Soviética olhar como um piquenique. Os russos não são estúpidos, e apesar de fingir amizade com os sociopatas, eles certamente entendem que o CCP vai comê-los vivos, que a sua única esperança é aliar-se com o Ocidente, e

Trump está certo sobre o dinheiro em amizade com Putin. Naturalmente, o terceiro mundo Neomarxista neofascista supremacistas (isto é, o partido Democrático) tomará provavelmente o controle total dos EUA em 2020 e nada poderia ser mais ao gosto do CCP. Snowden (outro sem noção de algo) ajudou o SSSSK mais do que qualquer outro indivíduo único, com a possível exceção de todos os presidentes americanos desde WW2, que têm perseguido a política suicida de apaziguamento. Os EUA não tem escolha, mas para monitorar todas as comunicações e para compilar um dossiê sobre todos, como é essencial não só para controlar os criminosos e terroristas, mas para contrariar o SSSSK, que estão rapidamente fazendo o mesmo coisa, com a intenção de remover a liberdade completamente.

Embora o SSSSK, e o resto dos militares do mundo, estão gastando enormes somas em hardware avançado, é altamente provável que WW3 (ou os engajamentos menores que levam até ele) será dominado software. Não é fora da pergunta que o SSSSK, com provavelmente mais hackers (codificadores) que trabalham para eles então todo o descanso do mundo combinado, ganhará guerras futuras com conflito físico mínimo, apenas paralisando seu inimigos através da rede. Sem satélites, sem telefones, sem comunicações, sem transações financeiras, sem rede elétrica, sem Internet, sem armas avançadas, sem veículos, trens, navios ou aviões.

Alguns podem questionar que o CCP (e naturalmente os níveis superiores da polícia, do exército e do escritório 610) são realmente mentalmente aberrante, assim que aqui são algumas das características comuns de sociopatas (chamados anteriormente psicopatas) que você pode encontrar na rede. Claro, alguns destes são compartilhados por muitos autistas e alexithymics, e sociopatas diferem de pessoas "normais" apenas em grau.

Charme superficial, manipulativa e astúcia, grandiosa sensação de auto, falta de remorso, vergonha ou culpa, emoções rasas, incapacidade para o amor, calosidade/falta de empatia, controles comportamentais pobres/natureza impulsiva, acredite que eles são todos-poderosos, todos sabendo, com direito a todos os desejos, sem senso de limites pessoais, sem preocupação com o seu impacto sobre os outros. Problemas em fazer e manter amigos. Comportamentos aberrantes como crueldade com pessoas ou animais, roubo, promiscuidade, versatilidade criminal ou empreendedora, alterar sua imagem conforme necessário, não percebem que nada

está errado com eles, autoritário, secreto, paranóico, procurar situações onde seu comportamento tirânico será tolerado, tolerado, ou admirado (por exemplo, CCP, polícia, militar, capitalismo predatório), aparência convencional, objetivo da escravização de suas vítimas, procure exercitar o controle despótico sobre cada aspecto da vida de outros, Ter uma necessidade emocional para justificar suas ações e, portanto, necessidade de afirmação de sua vítima (respeito, gratidão), objetivo final é a criação de uma vítima disposta. Incapaz de apego humano real a outro, incapaz de sentir remorso ou culpa, narcisismo extremo e grandiosidade, seu objetivo é governar o mundo. Mentirosos patológicos.

Este último é uma das características as mais impressionantes do CCP. Praticamente tudo o que dizem em oposição aos outros é uma mentira óbvia, ou distorção, principalmente tão absurdo que qualquer bem educado de dez anos de idade vai rir deles. No entanto, eles persistem em saturar todos os meios de comunicação todos os dias (um estimado \$10000000000 orçamento anual apenas para a propaganda estrangeira) com declarações absurdas. O fato de que eles estão tão fora de contato com a realidade que eles pensam que serão levados a sério mostra claramente o que qualquer pessoa racional vai considerar como doença mental (sociopata).

Há somente dois trajetos principais a remover o CCP, liberando 1.400.000.000 prisioneiros chineses, e terminando a marcha lunática a WW3. O Pacífico é lançar uma guerra de comércio all-out para devastar a economia chinesa até que os militares comece fartos acima e carregadores para fora o CCP. Os EUA precisam, por qualquer meio necessário, juntar-se a todos os seus aliados na redução do comércio com a China para perto de zero-nenhuma importação de qualquer produto da China ou qualquer entidade com mais que 10% Propriedade chinesa em qualquer lugar do mundo, incluindo qualquer produto com qualquer componente de tal Origem. Nenhuma exportação de qualquer coisa para a China ou qualquer entidade que reexporta para a China ou que tem mais de 10% de propriedade chinesa, com consequências severas e imediatas para qualquer infratores. Sim, seria temporariamente custar milhões de empregos e uma grande recessão mundial, e sim, eu sei que uma grande parte de suas exportações são de joint ventures com empresas americanas, mas a alternativa é que cada país se tornará o cão dos sete Sociopatas (e como todos os animais comestíveis eles mantêm cães em pequenas gaiolas, enquanto eles engordar-los para a matança) e/ou experimentar os horrores de WW3. Outras etapas possíveis são enviar para casa

todos os estudantes e trabalhadores chineses na ciência e na tecnologia, congelam todos os bens de toda a entidade mais de 10% chineses possuídos, proíbem o curso estrangeiro a todo o cidadão chinês, proíbem todo o chinês ou qualquer entidade mais de 10% possuído pelo chinês de comprando qualquer empresa, terra, produto ou tecnologia dos EUA ou de qualquer de seus aliados. Todas estas medidas serão progressivamente eliminadas, consoante o caso.

Devemos ter em mente que o monstro chinês é em grande parte devido aos delírios utópicos suicidas, covardia e estupidez de nossos políticos. Truman se recusou a deixar McArthur nuke-los na Coréia, Presidente Carter deu-lhes o direito de enviar os alunos para os EUA (há atualmente cerca de 300.000), usar a nossa propriedade intelectual sem pagar royalties, deu-lhes o status de negociação nação mais favorecida, e por decreto cancelou o nosso reconhecimento de Taiwan e nosso acordo de defesa mútua (ou seja, sem voto por ninguém – ele deve ser um membro da CCP honorário, juntamente com os arbustos, os Obamas, os Clintons, Edward Snowden, etc.). Estes foram os primeiros de uma longa série de gestos conciliatórios à ditadura mais cruel do mundo, que tornou possível para eles prosperar, e definir o palco para a sua vinda invasão de Taiwan, as ilhas do mar do Sul e outros países como eles desejam. Estas medidas junto com nossa falha invadir nos 40 's para impedir seu assumir de controle de China, nossa falha a nuke seu exército e daqui o CCP fora da existência durante a guerra coreana, nossa falha impedir seu massacre de Tibet, nossa falha fazer qualquer coisa quando eles explodiram suas primeiras armas nucleares, a nossa incapacidade de tirá-los em 1966, quando lançaram o seu primeiro ICBM capaz nuclear, o nosso (ou melhor, Bush) não fazer nada sobre o massacre de Tiananmen, a nossa incapacidade de encerrar o Confúcio Os institutos atuais em muitas universidades no mundo inteiro, que são partes dianteiras para o CCP, nossa falha proibir a compra das companhias, da propriedade, dos direitos de mineração etc. No mundo todo, que é uma outra maneira de adquirir alta tecnologia e de outros bens vitais, nossa falha fazer qualquer coisa sobre os últimos 20 anos sobre o seu caso espionagem industrial e militar e invadir nossas bases de dados roubando quase todo o nosso armamento avançado, a nossa incapacidade de parar os seus aliados Coréia do Norte e Paquistão de desenvolvimento de armas nucleares e ICBM e recebendo equipamentos da China (por exemplo, seus lançadores de mísseis móveis, que eles alegam serem para transportar toras e foi pura coincidência que eles exatamente caber os mísseis coreanos), a nossa incapacidade de impedi-los de violar o nosso embargo ao petróleo do Irã (eles compram muito do mesmo, registrando seus navios no Irã), e seu programa nuclear (equipamentos e técnicos ir e voltar para N. Coréia via China), a nossa incapacidade de impedi-los de fornecer tecnologia militar e armas em todo o mundo (por exemplo, Coréia do Norte, Irã, Paquistão, o cartéis no México, e mais de 30 outros países), a nossa incapacidade de parar o fluxo de drogas perigosas e seus precursores direta ou indiretamente (por exemplo, quase todos os fentanil e carfentanyl enviados em todo o mundo, e

precursores de metanfetamina para os cartéis mexicanos vêm da China), e nosso fracasso em fazer qualquer coisa sobre o seu edifício "portos" (ou seja, bases militares) em todo o mundo, que está em curso.

Uma alternativa a encerrar a economia de China é uma guerra limitada, tal como uma batida alvejada por dizem 50 zangões termobárica no 20th Congresso do CCP, quando todos os membros superiores estão em um lugar, mas aquele não tomará lugar até 2022 para que se pudesse acertar a reunião plenária anual. Os chineses seriam informados, como o ataque aconteceu, que eles devem depor seus braços e se preparar para realizar uma eleição democrática ou ser nuked na idade da pedra. A outra alternativa é um ataque nuclear. A confrontação militar é inevitável dado o curso atual do CCP. Ele provavelmente vai acontecer sobre as ilhas no mar da China Meridional ou Taiwan dentro de algumas décadas, mas como eles estabelecem bases militares em todo o mundo que poderia acontecer em qualquer lugar (ver agachado tigre etc.). Os conflitos futuros terão aspectos do hardkill e do softkill com os objetivos declarados do CCP para enfatizar o ciberguerra cortando e paralisando sistemas de controle de todas as comunicações militares e industriais, equipamento, centrais elétricas, satélites, Internet, bancos, e qualquer dispositivo ou veículo ligado à rede. Os S s são lentamente Fielding uma disposição mundial de superfície tripulada e autônoma e submarinos ou drones submarinos capazes de lançar armas convencionais ou nucleares que podem estar adormecidos aguardando um sinal da China ou mesmo procurando a assinatura de Navios ou aviões dos EUA. Ao destruir nossos satélites, eliminando assim a comunicação entre os EUA e nossas forças em todo o mundo, eles vão usar o deles, em conjunto com drones para alvejar e destruir nossas forças navais atualmente superiores. Claro, tudo isso é cada vez mais feito automaticamente pela ia.

Tudo isso é totalmente óbvio para qualquer um que gasta um pouco de tempo na rede. Duas das melhores fontes para começar são o livro *Crouching Tiger* (e os cinco vídeos do YouTube com o mesmo nome), e a longa série de peças satíricas curtas no canal 'China Uncensored' no YouTube ou seu novo www.chinauncensored.tv. Os planos do CCP para WW3 e a dominação total são dispostos completamente claramente em publicações e em discursos chineses do governo e este é "sonho de China" de Xi Jinping. É um sonho somente para a minoria minúscula que governam China e um pesadelo para todos mais (que incluem 1.400.000.000 Chineses). O 10.000.000.000 dólares anuais permite que eles ou seus fantoches para possuir ou controlar jornais, revistas, canais de TV e rádio e colocar notícias falsas na maioria dos grandes meios de comunicação em todos os dias. Além disso, eles têm um exército (talvez milhões de pessoas) que troll todos os meios de comunicação colocando mais propaganda e afogando-se comentário legítimo (o exército 50 centavo).

A regra do SSSSK (ou 25 SSSK se você se concentrar no Politburo em vez de seu comitê permanente) é uma tragicomédia surrealista como branca de neve e os sete anões, mas sem branca de neve, personalidades cativantes, ou um final feliz. Eles são os guardas da maior prisão do mundo, mas eles são de longe os piores criminosos, cometendo por procuração a cada ano milhões de assaltos, estupro, roubos, subornos, sequestros, torturas e assassinatos, a maioria deles presumivelmente por sua própria polícia secreta do 610 Office criado em 10 de junho de 1999 por Jiang Zemin para perseguir os meditadores Qigong de Falun Gong, e qualquer outra pessoa considerada uma ameaça, agora incluindo qualquer pessoa fazendo qualquer comentário crítico e incluindo todos os religiosos e políticos grupos não a sua regra direta. De longe, o maior aliado dos sete anões é o partido democrático dos EUA, que, em um momento em que a América precisa mais do que nunca para ser forte e unida, está fazendo todo o possível para dividir a América em facções em guerra com cada vez mais de seus recursos vai sustentar as legiões florescendo das classes inferiores e conduzi-lo em falência, embora, claro, eles não têm nenhuma visão sobre isso. O CCP é de longe o grupo mais mal na história do mundo, roubando, estuprando, sequestrando, aprisionando, torturando, morrendo de fome e matando mais pessoas que todos os outros ditadores na história (um estimado 100 milhões mortos), e em poucos anos terá um estado de vigilância total gravando todas as ações de todos na China, que já está em expansão em todo o mundo como eles incluem dados de hacking e de todos os que passam através de territórios seu controle, comprar bilhetes em companhias aéreas chinesas etc.

Embora o SSSSK trate-nos como um inimigo, na verdade, os EUA é o maior amigo do povo chinês e do CCP seu maior inimigo. De uma outra perspectiva, outros chineses são os maiores inimigos do Chinês, porque demolir todos os recursos do mundo.

Naturalmente, alguns dizem que China desmoronará de seu próprio acordo, e é possível, mas o preço de estar errado é o fim da liberdade e WW3 ou uma série longa dos conflitos que os sete sociopatas ganharão quase certamente. Deve-se ter em mente que eles têm controles sobre sua população e armas que Stalin, Hitler, Gaddafi e Idi Amin nunca sonhou. Câmeras de CCTV (atualmente talvez 300 milhões e aumentando rapidamente) em redes de alta velocidade com análise de imagem AI, software de rastreamento em cada telefone que as pessoas são obrigados a usar, e rastreadores GPS em todos os veículos, todas as transações a pagar apenas por telefone já dominante lá e universal e obrigatório em breve, total de monitoramento automático de todas as comunicações por ai e um estimado 2 milhões censores humanos online. Que e un além de milhões de policiais e quadros do exército, há pode ser como muitos como a polícia secreta de 10 milhões paisana do escritório 610 criado por Jiang Zemin, com as prisões pretas (isto é, ano oficial e não marcado), a actualização instantânea do dossiê digital em todo o Chinês 1.400.000.000 e logo em todos na terra que usa a rede

ou os telefones. É muitas vezes chamado de sistema de crédito social e permite que os sociopatas para encerrar as comunicações, a capacidade de compra, viagens, contas bancárias, etc. de qualquer um. Isso não é fantasia, mas já em grande parte implementado para os muçulmanos de Xinjiang e se espalhando rapidamente-ver YouTube, China sem censura etc. É claro que a vigilância universal e a digitalização de nossas vidas são inevitáveis em todos os lugares. Qualquer um que não pensa assim está profundamente fora de contato.

A escolha é parar o CCP agora ou prestar atenção enquanto estendem a prisão chinesa sobre o mundo inteiro.

O aliado o mais grande do CCP é o partido democrático dos EUA.

Naturalmente, é os otimistas que esperam os sociopatas chineses governar o mundo quando os pessimistas (que vêem - se como realistas) esperam a sociopatia do IA (ou como como eu o chamo-isto é, idiotice artificial ou insanidade alienígena) para tomar sobre. É a opinião de muitas pessoas pensativas-Musk, Gates, Hawking etc., incluindo os principais pesquisadores de IA (ver as muitas conversas TED no YouTube) que a IA vai atingir o crescimento explosivo auto (aumentando seu poder milhares ou milhões de vezes em dias, minutos ou microssegundos) em algum momento nas próximas décadas – 2030 às vezes é mencionado, escapando através da rede e infectando todos os computadores suficientemente poderosos. Como será imparável, especialmente porque parece que ele será executado em computadores quânticos que irá aumentar a sua velocidade mais milhares ou milhões de vezes, e como um efeito colateral adorável, será capaz de facilmente quebrar todos os esquemas de criptografia. Se você é otimista, manterá seres humanos e outros animais ao redor como animais de estimação e o mundo transformar-se-á um jardim zoológico com um programa de melhoramento cativo eugênica, se um pessimista, eliminará seres humanos ou mesmo toda a vida orgânica como uma competição irritante para recursos. A ficção científica de hoje é susceptível de ser a realidade de amanhã.